



# A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES

RODRIGO DE CASTRO

tomo I

Cristina Santos Pinheiro  
Bernardo Machado Mota

REVISÃO CIENTÍFICA, INTRODUÇÃO E COORDENAÇÃO  
DA EDIÇÃO DO TEXTO LATINO E DA TRADUÇÃO

**RODRIGO DE CASTRO**

# **A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES**

## **Tomo I Parte Teórica**

**Revisão científica, introdução e coordenação da edição do texto latino e da tradução de**

**CRISTINA SANTOS PINHEIRO**

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**BERNARDO MACHADO MOTA**

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

### Comissão científica

Arnaldo do Espírito Santo, Universidade de Lisboa

Henrique Leitão, Universidade de Lisboa

João Nunes Torráo, Universidade de Aveiro

José Sotero Gomes, Hospital da Luz – Funchal

Maria Cristina Pimentel, Universidade de Lisboa

Miguel Ángel González Manjarrés, Universidade de Valladolid

### Revisão científica, introdução e coordenação da edição do texto latino e da tradução

Cristina Santos Pinheiro

Bernardo Mota

### Tradução

Cartas dedicatórias: Gabriel Silva, Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro

Poemas: Bernardo Mota, Cristina Santos Pinheiro

Prefácio ao leitor: Cristina Santos Pinheiro, Bernardo Mota, Gabriel Silva

#### Livro 1

Capítulos 1 a 6: Cristina Santos Pinheiro

Capítulo 7: Sílvia Fernandes

Capítulos 8 a 11: Cristina Santos Pinheiro

#### Livro 2

Capítulos 1 a 8: Cristina Santos Pinheiro

Capítulos 9 a 11: António Martins Melo

Capítulos 12 e 13: Sílvia Fernandes

#### Livro 3

Capítulos 1 a 6: Bernardo Mota (Cap. 4 com António Caeiro)

Capítulos 7 a 12: Cristina Santos Pinheiro

Capítulos 13 a 16: Carlos de Miguel Mora

Capítulos 17 a 19: Cristina Santos Pinheiro

#### Livro 4

Capítulos 1 a 5: Telmo Reis

Capítulos 6 e 7: Cristina Santos Pinheiro

Capítulos 8 a 10: Virgínia Soares Pereira

Capítulos 11 a 13: Emília Oliveira

### Edição do texto latino

Gabriel Silva (revisão)

Alessandra Foscati

Carlos de Miguel Mora

Cristina Santos Pinheiro

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto *Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia* (PTDC/FER-HFC/31187/2017), acolhido pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a participação da Universidade da Madeira.

Os Autores do Volume não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.

## AGRADECIMENTOS

Quando, em 2017, submetemos à Fundação para a Ciência e Tecnologia uma candidatura a um projecto de investigação, fizemo-lo com a certeza de que prestaríamos um serviço útil à Ciência em Portugal, dando a conhecer um autor e uma obra que fazem parte do nosso património cultural, mas que eram praticamente desconhecidos no nosso país. Os nossos esforços foram colhendo frutos ao longo destes anos, a nível nacional e internacional, mas o mais importante é que as sementes que agora se lançam à terra germinem e permitam que outros – investigadores de áreas diversas (Medicina, Estudos de Género, História) e público em geral – dêem continuidade ao estudo da obra de Rodrigo de Castro.

Esta publicação, como a do tomo II, que se lhe segue, é um dos resultados mais importantes da investigação desenvolvida no âmbito do projecto «Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia» (PTDC/FER-HFC/31187/2017), acolhido pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a participação da Universidade da Madeira. Ele não teria sido possível sem o apoio de um conjunto extenso de pessoas que, nas duas instituições, colaborou na gestão das actividades de investigação, e a quem deixamos expresso o nosso agradecimento.

A todos os membros da equipa e consultores do projecto que, de forma mais ou menos directa, se dedicaram à edição e à tradução que aqui se publicam, endereçamos um agradecimento pelo esforço e apoio inesgotáveis que devotaram a esta obra. Gostaríamos de dedicar uma palavra especial à nossa estimada e lembrada colega Palmira Fontes da Costa, recentemente falecida, ela que foi sempre uma voz amiga de apoio e que partilhou connosco o seu vasto saber na área da História da Ciência. Aos membros da Comissão Científica desta publicação, agradecemos a ajuda que nos deram na resolução de tantos problemas e na compreensão de um texto complexo, mas de interesse ímpar.

Cristina Santos Pinheiro

Bernardo Mota



RODERICI à CASTRO LUSITANI, PHI-  
LOSOPHIÆ AC MEDICINÆ DOCTO-  
ris per Europam notissimi,

*De universa mulierum*

# MEDICINANO VQ ET ANTEHAC A NE- MINE TENTATO ORDINE OPUS ABSOLUTISSI-

*Et Studiois omnibus utile, Medicis verò pernecessarium.*

Pars prima Theorica.

QUATUOR COMPREHENSALIBRIS, IN QVI-  
*bus cuncta, quæ ad mulieris naturam, anatomen, semen, menstruum; con-  
ceptum, uterigestationem, fœtus formationem, & hominis or-  
tum attinent, abundantissime expli-  
cantur.*

CUM TRIPLICI INDICE

*Primo, Caput totius Operis.*

*Secundo, Dubiorum, & Problematum, quæ plerumque pulcherrima, utilissima  
ac jucundissima passim inserta sunt.*

*Tertio, Eorum, quæ toto opere scitu digniora habentur.*



HAMBURGI,

In Officina FRÖBENIANA.

Excudebatur typis PHILIPPI de OHR,

clō. Io. CIII.

Figura n.º 1: Frontispício da 1.ª edição, de 1603 (Bayerische StaatsBibliothek).



## INTRODUÇÃO

### 1. A VIDA E A OBRA DE RODRIGO DE CASTRO

Médico português, de ascendência sefardita, Rodrigo de Castro deve ter nascido cerca de 1546, em Lisboa.<sup>1</sup> Nas suas obras, refere o nome do pai, André Fernandes, também médico formado em Salamanca, e o do tio materno, que se distinguiu no mesmo ofício, Manuel Vaz.<sup>2</sup> Um outro tio, Aires Vaz, foi médico de quatro reis de Portugal, de acordo com o que o próprio Castro nos diz no seu tratado de ética médica. Como muitos dos contemporâneos, Castro estudou medicina na Universidade de Salamanca e teve como mestres Andrés Valcácer, Rodrigo de Sória e Juan Bravo de Piedrahita. Regressado a Lisboa em data incerta, sabemos que prestou serviços médicos aos soldados da Armada Invencível, que fingiam doenças para não terem de seguir viagem.<sup>3</sup> Diz-nos o próprio Castro que, convidado por Filipe I de Portugal para viajar para a Índia a fim de recolher e estudar plantas medicinais, seguindo os trabalhos de Garcia de Orta e Cristóvão da Costa, rejeitou, «por justas causas», o convite do rei, na esperança de que outro, mais erudito e preparado para a tarefa, a desempenhasse.<sup>4</sup>

Saiu, depois, do país, em data incerta, provavelmente devido ao recrudescimento das perseguições aos judeus. Castro, no entanto, não dá, nas obras que nos chegaram, qualquer explicação para o facto de ter deixado a pátria. Alguns autores

(1) Sobre a vida e a obra de Castro, vejam-se: Dias 1887-1889, Lemos 1909: 230-233, Studemund-Halévy 2009, Arrizabalaga 2009, Frade & Silva 2011, Pinheiro 2021.

(2) O nome do tio aparece com as formas latinizadas Emanuel Vaezius e Emanuel Vazaeus. Cf. Castro 1617: 2.48; 2.531.

(3) Castro 1614: 251.

(4) Castro 1614: 194.

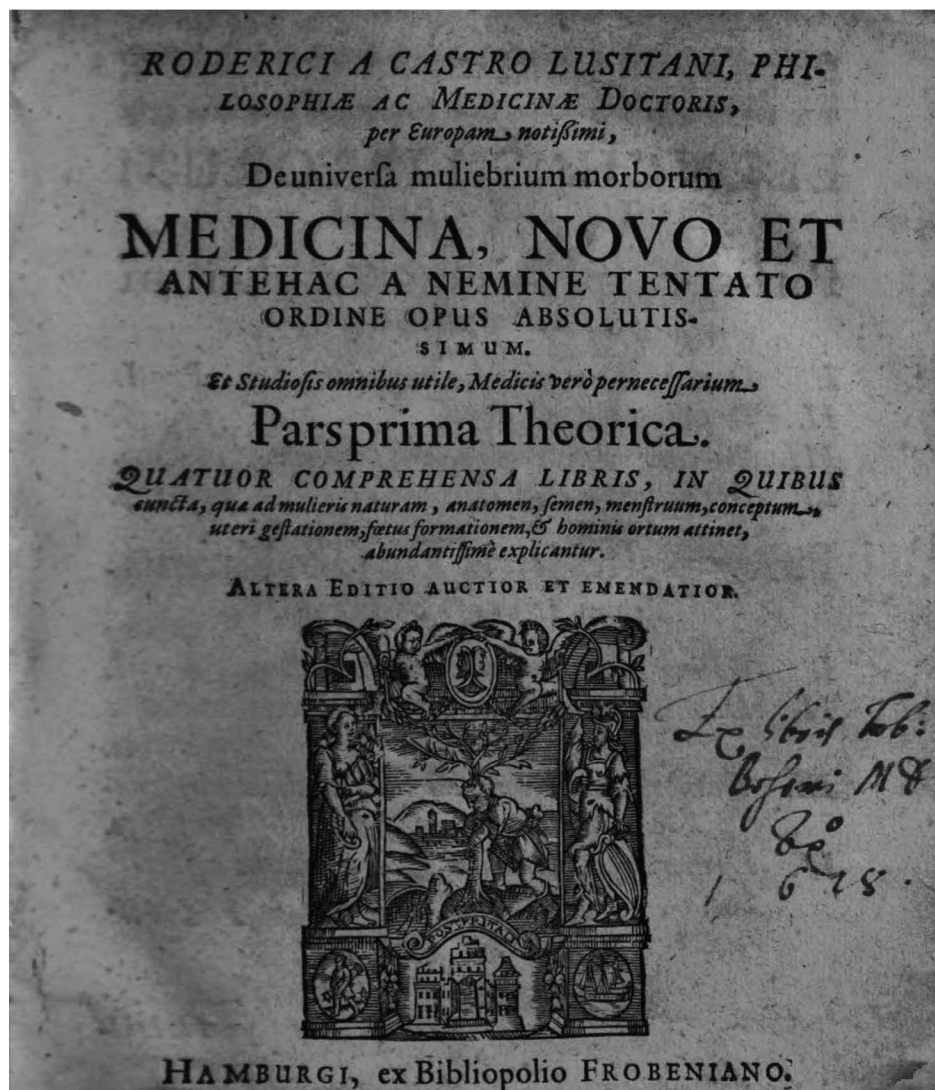


Figura n.º 2: Frontispício da 2.ª edição, de 1617 (Bayerische Staatsbibliothek).

propõem que, antes de se instalar em Hamburgo, teria vivido em cidades como Amsterdão ou Antuérpia, que eram, à época, pontos de acolhimento para os portugueses judaizantes que abandonavam o país.<sup>5</sup> Na sua obra de ginecologia, Castro refere com frequência os costumes das mulheres setentrionais, especialmente os das belgas e das germânicas, o que pode ser indício da sua passagem por aquelas paragens.<sup>6</sup> Em Hamburgo, parece ter alcançado um estatuto de alguma notoriedade, uma vez que lhe foram concedidas algumas regalias que não eram usualmente atribuídas aos estrangeiros.<sup>7</sup> Casou com Catarina Rodrigues, que faleceu no parto de um dos seus filhos, como Castro nos relata no seu tratado de ginecologia. Algum tempo depois, morreu também a criança. Desta união devem ter nascido também Bento e André de Castro, ambos médicos como o pai.<sup>8</sup>

Assumiu, provavelmente nas primeiras décadas de 1600, a fé dos seus antepassados e o nome David Nahmias ou Nehemias. Estaria já casado em segundas núpcias quando se desentendeu com os líderes da comunidade judaica da cidade, que o impediram de exercer o direito de levirato, ou seja, o de casar com a viúva do irmão falecido, e o afastaram da comunidade, declarando *herem*, anátema. Sobre este tema terá escrito o *Tratado de herem*, em língua portuguesa, hoje dado como perdido.<sup>9</sup>

Em Hamburgo, publicou as obras que lhe granjearam notoriedade e reconhecimento. Em 1596, editou o pequeno tratado sobre a peste que assolou aquela cidade, provavelmente um episódio da chamada Grande Peste Atlântica que grassou por vários países da Europa. Dedicado ao Senado, é uma oferta dos serviços e do conhecimento adquirido por Castro sobre a forma de prevenir e de curar a pestilência e entronca na tradição literária sobre a peste, muito difundida na Europa, pelo menos desde o século XIV, mas com antecedentes importantes na literatura clássica.<sup>10</sup>

Em 1603, publicou o tratado *A medicina completa das mulheres*, em duas partes. É no frontispício desta obra que usa, pela primeira vez, o etnónimo de Lusitano, que

o associa a um conjunto de personalidades de origem lusa e sefardita ligadas à medicina, como Amato Lusitano ou Zacuto Lusitano.<sup>11</sup> Seguiu-se, em 1614, a primeira edição – a segunda veio à luz em 1662 – do seu tratado de ética médica *Medicus-Politicus siue de officiis medico-politicis tractatus*, isto é, *Médico-político ou tratado sobre os deveres médico-políticos*. Nesta obra, Castro apresenta-nos a sua perspectiva sobre as exigências de ordem ética e deontológica da profissão médica, na sua dimensão social e comunitária. Para alguns autores, este é o tratado que mais mostra a identidade judaica de Castro, visível nas referências à Cabala e no esforço de constituir, para o médico ideal (virtuoso, prudente e erudito), um lugar na comunidade política, legitimando, assim, a acção dos médicos judeus.<sup>12</sup>

Rodrigo de Castro Lusitano morreu em Hamburgo, provavelmente em 1627, e foi sepultado no cemitério judaico de Altona. Uma carta da sua autoria, publicada nos *Opera omnia* de Zacuto Lusitano, levanta, porém, algumas dúvidas sobre esta data, por ser datada de 16 de Julho de 1629 (Figura n.º 3).<sup>13</sup>

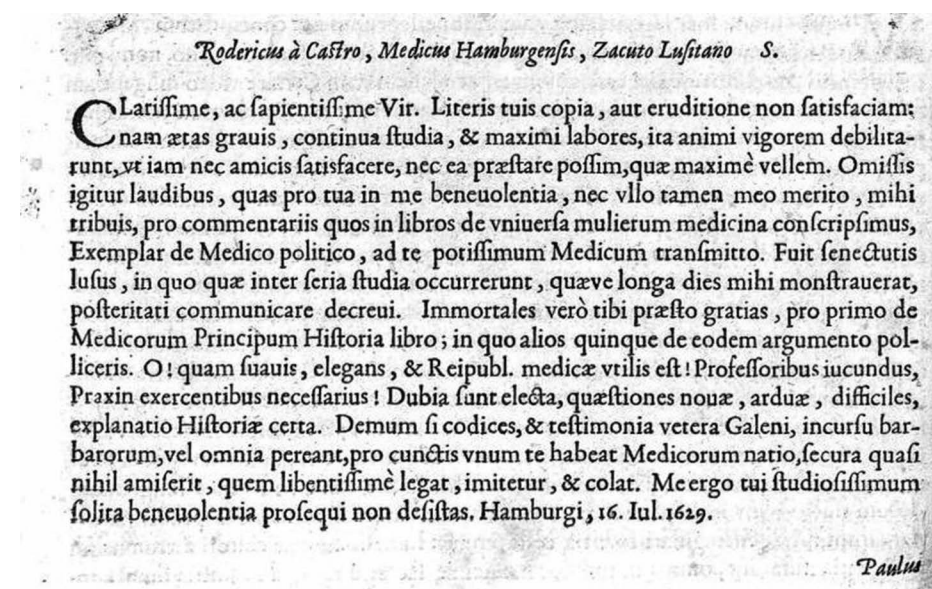


Figura n.º 3: Epístola de Rodrigo de Castro a Zacuto Lusitano, publicada nos *Opera Omnia* de Zacuto (1649) (Bibliothèque Interuniversitaire de Médecine, Paris).

(5) Arrizabalaga 2021: 12.

(6) Veja-se, acerca dos pacientes tratados por Castro, Pinheiro 2021.

(7) Braden 2001: 75, 178 e 465, n. 250, e Braden 2016: 240. Refere-se, nomeadamente, a aquisição de uma propriedade na *Wallstraße* e a permissão de que os seus filhos fossem baptizados e que frequentassem o colégio *Johanneum*. Foi-lhe também permitido que a esposa fosse sepultada no cemitério luterano da igreja de Santa Maria Madalena, antes de ser trasladada para o cemitério judeu de Altona. Sobre este assunto, cf. Zürn 1999: 68-69.

(8) Bento e André (também identificado como Daniel) foram médicos, respectivamente, de Cristina da Suécia e de Cristiano da Dinamarca. Cf. Kayserling 1890: 35-36; Ruderman 1995: 299ss.

(9) Cf. Kayserling 1890: 36-37.

(10) Veja-se, sobre os tratados da peste, Singer 1916, Sudhoff 1925, Thorndyke 1930, Cohn 2010. O tratado de Rodrigo de Castro foi recentemente editado e traduzido para língua portuguesa: Mota *et al.* 2021. São estudos importantes sobre este tratado Förg 2020, Arrizabalaga 2021 e Mota 2022.

(11) MacLean 2009: 371ss.

(12) Ruderman 1995: 294ss., Schleiner 1995, Förg & Link 2019.

(13) Lemos 1909: 232-233.

## 2. O TRATADO A MEDICINA COMPLETA DAS MULHERES

A primeira obra de grande fôlego de Castro foi o tratado sobre a natureza, as condições e as doenças das mulheres de que aqui se apresenta uma edição bilingue. Publicado pela primeira vez em 1603, em Hamburgo e em Colónia, com uma reimpressão em 1604, o tratado foi depois reeditado: em Hamburgo, em 1617 (2.<sup>a</sup> edição) e em 1628 (3.<sup>a</sup> edição); em Veneza, em 1644 (edição não numerada) e, depois, novamente em Hamburgo, em 1662 (4.<sup>a</sup> edição) e em Colónia, em 1689 (5.<sup>a</sup> edição).

O tratado divide-se em duas partes – uma teórica, outra prática –, cada uma com quatro livros. Apesar de algumas edições terem uma paginação autónoma nas duas partes, não é certo que elas tenham circulado de forma independente uma da outra ou que o autor as tenha considerado como duas partes independentes. O prefácio da Parte I é, na verdade, uma introdução à obra toda, até porque o prefácio da Parte II é breve e muito conciso.<sup>14</sup> Esta divisão da medicina das mulheres em duas partes estabelece uma separação entre o que no âmbito da ginecologia acontece de forma natural (anatomia da mulher, semente e menstruação, coito e concepção, gravidez e aleitamento, etc.) e o que é patológico (doenças uterinas e disfunções menstruais, esterilidade, aborto, distocia, etc.).<sup>15</sup>

O título da obra, na 1.<sup>a</sup> edição, é *A medicina completa das mulheres* e esta é a forma como Castro se lhe refere tanto no prefácio de *O Médico-Político*, como na epístola a Zacuto. A partir da 2.<sup>a</sup> edição, que aqui se segue, o título é alterado para *A medicina completa das doenças das mulheres*. Como só no segundo volume Castro se dedica efectivamente às patologias femininas, decidimos adoptar nesta publicação o título inicial, que se adequa melhor ao seu conteúdo, e deixar para a publicação do segundo volume o título posterior.

## 3. CASTRO E A TRADIÇÃO MÉDICA

É tradição classificar Castro e muitos dos seus contemporâneos como «galenistas», termo que parece ter como finalidade distingui-los de autores mais inovadores e vanguardistas. Esta classificação, porém, parece-nos de pertinência duvidosa,

já que a obra de Galeno era, na época, base fundamental do ensino e da prática médica, e o termo se pode aplicar, portanto, a um número elevadíssimo de profissionais e autores médicos, todos eles formados numa matriz de pensamento que, de um modo geral, combinava o aristotelismo escolástico com a sistematização da medicina resultante da articulação do *corpus* galénico com a doutrina medieval árabe.<sup>16</sup> Classificar Castro e outros médicos do seu tempo de forma pejorativa como galenistas tem, todavia, um problema fundamental: a sua obra médica carece ainda de um estudo de conjunto, sistemático e estruturado, que permita conhecê-la em profundidade e identificar com segurança as suas raízes culturais bem como a relação que o autor estabelece entre elas e o contexto histórico, cultural, religioso e político em que viveu. Um cristão-novo, que mais tarde assumiu a fé judaica e que viveu entre a Península Ibérica, católica, e as cidades do Norte, luteranas, tem, por certo, muito interesse não só para a história do nosso país, mas para o estudo da mobilidade e das suas consequências culturais na Europa dos séculos XVI e XVII.

Castro foi um leitor compulsivo e informado acerca do que, na área da Medicina, se publicava em países diversos. Conhece bem a extensa compilação de tratados sobre ginecologia, obstetrícia e geração que se publicou pela primeira vez em 1566, depois, em quatro volumes, entre 1586 e 1588, e, na terceira edição, em 1597, com o título *Gynaeciorum siue de mulierum tum communibus, tum grauidarum, parientium, et puerperarum affectibus et morbis, libri Graecorum, Arabum, Latinorum ueterum et recentium quotquot extant (...)*, cuja tradução, em língua portuguesa é: *Livros das matérias relacionadas com as mulheres, ou seja, sobre as afecções e as doenças tanto comuns, quanto das grávidas, das parturientes e das puérperas, dos [autores] gregos, árabes, latinos, antigos e recentes, todos quantos existem (...)*. Esta colectânea é uma fonte importante na obra de Castro, que a menciona em vários passos e a toma como contraponto para o seu próprio tratado, como afirma no prefácio. Além dos autores cuja obra é incluída nesta colectânea – Bonaccioli, Mercuriale, Rüff, François Rousset e, principalmente, Luis Mercado – Castro cita a obra de muitos outros autores, de épocas e nacionalidades diversas, que se distinguiram na medicina dos séculos XV e XVI: Antonio Musa Brasavola, Pierandrea Mattioli, Amato Lusitano, Konrad Gessner, Johann Schenck von Grafenberg, e muitos outros. A profusão de referências bibliográficas do tratado é, de facto, espantosa, como o aparato de notas à tradução demonstra, mesmo que não seja exaustivo.

Médico de grande erudição, detentor de uma instrução muito sólida, Castro é um bom exemplo da valorização do saber livresco na constituição da medicina, associado sempre, como o próprio defende em vários passos da sua obra, à validação

(14) Pinheiro 2022a. Veja-se o texto latino e a tradução portuguesa do prefácio da Parte II da obra em: Pinheiro, Mota & Silva (2020). <https://projectgynecia.uma.pt/wp-content/uploads/2020/10/Pref%C3%A1cio-vol-2.pdf>

(15) Para a análise de alguns destes temas na obra de Castro, cf. Pinheiro 2017, Pinheiro 2021a, Mota 2022a, Melo *et al.* 2021, Soares Pereira 2021, Foscati 2020, Oliveira 2020, Fontes da Costa 2021, Pinheiro 2021b, Pinheiro 2022b.

(16) MacLean 1980:28.



ção empírica. O capítulo que, no *Médico-Político*, dedica à descrição dos livros que deve conter a biblioteca do médico, dá-nos uma perspectiva muito coerente sobre o que constituía, para Castro, a tradição médica:<sup>17</sup> uma extensa lista de autores e obras organizadas em dois grandes grupos, os *probatissimi* e os *recentiores*, ou seja, os autores «comprovaadíssimos» e os «mais recentes». Os primeiros incluem autores gregos, latinos e árabes consagrados pela tradição. Já os outros, Castro organiza-os por disciplinas do saber médico. São cerca de uma centena de nomes de autores de nacionalidades diversas, que escreveram sobre anatomia, botânica, cirurgia, história natural, farmacopeia, regime, etc. Nesta segunda categoria, dos *recentiores*, Castro inclui também os que publicaram comentários às obras dos autores antigos, os que escreveram sobre prática médica e os autores de controvérsias, de *consilia* e de epístolas. Para Castro, a biblioteca médica inclui uma diversidade notável de géneros literários e o médico ideal é também um filólogo.

No seu tratado de ginecologia, Castro parece manter esta distinção fundamental entre os autores antigos e os *recentiores*, a quem chama também *neoterici*. Assim separa Castro o que são, para ele, os autores canónicos, autoridades da profissão médica, dos outros, um conjunto de autores apresentado de forma pouco precisa que parecem ter apenas em comum o facto de não pertencerem ao grupo dos primeiros.

O facto de Castro recorrer com frequência neste volume ao pensamento e à obra de outros autores (que cita ou parafraseia, muitas vezes sem qualquer identificação) faz de *A medicina completa das mulheres* uma sinopse preciosa do que, na época, constituía os fundamentos do conhecimento médico, em especial no que concerne à matéria ginecológica. Depois de um período de cerca de meio século em que se publicaram dezenas de tratados sobre ginecologia, obstetrícia, embriologia, geração, etc., a obra de Rodrigo de Castro apresenta-se como um manual amigo do leitor, de uso fácil tanto para o aprendiz que se prepara para o exercício da profissão, como para o médico que tem a urgência de tratar uma paciente. É nesta organização, que entende como nova, aliada a um estilo escorreito, conciso e claro, que Castro identifica a originalidade e a pertinência do seu tratado. A sua técnica compositiva, como González Manjarrés muito bem assinalou, consiste numa montagem de textos anteriores de autores e épocas diversos, utilizados tanto directamente, como por intermédio de outros textos. Sobre eles, Castro exerce níveis de intervenção variados que vão da reprodução directa à utilização em novos contextos.<sup>18</sup> Por meio da refutação ou da confirmação de ideias e teorias, umas antigas, outras mais recentes, Castro compõe uma obra que serviu a outros. Paolo Zacchia,

por exemplo, considerado o fundador da medicina forense, recorre sistematicamente ao tratado de Castro para justificar as posições que apresenta na sua obra *Questões médico-legais*.

*A medicina completa das mulheres* é, assim, um texto que se faz de outros textos, mas é também uma demonstração consciente do domínio que o seu autor tem sobre a complexidade da profissão médica, sobre os desafios de uma medicina que absorve novas descobertas ao mesmo tempo que se debate com problemas antigos. Quais são as diferenças entre os sexos? Como se dá a concepção? Como se explica a diferenciação sexual no embrião? Por que motivo se geram seres com malformações? Que partes do embrião se geram primeiro? Como se introduz a alma no feto? Por que razão umas crianças são viáveis e outras não?

A par disto, Castro mostra-nos as especificidades da medicina das mulheres. A dificuldade em articular o saber do médico com o da parteira e com o das mulheres, que, pela acumulação da prática, se consideravam preparadas para sugerir tratamentos e prestar cuidados médicos, é visível nas muitas críticas que Castro faz nos dois longos volumes da obra, às *uetulae*, isto é, às velhas que considera serem um entrave na relação do médico com a sua paciente. Esta relação era entendida, pelo menos desde o *Juramento* atribuído a Hipócrates, como sensível e particularmente sujeita a limitações de ordem social e moral. O exemplo apresentado por Galeno de uma das suas pacientes, que preferiu os cuidados das parteiras aos dos médicos mais prestigiados de Roma, foi, ao longo dos tempos, exemplo desta dissonância e, podemos afirmar, da competição pelo domínio dos cuidados de saúde femininos.<sup>19</sup> O acesso das mulheres a um determinado conjunto de conhecimentos, relativos, por exemplo, à regulação da fertilidade, à simulação da virgindade ou à legitimidade da paternidade dos filhos, foi sempre considerado sensível. Por este motivo, no texto de Castro como em muitos tratados médicos do seu tempo, o médico apresenta-se como um defensor dos interesses da comunidade, capaz de garantir o sucesso do processo reprodutivo.

Seguir os meandros do pensamento de Castro e a forma como o articula com a sua experiência e com a tradição médica, por certo, mas também com a Filosofia Natural, com a Teologia, e até com a Jurisprudência, dá-nos uma perspectiva extremamente enriquecedora sobre os métodos que ao longo do tempo o ser humano forjou para entender o mundo que o rodeia. Permite-nos também reconstruir, parcelarmente que seja, o contributo português, ainda tão mal apreciado, numa época determinante da História da Ciência.

(17) Veja-se o 9.º capítulo do livro 2 de Castro 1614: 84ss; Cardoso 2012: 159-167.

(18) Cf. González Manjarrés 2021.

(19) Neste passo, Galeno apresenta o caso da mulher de Boeto, paciente de quem nunca diz o nome, como um exemplo da sua competência profissional. Para uma tradução em língua portuguesa, veja-se Pinheiro *et al.* 2022: 202ss.

#### 4. CRITÉRIOS DE EDIÇÃO DO TEXTO LATINO

O texto latino foi fixado com o objectivo de oferecer um texto legível com os instrumentos disponíveis actualmente, sem preocupação de eliminar todas as características de época. As normas da Associação Portuguesa de Estudos Neo-Latinos (APENEL) foram em geral respeitadas, a grafia foi actualizada e uniformizada de acordo com o *Oxford Latin Dictionary (OLD)*, ou, no caso de termos aí não registados, de acordo com o *Dictionary of Medieval Latin from British Sources (DML)*. As seguintes orientações foram seguidas geralmente:

- não distinção gráfica entre *i* e *u* vocálico e consonântico, de que decorre a não utilização das letras ramistas;
- substituição de *y* por *i*, quando utilizado incorrectamente, preferindo-se, por exemplo, *hiems* a *hyems*; manteve-se o *y*, pelo contrário, nas palavras de origem grega, como *embryo* e *symptoma*;
- uniformização dos ditongos *ae* e *oe* e da vogal longa *e*;
- desenvolvimento de abreviaturas, sem as assinalar;
- uso de maiúsculas iniciais apenas em nomes próprios e hierónimos, e nos títulos;
- normalização do uso de consoantes geminadas, preferindo-se, por exemplo, *quattuor* em vez de *quatuor*;
- correcção das formas erradas de *auctor*, como *author* ou *autor*, e das suas cognatas;
- não marcação de variações consideradas irrelevantes, como &, sempre substituído por *et*;
- modernização da pontuação, quando necessário, para facilitar a interpretação do texto;
- abertura de parágrafos inexistentes no original, de modo a permitir um melhor entendimento do texto;
- manutenção da numeração das páginas do original;
- identificação das citações directas de textos e provérbios em itálico;
- transformação das epígrafes escritas à margem no original em subtítulos de capítulos;
- correcção de pequenas gralhas de impressão sem registo.

#### 5. CRITÉRIOS DE TRADUÇÃO

A tradução foi feita de forma a tornar a obra de Rodrigo de Castro acessível ao leitor de hoje, mantendo, ao mesmo tempo, um texto tão próximo do original quanto possível. Nesse sentido, procurou-se o equilíbrio razoável entre uma linguagem próxima do uso actual e uma que preservasse o léxico e a gramática do original sem anacronismos.

A *medicina completa das mulheres* é um texto técnico e pressupõe, da parte da audiência, familiaridade com conceitos provenientes das línguas clássicas, dos autores antigos, medievais e renascentistas, do jargão aristotélico e da doutrina hipocrático-galénica. Uma vez que quis imprimir completude, ordenação e rigor na sua obra, Rodrigo de Castro optou por apresentar a definição de alguns dos termos técnicos fundamentais. Destes, destacamos os seguintes por ordem do seu aparecimento:

- a mulher é um animal provido de razão que gera em si próprio (o homem gera noutro ser); o termo «mulher» abrange a fêmea da espécie humana e, em sentido estrito, aplica-se apenas a não-írgens (1.1);
- o útero é a parte do corpo na qual é concebida a semente (*semen*) e na qual o feto se forma, desenvolve e alimenta (1.2); ao longo da obra, o termo *uulua* («vulva») é utilizado como sinónimo de útero;
- os testículos são o princípio da semente e da geração (1.4); o mesmo termo (*testes*) serve para designar o que hoje chamamos ovários e testículos; a tradução mantém o uso de época e escreve «testículos» nos dois casos; além disso, quando o texto fala genericamente de testículos, convém guardar na memória que se refere tanto a testículos quanto a ovários;
- para «semente» (*semen*), Castro adopta a definição de «superfluidade útil do último alimento sanguíneo distribuído pelas partes» (2.1); a semente existe nos animais perfeitos e distingue-se da «genitura» porque esta, ao contrário daquela, existe nos animais perfeitos, nos imperfeitos e nas plantas (sobre perfeição, ver abaixo); a «semente» é considerada um excremento útil (sobre excremento, ver imediatamente a seguir), por não ser uma parte do corpo, nem uma coisa contrária à natureza, nem um alimento, nem um extracto; acresce que é um excremento elaborado por concocção (2.9) e que pode ser de dois tipos, a semente propriamente dita e o suco salival que a acompanha; tal como o homem, a mulher possui a sua própria semente (3.1); é da mistura das duas que surgirá, progressivamente, a genitura e o feto;
- excremento significa os restos do alimento (2.1) e nutrição é «uma geração particular», ou seja, «a renovação da substância efluente» (2.4);

- o mênstruo é o sangue supérfluo e cru (não elaborado por concocção), que, na mulher, flui ordenadamente e conforme à natureza (2.9); serve para alimentar e nutrir a semente e o feto;
- a concepção é muito simplesmente «a apreensão da semente genital no útero da mulher para a geração do feto» (3.7);
- a superfetação é «uma espécie de segunda concepção, quando uma mulher já grávida concebe de novo depois de praticar o concúbito com um homem» (3.13); apenas na mulher ocorre a superfetação, uma vez que é a única fêmea que, grávida, aceita o homem;
- a gravidez é o tempo «que se estende desde que a criança é gerada no interior até à sua saída» (3.14);
- o termo «parto» tem três significados distintos, aplicando-se não só ao acto de dar à luz, como hoje, mas também à criança no útero e à criança dada à luz; Castro usa o primeiro e o terceiro significados (4.1);
- o leite é «sangue transmudado de vermelho para branco para nutrição do feto», sendo caracterizado, além disso, como um excremento benigno do corpo (4.9).

Outros termos não se encontram definidos, mas, à medida que o leitor se habitua à terminologia, a riqueza dos significados torna-se progressivamente mais patente, bem como a sua não total coincidência com o sentido corrente actual. O termo «perfeição» (*perfectio*), por exemplo, tal como os seus cognatos (*perficere*, «perfazer», *perfectus*, «perfeito»), é composto pela enclítica *per-*, que denota grau intensivo e superlativo (com o sentido de «até ao fim»), e por uma base derivada do verbo *facio*, que significa fazer, ou seja, o termo composto «perfeição» significa «realização até ao fim», ou seja, «completamento», «completação» ou «acabamento». Um objecto, ou ser, perfeito é, portanto, o que chegou ao fim do seu processo de desenvolvimento e, muitas vezes, nada mais, e o verbo «perfazer» (*perficere*) não mais indica do que deixar correr o natural processo de desenvolvimento de cada coisa. Isto fica patente em diversos passos deste primeiro tomo de *A medicina completa das mulheres*; no livro 3, 14.º capítulo, por exemplo, explica-se que, em cada uma das etapas do desenvolvimento no útero materno, o feto obtém diversos graus do ser; no livro 4, 1.º capítulo, define-se o parto como «o acto de dar à luz uma criança gerada no útero e já perfeita», ou seja, como a acção de parturir um ser que já atingiu o termo do seu desenvolvimento no útero materno. Como em muitos outros casos, optou-se por manter, na tradução, termos ou equivalentes ou aproximados dos termos latinos originais (neste caso: «perfeição», «perfeito», «aperfeiçoamento»), mas é esperado que o leitor neles aprenda a reconhecer e carregar os sentidos de época e não apenas o seu significado corrente actual. Desta forma, o

texto traduzido pugna por uma memória conceptual que tendemos a esquecer, mas que inere ainda, e subjaz, à língua que usamos, ampliando a sua riqueza.

Um outro caso que também merece referência é o dos termos que, além de possuírem um uso mais amplo do que hoje, também apresentam uma gama de significados parcialmente sobreposta com a de outros. Por exemplo, o ser que se desenvolve a partir da união das sementes, ou seja da genitura, passa por diversas fases de desenvolvimento, tornando-se embrião (*embryo*), feto (*fetus*, *cyema*), criança (*infans*) e, fora do útero, criança (*puer*); em alguns contextos, no entanto, *fetus* e *embryo* são utilizados como sinónimos; noutros, *fetus*, *infans* e *partus* são equivalentes; noutros ainda, *infans* e *puer* são equivalentes, e, pelo menos num caso, o termo *embryo* designa a criança no parto. Esta flutuação, no entanto, aplicável a outros grupos de conceitos, não implica perda de rigor ou de precisão, uma vez reconhecida, e a tradução mantém-na por fidelidade ao original.

Finalmente, é difícil, por vezes, determinar com precisão o registo a observar na língua de chegada, sobretudo em contextos específicos em que abundam as metáforas (como quando se aborda a relação sexual) ou expressões que também foram utilizadas, em diversos momentos históricos, em registo não técnico (caso, por exemplo, de alguns termos utilizados em anatomia). Requer-se, portanto, da parte de quem lê, a manutenção de sensibilidade etimológica e histórica e de sentido de curiosidade ao ler esta tradução de um tratado médico do início do século XVII. Outros termos confirmam a diferente perspetivação do corpo, da mente, da vida e dos seres que nele se encontra, termos como espírito (*spiritus*), virtude (*uirtus*) ou outros, que foram construídos dentro da tradição hipocrático-galénica clássica e cujo significado apenas vai despontando à medida que um leitor de boa-vontade mergulha neste e nos demais textos médicos antigos. A tradução propõe, portanto, uma experiência de imersão progressiva na cultura médica prevalecente até ao Renascimento tardio, cultura essa que, em muitos aspectos, se revela mais semelhante à nossa do que antecedido, mas, noutros, é muito diferente.

## BIBLIOGRAFIA

### Dicionários

- DML = R. Ashdowne, D. Howlett, R. Latham (eds., 2016). *Dictionary of Medieval Latin from British Sources*. Oxford: University Press.
- LG = Toussain, J. (1552). *Lexicon Graecolatinum*. Paris: Apud Carolam Guillard uiduam Claudii Chauallonii et Guilielmum Merlin.
- DILAGE = AAVV (2018). *Dictionarium Latinum Andrologiae, Gynaecologiae et Embryologiae an Antiquitate usque ad XVI saeculum*. Barcelona – Roma: Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales



OCD = N. G. L. Hammond & H. H. Scullard (1991), *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Clarendon Press.  
 OLD = Glare, P. G. W. (ed., 1968), *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press.  
 PV = Pereira, B. (1741), *Prosodia in Vocabularium Bilingue Latinum, et Lusitanum Digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur*, Évora: Typographia Academiae.

## Estudos e obras

Alberto Magno (1916). *De animalibus libri XXVI. Band I: I-XII* (ed. Hermann Stadler). Münster: Verlag der Aschendorffschen Verlagsbuchhandlung.  
 Alberto Magno (1920). *De animalibus libri XXVI, Band II: XIII-XXVI* (ed. Hermann Stadler). Münster: Verlag der Aschendorffschen Verlagsbuchhandlung.  
 Amato Lusitano (1551). *Curationum medicinalium centuria prima*. Florentiae: Cudebat Laurentius Torrentinus.  
 Amato Lusitano (1553). In *Dioscoridis Anazarbei de medica materia enarrationes*. Venetiis: s. ed.  
 Amato Lusitano (1567). *Curationum medicinalium centuriae priores*. Lugduni: apud Gulielmum Rouillium sub scuto Veneto.  
 Argenterio, Giovanni (1566). In *artem medicinalem Galeni commentarii tres*. In Monte Regali: Ex officina Torrentiniana.  
 Arrizabalaga, J. (2009). «Medical Ideals in the Sephardic Diaspora: Rodrigo de Castro's Portrait of the Perfect Physician in Early Seventeenth-Century Hamburg», in T. Huguet-Thermes, J. Arrizabalaga, H. J. Cook (eds.), *Health and medicine in Hapsburg Spain: agents, practices, representations, Medical History* 53, S. 29: 107-124.  
 Arrizabalaga, J. (2021). «Prólogo» in Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F. (2021). *Rodrigo de Castro. A peste de Hamburgo: Tratado breve da sua natureza e causas* (introdução, tradução e notas de Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F., prólogo de J. Arrizabalaga). Porto: Afrontamento: 7-22.  
 Avicena (1562). *Liber canonis, De medicinis cordialibus, Cantica, De remouendis nocumentis in regimine sanitatis, De syrupo acetoso*. Venetiis: Apud Iuntas.  
 Baehrens, E. (1879). *Poetae latini minores*. Leipzig: Teubner.  
 Benivieni, Antonio (1529). *Scribonii Largi de medicamentorum compositione liber; Antonii Benivienii libellus de abditis nonnullis ac mirandis morborum et sanationum causis. Polybus de salubri uictus ratione priuatorum*. s. l.: Apud Andream Cratandrum.  
 Braden, J. (2001). *Hamburger Judenpolitik im Zeitalter lutherischer Orthodoxie 1590-1710*. Hamburg: Hans Christian Verlag.  
 Braden, J. (2016). *Konvertiten aus dem Judentum in Hamburg 1603-1760*. Göttingen: Wallstein Verlag.  
 Brasavola, Antonio Musa (1541). In *octo libros Aphorismorum Hippocratis et Galeni, commentaria et annotationes*. Basileae: In Officina Frobeniana.  
 Cardano, G. (1550). *De subtilitate libri XXI*. Norimbergae: Apud Ioh. Petreium.  
 Cardano, G. (1557). *De rerum uarietate libri XVII*, Basileae: s. ed.  
 Cardoso, A. (2012). «A Biblioteca proposta por Rodrigo de Castro em *O Médico Político*», *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 14.1: 159-167.

Cardoso, A., Oliveira, A. B. de, Marques, M. S. (coords.) (2010). *Arte médica e imagem do corpo: de Hipócrates ao final do século XVIII*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.  
 Castro, Rodrigo de (1596). *Tractatus brevis de natura, et causis pestis, quae hoc anno MDXCVI Hamburgensem ciuitatem affligit*. Hamburgi: Iacobus Lucius Junior.  
 Castro, Rodrigo de (1603). *De uniuersa mulierum medicina, novo et antehac a nemine tentato ordine opus absolutissimum. Et Studiosis omnibus utile, Medicis uero pernecessarium*, 2 vols.. Hamburgi: In officina Frobeniana, excudebatur typis Phillipi de Ohr.  
 Castro, Rodrigo de (1614). *Medicus-politicus. Siue de officiis medico-politicis tractatus*. Hamburgi: Ex Bibliopolio Frobeniano.  
 Cohn, S. K, Jr. (2010). *Cultures of plague: Medical thinking at the end of the Renaissance*. Oxford: Oxford University Press.  
 Colombo, Realdo (1559). *De re anatomica libri XV*. Venetiis: Ex Typographia Nicolai Bevilacqua.  
 Constantino, o Africano (1536). *Opera*. Basileae: Apud Henricum Petrum.  
 Coxe, John Redman (1808). *The Philadelphia Medical Dictionary*. Philadelphia: ed. Thomas Dobson.  
 Delany, P. (1969). «Constantinus Africanus' 'De Coitu': A Translation». *The Chaucer Review* 4.1: 55-65.  
 Dias, D. L. (2011). *Rodrigo de Castro. O médico político ou tratado sobre os deveres médico-políticos*, trad. Domingos Lucas Dias. Lisboa: Edições Colibri.  
 Dias, P. A. (1887). «Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biografia do creador da Gynecologia», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa* 1: 49-53, 73-79.  
 Dias, P. A. (1888). «Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biografia do creador da Gynecologia», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa* 2: 6-11, 40-44, 85-89, 97-102, 165-170.  
 Dias, P. A. (1889). «Rodrigo de Castro. Apontamentos para a biografia do creador da Gynecologia», *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa* 3: 65-69, 106-111, 129-134, 161-167.  
 Expositio Iacobi (1502). *Expositio Iacobi supra capitulum De generatione embrionis cum questionibus eiusdem. Dinus supra eodem*. Venetiis: Per Bonetum Locatellum.  
 Favali, L. & R. Pateman (2003). *Blood, Land and Sex: Legal and Political Pluralism in Eritrea*. Indiana University Press.  
 Fernel, J. (1567). *Uniuersa medicina tribus et uiginti libris absoluta*. Lutetiae Parisiorum: Apud Andream Wechelum.  
 Fontes da Costa, P. (2021). «Hermaphrodites and the understanding of sexual difference in the early seventeenth century». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 373-184.  
 Förg, M. & Link, K.-L. (2019). «Antikes Gedankengut und frühneuzeitliche Kosmologie als Grundlage ärztlichen Handelns: Liminalität in Rodrigo de Castros *Medicus-politicus* (1614)» in A. von Lüpkke, T. Strohschneider & O. Bach (edd.) *Verhandlungen von Grenz- und Schwellenphänomenen in der Vormoderne*, De Gruyter.  
 Förg, M., (2020). «Die bedrohte Stadt. Rodrigo de Castro und die Hamburger Pestepidemie von 1596/1597», in M. Gadebusch-Bondio, C. Kaiser, M. Förg (Eds.), *Menschennatur in Zeiten des Umbruchs. Das Ideal des politischen Arztes in der Frühen Neuzeit*, Berlin: Brill, 47-82.

- Foscati, A. (2020), «From the Ancient Myth of the Caesars to the Medieval and Renaissance Tradition. The Practice of Caesarean Section in *De Universa mulierum medicina* by Rodrigo de Castro». *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* 76.1: 1-19.
- Fracastoro, G. (1546). *De contagione et contagiosis morbis et curatione libri III*. Venetiis: Lucantonio Giunta.
- Frade, F. V & Silva, S. N. (2011). «Medicina e política em dois físicos judeus portugueses de Hamburgo: Rodrigo de Castro e o *Medicus Politicus* (1614), e Manuel Bocarro Rosales e o *Status Astrologicus* (1644)», *Sefarad* 71.1: 51-94.
- Gessner, K. (1602). *Historiae animalium liber primus. De Quadrupedibus Viviparis*. Francofurti: in Bibliopolio Cambieriano.
- González Manjarrés, M. A. (2021). «*Quae in ipso coitu observanda*. Técnica compositiva en un capítulo de la *Universa muliebrium morborum medicina* de Rodrigo de Castro». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 343-370.
- Green, M. H. (2009). «The sources of Eucharius Rösslin's *Rosegarden for pregnant women and midwives*» (1513). *Medical History* 53.2: 167-92.
- Gynaeciorum libri (1597). *Gynaeciorum siue de mulierum tum communibus, tum grauidarum, parientium, et puerperarum affectibus et morbis libri* (ed. Israel Spach). Argentinae: Sumptibus Lazari Zetzneri.
- Kayserling, M. (1890). *Biblioteca Española-Portuguesa-Judaica: Dictionnaire Bibliographique*. Strasbourg: Charles J. Trubner.
- Kayserling, M. (1902). «Rodrigo de Castro», in I. Singer (ed.) (1902). *The Jewish encyclopedia*, vol. 3. New York: 611-612.
- King, H. (2007). *Midwifery, Obstetrics and the Rise of Gynaecology*, Aldershot: Ashgate.
- King, H. (2013). *The One-Sex model on trial: The Classical and Early Modern Evidence*. Aldershot: Ashgate.
- King, H. (2021). «Seeing the bigger picture: what is gynaecology for?». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 17-48.
- Kühn, C. G. (1819-1833). *Galen Opera Omnia*. Leipzig: in officina libraria Car. Cnoblochii.
- Lactância Firmiano, L. C. (1757). *De uero cultu seu Diuinarum institutionum aduersus gentes liber VI*. Edidit F. Eduardus A. S. Xaverio C. E. Romae: Ex typographis Josephi, et Nicolai Grossi.
- Laguna, A. (1636). *Pedacio Dioscorides Anazarbeo, Acerca de la materia medicinal, y de los venenos mortíferos*. Valencia: por Miguel Sorella junto al Estudio General.
- Lange, J. (1589). *Epistolarum medicinalium uolumen tripartitum*. Francofurti: Apud heredes Andreae Wecheli.
- Lemos, M. (1909). *Zacuto Lusitano, a sua vida e a sua obra*. Porto: Eduardo Tavares Martins, editor.
- Littré, E. (1839-1863). *Oeuvres complètes d'Hippocrate*. Paris: J. B. Baillière.
- Lopes, Rodolfo (2011). *Platão: Timeu-Crítias*, (tradução do Grego, introdução e notas de Rodolfo Lopes), Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos.
- MacLean, I. (1980). *The Renaissance Notion of Woman: A study in the fortunes of scholasticism and medical science in European intellectual life*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MacLean, I. (2009). *Learning and the Marketplace Essays in the History of the Early Modern book*. Leiden: Brill.
- Mattioli, P. (1554). *Commentarii in libros sex Pedacii Dioscoridis Anazarbei De materia medica*. Venetiis: In officina Erasmiana, apud Vincentium Valgrisiun.
- Meirelles, A. de A. & Affonso, D. de A. (1938). *Nobiliário das Famílias de Portugal*, tomo VIII, Braga. Consultado a 28 de Setembro de 2018, <http://purl.pt/12151/3/>.
- Melo, A. M. M., Fernandes, J. S. & Pinheiro, C. S. (2021). «A perspectiva de Rodrigo de Castro sobre as características do sangue menstrual». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 319-341.
- Mercado, L. (1579). *Ludouici Mercati ... De Mulierum affectionibus libri quatuor*. Vallesoleti: excudebat Didacus Fernandez a Corduba Typographus Regius.
- Mercuriale, G. (1570), *Variarum lectionum libri quatuor*, Venetiis, Gratius Perchacinus excudebat, Sumptibus Pauli et Antonii Meieti frat. Librarii Patauini.
- Merisalo, O. (2012). «The early tradition of the Pseudo-Galenic *De spermate* (twelfth-thirteenth centuries)», *Scripta* 5: 99-109.
- Migne, J.-P. (1841-1855). *Patrologia Latina*. 217 vols. Paris: 1841-1855.
- Mizauld, A. (1681). *Antonius Mizaldus, Mizaldus Redivivus siue Centuria XII Memorabilium, utilium ac jucundorum in Aphorismos Arcanorum omnis generis locupletes, perpulchre digestae*. Noribergae: Impensis Johannis Zigeri, Bibliopol. Typis Andreae Knorzii.
- Mota, B. (2022). «O *Tratado breve da natureza e causas da peste* de Rodrigo de Castro: uma sucinta descrição de conteúdos», in A. do Espírito Santo, M. C. Pimentel, Paulo F. Alberto & R. Furtado (edd.), *Optimo Magistro Sodalium et Amicorum Munus: Homenagem a Aires A. Nascimento*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 347-357.
- Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F. (2021). *Rodrigo de Castro. A peste de Hamburgo: Tratado breve da sua natureza e causas* (introdução, tradução e notas de Mota, B., Pinheiro, C. S. & Silva, G. A. F., prólogo de J. Arrizabalaga). Porto: Edições Afrontamento.
- Oliveira, E. M. Rocha de. (2020). «*Qualis sit nutrix eligenda*: a ama de leite no *De universa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 22: 199-223.
- Pereira, V. (2021). «Deontologia médica e condição jurídico-moral da mulher em Rodrigo de Castro». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 269-291.
- Pinheiro, C. (2017). «The ancient medical texts in the chapters about infertility of Rodrigo de Castro's *De Universa Mulierum Medicina*». in G. Davis & T. Loughran (edd.), *The Palgrave Handbook of Infertility in History: Approaches, Contexts and Perspectives*, London: Palgrave MacMillan: 291-310.
- Pinheiro, C. S. (2021a). «Entre cultura e *natura*: o saber médico e as crenças e os costumes relacionados com o parto na obra médica de Rodrigo de Castro Lusitano», in A. I. Moniz, J. Pinheiro, L. Coelho, A. Sousa & C. S. Pinheiro (edd.), *Viagem e Cosmopolitismo: da Ilha ao Mundo*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 111-132.
- Pinheiro, C. S. (2021b). «From flesh to text: The chapters on the uterus and its parts in Rodrigo de Castro's *De universa mulierum medicina*». *Ágora: Estudos Clássicos em Debate* 23.1: 293-317.
- Pinheiro, C. S. (2022a). «Os prefácios do tratado de ginecologia de Rodrigo de Castro Lusitano» in A. M. L. Andrade, S. A. Gomes & M. F. Reis (coords.), *Diálogos Luso-Sefarditas*. Aveiro, UA Editora-Universidade de Aveiro, 2022 (Suplemento n. 6 da revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*), 73-106.

- Pinheiro, C. S. (2022b). «Os povos monstruosos de Plínio nos tratados de ginecologia de Ludovico Bonaccioli, Nicholas de la Roche e Rodrigo de Castro Lusitano», in A. Espírito Santo, C. Pimentel, P. Alberto & R. Furtado (edd.), *Optimo magistro sodalium et amicorum munus. Homenagem a Aires A. Nascimento pelo seu 80.º aniversário*. Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 331-345.
- Pinheiro, C. S., Pinheiro, J. & Fonseca, R. C. (2022a). *Galeno. A dissecação da matriz. A formação dos fetos*. Vila Nova de Famalicão, Edições Húmus.
- Pinheiro, C. S., Pinheiro, J., Silva, G. F. & Fonseca, R. C. (2022b), *Gynaikeia: Colectânea de textos antigos de ginecologia*, Vila Nova de Famalicão, Edições Húmus.
- Pinheiro, C. S., Mota, B. & Silva, G. A. F. (2020). «O prefácio do volume II do *De uniuersa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro Lusitano (edição do texto latino e tradução)». Online em: <https://projectgynecia.uma.pt/edicao-e-traducao/segunda-parte/prefacio/>.
- Pontano (1520). *Ioannis Iouiani Pontani Opera omnia soluta oratione composita in sex partes diuisa*. Vol. I. Florentiae: Per haeredes Philippi Iuntae.
- Recio Muñoz, V. (2019). «*Medicus artifex sensualis est: Amato Lusitano ante la teoría de los días críticos*», *eHumanista / Conversos* 7: 39-58
- Rhodes, D. E. (1979). «Nicolaus Falcutius and Nicolaus Nicoli», *The British Library Journal* 5.2: 198-200.
- Ricchieri, L. (1620). *Ludouici Caelii Rhodigini Lectionum antiquarum libri triginta*. Coloniae Allobrogum: Excudebat Philippus Albertus.
- Rodigino, C. (1620). *Lectionum Antiquarum libri triginta*. Coloniae Allobrogum: excudebat Philippus Albertus.
- Ruderman, D. B. (1995). *Jewish Thought and Scientific Discovery in Early Modern Europe*. New Haven & London: Yale University Press.
- Schenck, Johann (1596). *Obseruationum medicarum, rararum, nouarum, admirabilium et monstrousarum liber quartus de partibus genitalibus utriusque sexus*. Friburgi Brisgoiae: Ex officina Martini Böcklerii.
- Schleiner, W. (1995). *Medical Ethics in the Renaissance*. Washington: Georgetown University Press.
- Silva, G. A. F. (2021). *Vt cecinit poeta: the presence of Virgil in Rodrigo de Castro's De uniuersa mulierum medicina*. *Graeco-Latina Brunensia* 26.1: 171-182.
- Singer, D. W. (1916). «Some Plague Tractates (Fourteenth and Fifteenth Centuries)». *Proceedings of the Royal Society of Medicine* 9: 159-212.
- Solenander, Reiner (1596). *Consiliorum medicinalium Reineri Solenandri Budericensis (...) sectiones quinque*. Francoforti: Apud Andreae Wecheli heredes, Claudium Marnium, et Ioan-nem Aubrium.
- Spinks, J. (2008). «Jakob Rueff's 1554 *Trostbüchle*: A Zurich physician explains and interprets monstrous births», *Intellectual History Review* 18.1: 41-59.
- Studémund-Halevy, M. (2009). «Castro, Rodrigo de, *alias* David Namias». in L. L. Mucznik, J. A. R. da S. Tavim, E. Mucznik & E. de A. Mea (coord.) (2009), *Dicionário do Judaísmo Português*. Lisboa: Presença: 149-150.
- Sudhoff, K. (1925). «Pestschriften aus den ersten 150 Jahren nach der Epidemie des 'schwarzen Todes' 1348». *Archiv für Geschichte der Medizin* 17.5/6: 241-291.

- Thorndike, L. (1959). «When medicine was in flower». *Bulletin of the History of Medicine* 33.2: 110-115.
- Thorndyke, L. (1930) «A pest tractate before the black death». *Sudhoffs Archiv für Geschichte der Medizin* 23: 346-56.
- Vasco de Taranta (1599). *Philonium Pharmaceuticum et Cheirurgicum*. Francoforti: Ex officina Chalcographica Romani Beati, sumptibus Nicolai Bassaei Bibliopolae.
- Vesálio, A. (1543). *De humani corporis fabrica libri septem*. Basileae: Ex officina Ioannis Oporini.
- Vesálio, A. (1555). *De humani corporis fabrica libri septem*. Basileae: Per Ioannem Oporinum.
- Vredeveld, H. (1998). «'Hippocrates coitum comitali morbo similem iudicauit': A note on Marsilio Ficino, *De Vita* I, 7». *Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance* 60.3: 741.
- Zeeberg, P. (2003). «Heinrich Rantzau (1526-98) and his humanist collaborators. The examples of Reiner Reineccius and Georg Ludwig Froben», in E. Kessler & H. C. Kuhn (edd.), *Germania latina – Latinitas teutonica: Politik, Wissenschaft, humanistischer Kultur vom späten Mittelalter bis in unsere Zeit* 2. München (Humanistische Bibliothek: Texte und Abhandlungen, Reihe I, 54), 539-552.
- Zúquete, A. E. M. (dir.) (1960). *Nobreza de Portugal e do Brasil*, tomo 3. Lisboa.
- Zürn, G. (1999). *Die Altonaer jüdische Gemeinde (1611-1873): Ritus und soziale Institutionen des Todes im Wandel*. Münster, Hamburg & London: LIT Verlag.



**RODERICI A CASTRO LVSITANI,**  
PHILOSOPHIAE AC MEDICINAE DOCTORIS,  
per Europam notissimi,

**De uniuersa muliebrium morborum medicina**

**NOVO ET ANTEHAC A NEMINE TENTATO  
ORDINE OPVS ABSOLVTISSIMVM.**

Et studiosis omnibus utile, Medicis uero pernecessarium,

**Pars Prima Theorica,**

**QVATTVOR COMPREHNSA LIBRIS, IN QVIBVS**  
cuncta, quae ad mulieris naturam, anatomen, semen, menstruum,  
conceptum, uteri gestationem, fetus formationem, et hominis ortum  
attinet, abundantissime explicantur.

**ALTERA EDITIO AVCTIOR ET EMENDATIOR.**

**HAMBVRGI, ex Bibliopolio FROBENIANO.**

**DE RODRIGO DE CASTRO LUSITANO,**  
DOUTOR EM FILOSOFIA E MEDICINA,  
muito conhecido na Europa,

**A Medicina completa das doenças das mulheres,**

**OBRA COMPLETÍSSIMA NUMA ORDEM NOVA E  
ATÉ AGORA NUNCA TENTADA POR NINGUÉM.**

Útil para todos os estudiosos, além de muito necessária para os médicos,

**Primeira parte: Teoria,**

**COMPREENDIDA EM QUATRO LIVROS, NOS QUAIS**  
se explica, muito abundantemente, tudo o que diz respeito à natureza  
da mulher, à anatomia, à semente, ao mêsruo, à concepção, à gravidez,  
à formação do feto e ao nascimento do ser humano.

**SEGUNDA EDIÇÃO, AUMENTADA E EMENDADA.**

**HAMBURGO, da Editora de Froben.**

## ELENCHVS LIBRORVM TOTIVS OPERIS.

### Partis prioris De natura mulierum Libri quattuor.

1. De uteri et mammarum anatome
2. De semine, et menstruo
3. De coitu, conceptu et uteri gestatione
4. De partu et lacte

### Partis posterioris De morbis mulierum Libri Totidem

1. De morbis cunctis feminis communibus
2. De morbis uiduis, ac uirginibus peculiaribus
3. De morbis circa generationem, ac de iis, qui praegnantibus accidunt
4. De morbis puerperarum, et de nutricum affectibus

## ELENCO DOS LIVROS DA OBRA TODA

### Primeira parte Quatro livros sobre a natureza das mulheres

1. Anatomia do útero e das mamas
2. Semente e mêsruo
3. Coito, concepção e gravidez
4. Parto e leite

### Segunda parte Outros tantos livros sobre as doenças das mulheres

1. Doenças comuns a todas as mulheres
2. Doenças específicas das viúvas e das virgens
3. Doenças relacionadas com a geração e doenças que acontecem às grávidas
4. Doenças das puérperas e afecções das amas-de-leite

Generoso ac Nobilissimo uiro, Domino  
BENEDICTO ALEFELDIO,  
SERENISSIMI REGIS DANIAE  
CONSILIARIO PRAECIPVO, PRAEFECTO  
IN STEINBURGO, PRAEPOSITO IN PRETZ,  
Domino haeredi in Leimkulen, etc. Rodericus a Castro  
Philosophus, ac Medicinae  
Doctor S. P. D.

OMNES mortales, uti constans Philosophi sententia est, Generose ac Nobilissime heros, cognitionis et scientiae cupiditate natura tenentur, et reliqui omnes naturae indagatores duas constituerunt scientiae partes: actionem et contemplationem. Speculationis finem ueritatem; praxis uero opus completum et absolutum: de practicis loquor scientiis, nam sublimem illam sapientiam, quam recte Plato collocauit in rerum humanarum ac diuinarum cognitione, Pythagoras opportune ad beatitudinis exoptatae fastigium et expeditam aeterni gaudii securitatem destinauerat. Porro inter reliquas scientias, quae in opere uersantur, ut agricultura, imperatoria, politica, sacra et praeclara medendi facultas potissimum hominibus a Deo ut singulare quoddam donum data est, et ipsi conditori naturae ab Hippocrate accepta fertur, dignaque habita, quae illi adscriberetur, nec immerito. Nam et in sacris eloquiis omnis Medicina a Domino Deo est, non quidem ad agros fundosque seruandos, sed ad hominum uitam ualeitudinemque tuendam, ac sine ulla corporis molestia, sine ullo dolore feliciter, ac iucunde prorogandam et traducendam. At cum haec etiam duplici parte constet theorica et practica, ego qui iamdudum tacitam solum, etiamsi magnarum rerum contemplationem in ea mutilam et minus utilem esse duxeram, nisi actionis insuper commoditas, et rerum fructus accederet, inter omnes qui hanc medendi facultatem sunt consequuti, eos inprimis generosos ratus sum, et omnes consummati medici numeros impleuisse existimaui, qui non solum morbos profligando, uerum etiam publice in Academiis edocendo, ac scriptis rem medicam illustrando pluribus profecto non in una solum urbe aut prouincia inclusis, sed per uarias regiones, et per uniuersum etiam orbem diffusis hominibus summo studio opitularentur. Idcirco multos acerrimi ingenii uiros ingenti cura, et quanto quisque ingenio, ac doctrina suo saeculo ualuit, hanc sibi gloriam et

**Epístola dedicatória dirigida por Rodrigo de Castro a Benedict von Ahlefeldt, publicada na edição de 1603**

Ao generoso e nobilíssimo varão, D. Benedict von Ahlefeldt, Conselheiro  
Principal do Sereníssimo Rei da Dinamarca, Prefeito em Steinburg,  
Prepósito em Preetz, Senhor herdeiro em Lehmkuhlen, etc.,  
Rodrigo de Castro, Filósofo e Doutor de Medicina  
envia muitas saudações.

Todos os mortais, como é a firme opinião do Filósofo, ó Generoso e Nobilíssimo Herói, são por natureza dominados pelo desejo do conhecimento e da ciência,<sup>1</sup> e todos os restantes indagadores da natureza estabeleceram duas partes para a ciência, a acção e a contemplação; da especulação, o fim seria a verdade; já o da práxis, a obra completa e absoluta – falo das ciências práticas, pois aquela sapiência sublime que rectamente Platão colocou no conhecimento das coisas humanas e das divinas, Pitágoras tinha-a oportunamente destinado ao cume de uma muito desejada beatitude e à expedita serenidade de uma alegria eterna. E mais: entre as restantes ciências que se ocupam de uma actividade, como a agricultura, a chefia militar ou a política, a sagrada e ilustre capacidade de curar foi dada por Deus sobretudo aos humanos como um dom singular, e é creditada por Hipócrates como devida ao próprio Fundador da natureza e considerada digna de lhe ser atribuída, não sem mérito. Também nos Escritos Sagrados, na verdade, toda a Medicina vem do Senhor Deus, não, certamente, para que os campos e as terras fossem preservados, mas para que a vida e a saúde dos humanos fossem mantidas e prolongadas e passadas sem moléstia alguma e sem dor alguma do corpo, com felicidade e alegria. Mas, porque esta também é constituída por duas partes, teórica e prática, eu, que já há muito tempo tinha considerado que a parte tácita por si só, mesmo sendo contemplação das grandes coisas, estava mutilada nela e era menos útil, a não ser que se lhe acrescentasse as vantagens da acção e o fruto das coisas –, de entre todos os que seguiram esta faculdade de curar, julguei que eram especialmente generosos e estimei que tinham preenchido todos os requisitos do médico consumado aqueles que, não apenas derrotando as doenças mas também ensinando em público nas Academias e ilustrando a arte médica com obras, levaram, com suma dedicação, auxílio a muitas pessoas, por certo não limitadas apenas a uma cidade ou província, mas espalhadas por várias regiões e até por todo o orbe. Por esta razão, estou convencido de que muitos varões de acérrimo engenho, com grande cuidado e com quanto engenho e quanta doutrina cada um foi capaz na sua

(1) *Metafísica*, 1.1, 980a.



Reipublicae utilitatem inprimis proposuisse mihi persuadeo. Cum igitur succisiuas et a continuis laboribus in factitanda medicina uacuas horas collocare decreuissem, in hac honesta uitae ratione, ad quam animus, cui a natura insitum est quid agi oporteat ultro impellit; unam tamen Medicinae partem, eamque communioem, quae alterum sexum nempe marem spectat, a praeclarissimis uiris iam inde ab ipsis Hippocratis et Galeni temporibus absolutam conspexi, ita, ut hac uia mihi iter penitus occluderetur ad id, in quo officii rationem sitam esse intelligebam: alteram uero quae ad feminas attinet plane mancā ac imperfectam animaduerti, utpote in qua sat multa essent adhuc in tenebris latitantia, aut potius ignorata, non pauca etiam minus perpensa. Hanc igitur Medicinae partem aggressus, non equidem ut clarus euaderem, sed ut in posteros utilitas redundaret, tantum denique in stadio profeci, ut octo libris uniuersam feminarum medicinam complexus sim, ea, nisi fallor, copia, ut perparum aut nihil addi queat, ea breuitate, ut nihil minui, tum praeterea tanta docendi facilitate, quanta potui. Quod certe opus idcirco medicis utilius erit, quoniam mulieres, cum natura sint uiris debiliores, in eis saepius acerrimae abundant aegritudines, maxime circa membra operi naturae debita: reliqui etiam uiri docti habebunt, unde possint multis affectionibus opitulari, quas feminei sexus uerecundia raro aliis, quam propriis uiris detegere audeat; nec quisquam ex aliis erit tam elati animi, quem non deprimant originis suae in loco abiectissimo exilia initia, ac poenitenda origo: nemo etiam tam perosus, tantusque rerum naturalium contemptor, quem tota hominis in utero a suo conditore compago in maximam non rapiat admirationem, quem non iuuēt agnoscere sterilitatis uarias causas, earundemque remedia, ut pleraque interea taceam, quae in hoc opere admirabilem altissimi Dei prouidentiam, ac summam benignitatem, attestantur. Ita tamen distinxi, ut seorsim theoriam, ac praxin unamquamque 4 libris absoluerim, quod a nemine antehac tentatum fuit, ut tandem sic et utramque medicinae partem, et medici officium propositum utrumque comprehenderem.

Quae cum ad finem perduxissem, generose ac nobilis uir, cui nisi tibi, qui tot ac tanta fauoris et beneuolentiae monumenta in me toties edidisti, lucubrationes meas consecrarem? Si modo uellem ingratitudinis notam declinare. His accedit, quod perlibenter homines opera studiorum suorum dedicanda censent ei, quem ob eius

época, propuseram, acima de tudo, esta glória para si e esta utilidade para a República. Como, portanto, eu tivesse decidido dedicar as horas de ócio e livres dos trabalhos contínuos na prática da medicina a este modo honesto de vida, para o qual o meu ânimo, no qual está insito por natureza o que é necessário fazer, me impeliu espontaneamente; vi, todavia, que uma parte da medicina, a que é mais comum e diz respeito a um dos dois sexos, isto é, ao masculino, tinha sido aperfeiçoada por varões ilustríssimos já desde os tempos de Hipócrates e de Galeno, de modo que, por esta via, se fechou completamente para mim o caminho para aquilo em que eu entendia que estava situada a razão do ofício; notei, no entanto, que a outra parte, que está relacionada com as mulheres, estava nitidamente manca e incompleta, visto que nela havia muitas coisas ainda escondidas nas trevas, ou mesmo ignoradas, e também não poucas menos analisadas. Assim, acometi esta parte da Medicina, não, por certo, para me tornar famoso, mas para que a utilidade se difundisse até aos pósteros; tanto avancei, por fim, na pista de corridas, que abarqueei a Medicina toda das mulheres em oito livros, com tal abundância que, se não me engano, muito pouco ou nada poderá ser acrescentado, e com tal brevidade que nada poderá ser retirado, e, em consequência, com tanta facilidade em ensinar, quanta pude. Esta obra, por essa razão, será certamente muito útil para os médicos, porque, uma vez que as mulheres são, por natureza, mais débeis do que os homens, nelas abundam com mais frequência enfermidades acérrimas, especialmente relacionadas com os membros dedicados à obra da natureza. Também os restantes doutos varões terão de onde possam prestar auxílio a muitas afecções que a vergonha do sexo feminino raramente ousa revelar a outros que não aos próprios maridos. E nenhum dos restantes será tão soberbo de espírito, que o não rebaixem os inícios humildes e a origem pesarosa da sua origem num local abiectíssimo. Ninguém é tão hostil nem tão desdenhador das coisas naturais que o não precipite em máxima admiração toda a estruturação do ser humano no útero vinda do seu criador, a quem não agrade conhecer as várias causas da esterilidade e os seus remédios, para passar em silêncio muitas coisas que atestam, nesta obra, a admirável providência e a máxima benignidade do Deus Altíssimo. Fiz, todavia, uma distinção, de modo a abarcar separadamente a teoria e a prática, cada uma em quatro livros, o que nunca antes foi tentado por ninguém, para que, assim, finalmente, abrangesse ambas as partes da Medicina e ambos os ofícios e propósitos do médico.

Como tivesse levado estas coisas até ao fim, ó varão generoso e nobre, a quem, senão a ti, que tão numerosas e tão grandes provas tantas vezes deste de favor e benevolência para comigo, consagraria as minhas elucubrações, se eu quisesse arredar a marca da ingratidão? Acresce a isto que de boa vontade as pessoas consideram que as obras dos seus estudos devem ser dedicadas àquele a quem, por causa

merita non solum uenerantur omnes, et obseruant, uerum etiam ob humanitatem, quae nobilitati coniuncta magis splendet, unice amant. Quantum uero amplitudo tuarum uirtutum per uniuersum fere orbem eluceat, norunt omnes, quibus ea admirari licet, imitari denegatum est: Facit enim tua singularis prudentia, tuumque summum ingenium, una cum insigni Alefeldii generis splendore, ut nemo te uel iudicio grauior, uel auctoritate locupletior, apud summos reges uideatur, qui cuncta ueluti singula summa contines, nam et heroica in te efflorescunt duo praecipua uiuendi genera, eximia uirtus militaris, et doctrinae studium incomparabile; ut de politico taceam, in quo tractandis regiis et arduis negotiis ad miraculum praepolles. Cuius rei uel me tacente argumentum est, quod et Fridericus 2, et Christianus 4 nunc sceptrum tenens, inclyti ac serenissimi reges Daniae, te uno a multis iam annis semper sint usi, in amplissimarum ditionum gubernatione, quarum populi te unice et diligunt simul, et uenerantur: cum tamen difficilimum semper fuerit gloriam uirtute superare, et ab iis diligere, quibus imperes. Nec opus est referre, quas ad praecipuos totius Europae principes legationes eorum nomine felicissime obieris: quot ac quanta difficilima negotia maturo tuo iudicio indies componantur: Sed beatam praedicare felicissimam Holsatiam, cuius magna pars te utitur moderatore; felicem inclytum regem Daniae, cui praeter caetera fortunas dona, hoc etiam a summo Deo concessum est, ut ipsi a secretissimis consiliis esses, ad quod certe munus, immo ad amplissimas prouincias, et regna gubernanda, felici aliquo sidere natus uideris, et id quidem a claris maioribus tuis haereditario quodam iure consequutus. Quis enim referat, in quo culmine semper fulserint, tam paterni Alefeldii generosi, quam materni Ranzouii nobilissimi quorum omnium uirtute non Dithmarsicum dumtaxat, sed et multa alia difficilia bella feliciter domi, ac foris gesta sunt. Verum haec in praesenti silentio praeterire animus est, ne reluctari uidear singulari modestiae tuae, quae ut popularem semper auram contempsit, ita nil magis exosum habere scio, quam huiusmodi encomia. Talibus igitur ac tantis donis insignitum, cui mirum, si te perpetuo suspexerim, teque unum, cui hoc opus

dos seus méritos, não apenas todos veneram e observam, mas também amam de forma única por causa da humanidade, a qual, unida à nobreza, mais resplandece. Quanto brilha, por quase todo o orbe, a amplitude das tuas virtudes, sabem-no todos aqueles a quem é permitido admirá-las, mas a quem é negado imitá-las. A tua prudência singular, com efeito, e o teu sumo engenho, juntamente com o insigne esplendor da família Ahlefeldt, faz que ninguém pareça mais grave do que tu em discernimento, ou mais rico em autoridade, entre os reis mais importantes, tu que tens todas as coisas, cada uma das quais, por assim dizer, no mais alto grau, pois também em ti florescem os dois gêneros de vida heróicos e precípuos: uma exímia virtude militar e uma incomparável dedicação à doutrina; para omitir o político, no qual és superior até à maravilha no tratamento de assuntos régios e árduos. É argumento disto, mesmo mantendo-me eu em silêncio, o facto de tanto Frederico II, quanto Cristiano IV, que agora detém o ceptro, ínclitos e sereníssimos reis da Dinamarca, terem recorrido, de entre muitos, sempre unicamente a ti, desde há já muitos anos, na governação de amplíssimos domínios, cujos povos te estimam, ao mesmo tempo que te veneram, a ti unicamente, ainda que, todavia, tenha sempre sido muito difícil superar a glória com a virtude e ser estimado por aqueles a quem reges. E não é necessário referir as delegações aos mais importantes príncipes de toda a Europa que, em nome deles, empreendeste com muito êxito, nem referir quão numerosos e difíceis assuntos todos os dias são decididos com a maturidade do teu discernimento, mas sim declarar beata a muito feliz Holsácia, cuja parte maior te tem como moderador, e feliz o ínclito rei da Dânia, a quem, além dos outros dons da fortuna, também isto foi concedido pelo Sumo Deus: que fosses um dos secretários conselheiros dele; para essa função, por certo, e mesmo para governar amplíssimas províncias e reinos, pareces ter nascido sob algum astro feliz, e pareces ter conseguido isso, por certo, dos teus antepassados ilustres, por algum direito hereditário. Quem, pois, poderá referir em que cume sempre refulgiram, tanto os generosos Ahlefeldt paternos, quanto os nobilíssimos Rantzau maternos, pela virtude dos quais, de todos eles, foram travadas, com sucesso, não somente a guerra de Dithmarschen, mas também muitas outras, difíceis, tanto na pátria, como no estrangeiro?<sup>2</sup> A minha intenção, contudo, é passá-las em silêncio por agora, para que eu não pareça lutar contra a tua modéstia singular, a qual, da mesma maneira que sempre desprezou a aura popular, assim sei que não considera nada mais detestável do que os encómios deste tipo. Distinguido, portanto, por tais e tão grandes dons, quem se admirará se eu te respeitar para sempre e te escolher apenas a ti, de entre todos, para consagrar esta obra, para que, sob o teu

(2) Referência à conquista de Dithmarschen, em 1559, por Johan Rantzau, de Steinburg, conselheiro do rei Cristiano III da Dinamarca.

consecrarem, ex omnibus delegerim, ut sub amplissimo patrocínio tuo in publicum exeat, eo tutius, atque alacrius, quo perspexerint omnes singularem tuum erga me fauorem, ac propensionem. Tunc enim neminem ex sugillatoribus pertimescet, cum notum fuerit, te uirum exactissimum et nobilissimum. tuis manibus librum attrectasse. Quis enim in toto hoc Cimbrico et Saxonico tractu, immo per uniuersam Germaniam, tutus non incedat, cui tua illa suauissima adspirauerit aura? Quae etiam, dum in Italiae et Graeciae prouinciis atque in aliis remotissimis regionibus quas perpoliendi animi studio in iuuentute feliciter peragrasti, peregrinos, et ignotos mansuetudine, magnanimitate plena, iucundissime demulcebat. Merito igitur, uir nobilissime, generoso tuo nomini meorum laborum hanc partem dedico, sperans fore, ut qui cunctis beneuolus, humanus, ac mitissimus esse soles, non dedignaturus sis librum mortalium uitae admodum salutarem tuis sub alis delitescere. Vale.

amplíssimo patrocínio, ela venha a público de forma tanto mais segura e alacre quanto todos tiverem observado os teus singulares favor e propensão para comigo? Então, com efeito, ela não temerá nenhum dos detractores, porque se terá sabido que tu, um varão rigorosíssimo e nobilíssimo, tocaste o livro com as tuas mãos. Quem, com efeito, em toda esta região cimbérica e saxónica, e até por toda a Alemanha, não avançará em segurança, se aquela tua aura suavíssima o tiver favorecido? Esta aura, ainda agora, nas províncias da Itália e da Grécia e noutras regiões remotíssimas, que percorreste na juventude, com felicidade e com o desejo de cultivar o espírito, encantava, de forma muito agradável, estrangeiros e desconhecidos, cheia de mansidão e magnanimidade. Com razão, portanto, varão nobilíssimo, dedico esta parte dos meus trabalhos ao teu generoso nome, esperando que suceda, uma vez que costumás ser, para todos, benévolo, humano e gentilíssimo, que não te recuses a abrigar sob as tuas asas um livro tão salutar para a vida dos mortais. Passa bem.

ILLVSTRISIMO ATQVE GENEROSISSIMO  
PRINCIPI AC DOMINO,  
DN. AVGVSTO IVNIORI, BRVNSWICENSIVM  
AC LVNAEBVRGENSIVM DVCL. DOMINO MEO CLEMENTISSIMO  
S. P. D.

Postquam prima lege per uetitum pomi esum turpiter uiolata, iusto Dei iudicio humana coeperunt: *In peius ruere, et retro sublapsa referri*; cumque<sup>1</sup> intellectum tetra caligo et horribilis ignorantia obscurare inciperent; Corpori autem uniuerso morborum hostiles copiae; facto quasi impetu, calamitatem atque exitium molirentur; ab illo statim primaeuo omnium calamitatum exordio, peculiari quodam Dei miseros homines misericorditer respicientis munere, duo extitere studiorum genera, quorum adminiculo illis aerumnarum incursibus occurrere, damnis mederi, ac publicae saluti quam rectissime consulere humana sapientia, a diuina adiuta adlaborauit.

Horum unum intellectus culturam in se suscepit, omni studio in id incubuit, ut homo Imaginem illam, ad quam primitus a Deo conditus erat, tantum non [a2] temerario illo ausu penitus amissam, salutaribus monitis e penu diuinarum reuelationum haustis, firmaque animi fiducia apprehensis, si non integram recuperaret; at certe, remotis magnam partem densis illis inscitiae errorumque nebulis iucundo alicui et ad πρωτογενῇ illum quam proxime accedenti splendori diuinae particulam aerae restitueret et affectuum imperio uirtuti commisso, ad eius amorem ac studium animum quam acerrime inflammaret.

Alterum corporis patrociniū suscipiens, diligenter obseruatis, exacteque pensitatis iis quae ipsi aut noxam, aut salutem afferre possent, uiam rationemque praescripsit, qua non tantum, aut euitatis, aut depulsis morborum insultibus, uirium integritas ac robur conseruari, et quam longissimo spatio protrahi, sed

Epístola dedicatória dirigida por Georg Ludwig Froben, editor da obra, a Augusto Júnior, publicada nas edições de 1617 e 1628

Ao Ilustríssimo e Generosíssimo  
Príncipe e Senhor,

D. Augusto Júnior, Duque de Brunswick e de Luneburg,  
Meu Senhor Clementíssimo,

envio as minhas saudações.

Depois que, violada torpemente a primeira lei por meio da vetada ingestão do pomo, começaram as coisas humanas, por justo juízo de Deus, «a precipitar-se para o pior e, colapsadas, a retroceder»,<sup>3</sup> e como a tétrica caligem e a horrível ignorância comessem a obscurecer o intelecto e, para todo o corpo, quantidades hostis de doenças, como que feita uma investida, maquinassem a calamidade e a morte; logo a partir daquele exórdio primevo de todas as calamidades, por algum dom peculiar de Deus que olhou com misericórdia para os pobres seres humanos, surgiram dois gêneros de estudos, com o apoio dos quais a sapiência humana, ajudada pela divina, trabalhou para resistir àquelas incursões dos sofrimentos, para tratar dos danos e para cuidar o mais correctissimamente possível da saúde pública.

Destes, um chamou a si a cultura do intelecto e nele se lançou com toda a dedicação, para que o ser humano, mesmo que não recuperasse integralmente aquela imagem, de acordo com a qual, originariamente, tinha sido criado por Deus, quase completamente perdida naquela audácia temerária, tomados os avisos salutareis da provisão das revelações divinas e apreendidos pela firme confiança do espírito, pelo menos, depois de removidas em grande parte aquelas densas névoas da ignorância e dos erros, restituísse uma partícula da aura divina a algum esplendor jucundo o mais aproximado possível daquele πρωτογενής,<sup>4</sup> e, entregue o império dos afectos à virtude, inflammasse acerrimamente o espírito para o amor e para a devoção dele.

O outro empreendeu o patrocínio do corpo, diligentemente observadas e exactamente consideradas aquelas coisas que lhe pudessem trazer ou dano ou saúde, e prescreveu uma via e um modo para que, por eles, depois de evitados ou afastados os insultos das doenças, não apenas pudessem ser conservadas e prolongadas, pelo tempo mais longo possível, a integridade e a robustez das forças, mas também

(1) 1617: iamque.

(3) Vergílio, *Geórgicas*, 1.200.

(4) Ser primordial, ou primogénito (Adão).

etiam humanum genus ad infinitas temporum ac indiuiduorum myriadas propagari extendique possit.

Atque ut, misso illo, cuius tractatio multo sublimior cuius loci non est, de altero, quod corpus respicit, strictim, ac quasi ἐν παρόδῳ, agamus, singulis mundi aetatibus diuino quodam instinctu excitati sunt uiri acri ingenio et indefesso studio, qui primum admiranda corporis humani fabrica sedulo ac penitus inspecta, singulorum membrorum munia, quae in μικροκόσμῳ illo obeunt, attente considerarunt, qua lege quaeque operatio ab alia penderet, quid quamque promoueret, quid impediret.

Adhibitis deinde in consilium et rebus terra nascentibus, et reliquis, quae ad hominis sustentationem diuina prouidentia subministrauit, horum cum singulis membris συμπαθείας et ἀντιπαθείας obseruarunt, causasque earum occultas artificiosa indagine perscrutati sunt. Ista porro harmonia rite constituta non modo certas salubriter uiuendi leges humanae necessitati praescripserunt, ut quod sibi noxium declinare ac uitare, quod amicum, amplecti ac tueri quisque disceret; sed etiam, si quando aut a morbosa sui origine, aut neglecta uictus moderatione, aut fatali quodam casu rectus ualitudinis tenor turbaretur, is quam conuenientissimis remediis reduci, inque eo dum extremum pateretur uiuendi tempus, quam diutissime conseruari posset<sup>2</sup>. Denique cum intelligerent, speciei humanae propagationem iam inde a primo eius conditu diuina lege ac benedictione imperatam esse, ut et uariis incommodis, quae istam fecunditatem subinde impediunt, occurri posset, sedula ac diuturna obseruatione habita uirorum pariter ac feminarum malis, quibus felix ista humani generis propagatio retardatur, auxiliatrices manus attulerunt, ne et in illa studiorum parte quid relinqueretur, de quo humanae fragilitati recte prouisum non esset.

Atque in praeclaro hoc scriptorum genere nescio an ullum exstet aliud magis doctum, magis elaboratum, magis absolutum, siue rerum grauitatem ac copiam, siue tractationis [a3] euidetiam ac facilitatem quis spectet, quam illud quod Excellentissimus et medicarum rerum usu experientissimus Vir, Dominus RODERICVS A CASTRO, Philosophiae, ac Medicinae Doctor (cui natales dedit Lusitania, eruditionem Salmanticensis Academia, domicilium autem iam ultra uiginti annos nobile Germaniae Emporium HAMBVRGVM nostrum) et multis uigiliis et incredibili assiduitate ac labore, addo summa fide ac mirabili industria concinnauit,

(2) 1617: possit.

pudesse ser propagado e estendido o género humano até infinitas miríades de tempos e de indivíduos.

E, para que, omitido aquele, cujo tratamento muito mais sublime não tem aqui lugar, tratemos do segundo, que diz respeito ao corpo, estritamente e como se ἐν παρόδῳ;<sup>5</sup> em cada idade do mundo, por algum instinto divino, foram estimulados varões de acre engenho e dedicação incansável que, em primeiro lugar inspecionada de forma diligente e mais profunda a admirável fábrica do corpo humano, consideraram atentamente as funções que cada membro desempenha naquele μικρόκοσμος, por que lei cada operação depende de outra, o que promove cada uma, o que a impede.

Trazidas, de seguida, à deliberação, não apenas as coisas que nascem da terra, mas também as restantes que a providência divina subministrou para o sustento do ser humano, observaram as suas συμπαθείαι e ἀντιπαθείαι<sup>6</sup> com cada membro e perscrutaram as causas ocultas delas com artificiosa indagação. De seguida, com esta harmonia estabelecida a preceito, não apenas prescreveram à humana necessidade as leis certas para viver salubrementemente, para que cada um aprendesse a afastar e a evitar o que era nocivo para si, e a estimar e a guardar o que era bom, mas também, se alguma vez fosse perturbado o teor correcto da saúde – seja pela sua origem morbosa, seja por negligência na moderação do regime, seja por um acontecimento fatal –, este pudesse ser recuperado com os remédios mais convenientes e nele se pudesse conservar cada um o mais possível até que o derradeiro tempo da vida ficasse patente. Por fim, como entendessem que a propagação da espécie humana já fora ordenada desde a sua primeira criação por lei e bênção divinas, para que se pudesse resistir também aos vários incómodos que, de seguida, impedem esta fecundidade, depois de fazerem sédula e diuturna observação, lançaram mãos auxiliaadoras, de igual modo, aos males de homens e mulheres, devido aos quais esta propagação feliz do género humano é retardada, também para que, naquela parte dos estudos, não faltasse algo relativamente ao qual não se tivesse acautelado correctamente a fragilidade humana.

E, neste género ilustre de obras, não sei se há alguma mais douta, mais elaborada, mais completa – quer alguém tenha em conta a gravidade e a abundância das matérias, quer a evidência e a facilidade do tratado –, do que aquela que o varão excelentíssimo e experimentadíssimo no uso das coisas médicas, D. Rodrigo de Castro, Doutor de Filosofia e Medicina (a quem a Lusitânia deu a nascença; a Academia de Salamanca, a erudição; o domicílio, porém, já há mais de vinte anos, o nobre Empório da Alemanha, a nossa Hamburgo) compôs em muitas vigílias e com incrível perseverança e labor, e, acrescento eu, com máxima fiabilidade e admirável

(5) Ou seja, como intróito.

(6) Ou seja, as simpatias e antipatias.

de cuius uiri gloria, cum eam non tantum praesens scriptum, itemque alterum illud, quod non ita dudum quoque DE OFFICIIS MEDICOPOLITICIS edidit, sed et peculiaris quaedam medendi dexteritas ac omnibus exposita compluribus probata officii fides, pleno ore passim decantent, et ad ultimos totius Europae fines extendant, plura hic non addo praeter unicum illud Tullianum quod uere de ipso dici potest: *Magna laus, et grata hominibus, unum hominem elaborare in ea scientia, quae sit multis profutura*. Illud itaque ipsum opus, quod grauissimus hic auctor de promouenda coniugum fecunditate, et omnium feminarum morbis, horumque remediis conscripsit, cum annis ab hinc tredecim, magno cum bono publico et multorum gratis cum gratiis esset hic editum, ac distractis auide exemplaribus secunda editio impense flagitaretur pro meo in communem hominum societatem studio, prouinciae isti, in quam singularis quaedam diuini nimirum cura ac benignitas me collocauit, bonorumque desiderii deesse nolui: praesertim cum auctor pro singulari sua in me humanitate ac beneuolentia editionis iterandae potestatem mihi concederet.

Ad Tuam autem Celsitudinem, Illustrissime ac Generosissime Princeps Auguste Domine Clementissime, haec acruatim praefari uolui, tum quod pro uere AVGVSTIS tuis ac Optimo laudatissimoque Principe dignis heroici ingenii atque animi dotibus, praeter cetera omnia etiam praeclarum hoc atque antiquissimum studiorum genus complurium sapientissimorum Regum ac Principum exemplis ductus, multum legendo recte intelligis et recte aestimando multum amas: tum ut pro summa tua in me remque meam librariam augendam beneficentia, qua plures iam annos magna cum uoluptate atque utilitate fruor, publicum aliquod grati obseruantisque animi indicium exstet. Hoc publicum alloquium meum, ut Illustrissima Celsitudo Tua serena fronte excipiat, et inter cetera selectissima uolumina, quibus AVGVSTAM tuam Bibliothecam singulos in dies instruis atque exornas, huic quoque libro locum aliquem pro genio suo dare digneris, omni studio quam humilime peto atque contendo.

DEVS Optimus Maximus Te Germanorum Principum decus AVGVSTVM, cum Illustrissima coniuge publico et subditorum tuorum, et totius GERMANIAE bono, meoque ipsius ac meorum praesidio, incolumem ac florentem longum praestet atque conseruet. Hamburgi viii. Kal. viibr. Anno Christi incarnati MDCXVI.

Illustrissimae Celsitudini tuae  
addictissimus omni  
subiectionis studio

Georgius Ludouicus Frobenius

indústria. Acerca da glória deste varão, uma vez que a cantam a plenos pulmões por todo o lado e a estendem até aos últimos confins de toda a Europa não apenas a presente obra e, igualmente, aquela outra, que publicou há não muito tempo, *Os ofícios médico-políticos*, mas também a peculiar habilidade no tratamento médico e a garantia do ofício, perante todos exposta, por muitos comprovada, aqui não adiciono mais nada além daquele único dito tuliano que pode verdadeiramente ser dito sobre ele: «É uma grande laude e agradável para os homens que um único homem labore naquela ciência que há-de ser benéfica para muitos».<sup>7</sup> Por isso, uma vez que aquela mesma obra que este seríssimo autor escreveu sobre a promoção da fecundidade dos cônjuges e sobre as doenças de todas as mulheres e os seus remédios tivesse já sido editada aqui há treze anos, com grande utilidade pública e com reconhecimento sem compensação de muitos, e, vendidos avidamente os exemplares, se pedisse com insistência uma segunda edição, pela minha dedicação à sociedade comum dos homens, não quis faltar a esta província, na qual uma singular atenção e benignidade do divino nume me colocou, nem aos desideratos dos bons; sobretudo porque o autor me concedeu o poder de uma segunda edição pela sua singular humanidade e benevolência para comigo.

À tua Celsitude, Ilustríssimo e Generosíssimo Príncipe Augusto Senhor Clementíssimo, quis prefaciá-las brevemente, tanto porque, pelos teus dotes de ânimo e de engenho heróico verdadeiramente Augustos e dignos de um Ótimo e Louvadíssimo Príncipe, levado pelos exemplos de muitos dos mais sábios reis e príncipes, com muita leitura, rectamente entendes, e, com recta avaliação, muito amas, além de todos os outros, também este ilustre e antiquíssimo género de estudos; tanto para que, pela tua extrema beneficência para comigo e para com o aumento da minha actividade livreira, da qual desfruto já há muitos anos com grandes gosto e utilidade, se mostre algum indício público de um ânimo grato e observante. Peço e solicito, muito humildemente e com toda a dedicação, que a tua Ilustríssima Celsitude acolha com serena fronte este meu elóquio público, e que, entre os restantes volumes selectíssimos, com os quais instruis e exornas, a cada dia, a tua augusta biblioteca, te dignes dar também a este livro, em conformidade com o seu génio, algum lugar.

Deus Ótimo Máximo te defenda e te conserve incólume e florescente durante longo tempo, a ti, Augusto orgulho dos Príncipes Germanos, com a tua ilustríssima esposa, para utilidade pública dos teus súbditos e de toda a Germânia e para protecção de mim próprio e dos meus. Em Hamburgo, no dia 8 antes das Calendas de Setembro no ano de Cristo Encarnado de 1616.

Aplicadíssimo à tua Ilustríssima Celsitude com toda a dedicação da sujeição,  
Georg Ludwig Froben.

(7) Cícero, *Em defesa de Murena*, 19.



**D. RODERICO A CASTRO LVSITANO, LVDOVICVS NONIVS DOCTOR  
MEDICVS LVSITANVS.**

Ciuica si ciui seruato a morte corona  
Sit data, et est lauro uirgine cincta coma:  
Si quibus hostili rorabant membra cruore,  
Contigit, et multa caede triumphus erat:  
Innumerae umbrabunt merito tua tempora lauri  
A CASTRO, et lambet multa corona caput,  
Innumeros homines solus nam subtrahis orco,  
Et facis inuita uiuere posse colo.  
Ipse fugas imo latitantes corpore pestes,  
Agmina morborum disiicis arte tua,  
Disiicis arte tua, Pandorae quidquid in orbem  
Saeua tulit pixis; quidquid et ira Deum,  
Mortaleis artus crebra ne tabe fatiscant  
Efficis, et diro soluis ab interitu.  
Nec RODERICE satis, quod per te annosa Charontis  
Cymba fuit toties ludificata senis,  
Ni postquam Lachesis rumpet subtegmina uitae,  
Sentiat ex calamo pluria damna tuo.

**D. DAVIDIS HERLICHII MEDICI ET ASTROLOGI  
PERITISSIMI TETRASTICHON**

Scire cupis Morbos naturam arcanaque sexus.  
Omnia feminei? RODERICVM quaere Magistrum  
Doctoremque tibi: hic reliquos supereminet omnes.  
Ordine, doctrine, methodo, experientia et ipsa.

**AD D. RODERICVM a CASTRO MEDICVM  
Lusitanum, Fridericus Tiliobroga Germanus.**

Quae terra, quae gens unquam floruit magis  
Virorum laude doctrina ualentium  
Iberia? Orbilis illo ocello totius:  
Vbi omne, quod natura pulchrum protulit,  
Simul uidere, et admirarier licet.  
Vbi Platani Botrodi opaca umbracula

**Luís Nunes Lusitano, médico, doutor  
a D. Rodrigo de Castro Lusitano**

Se, a um cidadão preservado da morte, uma cívica coroa  
For concedida, e de virgem louro a cabeleira rodeada;  
Se, a quem escorriam os membros de hostil cruor,  
A vida foi poupada, e de tanta matança se triunfava,  
Incontáveis louros sobre as tuas têmporas merecidamente lançarão sombra,  
De Castro, e muitas coroas tocarão a tua cabeça,  
Inúmeras pessoas sozinho, com efeito, subtraís ao Orco,  
E fazes que possam viver contra a vontade da roca.  
Tu próprio afugentas no corpo profundamente escondidas pestes,  
Os exércitos das doenças destróis com a tua arte,  
Destróis com a tua arte tudo o que, no orbe, a caixa  
Cruel de Pandora, e tudo o que a ira dos deuses, lançou,  
Fazes que os membros do corpo, com cruel podridão, se não dissolvam  
Aos mortais, e a eles os salvas de cruel ruína.  
Nem, Rodrigo, é bastante que por ti a carregada barca  
Do velho Caronte tantas vezes tenha sido enganada,  
A não ser que, depois de Láquesis romper os fios da vida,  
Ela sinta mais danos causados do cálamu teu.

**De D. David Herlitz, médico e astrólogo peritíssimo, tetrástico.**

Desejas conhecer as doenças, a natureza e os arcanos todos  
Do sexo feminino? Solicita Rodrigo, Mestre  
E Doutor, para ti: é ele quem se eleva acima de todos os outros,  
Na ordem, na doutrina, no método e na própria experiência.

**A D. Rodrigo de Castro, médico lusitano,  
Friedrich Lindenbrog, Germânico**

Que terra, que gente alguma vez floriu mais  
De homens valentes em louvor, em doutrina,  
Do que a Ibéria, de todo o orbe celebrada pérola,  
Onde tudo o que a natureza de belo produziu  
É lícito ao mesmo tempo ver e admirar,  
Onde os plátanos de Botródio opacos umbráculos

Praebent, arcentque feruidum solem comis.  
 Vbi Tagus Pactoli aemulator, aureas  
 Late uoluit diues suas arenulas,  
 Vbi Salo, atque Bilbilis ferrum gelat  
 Ferrum, quod genti tanta olim Saturniae:  
 Carorum acerba bello obiecit funera,  
 Qua gloria etiam nunc superbit plurimum,  
 Belligerandi celebris arte Hispania.  
 Nec uero doctis nunc minus sese effert uiris,  
 Quam cum suos Annaeos, atque Silios,  
 Melas, Maternos, Licianos, Lucios  
 Habebat, in quorum loco feliciter  
 Viri tot eruditione praeclues  
 Vt herba irrigua succreuere uberrime.  
 Quos inter primum RODERICE obtines locum,  
 Medica qui tantum excellis arte nobili,  
 Quantum retro Chiron, uel Aesculapius,  
 Immo si fas sit, nec religio dicere  
 Ipso Chirone maior, et Aesculapio.  
 Fallor! Aut iste monstrat hoc satis liber,  
 Iste, iste, pulcher, utilis, bonus liber,  
 Tam docte scriptus, tanta diligentia  
 Immensior cuiusque laus, digne meis  
 Elogiis ut possiet laudarier.

#### HELIAE PVTSCHII BELGAE EPIGRAMMA

Femina diuorumque hominumque aeterna uoluptas  
 Quae terras partu sustinet alma suo,  
 Et facit ut laeti ueniant ad aratra coloni,  
 Prodigaque omnigenas terra ministret opes,  
 Morborum uariis assultibus aegra iacebat,  
 Pallida anhelantem iam uomitura animam;  
 Nemo salutíferas morienti tradidit herbas,  
 Quique malum posset pellere, nullus erat.

Oferecem, e repelem o sol férvido com as cabeleiras,  
 Onde o Tejo, do Pactolo emulador, as áureas  
 Suas areias, rico, latamente revolve,  
 Onde o Salão e o Bílbilis gelam o ferro,  
 Ferro que à gente Satúrnica outrora tamanhos  
 Acerbos funerais de pessoas amadas impôs pela guerra,  
 Glória na qual ainda agora se ensoberbece muito,  
 Célebre na arte de beligerar, a Hispânia?  
 Nem, porém, se levanta agora com doutos varões menos  
 Do que quando os seus Aneus, e Silios,  
 Melas, Maternos, Licianos, Lúcios  
 Tinha, em lugar dos quais felizmente  
 Varões tantos em erudição famosos,  
 Como ervas irrigadas, brotaram uberrimamente.  
 Entre eles, o primeiro lugar, Rodrigo, obténs  
 Tu, que tanto te elevas na nobre arte Médica  
 Quanto, atrás, Quíron, ou Esculápio,  
 E até, se for lícito e não sacrilégio dizê-lo,  
 Do que o próprio Quíron maior, e do que Esculápio.  
 Ou me engano ou o mostra bastante este livro,  
 Este, este, belo, útil, bom livro,  
 Tão doutamente escrito, com tamanha diligência,  
 Demasiado grande para o mérito dele dignamente com os meus  
 Elogios poder ser louvado.

#### Elias von Putschen, Belga.<sup>8</sup> Epigrama

A mulher, de deuses e homens eterna volúpia,  
 Alma que as terras sustém com o parto seu,  
 E faz que ledos venham aos arados os colonos  
 E que a pródiga terra omnigéneros recursos ministre,  
 Com assaltos de doenças vários enferma jazia,  
 Pálida, pronta já a vomitar a anelante alma,  
 Ninguém lhe trouxe, moribunda, salutíferas ervas,  
 E, que pudesse repelir o seu mal, ninguém havia.

(8) Helias Putschius (1580 – 1606) era também conhecido como Elias van Putschen, Elias von Putsch e Elias von Putz.

Tu tamen occurris, RODERICE, fouesque iacentem,  
Propinasque aegrae, quod medicamen habes,  
Macte, Machaonia doctor clarissime, laude,  
Grande quidem pretium posteritatis erit  
Hoc quoque, sed maius quod cui uitam prius ipse  
Debueras, uitam debeat illa tibi.

**In absolutissimum hoc clarissimi uiri  
D. RODERICI DE CASTRO OPVS.**

Graia quod Hippocrati, Celso quod et Itala quondam,  
Nostra tibi id praesens aetas, et postera debent:  
Quis neget? In Medicis dum tu quod deerat ausis  
Hactenus, instauras; late diffusa decenti  
Ordine pertractans, alisque intacta reponens:  
Scilicet, ut nullum perfecto in Corpore membrum  
Desit, et immensae statuatur terminus Arti.

Samuel Rademarcherus Aquisgranensis

Tu, porém, acodes, Rodrigo, e acalentas a jacente,  
E dás a beber à enferma o medicamento que tens,  
Glorificado sejas, ilustríssimo doutor, com macaónio louvor,  
Grande, sem dúvida, será o preço da posteridade,  
Este também, no entanto, será maior: que aquela a quem tu antes a vida  
ficaste a dever, a vida te deva ela a ti.

**A esta completíssima obra do ilustríssimo varão  
D. Rodrigo de Castro.**

O que outrora a Hipócrates a idade grega, e a Celso, a ítala,  
A nossa presente idade e a póstera a ti o devem:  
Quem o negará? Tu, pois, o que faltava nos médicos  
Até agora, instauras: coisas latamente difusas, em conveniente  
Ordem as examinas; coisas por outros intocadas, a essas as repões,  
A saber: que nenhum membro em perfeito corpo  
Falte e para imensa arte se estatua um término.

Samuel Rachermacher de Aachen

In uniuersam muliebrium morborum  
MEDICINAM AD LECTOREM  
PRAEFATIO

Subit omnino misereri femineae sortis, quae praeter fortuita casusque, et humana omnia quae ad millia morborum, uirorum singulis timenda, contingunt, uariis insuper diris, ac difficilimis aegritudinibus, tum ratione primordiorum generationis suae; tum ratione natiui temperamenti, a primis qualitatibus contracti: tum demum ratione instrumentorum, quae ad conceptum, partum, et lactationem sunt necessaria, a uirorum morbis plane diuersis, excarnificari saepissime solent: ita ut qui grauissimi ex iis sint discernere stultitia prope uideri possit, cum suis cuique feminae ad praesens atrocissimus nec immerito et sit, et uideatur. Quod optime cognoscens sapientissimus Hippocrates, post eum Diocles, deinde Aetius, ac tandem plerique eorum, qui doctissimi nostro saeculo habiti sunt, summo iure de hisce affectionibus peculiare tractationes ediderunt: quia nimirum magnarum rerum hoc proprium est, ut pluribus magnum argumentum scribendi suppedient: ideo quo quisque magis ingenio potens fuit, eo quoque libentius in hoc difficillimo negotio se exercuit.

Verum Hippocrates solita sua grauitate perdifficili, et subobscura; recentiorum alii nimis diminute; alii praeterquam quod in multis defecerunt, adeo prolixè multa disputant, ut merito illis dicere possimus, quod olim Lacedaemonii Samiis legatis: Prioris orationis uestrae partis sumus obliti, postremam ob primae obliuionem non intelleximus; Et sane eadem ratione saepe fit ut, cum causas apud hosce scriptores tirones legunt, essentiae morbi non recordentur: cum signa, causarum iam non meminerint, unde fit, ut nec rite indicationes desumere, neque curationem, ut [b 3] par est, instituere queant: et ab eorum lectione, quamuis uerborum saturi, rerum non minus ieiuni recedant, quam accesserunt.

Illud insuper non exiguum parit confusionem, quod multis non sat fuerit, auctores inculcare; sed integras eorum paginas absque fructu iterum atque iterum inserere; eandem curationem crebro rescribere, et eam congerere remediorum farraginem, ut flores a tribulis discernere sit ualde laboriosum; quin potius hos pro

Prefácio à Medicina completa das doenças das mulheres,  
dirigido ao leitor

Há que ter misericórdia da sorte das mulheres. Além de todas as fatalidades, acasos e contingências humanas associadas aos milhares de doenças a reear por cada homem, a acrescentar a enfermidades diversas, terríveis e difícilísimas de suportar, elas – quer devido aos primórdios da sua própria criação, quer devido ao seu temperamento natural, adquirido desde as primeiras qualidades, quer, por último, devido aos órgãos que são necessários para a concepção, para o parto e para a amamentação – costumam ainda ser atormentadas, com extraordinária frequência, por doenças completamente diversas das dos homens de tal modo que pode parecer próximo da estultícia tentar perceber quais são as mais graves de entre estas doenças, já que a cada mulher parecerá, e não será sem razão, que a sua, a que a atormenta no presente, é a mais atroz. Perfeitamente consciente disto, o sapientíssimo Hipócrates, depois dele Díocles, depois Aécio e, por fim, a maioria daqueles que no nosso tempo são considerados os mais doutos, publicaram com a máxima autoridade tratados específicos sobre estas mesmas condições, porque é próprio dos assuntos importantes que proporcionem a muitos abundante matéria para escrever. Por esta razão, quanto maior foi o engenho de cada autor, com tanto mais agrado se exercitou nesta tarefa tão difícil.

Hipócrates, porém, trata desta matéria com a gravidade que lhe é habitual, tão difícil e algo obscura; alguns dos autores mais recentes, de forma demasiado insuficiente; outros, além de terem falhado em muitos aspectos, debatem sobre muitas matérias de forma tão prolixa que a eles podemos dizer com razão o que outrora os Lacedemónios disseram aos legados de Samos: «Esquecemo-nos da primeira parte do vosso discurso e não compreendemos a última parte porque nos esquecemos da primeira.»<sup>9</sup> E é sem dúvida pela mesma razão que acontece amiúde que, quando os aprendizes lêem as causas nas obras destes autores, não se recordam da essência da doença; quando lêem os sinais, não se lembram das causas. Decorre daqui que nem são capazes de seleccionar correctamente as indicações, nem de estabelecer o tratamento, como é conveniente, e terminam a leitura desses autores saciados de palavras, mas não menos famintos de informações do que quando começaram.

Gera, além disso, uma confusão que não é pequena o facto de para muitos não ser suficiente recomendar autores, mas ainda inserir páginas inteiras deles uma e outra vez, sem proveito, reescrever com frequência o mesmo tratamento e juntar

(9) Plutarco, *Máximas espartanas*, 232D, sobre a simplicidade retórica dos Espartanos. O mesmo assunto em 223D.

illis non citra maximum aegrotantium detrimentum, sumptum, ac taedium incauti medici soleant frequentissime usurpare. Alii (quod dici solet) egregie quidem saltant, sed extra chorum, dum fabellas, et pleraque alia (ipsi uiderint, an ostentationis gratia) minus oportune immiscent, quae neque ad curationem, neque ad rei maiorem elucidationem quicquam attinent.

Plerique tum demum praeclare se perfunctos officio suo putant, cum uiginti latinis uersibus, unum graeculum ambitiose inserunt, sed fortassis, ut eorum opera animam, et spiritum in illis, quae a quibusdam minus intelliguntur, inclusam habere existimentur a Plinio edocti homines minorem fidem habere iis, quae intelligunt, parum tamen imitati disertissimum Galenum, quem Latinae linguae peritissimum fuisse legimus, nec tamen suis operibus ullum latinum uerbum immiscuisse. Iam uero maior eorum pars Romanae linguae, et comptae dictioni nimium incumbentes, dum apprime eloquentes uideri student, hoc incommodi primo statim ingressu consequuntur, ut parum medici uideantur; nam uerborum copia, quae alioqui utilia essent, contra quam putant, faciunt, ut minus splendeant; quippe quemadmodum retundentium multitudine uis medicamenti infringitur, sic utilis doctrina uerborum bullatis ambagibus. Sed hi eloquentiam pluris faciunt quam bene dicere: et cum diu noctuque maledicant, tamen minus eleganter dicere in horrore habent. At nec ueritas ornari uult, nec optima et pulchra quaeque, sermonis pulchritudine aut cultu indigent, et loqui proprie potius, quam eloqui sapientes decet; et causae ueritatem magis, quam locutionis ornatum quaerere.

Videas illos toties execrantes miseriam illorum temporum, quibus Auicenna, Rasis, Auerroes, Mesues, et quicumque sequuntur Arabum doctrinam floruerunt, scilicet quamuis non alii Hippocratis, et Galeni dogmata melius assequuti sint; etsi multa utilissima medicamenta, aliis antea ignota, nobis inuenerunt, paucissimaque modo habeamus, quae non antea eorum fuerint (quamuis hoc saeculo adimatur eis debita gloria) impure tamen ac sine ornatu scripserunt, quod praesens aetas piaculum existimat, quia omnium studiorum explicationem magis illustrem perpolitamque desiderat. Quanto aequius possimus nos condolere saeculi huius infelicitatem, quo homines pluris uerba faciunt, quam ipsas res, quarum causae fuerunt inuentae. Sed omnis aetas de suo tempore questa est, ornat quidem

tal amálgama de remédios que é extremamente laborioso separar as flores dos cardos. E mais: não é sem o máximo prejuízo, gasto e tédio para os doentes que os médicos incautos costumam usar com extraordinária frequência estes em vez daquelas. Uns (como se costuma dizer) até dançam com muita arte, mas fora da roda, enquanto misturam historietas e outras muitas coisas de forma nada oportuna (eles próprios saberão se com a finalidade de impressionar) que nada têm a ver nem com o tratamento, nem com uma melhor aclaração do assunto.

Por último, a maioria considera que desempenha de forma admirável o seu dever ao inserir um versito grego em vinte versos latinos, mas talvez o façam para que se considere que as suas obras têm a vida e o génio nas coisas que são menos entendidas por alguns, por terem aprendido, de Plínio, que os seres humanos acreditam menos naquilo que compreendem; contudo, em pouco imitaram o eloquentíssimo Galeno, que lemos ter sido extremamente competente na língua latina, mas não ter inserido uma única palavra latina nas suas obras. Além disso, a maior parte daqueles que se apoiam demasiado na língua de Roma e numa dicção ornamentada, enquanto se esforçam por parecer particularmente eloquentes, conseguem logo na primeira impressão a desvantagem de parecerem pouco médicos. É que as coisas que, ditas de outro modo, seriam úteis, quando ditas com palavras abundantes, fazem com que eles menos brilhem, ao contrário do que pensam, porque, do mesmo modo que a força de um medicamento se perde no meio de uma multiplicidade de coisas que a reprimem, assim acontece à útil doutrina, graças às obscuridades empoladas das palavras. Estes autores, contudo, apreciam mais a eloquência do que o bem dizer e, ainda que falem mal de noite e de dia, têm, ainda assim, pavor de falar de forma menos elegante. Mas a verdade não quer ser ornamentada, nem tudo o que é óptimo e belo tem necessidade do embelezamento ou da ornamentação do discurso, e convém mais aos sábios falar de forma adequada do que falar eloquentemente e procurar mais a verdade da causa do que o embelezamento do discurso.

Quantas vezes os vires a execrar a infelicidade daqueles tempos em que floresceram Avicenna, Rasis, Averróis, Mesué e quem quer que siga a doutrina dos Árabes – embora ninguém mais bem do que eles tenha compreendido os princípios de Hipócrates e de Galeno, ainda que tenham encontrado para nós muitos e muito úteis medicamentos antes desconhecidos por outros posto que, agora mesmo, tenhamos tão poucos medicamentos que eles não tenham tido antes (apesar de esta época lhes retirar a glória merecida), escreveram, contudo, de forma pouco depurada e sem ornamento, facto que a presente geração considera um crime abominável, porque deseja uma explicação mais ilustre e retocada de todos os estudos – tanto mais justamente podemos condoer-nos da infelicidade do nosso tempo, em que os homens valorizam mais as palavras do que as próprias coisas, cujas causas foram descobertas. Mas todas as gerações se queixam do seu tempo. O que a boca

sapientiam os eloquentium, rerum tamen differentias cognoscere, quam de uocibus curiosius contendere satius erat: ac, si de aliquo periclitandum, de his potius, quam de illis putarem, ita enim comparatum est, ut tunc primum homines res ipsas neglexerint, cum nimio studio nomina quaerere coeperunt, si Galeno credimus; quem ipsi post habita uiri singulari doctrina, ob elegantem potius, et compositum stylum tantopere admirantur.

Hos igitur defectus in hac medicinae parte considerans operae pretium duxi, et tunc demum de mortalium genere bene meritum existimaui, si ex iis, quae praeclare a probatissimis scriptoribus dicta sunt, et aliis quae ego mihi meditatione crebra, multo studio, summa diligentia, et assiduo aegrotantium usu, uera esse deprehendi, duos commentarios conscriberem, in quorum primo theoriam seu naturalem mulieris historiam: in altero mulierum affectionum praxin succinte, sed accurate, comprehenderem, non ita breuiter ut aliqua desiderarentur, aut tenebris res inuolueretur: nec ita prolixo, ut bullatis nugis pagina turgesceret, et laboriosa confusione legentes opprimeret: sed medio quodam stylo et facili, et apto magis ad proficiendum, quam ad suadendum, ita ut si fieri id possit, ubi maxime careat floribus, ibi plurimum pariat fructus, non enim eloquentiae hoc opus est, sed medicinae, in quo communem utilitatem quaerimus, non gloriam.

### Operis ordo.

In prima igitur huius operis parte, quae quattuor libris continetur, omnia, quae ad uteri et mammarum anatomen, philosophiam, uel feminei sexus historiam, pertinent, quaeque ad semen, menstruum, congressum, conceptum, uteri gestationem, partum et lac spectant, textuum praeterea difficultates, controuersias, problemata et quaecunque longioris sunt speculationis, Deo bene iuuante, exponemus. In secunda illud curabimus, ut nulla penitus aegritudo earum, quae miseras femellas solent exercere, quaeque hactenus a diuersis scriptoribus disperse traditae sunt, omittatur, quarum essentiam, species, differentias, causas, signa, prognostica seruato ordine enucleabimus, et si quae interim prolixiorem disputationem postulauerint ea in scholia, quae singulis fere capitibus appenduntur, relegabimus, ne properans ad curationem lector tarderis, aut impingenti desit, unde possis difficultatis lucem exigere.

Ad remedia quod attinet, reiectis cunctis illis, quae suspecta, difficilia, superstitiosa, immunda aut parum probata uisa sunt: munda dumtaxat facilia,

dos eloquentes faz é ornamentar a sabedoria, mas era melhor conhecer as diferenças das coisas do que disputar com excessivo interesse sobre as palavras: e, a ser preciso comprometer alguma coisa, penso que mais vale nestas do que naquelas. Provou-se, com efeito, que os homens negligenciaram pela primeira vez os próprios factos, quando começaram a procurar com demasiado afincio as palavras, se acreditarmos em Galeno, a quem os mesmos, depois de adquirida a doutrina singular deste autor, admiram tanto mais pela elegância e pela composição do estilo.

Tendo em atenção as referidas falhas nesta parte da medicina, achei que a obra merecia o esforço e acabei por considerar, finalmente, que haveria de prestar um bom serviço ao género dos mortais, se, a partir do que foi dito de forma notável pelos escritores mais consagrados e do que eu próprio, por meditação frequente, muito estudo, máxima diligência e trato assíduo com os doentes, depreendi que fosse verdadeiro, compusesse dois comentários, no primeiro dos quais abarcasse, de forma sucinta, mas cuidadosa, a teoria ou investigação da natureza da mulher, e, no segundo, a prática das afecções das mulheres, não de forma tão breve que se sentisse a falta de algo mais ou se envolvesse o assunto em trevas, nem tão prolixamente que inchasse a página com ninharias empoladas e oprimisse os leitores com laboriosa confusão, mas num estilo mediano e fácil e mais adequado para ser útil do que para persuadir, de modo que, se possível, onde o estilo mais carecer de flores, aí gere maior quantidade de frutos. De facto, esta não é uma obra de eloquência, mas de medicina, e nela procuramos a utilidade comum e não a glória.

### Organização da obra.

Assim, na primeira parte desta obra, que se divide em quatro livros, exporemos, com a ajuda de Deus, todos os assuntos relacionados com a anatomia do útero e das mamas, com a filosofia, quer dizer, com a investigação do sexo feminino, e os que dizem respeito à semente, à menstruação, às relações sexuais, à concepção, à gravidez, ao parto e ao leite, além de expormos as dificuldades dos textos, as contravérsias, os problemas e todos os assuntos que precisam de uma reflexão mais demorada. Na segunda parte, trataremos de que não seja omitida nenhuma enfermidade de entre aquelas que costumam afligir as pobres mulherzinhas e que até agora foram tratadas por escritores diferentes de forma dispersa e explicaremos a sua essência, as suas espécies, características, causas, os seus sinais e prognósticos, por esta ordem, e, se algum assunto, entretanto, exigir um debate mais prolixo, relegá-lo-emos para os escólios que se anexam a quase todos os capítulos, para que tu, leitor, não sejas retido na tua pressa de chegar ao tratamento, nem, ao chegares a ele, te falte de onde possas lançar luz sobre a dificuldade.

No que diz respeito aos remédios, depois de rejeitados todos aqueles que nos pareceram suspeitos, difíceis, supersticiosos, impuros ou pouco experimentados,



securissima, aut pluribus euentis comprobata selegi, pernitosum eorum errorem uitans, qui cum ad manus medicamenta habeant, ut admirationi sint, ad peregrina, exotica et ad ea quae difficulter parantur, et cum minori utilitate, ne dicam cum maximo detrimento, saepe confugiunt. Nec ullum mihi secretum reseruauit eorum, quae uariis morbis proficua esse assiduitate didici; quod quosdam in multis Europae locis factitare, non sine horrore uideo: nam hic suum herculem, alter suum balsamum, aut panacaeam; alius hoc, alius illud medicamentum summis laudibus euehit, quorum tamen modum faciendi inuidiose caelant, et quasi mystagogi quidam ab ipsis superis usum accepisse confingunt, Numam, Sertorium, Minoem, et Solonem imitantes, qui per ceruam, et Egeriam a Ioue, et Apolline sibi significata, quaecunque astute imperitabant, quo facilius uulgo persuaderent, comminiscabantur. At illi prudenter fortasse in Reipublicae usum: medicos uero sordidi lucri causa occultare, quae humanae saluti utilia sunt, indecens est, et inhumanum; nam Aristotelis decreto bonum tanto est melius, quanto est communius. Sed uiolenta sunt medicamenta illa, quae, si bona aegri fortuna commode, ac oportune exhiberi contingat, illico prosunt, ideoque pleno ore commendantur, si uero (quod plerumque fit, quia absque morbi, naturae, et artis cognitione) minus prudenter ingerantur, interficiunt, et quamuis laudent, qui eorum fortuita ope superstites sunt: qui tamen uiolentia, aut praepostero ordine occubuerunt, uituperare nequeunt, quia error medicinae terra contegitur. Eorum tamen pleraque quae sint, et quo pacto concinnentur obiter in hoc opere patefaciam.

Non tamen existimes, amice lector, nos actum agere, quia plures extent de mulierum morbis tractationes, nam certe nullam absolutam inuenies, quod tum facile deprehendes, cum reliquas quae hactenus prodire, hisce nostris diligenter contuleris: Immo erat quod hactenus feminae de nobis conquererentur, et cum Sorano exclamarent: *O male occupatum uirorum genus, occidimur nos non morimur: et ab illis, qui inter uos peritissimi existimantur, perperam curatae, uos uero de qualibet uel leuissima uestrarum affectionum libros ex libris facientes bibliothecas uoluminibus oneratis, de nostris interea diris ac difficilimis cruciatibus, nulla uel exígua, et ea quidem satis oscitanter, mentione facta.* Neque uero me latet, non ita pridem Basileae in aliquot uoluminibus congestos omnes fere auctores, qui de hoc negotio scripserunt,

seleccionei apenas os puros, os fáceis, os mais seguros ou os que foram comprovados em múltiplas ocasiões, evitando o erro funesto daqueles que, ainda que tenham medicamentos disponíveis, para que sejam dignos de admiração, recorrem com frequência a ingredientes estrangeiros, substâncias exóticas e àquilo que se obtém com dificuldade e com menor utilidade, para não dizer com o máximo prejuízo. E não guardei segredo de nenhum daqueles remédios que aprendi com a persistência que são úteis para várias doenças, o que vejo, não sem horror, que alguns têm o hábito de fazer em muitos lugares da Europa, pois um tem o seu Hércules, o outro o seu bálsamo ou a sua panaceia. Este exalta um medicamento com os máximos louvores, aquele, outro, mas escondem, todavia, com má vontade, o respectivo modo de preparação, e, como um qualquer mistagogo, fingem que receberam dos próprios deuses o modo de os usar, imitando Numa, Sertório, Minos e Sólon, que inventavam que lhes tinha sido indicado por Jove e por Apolo, por meio de uma cerva e de Egéria, tudo o que astutamente ordenavam, para convencerem com mais facilidade o vulgo. Ora, talvez estes tenham agido com clarividência em proveito da República; que os médicos, porém, por causa do lucro sórdido, ocultem o que é útil para a saúde humana é indecente e desumano, pois, por um princípio estabelecido por Aristóteles, o bem é tanto melhor quanto mais comum. São, todavia, temíveis aqueles medicamentos que, se por causa da boa fortuna do doente são aplicados por acaso de forma vantajosa e no momento oportuno, nesse preciso momento são úteis e, por isso, são recomendados vivamente, mas que, se (o que acontece normalmente por falta de conhecimento da doença, da natureza e da arte) são ingeridos de forma menos prudente, matam, e, ainda que os louvem aqueles que por obra do acaso lhes sobreviveram, os que, todavia, pela força ou pela inversão da ordem, estão mortos não podem fazer acusações, porque o erro da medicina está coberto pela terra. Ao longo desta obra, revelarei qual é a maior parte deles e de que modo devem ser preparados.

Não penses, todavia, leitor amigo, que nós fazemos o que já está feito, por existirem mais tratados acerca das doenças das mulheres, pois não encontrarás nenhum completo, o que tu facilmente concluirás ao comparar atentamente os outros que até agora foram publicados com este nosso. E até era disto de que até agora se queixavam de nós as mulheres e exclamavam com Sorano: «Ó mal ocupada raça dos homens, nós não morremos, somos assassinadas, e somos tratadas de forma incorrecta por aqueles que são considerados os mais competentes entre vós, que, sobre uma qualquer insignificante das vossas afecções, fazendo livros a partir de livros, encheis de volumes as bibliotecas. Sobre os nossos terríveis e difíceis sofrimentos ou não se faz nenhuma ou faz-se exígua referência e mesmo esta de forma bastante negligente.» Sei, contudo, que, não há muito tempo, foram impressos em Basileia, reunidos em alguns volumes, quase todos os autores que

fuisse excusos: in quibus tamen supra enumerata incommoda procul dubio deprehendes. Alius enim nimis brevis, alius obscurus, hic de quibusdam morbis dumtaxat edisserit, alter de aliis: plerique ita tumultuarie scribunt, ut nimium sit operosum, quod quaeris, reperire, multa desideres, plura saepissime repetita legas, pleraque in uno ex aliis supplere oporteat. Neque id mirum, non enim uiri alioquin sapientes toti huic tractationi fuerunt intenti, sed obiter, quasi aliud agentes. Quemque tamen sua esse laude dignum, nec ullum tam ieunum, qui nobis non aliquid contulerit huic operi perficiendo, et per quem aliquid non profecerimus, ingenue fatemur. At unus Ludouicus Mercatus uir sine controuersia doctus, et dignus, de quo longior sermo haberetur, mihi uisus, ad perfectionem huius Medicinae partis proprius accessisse, nisi promiscue et confuse scripserit, atque adeo prolixo, ut uix caput perlegas, quin prius terminetur morbus, quem curas, inter cuius etiam odoratissimos suauissimosque flores nonnulla senticosa, et dura delitescencia interdum offenduntur.

Quamobrem cum Hippocrate agnoscens praecipuum esse scientiae uotum, aliquid eorum inuenire, quae nondum fuerunt inuenta secundum semiperfecta ad finem perducere et absoluere: grana, ut aiunt, a paleis secernere, semina mundare, et aurum ex uisceribus terrae ab aliis extractum purgare, quodque ipse erui, inserere, cuncta in ordinem facilem atque pellucidum digerere institui, ita ut quaecunque continentur in illis quattuor uastissimis tomis, qui anno superiori Argentinae, adiunctis denuo aliis auctoribus, tanquam in unum corpus uarium sane, ac deformis monstri simile, coacti colligatique absque ordine sunt, exiguis hisce duobus commentariis, dilucide disposita reperias atque contracta, nulla bis legas, nec in ullas inter legendum nugas impingas, quae te ab illa, quam cupis, lectione remorentur: Idque seruata semper rei serie et ordine, quem a nullo ante nos de hac re scriptore seruatum comperies: non incommoda, ni fallor, methodo,

escreveram sobre este assunto, nos quais, porém, sem dúvida alguma, se encontram todos os defeitos acima enumerados.<sup>10</sup> Um é demasiado breve, o outro é obscuro; este trata apenas de algumas doenças, o outro das outras; a maioria escreve de forma tão desordenada que é demasiado difícil encontrar o que se procura, sentes a ausência de muitas coisas, lê muitas mais repetidas até à exaustão e tens de complementar a maior parte das que estão num dos livros com os outros. Nem isto é de admirar, pois homens em outros aspectos sábios não se aplicaram à totalidade deste tratado, mas fizeram-no de passagem, como que fazendo outra coisa. Confessamos honestamente, todavia, que cada um é digno de louvor e que não há nenhum autor tão insignificante que não ofereça algo para completar esta obra e com a ajuda do qual não tivéssemos melhorado algo. Mas Luís Mercado, sem controuersia homem douto e digno de ser referido mais extensamente, é o único que me parece ter chegado mais perto da perfeição desta parte da medicina, não fosse o facto de ter escrito de forma desordenada e confusa e de tal forma prolixa que dificilmente acabarás de ler um capítulo antes que a doença que está a ser tratada chegue ao fim, e até entre as suas flores maravilhosamente aromáticas e encantadoras se encontram às vezes alguns espinhos e durezas escondidas.<sup>11</sup>

É por esta razão que, reconhecendo com Hipócrates que a principal aspiração da ciência é encontrar algo que ainda não foi encontrado, a segunda é levar até ao fim o que está inacabado e completá-lo; separar, como se diz, os grãos da palha, mondar os rebentos e limpar o ouro extraído por outros das vísceras da terra e introduzir o que eu próprio escavei, decidi organizar tudo mediante uma ordem acessível e transparente, de modo a que todos os assuntos que estão naqueles quatro vastíssimos tomos que, no ano anterior, em Estrasburgo, com o acrescento de novos autores, foram recolhidos e reunidos, sem ordem, como que num único corpo,<sup>12</sup> mas seguramente heterogéneo e semelhante a um monstro disforme, os encontros organizados de forma evidente e abreviada nestes dois exíguos tratados. Nada lerás duas vezes, nem cairás, durante a leitura, em quaisquer ninharias que te atrasem na leitura que desejas. E isto será feito respeitando sempre a sequência e a ordem da matéria, ordem que não encontrarás respeitada em nenhum dos que

(10) Castro refere-se a uma colectânea de textos sobre ginecologia, publicada pela primeira vez em 1566, em Basileia, que, na sua 3.<sup>a</sup> e última edição, em 1597, incluía cerca de duas dezenas de tratados médicos de autores de épocas e nacionalidades diferentes. Veja-se, sobre este tema, King 2007.

(11) Trata-se de Luís Mercado (c. 1525 – 1611), professor de medicina na Universidade de Valholidade e médico de Filipe II de Espanha, I de Portugal. Como o prefácio deixa antever, Mercado é uma fonte essencial na obra de Castro que tanto o elogia, como o censura.

(12) Os *Gynaeciorum libri* foram publicados em quatro volumes, entre 1586 e 1588, em Estrasburgo. Em 1597, porém, estes quatro volumes deram lugar a um único, *in-folio*, com cerca de mil páginas.

ita ut alibi lacera et disiecta membra in unum quasi corpus coalescerent. Neminem praeterea calumniandi studio, sed ueritatis indagandae, eique lucem conciliandae desiderio coacti refellimus, aut insectamur. Non enim idcirco scripsi, ut ueterum arduos conatus, et recentiorum laudabiles annixus aspernarer, aut, quae ab aliis de hac re dicta sunt, reprehenderem, sed ut ea, quae in aliis aut obscura sunt, aut omissa, aut confusa, aut deprauata, manifestiora fierent. Scimus enim quod Socrates ait apud Platonem, nullum inscitiae euidentius extare argumentum, quam si quis data opera a uiris sapientibus dissentiat, et eorum, qui aliquid sciunt, scripta apud ignaros calumniari, non scientiae opus esse, sed proditionem naturae, et artis ignorantiam.

Quae omnia attuli, non ut studium meum insolenter extollerem, sed ut, utilitatis conscius, studiosos ad lectionem excitarem. Habes, amice lector, nostri instituti rationem, quod scio mortalibus plus utilitatis, quam mihi gloriae allaturum: Et hic ipse est, quem captamus, laboris nostri optatissimus finis. Tu uero iuxta inde perceptum fructum, de quo tibi iudicium lubens permitto, inuidiosorum mentes reprime. Quod sicubi, quia homines sumus, tibi plane non fuerit satisfactum, non otio et desidia uertes, sed peregrinationi, in qua his studiis necessaria tranquillitas non datur. Memineris etiam illud Plinii, haud ullo in genere ueniam iustiore esse, si modo mirum non est, hominem genitum non omnia humana nouisse. Non enim omnia possumus omnes, et hominis est labi, errare, falli: Suntque etiam in pulcherrimis corporibus naeui quidam, nihilque est in rebus humanis omni ex parte beatum. Debes insuper considerare rei difficultatem, est enim longe laboriosum, multa in pauca contrahere, et nihil quod desideretur omittere, ac perspicuitatem cum breuitate coniungere, et quae post multum laborem inueneris, ad certa artis praecepta reuocare. Idcirco ubique humanitatis memor lege, euolue, frue, corrige, non tam quid ego fecerim considerans, quam quid alii hac in re hactenus praestare non potuerint. Vale.

escreveram antes de nós sobre esta matéria. Não constitui método desvantajoso, se não me engano, que os membros dilacerados e dispersos noutras obras se fundam como que num único corpo. Além disso, não refutamos nem censuramos ninguém pelo gosto de caluniar, mas levados pelo desejo de procurar a verdade e de dela aproximarmos a luz. É que não escrevi para desprezar os esforços árduos dos antigos, nem o empenho louvável dos mais recentes ou para reprovar o que, sobre esta matéria, é dito por outros, mas para que se torne mais claro o que nos outros é ou obscuro ou omisso ou confuso ou incorrecto. Sabemos, com efeito, o que diz Sócrates na obra de Platão: que não existe nenhuma prova mais evidente da ignorância do que alguém discordar com afinco de homens sábios e caluniar, junto dos ignorantes, os livros daqueles que sabem alguma coisa, dizendo que não é uma obra de ciência, mas uma traição da natureza e ignorância da arte.

Referi todas estas ideias, não para elevar com arrogância o meu esforço, mas para que, consciente da utilidade, pudesse estimular os estudiosos a aprender. Aqui tens, amigo leitor, a razão do nosso intento, que sei que há-de trazer mais utilidade para os mortais do que glória para mim. E este é precisamente o fim procurado e muito desejado do nosso labor. Mas tu, de acordo com o fruto daqui recebido, acerca do qual te permito, de bom grado, um julgamento, reprime as mentes dos invejosos. Se ele, em alguma parte, te não deixar completamente satisfeito, uma vez que somos humanos, não o atribuas ao ócio e à inércia, mas à viagem, na qual não é dada a tranquilidade necessária a estes estudos. Recordar-te-ás também daquele dito de Plínio: que em nenhuma outra espécie de assuntos é mais justo o perdão, com a condição de que, todavia, não se sinta admiração pelo facto de o ser humano não conhecer tudo o que é humano.<sup>13</sup> É que nem todos somos capazes de tudo e é próprio do ser humano escorregar, errar, enganar-se. Até nos corpos mais belos há algumas manchas e nada há na existência humana que seja em todos os aspectos ditoso. Deves ainda ter em consideração a dificuldade da empresa: é, de facto, deveras laborioso reduzir muitas coisas a poucas e não omitir nada do que é necessário e combinar a clareza com a brevidade e trazer aos preceitos certos da arte o que depois de muito labor encontrares. Por este motivo, tendo sempre em mente a humanidade, lê, folheia, desfruta, corrige, considerando não tanto o que eu próprio fiz, quanto o que os outros não conseguiram até hoje realizar nesta matéria. Fica bem.

(13) *A história natural*, 3.1.

## INDEX CAPITVM PRIMAE PARTIS

### CAPITA LIBRI PRIMII.

1. Quid femina, quaque ratione a uiro dissideat.	Pag. 1 <sup>3</sup>
2. Vteri ratio, situs, figura et magnitudo.	4
3. De uteri partibus.	5
4. De iis quae utero adnascuntur.	12
5. De uteri colligantia, consensu et usu.	15
6. Platonis et aliorum de utero sententiae.	17
7. De mammis.	20
8. De ossibus, quae in muliere, uteri et mammarum ratione a uiri ossibus dissident.	23
9. De partibus, quas natura machinatur, dum fetus in utero geritur.	25
10. De uasis quae ex utero fetui inseruntur.	29
11. De similitudine partium feminarum cum partibus uiri.	33

### CAPITA LIBRI SECVNDI.

1. Seminis definitio, materia, facultas, et quodnam excrementum sit.	36
2. De seminis natura atque praestantia.	39
3. Semen mulierem habere et quid opis conferat in fetus constitutione.	43
4. Semen non solum ut opificem sed etiam ut materiam fetum attingere, et cur partes seminariae non regenerentur.	48
5. Semen non mole tantum, sed etiam uiribus a toto emanare, ac ubi substantialem accipiat formam.	53
6. De testium usu, quidque ipsi ad seminis generationem conferant.	60
7. Semen qua ratione dicatur animatum.	63
8. De facultate formatrice, quid illa, et quam mira in nobis operetur.	69
9. De menstruo sanguine.	73
10. Sola copia menstruum sanguinem peccare, eodemque infantem in utero nutrire.	78
11. Per quos ductus menstruus sanguis expurgetur.	85
12. De tempore, quantitate, et duratione atque substantia menstruorum.	88
13. Menstruum sanguinem natura sua calidiorem non esse uirili, quod quidam opinati sunt; et qua ratione femina absque, uel ante mensium praesentiam possit concipere.	94

### CAPITA LIBRI TERTII.

1. Quid coitus et quibus de causis excitetur.	100
2. Coitus finis et quod sola praegnans mulier uirum admittat.	104
3. Notabilia nonnulla circa coitum.	107

(3) Ex editione 1617.

## INDÍCE DOS CAPÍTULOS DA PRIMEIRA PARTE<sup>14</sup>

### CAPÍTULOS DO PRIMEIRO LIVRO.

1. O que é a mulher e por que razão difere do homem.	75
2. Definição, posição, figura e tamanho do útero.	81
3. As partes do útero.	87
4. As partes adjacentes ao útero.	105
5. A coligação, o consenso e o uso do útero.	113
6. As opiniões de Platão e de outros sobre o útero.	119
7. As mamas.	127
8. Os ossos que, na mulher, devido ao útero e às mamas, diferem dos ossos dos homens.	135
9. As partes que a natureza fabrica enquanto o feto é gerado no útero.	141
10. Os vasos que, a partir do útero, se inserem no feto.	151
11. A semelhança das partes das mulheres com as partes do homem.	163

### CAPÍTULOS DO SEGUNDO LIVRO.

1. Definição, matéria, faculdade da semente e que tipo de excremento é.	169
2. Natureza e prestância da semente.	177
3. Que a mulher tem semente e que contributo isso dá para a constituição do feto.	187
4. Que a semente toca o feto não apenas como opífice, mas também como matéria, e por que razão as partes seminais não se regeneram.	199
5. Que a semente emana do todo, não apenas em massa, mas também em forças, e quando recebe a forma substancial.	211
6. O uso dos testículos e o que eles conferem à geração da semente.	229
7. De que maneira se diz que é animada a semente.	239
8. A faculdade formadora, o que é, e quão admiráveis são as coisas que opera em nós.	249
9. O sangue menstrual.	265
10. Que o sangue menstrual falha apenas por abundância e que a criança é por ele nutrida no útero.	273
11. Através de que ductos o sangue menstrual é expurgado.	289
12. O tempo, a quantidade e a duração e a substância dos mênstruos.	297
13. Que o sangue menstrual, pela sua natureza, não é mais quente do que o viril, como alguns opinaram, e por que razão a mulher, sem a presença da menstruação ou antes dela, pode conceber.	313

### CAPÍTULOS DO TERCEIRO LIVRO.

1. O que é o coito e por que causas é provocado.	327
2. Finalidade do coito e que a mulher, estando grávida, é a única a admitir o homem.	337
3. Algumas coisas notáveis relacionadas com o coito.	349

(14) As páginas indicadas correspondem às da tradução portuguesa neste volume

4. Quibus, quo tempore, aetate et temperamento coitus conueniat aut noceat.	111
5. Admonitiones in ipso coitus obseruandae ut et prolificus sit et minime nociuus.	117
6. Possintne diuersa genere coire.	119
7. De conceptu.	123
8. De similitudine in sexu et an femina uiro sit imperfectior.	126
9. De similitudine specifica et indiuiduali.	132
10. De similitudine ad maiores et consanguineos.	136
11. De causa dissimilitudinis ad parentes et cur monstra et mola generentur.	137
12. De hermaphroditis.	144
13. Qui superfetatio contingat et concipiantur gemelli.	147
14. De fetus formatione et uteri gestatione.	150
15. De femineo conceptu ac quo tempore fetus sentiat et moueatur.	155
16. Vtrum uiscerum prius generetur, cor an hepar.	158
17. De operationibus quibus in utero infans caret quibusue utitur.	161
18. Quo tempore rationalis anima corpori infundatur.	164
19. Humanam siue rationalem mentem mortis expertem esse.	168

## CAPITA LIBRI QVARTI.

1. Quid partus et cur sola mulier incertum habeat pariendi tempus ac maximos sentiat in partu dolores.	172
2. Quo tempore contingat naturalis partus et a quo legitima computatio sit ineunda.	176
3. Variae mensis acceptiones, ut legitimum partus tempus melius innotescat; enarratur etiam de eodem partu Hippocratis sententia.	179
4. Hippocratis de partu hominis sententia ulterius elucidatur; totamque dierum ac hebdomadarum uim in partu a solis ac lunae actione pendere ostenditur.	184
5. Astrologorum, arithmeticoorumque de tempore partus opiniones.	189
6. Cur septimestres, octimestresque non raro edantur, et cur septimo mense nati uitales sint, octauo uero minime.	194
7. De partus exeundi modo et debita figura.	198
8. Quibus signis partus cognoscatur et de lochiorum expurgatione.	203
9. De lacte, quid illud, generationis modus, partes, conditiones ac qualitates.	206
10. Cur lacti albedinem natura tribuat et an illud per concoctionem fiat aliaque scitu digna.	211
11. De crassamento, grumefactione et caseatione lactis.	215
12. Matrem ipsam infantem lactare conuenientissimum esse, sin minus id fieri possit, qualis sit nutrix eligenda.	219
13. Paruaene an magnae mammae ad conficiendum lac commodiores sint et an liuidae nutrices eligendae.	223

4. Para quem, em que altura, em que idade e a que temperamento o coito é conveniente ou nocivo.	359
5. Admonições a observar no próprio coito para que seja prolífico e não nocivo.	375
6. Se animais diferentes no género se podem unir.	381
7. A concepção.	391
8. A similitude no sexo e se a mulher é mais imperfeita do que o homem.	399
9. A similitude específica e individual.	413
10. A similitude relativamente aos antepassados e aos consanguíneos.	423
11. A causa da dissimilitude relativamente aos pais e por que razão se geram monstros e molas.	427
12. Os hermafroditas.	445
13. Como acontece a superfetação e são concebidos gémeos.	453
14. A formação do feto e a gravidez.	461
15. A concepção feminina e em que momento o feto sente e se mexe.	473
16. Qual das vísceras se gera primeiro: o coração ou o fígado.	481
17. As operações de que carece a criança no útero ou quais delas usa.	489
18. Em que momento a alma racional é introduzida no corpo.	497
19. Que a alma humana ou racional está livre da morte.	505

## CAPÍTULOS DO QUARTO LIVRO.

1. O que é o parto e por que razão só a mulher tem um tempo de parir incerto e sente no parto as maiores dores.	517
2. Em que tempo acontece o parto natural e a partir de qual deve ser iniciada a legítima contagem.	529
3. As diferentes acepções de mês para se conhecer melhor o tempo legítimo do parto; explica-se também a opinião de Hipócrates acerca desse parto.	537
4. Clarifica-se mais a opinião de Hipócrates sobre o parto do ser humano e mostra-se que toda a força dos dias e das semanas no parto depende da acção do Sol e da Lua.	549
5. As opiniões dos astrólogos e dos aritméticos sobre o tempo do parto.	561
6. Por que razão não raramente nascem crianças de sete e oito meses e por que razão as nascidas no sétimo mês são viáveis, mas não as no oitavo.	573
7. O modo de expulsão e a posição conveniente no parto.	583
8. Por que sinais se reconhecerá o parto e acerca da expurgação dos lóquios.	597
9. O leite: o que é, o modo de geração, as partes, as características e as qualidades.	609
10. Por que razão a natureza atribui a brancura ao leite e se isso é feito por concocção e outras coisas dignas de conhecimento.	623
11. Sobre o espessamento, a grumecência e a caseação do leite.	631
12. Que o mais conveniente é que a própria mãe amamente o filho, e, se isto for impossível, que ama-de-leite se deve escolher.	643
13. Se são melhores para produzir leite as mamas pequenas ou as grandes e se se devem escolher amas de leite lívidas.	651

# INDEX DVBIORVM QVAE HAC PRIORI PARTE CONTINENTVR

<b>Libro primo</b>	Pag. <sup>4</sup>
An in plantis uterque sexus reperiatur.	2
An os uteri grauidis perpetuo occludatur.	7
An hymen sit coalitus partium an uenarum contextus.	8
An femina in uirum uerti possit.	11
An uterus semen commutare ualeat.	16
An uterus sedem mutet, et animal sit.	17
An pubis ossa in partu disiungantur.	23
An fetus in utero sudorem emittat.	27
An acetabula reperiuntur in humano utero.	29
An conceptus felicius contingat incipientibus an desinentibus menstruis.	30
<b>Libro secundo</b>	Pag.
Calidum semen, an temperatum fecundius sit.	40
An femina semen habeat.	43
An femineum semen prolificum sit.	44
An femina solam materiam, uir efficientiam praestet in conceptu.	48
An partes seminariae regenerari possint.	50
An semen a toto corpore decidat, et ubinam substantialem formam accipiat.	53
An testes conficiendi seminis uim habeant	60
An semen sit animatum.	65
An nutrire et generare sint duo munia uegetantis potentiae.	69
Quidnam sit facultas formatrix.	Ibid.
Quantitatene sola, an etiam qualitate peccet menstruus sanguis, et an fetus eodem nutriatur.	78
Per uteri an per ceruicis uenas expurgetur menstruus sanguis.	85
An caloris inopia sit causa cur iuniores feminae non concipiant.	90
An menstrua alba contingant uirginibus, et non corruptis.	93
An uir sit calidior femina.	95
An femina absque, aut ante mensium praesentiam concipere queat.	98
<b>Libro tertio</b>	Pag.
Vtrum uir quam femina magis in coitu oblectetur.	102
Quaenam sit causa sterilitatis mularum.	105
An Venus melancholicis sit salutaris	109
Vespertinone, an potius matutino tempore sit concubendum prolis gratia.	114
An bruta ex hominibus possint concipere.	119

(4) Ex editione 1617.

# ÍNDICE DAS DÚVIDAS INCLUÍDAS NESTA PRIMEIRA PARTE.

<b>Livro primeiro</b>	Pag. <sup>15</sup>
Se, nas plantas, se encontram os dois sexos.	79
Se a boca do útero está sempre fechada nas grávidas.	93
Se o hímen é uma junção das partes ou uma ligação das veias.	95
Se a mulher se pode transformar num homem.	103
Se o útero pode alterar a semente.	117
Se o útero muda de posição e se é um animal.	119
Se os ossos da púbis se separam no parto.	137
Se o feto emite suor no útero.	147
Se os acetábulos se encontram no útero humano.	153
Se a concepção ocorre com mais sucesso quando começam ou quando acabam os mênstruos.	153
<b>Livro segundo</b>	Pág.
Se é mais fecunda a semente cálida ou a temperada.	181
Se a mulher tem semente.	187
Se a semente feminina é prolífica.	189
Se, na concepção, a mulher fornece apenas a matéria e o homem, a causa eficiente.	199
Se as partes seminais podem ser regeneradas.	203
Se a semente é tirada do corpo todo e onde é que recebe a forma substancial.	211
Se os testículos têm a força para produzir semente.	229
Se a semente é animada.	239
Se nutrir e gerar são as duas funções da potência vegetativa.	251
O que é a faculdade formadora.	253
Se o sangue menstrual faz mal apenas pela quantidade ou também pela qualidade e se o feto é nutrido por ele.	273
Se o sangue menstrual é purgado pelas veias do útero ou pelas da cérvix.	291
Se a falta de calor é a razão de as mulheres mais jovens não conceberem.	303
Se os mênstruos alvos sobrevêm às virgens e não corrompidas.	305
Se o homem é mais cálido do que a mulher.	313
Se a mulher sem a presença da menstruação, ou antes dela, pode conceber.	323
<b>Livro terceiro</b>	Pág.
Se é a mulher ou o homem que se deleita mais no coito.	335
Qual é a causa da esterilidade das mulas.	341
Se Vénus é salutar para os melancólicos.	355
Se, para ter prole, as pessoas se devem unir no período da tarde ou da manhã.	367
Se os animais irracionais podem conceber de seres humanos.	381

(15) Indicar as páginas desta tradução



An daemones cum hominibus possint congregari, ac inde concipere.	Ibid.
An coitus per maleficium possit impediri.	123
An ex lotio conceptus possit cognosci.	124
Quaenam sit causa similitudinis in sexu.	126
An femina sit uiro imperfectior.	130
Quaenam sint causae similitudinis specificae, et indiuidualis.	132
Quaenam sit causa similitudinis ad maiores.	136
An mulier absque uiro molam concipere possit.	142
An plures fetus pluribus membranis contineantur.	147
An ad quadragesimum usque diem tota conformatio sit ex semine.	154
An femina ad sui formationem decem dierum spatium ultra masculi tempus requirat.	155
An fetus ultimis mensibus minus alimenti consumat.	158
Vtrum uiscerum prius generetur.	Ibid.
An sit animal illud quod in utero est.	163
Quonam tempore rationalis anima corpori infundatur.	164
An uires et facultates animae realiter sint distinctae.	165
An rationalis anima sit ex traduce.	166
Vtrum animam rationalem esse immortalem demonstrari possit.	168

**Libro quarto**

Cur sola mulier in partu maximos sustineat dolores.	Pag.
An sola mulier habeat incertum pariendi tempus.	173
An undecimi, ac duodecimi mensis partus sit uitalis, et legitimus.	174
An partus, qui decem dies ante nonum mensem oritur, sit uitalis.	178
An temporis supputatio integris diebus sit facienda.	182
An planetarum fetus in utero gubernent.	187
An numeri ad supputationem temporis partus efficientiam habeant.	190
An ante plenilunium geniti temporis maturescant.	191
Vtrum serum lactis calidum sit uel frigidum.	195
An salita ad lactis copiam conducant.	208
An lac fiat ex sanguine per conctionem, an per solam coloris mutationem.	210
An feminae dum lac habent, perpetuo menstruis careant, et steriles sint.	212
Serum an possit concrecere.	214
An lactis grumefactio a frigido fiat.	215
An caseatio a calido semper sit.	Ibid.
An nutrix sit admittenda.	216
Paruaene mammae, an potius magnae ad conficiendum lac sint praeferendae.	219
An liuidae nutrices sint eligendae, et liuidum lac.	223
	224

FINIS DVBIORVM.

Se os demónios se podem unir com seres humanos e daí resultar a concepção.	381
Se o coito pode ser impedido por malefício.	391
Se se pode identificar a concepção a partir da urina.	395
Qual é a causa da similitude no sexo.	399
Se a mulher é mais imperfeita do que o homem.	407
Quais são as causas da similitude específica e individual.	413
Qual é a causa da similitude em relação aos antepassados.	423
Se a mulher pode conceber a mola sem o homem.	443
Se, havendo vários fetos, eles estão contidos em várias membranas.	453
Se, até ao quadragésimo dia, toda a conformação, se dá a partir da semente.	471
Se a mulher requer, para a sua conformação, um espaço de dez dias além do tempo do macho.	475
Se o feto, nos últimos meses, consome menos alimento.	481
Qual das vísceras se gera primeiro.	481
Se é um animal o que está no útero.	493
Em que momento a alma racional é introduzida no corpo.	497
Se as forças e as faculdades da alma são realmente distintas.	499
Se a alma racional provém de um intermediário.	503
Se se pode demonstrar que a alma racional é imortal.	505

**Livro quarto**

Porque é que só a mulher suporta, no parto, as maiores dores.	Pág.
Se só a mulher tem um tempo de parir incerto.	521
Se o parto do décimo primeiro e do décimo segundo mês é viável e legítimo.	523
Se o parto que ocorre dez dias antes do nono mês é viável.	533
Se o cálculo do tempo deve ser feito em dias inteiros.	545
Se os planetas exercem o seu domínio sobre o feto no útero.	557
Se os números têm eficiência para o cálculo do tempo do parto.	565
Se os que são gerados antes da lua cheia maturam mais cedo.	567
Se o soro do leite é quente ou frio.	577
Se as coisas salgadas conduzem à abundância do leite.	613
Se o leite se faz a partir do sangue por concocção ou apenas por mutação da cor.	619
Se as mulheres, enquanto têm leite, carecem sempre dos mênstruos e são estéreis.	623
Se o soro se pode condensar.	629
Se a grumecência do leite acontece devido ao frio.	633
Se a caseação do leite acontece sempre devido ao calor.	637
Se se deve aceitar uma ama-de-leite.	643
Se são preferíveis as mamas pequenas ou as mamas grandes para produzir leite.	651
Se se deve escolher amas-de-leite lívidas e leite lívido.	655

FIM DAS DÚVIDAS.

### Auctores qui in hoc opere citantur, quiue ad ipsum aliquid contulerunt

Avenzoar	Apuleius	Cardanus	Fernelius	Leoniceus
Aelianus	Areteus	Catullus	Festus	Leonardus
Aetius	Aristophanes	Caelius	Franciscus	Fuchsius
Alexandrinus	scholiastes	Aurelianus	Rosetus	Levinus
Alexander	Argenterius	Caelius	Fracastorius	Lemnius
Aphrodiseus	Aristoteles	Rodiginus	Galenus	Leonides
Alexander	Archelaus	Censorinus	Garcias ab	Lobellius
Benedictus	Asclepiades	Cleopatra	Horto	Lucretius
Alexander	Athamantius	Conciliator	Gainerus	Manardus
Trallianus	Athenagoras	Columella	Gaspar Bauinus	Martinus
Albertus	Aulus Gelius	Sebastianus	Gesnerus	Akakia
Magnus	Auerroes	Coquillatus	Gentilis	Mathiolus
Albumazarus	Auicenna	Cordaeus	Fulginas	Marcus Varro
Alzaraius	Ausonius	Curio medicus	Gorrhaeus	Marcus Tullius
Albucasis	Augerius	Cornelius	Guido de	Marcus
Alderetus	Ferrarius	Celsus	Gauliaco	Aurelius,
Albertinus	Auctor libri	Cornelius	Herophilus	Romanus
Bontonus	<i>Definitiones</i>	Agrippa	Homerus	Imperator
Alexander	<i>medicae</i>	Cristophorus	Hippocrates	Macer
Massaria	Auctor libri	Vega	Hieronymus	Manlius
Amatus	<i>De morbis</i>	Cristophorus de	Gabucinus	Marcellus
Lusitanus	<i>mulierum</i>	Honestis	Jacobus Rufus	Mathaeus de
Ambrosius	Auctor libri cui	Crysippus	Jacobus Silvius	Gradibus
Paraeus	titulum	Democritus	Jacobus de	Martialis
Anaxagoras	<i>Animal esse</i>	Dioscorides	partibus	Mercatus
Antonius Musa	<i>quod in utero</i>	D. Augustinus	Jacobus	Mercurialis
Antonius	<i>est.</i>	Diocles	Foroliuiensis	Mesues
Mizaldus	Auctor libri	Diogenes	Joannes Lebon	Moschio
Andreas Lacuna	<i>De carnibus</i>	Dinus	Joannes	Milesius
Andreas	Auctor libri	Florentinus	Langius	Mundinus
Fernandez,	<i>De spermate</i>	Dodoneus	Joanes Albosius	Nicolaus
auctoris pater	Montanus	Donatus ab	Joannes de Vigo	Monardes
Andreas	Baptista	Altomari	Joubertus	Nicholaus
Valcacer	Mantuanus	Empedocles	Isaac	Rochaeus
Angelus de	Bonachiolus	Epicurus	Lactantius	Nicolaus
Geruasiis	Beniaminus	Eucharius	Firmianus	Florentinus
Antillus	Benedictus	Rhodium	Lanfrancus	Ocha Doctor,
Apolonius	Textor	Fallopilus	Leonus	dictus
Medicus				Angelicus

### Autores que são citados nesta obra e que contribuíram para ela com algo

Avenzoar	Apuleio	Cardano,	Fernel, Jean	Leoniceo
Eliano	Areteu	Gerolamo	Festo	Leonard Fuchs
Aécio	Aristófanés,	Catulo	François	Levinus
Alexandrino	escolista	Célio Aureliano	Rousset	Lemnius
Alexandre de	Argenterio,	Célio Rodigino	Fracastoro,	Leónides
Afrodísias	Giovanni	Censorino	Girolamo	L'Obel, Matthias
Alessandro	Aristóteles	Cleópatra	Galenos	de
Benedetti	Arquelau	Conciliador,	Garcia de Orta	Lucrécio
Alexandre de	Asclepiades	Pietro d'Abano	Guaineri,	Manardo,
Trales	Adamâncio	Columela	Antonio	Giovanni
Alberto Magno	Atenágoras	Sebastianus	Gaspard	Martin Akakia
Albumazar	Aulo Gélío	Coquillatus	Bauhin	Mattioli, Pietro
Alfarabi?	Averróis	de la Corde,	Gessner, Conrad	Andrea
[?Alzaravius]	Avicena	Maurice	Gentile da	Marco Varrão
Albucassis	Ausónio	Curione, Celio,	Foligno	Marco Túlio
Alderete	Auger Ferrier	médico	Gorris, Jean de	Marco Aurélio,
Albertino	Autor do livro	Cornélio Celso	Guy de Chauliac	imperador
Bottoni	<i>As definições</i>	Cornélio Agripa	Herófilo	romano
Alessandro	<i>médicas</i>	Cristóbal de	Homero	Mácer
Massaria	Autor do livro	Vega	Hipócrates	Mânlio
Amato Lusitano	<i>As doenças das</i>	Cristoforo	Girolamo	Marcelo
Ambroise Paré	<i>mulheres</i>	Onesti	Gabuccini	Matteo De
Anaxágoras	Autor do livro	Crisipo	Jacob Rüff	Gradibus
Antonio Musa	que tem como	Demócrito	Jacques Dubois	Marcial
Antoine	título É <i>um ser</i>	Dioscórides	Jacques	Mercado, Luís
Mizauld	<i>vivo o que está</i>	Santo Agostinho	Despars	Mercuriale,
Andrés Laguna	<i>no útero</i>	Díocles	Jacopo da Forli	Girolamo
André	Autor do livro	Diógenes	Jean Le Bon	Mesué
Fernandes, pai	<i>As carnes</i>	Dino Florentino	Johannes Lange	Mósquion
do autor	Autor do livro	Dodoens,	Jean d'Ailleboust	Milésio
Andreas	<i>O esperma</i>	Rembert	ou Ailleboust	Mondino de
Valcacer	Battista da	Donato da	Giovanni da	Luzzi
Angelus de	Monte	Altomare	Vigo	Nicolao
Gervasiis	Battista	Empédocles	Joubert, Laurent	Monardes
Antilo	Mantovano	Epicuro	Isaac	Nicholas de la
Apolónio	Bonacciolli,	Eucharius	Lactância	Roche
Médico	Ludovico	Rosslin	Firmiano	Nicolao
	Benjamin de	Faloppio,	Lanfranc	Florentino
	Tudela	Gabriele	Leonus	Ockham, doutor
	Benoît Textor			dito Ânglico

Oribasius	Plato	Rulandus	Stephanus	Varolus
Oratius	Platerus	chirurgus	Atheniensis	Valerius
Ouidius	Plinius	Sauonarola	Stobaeus	Maximus
Parmenides	Plutarchus	Serapio	Tagautius	Valeriola
Paulus Aegineta	Polybius	Schenkus	Terentius	Valescus de
Paulus	Porphyrius	Soranus	Tertullianus	Taranta
Jurisconsultus	Priscianus	Ephesius	Theophrastus	Vallesius
Palladius	Medicus	Solinus	Thomas a Garbo	Verderius
Petrus Vaez	Proclus	Solenander	Thomas a Veiga	Vesalius
Lusitanus	Philosophus	Sylvaticus	Trincavelius	Virgilius
Pererius	Prosper Alpinus	Scaliger	Trotula, siue	Zirbo.
Petrus Salius	Psellus		Erotis	
Perseus	philosophus		Turisanus	
Philoxenus	Pitagoras			
Philo	Rodericus de			
Picus	Sorea			
Mirandulanus	Rondeletius			

Oribásio	Platão	Ruland, Martin	Estêvão	Varolio,
Orazio, Augenio	Platter, Felix	(cirurgião)	Ateniense	Constanzo
Ovídio	Plínio	Sauonarola,	Estobeu	Valério Máximo
Parménides	Plutarco	Michele	Tagault, Jean	Valleriola,
Paulo Egineta	Pólibo	Serapião	Terêncio	François
Paulo,	Porfírio	Schenck,	Tertuliano	Valesco de
jurisconsulto	Prisciano,	Iohannes	Teofrasto	Taranta
Paládio	médico	Sorano Efésio	Tommaso del	Vallès, Francisco
Pedro Vaz	Proclo, filósofo	Solino	Garbo	Verdier, Antoine
Lusitano	Prospero Alpino	Solenander	Tomás	du
Pereira, Benito	Pselo, filósofo	Selvatico,	Rodrigues da	Vesalius,
Petrus Salius	Pitágoras	Giovanni	Veiga	Andreas
Diversus	Rodrigo de	Battista	Trincavelli,	[Andries van
Perseu	Sórea	Scala	Vittore	Wesel, Vesálio]
Filóxeno	Rondelet,	[Escalígero],	Trótula, ou	Vergílio
Fílon	Guillaume	Giulio Cesare	Erotis	Zerbi, Gabriele
Pico della		della	Torrigiano,	
Mirandola,			Pietro	
Giovanni				

[1]  
Roderici a Castro Lusitani  
Philosophiae ac medicinae doctoris

## De natura mulieris.

Pars Prima.  
Liber primus.

Quid sit femina quaque ratione a uiro dissideat.  
Caput I.

### Naturae mira ars.

Miram et plane diuinam artem sapientissima natura excogitauit, ut, quoniam possibile non erat, ea, quae ex fragili materia uenis, arteriis, neruis, et parum firma carne animalia composita fuerant, corruptibilia non essent, atque mortalia, eorum tamen genus nullum deficeret, sed in specie seruaretur, quod in singularibus non poterat. Ideo concipiendi organa seminisque genitalis, menstrui et lactis proferendi cunctis dedit animantium feminis, quibus insuper ineffabilem concubendi appetitum, incredibilemque uoluptatem ingenerauit, ut facto utrimque congressu sibi simile generarent, cuius felix sequeretur conceptio, uteri gestatio, partus, ac tandem in lucem iam editi infantis educatio.

### Auctoris institutum.

De quibus hic tractationem instituimus, eo ordine, ut prima hac parte quattuor comprehensa libris, quaecunque circa praefata organa, generationis primordia, et actiones naturaliter [A] [2] contingunt, Deo omnipotente auspice, explicemus: secunda, quae quattuor ultimis continetur, quos de mulierum morbis, siue Praxin nuncupamus, earum aegritudines, tum quae circa praedictas iam operationes, et organa feminis omnibus in communi contingunt, tum quae cuique feminarum sorti propria existunt, earundemque remedia, et curandi methodum dilucide afferamus; quae certe tractatio sine prima admodum obscura, haec uero sine illa

De Rodrigo de Castro Lusitano,  
Doutor em Filosofia e Medicina,

## A natureza da mulher.

Primeira Parte.  
Livro primeiro.

O que é a mulher e por que razão difere do homem.  
1.º Capítulo.

### A arte admirável da natureza.

A sapientíssima natureza excogitou uma arte admirável e claramente divina para que, uma vez que era impossível que os animais que haviam sido criados a partir de frágil matéria (veias, artérias, nervos e carne pouco consistente) não fossem corruptíveis nem mortais, ainda assim, nenhum género deles faltasse, mas fosse conservado na espécie o que ela não conseguira conservar nos indivíduos.<sup>16</sup> Por esta razão, deu, a todas as fêmeas dos animais, órgãos para conceber e para produzir a semente genital, o mênstruo e o leite; nelas gerou, além disso, o inefável apetite e o incrível deleite da cópula, de modo que, concretizada a união entre uma parte e outra, gerassem um ser semelhante a si, do qual se seguisse a fecunda concepção, a gestação, o parto, e, finalmente, a criação da criança já dada à luz.

### Propósito do autor.

Sobre estes assuntos, elaborámos agora um tratado ordenado de tal maneira que, nesta primeira parte, compreendida em quatro livros, explicaremos tudo o que, acerca dos órgãos mencionados, dos elementos básicos e das acções da geração, ocorre conforme à natureza, sob os auspícios de Deus omnipotente; na segunda parte, contida nos últimos quatro livros, os quais designamos *As doenças das mulheres* ou *Prática*, tratamos, de forma clara, das doenças delas, tanto das que, relacionadas com os já referidos órgãos e operações, atingem todas as mulheres em comum, como das que são próprias de cada sorte de mulher, dos remédios destas doenças e do método de as curar. Sem a primeira parte, este tratado pareceria completa-

(16) Paráfrase de Galeno, *O uso das partes*, 14.2, 4.143K. Vesálio recorre a este mesmo passo no início do capítulo 12 do livro 5 de *A fábrica do corpo humano*. Veja-se Vesálio 1555: 638.

propemodum inutilis uideretur; utramque simul promiscue coniungere, quod omnes ante nos fecerunt, legentibus plane operosum et confusum.

### Mulier quid et cur.

Caeterum quia in qualibet proposita contemplatione omnis inuentionis initium est, ante cognoscere, quid illud sit, de quo quaeritur, ut recte diuinus Plato in *Alcibiade primo*, et cum eodem Galenus mille in locis confirmat, de mulieris acturi natura et morbis, non abs re ab eius essentia nobis erit sumendum exordium. Atqui quemadmodum uir in alio, ita etiam mulier animal est ratione praeditum generans in seipso.

### Mulierum diuersi status.

Feminarum uero aliae uiro utuntur, aliae non utuntur. Et quae uiro utuntur, aut corruptae tantum sunt, aut steriles, aut grauidae, aut puerperae, aut lactantes. Quae uero a uiri consortio seiunctae uiuunt, aut uiduae existunt, aut uirgines. Porro mulier minus late patet, quam femina, quia feminas humanae speciei dumtaxat complectitur, neque has omnes, sed proprie illas, quae amplius uirgines non sunt. Vnde Cicero obiurgantibus, quod sexagenarius iam uirginem duxerat, respondit: *Cras erit mulier*.

### Mulier in quem genita finem.

Omnis tamen femina a feminis mollitie, siue fetu dicta, in id potissimum genita, ut masculo sociata generet.

### Maris et feminae ad procreationem necessitas.

Maris enim ac feminae coniunctione, quorum ille principium effectuum, et generationis originem primam, haec uero materiam, instrumenta, et concipiendi organa subministraret, ad procreationem opus esse latissime probat Aristoteles, in

mente obscuro; sem a segunda, a primeira pareceria praticamente inútil; juntar as duas indistintamente (o que todos fizeram antes de nós) pareceria completamente penoso e confuso para os leitores.

### O que é a mulher e porquê.

Além disso, uma vez que, em qualquer reflexão proposta, o início de toda a pesquisa é conhecer primeiro a natureza daquilo que se investiga, como correctamente afirma o divino Platão, no *Primeiro Alcibíades*, e, com ele, Galeno, em inúmeros passos, tendo nós a intenção de tratar da natureza e das doenças da mulher, o nosso exórdio deverá começar, com toda a vantagem, pela essência dela. Como tal, assim como o homem é um animal que gera noutro, assim também a mulher é um animal provido de razão que gera em si próprio.

### Diferentes estados das mulheres.

Algumas mulheres têm uma relação com um homem, outras não. E as que têm uma relação com um homem são, ou tão simplesmente desvirginadas,<sup>17</sup> ou estéreis, ou grávidas, ou puérperas, ou lactantes. As que vivem afastadas da companhia de um homem, ou são viúvas, ou virgens. Além disso, a palavra «mulher» tem um significado menos alargado do que «fêmea», porque abrange apenas as fêmeas da espécie humana, e nem todas, mas, especificamente, as que já não são virgens. Daí que Cícero tenha respondido aos que o censuravam por ter casado já sexagenário com uma virgem: «Amanhã será mulher».<sup>18</sup>

### Para que fim foi gerada a mulher.

Toda a fêmea, todavia, assim designada a partir da suavidade da coxa<sup>19</sup> ou a partir de feto, foi criada, acima de tudo, para isto: para, unida a um ser masculino, procriar.<sup>20</sup>

### A necessidade de um macho e de uma fêmea para a procriação.

Que, para a procriação, é necessária a união de um macho e de uma fêmea (dele, para providenciar o princípio efectivo e a origem primeira da geração; dela, para providenciar a matéria, os instrumentos e os órgãos da concepção), prova-o Aristó-

(17) Ou, simplesmente: «não virgem»; o verbo *corrumpere* aponta, em geral, para uma alteração de qualidade; para o sentido específico em que é utilizado neste passo do texto de Castro, cf. *DILAGE*, s.u. «corrumpo» (ver o significado 2; na p. 188 desta obra, este passo de Castro é referido explicitamente).

(18) Quintiliano, 6.3, 75-76.

(19) Em latim, *femur*.

(20) Cf. Isidoro de Sevilha, *Etimologias*, 11.23 ss.

opere *De generatione animalium*<sup>5</sup>. Et adeo notum est, ut non solum in animantibus, uerum etiam in omnibus aliis rebus natura constantibus, facile possit facta inductione comprobari. Sic Philosophi duobus elementis actiuam et quasi masculam uim concedunt; duobus aliis passiuam et femineam; sic Astrologi ex signis masculina alia, alia muliebria constituunt; et chymici in metallorum genere utrumque sexum agnoscunt.

### In plantis uterque sexus.

Ipsam uero Aristotelem, qui primo *De generatione animalium* 2 marem a femina in plantis non separari scripserit, Dioscorides, Teophrastus, Plinius ac reliqui rei herbariae scriptores [3] sedulique naturae contemplatores plane conuincunt; et ipsa sensuum fides, quae una omnium auctoritates et rationes euertere potis est. Siquidem alias masculorum more uidemus crispas, hirsutas, densiores et tortuosiores: alias perinde ac feminas molliores, et enodes, quae steriles fiunt, si longis interuallis dissitae sint; fecundiores, quo propius masculis implantantur: sic Philostratus, Plinius, Teophrastus<sup>6</sup> et multi alii referunt palmam feminam atque marem ita se diligere, ut nisi prope serantur, et sese contingant, emacientur prorsus, et contabescant. Haec certe species quaedam est thalami et matrimonii, sub qua, dicente Palladio, felicius crescit utrisque decor; neque ab hac uerissima sententia plane diuersus fuisse uidetur ipsemet Aristoteles 1 capite *De generatione animalium*, ubi similitudinem proportionemque quandam sexus in plantis etiam reperiri apertissime concludit. Quare non sine ratione interior plantarum pars, quae a nonnullis cor, aut medulla dicitur, ab aliis matrix nuncupatur. Et concipere dicuntur

(5) 1 lib. c. 2 et 2, c. 1.

(6) Phi. in icon.; Plin. lib. 13, cap. 4; Theop. 3 de causis plan. 20.

teles amplamente, na obra *A geração dos animais*.<sup>21</sup> E isto é tão conhecido que, não apenas nos animais, mas também em todas as outras coisas que existem na natureza, facilmente se pode comprová-lo por indução. Assim, os filósofos admitem existir, em dois elementos, uma força activa e como que masculina; nos outros dois, uma, passiva e feminina.<sup>22</sup> Assim, os astrólogos estabelecem que, dos signos, uns são masculinos, outros, femininos, e os químicos<sup>23</sup> reconhecem um e outro sexo<sup>24</sup> no género dos metais.

### Os dois sexos nas plantas.

Mas o próprio Aristóteles, quando escreveu, no segundo capítulo do primeiro livro de *A geração dos animais*<sup>25</sup>, que, nas plantas, o macho não se distingue da fêmea, é refutado totalmente por Dioscórides, Teofrasto, Plínio e pelos restantes escritores da ciência das ervas<sup>26</sup>, e pelos observadores atentos da natureza, e até pelo testemunho dos sentidos, que, ao mesmo tempo, é capaz de eliminar a autoridade e os argumentos de todos. Vemos, com efeito, que umas plantas são, à maneira de machos, crespas, hirsutas, mais densas e mais torcidas; e que outras, do mesmo modo que fêmeas, são mais suaves e lisas, tornando-se estéreis se forem semeadas em longos intervalos, e tanto mais fecundas quanto mais próximas dos machos forem implantadas. Assim, Filóstrato, Plínio, Teofrasto e muitos outros dizem que a palma-fêmea e a palma-macho tanto se amam que, se não forem semeadas em proximidade e não estiverem em contacto, definham imediatamente e mirram.<sup>27</sup> Esta é, sem dúvida, uma forma de tálamo e de matrimónio, na qual, de acordo com Paládio, cresce, em ambos, uma beleza mais fecunda. E não parece ter estado inteiramente afastado desta tese muito verdadeira o próprio Aristóteles, no capítulo 1 de *A geração dos animais*, onde conclui muito abertamente que também se encontra, nas plantas, uma certa semelhança e analogia relativa ao sexo.<sup>28</sup> Por isso, não é sem razão que a parte interior das plantas, que é chamada *cor* ou *medulla* por alguns,<sup>29</sup>

(21) Em nota marginal, identificam-se os capítulos 2 do livro 1 e o 1 do livro 2, que correspondem nas edições modernas a *A geração dos animais*, 716a5; 731b19-25.

(22) A doutrina dos quatro elementos encontra-se dispersa por várias obras de Aristóteles (p.e. *O Céu*, *A Geração e Corrupção*, *A Física*). A definição de «elemento» pode ser lida em *O céu*, 302a15-18.

(23) Cf. PV, s.u. «Chymicus, i»: «O alquimista».

(24) O termo *sexus* não se aplica, na obra, à prática do sexo, mas à distinção entre macho e fêmea.

(25) *A geração dos animais*, 1.1, 715b16-21.

(26) Cf. PV, s.u. «Herbaria, ae»: «A sciencia, ou botica de hervas.»

(27) À margem, o texto especifica: Filóstrato, *As imagens* (1.10); Plínio 13.4 (*A história natural*, 13.34-35); Teofrasto, *As causas das plantas*, 3.20 (3.18.1). Este último autor, porém, analisa esta questão principalmente em *A história das plantas*, 2.8.4.

(28) Em *A geração dos animais*, 1.1, 715b.

(29) Ou seja, coração e medula.



arbores, cum humore turgent, parturire cum germinant, pariuntque cum florent, flosque ruptis constat utriculis, sed et educatio etiam in fructu est. Quae cum ita sint, animalia tamen longe praestantiori euidentiorique ratione sexibus seiuncta esse constat, et praesertim mulierem a uiro, quae, ut dictum est, istius potissimum operis causa, a primis statim mundi exordiis consilio ineffabili et inaeestimabili prouidentia a Deo creatore fuit illi dedita, ut Veneris illecebris excitatus coniunctionis appetitu teneretur, procreandi causa, ne cum uitae tempore dimitteretur commemoratio nominis sui, sed ad omnem posteritatem prolis propagatione deueniret.

#### Quibus femina a uiro dissidet.

Quia enim ipse generationi aptus erat, neque tamen per se solus huic operi perficiendo sufficiebat; ideo commodum indiguit adiutorio, quale erat femina, quae materiam segetemque in procreatione subministraret, concipiendique ac fetus nutriendi organa haberet, quibus a masculo dissideret. Quae quidem organa uteri sunt et mammae, quorum anatomen presso contractoque stylo enarrare operae pretium erit, deinde ad reliqua seruata serie procedemus: sed ante omnia Dei immortalis auxilium imploramus, a quo rerum omnium capienda primordia sunt. [A2] [4]

### Vteri ratio, situs, figura et magnitudo. Caput II.

#### Vterus et eius definitio.

Vterum, qui Graecis μήτρα et ὑστέρα, Latinis matrix, quasi omnium mater, uulua, mulierum loci, et utriculus nuncupatur, partem definimus organicam, in qua semen concipitur, fetus formatur, augetur et nutritur. Medici quicunque eius fabricam enarrarunt, oportune in fundum et collum, siue ceruicem dissecant.

é designada, por outros, *matrix*<sup>30</sup>. E dizem que as árvores concebem, quando se enchem de humor, que entram em trabalho de parto, quando germinam, e que dão à luz, quando florescem, e que a flor é feita de utrículos rebentados, e ainda que também a criação está presente no fruto. Apesar de isto ser assim, é certo, todavia, que, por uma razão de longe mais importante e evidente, os animais estão divididos em sexos, e especialmente a mulher do homem, ela que, como se disse, logo desde os primeiros exórdios do mundo, por decisão inefável e inestimável providência, foi entregue a ele por Deus criador principalmente por causa desta obra: para que o homem, excitado pelos encantos de Vénus, fosse invadido pelo desejo da união, com vista a procriar, a fim de que a lembrança do seu nome não desaparecesse com o tempo da sua vida, mas chegasse a toda a posteridade com a propagação da sua prole.

#### Em que é que a mulher difere do homem.

Uma vez que, com efeito, o próprio homem estava apto para a geração, mas não era suficiente, contudo, por si só, para levar a termo esta obra, precisou de um auxiliar apropriado, como era a mulher, que subministrasse, na procriação, a matéria e a terra a semear, e que tivesse os órgãos para conceber e para nutrir o feto, pelos quais fosse diferente do macho, órgãos esses que são o útero e as mamas, cuja anatomia é importante explicar em estilo curto e simples; depois, avançaremos para os restantes, seguindo a sua ordem. Mas antes de tudo, imploramos o auxílio de Deus imortal, de Quem devem ser tomados os primórdios de todas as coisas.

### Definição, posição, figura e tamanho do útero. 2.º Capítulo.

#### O útero e a sua definição.

Definimos útero, que é chamado μήτρα e ὑστέρα pelos Gregos, *matrix* (como se fosse a mãe de tudo), *uulua*, *mulierum loci* e *utriculum*<sup>31</sup> pelos Latinos, como a parte do corpo na qual a semente se concebe, e o feto se forma, desenvolve e alimenta. Todos os médicos que descreveram a sua constituição o dividem, convenientemente, em fundo e colo ou cérvix.

(30) Isto é, matriz.

(31) Acerca da designação do útero em língua grega, veja-se, por exemplo, Sorano 1.4, traduzido em Pinheiro *et al.* 2022: 135ss. As expressões latinas significam respectivamente: matriz, vulva, partes [genitais] das mulheres e utrículo, que significa pequeno odre.

**Situs uteri.**

Situs est supra os pubis, sic, ut ipsius ceruix a mulieris pudendo sursum, uersus posteriorem ipsius ossis, et uesticae regionem, ac secundum recti intestini anteriora in peritonei cauitatem ascendat; donec fere e directo sedis pertingat, qua rectorum abdominis musculorum initia a pubis ossibus exoriuntur: illic namque uteri ceruix in fundum desinit, qui in abdomine consistit, inter uesticam et rectum intestinum.

**Hominis abiecta conditio. Ossa quae uterum utrimque tutantur.**

(Hinc obiter insolentissimi hominis uilem et abiectam conditionem aestimare licet, ex fragili ac peritura materia inter excrementa nati, et in terram ac cinerem resoluendi, ut cum Plínio lamentari liceat: *Heu dementiam ab his initiis aestimantium ad superbiam se genitos.*) Hic tamen situs peroportunus fuit, utpote ualde amplus, et a facie, nobilissima rationis arce, longe dissitus; deinde ibi ossa nulla, quo minus uterus distendi queat, atque ipsi parituro exitus ad inferiora et uersus crura facilis est; tandemque uterus ibi anteriori parte ab osse pubis; posteriori ab osse sacro: a lateribus ab ossibus ilium, tanquam tutissimis uallis, circumdatur. Praegnantibus non exacte mediam partem occupat, sed in dextrum aut sinistrum uergit, quod etsi aliquando fetuum sexus ratione fiat: non tamen perpetuo est, ut infra constabit.

**Vteri figura.**

Figura illi rotunda, nisi quod ad ceruicem paulo sit longior, maiusculo piro similis, aut nonnihil compressae cucurbitulae, et si apices, quae cornua uocant, excipias, ipsam uesticam refert; uteri enim fundus ab angulis seu cornibus deorsum recta sensim arctior redditus, ad ipsius ceruicis originem fertur, ita ut ceruice instar meatus cuiusdam longa et tereti, totus interim fundus non multo fiat longior, quam est latus, sortiaturque figuram rotundae proximam, qua et capacior redditur, et iniuriis minus obnoxius.

**Posição do útero.**

Está situado em cima do osso púbico, tal que a sua própria cérvix sobe para a cavidade peritoneal, para cima da parte pudenda da mulher, virada para a região posterior do próprio osso e da bexiga, e ao longo da região anterior do intestino recto, até atingir, numa linha praticamente recta desde o ânus, o sítio onde os inícios dos músculos rectos do abdómen saem dos ossos púbicos. É ali, com efeito, que a cérvix do útero acaba no fundo, que está no abdómen, entre a bexiga e o intestino recto.

**Condição abjecta do ser humano. Os ossos que protegem o útero de um lado e do outro.**

Um aparte: daí que seja lícito considerar vil e abjecta a condição do muito insolente ser humano, nascido, entre excrementos, de matéria frágil e perecível, e que acaba por se dissolver em terra e cinza, de modo que, com Plínio, nos é permitido que lamentemos: «Oh, demência dos que se consideram, de tais inícios, nascidos para a soberba!»<sup>32</sup>. Esta posição do útero é, todavia, muito conveniente, porque muito ampla e muito distante do rosto, nobilíssima cidadela da razão; além disso, porque aí não há ossos que impeçam o útero de se alargar e porque a saída para as partes inferiores e virada para as pernas é fácil quando ele<sup>33</sup> está para dar à luz; e, por fim, porque, aí, o útero é rodeado, na parte anterior, pelo osso púbico; na posterior, pelo osso sacro; nos lados, pelos ossos ilíacos, como se fosse guardado pelas mais seguras trincheiras.<sup>34</sup> Nas grávidas, não ocupa exactamente a região do meio, mas pende para a direita ou para a esquerda, o que, embora por vezes aconteça por causa do sexo dos fetos, todavia, não acontece sempre, como abaixo se tornará claro.

**Figura do útero.**

O útero tem uma figura arredondada, excepto que é um pouco mais longo para o lado da cérvix; é semelhante a uma pêra grande ou a uma ventosa ligeiramente apertada, e, se se retirarem as pontas, a que chamam cornos, lembra a própria bexiga: o fundo do útero, pois, feito ligeiramente mais estreito a partir dos ângulos, ou cornos, a direito para baixo, estende-se até à origem da própria cérvix, de modo que, sendo a cérvix longa e cilíndrica, à imagem de um qualquer canal, o fundo inteiro, às vezes, não se torna muito mais extenso do que o lado e adquire uma forma quase redonda, graças à qual se torna também mais amplo e menos sujeito a danos.

(32) *A história natural*, 7.3.

(33) Ou seja, o útero.

(34) Cf. Colombo 1559: 241.

**Magnitudo.**

Magnitudo eius non aequalis existit in omnibus; multo siquidem minor illius, quae peperit, quam praegnantis, [5] eius uero quae nunquam peperit, multo minor, quemadmodum et adhuc minor earum, quae nondum Veneri indulgere; aetatum etiam ratione non parum euariat, quippe iis, quae adhuc augentur, uesticae sunt matricibus maiores, perfectis matricibus uesticas superant.

**Longitudo.**

Sunt qui mediocri utero secundum longitudinem a loco, in quem incumbit, ad extremum pudendi finem, undecim digitorum interuallum tribuant, alii affirmant tres uel quattuor transversos digitos non excedere, neque multo maiorem esse, quam ut manu comprehendi queat. Vtrique uero similia adstruunt, modo illi intelligantur de utero, cum ipsius ceruix in Anatome manu attollitur, aut in coitu ad penis titillationem, in gestatione, et partu ad fetus formam extenditur; hi uero de eodem cum ceruix complexa rugosaque conniuet, fundusque in se collapsus concidit: breuiter non minus difficulter ceruicis uteri, quam penis (cuius instar uagina est) longitudo, latitudoue exacte describi potest; fundus uero pro contentae in illo geniturae, aut fetus quantitate euariat; atque ita quamuis in altitudine recti intestini et uesticae terminis (ut dixi) circumscribatur: mediocris tamen tenuia intestina nonnunquam pertingit; maximus, qualis praegnantium, etiam imum uentrem replet.

**Latitudo.**

In latitudinem etiam dispar, ut plurimum tamen in non praegnantibus duos transversos digitos parum excedit: mirum dictu, cum receptaculum sit, in quo infans procreatur, quodque adeo, dum mulier uterum gerit, ampliatur, ut apicibus suis seu cornibus ad utraque ilia porrigatur; cum praesertim ipsius substantia, quantumcunque manibus et ui distendas, nec dilatetur, nec nisi naturae uiribus cedat, contra quam de ceruice dictum est, quae rugosa cum sit, leuissimo diducitur conatu.

**Tamanho.**

O tamanho dele não é igual em todas as mulheres. É, com efeito, muito menor o da que deu à luz do que o da grávida, e muito menor o da que nunca teve filhos, e, do mesmo modo, é ainda menor o das que ainda não se entregaram a Vénus. Também varia não pouco em razão da idade, uma vez que, nas mulheres que ainda estão em crescimento, a bexiga é maior do que a matriz; nas que completaram o crescimento, a matriz é maior do que a bexiga.

**Comprimento.**

Há quem atribua ao útero mediano um comprimento de onze dedos, desde o local para onde se inclina até à extremidade da parte pudenda; outros afirmam que não excede a medida de três ou quatro dedos transversos e que não é muito maior do que o que uma mão consegue abarcar. Uns e outros têm um entendimento semelhante, contanto que os primeiros o entendam relativamente ao útero quando a cérvix dele próprio se levanta com a mão no estudo anatómico, ou quando se dilata, no coito, com a titilação do pénis, e, na gravidez e no parto, consoante a forma do feto; e os segundos o entendam relativamente ao útero quando a cérvix, apertada e rugosa, se fecha e o fundo cai e se abate sobre si próprio. Em poucas palavras, o comprimento e a largura da cérvix do útero não podem ser medidos de forma precisa com menos dificuldade do que os do pénis (para o qual é o equivalente de uma bainha),<sup>35</sup> e o fundo varia conforme a genitura nele contida, ou com a quantidade de feto; e assim, embora esteja circunscrito, em altura, pelos limites do intestino recto e da bexiga, como disse, o útero médio, todavia, atinge, por vezes, o intestino delgado; o maior, qual é o das grávidas, enche até o baixo-ventre.

**Largura.**

Em largura, também é díspar; na maior parte das vezes, contudo, em mulheres que não estão grávidas, pouco excede dois dedos transversos, coisa admirável de se dizer, uma vez que é o receptáculo em que se desenvolve a criança e que, enquanto a mulher está grávida, se dilata ao ponto de se estender, com as suas pontas, ou cornos, até ambas as ilhargas; sobretudo, porque a sua própria substância, mesmo que se estique o mais possível com a força das mãos, não se dilata nem cede a não ser às forças da natureza, ao contrário do que se disse sobre a cérvix, que, por ser enrugada, se dilata ao mais leve esforço.

(35) A ideia subjacente é a de que a cérvix é como uma bainha (*uagina*) do pénis. Cf. texto semelhante em Vesálio 1555: 655.

## De uteri partibus. Caput III.

### Substantia uteri.

Porro uteri et praesertim fundi ipsius substantia neruea membranaeque est, et crassa admodum; externa superficie levis, madens et aequalis, non tamen adamussim candicans, sed carneum quid prae se ferens, hanc aliqui tunicam internam et ipsius uteri propriam appellant, ad differentiam alterius triplo tenuioris, qua superintegitur, quaeque a peritonei portionibus utrimque lateribus uteri adnatis utero obducitur, eumque nonnihil retinet.

### Tunica duplex.

Hinc inter anatomes scriptores [A3] [6] dissidium compones, nonnullos duplicem tunicam siue membranam utero tribuentes, alios unicam tantum, quia internam non tunicam, sed uteri substantiam plerique uocant; haec in non praegnantem utero omnes reliqui corporis tunicas uel tres etiam uentriculi et intestinorum simul implexas uincit, uenosaque est, multisque uenis et arteriis intercepta, sicuti superior neruea.

### Fibrae.

Constat etiam tribus fibrarum generibus: longitudinalibus, quibus uiri genituram trahit, quae admodum paucae sunt, quia opus ipsarum facile; transversalibus, quae rectarum copiam superant, quia his et raptam genituram, et fetum toto gestationis tempore retinet; ac demum latitudinalibus, iisque etiam plurimis et ualidissimis, quibus feturam in lucem edit. Media eius pars non tam alte ac cornua conscendit, sed in sinus cavitatem extuberat<sup>7</sup>, qua in parte sicuti uteri os crassior multo occurrit, quam qua uterus in angulos siue cornua desinit.

### Cornua uteri.

Superior enim fundi pars utrimque ingentem processum unum constituit, perinde ac frontem uituli iam primum cornua producentis, ob quam effigiem hos processus angulos siue papillas, ueteres Dioclem secuti uteri cornua nuncuparunt.

(7) 1603: extuberat; 1617: exuberat.

## As partes do útero. 3.º Capítulo.

### Substância do útero.

Adiante, a substância do útero e, em especial, a do seu fundo é nervosa<sup>36</sup> e membranosa, e bastante espessa; na superfície exterior, é lisa, húmida e uniforme; não, todavia, exactamente branca, mas mostrando-se algo carnosa. A esta substância alguns chamam túnica interna e específica do próprio útero, para a distinguir da outra, três vezes mais fina, com a qual ele se recobre, e a qual é envolvida pelas partes do perítoneu ligadas ao útero dos dois lados dele, e o retém um pouco.

### Duas túnicas.

Daqui, poderás resolver uma disputa entre os escritores de anatomia: alguns atribuem ao útero duas túnicas, ou membranas, outros apenas uma, porque a maioria chama a interna, não de túnica, mas de substância do útero. Esta túnica, num útero não grávido, supera todas as túnicas do resto do corpo, até mesmo as três do estômago e dos intestinos, todas juntas, e é venosa, interceptada por muitas veias e artérias, assim como a superior é nervosa.

### Fibras.

É composta, além disso, por três géneros de fibras: as longitudinais, com as quais puxa a genitura do homem, e as quais são muito pouco numerosas, porque o seu trabalho é fácil; as transversais, que são mais numerosas do que as rectas, porque com elas retém, não só a genitura arrebatada, mas também o feto durante toda a gravidez; e, finalmente, as latitudinais, que são, também elas, numerosas e fortíssimas, com as quais dá à luz o feto. A sua parte do meio não sobe tanto como os cornos, mas faz uma saliência para a cavidade da câmara;<sup>37</sup> nessa parte, assim como a boca do útero, apresenta-se muito mais espessa do que onde o útero desemboca nos ângulos ou cornos.

### Cornos do útero.

A parte superior do fundo, com efeito, de um e outro lado, constitui uma única e ingente saliência, como a fronte de um vitelo que, pela primeira vez, mostra os

(36) Vesálio explica porque se diz que a matriz é de natureza nervosa: porque a matéria que a compõe é semelhante à dos nervos, dos ligamentos e dos tendões, não porque tenha a mesma função que têm os nervos do cérebro ou da medula espinal. Cf. Vesálio 1543: 533; esta passagem é omitida na edição de 1555, revista pelo autor.

(37) O texto corresponde à descrição da saliência do fundo do útero em direcção à sua cavidade interna, como representada em Vesálio 1555: 381, figura 27 do livro 5, nota a F.

**Superficies interna. Sinus.**

Interna uero superficies, si in longum uterum diuidas, duos sinus promit, dextrum ac sinistrum, nullo septo discretos; sed sutura quadam, qualis uirili scroto inest; obscuriori tamen, ideo antiqui matrices, perinde ac si duae forent, appellauerunt, et papillarum numero correspondere dixerunt; qui quidem sinus leues admodum sunt et angusti, adeo ut iis, quae uterum non gerunt, fabam maiusculam uix capiant.

**Cellulas non habet uterus.**

Hinc Gentilis, Nicoli, Mundini, Alberti Magni, Bonacchioli et aliorum, quorum paene innumerus est numerus, error apparet, qui in humano utero septem cellulas esse asseruerunt, tres in sinu quolibet, in medio unam; in singulis insuper decem rugositates, sic ut septuaginta consurgerent, totidemque simul fetus concipi posse, parum profecto anatomice autumarunt. Plures enim fetus iuxta seminis quantitatem in utero non cellulis, atriis aut thalamis, qualia illa forent, sed propriis inuolucris distinguuntur; et quamuis substantia uteri interna, si dilatetur, foraminibus plena

cornos. Por causa desta aparência, a estas saliências, ângulos ou mamilos, os antigos, seguindo Díocles, chamaram cornos do útero.

**Superfície interna. Câmaras.**

A superfície interna, por seu lado, se se dividir ao comprimento do útero, apresenta duas câmaras, a direita e a esquerda, que não são separadas por nenhum septo, mas por uma espécie de sutura, como a que existe no escroto do homem, mas menos visível, pelo que os antigos lhes chamaram matrizes, como se fossem duas, e declararam que correspondiam em número às duas mamas. Estas câmaras são tão ligeiras e estreitas que, nas mulheres que não estão grávidas, dificilmente acolherão uma fava maiorzinha.

**O útero não tem compartimentos.**

Por esta razão, torna-se evidente o erro de Gentile, Niccolò, Mondino, Alberto Magno, Bonaccioli<sup>38</sup> e de outros, cujo número é praticamente incontável, que afirmaram que, no útero humano, existem sete compartimentos, três em cada câmara e um no meio, e acreditaram, de forma pouco conforme à anatomia, que existem ainda, em cada um destes, dez rugosidades, de modo que fariam setenta, e que pode ser concebido igual número de fetos em simultâneo. Os fetos múltiplos, com efeito, conforme a quantidade de semente no útero, estão separados, não em compartimentos, átrios ou tálamos, como quer que eles fossem, mas nos seus próprios invólucros. E mesmo que a substância interna do útero se apresente, quando dila-

(38) Castro retoma aqui uma nota de Vesálio que, em *A fábrica do corpo humano*, assinala este mesmo erro em alguns destes autores: «(...) desconheço de onde surgiu aquele comentário conhecido, no qual se lê nos livros dos juriconsultos e daí nos livros dos teólogos escolásticos e naquele livro indoutíssimo *Os segredos dos homens e das mulheres*, e na obra de um Miguel Escoto [Michael Scot], na do nosso Gentile, na de Nicolo e na de Mondino, e que se lê também em inúmeros escritores de anatomia, que o útero mulheril tem sete compartimentos ou bolsas: que três estão na parte direita do útero, adequados para acolher os machos, três na esquerda dedicados às fêmeas, e que o sétimo está no meio deles e está consagrado aos hermafroditas, ainda que, todavia, a cavidade do útero mulheril seja como eu próprio a descrevi e não mostre nada que sejam bolsas ou câmaras deste tipo.» Vesálio 1555: 666-667. Gentile da Foligno (? – 1348) foi professor de medicina em Bolonha e autor de uma obra extensa no âmbito da medicina. Morreu de peste, enquanto tratava os infectados. Niccolò Falcucci, Niccolò Niccoli ou Niccolò Fiorentino (m. 1412) é o autor de *Sermões medicinais* (*Sermones medicinales*), em sete livros. Sobre os problemas de identificação deste autor, cf. Rhodes 1979. Mondino de' Liuzzi (fl. 1270 – 1326), professor em Bolonha e precursor da anatomia moderna, foi um dos primeiros a realizar dissecções públicas de cadáveres humanos. Foi autor de um manual de anatomia, publicado em 1316. Ludovico Bonaccioli (?-1536), autor de *Enneas muliebris*, dedicado a Lucrecia Borgia e incluído nos *Gynaeciorum libri*, desde a 1ª edição, de 1566, é uma fonte frequente na obra de Castro. Alberto Magno (c. 1200-1280), filósofo de renome na Idade Média, com uma obra extensa e diversa, na qual destacamos o tratado *Os animais*, o mais citado por Castro.

appareat, haec nihilominus foramina non cellulae, sed cotyledonum ora existunt, per quae gestationis tempore, sanguis ad uterum delabitur.

#### Via communis a fundo uteri ad ipsius os.

Communis insuper est uia ab his sinibus in os uteri, qua non concepturae proprium semen deponunt, concepturae uirile excipiunt.

#### Os uteri.

Os uero uteri uocamus internum illud ostium, [7] qua fundus desinit et ceruix inchoatur, quod etiam os matricis, uel fundi orificium appellatur, et, si extra spectes, tincae piscis, uel canini oris imaginem tibi offeret, eique glandi similem, quae in extremo est masculi genitalis, ac scissura transuersa ueluti littera  $\Theta$  centro simili donatur. Parturientibus adeo extenditur et patet, ut nihil fere eius supersit, sed cauitas una prope aequalis appareat, a fundo uteri ad pudendum usque. Quae nuper pepererunt scissuram habent ampliore; in praegnantibus, specillum uix admittit, nec nisi in partu aperitur, cum fetum et illius inuolucra emittit, aut in coitu, cum uirile semen naturali motu sugendo allicit, et quando non concepturus masculum semen, una cum muliebri, iterum eructat, alioqui arctissime occluditur os illud, nec ex mulieris arbitratu, sicuti ceruicis orificium, aperiri potest, alias nullo conceptionis habito metu lasciuiae mulieres parentibus marisque facile imponent; ideo uirginibus fere inutile et otiosum hoc orificium censetur: ut plurimum enim per illud menses eisdem non expurgantur, quod plerique existimarunt, ut suo loco patebit. Caeterum huius meatus perinde ac ceruicis nimia et praeternaturalis sagina Hippocratis decreto conceptioni nocua est.<sup>8</sup>

(8) Ant. lib. 3, cap. 12; Hip. 1 de morb. mul. text. 30; 5 aph. 49; lib. de aere, aquis et locis.

tada, cheia de forames, ainda assim estes forames não são compartimentos, mas os orifícios dos cotilédones, através dos quais, durante a gravidez, o sangue escorre para o útero.

#### A via comum desde o fundo do útero até à boca do mesmo.

Além disso, a via que vai destas câmaras até à boca do útero é comum, e é por ela que as mulheres que não vão conceber expulsam a semente própria, e as que vão conceber recebem a viril.

#### Boca do útero.

Chamamos boca do útero ao óstio interno em que acaba o fundo e começa a cérvix, e que também se designa orifício da matriz ou orifício do fundo, e que, se observares de fora, te mostrará uma imagem de tenca<sup>39</sup> ou de focinho de cão e semelhante à glândula que existe no extremo do membro genital masculino, e que é dotado de uma cissura transversal, semelhante na sua parte central à letra  $\Theta$ .<sup>40</sup> Nas parturientes, dilata-se e abre-se tanto que quase nada resta dela, mas aparece uma única cavidade praticamente uniforme desde o fundo do útero até à parte pudenda. As mulheres que deram à luz pouco tempo antes têm uma cissura mais larga; nas grávidas, dificilmente deixa entrar uma sonda e não se abre senão no parto, quando faz sair o feto e os invólucros deste, ou no coito, quando, por um movimento natural de sucção atrai a semente viril, e quando, porque não conceberá, expelle a semente masculina juntamente com a feminina. Nas outras situações, aquele orifício mantém-se fechado de forma extremamente firme e nem por arbítrio da mulher, como o orifício da cérvix, pode ser aberta. De outro modo, não tendo medo algum de conceber, as mulheres lascivas facilmente enganariam os pais e os maridos.<sup>41</sup> Por esta razão, nas virgens, este orifício considera-se praticamente inútil e supérfluo: geralmente, com efeito, nelas a menstruação não é expurgada através dele, o que a maioria pensou, como se tornará evidente no local próprio. De resto, de acordo com a opinião de Hipócrates, a gordura em excesso e não natural deste canal, como a da cérvix, é prejudicial para a concepção.<sup>42</sup>

(39) Peixe referido nos *Comentários à Matéria Médica de Dioscórides*, 2.29 e 2.32, da autoria de Amato Lusitano. Veja-se Amato 1553: 181-182.

(40) Cf. Vesálio 1555: 665.

(41) O mesmo comentário em Vesálio 1555: 655.

(42) Cf. *Aforismos*, 5.46, 4.548L («As mulheres que são anormalmente gordas não concebem no seu ventre, pois a estas a gordura pressiona-lhes a entrada do útero e, enquanto não emagrecerem, não engravidam.») e para *Ares, águas e locais*, provavelmente para a secção 21, onde se explica o facto de os Citas serem propensos à esterilidade e se afirma que as suas mulheres têm a boca da matriz fechada devido à gordura e, por isso, não recebe a semente.

**An os uteri grauidis perpetuo occludatur.**

Sed dices, si toto gestationis tempore os uteri non aperitur, non fiet superfetatio. Quidam opinantur, tunc tantum aperiri, cum superfetat; superfetat autem rarissime; rarissime ergo grauidis aperitur. Alii putant, ueteres solum docuisse, sponte sua grauidarum uterum non hiare: in accessu tamen perpetuo recludi, quod maiorem habet probabilitatem. Quia, etsi tum temporis uirile semen ad fundum uteri non penetret, muliebre tamen, quod ad fundum demandatur, exitum postulat.

**Obiectio. Solutio.**

Sed cur ad expulsionem seminis non eiicitur fetus? Quia alligatus est et immaturus; ideo periculosus coitus primis mensibus, dum adhuc tenellus est, et uincula parum firma.

**Vteri ceruix.**

Sequitur uteri collum siue ceruix, ab Aristotele matrix etiam nuncupata, quae masculorum peni correspondet; nisi quod hic foris in uiris; illa intus in feminis sita est; hoc iter spermati uirili intro; fetui iam perfecto extra natura ante muniuit, et licet unicum cum fundo efficiat corpus continuum, diuersam tamen sortitur substantiam, quippe partim musculis, partim membranis et neruis condita est, non uero impense crassa aut cartilaginosa, praesertim in aetate puellari, ut multi rentur, nisi quod callosior est eis, quae frequentius pepererunt, aut crebro congressae sunt, ita, ut uetulis iam [8] sit duriuscula, et similis summitati asperae arteriae, ut recte Herophilus comparauit,

**Quare fungosa et duriuscula.**

fungosae tamen substantiae ac duriusculae nonnihil possidet; fungosae, ut plurimum contrahi ac dilatari possit, concubitusque tempore penis modo extuberet; duriusculae uero, ne in iis mutationibus, quae in partu fiunt, afficiatur, utque semen protinus recipiat, neque prae nimia mollitie partibus quibusdam eleuatis,

**Se a boca do útero está sempre fechada nas grávidas.**

Mas dirás: se a boca do útero não se abrir durante todo o tempo da gestação, não acontecerá a superfetação. Alguns pensam: apenas se abre quando há superfetação, mas a superfetação dá-se rarissimamente; logo, abre-se nas grávidas rarissimamente. Outros consideram que os antigos apenas ensinaram que o útero das grávidas não se abre espontaneamente, mas que, quando se dá o acesso a ele, ele se põe sempre a descoberto, o que é mais provável, porque, ainda que, nessa altura, a semente viril não penetre até ao fundo do útero, a da mulher, todavia, que é entregue ao fundo, postula uma saída.

**Objecção. Resposta.**

Mas por que razão, com a expulsão da semente, não é expelido o feto? Porque está preso e é imaturo; por essa razão, o coito é perigoso durante os primeiros meses, enquanto ainda é frágil e os vínculos são pouco firmes.

**Cérvis do útero.**

Segue-se o colo, ou cervix, do útero, também designada «matriz» por Aristóteles, que corresponde ao pénis dos machos, excepto no facto de, nos homens, este estar localizado no exterior, nas mulheres, aquela estar localizada no interior. A natureza preparou de antemão este caminho na direcção do interior para o esperma viril, na direcção do exterior, para o feto já de termo, e, ainda que forme, com o fundo, um único corpo contínuo, tem, todavia, uma substância diferente, porque é constituída em parte por músculos, em parte por membranas e nervos, mas não é muito espessa ou cartilaginosa, especialmente na infância, como muitos pensam, tirando que é mais calosa nas mulheres que deram à luz muitas vezes ou praticaram a cópula com frequência, de modo que, nas mulheres mais idosas, já é um pouco mais dura e semelhante à extremidade superior da traqueia,<sup>43</sup> comparação feita correctamente por Herófilo.

**Por que razão é fungosa e mais dura.**

Tem, todavia, uma substância algo fungosa e mais dura; fungosa, para poder contrair-se e dilatar-se muitíssimo, e, para se alargar, durante a cópula, à medida do pénis; mas é mais dura, para não ser afectada pelas alterações que acontecem no parto, para receber imediatamente a semente e para, devido à sua excessiva moleza,

(43) O texto diz *summitati asperae arteriae*; cf. OLD, s.u. «arteria»: «The trachea or wind-pipe; also *aspera arteria*»; Cícero, *A natureza dos deuses*, 2.136; Celso, 4.1.3. A informação provém certamente do tratado *A dissecção do útero*, 7, 2.897K, de Galeno, uma vez que a obra de Herófilo se perdeu. Sorano, 1.4, dá a mesma informação. Vejam-se Pinheiro et al. 2022a; e Pinheiro et al. 2022b: 100, 104.

aliis concidentibus anfractus fiant, quibus detentum prolificum semen ad uuluum minus celeriter permeare queat; longioremque moram in ceruice trahens, spiritu genituius ocissime exhalante penitus euadat infecundum.

#### Colli uesticae situs.

Iuxta ceruicem uteri in anteriori sua sede iam ferme supra pudendum uesticae collum ingreditur; per quod urina defertur, et nymphea fatiscens foras excernitur, (non enim ut idiotae et mulierculae ipsae mingentes opinantur, per uteri ceruicem lotium prodit) ibi ceruicis portiuncula excrescit in ipsius cauitatem propendens, et postquam urinam ceruicis uteri pars fere extrema admittit, ipsius, alteriusue humoris regressum in collum uesticae impedit, illis processibus similis, qui regressum urinae a uestica ad urinarium meatum prohibent, hinc mulierum lotium occursante, impetuque collisa cletoride (ita enim hunc processum uocant) magis quam uirorum inter mingendum perstreptit.

#### Hymen. Vesalii et aliorum opinio de hymene.

Vteri ceruicem medio circiter progressu a tergo eius partis, qua collum uesticae implantatur, plerique tradunt in uirginibus exili membrana uenulis conspersa dirimi, quae primo concubitu profuso sanguine dirumpatur; hymen seu Eugion dicitur. Miror tamen nonnullos eius crassitudinem describentes, cum inter secundum nunquam sese offerre ipsimet fateantur; quamuis in puellis diductis ipsarum cruribus persaepe conspiciatur, uti ipsi scribunt, situ simili illi quem habet in pectore septum transversum, longa in medio sectione instar rimae, cuius occasione hymen sanguinis menstrui purgationem in uirginibus etiamsi ab interiori parte excerneretur, non impediret, neque mirum (inquiunt) si in dissectionibus haec membrana non appareat, quia apud aliquot nationes sedulae obstetrices illam quasi frustra mulieribus datam effringunt; sicuti solent puerorum recenter natorum ori indicem indere ac linguae uinculum, si forte plus iusto contractius sit, dilacerare. Haec est multorum de hac membrana opinio.

ao dar-se a elevação de algumas partes e a descida de outras, não acontecerem torções pelas quais a semente fecunda, retida, consiga passar com menos celeridade para o útero, e, arrastando-se mais demoradamente na cérvix, se torne completamente infecunda por se perder, muito rapidamente, o espírito gerador.

#### Posição do colo da bexiga.

Perto da cérvix do útero, na sua localização anterior já quase em cima da parte pudenda, começa o colo da bexiga, através do qual a urina é transportada e, abrindo-se a infia, é expelida para o exterior (pois, ao contrário do que opinam os idiotas e as próprias mulherzinhas quando urinam, a urina não sai através da cérvix do útero); aí, uma pequena porção da cérvix forma uma excrescência que pende numa cavidade dela e, depois de a parte quase extrema da cérvix do útero recolher a urina, impede o regresso desta, ou de outro humor, para o colo da bexiga, como as saliências que impedem o regresso da urina da bexiga para o canal urinário; por esta razão, a urina das mulheres, com a resistência e o choque do clítoris (pois assim chamam a esta saliência), faz mais ruído do que a dos homens, durante a micção.

#### Hímen. Opinião de Vesálio e de outros sobre o hímen.

A maioria afirma que a cérvix do útero, mais ou menos a meio do seu percurso, atrás daquela parte onde está implantado o colo da bexiga, é dividida, nas virgens, por uma membrana fina, cheia de pequenas veias, tal que, na primeira cópula, se rompe com grande derramamento de sangue; chama-se *hymen* ou *eugion*.<sup>44</sup> Admiro-me, todavia, de que alguns descrevam a sua espessura, quando eles próprios confessam que, na dissecação nunca se lhes apresentou, ainda que, nas raparigas, afastadas as pernas delas, se veja com frequência, como eles próprios escrevem, numa localização semelhante à que tem o diafragma no peito, com um corte longo no meio, como uma fenda, com a vantagem de o hímen não impedir a purgação do sangue menstrual nas virgens, ainda que seja expelido de uma parte interior. Nem é de admirar (dizem) se esta membrana não aparece nas disseções, porque em alguns povos as cuidadosas parteiras retiram-na, como se tivesse sido dada às mulheres em vão, da mesma maneira que costumam introduzir, na boca dos recém-nascidos, o dedo indicador, e cortar o vínculo da língua, se por acaso este estiver mais apertado do que é conveniente. Esta é a opinião de muitos acerca desta membrana.

(44) Outros autores dão ao hímen esta mesma designação: Bonaccioli, 1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 111), Vesálio 1555: 654, Nicholas de la Roche, *O tratamento das doenças das mulheres*, 1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 62) e Luís Mercado, *As doenças das mulheres*, 2.1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 881). Panículo virginal e, como Castro diz abaixo, centão são designações também utilizadas. Veja-se DILAGE, s.u. «eugion», «hymen 1» e «cento».



**Arabum sententia.**

Arabes uero quinque uenas ad ceruicis uteri medium utrimque inseri tradiderunt, ac dextrarum uenarum ora cum sinistris committi, ex hisque centonem [9] ipsis appellatum atque adeo hymen efformari, quas tamen uenas ex sanguine, qui in prima coitione profluit, potius, quam ex sedula dissectione, cum ibi nullae reperiantur, procul dubio sunt imaginati, tanta superstitione, ut adhuc reperiantur in Felici Arabia nationes, non procul a regno Pretiosi Ioannis, iuxta BABEL MELEC urbem, natione Arabes, secta Mahumetani, apud quas filiolarum uuluae consuuntur, medio relicto foramine, sicque quoad uiris mature coniungantur, dimittuntur, quibus eas obseratas et quasi sigillatas tradunt, ac tunc reserantur puncta et alae uteri, adeo iam cohaerentes ac si ita a natura fuissent fabricatae. Et hinc ac ex superiori fatuitate obiter colligas quam uariis et contrariis opinionibus mundus distineatur, ut non plane inepte dixerit Aristippus gloriam ac uirtutem non in natura consistere, sed in consuetudine.

**Vera opinio.**

Diligentiores ceruicis latera nondum Venerem expertis dumtaxat quasi conglutinata conuiuere, ac angustum ibi collum efficere affirmarunt, quae primus coitus magna ex parte diuellit et quodammodo dilacerat, ideo, ut mulieres ferunt, acerrimus ille est, quorum ego sententiae libentius subscribo. Nam, ut plerique referunt, et Niculus auctor est, uisae iam sunt mulieres, quae post partum cum obstetrices decoris gratia medicamenta oppido adstringentia adhibuissent, ita clausae redditae sunt, ut non potuerint coitum exercere, id quod etiam meretriculae hodie factitare dicuntur, ut uirgines appareant: nec non honestae aliae feminae, quae suis uiris gratiores esse cupiunt.

**Opinião dos Árabes.**

Os Árabes, por seu lado, deixaram escrito que se inserem cinco veias no meio da cérvix do útero, de um e outro lado, e que os orifícios das veias direitas estão ligados aos das esquerdas, e que, devido a estas, é por eles chamado *cento*<sup>45</sup> e assim se forma o hímen. Imaginaram, sem dúvida, estas veias, devido ao sangue que se derrama no primeiro coito e não devido a dissecação cuidada, já que aí nenhuma se encontra. Fizeram-no com tamanha superstição que ainda se encontram na Arábia Feliz povos, não longe do reino do Preste João, nas proximidades da cidade de Babel Melec,<sup>46</sup> Árabes de nacionalidade, Maometanos de religião, nos quais as vulvas das filhas pequenas são cosidas, deixando um orifício no meio, e assim são deixadas até que, na idade adulta, se unem aos maridos, a quem as entregam fechadas e como que seladas, e então abrem-se os pontos e as asas do útero já tão unidas como se tivessem sido assim formadas pela natureza. Desta e da estultícia anterior compreender-se-á, de passagem, quão diversas e contrárias são as opiniões que separam o mundo, de modo que Aristipo não terá dito de forma completamente descabida que a glória e a virtude não residem na natureza, mas no costume.<sup>47</sup>

**Opinião verdadeira.**

Autores mais diligentes afirmaram que os lados da cérvix, nas mulheres ainda sem experiência de Vénus, estão somente fechados, como se colados, e que aí se forma um colo estreito. São esses que o primeiro coito dilacera em grande parte; por esta razão, como as mulheres dizem, este é o mais desagradável. Eu próprio, de boa vontade, subscrevo a opinião deles. Pois, como diz a maioria e Niccolò escreve,<sup>48</sup> já se viram mulheres que, depois do parto, uma vez que as parteiras, para restaurar a honra, aplicaram medicamentos muito adstringentes, ficaram fechadas a ponto de não conseguirem praticar o coito. É isto que se diz que as meretrizes também costumam fazer hoje para parecerem virgens, e até outras mulheres, honestas, que desejam ser mais agradáveis aos seus maridos.

(45) Isto é, centão.

(46) O texto discute, neste passo, a mutilação genital feminina por infibulação. Cf. Favali & Pate-man 2003: 199, onde, a partir da edição de 1689, se menciona a referência de Castro à infibulação. Babel Melec situar-se-ia, provavelmente, nas proximidades dos estreitos de Bal-el-Mandeb, entre o Mar Vermelho e o Oceano Índico.

(47) Não conseguimos, até ao momento, identificar a fonte da referência a Aristipo, mas Diógenes Laércio, em *A vida dos filósofos*, 2.93, parece atribuir-lhe algo semelhante: «Nada é belo, justo ou vergonhoso por natureza, mas pela lei e pelo costume».

(48) Sobre este autor, veja-se a nota acima.

**Naturae artificium.**

Dignum tamen consideratione, quo artificio ingeniosa natura, hac solum in parte, et in lingua frenum posuerit, nempe ut hominem hisce in locis, a quibus maximum nocumentum impendebat, continentiae admoneret.

**Muliebre pudendum. Alae uteri. Nymphae.**

Desinit matricis collum in pudendum muliebre, quod etiam muliebre genitale, os genitale, os ceruicis uteri, facies seu potius larua dicitur, et est uelut cutacea quaedam huius colli ἐπίφυσις siue additio, masculorum praeputium respondens; et ut praeputium ornamenti gratia existit in ambitu rimae seu oris genitalis, collibus seu monticulis protuberantibus, qui in partibus exterioribus crinibus in feminis iam maturis ornantur; ab interioribus uero, carunculae illae cuticulares instar geminae linguae propendulae adnascuntur utrimque, quae nymphae nomine donantur, quas uteri alas uocant, easdemque natura eo progenuisse creditum, ut uterum a puluere, frigore, et aliis externis iniuriis tutaretur; quale enim uua pharyngi [B] [10] propugnaculum est, tale utero nymphae.

**Nympha seu cleitoris.**

Fungosa ipsarum est substantia longitudinalemque rimam efficiunt canalis instar seu literae I, in cuius elatiori parte, ac pinguiori pubis loco, ubi hae carunculae conueniunt, iuxta id foramen unde lotium exit, occultatum processum paruum efficiunt, exiguo peni, qualis est cuniculi, admodum similem; substantia fungosa, nervosa, et sanguine plena: forma in glandem desinentem, paruo quoque praeputio obtectum, quem antea regressum urinae ad uesticae collum impedire diximus, quique alium praestet usum non contemnendum: in eo enim pruritus eximius efficitur, ideo praecipua sedes delectationis mulierum, dum Venerem exercent, statuitur; in hanc etiam partem bina desinunt ligamenta oblonga, neruea cauaque, quae a matricis lateribus constituta praecipuam esse illius summae delectationis causam inuenisse se ex recentioribus gloriatur Columbus. Verum processus ille aliquando naturae modum excedit, et ad tantam magnitudinem excrescit, ut extra uterum propendens deformitatem atque pudorem inducat, et uestimentis iugiter attritus ad libidinem adeo irritat, ut non desint, quae per hanc partem etiam erectae

**Habilidade da natureza.**

É, porém, digno de se ter em atenção com que habilidade a engenhosa natureza apenas nesta parte e na língua colocou um freio; a saber: para que, nestes locais, dos quais dependia um grande dano, advertisse o ser humano para a continência.

**Parte pudenda da mulher. Asas do útero. Ninfas.**

O colo da matriz acaba na parte pudenda da mulher, que também se designa *muliebre genitale*, *os genitale*, *os ceruicis uteri*, *facies* ou antes *larua*,<sup>49</sup> e é como uma qualquer ἐπίφυσις<sup>50</sup> cutânea, ou acrescento, deste colo, que corresponde ao prepúcio dos machos; e, tal como o prepúcio, existe, para ornamento, no contorno da fenda ou da boca genital, com colinas ou montículos protuberantes, que, nas partes exteriores nas mulheres já adultas, são ornamentados por pêlos; junto às partes interiores, por sua vez, nascem, de um e outro lado, aquelas carúnculas cuticulares semelhantes a duas línguas que pendem para diante, que recebem o título de «ninfas», e que se chamam asas do útero; acreditou-se que a natureza as tinha gerado com a finalidade de proteger o útero do pó, do frio e de outras ameaças externas, pois, como a úvula é a defesa da faringe, assim as ninfas a são do útero.

**Ninfa ou clítoris.**

A substância delas é fungosa e formam uma fenda longitudinal, como um canal ou como a letra I, na parte mais larga da qual, e no local mais gordo da púbis, onde estas carúnculas se unem, perto do orifício de onde sai a urina, formam uma pequena saliência oculta, muito semelhante a um pênis minúsculo, como o do coelho, de substância fungosa, nervosa e cheia de sangue, com a forma de uma glândula, quando termina, sendo igualmente coberta por um pequeno prepúcio, que, como dissemos antes, impede o regresso da urina ao colo da bexiga, e providencia outra utilidade não despicienda, pois nela se dá também um prurido extraordinário, e, por isso, se determinou que é a sede principal do leite das mulheres enquanto praticam Vénus. Nesta parte também acabam os dois ligamentos oblongos, nervosos e côncavos, que estão fixados nos lados da matriz e que Colombo<sup>51</sup> se vangloria de ter sido ele, de entre os autores recentes, a ter descoberto que eram a causa principal daquele extremo leite. Aquela saliência, porém, ultrapassa por vezes a medida natural e cresce até um tamanho tal que, pendendo para fora do útero, causa deformidade e pudor, e o atrito contínuo nas vestes estimula-a a tal

(49) Respectivamente: genital da mulher, boca genital, boca da cérvix do útero, face, e máscara. Sobre os vocábulos *facies* e *larua* para designar a parte pudenda feminina, cf. *DILAGE*, s.u. «*facies*» e «*larua*», que atesta o uso destes termos apenas em Platter 1586: 10.31 e em Castro, neste passo.

(50) A palavra aparece em grego, no texto. Significa epífise ou excrescência.

(51) Colombo 1559: 243.

mulieres uirorum instar in Venerem ruant, et mutuis coitibus incubis, ac succubis sese polluant, quod de duabus Turcis Thessalonicensibus Amatus refert, et nos Vlisiponae ob simile foedissimum scelus aliquot mulieres publice puniri uidimus, Tribades dicuntur a Caelio Aureliano<sup>9</sup>, a Plauto subigatrices, et Martialis de Bassa quadam inquit:

*Commenta est dignum Thebano aenigmate monstrum,  
Hic ubi uir non est, ut sit adulterium.*

Quamobrem Aegyptii in uirginibus excidere consueuerunt, quod quidam indistincte faciendum esse putant in carunculis illis cuticularibus quae ante os uteri adnatae uisuntur; qui tamen meo quidem iudicio errant, quoniam illae suos habent a natura usus, nam et magnam feminis in coitu delectationem pariunt, et uterum, uti diximus, ab externis tutantur. Caeterum hae carunculae proprie nymphae appellantur, ac gallorum cristis similes prope os uteri in ceruice astant, quas propterea poetae per saltus et nemora, satyros quaerere referebant, quia in ipsis uenereorum deliciae, quibus illi aestuabant, insunt.

#### Nymphotomia quid.

Ab his tamen nymphis differt alia pars nympa dicta, quia haec processus ille est musculosus, ac pelliculosus supra alarum pudendi commissuram situs, quo loco urinaris meatus existit, quam quidem particulam [11] potius scindendam auctores praecepisse arbitror, et hoc manuale opus nymphotomiam nominasse, non affectum ipsum, ut Moschio perperam prodit.

(9) Lib. 4, c. 9.

ponto à libido que não faltam mulheres que, com esta parte erecta, como homens, se precipitam para Vénus e se poluem em coitos recíprocos, deitando-se por cima e por baixo. É isto o que Amato refere sobre duas mulheres turcas de Tessalónica, e nós próprios vimos, em Lisboa, algumas mulheres serem punidas em público por causa de um crime muito hediondo semelhante a este. São chamadas *tribades* por Célio Aureliano, *subigatrices* por Plauto,<sup>52</sup> e Marcial diz de uma certa Bassa:

Inventou uma monstruosidade digna do enigma tebano:  
Que, onde não há marido, haja adultério.<sup>53</sup>

Por esta razão, os Egípcios costumavam excisar, nas virgens, o que alguns consideram que deve ser feito de forma indistinta naquelas carúnculas cuticulares que se vêem na parte da frente da boca do útero. Estes, porém, pelo menos na minha opinião, estão errados, porque elas têm as suas utilidades estabelecidas pela natureza, pois também geram, nas mulheres, um grande leite no coito, e, como dissemos, protegem o útero dos elementos exteriores. Além disso, estas carúnculas são apropriadamente chamadas «ninfas», e estão perto da boca do útero, na cérvix, como as cristas dos galos, razão por que os poetas diziam que os sátiros as procuravam através de bosques e florestas, porque nelas estão as delícias do que pertence a Vénus com as quais eles se inflamavam.

#### O que é a ninfotomia.

Destas ninfas, todavia, difere a outra parte designada «ninfa», porque esta é aquela saliência musculosa e coberta de peles que está situada por cima da comissura das asas da parte pudenda, no local em que está o canal urinário. Considero, com efeito, que é antes esta pequena parte que os autores recomendaram que fosse cortada e que foi a esta operação manual que eles designaram de «ninfotomia», não à afecção propriamente dita, como falsamente afirma Mósquion.<sup>54</sup>

(52) Célio Aureliano, *As doenças crónicas*, 4.132-133. Nas edições modernas de *O persa* de Plauto a forma é *subigitatrix* (227). O termo grego *tribas* relaciona-se com o verbo *tribo*, que significa roçar ou esfregar; o vocábulo latino *subigatrix*, com *subigo*, que significa pôr debaixo ou subjugar.

(53) *Epigramas*, 1.90.9-10.

(54) Mósquion é o nome grego pelo qual, em alguns manuscritos, se designa Mústion, ou Múscion, autor que traduziu para latim, em data pouco certa e com alguma liberdade, o tratado de ginecologia de Sorano de Éfeso. Esta versão foi posteriormente traduzida de novo para grego e incluída nos *Gynaeciorum libri*. Castro atribui-lhe uma origem grega, como aliás fazem outros autores contemporâneos, como Mercado. Cf. Mústion, 1.77 e *Gynaeciorum libri* 1597: 31. Para uma tradução em língua portuguesa de alguns textos, veja-se Pinheiro *et al.* 2022b: 243ss.

**Dubium an femina in uirum uerti possit.**

Mercatus<sup>10</sup> censet, hanc esse affectionem, in qua medici feminas in uiros migrare existimant et proprie symptoma turpitudinis nominari, cui ego non inuitus assentior, nisi quod sexum interdum circa pubertatis annos in quibusdam detegi potius quam mutari crediderim, et hoc ut plurimum ipso nuptiarum die, quia tunc protuberantes ad Venerem partes facilius foras a natura protrudunt, quae antea latitabant, ut testantur pleraeque tum priscorum, tum nostri saeculi historiae. Ideo Agrigentinus Empedocles dicebat:

*Et puer ipse fui, necnon quandoque puella.*

De qua re plures congeffit historias Schenckius<sup>11</sup> ad quem lectorem relegamus. Quod tamen ipse ex aliorum auctoritate scribit, fuisse quae et conciperent, et postea in uiros uersae, in alio generarent, commenticium omnino est. Porro an processus ille seu nymphea tantae magnitudinis cunctis insit feminis, quod Columbus existimat, affirmare non ausim, potiusque crediderim illis tantum adnasci, quae secundae iam speciei siue classis hermaphroditi censentur, ut infra patebit. Exiguum tamen processum omnibus inesse feminis, et in ceruicis cauitatem propendere in eos quos diximus usus, haud equidem dubito, cum in eum desinant alae ipsae seu membranei processus.

**Mulierum cadauera prona, uirorum supina fluitant.**

In caruncularum medio longitudinalis illa scissura est, quae penem admittit, et adeo horrenda obscaenae uisu censetur pars, ut defunctarum etiam feminarum cadauera, uti auctor est Plinius, contra quam uirorum, prona fluitent; seu parcente

(10) Cap. proprio.

(11) 4 Obs. c. 5.

**Dúvida: se a mulher pode transformar-se num homem.**

Mercado considera que esta é a afecção devido à qual os médicos pensam que as mulheres se transformam em homens e que é correctamente designada de sintoma de torpeza.<sup>55</sup> Eu próprio concordo de boa vontade com ele, mas acredito que, em algumas mulheres, por volta dos anos da puberdade, mais do que mudado, o sexo é revelado e que isto acontece geralmente no próprio dia de núpcias, porque é então que, ficando protuberantes para Vénus<sup>56</sup>, mais facilmente são projectadas pela natureza para o exterior as partes que antes estavam escondidas, como testemunham as histórias, tanto as dos antigos, como as do nosso tempo. Por isso, dizia Empédocles de Agrigento:

E fui eu próprio rapaz, e também por vezes rapariga.<sup>57</sup>

Sobre este assunto, Schenck<sup>58</sup>, para quem remetemos o leitor, reuniu muitas histórias. O que ele escreve, todavia, com base na autoridade de outros – que houve mulheres que conceberam e que depois, tendo-se transformado em homens, geraram em outrem – é completamente inventado. Além disso, se aquela saliência ou ninfa existe com tal tamanho em todas as mulheres, como Colombo pensa, não ousarei afirmar, e acreditaria mais que nasce apenas naquelas que já são consideradas da segunda espécie ou categoria de hermafrodita, como ficará claro abaixo. De que, todavia, existe em todas as mulheres uma saliência exígua e que ela pende numa cavidade da cérvice para os usos que referimos, não tenho qualquer dúvida, uma vez que acabam nela as próprias asas ou saliências membranosas.

**Os cadáveres das mulheres flutuam virados para baixo, os dos homens virados para cima.**

No meio das carúnculas está aquela cissura longitudinal que recebe o pénis e que é considerada uma parte tão horrenda e obscena de se ver que até os corpos das mulheres mortas, de acordo com a autoridade de Plínio, flutuam virados para

(55) Cf. Mercado *As doenças das mulheres*, 2.10, com o título «O prurido e o furor do útero e o sintoma de torpeza» (*Gynaeciorum libri* 1597: 926).

(56) Ou seja, para o acto sexual.

(57) Esta referência é tomada de Diógenes Laércio, *As vidas dos filósofos*, 8.77: «E fui eu próprio rapaz, e também por vezes rapariga, / um arbusto, e uma ave, e um peixe ardente vindo do mar».

(58) Em nota marginal, Castro remete especificamente para o livro 4, observação 5, que tem como título «A mutação natural do sexo humano, pela qual se viu mulheres transformarem-se em homens, mas mais raramente homens em mulheres» («Naturalis sexus humani mutatio: qua mulieres in uiros: rarius uero uiros in mulieres conuersos esse uisum est»). Schenck 1596: 16-25. Johannes Schenck von Grafenberg (1530 – 1598) foi um médico alemão, conhecido principalmente pela obra aqui citada por Castro *Observações médicas raras* (*Observationum medicarum rariorum libri VII*).

natura earum pudori; quamuis et huiusce rei physica etiam ratio assignari possit, quia muliebris uentris intercapedo ampla et uasta admodum, cum ob uiscera, tum ob continendum fetum, aqua potissimum per genitale muliebre ingrediente impletur et extuberat; deinde mulier uertebras dorsi minores habet, utpote angusto thorace praedita; ilii uero ossa ad anticam partem sustinendo fetui prominentiora; adde etiam uberum molem; quae pronas eas reddit. Atque haec sunt quae uterum constituunt. [B 2] [12]

#### De iis quae utero adnascuntur. Caput IV.

##### Testes mulieris.

Inter ea uero quae utero adnascuntur, testes inprimis occurrunt, corpora duo glandulosa, alba, rotunda, seminis, et generationis principium. Ii adiacent a lateribus uuluae, ad fundum utrimque singuli, paulo supra cornua, non praegnantibus aliquanto elatius, quam fundi superior consistit pars; utero gerentibus eandem fere sedem occupant.

##### Testium substantia.

Magnitudine multo minores atque imperfectiores, temperatura frigidiores feminae testes, quam maris; forma latiores, quasi sphaerae utrimque compressae, magis tamen glandulosi, substantia enim non constant, sicuti uirorum testes, molli, continua et aequali, sed duriori et tuberculis plena; intus, praeter uasa, sinus quosdam habent tenui aquosoque humore ac crassiusculi lactis sero simili, aut oui candido liquori, plenos.

##### Testium facultas.

Haec testium substantia facultate sibi insita sanguini, et spiritui perfectam seminis naturam impertit, sicuti iecur chylum in sanguinem conuertit, atque haec facultas in masculis uirilitalis, in feminis mulierositatis causa existit.

baixo, ao contrário dos homens,<sup>59</sup> ou porque a natureza as protege do pudor, ainda que a causa deste facto também possa ser explicada pela Física, porque o espaço do ventre da mulher, amplo e particularmente grande, tanto por causa das vísceras, como por ter de conter o feto, se enche da água que entra principalmente através do órgão genital feminino e incha; a seguir, a mulher tem as vértebras das costas menores, uma vez que é dotada de um tórax estreito, mas os ossos da ilhargia virados para a parte anterior são mais proeminentes para sustentar o feto; acrescenta-se também o volume dos seios, que faz que se inclinem para diante. E são estas as partes que constituem o útero.

#### As partes adjacentes ao útero. 4.º Capítulo.

##### Os testículos da mulher.

Das coisas que nascem junto do útero, surgem primeiro os testículos, dois corpos glandulosos, brancos, redondos, o princípio da semente e da geração. Estes estão situados nos lados do útero, um de cada lado do fundo, um pouco acima dos cornos; nas mulheres que não estão grávidas, um pouco mais elevados do que a parte superior do fundo; nas grávidas, ocupam praticamente a mesma posição.

##### Substância dos testículos.

Quanto ao tamanho, os testículos da mulher são muito menores, mais imperfeitos e de temperatura mais fria do que os testículos do macho; relativamente à forma, são mais largos, como esferas comprimidas dos dois lados, mas mais glandulosos, pois, ao contrário dos testículos dos homens, não têm uma substância mole, contínua e uniforme, mas mais dura e cheia de tubérculos. No interior, além dos vasos, têm uma espécie de câmaras, cheias de um humor ténue, aquoso e semelhante ao soro do leite espesso ou à clara do ovo.

##### Faculdade dos testículos.<sup>60</sup>

Esta substância dos testículos, pela faculdade em si implantada, partilha com o sangue e com o espírito<sup>61</sup> a natureza perfeita da semente, como o fígado transforma o quilo em sangue, e esta faculdade é a causa, nos machos, de virilidade; nas fêmeas, de feminilidade.

(59) *A história natural*, 7.77.

(60) Cf. Vesálio 1543: 525. O texto de Castro reescreve o texto de *A fábrica do corpo humano*, mas grafava, erradamente, *spiritus* por *spiritui*.

(61) Ou seja, com ar inspirado, comunicante de vitalidade dentro do corpo.

**Testium membrana.**

Epididimi de membrana siue darto conteguntur, perinde ac uiri testes, quae quamuis duritie sit mediocri, non tamen a testium substantia facile diuellitur, non secus, ac si continuum cum testium substantia corpus esset; aliis duobus inuolucris, quibus uirorum testes insuper conteguntur scroto, et eritroide siue uaginali carent, nisi quod peritonei processus testium mediam dumtaxat partem inuoluunt, ubi seminaria uasa uterique uenas et arterias suscipiunt, a quibus circumfusi cinguntur. Horum uasorum eadem, atque in maribus, est origo, eo solum dissimilia, quod concidunt in lumborum musculis, neque extra abdominis membranam procedunt, cum et ipsi testes intra peritoneum lateant; non enim feminam foras, masculi modo, sed in suam ipsius uuluum semen emittere conueniebat.

**Vasa seminaria.**

Quattuor etiam haec uasa sunt, perinde ac in mari, uenae nimirum seminales duae, totidemque arteriae eiusdem nominis; atque haec quattuor conceptacula paulo infra uasa, quae ad renes tendunt, collocata sunt.

**Origo uenarum.**

Venarum dextera a uenae cauae caudice sub emulgente iuxta os sacrum pullulat, sinistra ab ipsamet emulgente sinistra deducitur, quod factum plerique autumant, ut serosus humor per illam deferatur, qui acrior [13] ex mora effectus, et semini permixtus, maiorem in coitu uoluptatem pareret, quam si ab ipsa uena deduceretur; alii, quia in sinistro latere magna arteria prope uenam cauam sita est, quae quidem arteria, cum perpetuo moueatur, periculum esset, ne tenuis uena seminalis in his perennibus motibus rumperetur, quod magis probo, quia iuxta primam sententiam humor ille acris in sinistram tantum latus emitteretur, subindeque uasorum spermaticorum munia diuersa forent, quod uerosimile non est.

**Arteriae.**

Arteriae seminales, tam dextra, quam sinistra prope idem os sacrum sub emulgente scaturiunt, spirituosus sanguine plenae, non solo spiritu, ut cum Erasistrato Aristoteles

**Membrana dos testículos.**

São cobertos, como os testículos dos homens, a partir da membrana ou darto, pelo epidídimo, o qual, ainda que seja pouco duro, não se distingue, contudo, facilmente da substância dos testículos, como se com a substância dos testículos formasse um corpo contínuo; carecem dos dois outros invólucros com os quais os testículos dos homens se cobrem ainda: o escroto e o eritróide ou vaginal, a não ser pelo facto de as saliências do peritoneu envolverem apenas a parte do meio dos testículos, onde sustêm os vasos seminais, as veias e as artérias do útero, pelos quais são rodeados a toda a volta. A origem destes vasos é a mesma que nos machos, diferindo apenas pelo facto de caírem nos músculos das costas e não avançarem para fora da membrana do abdómen, já que também os próprios testículos se ocultam dentro do peritoneu. É que não era conveniente que a fêmea lançasse para fora, como um macho, a semente, mas para o seu próprio útero.

**Os vasos seminais.**

Estes vasos também são quatro, como no macho, a saber, duas veias seminais e igual número de artérias com o mesmo nome, e estes quatro receptáculos estão colocados um pouco abaixo dos vasos que vão para os rins.

**A origem das veias.**

Das veias, a direita tem origem no tronco da veia cava, por baixo da emulgente, perto do osso sacro; a esquerda sai da própria emulgente esquerda. A maioria dos autores considera que isto acontece para que o humor seroso seja transportado através dela, a fim de, tornado mais acre por causa da demora e misturado com a semente, gerar um prazer no coito maior do que se saísse da própria veia; outros autores consideram que isto acontece porque, no lado esquerdo, perto da veia cava, está situada a artéria magna<sup>62</sup> e, uma vez que esta artéria se move continuamente, existiria o perigo de se romper a frágil veia seminal nestes movimentos contínuos. Estou mais de acordo com esta opinião, porque, na primeira, aquele humor acre seria lançado apenas para o lado esquerdo, e, por isso, as funções dos vasos espermáticos seriam diversas, o que não é verosímil.

**As artérias.**

As artérias seminais, tanto a direita, como a esquerda, brotam perto do mesmo osso sacro, debaixo da emulgente, cheias de sangue abundante em espírito, e não apenas cheias de espírito, como Aristóteles pensa, seguindo Erasístrato, com os quais

(62) Ou seja, a artéria aorta. Coxé 1808: s.u. «arteria magna».

sentit, quibus Bonacciolus et Mercatus<sup>12</sup> consentire uidentur. Haec uasa dum descendunt, primum aliquantulum distant, postmodum ita implicantur, ut uena arteriam, et arteria uenam ingrediatur, factaque eximia quadam anastomosi, ipsorum quaedam portio usque ad testes descendit, ramos in testium substantiam, et illos proxime ambiens inuolucrum diffundens, postea in deferentia uasa prodeunt,

#### Deferentia uasa.

quae uariciformia, late contortis uitis pampinis capreolisque assimilantur, iis etiam breuis est uia ad uterum, at non directa, sed pluribus gyris anfractibusque flexuosa quam maribus, ut uiae breuitas flexum multitudinem compensaretur. Haec uasa semen per uteri cornua in interiorum ipsius uteri sinum deferunt, et intrudunt, atque ob id deferentia hic nuncupantur, sicuti antequam testes pertingerent praeparantia.

#### Praeparantia.

Quae quidem eademne sint, quae antea praeparantia dicebantur, an uero diuersa, ex ipsis testibus peculiarem ducentia originem, nihil moror, dummodo intelligatur in praeparantibus seminis fieri apparatus, et sanguinem, qui prius ruber erat, sensim alterari, et albefieri; qua inchoata elaboratione, magna laboris pars testibus imminuitur.

#### Vteri uenae per quas menses purgantur.

Alia istarum uenarum arteriarumque seminalium portio, antequam testes pertingat, ad matricis corpus tendit, ut laudabili sanguine conceptus ali commode possit et mensium portio expurgetur, corruptis praesertim et non grauidis;

#### Acetabula uteri seu cotyledones.

Ipsam uteri substantiam hae uenae penetrant, ut ipsum nutrant, et ramorum serie sparsa, suis osculis acetabula efficiunt, quae Graeci cotyledones appellant, quibus partus per umbilici radices utero ualidissime committitur: partem dixi sanguinis

(12) Arist. et Erasist. apud Gal. lib. ad id dicato. Bonnacc. in sua *enneade*. Mercat. lib. 2, cap. 1.

Bonacciolis e Mercado parecem concordar.<sup>63</sup> Estes vasos, ao descenderem, primeiro estão um pouco distantes, depois ficam a tal ponto entrelaçados que a veia entra na artéria e a artéria na veia, e, tendo-se efectuado alguma exímia anastomose, uma parte delas desce até aos testículos, derramando os ramos até à substância dos testículos e um invólucro que os rodeia logo depois; depois avançam como vasos deferentes.

#### Os vasos deferentes.

Estes têm forma de variz e assemelham-se aos pâmpanos e aos gomos da videira amplamente contorcidos. O percurso destes em direcção ao útero é curto, mas não é direito: é sinuoso devido às voltas e desvios, mais numerosos do que nos machos, de modo que a brevidade do percurso é compensada pelo número de sinuosidades. Estes vasos levam a semente através dos cornos do útero para a câmara interior do próprio útero e introduzem-na aí, e, por esta razão, aqui chamam-se deferentes, como antes de chegarem aos testículos se chamam preparadores.

#### Os preparadores.

Se estes são os mesmos que antes eram designados preparadores, ou se são outros, que tiram a sua origem específica dos próprios testículos, não perco tempo a explicar, contanto que se entenda que, nos preparadores, se faz a preparação da semente e que o sangue, que antes era vermelho, se altera ligeiramente e se torna branco. Depois de começada esta elaboração, grande parte do labor dos testículos é diminuída.

#### As veias do útero através das quais é purgada a menstruação.

A outra parte destas veias e artérias seminais, antes de chegar aos testículos, dirige-se para o corpo da matriz, para que a concepção possa ser alimentada comodamente com o melhor sangue e uma parte da menstruação seja expurgada, especialmente nas mulheres desvirginadas e não grávidas.

#### Os acetábulos do útero ou cotilédones.

Estas veias penetram na própria substância do útero, para o nutrirem, e, com a sequência dispersa dos ramos, formam, com os seus pequenos orifícios, os acetábulos, que os Gregos chamam «cotilédones» e que, por meio das raízes do cordão umbilical, unem o feto ao útero de forma extremamente firme. Eu disse que parte

(63) Em nota marginal ao texto, Castro remete para Aristóteles e Erasístrato no livro de Galeno dedicado a este tema, que deve ser o tratado *Se as artérias, por natureza, contêm sangue*; e para Bonacciolis, 1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 112) e Mercado, 2.1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 881). Sobre este tópico, cf. também Galeno, *A formação dos fetos*, 3, 4.664K, e tradução em Pinheiro *et al.* 2022a.

menstrui per has uenas prorumpere, quia pars alia per uenas a uenae cauae diuisione iuxta os pubis exorta, in uteri ceruicem deponitur, non in fundum, maxime uirginibus, et praegnantibus, quibus os uteri [B 3] [14] occluditur; nam caua uena inferiori sui parte, in duos insignes ramos diuiditur, qui oblique ad dextrum et sinistrum crus iter habent; a quibus praeter alias propagines illae etiam uenae prodeunt, quae in hominibus ad uesticae latera proficiscuntur, ut ipsam, et intestini recti musculos nutrant, in feminis ceruicis uteri principium petunt, ex quo loco menstruae purgationes praedicta ratione effluunt, de qua re inter anatomicos professores scio maximam semper uersari contentionem, quam nos proxime sequenti libro illustrare atque dirimere conabimur.

Ex hac ipsa uenae cauae diuisione geminae suboriuntur uenae, altera dextrorsum, altera sinistrorsum, quae peritoneum subeuntes, ad mammas singulae ad singulam perueniunt, sanguinem in lac commutandum iis suggerentes, quae potissimum causa est magni illius, qui, teste Hippocrate ac Galeno, inter uterum et mammas consensus fit. Quamuis et hic ut tergiuersetur Vesalius, et suo more Galenum suggilet, nullum alium agnoscit consensum inter has partes, praeter illum, quem per uenam cauam fieri dicit.

#### **Prostatae. Salialis humor.**

Porro Galenus<sup>13</sup> ex Herophili decreto perinde ac uiris, feminis etiam glandulosas prostatas inesse scribit quarum sit usus, salialem quendam succum generare, qui acrimonia et salsedine sua in coitu delectet, ad Venerem excitet, et urinarum meatum madefaciat, quo et facilius urina profluat, et eiusdem mersionibus occurratur; negant alii, quia in feminis matricis collum neque oblongum neque nudum est ut uirile pudendum, sed intus situm ex continentibus ipsum partibus copiosum madorem recipit, et menstruis irroratur,

#### **Salialis humor in feminis unde eiaculetur.**

salialem uero humorem per ramusculos uasorum spermaticorum in internum uuluae ostium ad alios usus suo loco explicandos eiaculari non refragantur, quibus et ipse Galenus alibi ex animi sui sententia loquens apertissime subscribit.<sup>14</sup>

(13) 14 *De usu part.* 11.

(14) 2 *De semine.*

do sangue menstrual irrompe através destas veias, porque a outra parte, que tem origem na divisão da veia cava junto ao osso púbico, é deposta através das veias na cérvix do útero, não no fundo, especialmente nas virgens e nas grávidas, que têm a boca do útero fechada, pois a veia cava, na sua parte inferior, divide-se em dois ramos bem visíveis, que têm um percurso oblíquo para a perna direita e para a esquerda. Destes, além de outras ramificações, saem também aquelas veias que nos seres humanos vêm para os lados da bexiga para a nutrir, a ela e aos músculos do intestino recto. Nas mulheres, dirigem-se para a parte inicial da cérvix do útero, de cujo lugar as purgações menstruais, pela razão enunciada, fluem. Sei que, sobre este assunto, existe sempre entre os professores de anatomia a maior rivalidade, que no próximo livro tentaremos explicar e à qual tentaremos pôr um fim.

Desta mesma divisão da veia cava, saem duas veias, uma para a direita, outra para a esquerda, as quais, subindo o peritoneu, chegam cada uma a uma mama, trazendo a estas o sangue que há-de ser transformado em leite, o que constitui a causa principal daquele grande consenso que, de acordo com o testemunho de Hipócrates e Galeno, se dá entre o útero e os seios. Ainda que, também aqui, Vesálio, para desdizer e, como é seu costume, atacar Galeno, não reconheça nenhum consenso entre estas partes além daquele que diz fazer-se pela veia cava.

#### **Próstatas. Humor salival.**

Adiante. Galeno,<sup>64</sup> com base na opinião de Herófilo, escreve que, como nos homens, existem também nas mulheres próstatas glandulosas que têm a utilidade de gerar uma espécie de suco salival, que, por ser ácido e salgado, causa prazer no coito, estimula para Vénus e humedece o canal da urina, para que esta flua mais facilmente e para se opor às picadas desta; outros negam, porque, nas mulheres, o colo da matriz não é nem alongado, nem descoberto, como a parte pudenda viril, mas, situado no interior, recebe, das partes que o contêm, humidade em abundância e é humedecido pelos mênstruos.

#### **De onde é ejaculado o humor salival nas mulheres.**

Não se opõem, contudo, ao facto de o humor salival ser ejaculado através dos ramusculos dos vasos espermáticos para o óstio interno do útero, para outras utilizações que devem ser explicadas no local próprio e as quais até o próprio Galeno, noutro passo, falando com base na sua opinião, subscreve abertamente.

(64) Em *O uso das partes*, 14.11, 4.193K.



**Herophili lapsus.**

Eiusdem Herophili placita secutus Galenus libro *De uuluae dissectione*, alia quattuor uasa uenas duas totidemque arterias ab emulgentibus demandatas utero muliebri aliquando inesse ratus est; quae tamen in dissectione minime reperiuntur, inde ortum lapsum existimo, quia cum uidissent sinistram uenam seminalem ab emulgenti originem trahere diuersam esse ab illa quae a trunco uenae cauae in dextra oritur, sibi perperam persuaserunt, ac perinde de arteria sentientes, totidemque in dextro latere inesse putantes quattuor illa uasa sibi confingunt.

**Nerui utero adnascentes.**

Caeterum ut ad utero adnascentia, quibus hoc caput dicauius, oratio redeat, duo neruorum genera eidem donata sunt, a spinali [15] medulla unum, quod tenuibus surculis in uteri ceruicem et circa humiliorem fundi sedem excurrit; alterum a sexta neruorum coniugatione, a quo subinde nerui perquam graciles ad elatiorem fundi regionem diffunduntur.

**De uteri colligantia, consensu et usu.****Caput V.****Connexus uteri cum uariis partibus.**

Astringitur praeterea nectiturque uterus uesicae ac recto intestino tenuibus ex peritoneo ductis appendiculis; similiter coxarum ossibus ualidis sed admodum laxis uinculis, tum neruosis tum musculosis; quae ad illius cornua pertingunt et propterea laxa sunt, ut uulua plurimum moueri sursum et deorsum possit, plus minus in coitu cum genituram expetit et ad penis summum tamquam animal quoddam (ut Plato dicebat) hiare possit.

**Vterus propriam sedem non relinquit.**

Cum his tamen nec animal est, neque errat, neque propriam relinquit sedem, sed parum dumtaxat dimouetur, ut infra latius apparebit. Ex dictis constat uterum cum aliquibus coniunctum uniri, aliis connexum esse, ab aliis intextum, dependere ab

**Lapso de Herófilo.**

Seguindo os princípios do mesmo Herófilo, Galeno, no livro *A dissecção do útero*, considerou que, por vezes, existem no útero da mulher outros quatro vasos (duas veias e outras tantas artérias), tirados das emulgentes.<sup>65</sup> Estes vasos, todavia, não se encontram na dissecção, por isso penso que este lapso surgiu porque, tendo visto que a veia seminal esquerda tem a sua origem na emulgente, se convenceram, incorrectamente, de que era diferente daquela que nasce do tronco da veia cava no lado direito, e, pensando o mesmo sobre a artéria, e julgando que existem no lado direito outros tantos vasos, imaginam aqueles quatro.

**Os nervos que nascem junto ao útero.**

De resto, para que o discurso regresse às partes que nascem junto ao útero, às quais dedicámos este capítulo, foram-lhe concedidos dois géneros de nervos, um com origem na medula espinal, que se prolonga, em ténues súrculos, até à cérvix do útero e à volta da parte mais baixa do fundo; o outro, a partir da sexta conjugação dos nervos, do qual, por isso, os nervos mais delgados se difundem para a parte mais alta do fundo.

**A coligação, o consenso e o uso do útero.****5.º Capítulo.****Conexões do útero com as várias partes.**

Além do que foi dito, o útero está ligado e preso à bexiga e ao intestino recto por finos apêndices, que saem do peritoneu; de forma semelhante, está ligado aos ossos das ancas por vínculos fortes, mas bastante relaxados, tanto constituídos por nervos, como por músculos, que chegam aos cornos do útero e, por esta razão, são relaxados, para que o útero possa movimentar-se ao máximo para cima e para baixo, e para que possa abrir-se mais, ou menos, no coito, quando procura a genitura, e em contacto com a ponta do pénis, como um qualquer animal (como Platão dizia).<sup>66</sup>

**O útero não deixa a sua posição.**

Com tudo isto, todavia, o útero nem é um animal, nem vagueia, nem deixa a sua posição, mas afasta-se apenas um pouco, como abaixo se mostrará extensamente. Do que foi dito torna-se evidente que o útero está unido e ligado a umas partes, conectado a outras, está entretecido por umas, suspenso de outras e por outras é

(65) 5, 2.895K. Para uma tradução em língua portuguesa deste tratado, cf. Pinheiro *et al.* (2022a).

(66) Platão, *Timeu*, 91A-D. Cf. *infra*.

aliquibus et ab aliis nutrir; enim uero collo, uesicae et recto intestino iuxta fundum perinde ac testibus et uasis seminariis coalescit; aliis uesicae et recti intestini partibus annectitur; annexus quoque est ossi sacro, ex quo etiam dependere recte dicitur; ex dorsi uero medulla et lumborum musculis pendere solummodo; neruis, et annexus et contextus est atque coniunctus; arteriis uenisque non solum annexus, coniunctus et contextus haeret, sed ab ipsis etiam nutritur.

Rursus semen utero praeprant testes et seminalia uasa duae uenae totidemque arteriae, quarum etiam portio illi dicata est, ut nutriatur tum ipse, tum fetus, mensiumque portio aliquando expurgetur, nam earum pars antequam testes ingrediat, deorsum fertur, ut matricis substantiam alat; semen uero ipsum suscipit per uasa deferentia ac uarici conformia, quinetiam saliualem humorem per alias ipsarum propagines; mensium reliqua pars in ceruicem demandatur per ductus, qui ab inferiori cauae uenae parte propagantur; sensum suscipit per neruos, a sexto pari et ab spinali medulla.

#### **Eximius uteri consensus cum diuersis partibus. Mercati lapsus.**

Nil igitur mirum, si cerebro, dorsali medullae ac neruoso generi uterus consentiat, non solum quod membranosa constet substantia, ut Mercatus sentit, sed etiam quod neruorum [16] propagines ab ipsis partibus mutuatur. Insuper mammis et iecori per uenas consentit, cordi per arterias, uicinia et colligantia partibus circumiacentibus, uesicae, recto intestino ac peritoneo; sed et per spiracula caeca uentriculo, lieni et meseraicis, praeterquam quod membranosae ac neruosae sunt plurimae istarum partium, quae propterea etiam per similitudinem coafficiuntur.

#### **Vteri munus triplex.**

Iam uero uteri sic constituti triplex est munus: unum sibi proprium, quatenus pars est similis et ita alimentum allicit, pro sui ipsius nutritione, per illas, quas supra enumerauimus, sibi insitas uenas a trunco seminalium exortas. Secundum uteri munus est feminae saluti pernecessarium, quatenus illi inest excrementa euacuandi ratio, quemadmodum enim in deficientibus uesica et intestinis a proprio munere maximum corpori subsequitur detrimentum, ita si in feminis haec pars menstruationis officio, suppressione aut utcumque aliter destituatur, longe periculosiora scaturiunt mala et grauiora accidentia.

nutrido: com efeito, junto ao fundo, está unido ao colo, à bexiga e ao intestino recto, como aos testículos e aos vasos seminais; está conectado às outras partes da bexiga e do intestino recto. Também está ligado ao osso sacro, do qual também se diz, e bem, que está suspenso, mas que da medula dorsal e dos músculos das costas apenas pende; aos nervos, está ligado, unido e enredado neles; às veias e artérias, não só está ligado, enredado e unido, mas também é por elas nutrido.

De novo: preparam a semente para o útero os testículos e os vasos seminais, duas veias e outras tantas artérias, parte das quais também se dedica a ele, para que tanto ele como o feto sejam nutridos, e para que parte da menstruação seja, por vezes, expurgada, pois parte dela, antes de entrar nos testículos, é levada para baixo, para alimentar a substância da matriz; quanto à própria semente, ele recebe-a através dos vasos deferentes com a forma de varizes, e mais, recebe o humor salival através das outras ramificações dos mesmos; a parte restante da menstruação é enviada para a cérvix através de ductos que se estendem a partir da parte inferior da veia cava; ele recebe a sensação através dos nervos, do sexto par e da espinal medula.

#### **O consenso exímio do útero com as diversas partes. O lapso de Mercado.**

Não é, por isso, de admirar que o útero esteja em consenso com o cérebro, com a espinal medula e com o que é do género dos nervos, não apenas porque é composto por uma substância membranosa, como pensa Mercado,<sup>67</sup> mas também porque tira as ramificações dos nervos das suas próprias partes; além disso, está em consenso com as mamas e com o fígado através das veias; com o coração, através das artérias; por vizinhança e coligação, às partes que o rodeiam: à bexiga, ao intestino recto e ao peritoneu, mas também, através de espiráculos invisíveis, ao estômago, ao baço e às mesaraicas, além de que a maioria destas partes é membranosa e nervosa, partes que, por isso, são também afectadas por similitude.

#### **As três funções do útero.**

Desde logo, são três as funções do útero assim constituído: a primeira é-lhe específica, enquanto parte homogénea que é, e assim atrai o alimento para nutrição de si próprio, através daquelas veias que enumerámos acima e que estão inseridas em si mesmo e têm origem no tronco dos vasos seminais. A segunda função do útero é essencial à saúde da mulher, já que existe nele a disposição para evacuar os excrementos, pois, do mesmo modo que, quando a bexiga e os intestinos deixam de desempenhar a sua função, resulta o maior dano para o corpo, assim, se, nas mulheres, por supressão ou por outra qualquer causa, esta parte for destituída do ofício da menstruação, aparecem males muito mais perigosos e acidentados mais graves.

(67) Mercado, *As doenças das mulheres*, 2.2 (*Gynaeciorum libri* 1597: 885).

**Mercati lapsus alter. Vterus cur mulieri datus.**

Non tamen (quod Mercatus existimat) in hunc praecipue usum fuit uterus creatus. Sufficeret enim sola ceruix cum uenis huic muneri dicatis, sed potius fuit uterus propagandae speciei causa mulieri datus, quod tertium ac praecipuum uteri munus est, quodque nullibi commodius fieri poterat, et magis necessarium uidetur, quam feminam elui a recrementis, quae per alias uias commode possent alioquin expurgari.

**Vteri definitio.**

Idcirco anatores professores merito uterum definierunt partem in qua semen concipitur, fetus formatur et augetur, nulla de menstruis aut aliis excrementis facta mentione.

**Vterus semen trahit.**

Natiuo et incredibili quodam desiderio uterus semen uirile attrahit, nullam tamen uim illud commutandi habet, sed conseruandi tantummodo.

**Dubium an semen commutet uterus.**

At dices: uirtutes naturales coordinatae sunt; si ergo trahit et conseruat, oportet ut ulteriori mora commutet et alteret, qua ratione Galenus libro *De naturalibus facultatibus*<sup>15</sup> nil trahere propter tractionem ipsam, sed propter fruitionem disertissime prodidit.

**Solutio.**

Solutio est, non esse perpetuum, ut quidquid trahit, propter nutritionem trahat, semper tamen propter fruitionem, ut rite Galenus.

**Fruitio duplex. Formatrix facultas.**

Sed fruitio duplex est: nutritoria una, altera refocillatoria. Illo modo partes sanguinem trahunt, hoc utraque uesica, bilis et urinae, hos liquores, et semen uterus, cui natura indidit hanc mirificam cupiditatem, ut traheret et tantisper retineret, donec praestantior opifex, hoc est, formatrix facultas ad operis elaborationem insurgeret.

(15) Lib. 8, cap. 6.

**O segundo lapso de Mercado. Por que razão o útero foi dado à mulher.**

O útero, todavia (ao contrário do que pensa Mercado),<sup>68</sup> não foi criado principalmente para esta utilidade, pois para isso seria suficiente apenas a cérvix com as veias dedicadas a esta função; mas o útero foi dado à mulher para propagar a espécie, o que constitui a terceira e a principal função do útero, que não podia ser realizada de forma mais conveniente em nenhum outro lugar e parece mais necessária do que limpar os recrementos da mulher, que, por outras vias, poderiam ser convenientemente expurgados.

**Definição do útero.**

Por este motivo, os professores de anatomia definiram, com razão, o útero como a parte na qual é concebida a semente e é formado e desenvolvido o feto, sem fazerem qualquer menção à menstruação ou a outros excrementos.

**O útero atrai a semente.**

Por um qualquer desejo inato e incrível, o útero atrai a semente viril, mas não tem nenhuma capacidade para a alterar, apenas para a conservar.

**Dúvida: se o útero altera a semente.**

Mas dirás: as virtudes naturais são coordenadas, e se, por isso, ele a atrai e conserva, será necessário que a transforme e altere em momento posterior, razão pela qual Galeno, no livro *As faculdades naturais*<sup>69</sup>, afirmou de forma extremamente clara que nada atrai pela atracção em si, mas pela fruição.

**Solução.**

A solução é que não é universal que tudo o que atrai atraia por causa da nutrição, mas sempre por causa da fruição, como afirma correctamente Galeno.

**A fruição é de dois tipos. Faculdade formadora.**

A fruição, todavia, é de dois tipos: um é nutritivo, outro é restaurador: por aquele modo, as partes atraem o sangue; por este, as duas bexigas, a da bÍlis e a da urina<sup>70</sup>, atraem estes líquidos, e a semente é atraída pelo útero, ao qual a natureza atribuiu o admirável desejo de a atrair e de a reter, até que um artífice mais importante, isto é, a faculdade formadora, se erguesse para a elaboração da obra.

(68) Mercado, *As doenças das mulheres*, 2.1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 882).

(69) A identificação marginal deste passo (livro 8, capítulo 6) está incorrecta, o que deve constituir erro tipográfico (devendo ler-se «3» onde o texto grafa «8»); o tema é abordado na obra referida de Galeno, no capítulo 6 do livro 3, 2.159-160K.

(70) Refere-se à vesícula (*uesica bilis*) e à bexiga (*uesica urinae*), literalmente bexiga da bÍlis e bexiga da urina.

**Mulier sine matrice uiuere potest.**

Mulierem absque matrice posse uiuere, auctor est [17] Auenzoar, quia inquit fieri potest ut uniuersa ligamenta putrefiant et collabatur uterus, muliere salua permanente, quod tum ex libris medicorum, tum aliorum fide dignorum testatur, seque nobilem feminam uidisse, de qua erat rumor absque matrice uiuere. Idipsum Roussetus<sup>16</sup>, quem uidere non pigeat, plurimis euentis confirmat et Antonius Beneuenius, libro *De abditis morborum causis*, alterius feminae meminit, a se uisae, quae cum uulua putresceret et frustulis comminuta tota decideret, sana tamen superuixit annos decem<sup>17</sup>.

**Semiuulpa animal duos habens uteros.**

Illud fortasse non minus mirabere, quod Gesnerus et alii scribunt et plurimi norunt, in Paria prouincia haud procul a Patagonum regione, animal reperiri semiuulpam a nostris dictum, cui natura duos concessit uteros, internum unum, ad generandam prolem, sicuti reliquis animalibus, alterum externum subter communem illum, ad fouendos defendendosque catulos suos, quos inde non nisi lactandi causa promit.

**Platonis et aliorum de utero sententiae.****Caput VI.****Dubium an uterus sedem mutet et animal sit. Platonis et Aretei sententia.**

Plato in *Timaeo*, et cum eo Aretaeus atque alii non contemnendae eruditionis uiri sedem uterum mutare et animal esse sibi persuaserunt, ac idcirco in uteri

(16) Sect. 4 de part. Caes. cap. 5.

(17) Cap. 11.

**A mulher pode viver sem a matriz.**

Auenzoar defende que a mulher pode viver sem a matriz, porque, diz, pode acontecer que todos os ligamentos apodreçam e o útero colapse, permanecendo a mulher sã e salva, o que é atestado tanto com base nos livros dos médicos, como nos de outros autores dignos de credibilidade, e diz que ele próprio viu uma senhora da nobreza da qual se dizia que vivia sem matriz. Isto mesmo é confirmado por Rousset<sup>71</sup> (o qual não deve causar enfado ver) com múltiplos casos, e Antonio Benivieni, no livro *As causas ocultas das doenças*, lembra-se de outra mulher que ele próprio viu e que, embora lhe tivesse apodrecido o útero e, feito em pedaços, tivesse caído todo, ainda assim sobreviveu durante dez anos.<sup>72</sup>

**O animal semiuulpa tem dois úteros.**

Não te admirarás menos, provavelmente, com o que Gessner<sup>73</sup> e outros escrevem e muitos sabem: que na província da Pária, não longe da região dos Patagónios, se encontra um animal que os nossos chamam *semiuulpa*, ao qual a natureza concedeu dois úteros, um interior, para gerar a prole, como nos restantes animais, outro exterior, por baixo daquele que é habitual, para aquecer e proteger as suas crias, as quais não retira daí senão para as amamentar.

**As opiniões de Platão e de outros sobre o útero.****6.º Capítulo.****Dúvida: se o útero muda de posição e se é um animal. Opinião de Platão e de Areteu.**

Platão, no *Timeu*, e, com ele, Areteu e outros autores de erudição não desprecienda convenceram-se de que o útero muda de posição e de que é um animal e de que, por esta razão, a mulher é privada de respiração por estrangulação do útero,

(71) Em nota marginal, o texto remete para a obra *Hysterotomotokia* de François Rousset, obra pioneira na divulgação do parto por cesariana. Publicada em língua francesa em 1581, foi depois traduzida para língua latina, por Gaspard Bauhin, e incluída nos *Gynaeciorum libri*. Veja-se *Gynaeciorum libri* 1597: 465ss.

(72) Antonio Benivieni (1443-1502), autor de *Algumas causas escondidas e admiráveis das doenças e das curas* (1507). A nota marginal ao texto remete para o capítulo 11, com o título «Uma mulher sem útero viveu 10 anos», em que Benivieni descreve o caso de uma mulher a quem o útero caiu em pedaços devido a ulceração. Benivieni 1529: 217.

(73) Konrad Gessner (1516-1565), de Zurique, médico e filólogo, célebre pelos seus estudos em bibliografia (foi autor de *Biblioteca universal*) e em zoologia. Castro menciona aqui *A história dos animais* 1602: 870, texto em que Gessner descreve um animal marsupial, que carrega as crias numa bolsa externa, metade raposa metade símio (*semiuulpa* significa metade-raposa) e com pés humanos; o texto inclui uma ilustração que afirma ser habitual nas cartas geográficas (*in tabulis Geographicis*). Gessner reclama, no seu texto, a autoria do nome atribuído ao animal.

strangulatu mulierem respiratione priuari, quia uterus sursum ascendens septum transversum suo corpore comprimit, dum enim prolem generare cupiens, seminis masculini auidus ac menstruo sanguine destitutus, indignabundus per corpus uagatur, ad septum conscendit, et quasi animal quoddam succensens omnifarios morbos excitat.

### Ratio I.

Ita autem uidentur istam sententiam uallare: quaecunque sensus habent, ea dicuntur esse animalia, perfectiora, quo plures, ut bos, equus; imperfectiora, quo pauciores, ut hyatulae marinae, quae duos tantum tactorium et gustatorium; spongia, quae tactorium dumtaxat habet. Cum igitur matrix odoratorium sensum habeat, gustatorium etiam possidebit, atque ita, cum hos praeter tactum (quem obtinere ex seminis oblectatione clarum esse putant) sensus habeat, proprie dicitur et est animal; quod autem odoratorium sensum possideat liquet, propterea, quod ipsa (ut illi aiunt) superius quidem existens in thorace graueolentia adhibita, moleste ferendo fugit, [C] [18] destituitque eas partes atque ad beneolentia, quae subter apponuntur, currit.

### Neoterici insolenter Galenum uellicantes.

Hinc Galenum sibi non constare dicunt Neotericorum plurimi, qui sexto *De locis* hanc opinionem plane conuellat, alibi uero naribus grauissime olentia, matricibus bene olentia adhibeat, quasi continuo uterum animal esse fateri teneatur.

porque o útero, ao subir, comprime com o seu corpo o diafragma, pois, com o desejo de gerar prole, ávido da semente masculina e destituído do sangue menstrual, vagueia, indignado, através do corpo, sobe para junto do diafragma, e, irritando-se como um qualquer animal, causa doenças de todas as espécies.<sup>74</sup>

### Primeira razão.

Parece que eles validam esta opinião do modo que segue. Diz-se que todas as coisas que têm sentidos são animais, uns mais perfeitos porque têm mais, como o boi ou o cavalo; outros mais imperfeitos, porque têm menos, como as percas marinhas, que têm apenas dois: o tacto e o paladar; ou a esponja, que apenas tem o tacto. Uma vez que a matriz tem, portanto, o sentido do olfacto, possuirá também o do paladar, e assim, uma vez que tem estes sentidos além do tacto, que julgam que ela obtém claramente do prazer da semente, diz-se com propriedade, e é, um animal. Por sua vez, que possui olfacto é evidente porque, estando a matriz (como eles dizem) na parte de cima do tórax, foge dos odores repelentes que lhe são aplicados, porque os tolera mal, e sai daquelas partes e corre em direcção aos aromas agradáveis que são colocados pela parte de baixo.

### Os Neotéricos que, de forma insolente, atacam Galeno.

Por esta razão, a maioria dos Neotéricos diz que Galeno não é coerente, ele que, no livro sexto de *Lugares*,<sup>75</sup> desmente abertamente esta opinião, mas, em outros passos, aplica no nariz aromas que cheiram muito mal e, na matriz, aromas que cheiram bem, como sendo obrigado a admitir, em consequência, que o útero é um animal.

(74) *Timeu*, 91C-D: «(...) aquilo a que nas mulheres se chama «matriz» ou «útero», um ser-vivo ávido de criação, quando está infrutífero durante muito tempo além da época, torna-se irritado – um estado em que sofre terrivelmente. Em virtude de vaguear por todo o lado no corpo e bloquear as vias de saída do sopro respiratório, não o deixando respirar, atira-o para extremas dificuldades e provoca-lhe outras doenças de toda a espécie até que o apetite e o desejo amoroso de cada um deles se reúnam para colherem o fruto, como de uma árvore, e semearem na matriz, como num campo lavrado, os seres-vivos invisíveis (por causa da sua extrema pequenez) e ainda informes, os quais depois separam e alimentam dentro de si, tornando-os grandes; depois disto, dão-nos à luz e completam a geração dos seres-vivos. Assim nasceram as mulheres e todas as fêmeas.» Tradução em Lopes 2011: 208-209. Veja-se também o texto de Areteu: «No meio dos flancos das mulheres está situada a matriz, víscera mulheril, muito semelhante a um vivente. Movimenta-se, com efeito, por si própria, de um lado para o outro, nos flancos, mas também para cima, em linha recta, debaixo da cartilagem do tórax, e para os lados, pela direita ou pela esquerda, ou para o fígado ou para o baço; está também muito inclinada para as partes inferiores, e – falemos de forma resumida – é completamente móvel. Deleita-se com cheiros agradáveis e avança para eles, mas é perturbada pelos desagradáveis e foge deles. Em geral, na mulher, o útero é como um vivente dentro de um vivente.» Tradução em Pinheiro *et al.* 2022b: 216.

(75) Referência a *Os lugares afectados*, 6.5, 8.413-436K. Para uma tradução em língua portuguesa, cf. Pinheiro *et al.* 2022b: 192ss.

**Ratio II.**

His acute magis quam diserte dictis addit Fernelius se adstantium mulierum modo querimonia, modo precibus adductum uterum saepe tactum deprehendisse, instar globi cuiusdam, in uentriculum efferri, eumque grauiter opprimere, hincque manu depressum manifeste in propriam sedem propulsum, neque id magis alienum uideri, quam eiusdem prolapsus ad inferiora, quo totus fere prodit, atque adeo, etsi animal esse non patiat, sedem tamen posse mutare plane confitetur.

**Platonis sententia infringitur.**

Caeterum, ut quod posterius retulimus in Platonis opinione, id primo infringamus, plane indignum et a philosophica mente alienum est, opinari, ex multis animalibus unum animal constare.

**Cur membra odoribus gaudent.**

Odoribus refici uentriculus solet, neque idcirco animal esse ullus unquam concludit, recreantur enim membra odoribus, non quod iucundam qualitatem percipiant, sed quia uapor boni odoris spirituum est accommodatissima materia, quibus partes illae abundant. Quamobrem, praeterquam quod calefaciunt, facultatem etiam quamdam sympepticam possident, quae partium tenuitate affectus in iisdem particulis existentes curare et sanare ualet, quod enim de sympathia et dispathia uteri nonnulli causantur, acutum est magis, quam firmum. Sed ut alia omittam, qua ratione graueolentia tot partes pertranseunt ad matricem ferri possunt? Fortassis cum Fernelio dices, ad thoracem per nares facilem esse meatum, ad quem ipsa matrix reliquas partes praetergressa iam peruenit. At certe neque id fieri posse ex dissectionibus apparet. Si enim dissecta muliere uterum manu sursum ad uentriculum uiolenter trahas, ad os uentriculi eum ducere, quin disrumpantur ligamenta, uix poteris, multo ergo minus suoapte impetu aut uiolenter impulsus intestina, uentriculum et septum transversum ac reliquas illic positas particulas praetergrediatur.

**Fernelii ratio infirmatur.**

Vidimus nos saepe talem tumorem, qualem nobis depingit Fernelius, sed, ut ingenue fateamur, uentriculum non transcendebat, solumque pertingebat ipsius

**Segunda razão.**

A isto, que se diz mais por agudeza do que por conhecimento, Fernel acrescenta que ele próprio, levado quer pelas queixas, quer pelos pedidos de mulheres presentes, percebeu que o útero, tocado várias vezes, subia, à semelhança de uma qualquer massa, na direcção do estômago e o oprimia com gravidade, e que, baixado daí com a mão, era manifestamente empurrado para a sua posição própria e isto não parecia mais estranho do que o prolapso do mesmo para as partes inferiores, quando praticamente sai na totalidade. E por isso, ainda que não admita que é um animal, reconhece abertamente, todavia, que pode mudar de posição.<sup>76</sup>

**Refuta-se a opinião de Platão.**

De resto, para contestarmos primeiro o que referimos por último na opinião de Platão: é completamente indigno e alheio à mente filosófica ser da opinião de que um único animal é composto por muitos animais.

**Por que razão os membros gostam dos odores.**

O estômago costuma ser restabelecido com odores e ninguém alguma vez concluiu que, por esta razão, é um animal, pois as partes do corpo ganham novo vigor com odores, não por perceberem uma qualidade agradável, mas porque o vapor de um odor agradável é a matéria mais apropriada dos espíritos, nos quais aquelas partes abundam; por esta razão, além de aquecerem, também possuem uma qualquer faculdade digestiva que é capaz de tratar e curar, pela tenuidade das partes, as afecções existentes nas mais pequeninas dessas partes, pois o que alguns alegam acerca da simpatia e antipatia do útero é mais engenhoso do que certo. Mas, para omitir outras questões, de que modo os maus odores, passando através de tantas partes, conseguem chegar à matriz? Dirás talvez, com Fernel, que é fácil a passagem pelas narinas em direcção ao tórax, junto do qual a própria matriz, depois de transpor as restantes partes, já chega. Mas, sem qualquer dúvida, é evidente a partir das dissecções que isto também não pode acontecer, pois se, na dissecação de uma mulher, puxares o útero com a mão com muita força até ao estômago, dificilmente o conseguirás levar até à boca do estômago sem romper os ligamentos; logo, muito menos ultrapassará os intestinos, o estômago e o diafragma e as restantes partes aí posicionadas com a sua força própria ou empurrado com força.

**Refuta-se o argumento de Fernel.**

Nós vimos muitas vezes um tumor como o que nos descreve Fernel, mas, admitamo-lo de forma honesta, não passava o estômago e tocava apenas o fundo deste, o que

---

(76) Fernel 1567: 320.

fundum, quod nos fieri non imus inficias, neque ipsa dissectio dissuadet, aut Fernelii aduersa ratio quicquam aliud concludit, nam uterus facilius descendit, quia grauis suo pondere excidit, neque inde sequitur posse similiter ad uentriculum ascendere, immo neque [19] uteri substantiam esse id admittit Galenus<sup>18</sup>; quod in hoc affectu feminae deprehendunt instar globi cuiusdam in uentriculum efferri, sed interiacentes partes ab ipso utero flatuosis spiritibus aut teterrimis nidoribus uexato, sursum compulsas; quod tum fit, cum ad uteri uasa sanguis, uel alius humor confluit, sed ad interna ipsius, aut quia crassus, aut quia clausa sunt uenarum ora, ingredi non potest, tunc enim implentur, et quantum in latitudine ampliantur, tantum de longitudine detrahitur, itaque quo efficiuntur breuiora, eo magis ad originem retrahuntur.

#### **Vteri ascensus. Vteri contorsio.**

Quodsi id undique aequaliter fiat, uterus recta trahitur, idque perexiguum, ut ad uentriculum accedat, potius, quam ascendat; si uero inaequaliter ad partem uehementius trahentem intenditur. Et hic affectus uteri contorsio, ille uteri suffocatio nuncupatur.

#### **Graueolentia naribus cur adhibeantur?**

Cur igitur, inquires, graueolentia naribus adhibentur? Quia cerebrum illa sentiendo ab ipsis molestatur et contrahitur, simulque cum ipso odoratorius spiritus, ac per continuum ex hac molestia reliquae etiam particulae contrahuntur, qua contractione trudent ac ueluti exprimunt, propelluntque ac deorsum prouocant matricem.

#### **Aliorum ridicula opinio.**

Adhuc tamen maiori cachinno digna uidetur eorum sententia, qui, ubi suppressa sunt menstrua, uterum exsiccari aiunt, dein humectari cupientem uiscera petere, cumque ascendendo septum transuersum oppetit, animal respiratione priuari;

#### **Notatur Cordaeus.**

quod cum priscis illis, qui naturae opera inuestigarunt potius, quam inuenerunt, Cordaeus<sup>19</sup> etiam nuper in primum *De morbis mulierum* parum circumspecte

(18) Supra cit.

(19) Com. 2, tex. 1.

nós não contestamos que acontece, nem a própria dissecação o nega, ou a tese oposta de Fernel chega a uma outra conclusão, pois o útero desce mais facilmente porque cai pelo seu próprio peso e daqui não decorre que, do mesmo modo, possa subir para junto do estômago; pelo contrário, nem Galeno admite que é a substância do útero aquilo que, nesta afecção, as mulheres percebem que sobe, à semelhança de uma qualquer massa, até ao estômago, mas sim que são as partes que estão no meio que são empurradas para cima pelo próprio útero, abalado por espíritos flatulentos ou pelos odores mais repugnantes, o que acontece quando o sangue ou outro humor afluí aos vasos do útero, mas não consegue chegar aos internos ou porque é espesso, ou porque estão fechados os orifícios das veias, pois então ficam cheias e quanto se ampliam na largura tanto diminuem no comprimento, e, assim, quanto mais se encurtam tanto mais recuam para a sua origem.

#### **Subida do útero. Contorção do útero.**

E se isto acontecer igualmente de todos os lados, o útero é puxado em linha recta, mas tão pouco, que se desloca na direcção do estômago sem chegar a ele; se, pelo contrário, acontecer de forma desigual, estende-se para a parte que mais o puxa. E esta afecção é designada contorção do útero; aquela, sufocação do útero.

#### **Por que motivo são aplicados odores repelentes nas narinas?**

Então por que motivo, dirás, são aplicados maus odores nas narinas? Porque o cérebro, ao senti-los, é por eles molestado e contrai-se, e, ao mesmo tempo, contrai-se com ele o espírito olfactivo e, em consequência desta moléstia, as mais pequenas partes restantes também se contraem; com esta contracção, empurram e como que apertam, impelem e reclamam a matriz para baixo.

#### **A opinião ridícula de outros.**

Parece, contudo, ainda mais digna de gargalhada a tese daqueles que dizem que, quando os mênstruos se suprimem, o útero seca; que, de seguida, procura humectar-se e ataca as vísceras; e que, quando sobe e vai contra o diafragma, o animal fica privado de respiração.

#### **Comenta-se a opinião de De la Corde.**

Com os conhecidos autores antigos que inquiriram mais do que ficaram a conhecer as obras da natureza, também De la Corde<sup>77</sup> expôs isto de forma pouco cuidadosa

(77) Maurice de la Corde foi um médico francês do século XVI, autor de um comentário ao primeiro livro do tratado hipocrático *As doenças das mulheres*, publicado em 1585 e incluído nos *Gynaeciorum libri* a partir da 2.ª edição, de 1586. Castro remete para o texto 1 do comentário 2. Cf. De la Corde, *Gynaeciorum libri* 1597: 540ss.

prodidit ac multa super hanc rem compilat, quae non nisi ab angulo ad parietem concludunt, ut uel hinc colligas uulgatis illis *Gynaeciorum* tribus uoluminibus una cum praestanti doctrina, similes fabellas et prodigiosa multa figmenta contineri, quae facile possunt tironibus fucum facere.

Plane enim ridiculum est id, quod de uteri humectatione comminiscuntur, tametsi Hippocrates<sup>20</sup> eius sententiae auctor fuerit, aut ex aliorum mente, aut quia non est cuique uni datum omnia scire. Si enim uterus requirit humorem, paratiorem illum habet et propinquiorem in incumbente uesica recto intestino et uasis, quae utero implantantur, quam ut ipsum ex septo mutuatur, particula omnino arida et sicca. Liquet igitur uterum neque animal esse, neque ullum uoluntarium motum possidere, neque supra uentriculum ascendere, sed propter conuulsionem uasorum modo ex repletione, modo ex inanitione ortam ad ipsius uentriculi fundum tantummodo retrahi. [C 2] [20]

## De mammis. Caput VII.

### Mammae definitio.

Nunc memores instituti nostri ad mammarum historiam accedamus; mammam enim alteram partem generationi dicatam esse superius retulimus. Haec quidem eminentia carnosa, glandulosa, ac semicircularis est, gignendi lactis uim a natura habens; sita ad latus pectoris, in cuius medio papilla protuberat.

### Situs.

Duae sunt mammae in thoracis anteriori sede ad ossis pectoris latera collocatae, secus ac in aliis animantibus, cum hic locus non impeditus ad lactandum mulieribus manibus usuris commodissimus exstiterit, et generationi lactis, propter cordis uiciniam, cui reciprocum calorem, ut gratus uicinus, mammae retribuunt, in modum pinguedinis seu pellicae uestis, quam eandem in uiris positionem

(20) 1 de morb. mul. text. 7 et 25.

recentemente no comentário ao livro 1 de *As doenças das mulheres*, e compila muitas informações sobre esta matéria que não permitem tirar conclusões senão do canto para a parede, de tal forma que daqui, por exemplo, percebes que aqueles três volumes de *Gynaeciorum libri* publicados juntamente com a melhor doutrina, contêm historietas semelhantes e muitas invenções prodigiosas, que facilmente podem enganar os aprendizes.

É também completamente ridículo o que inventam sobre a humectação do útero, mesmo que Hipócrates<sup>78</sup> tenha sido o autor desta opinião, quer porque ela teve origem na mente de outros, quer porque não é permitido a um único indivíduo saber tudo. Se, na verdade, o útero requer humor, tem-no mais acessível e mais próximo na bexiga, que está acima dele, no intestino recto e nos vasos que estão implantados no útero, do que o que poderia receber do diafragma, que é uma parte completamente árida e seca. É evidente, portanto, que o útero não é um animal nem possui qualquer movimento voluntário, nem sobe acima do estômago, mas que apenas se desvia para o fundo do próprio estômago por causa da contracção dos vasos originada quer por repleção, quer por inanição.

## As mamas. 7.º Capítulo.

### Definição da mama.

Agora, lembrados do nosso propósito, passemos à investigação sobre as mamas, pois referimos antes que a mama é a outra parte dedicada à geração. Esta é uma eminência carnosa, glandular e semicircular, e tem, por natureza, a força para gerar leite; está situada na parte lateral do peito, e no meio dela fica saliente um mamilo.

### Posição.

São duas as mamas situadas na parte anterior do tórax nos lados do osso do peito<sup>79</sup>, não como nos outros seres vivos, uma vez que esta localização, sem impedir o aleitamento, é a mais adequada para as mulheres usarem as mãos e para a geração de leite, por causa da vizinhança do coração, ao qual, como um vizinho agradecido, as mamas retribuem o calor recíproco, em forma de gordura ou cobertura de pele; conservam esta mesma posição nos homens, mas, em algumas mulheres, aproxi-

(78) Castro refere-se à teoria apresentada em alguns tratados hipocráticos segundo a qual o útero, quando a mulher não tem relações sexuais, fica seco e desloca-se pelo corpo em busca de humidade, exercendo assim pressão sobre outros órgãos e causando patologias. Veja-se, por exemplo, *As doenças das mulheres*, 1.2, 8.15-16L e 1.7, 8.32L.

(79) Refere-se ao esterno. Adiante, no 8.º capítulo, escreve: «o osso do peito que se designa esterno».



seruant, quibusdam tamen mulieribus uicinius ad pectoris medium inuicem accedunt, quibusdam autem (quod et pulcherrimum ducitur) utrimque recedunt et thoracis lateribus magis appropinquant.

#### **Glandulae mammarum.**

Mammam multae sed paruae glandulae constituunt, sibi mutuo incumbentes et inter se commissae adipis et fibrarum interuentu, in medio tamen ad papillae centrum una magna et instar mammillae effigiata habetur. Haec glandulosa substantia uaria est, nam uiris pene nulla eademque arida; uti etiam admodum puellis, iuuenculis uero paulo compactior et duriuscula, uetulis flaccida.

#### **Mammeales mulieres quae dicantur.**

Quae uero mulieres magnas ac pendulas habent mammas, mammosae, seu, ut Paulo placet, mammeales dicuntur, quae an ad lactis generationem conueniant, inferius disputabitur. Caeterum uniuersa mammillarum substantia inter cutem et generalem membranam continetur, uenis magnis ac frequentibus intertexta, quarum alias externas, a ramo uenae cauae axillam iam petentis descendentes, suscipit; alias internas a uena caua pariter descendentes ex iugulo summoque sterno, quae partim absumuntur in mammas et pectoris internos musculos, partim ad xyphoidem cartilaginem et musculos rectos delapsae paulo supra umbilicum surculis suis occurrunt surculis ascendentibus ex illa diuisione uenae cauae ad dextrum et sinistrum crus, ex qua antea diximus uenas in matricis ceruicem deriuari, per quas menstrua fluunt;

#### **Vteri consensus cum mammis.**

quippe hae uenae ascendentes oriuntur a ramulis, qui originem habent [21] eandem, quam illi, a quibus uenae ad uteri ceruicem propagantur, et hinc est tantus ille uteri cum mammis consensus in mulieribus, ut mammae solidiores ualidum esse fetum nuntient, tradente Hippocrate<sup>21</sup>, etsi refragetur Vesalius; graciles uero fiant iis, quae corrupturae sunt conceptus, et mammarum altera gracilis facta abortum portendat et utero gestante ex mammis lac fluens debilem fetum significet, (cuius rei causa infra libro 4 constabit, capite de lacte) et mammae tumidae ac magnae ad conceptum ualeant.

(21) 3 *Popul.* iuxt. finem; 5 *Aph.* 37; 5 *Aph.* 38; 5 *Aph.* 51; 2 *Praedict.* 31.

mam-se mais do meio do peito; noutras, porém (o que é considerado muito belo), afastam-se uma da outra e aproximam-se dos lados do tórax.

#### **Glândulas das mamas.**

Constituem a mama muitas, mas pequenas, glândulas, apoiadas umas nas outras e unidas entre si por interposição de gordura e de fibras; no meio, contudo, junto ao centro do mamilo, há uma grande, com forma semelhante a uma pequena mama. Esta substância glandular é variada, pois nos homens é praticamente inexistente e mirrada, como também nas meninas; nas jovens, por sua vez, é um pouco mais compacta e dura; nas mulheres idosas, é flácida.

#### **Que mulheres são chamadas *mammeales*.**

As mulheres que têm mamas grandes e descaídas são chamadas *mamosae*, ou, segundo o parecer de Paulo, *mammeales*.<sup>80</sup> Acerca destas, discutir-se-á abaixo se estão aptas para a produção de leite. De resto, toda a substância das mamas está contida entre a pele e a membrana geral e é entrelaçada por veias grandes e numerosas; destas, umas são externas e descem da ramificação da veia cava que já se dirige para a axila, as outras são internas e descem igualmente da veia cava vindo da garganta e do alto do esterno; uma parte destas desaparece nas mamas e nos músculos internos do peito, outra parte desce para a cartilagem xifoide e para os músculos rectos e junta-se aos seus súrculos um pouco acima do umbigo, súrculos esses que sobem para as pernas direita e esquerda a partir daquela divisão da veia cava, da qual dissemos antes que derivam, para a cérvix da matriz, as veias através das quais fluem os mênstruos.

#### **Consenso do útero com as mamas.**

É que estas veias ascendentes saem dos râmulos que têm a mesma origem que aqueles de onde as veias se propagam em direcção à cérvix do útero; e vem daqui que aquele consenso do útero com as mamas nas mulheres é tão grande que: as mamas mais firmes anunciam que o feto é forte, segundo a opinião de Hipócrates (ainda que Vesálio o contradiga); as mamas ficam emaciadas, por sua vez, nas mulheres que estão para perder o que foi concebido; e uma das mamas, ficando emaciada, prenuncia um aborto; e, durante a gravidez, leite a fluir das mamas é sinal de um feto débil (a causa deste facto constará abaixo, no livro 4, no capítulo sobre o leite); e as mamas túmidas e grandes são convenientes para a concepção.<sup>81</sup>

(80) Cf. *Mercuriale, As doenças das mulheres*, 3.7 (*Gynaeciorum libri* 1597: 254).

(81) Castro remete para *Predições* 2.24, 9.54L – «Para uma mulher de idade avançada ter a carne bem nutrida é mau, mas ter as mamas volumosas é bom»; *Aforismos* 5.37, 4.544L – «Numa mulher que está grávida, se as mamas de repente ficam emaciadas, aborta.»; 5.38, 4.544L – «Numa mulher

**Arteriae. Nerui.**

Adhaec arteriolas etiam cum his uenis habent mammae, quamuis paucas et graciles, subinde et neruos, qui in easdem sicuti in alias thoracis partes excurrunt, quorum crassissimus ille, qui e quinto costarum interuallo papillam adit, cui exquisitissimum sensum communicat.

**Forma.**

Formae paene semiglobum referunt, utpote exterius rotundae gibbaeque sunt, papillam instar processus obtinentes; intus uero, qua pectori committuntur, plana lataque innituntur basi; hanc illis semicircularem figuram natura tribuit, non tam quo minus paterent iniuriis, quam quo plus lactis continerent.

**Circulus. Papilla.**

Etenim rotundum omnium capacissimum; exterior tamen pars in ambitu papillae circulo quodam obscuratur, palescente in uirginibus, fusco in grauidis et lactantibus, nigro in uetulis et rugoso in iis quibus flaccescunt iam mammillae. A Graecis φῶς nuncupatur, et efficitur a connexu cutis in hoc loco cum subiectis corporibus. Ipsa uero papilla substantia constat ad penem proxime accedente, est enim illi neruea quodammodo cutis, substantiam intus spongiosam continens quae dirigi ac uicissim laxari, similiter ac penis, potest, habet autem tenues et conspicuos meatus, fibrae ac nerui modo albicantes, qui uenarum surculi sunt, multiplici serie per glandulosam mammarum substantiam excurrentium, ex quibus lac effunditur.

**Papillae usus.**

Vsus eius est ut cum infans angusto teneroque suo osculo mammillam integram capere non posset, hunc illius prominentem canaliculum, in quem omnia terminantur uasa, labiis apprehenderet, et per illius foramen lac sugere commodius

**Artérias. Nervos.**

Além disso, as mamas têm também, juntamente com estas veias, arteríolas, ainda que em pequeno número e delgadas, e a seguir têm nervos, que se estendem para elas, do mesmo modo que para outras partes do tórax. O mais grosso destes nervos é o que vai do quinto intervalo das costelas para o mamilo e lhe confere uma sensibilidade apuradíssima.

**Forma.**

Quanto à forma, lembram praticamente uma meia esfera, porque, no exterior, são redondas e gibosas, possuindo um mamilo semelhante a uma saliência; mas, no interior, onde estão unidas ao peito, apoiam-se numa base plana e larga; a natureza atribuiu-lhes esta figura semicircular, não tanto a fim de não sofrerem lesões, mas sobretudo para conterem mais leite. E, com efeito, a forma arredondada é de todas a que mais quantidade pode conter.

**Círculo. Mamilo.**

A parte exterior, todavia, no contorno do mamilo, é obscurecida por uma espécie de círculo, de cor pálida nas jovens, acastanhada nas grávidas e nas lactantes, enegrecida nas idosas, e rugoso nas que já têm as mamas flácidas. É designada φῶς pelos Gregos e forma-se devido à conexão da pele, neste local, com os corpos subjacentes. O próprio mamilo, contudo, é constituído por uma substância muito parecida com a do pénis, pois tem uma pele de algum modo nervosa, contendo no seu interior uma substância esponjosa, que pode ser esticada e relaxada alternadamente, como a do pénis. Possui, contudo, meatos, fibras e nervos delgados e visíveis, praticamente esbranquiçados, que são súrculos das veias, que, numa sequência múltipla, se estendem através da substância glandular das mamas e das quais flui o leite.

**Utilidade do mamilo.**

A sua utilidade é que, uma vez que a criança não poderia pegar na mama inteira com a sua boquinha estreita e delicada, ela segurasse nos lábios este canal pequeno e proeminente dela, onde terminam todos os vasos, e pudesse mais comodamente sugar o leite através do orifício dela; e mais: o mamilo tem, em abundância, súrcu-

---

grávida de gémeos, se uma das mamas fica emaciada, aborta um dos dois; e se fica emaciada a mama direita, aborta o macho, se a esquerda, a fêmea.»; 5.52, 4.550L – «Se, numa mulher grávida, flui do peito grande quantidade de leite, significa que o feto é débil; mas se as mamas estão duras, significa que o feto é saudável.». A associação entre o estado das mamas e a saúde do feto *in utero* é um tema frequente nos textos de medicina antiga. Vejam-se, a título de exemplo, os *Comentários a Aforismos de Hipócrates* de Galeno (17.2.843-844K) e de Estêvão de Alexandria (*Comentários a Aforismos de Hipócrates*, 5.38), traduzidos em Pinheiro *et al.* 2022b: 209, 309.

posset; quin etiam papilla neruorum surculis et subinde exactiori sensu abundat, ut mater illecebram ac uoluptatem persentiens, fetus in lucem recenter editi nondum dentato ori libentius titillandam pruriendamque inderet ac sugendam offerret. Haec in uirginibus rubet, in lactantibus magis eminet liuetque, in uetulis oblonga nigricat.

#### **Mammarum usus triplex.**

Mammarum usus triplex: primus et maxime proprius, ut nuper nato fetui, [C 3] [22] quamdiu solidiori cibo uti nondum potuerit alimentum, hoc est, lac suppedient, sanguinem, quem per uenas magnas et frequentes sibi distributas aliquantisper elaboratum recipiunt, in illud ipsum conuertentes, hanc enim a natura insitam uim habent. Secundus, ut sint ueluti propugnaculum quoddam ac operimentum cordi, et ab eo calefactae, ipsum recalefaciant, non aliter quam operimenta alia, quae nobis extrinsecus iniicimus.

#### **Aristoteles notatur.**

Tertius, sed minus principalis, ut ex contactu uoluptatem afferant, neque hic recipienda est Aristotelis sententia 4 *De partibus animalium* aestimantis mamillas propter cordis tutelam potissimum fuisse creatas. Quemadmodum enim uterus propter generationem fetus, sic mammas ad ipsius in lucem editi nutritionem fuisse a natura primo constitutas, magis est rationi consonum.

#### **Mamillas cur habeant uiri.**

Sed quorsum in maribus mammae dicit Aristoteles quos nutrire non oportebat? Quia natura marem et feminam effingens, qui eiusdem erant<sup>22</sup> speciei, similitudinem ac notam eius membri, quod alteri sexui fructuosum admodum esset, huic etiam uoluit imprimere, et ut sagax suam etiam utilitatem inuenit cordis tutelam, quin et ad titillationem in uiris faciunt, et papilla centrum ac terminus in pectore est, in quem uenarum et neruorum huc pertingentium fines desinunt ac copulantur. Perforatae tamen in eisdem non sunt, quia lac non oportebat emittere, quamuis et id aliquibus contingere certum sit, et mammas aliquando habent uiri, qui humidius temperamentum sunt sortiti ac leuore quodam praediti paruisque uenis ut Aristoteles auctor est 7 *De historia animalium* 1, quibus etiam nonnumquam lac generatur, ut suo loco patebit.

(22) 1603: erant; 1617: erat..

los de nervos, e, em consequência, uma sensibilidade muito fina, para que a mãe, por sentir a carícia e o prazer, ficasse mais predisposta a dá-lo a ser estimulado e friccionado e a oferecê-lo a ser sugado à boca ainda sem dentes do recém-nascido. O mamilo é de cor vermelha nas jovens, mais saliente e escuro nas lactantes, nas idosas é comprido e escuro.

#### **São três as utilidades das mamas.**

São três as utilidades das mamas: a primeira e mais específica é fornecerem ao feto recém-nascido, enquanto ainda não puder consumir comida mais sólida, alimento, isto é, leite, transformando neste o sangue, elaborado durante algum tempo, que recebem através das veias, grandes e numerosas, em si espalhadas, pois têm esta força enxertada pela natureza. A segunda é serem como uma espécie de propugnáculo e de cobertura para o coração e, aquecidas por ele, aquecerem-no de volta, como outras coberturas que lançamos sobre o exterior do nosso corpo.

#### **Repreende-se Aristóteles.**

A terceira, mas menos importante, é a de provocarem prazer pelo contacto; e aqui não se deve aceitar a opinião de Aristóteles, no livro 4 de *As partes dos animais*, que crê que as mamas foram criadas principalmente para proteger o coração,<sup>82</sup> pois, do mesmo modo que o útero foi primordialmente formado pela natureza para gerar o feto, assim é mais conforme à razão que as mamas o foram para o alimentar, depois de dado à luz.

#### **Por que razão os homens têm mamas?**

Mas para que é que existem mamas nos homens – diz Aristóteles – se eles não têm necessidade de nutrir? Porque a natureza, ao formar o macho e a fêmea, que eram da mesma espécie, quis também imprimir nele a similitude e a evidência deste membro, por ser tão vantajoso para o outro sexo, e encontrou, na sua sagacidade, também uma utilidade para elas, a protecção do coração, e ainda contribuem para a estimulação nos homens e o mamilo é, no peito, o centro e o termo, no qual acabam e se juntam as terminações das veias e dos nervos que aqui chegam. Neles, todavia, não são perfuradas, porque não era necessário que produzissem leite, ainda que seja certo que isto acontece a alguns homens, e, por vezes, têm mamas os homens que têm um temperamento mais húmido e que são dotados de uma certa lisura e veias pequenas, como Aristóteles escreve no livro 7 de *A história dos animais*, capítulo 1;<sup>83</sup> nestes homens, gera-se também leite algumas vezes, como se exporá em lugar próprio.

(82) *As partes dos animais*, 4.10, 688a.

(83) *A história dos animais*, 7.1, 582a.

**Mammarum contactu libido excitatur.**

Quod si quaeras cur mammillarum contactu prouocantur mulieres ad libidinem? Sunt, qui respondeant, quia ex caliditate, quae obtrectando mammis ingeneratur, incalescit uterus et propter harum partium consensum excitatur libido. Ego uero non parum etiam ad illecebram illam uoluptatem adiuuare puto acutum papillae sensum, ex cuius pruritu titillatione uel mulier uenit in memoriam antea actae uoluptatis, nam ut uir, in quo huiusmodi consensus reperitur nullus, quodammodo oblectatur, magis tamen mulier, quia mollior in illa contrectatio; habet enim perinde ac culcitram substratam pinguedinem, ideoque papilla, sicuti in uiro, ossi non colliditur.

**Duae cur mammae.**

Habet mulier duas mammillas, reliqua autem animantia plures, quia haec plures fetus, illa unum tantum uel alterum nutrit; auiculae mammillis carent, [23] ne pondere earum uolatus impediretur; pisces etiam mammis et lacte sunt destituti, quia, ouo intra se concepto, animal postea in lucem excludunt, in eo tamen genere cete, delphinus, balenae ac marinus uitululus mammae et lac habere dicuntur.

**De ossibus, quae in muliere, uteri et mammarum ratione a uiri ossibus dissident.****Caput VIII.**

Ne quippiam huic tractationi desit, consonum erit explicare, quae ossa in mulieribus, uteri et mammillarum ratione, a uiri ossibus diuersam constitutionem acceperint.

**Os sacrum.**

In primis os illud, sacrum appellatum, quod amplitudine superet reliquas omnes uertebrae, quibus ueluti basis substernitur, in uiris rectius, in feminis ad exteriora magis recuruatum conspicitur, ne tamen cum medicis plebeis existimes, os istud feminis, dum pariunt, dilatari ac propterea sacrum dici, quod sacrum et magnam

**A libido é estimulada pelo contacto com as mamas.**

E se perguntares por que razão as mulheres, pelo contacto com as mamas, são estimuladas para a libido, há quem responda que é porque, devido ao calor que é gerado pela fricção das mamas, o útero aquece e, por causa do consenso destas partes, a libido é estimulada. Eu, porém, julgo que, para aquele encanto contribui com o prazer a sensibilidade aguda do mamilo, por cujo prurido ou estimulação a mulher traz à memória o prazer antes experimentado, pois, como o homem, no qual não existe nenhum consenso deste tipo, é de algum modo deleitado, mais, todavia, se deleita a mulher, porque nela o contacto é mais suave; com efeito, tem uma camada de gordura subjacente, como uma almofada, e por essa razão o mamilo não bate no osso como no homem.

**Por que razão existem duas mamas.**

A mulher tem duas mamas, mas os restantes animais têm mais, porque estes alimentam mais crias, aquela apenas uma ou duas. As avezinhas não têm mamas, para o seu voo não ser impedido pelo peso destas; os peixes são também desprovidos de mamas e de leite, porque, sendo o ovo concebido no seu interior, fazem sair depois o animal para a luz do dia; contudo, diz-se que, naquele género, os cetáceos, como o golfinho, as baleias e a foca, têm mamas e leite.<sup>84</sup>

**Os ossos que, na mulher, devido ao útero e às mamas, diferem dos ossos dos homens.****8.º Capítulo.**

Para que nada falte a este tratado, será conveniente explicar que ossos nas mulheres, devido ao útero e às mamas, receberam uma constituição diferente da dos ossos dos homens.<sup>85</sup>

**Ossos sacro.**

Entre os mais importantes, encontra-se aquele osso chamado sacro, por superar em amplitude todas as restantes vértebras, debaixo das quais se estende, como uma base. Vê-se que é mais direito nos homens, mais recurvado para o exterior nas mulheres. Não consideres, todavia, com os médicos de baixo estrato, que este osso se dilata nas mulheres enquanto dão à luz e que se chama sacro porque desempe-

(84) Cf. *A história dos animais*, 3.20, 521b25.

(85) As diferenças entre os ossos pélvicos masculinos e os femininos são descritas por Vesálio, no fim do capítulo «Os ossos que estão unidos aos lados do osso sacro». Vesálio 1555: 155ss. Neste capítulo, Castro retoma, de forma resumida, a descrição feita por Vesálio.

hanc operationem edat; cum potius sacrum hoc est, magnum, quod Graece ἰερόν sonat, nuncupetur, neque enim ulla ratione cedit, quare commentitia profecto et adscriptitia prima appellatio censenda est.

#### **Coccygis os.**

Fortasse tamen primum coccygis os ad aliquem motum in partu edendum, ubi imam sacri ossis partem media cartilagine excipit, uertebrae compagem imitatur.

#### **Coxendices.**

Differunt etiam a uirorum ossibus coxendicum ossium partes infimae, quoniam in mulieribus mutuo longe magis distant.

#### **Ilium ossa.**

Insuper ilium ossa, quae intestina ac uesicam sustinent tuenturque, multo ampliora sunt ipsorumque spina in latera latius, quam in uiris, expanditur, quo leuius ac minori negotio mulieres uterum gerent, ideoque etiam extrorsum insignius excauantur.

#### **Pubis ossa.**

Ad haec infimae pubis ossium partes magis in mulieribus seiunguntur, ac inuicem ueluti sinuatae distant, sic ut uacua sedes inter os caudae et internas regiones infirmarum ossium coxendicum partium multo amplior et capacior, quam in uiris occurrat. Praecipua pubis ossa non tam longa linea ac in uiris committuntur. Hac enim ratione et horum ossium breuitate natura fetui gerendo excludendoque prospexit.

#### **Quorundam opinio uana.**

Illud uero est maxime absurdum, quod quidam etiam magni nominis uiri sunt commenti, pubis ossa in uiris [24] esse continua, in mulieribus autem cartilaginis interuentu coalescere, ut partus tempore remitti, inuicemque disiungi queant. Nam etsi commissura illa in utroque sexu cartilagine oppleatur, parturientibus tamen mulieribus haec ossa inuicem minime disiunguntur, (cuius enim ope ad se ipsa postea redirent reiungerentur?) quin potius obfirmauit natura ualentissimis nexibus eas partes quae aliquando uiolentia coactae disiungi periculum esset, ut ualidum impetum sustinerent, sicuti futurum erat in enixu.

nha esta sacra e grande função, já que antes se designa sacro, isto é, grande, porque em Grego se diz ἰερόν, pois não cede por nenhum motivo, por isso a primeira designação deve ser considerada completamente falsa e inventada.

#### **Osso do cóccix.**

Talvez, todavia, o primeiro de todos seja o osso do cóccix, que imita a união das vértebras onde, no meio da cartilagem, recebe a parte mais baixa do osso sacro, para que se produza algum movimento no parto.

#### **Ossos coxêndicos.**

Também diferem dos ossos dos homens as partes ínfimas dos ossos coxêndicos, porque nas mulheres estão mais distantes uma da outra.

#### **Ossos ilíacos.**

Além disso, os ossos ilíacos, que sustentam e protegem os intestinos e a bexiga, são muito mais amplos e a crista deles expande-se mais para os lados do que nos homens, para que as mulheres tenham uma gravidez mais leve e com menos dificuldades e, por este motivo, são também escavados para o exterior de forma mais visível.

#### **Ossos da púbis.**

E ainda, as partes ínfimas dos ossos da púbis estão mais separadas nas mulheres, e, como que arqueadas, estão afastadas uma da outra de tal modo que, entre o osso da cauda e as zonas internas das partes ínfimas dos ossos coxêndicos, se apresenta um espaço vazio muito mais largo e com maior capacidade do que nos homens. Os principais ossos da púbis não estão unidos por uma linha tão longa como nos homens, pois, desta maneira e pelo facto de estes ossos serem curtos, a natureza olhou pela gestação e pela expulsão do feto.

#### **A opinião falsa de alguns.**

É completamente absurdo, porém, o que alguns varões de grande nome inventaram: que os ossos da púbis são contínuos nos homens, mas que nas mulheres estão ligados por meio de cartilagem para que possam ser relaxados e separados um do outro durante o parto. Ainda que, com efeito, aquela comissura esteja preenchida por cartilagem em ambos os sexos, nas parturientes, todavia, estes ossos afastam-se muito pouco um do outro (com recurso a quê, depois, regressariam à sua posição ou seriam novamente unidos?) e, mais, a natureza reforçou, com junções extremamente fortes, aquelas partes – que seria perigoso forçar e afastar de vez em quando – para que elas sustivessem um ímpeto forte, como o que haveria de acontecer no parto.

**Hippocratis locus enarratur.**

Si opponas Hippocratem in libro *De natura pueri* asserentem circumstare partes ad latera muliebris pudendi, quae diducuntur in partu; nec auctoritati experimentum deesse, siquidem apparet in parturientibus nonnullis partes ossis pubis a se inuicem diuelli, respondeo Hippocratem ibi non de osse pubis aut sacro, sed de superioribus partibus coxendicis esse intelligendum, quae quidem ob laxum nexum, quem cum sacro osse habent, fetus impetui nonnihil cedunt, quae tamen si extra modum per uiolentiam dissitae fuerint, claudae et ad incedendum impotentes redduntur mulieres; ad iustam uero perfectamque aetatem nondum peruenisse illas, in quibus pubis ossa dissociantur; quod si in partu contigerit, rem esse periculo plenam, ac ob id quam plurimas obiisse, a quibus fortasse experimentum fuit desumptum.

**Crenae usus.**

Iam uero crenam (sic uocant cauitatem illam, quae sub media ossis pubis parte inferiori latet) naturam efformasse, ut uretera partus tempore eo se reciperet, ne a compressione egredientis infantis laederetur, uerosimile est, uiris etiam propterea absque illo usu inesse, ne quid in utroque sexu dissimile appareret, ut supra de mammis dictum est.<sup>23</sup>

**Dorsum.**

Dorsi etiam superior pars diuersam sortitur figuram, retrorsum uero magis in muliere inflexa est, ut cum uterum gestat, anteriori sede pondere grauata, posteriori corporis parte moles sustentetur, ac ita in aequilibrio corpus consistat; hinc est, quod grauidae superiora corporis retrorsum inclinant cum incedunt.

**Femoris ossa.**

Femoris subinde ossa ob coxae amplitudinem superiori sede in mulieribus magis ab inuicem distant, hinc lumbos prominentiores et femora crassiora habent.

**Thorax. Cartilagines costarum.**

Porro thorax anteriori sede nonnihil depressior est, quam in uiris ut mammillis aptam pararet sedem; et costarum cartilagines, quae in uiris ad extremum senium

(23) Cord. 1. *de morb. mul.* cap. 4 et 7.24.

**Describe-se o passo de Hipócrates.**

Se se objectar que Hipócrates, no livro *A natureza da criança*, afirma que existem porções nos lados da parte pudenda da mulher que se separam no parto,<sup>86</sup> e que não falta experiência à autoridade, pois é visível que em algumas parturientes as partes do osso da púbis se afastam entre si, respondo que neste passo se deve entender que Hipócrates não se refere ao osso da púbis ou ao sacro, mas às partes superiores do osso coxêndico (ou seja, às que, devido à junção frouxa que têm com o osso sacro, cedem um pouco ao ímpeto do feto; se estas partes, todavia, forem deslocadas à força além da medida, as mulheres ficam coxas e incapazes de andar), e que ainda não chegaram à adequada idade adulta as mulheres nas quais os ossos da púbis estão separados, e que isso, a acontecer no parto, é extremamente perigoso, e que, por este motivo, tantas mulheres morreram, das quais provavelmente se recolheu esta experiência.

**Utilidade da crena.**

Já a crena, porém, (é assim que chamam aquela cavidade latente a meio da parte inferior do osso da púbis), é verosímil que a natureza a tenha formado para que, durante o parto, a uretra aí se recolhesse para não ser lesada pela compressão causada pela saída da criança, e que exista também nos homens, mas sem aquela utilidade, pela razão seguinte: para que nada apareça diferente num sexo e no outro, como acima se disse sobre as mamas.

**Dorso.**

A parte superior do dorso tem também uma forma diferente: na mulher, é mais recurvada para trás, para que, quando está grávida e sobrecarregada com o peso na zona anterior, o volume possa apoiar-se na parte posterior do corpo e o corpo se mantenha assim em equilíbrio; esta é a razão devido à qual as grávidas inclinam a parte superior do corpo para trás quando andam.

**Ossos da coxa.**

Os ossos da coxa, em consequência, devido à amplitude da anca, na zona superior, estão, nas mulheres, mais distantes um do outro, e, por esta razão, elas têm a zona lombar mais proeminente e as coxas mais grossas.

**Tórax. Cartilagens das costelas.**

Além disso, o tórax é um pouco mais rebaixado na zona anterior do que nos homens, de modo a criar uma posição adequada para as mamas; e as cartilagens

(86) 30, 7.531-532L.

cartilagosae persistunt, puellis ubi primum mammillae excreuerunt osseae in ambitu nonnihil fiunt, ut mammillarum molem, quae ipsis incumbit, melius sustineant nec introrsum comprimantur.

#### Sternon os.

[25] Quod autem plerique opinantur, pectoris os, quod sternon dicitur, in mulieribus esse perforatum, ut uenae extrorsum ad mammillas utrimque ferantur, figmentum omnino est, cum solum parte sui posteriori spongiosum sit et plenum foraminibus, in quae uasa, a quibus alimentum capessit, ingrediuntur; uenae autem, per quas in mammas sanguis defertur, per spatia intercostalia dicta obrepunt. Nec subinde in sceletis apparet, quod plurimi ferunt, uirum unius costae numero a muliere superari; fatendum tamen est cum sacris literis Euam ex Adae costa a Deo Optimo Maximo procreatam fuisse. Caeterum quamuis Adae corpus ex altero latere una caruisset costa, non ob id omnibus deinceps uiris illam quoque deficere necessum est, cum praesertim ex theologis multi adstruant, illam costam in primo homine, ratione indiuidui, fuisse superfluum, ideo sublata remansisse perfectum; fuisse tamen necessariam, ratione speciei, quia de ipsa mulier erat aedificanda, ut sic Adam principium esset totius humanae speciei, sicuti semen, indiuiduo superfluum, speciei pernecessarium est. Alii uerbum in Hebraeo positum non minus latus quam costam significare scribunt (ut Gallice *coste*). Itaque fuisse mulierem non de costa uiri formatam, sed de latere cui postea excerpta caro supercreuerit. Pro quibus facit id, quod sequitur: *Et repleuit carnem pro ea*, seu et clausit carnem in loco suo, ut Hebraei legunt.

### De partibus, quas natura machinatur, dum fetus in utero geritur.

#### Caput IX.

#### Inuolucra cur triplicata.

Age uero explicemus nunc etiam, quae intra praegnantis uterum toto gestationis tempore oriantur. Haec autem sunt fetus inuoluentes membranae, umbilicalia uasa et fetus ipse. Tria igitur numerantur circumdantia fetus inuolucra, quae non

das costelas, que, nos homens, se mantêm cartilaginosas até ao fim da velhice, nas meninas, quando lhes crescem as mamas, tornam-se algo ósseas em volta, para que melhor sustentem o volume das mamas que se apoia nelas e não sejam comprimidas para dentro.

#### Osso esterno.

O que, todavia, a maioria considera – que o osso do peito, que se designa de esterno, é, nas mulheres, perfurado para que as veias sejam levadas de um lado e do outro para fora até às mamas – é uma completa invenção, já que só na sua parte posterior é este osso esponjoso e cheio de orifícios nos quais entram os vasos de que recebe alimento; as veias, porém, através das quais o sangue é transportado para as mamas, introduzem-se através dos espaços ditos intercostais. E, por esta razão, não se vê nos esqueletos o que muitos dizem: que o homem tem uma costela a menos do que a mulher; deve, todavia, confessar-se, com a *Sagrada Escritura*, que Eva foi criada por Deus Ótimo Máximo a partir da costela de Adão. De resto, ainda que ao corpo de Adão tivesse faltado uma costela num dos lados, não é necessário que, por esta razão, ela falte também a todos os homens que se seguiram, sobretudo porque muitos afirmam, com base nos teólogos, que aquela costela era, no primeiro ser humano, supérflua em relação ao indivíduo, e que por isso, quando lhe foi retirada, ele se manteve completo, mas que era necessária em relação à espécie, porque dela devia ser formada a mulher, para que assim Adão fosse o princípio de toda a espécie humana, do mesmo modo que a semente, supérflua para o indivíduo, é muitíssimo essencial para a espécie. Outros escrevem que a palavra utilizada em hebraico não significa menos lado do que costela (como, em francês, *coste*) e que, assim, a mulher não foi formada da costela do homem, mas do lado, no qual depois cresceu novamente a carne extraída, o que é confirmado por aquilo que se segue: «cujo lugar preencheu de carne»;<sup>87</sup> ou, como os Hebreus lêem: «E fechou a carne no seu lugar».

### As partes que a natureza fabrica enquanto o feto é gerado no útero.

#### 9.º Capítulo.

#### Porque são três os invólucros.

Expliquemos agora também as coisas que surgem dentro do útero da grávida durante todo o tempo da gestação. São elas: as membranas que envolvem o feto, os vasos umbilicais e o próprio feto. São, portanto, três os invólucros que rodeiam o

(87) *Gênesis*, 2:21.

solum sibi mutuo incumbunt, sed multis locis coalescunt, quaeque natura quoad fieri potuit, unire satagit, ut quod roboris cuique deerat, id omnes a sese mutuo adipiscerentur.

#### **Primum chorion.**

Primum et exterius inuolucrum carnosum quaeque affusio est siue multarum uenarum et arteriarum contextus, qui fetui extrinsecus in orbem circumiicitur, ut quod ipsi [D] [26] subest nullo pacto matricem contingat, per eamque mediam fetus matri connectitur. Chorion nuncupatur et quamuis in brutis spatia quaedam habeat membranis obducta, in muliere tamen, de qua sola agimus, minime membrana est, sed uenarum affusio et carnea substantia, quae propter formam medicis placenta dicitur, eamque lienis carni recte conferes.

#### **Vsus chorii.**

Vt enim haec uasis undique attexitur, ita substantia illa uteri uasa in interius inuolucrum tendentia circumplectitur, nutrit ac continet simulque sanguinem ipsorum nonnihil adhuc elaborat, fetuique aptiorem reddit, adnascitur uero haec substantia utero et externae allantoidis membranae superficiei, ac in partu eidem membranae cum uasis ipsi intextis adnata exit, cui sane in latitudine ac situ correspondet.

#### **Platearii lapsus libro de partibus mulieris.**

Quam causam fuisse puto cur Platearius ipsam intestinalem chorion nuncupauerit. Apertius tamen decipiuntur alii, existimantes intestinalem tunicam esse eandem, quam Graeci chorion dixerunt, eamque ab allantoides diuersam, cum tamen intestinalis eadem omnino sit, quae Graecis allantoides, apud quos ἀλλὰς intestinum est, fuit tamen facilis fucus, ob maximam sententiarum uarietatem, quae de fetus inuolucris apud scriptores reperitur, nam et chorion proprie non hanc aut illam membranam, sed omnes una secundas et totam inuolucrorum compagem significat, quamuis a Galeno ac reliquis Graecis singulariter pro affusione illa accipiat, quam placenta neoterici dicunt et in brutis membrana

feto, que não apenas se apoiam uns aos outros, mas estão unidos em muitos sítios, e os quais a natureza, tanto quanto é possível, se esforçou por juntar, para que o que faltava em robustez a cada um o obtivessem uns dos outros.

#### **Primeiro: o córion.**

O primeiro invólucro, o exterior, é uma espécie de afusão carnososa ou uma textura de muitas veias e artérias que rodeia o feto pelo lado de fora num círculo para que o que lhe subjaz de modo nenhum toque na matriz e pelo meio da qual o feto se liga à matriz; chama-se córion e, ainda que nos animais irracionais tenha alguns espaços cobertos por membranas, na mulher, todavia, que é a única de que tratamos, não é de modo nenhum uma membrana, mas uma afusão de veias e uma substância carnososa que, devido à sua forma, é designada de placenta<sup>88</sup> pelos médicos e que correctamente comparará à carne do baço.

#### **Utilidade do córion.**

Da mesma maneira que, com efeito, esta é entrelaçada por vasos de todos os lados, assim também aquela substância envolve os vasos do útero que se estendem para o invólucro interior, nutre-os e contém-nos e, ao mesmo tempo, ainda elabora um pouco o sangue deles e torna-o mais adequado ao feto. Esta substância está unida ao útero e à superfície externa da membrana alantóide, e, no parto, sai unida à mesma membrana, com os vasos nela inseridos, e à qual corresponde perfeitamente em largura e posição.

#### **Lapso de Platter no livro *As partes da mulher*.**

Penso que foi por esta razão que Platter<sup>89</sup> chamou córion à própria intestinal, mas outros estão enganados de forma mais óbvia, quando consideram que a túnica intestinal é a mesma que os Gregos chamaram córion e que esta é diferente da alantóide, já que, todavia, a intestinal é precisamente a mesma que é a alantóide para os Gregos, para quem ἀλλὰς significa intestino; foi, todavia, um engano fácil devido à imensa variedade das opiniões que se encontra nos que escrevem acerca dos invólucros do feto, pois também córion, em sentido próprio, não significa esta ou aquela membrana, mas todas as secundinas em conjunto e todo o aglomerado dos invólucros, ainda que aquela seja entendida por Galeno e pelos restantes Gregos, em sentido específico, como a afusão que os neotéricos chamam placenta e que, nos

(88) O termo latino *placenta* relaciona-se com o vocábulo grego πλακοῦς e ambos significam bolo.

(89) Apesar de a forma latinizada *Platearius* designar normalmente Matthaeus Platearius, com ele Castro refere-se aqui a Felix Platter (1536-1614), médico e professor em Basileia, autor de *Imagens sobre as partes das mulheres dedicadas à geração* (*De mulierum partibus generationi dicatis icones*), incluído nos *Gynaeciorum libri*, a partir da 2ª edição.



est, in homine carnea substantia, seu, ut Galeno placet libro *De uuluae dissectione* multarum uenarum et arteriarum contextus;

### **Secundina quid proprie dicatur. Chorii nomina.**

qui ita, ut exit, cum allantoide coniuncta ab aliquibus etiam chorion dicitur, quasi fetus sedes, a Latinis secunda uel secundina, quasi secundus partus. Dicitur etiam locus, Gallis *la deliuranse*, Germanis *buschele*, Hispanis PAREAS. Nos affusionem illam seu placentam cum Galeno chorion dicimus, et clarioris doctrinae gratia primam membranam constituimus et maxime externam.

### **Alterum, allantoides siue intestinalis.**

Altera tenuissima est, quam a similitudine farciminis allantoidem Graecis nuncupari protulimus, seu intestinale, aliis biles nuncupatur, Ascari, secca. Haec autem prius oritur, quam amnium, inter quam et chorion mediat, initium suum ex uracho meatu accipiens. Angusta autem est, fascisque modo infantem cingit, neque enim totum comprehendit, sed eminentibus tantum partibus capiti, natibus et pedibus superiacet et ab uno uteri cornu ad alterum usque porrigitur, tenuis et infirma admodum, ut quae ex serosiori muliebri [27] semine tenui et infirmo coalescat ut quidam adstruunt, aut, ex saliali humore uiri, ut aliorum fert sententia, ad fundum uesticae ipsius fetus recto et insigni meatu peruia, ut cum uestica committatur per urachum in medio situm, est autem urinaculum illius intestinalis membranae initium.

### **Vsus intestinalis.**

Huius membranae usus est fetum inuoluere ac fetus lotium in se ipso colligere usque ad partum, modo duabus tunicis constat, quarum altera amnio, altera chorio adhaereat, et inter eas urina fetus contineatur, quod aliqui putant; modo una tantum, inter quam et amnium urina fluitet, ut sanior est opinio, commodum uero naturae uisum fuit, urinam illam tam acrem, ut nares allantoidem secantium feriat et horrorem inducat, longius a fetu in huius membranae spatium abducere.

animais irracionais, é uma membrana, no ser humano, uma substância carnosa, ou, como é o parecer de Galeno no livro *A dissecção do útero*, uma textura de muitas veias e artérias.<sup>90</sup>

### **O que se designa secundina em sentido próprio. Nomes do córion.**

Esta, do modo que sai, unida à alantóide, também é, por alguns, designada córion, como que por ser a sede do feto e, pelos Latinos, *secunda* ou *secundina*, como que por ser um segundo parto; chama-se também *loculus*; os Franceses designam-na *la deliuranse*, os Germânicos, *buschele*, os Hispânicos, *pareas*. Nós, com Galeno, chamamos córion àquela afusão, ou placenta, e, para uma maior clareza da doutrina, estabelecemos que é a primeira membrana e a mais externa.

### **O segundo: a alantóide ou intestinal.**

A segunda é muito mais fina e já dissemos que, pela semelhança com uma salsicha, é designada alantóide pelos Gregos, ou intestinal, e, por outros, é designada *biles*, *ascari*, *secca*.<sup>91</sup> Ela surge primeiro do que o âmnio, e está entre este e o córion, tomando o seu início do meato úrico. É estreita e rodeia a criança ao modo de um feixe, pois não a envolve toda, mas cobre apenas as partes salientes (a cabeça, as nádegas e os pés), e estende-se de um ao outro corno do útero, bastante fina e frágil porque coalesce da semente mais serosa, tênue e frágil da mulher, como alguns imaginam, ou do humor salival do homem, como é opinião de outros, pérvia por um meato direito e visível até ao fundo da bexiga do próprio feto para se ligar à bexiga pelo úrico, que fica no meio, e é o urináculo<sup>92</sup> que é o início daquela membrana intestinal.

### **Utilidade da intestinal.**

A utilidade desta membrana é envolver o feto e recolher, até ao parto, a urina do feto nele mesmo; ora é constituída por duas túnicas, das quais uma está ligada ao âmnio, a outra ao córion, e entre elas está contida a urina do feto, como alguns julgam; ora apenas por uma, e entre esta e o âmnio corre a urina, de acordo com uma melhor opinião; pareceu, contudo, conveniente à natureza afastar aquela urina tão acre que fere o nariz e causa calafrios aos que cortam a alantóide para longe do feto, para o espaço desta membrana.

(90) 10, 2.902K.

(91) As mesmas designações em Bonaccioli, 3 (*Gynaeciorum libri* 1597: 119).

(92) Nenhum dos dicionários convencionais de língua latina atesta o uso deste termo. Nos dicionários de termos de medicina dos séculos XVIII e XIX, porém, identifica-se com o úrico. Cf. Coxé 1808: s.u. «urinaculum, urachus.»

**Tertium amnium.**

Tertium et interius fetum ambiens inuolucrum exquisita est membrana, longe quam farciminalis mollior et prorsus alba tenuissimisque uenis et arteriis ad ipsius solam nutritionem intertexta, ideo a candore et mollitie ἀμνίον ac ueluti agnina, uel ut quibusdam placet, amiculum, ab obstetricibus conceptus armatura, Auicennae Abgas, aliis auitium, sella, alicas et aurelia nuncupatur. Inter hanc et fetum, utrumque excrementi genus, quod ex singulis partibus per concoctionem secedit, sudor nempe et quae proprio nomine carent sordes, colligitur humor albus et sine foetore, immo tam mitis et innoxius, ut fetus cutem, quam continenter tangit, nullo modo uiolet.

**Sudor fetus.**

Haec duo excrementa primum in partu exeunt et aquas uocant obstetrices, multus autem toto, quo geritur fetus, tempore colligitur sudor, eamque membranam propterea multum distendit, quamobrem ne disrumperetur, facta est a natura robustior, licet tenuior quam farciminalis.

**Vsus sudoris in fetu.**

Illiis humoris utilitas non contemnenda est, nam fetus in eo quasi innatans sursum attollitur ac uehitur, ut minus sit grauis iis uinculis, per quae matrici cohaerescit.

**An fetus sudorem in utero emittat.**

Non potest sibi persuadere Mercatus sudorem esse humorem istum qui intra amnium continetur, sed alium a natura excogitatum pro fetus commodo. Si enim, inquit, extra uterum non nisi uiolento motu sudor fit, quomodo infans sudare poterit, qui non exercetur.

**Mercati sententia improbat.**

Haec tamen ratio inualidior est, quam ut illa commotus a sapientissimis uiris discedere debuisset. Extra uterum quidem non sudamus, nisi uehementer exercitati, quia densiori sumus contextura, et non nisi ualido exercitio meatus rarefiunt; at infans cum humidissimus sit et contexturae rarissimae, facile sudare absque ullo

**Terceiro: o âmnio.**

O terceiro invólucro do feto, que o rodeia pelo lado de dentro, é uma membrana apurada, muito mais delicada do que a intestinal<sup>93</sup>, inteiramente branca e entretecida por veias e artérias finíssimas para nutrição apenas de si própria, daí designar-se, com base na sua brancura e na sua delicadeza, ἀμνίον como se fosse de anho, ou, como agrada a alguns, um amículo; pelas parteiras é designada armadura da concepção, para Avicena é *abgas*, para outros *auitium*, *sella*, *alicas* e *aurelia*.<sup>94</sup> Entre esta membrana e o feto, ambos os géneros de excrementos que saem de cada uma das partes por concocção, isto é, o suor e as sordícies que carecem de nome específico, se reúnem como um humor branco e sem mau odor, antes pelo contrário, tão suave e inofensivo que de modo algum prejudica a pele do feto que toca sem interrupção.

**Suor do feto.**

Estes dois excrementos são o que primeiro sai no parto e as parteiras chamam-lhes águas; durante todo o tempo em que se gera o feto, contudo, junta-se muito suor e, por esta razão, esta membrana distende-se muito e, por isso, para que não se rompesse, a natureza fê-la mais forte, ainda que mais fina, do que a intestinal.

**Utilidade do suor no feto.**

Não deve ser desprezada a utilidade daquele humor, pois o feto, como que fluando nele, é levantado e impulsionado para cima para ser menos pesado para os vínculos pelos quais se une à matriz.

**Se o feto produz suor no útero.**

Mercado não é capaz de se persuadir de que é suor este humor que está contido dentro do âmnio, mas acredita que é outro, pensado pela natureza para comodidade do feto. «Se, pois,» diz, «fora do útero não aparece o suor senão por meio de movimentos violentos, como poderia a criança, que não se exercita, suar?»<sup>95</sup>

**Censura-se a opinião de Mercado.**

Esta razão é, todavia, demasiado frágil para que, convencido por ela, fosse obrigado a afastar-se dos homens mais sábios: é certo que fora do útero não suamos a não ser que nos exercitemos com vigor; porque temos uma contextura mais densa e só com exercício vigoroso se rarefazem os meatos; mas a criança, uma vez que é

(93) O termo utilizado é *farciminalis*, adjetivo tirado do substantivo *farcimen* (salsicha) utilizado um pouco mais acima, sinónimo de alantóide.

(94) Avicena, *O cânone da Medicina*, 3.21.1.2, 1562: 381r. Estas mesmas designações em Bonaccioli, 3 (*Gynaeciorum libri* 1597: 119).

(95) Mercado, *As doenças das mulheres*, 3.6 (*Gynaeciorum libri* 1597: 1001).

exercitio potest, praesertim [D2] [28] praepollente calore, quin etiam extra uidemus, multos absque exercitio aestiuo tempore abundante calore et humiditate in lecto iacentes copiose sudare, maxime si calidum bibant aut comedant, meminerit quoties propinato guaiaci poculo, aut simili alio absque motu sudor copiosissimus erumpat. Atqui puer et humiditate et calore abundat, et in loco calidissimo multis stragulis opertus continetur et humido calidoque sanguine alitur et raram habet contexturam. Quare nil obstat, quominus sudorem possit emittere, quod si admittit humorem hunc a natura excogitatum fetus gratia, unde illum demandauerit, etiam indicare oportuisset, non autem aliunde propius aut commodius, quam ex sudore fetus.

#### Naturae solertia.

Sic enim solet solers natura ex uno opere saepius nobis multas commoditates impertiri. Sed ut ipsi Mercato iter omnino occludamus, reuocemus illi in memoriam id, quod ipse absque controuersia fatetur, dum fetus in utero est, totam menstrui sanguinis materiam ad illum conuerti; in lucem edito ad mammas; menses uiro quantumuis frigidissimo numquam euenire; feminae ob fetus nutritionem, excrementum in menstruum conuerti; cur igitur, quae haec nouit, non nouerit etiam infanti sudorem prouocare, ut et ab illo expurgetur et purius alatur et substratum humorem, quem aliunde debuerat alioquin mutuari, inde suscipiat, quo tandem in partu humectetur laxioresque uiae fiant et fluidiores;

#### Alter usus seu utilitas.

quae altera est ex supra dictis humoribus, tum fetui, tum matri communis utilitas; quo enim tempore uasa pariter membranaeque, disrumpuntur, fetus hoc liquore perfusus, facilius elabitur collo matricis; neque solum fetibus lubricandis confert, sed etiam ipsius matricis collum ad maximam dilatationem facile reddit; a praedicto siquidem liquore humectatum mollius efficitur, dilataturque facilius, summo Dei beneficio, ac magno naturae mysterio, quae humoribus iisdem, quos pro fetus salubritate gigni oportuerat, ad ipsius promptiorem exitum summa prouidentia utitur.

extremamente húmida e de contextura muito pouco densa, pode suar facilmente sem qualquer exercício, especialmente com muito calor; e mais: vemos também muitas pessoas que, sem exercício, no Verão, com muito calor e humidade, quando jazem no leito, suam em abundância, particularmente se bebem ou comem algo quente; traga-se à memória quantas vezes, depois de se ter dado a beber um copo de guaiaco ou algo semelhante, sem movimento, o suor corre em extrema abundância. Ora o menino abunda tanto em calor como em humidade e, tapado por muitas coberturas, está num local quentíssimo, é alimentado por sangue húmido e quente e tem uma contextura pouco densa. Por esta razão, nada impede que possa produzir suor, e se Mercado admite que este humor foi pensado pela natureza por causa do feto, teria sido conveniente que indicasse também de onde lho entregou, não, contudo, de algo mais próximo ou mais conveniente do que do suor do feto.

#### O engenho da natureza.

É, na verdade, desta forma que a engenhosa natureza tem por costume dar-nos tantas vezes de uma só obra muitas comodidades. Mas, a fim de fecharmos completamente o caminho ao próprio Mercado, chamemos-lhe à memória o que ele próprio, sem controvérsia, reconhece: que, enquanto o feto está no útero, toda a matéria do sangue menstrual é dirigida para ele e, depois de ter nascido, para as mamas; que a menstruação nunca aparece num homem por muito frio que ele seja; que, na mulher, o excremento se converte no mênstruo para a nutrição do feto; por que motivo, então, já que sabe estas coisas, não saberá também que elas provocam suor na criança, para que seja por ele expurgada e alimentada de forma mais pura e daí receba o humor subjacente e que, de outro modo, devia obter de outro lado, e para que, finalmente, seja por ele humedecida no parto e as vias fiquem mais lassas e mais transitáveis.

#### Segundo uso ou utilidade.

Esta é a segunda utilidade dos humores antes referidos, comum tanto à mãe como ao feto; no momento em que os vasos se rompem, tal como as membranas, o feto, coberto com este líquido, desliza mais facilmente do colo da matriz; e não contribui só para lubrificar os fetos, mas também facilita que o colo da própria matriz atinja a amplitude máxima, porque, humedecido pelo líquido referido, torna-se mais mole e dilata-se mais facilmente, com o sumo benefício de Deus e com o grande mistério da natureza, que, com suma providência, usa estes mesmos humores, que tinham de ser gerados para garantir a salubridade do feto, para que este saia de forma mais rápida.

**Obiectio.**

Sed ut ad fetus inuolucra, quae hoc caput sibi uendicant, tandem redeamus, dicet fortasse aliquis, si uelamina haec sunt adeo tenuia, ut araneorum telis similentur, et, nisi inter dissecandum moderate tractes, facile abrumpantur, cur, quae, ipsa non disrumpuntur cum grauida ipsa currat aliquando atque saltet?

**Solutio.**

Cui respondemus, non fortunae temerariae, sed mirabilis artificis hoc esse indicium, cognoscentis tenuia ac debilia corpora firmiora reddi, et ad quemlibet impetum sustinendum [29] aptiora, si alia aliis inuicem coniungantur; sic quae ex lana aut aliis fomentis uel pilis contexuntur, robur longe maximum ex mutua compositione adipiscuntur. Sed cur non statim initio natura singulas ipsas fortes effecit? Hoc etiam naturae et eius immensi auctoris maximum fuit beneficium, quia, si crassae essent ac durae, pondus cum tumore maximo a grauida pependisset, quod non illi modo esset molestum, sed angustiam non necessariam fetui praeberet, et insuper dum pariendum esset, rumpi etiam omnes non facile possent.

**De uasis quae ex utero fetui inseruntur.****Caput X.**

Superius iam explicuimus, qua ratione pleraque uenarum et arteriarum oscula ad uterum perueniant. Haec autem intra ipsum extremitatibus suis nodosas quasdam eminentias, ani haemorrhoidibus similes, habere plerique dicunt, quas alii cotylidonas, hoc est, acetabula, appellant, eius herbae figuram imitantes, quam Graeci ob acetabuli seu heminae formam cotylidonem, et a cymbali imagine cymbalitidem nominarunt, nos umbilicum Veneris et acetabulum dicimus.

**Objecção.**

Mas para regressarmos, por fim, aos invólucros do feto, que reclamam para si este capítulo, dirá talvez alguém que, se estes revestimentos são tão finos que parecem teias de aranha e se, a não ser que, na dissecação, se manejem com cuidado, se rompem facilmente, por que razão – pergunto – não se rompem visto que a grávida, por vezes, corre ou salta?

**Solução.**

A esta pessoa respondemos que isto é indício não de uma fortuna temerária, mas de um artífice admirável, que sabe tornar mais firmes os corpos franzinos e débeis e mais aptos para sustentar um qualquer ímpeto, se se unirem uns aos outros; assim, as coisas que são tecidas com lã ou com outros materiais ou com pêlos adquirem o máximo vigor graças a um entrelaçamento recíproco. Mas por que motivo a natureza não fez cada uma das membranas forte logo desde o início? Também isto foi o tão grande benefício concedido pela natureza e pelo seu imenso criador, porque, se fossem grossas e duras, um peso com inchaço extremo penderia da grávida, o que não seria apenas incómodo para ela, mas causaria ao feto um sofrimento desnecessário; além disso, no decorrer do parto, também não poderiam ser todas dilaceradas com facilidade.

**Os vasos que, a partir do útero, se inserem no feto.****10.º Capítulo.**

Já acima explicámos de que modo a maioria dos orifícios das veias e das artérias chegam ao útero;<sup>96</sup> a maioria dos autores diz, contudo, que estas têm nas suas extremidades, dentro dele, uma espécie de saliências nodosas semelhantes às hemorróidas do ânus, a que outros chamam cotilédones, isto é, acetábulos, por terem a forma daquela planta que os Gregos designaram cotilédone, por causa da forma de acetábulo ou hemina, e *cymbalitis*, devido à imagem de um címbalo, planta que nós chamamos umbigo-de-Vénus e acetábulo<sup>97</sup>.

(96) Ver, acima, o 4.º capítulo («Os acetábulos do útero ou cotilédones»).

(97) Sobre esta planta, cuja designação é uma transliteração directa do grego, ver Dioscórides, *A matéria médica*, 4.91, e Galeno, *As faculdades e os temperamentos dos medicamentos simples*, 2.46, 12.41K. Sobre os cotilédones do útero, vejam-se *A dissecação do útero*, 10, 2.905-906K, de Galeno e o capítulo 16 («Os acetábulos do útero») do livro 5 de *A fábrica do corpo humano* de Vesálio 1555: 669-671. Em nota marginal ao texto, Castro identifica estas duas últimas referências. Para uma tradução em língua portuguesa de *A dissecação do útero* de Galeno, veja-se Pinheiro *et al.* (2022a).

**Dubium: acetabula seu cotylidones an in humana specie sint, an uero in brutis dumtaxat.**

Caeterum huiusmodi eminentiae num in solis brutis, an etiam in utero muliebri reperiantur, quaestio fuit iam Galeni tempore controuersa, et de qua adhuc apud insigniores anatomicos professores pugnaciter contenditur, quod contigisse suspicor, quoniam, qui primi corpora brutorum dissecuere, in uaccae, ceruae, ouis et caprae utero illas eminentias ad acetabuli formam effigiatas inuenerunt, ideoque qui post ipsos in humano utero eadem uasorum ora terminari considerarunt, etsi protuberationes illas insignes non haberent, tamen analogice eodem nomine appellandas censuerunt.

**Tenenda sententia.**

Quod melius est ita existimare, quam uasa ipsa ab Hippocrate et reliquis antiquis acetabula dici, quemadmodum Vesalius comminiscitur, non alia ductus ratione, quam ut tacite Galenum suo more conuallat<sup>24</sup>; cum tamen is differentiam inter acetabula uteri humani et brutorum aperte cognouerit, quod in muliebri utero minora multo sint, quam in aliis brutis reperiantur, et Hippocrates exponens 5 *Aphorismorum* acetabula non uasa, sed ipsa uasorum ora Hippocratem nominasse concludat. Hanc tamen quaestionem quia uoculas spectat [D 3] [30] de quibus sum parum sollicitus, missum facimus; si modo intelligas praedictas eminentias in utero, ubi mulier conceptura est, aperiri.

**Dubium: conceptio an facilius contingat incipientibus deficientibusque mensibus. Medicorum sententia.**

Conceptionis uero tempus esse uel incipientibus uel cessantibus menstruis medici tradiderunt, quia tunc aperta sint uasorum oscula, ex quibus uterus exasperatus melius semen retineat, et purgatio lunaris neque multa neque aceruatim tunc effundatur, sed ea mediocritate, ut ab elabentis sanguinis paucitate semen abunde alatur, non suffocetur, sed enim priusquam fluere menses coeperint, mulierem non concipere, quod et semen careat alimento, et unde adhaerere possit non habeat,

(24) 5 de fabrica 16. Ves.; Lib. de uuluae dissect. Galenus.

**Dúvida: se os acetábulos ou cotilédones existem na espécie humana ou apenas nos animais irracionais.**

De resto, se saliências deste tipo se encontram apenas nos animais irracionais ou também no útero da mulher era uma questão controversa já no tempo de Galeno e sobre ela ainda agora debatem com tenacidade alguns notáveis professores de anatomia, o que supponho que aconteceu porque aqueles que primeiro dissecaram corpos de animais irracionais encontraram no útero da vaca, da cerva, da ovelha e da cabra aquelas saliências com a forma de acetábulo e, por esta razão, os que, depois deles, observaram que os mesmos orifícios dos vasos terminam no útero humano, ainda que não tivessem visíveis aquelas protuberâncias, todavia, por analogia, consideraram que deviam ser designadas com o mesmo termo.

**Opinião que deve ser seguida.**

É melhor pensar assim do que considerar que estes mesmos vasos eram chamados acetábulos por Hipócrates e pelos restantes autores antigos, como Vesálio imagina<sup>98</sup>, não levado por outra razão que não para tacitamente, como é seu costume, refutar Galeno; apesar de este, todavia, ter reconhecido claramente a diferença entre os acetábulos do útero humano e os do útero dos animais irracionais – que, no útero da mulher, são muito menores do que os que se encontram nos outros animais irracionais – e, ao explicar *Aforismos* 5 de Hipócrates<sup>99</sup>, concluir que Hipócrates designou como acetábulos não os vasos, mas especificamente os orifícios dos vasos. Deixamos de lado, todavia, esta questão, porque diz respeito a maledicência, à qual dou pouca atenção, desde que entendas que as saliências antes referidas se abrem quando a mulher está para conceber.

**Dúvida: se a concepção acontece mais facilmente no início e no fim da menstruação. Opinião dos médicos.**

Os médicos estabeleceram, contudo, que o tempo da concepção é ou quando começam ou quando acabam os mênstruos, por ser nesse momento que estão abertos os orifícios dos vasos, e o útero, áspero pela acção deles, retém melhor a semente, e a purgação lunar não é então efundida nem em quantidade nem em montões, mas com tal moderação que alimenta em abundância e não sufoca a semente com a quantidade reduzida do sangue que escorre; mas que, na verdade, antes que a menstruação comece a fluir, a mulher não concebe, porque não só a semente carece de alimento, mas também porque não tem onde possa aderir, pois nesse momento

(98) Cf. Vesálio 1555: 670.

(99) Castro e Vesálio referem-se a *Aforismos*, 5.45, 4.548L: «Aqueles que tendo o corpo com o peso moderado abortam no segundo ou no terceiro mês sem causa evidente, nessas os cotilédones estão cheios de mucosidade e não conseguem reter o feto por causa do peso, mas rompem-se.»

leuem enim tunc uterum esse, ob uasorum conclusionem, ut inde semen, tamquam calx a leuigato pariete ocissime elabatur, qui enim parietes illituri sunt, eos prius exasperant, deinde colores inducunt, et quamquam reliquo toto purgationis tempore apertae sint uenae, tamen (inquiunt) mulieres non concipere, quod semen influentis sanguinis multitudine eluatur.

#### Improbatur.

In eo tamen uidetur peccare haec ab Hippocrate, Galeno et reliquis, tum Graecis, tum Arabicis medicina scriptoribus concepta, et a neotericis omnibus probata opinio, quod dicat mulierem non concipere, nisi cessantibus aut incipientibus menstruis; hoc siquidem e diametro pugnat cum sacris literis *Leuiticus* 15, ubi interdicitur mulieri accedere ante numeratos septem a sua purificatione dies, quod ipsae religiosissime obseruabant et tamen feminas Hebraeas fecundissimas fuisse constat.

#### Diluitur ratio.

Neque uero eorum ratio ulla est, tota enim in eo consistit, quod oclusis uasorum oculis leuiget uterum, ideoque semen non adhaereat, quasi uero uterus ipse non habeat attrahendi et retinendi semen natuam uim; potest leuis uentriculi superficies interna alimentum non adeo aliquando familiare usque ad concoctionem retinere; potest leuigata uesica urinam acrem et mordacem, potest folliculus fellis amaram et superuacaneam bilem complecti; cur igitur uulua seminis substantiam sibi adeo familiarem et tanta auiditate prolectam non poterit retinere? Sed donemus, opus adhuc esse uteri asperitate, illa mihi profecto satis uidetur, etsi perexigua quam oscula uenarum etiam obcaecata, et nullo sanguine fluente efficiunt, dummodo non multo post fluat in eos, quos (ut iam tandem institutum repetam) usus aggredior.

#### Conceptionis ratio.

Posteaquam semen concipitur, illique membrana ueluti refrigeratis pultibus obducitur (quam oui internae pelliculae Hippocrates assimilauit) uenae et arteriae uterum implicantes aperiuntur, membranamque eam ipsumque semen amplectuntur; ex iisque quasi augeantur, noua [31] accrescunt uasa, ita ut ab unoquoque osculo uas generetur, ab osculo nimirum arteriae arteria, a uenae osculo uena, ex quibus fetus iam formandus enutriendusque est, non aliter quam matris brachium aut crus.

o útero é liso devido à oclusão dos vasos, de modo que a semente, como a cal de uma parede polida, escorre dele muito rapidamente, pois os que vão revestir as paredes primeiro tornam-nas ásperas, depois aplicam a cor. E, ainda que, durante todo o restante tempo da purgação, as veias permaneçam abertas, as mulheres, todavia (dizem), não concebem, porque a semente é dissolvida pelo sangue que flui em abundância.

#### Rejeita-se.

Parece, todavia, falhar no seguinte esta opinião, concebida por Hipócrates, por Galeno e pelos restantes escritores de medicina, tanto gregos como árabes, e aprovada por todos os neotéricos: no facto de afirmar que a mulher não concebe senão no fim ou no início da menstruação, já que isto está em conflito com as Sagradas Escrituras, no *Levítico* 5, onde se proíbe a união com a mulher antes de contados sete dias desde a sua purificação, o que elas observavam escrupulosamente e, todavia, diz-se que as mulheres hebreias eram extremamente fecundas.

#### Refuta-se a razão.

E não têm razão nenhuma, pois toda ela consiste no facto de o útero ser alisado pelos orifícios fechados dos vasos e por isso a semente não aderir, como se o próprio útero não tivesse a força inata de atrair e de reter a semente: a superfície interna e lisa do estômago pode reter o alimento, por vezes ainda não tão familiar, até à cocção; a bexiga alisada pode reter a urina acre e mordaz; a vesícula<sup>100</sup> pode conter a bílis amarga e residual; por que motivo então o útero não poderá reter a substância da semente, que lhe é tão familiar e que atrai com tanta avidez? Mas admitamos que ainda é necessária a aspereza do útero: parece-me perfeitamente suficiente, ainda que muito reduzida, aquela que causam os orifícios das veias, mesmo que não visíveis, e não fluindo nenhum sangue, desde que flua, não muito tempo depois, para aquelas utilidades de que estou a tratar (para retomar agora o que tinha estabelecido).

#### Processo da concepção.

Depois de a semente ser concebida e de ser rodeada por uma membrana como nas papas arrefecidas (membrana que Hipócrates comparou à película interna do ovo), as veias e as artérias que se inserem no útero abrem-se e rodeiam aquela membrana e a própria semente; a partir destas como que se desenvolvem e crescem novos vasos, de modo que de cada um dos orifícios se gera um vaso, a saber: do orifício da artéria gera-se uma artéria, do orifício da veia, uma veia, a partir das quais já deve ser formado e nutrido o feto, não de outro modo que um braço ou uma perna da mãe.

(100) Literalmente, o pequeno saco do fel («folliculus fellis»).

**Vasa umbilicalia.**

Quae tamen quia sui in exortu plurima sunt, et incommodissimum fuisset fetus corpori tot implantari, postquam affusionem illam genuere, quam orbicularem esse, placentae in modum et chorion a Galeno nuncupari, supra iam diximus, quo ualidius firmarentur inter se deinde, coeunt, et in duos ueluti stipites desinunt. Coalescentiae autem modus talis est, qualis dum multae ac tenues arboris radices binae et ternas inter se ita coniunguntur, ut ex ipsis aliae maiores quidem mole, numero uero pauciores exoriantur, et hae rursus coeuntes alias producant, idque tantisper fiat, quoad in unum duoue conflatae omnes ad terrae superficiem et arboris truncum desinant, hac enim penitus ratione uasa haec ad ipsum fetum, allantoidem perforantia, se ingerunt et dicuntur umbilicalia.

**Vmbilicus quid. Vrachus.**

Nihil enim aliud est umbilicus, quam quattuor haec uasa, in medio sui urachum habentia, hoc est, lotii ductorem Auicennae sumen appellatum. Hic uero est principium farciminalis tunicae et propterea perforatus ad fundum uesticae ipsius fetus, ut per ipsum excretum lotium, ea, qua diximus, parte colligatur, longe enim praestiterat fetum non per pudendum urinam reddere, sed ut nunc habet, per umbilicum, propter ipsius urachi rectitudinem, cui tamen musculus circumiectus est nullus, qui prospiceret, ne excrementa intempestiue effluerent, cuiusmodi in natis, quoniam nullum tempus ad id fetui est intempestium.

**Cur per urachum et non per penem urinam reddit infans.**

Hic tamen merito dubitabis: si uerum est puerum ex collo uesticae urinarium meatum usque ad apicem uirgae apertum habere, cur potius lotium per urachum transmittit, quam per illum? Vel saltem cur non aliquam eius partem ipsa uestica per uirgam eiacularur?

**Solutio.**

Causa huius rei est quia latitudo urinaculi multo maior existit, quam ea quae uesticae collo inest, item rectitudo eius maior, qua quidem ad educendam urinam colli obliquitate est praestantior. Propterea nullus est musculus extrinsecus urinaculo appositus, uti diximus, qui effluxum urinae prohibeat cuiusmodi sphincteris reperitur ad collum uesticae, pro quo constringendo aut laxando

**Vasos umbilicais.**

Estes vasos, todavia, uma vez que quando surgem são numerosos e seria extremamente incômodo implantar uma tão grande quantidade no corpo do feto, já dissemos antes que, depois de terem gerado aquela afusão que é orbicular como um bolo<sup>101</sup> e é designada de córion por Galeno, para se tornarem mais fortes, unem-se depois e acabam como que em dois estípites, mas o modo desta coalescência é como quando as numerosas e finas raízes de uma árvore se conjugam entre si, duas a duas e três a três, de maneira que delas surjam outras maiores em volume, mas menos em número, e estas, juntando-se novamente, produzem outras e isto acontece até que, reunidas todas num ou em dois, acabam na superfície da terra e no tronco da árvore, pois é exactamente desta maneira que estes vasos, perfurando a alantóide, se inserem no próprio feto e são chamados umbilicais.

**O que é o cordão umbilical. Úraco.**

O cordão umbilical nada é senão estes quatro vasos que têm no meio de si o úraco, isto é o condutor da urina,<sup>102</sup> designado o mamilo de Avicena. Este é, por sua vez, o princípio da túnica intestinal e, por esta razão, é perfurado até ao fundo da bexiga do próprio feto, para que a urina excretada através dele se reúna naquela parte que referimos, pois era muito melhor que o feto não urinasse pela parte pudenda, mas como agora acontece, pelo cordão umbilical, por causa da forma recta do úraco que, todavia, não tem nenhum músculo à sua volta que impeça que os excrementos fluam inoportunamente, como nas crianças já nascidas, porque nenhum tempo para isto é inoportuno no feto.

**Por que motivo a criança urina através do úraco e não através do pénis.**

Neste ponto, todavia, terás, com razão, uma dúvida: se é verdade que o menino tem um meato urinário aberto desde o colo da bexiga até à extremidade do pénis, por que motivo urina através do úraco e não através daquele? Ou, pelo menos, por que motivo alguma parte dela não é expelida pela própria bexiga através do pénis?

**Solução.**

Isto acontece porque a largura do urináculo é muito maior do que a que existe no colo da bexiga; do mesmo modo, a sua forma é mais recta, razão devido à qual é certamente melhor para fazer sair a urina do que a forma oblíqua do colo; por isso não existe nenhum músculo no exterior do urináculo, como dissemos, que impeça o fluxo da urina, como se encontra o esfíncter junto do colo da bexiga, porque o feto

(101) O termo usado, aqui no seu sentido próprio, é placenta.

(102) Expressão que, na tradução latina de Aécio 1542: 863 explicita a palavra grega *ourachos*, relacionada por estes autores com o termo grego οὐρῶν, urina.

uoluntaria actione fetus indigeret, qua tamen in utero caret, ut Galenus auctor est libro *De fetus formatione*, et infra latius patebit. Ratio autem experimento firmatur, si enim diuidas eam peritonei partem, quae uesicae praeponitur, et umbilicum attollas, et quod in uesica continetur, manu comprimas, [32] cernes lotium per urachum in farciminales effluere membranas, quam si rursus compresseris, uesicam implebis; sed redibo ad sermonem, quem reliqui.

#### Vasorum umbilicalium implantatio.

Ex illis uasis in interiori farciminalis inuolucris superficie ueluti ex puncto unum teres longumque instar chordae corpus prodit continens umbilicum, duas arterias, totidemque uenas, ac urinaculum;

#### Per umbilicum fetus in utero nutritur.

ubi ex uenis una tantum efficitur, quae per umbilicum delata simae parti epatis ipsius fetus inseritur, uenaeque caua appellatur, et per hanc ad fetus alimentum sanguis ab utero deriuatur, qui postea ab epate in omnes corporis partes distribuitur. Similiter duae arteriae circa uesicam firmantur et arteriae magnae inseruntur.

#### Vmbilici nodi.

Haec uasa ubi unum corpus efficiunt et chordae instar aut teretis alterius corporis ad fetus umbilicum deducuntur, locis nonnullis ueluti tuberculis nodisque distinguuntur, ut mora in illis facta adhuc amplius sanguis elaboretur;

#### Zirbi commentum de nodis umbilici.

quibus numeratis nodis (non enim iidem numero sunt omnibus) praedicat Zirbus, ex mente Albumazaris, tot adhuc fetus ab eo utero prodituros, quot ipsi sint nodi, a quibus auctoribus hanc prognosticationem, quae scilicet uideri uolunt, obstetrices susceperunt, licet totidem fere in extremo partu, quot in puerperio primo, saepenumero conspiciantur.<sup>25</sup>

(25) Card. *de rer. uar.* li. 8, cap. 44.

precisaria de uma acção voluntária para o contrair ou relaxar, mas dela carece no útero, como afirma Galeno no livro *A formação do feto*, e ficará mais patente abaixo. A razão, porém, é fortalecida pela experiência, pois, se dividires aquela parte do peritoneu que está à frente da bexiga e elevares o cordão umbilical e se comprimi-res com a mão o conteúdo da bexiga, verás que a urina flui através do úraco para a membrana intestinal, e se a comprimi-res de novo, encherás a bexiga; mas voltarei ao discurso que deixei.

#### Implantação dos vasos umbilicais.

Daqueles vasos na superfície interior do invólucro intestinal, sai, como de uma picada, um único corpo redondo e comprido, como uma corda, que contém o cordão umbilical, duas artérias e o mesmo número de veias, e o urináculo;

#### O feto é alimentado no útero através do cordão umbilical.

onde das veias se faz apenas uma, a qual, levada através do cordão umbilical, se insere na parte côncava do fígado do próprio feto e que se chama veia cava, e através desta é levado do útero o sangue para alimentar o feto, que depois é distribuído a partir do fígado por todas as partes do corpo. De forma semelhante, as duas artérias fixam-se à volta da bexiga e inserem-se na grande artéria<sup>103</sup>.

#### Os nós do cordão umbilical.

Estes vasos, quando formam um corpo único e, como uma corda ou outro corpo redondo, se estendem até ao cordão umbilical do feto, em alguns sítios são marcados como que por tubérculos e por nós, para que, ao demorar-se neles, o sangue seja elaborado ainda mais.

#### Comentário de Zerbi sobre os nós do cordão umbilical.

Da contagem destes nós (pois não existe o mesmo número em todas as pessoas) prediz Zerbi, com base em Albumazar, que sairão ainda tantos fetos daquele útero quantos são os próprios nós;<sup>104</sup> foi destes autores que as parteiras que querem parecer sabichonas recolheram este prognóstico, ainda que muitas vezes se vejam praticamente tantos nós no último parto quantos os que se viram no primeiro puerpério.

(103) Ou seja, na artéria aorta.

(104) O texto remete para a obra *A variedade das coisas* (*De rerum uarietate*) de Girolamo Cardano, 8.44, que, como Castro, não dá crédito a esta crença. Cf. Cardano 1557: 330. Albumazar foi um astrónomo de origem persa, que deve ter vivido nos séculos VIII-IX e deixou um tratado com o título *Livro de astrologia* (*Liber astrologiae*). Gabriele Zerbi (1444-1505) foi professor de medicina em Pádua.



**Longitudo umbilici.**

Porro umbilicus latus est, duos plerumque cubitos longitudo longus, et multis modis fetum praecingens; quem tamen usum fetui in utero praebet, eundem nato infante amittit propterea exsiccatus ligamenti usum acquirit. Sed enim uena umbilicalis non gibbae epatis parti, sed simae inseritur, quia bilis receptaculum ibi erat, satiusque fuit sanguinem prius purgari.

**Dubium.**

At cur ipsa statim post umbilicum in unam coit, arteriae uero longo itinere manent duae?

**Solutio.**

Quia tutius erat uenas coalescentes unum magnum uas efficere, sic enim minus esset iniuriis obnoxium; insuper quia epati parti non admodum distanti uenam inseri<sup>26</sup> erat necesse, arterias uero, ut quae supra uesicam tuto uehantur, neque statim ad cordis sinistrum uentriculum perueniunt, non erat necessum unum efficere.

**Fetus.**

Nunc quoniam de membranis et uasis egimus, de ipso fetu cuius gratia reliqua in utero generantur, nonnihil adiiciamus.

**Situs in utero.**

Situs eius in utero fere talis est, incuruus totus, ac contractus talos ad nates applicat, ipsum uero caput in genua prouertitur decumbit manibus inter genua et caput utrimque infertis, uultus et os in genua ita obuersa inclinatur, ut nasus inter genua dependere, oculi autem uterque alteri genuum propemodum impressi uideantur; itaque forma fere [33] sphaericus est, sic enim melius retinetur, paulo tamen oblongior, ut in partu claustra angusta melius penetrare possit, et sic ad anteriora uteri aspicit mas, femina ad posteriora, quamuis et aliquando capite elato, aliquando transuersum iaceat, quae tamen positiones, et multa alia, praeter naturam, nec sine periculo sunt.

**Per umbilicum fetus utero alligatur.**

Per umbilicum fetus utero toto gestationis tempore, perinde ac per pediculum fructus arbori, alligatur.

(26) 1603: inseri; om. 1617.

**Comprimento do cordão umbilical.**

Adiante, o cordão umbilical é lasso, normalmente tem dois cúbitos de comprimento e rodeia o feto de muitas maneiras; a utilidade que tem para o feto no útero perde-a, todavia, quando a criança nasce, e por esta razão, ressequido, adquire a utilidade de ligamento. Mas, de facto, a veia umbilical não se insere na parte convexa do fígado, mas na parte côncava, porque aí estava o receptáculo da bÍlis e era melhor purgar antes o sangue.

**Dúvida.**

Mas por que motivo logo depois do cordão umbilical ela se une numa única veia, mas as artérias se mantêm duas durante um longo percurso?

**Solução.**

Porque era mais seguro que as veias, unindo-se, formassem um único grande vaso, pois assim estaria menos sujeito a danos e, além disso, porque era necessário que se inserisse a veia no fígado, numa parte não muito distante, mas não era necessário que as artérias, porque avançam em segurança acima da bexiga e não chegam imediatamente ao ventrículo esquerdo do coração, se tornassem numa única.

**Feto.**

Agora, porque tratámos das membranas e dos vasos, acrescentemos algo sobre o próprio feto, em benefício do qual as restantes partes são geradas no útero.

**Posição no útero.**

A posição dele no útero é praticamente a seguinte: está completamente curvado, e, contraído, tem os calcanhares encostados às nádegas, mas a cabeça cai para a frente sobre os joelhos, tem as mãos entre a cabeça e os joelhos, de um e outro lado, o rosto e a boca inclinam-se para os joelhos que estão tão afastados que parece que o nariz pende entre os joelhos, mas os olhos parecem quase impressos cada um num joelho; e assim tem uma forma quase esférica, pois desta maneira retém-se melhor, mas um pouco oblonga para que, no parto, possa penetrar melhor em passagens estreitas e, assim, o macho está virado para a parte anterior do útero, a fêmea para a parte posterior, ainda que também esteja, por vezes, com a cabeça para cima, outras vezes, atravessado; estas posições, todavia, e muitas outras, são contrárias à natureza e não sem perigo.

**O feto está ligado ao útero pelo cordão umbilical.**

Durante todo o tempo da gestação, o feto está ligado pelo cordão umbilical ao útero, como um fruto à árvore pelo pedículo;

**Partus.**

Caeterum partus tempore instante cum magnus et perfectus infans uterum distendit, tunicae pro infantis mole angustae redduntur, neque iam sanguis sufficiens alimentum exhibet. Ideoque concitatus infans sese conuolutans exsilit, membranas disrumpit, acetabula dissoluit, et tunc arcana quadam ratione uteri ostium aperitur, aquae dictae prius exeunt, uasa umbilicalia ab utero suisque, unde prognata fuerant, uasis eum in modum abscedunt, quo maturus fructus aut in autumnus folia suis pediculis ab arboribus abscedi abrumpique cernimus.

**Vmbilici sectio.**

Tandemque fetus progreditur umbilico adhuc nexus, quem mulieres forpicula aut cultro, bruta uero dentibus discindunt.

**Secundinae exitus.**

Ipsa autem inuolucra fetus mox cum sanguinis defluxu quodam, propter abrupta uasa, subsequuntur quae mulieres asperso sale exurunt, aut aliquo defodiunt, bruta deuorant, nisi ipsis ab astantibus praeripiantur. Sed uidetur iam hoc caput iustam adeptum magnitudinem, quapropter reliqua, quae tum ad fetus formationem, tum eiusdem in lucem editionem spectant, in tertium, quartumque huius operis librum oportunius explicanda reieci<sup>27</sup>.

**De similitudine partium feminarum cum partibus uiri.****Caput XI.****Eaedem quae in uiro, in femina etiam sunt partes.**

Ex dictis iam facile colligere est easdem, quae in uiro insunt partes, in muliere etiam reperiri, hoc solum differentes, quod in mulieribus quidem intus sint conditae, in uiris extra promineant. Harum enim utras prius mente conceperis, mulierum extra inuertendo, uirorum uero intro replicando, omnes inter se similes inuenies. Si enim fingas uirorum pudenda inuersa et inter rectum intestinum ac

(27) Lib. 3, c. 11; lib. 4, c. 7.

**Parto.**

De resto, aproximando-se o momento do parto, quando a criança, grande e perfeita, distende o útero, as tunicas tornam-se estreitas em relação ao volume da criança e o sangue já não providencia alimento suficiente e, por esta razão, a criança, impedida e enrolando-se, atira-se para fora, rompe as membranas, desprende os acetábulos e então, por uma qualquer razão arcana, abre-se o óstio do útero, o que se chama águas sai primeiro, os vasos umbilicais soltam-se do útero e dos vasos de onde nasceram do mesmo modo que vemos o fruto maduro ou as folhas, no outono, com os seus pedículos soltarem-se e separarem-se das árvores;

**A secção do cordão umbilical.**

e, por fim, o feto avança, ainda ligado ao cordão umbilical, que as mulheres cortam com uma tesoura ou uma faca, e os animais irracionais, com os dentes.

**A saída da secundina.**

Seguem-se, porém, os próprios invólucros do feto com algum fluxo de sangue, por causa dos vasos que se romperam, invólucros que as mulheres queimam aspergindo sal ou que enterram em algum lado; os animais irracionais comem-nos, a não ser que sejam retirados antes pelas pessoas presentes. Mas parece que este capítulo atingiu já o tamanho conveniente, pelo que adiamos para o terceiro e o quarto livros<sup>105</sup> desta obra as restantes informações que dizem respeito tanto à formação do feto, como ao seu nascimento, para serem explicadas de forma mais oportuna.

**A semelhança das partes das mulheres com as partes do homem.****11.º Capítulo.****As mesmas partes que existem no homem existem na mulher.<sup>106</sup>**

Do que foi dito é agora fácil compreender que as mesmas partes que existem no homem se encontram também na mulher, diferindo apenas no facto de que nas mulheres estão ocultas no interior e nos homens se projectam para o exterior, pois, qualquer uma das duas que conceberes primeiro na mente, virando as das mulheres para fora, mas dobrando as dos homens para dentro, verificarás que todas são semelhantes entre si. Se, pois, imaginares as partes pudendas dos homens inverti-

(105) DUMM, vol. 1, 3.11; 4.7.

(106) Esta exposição segue muito de perto a comparação da posição dos órgãos genitais femininos com a dos masculinos, apresentada por Galeno em *O uso das partes*, 14.6, 4.158-160K. Para uma análise, cf. King 2013: 34ss.; para uma tradução em língua portuguesa, cf. Pinheiro *et al.* 2022b: 188-189.

uesicam constituta, matricis locum scrotum occupabit, extrinsecus autem utrimque testes adhaerere et colem maris in matricis collum euadere [E] [34] comperies; quae uero cutis est in fine colis (quod in uiris praeputium appellatur) ipsum pudendum muliebre repraesentabit. Iam uero si rursus imagineris matricem inuersam et extra prominentem, tunc testes ipsius parte interna contineri, ab eademque ueluti ab scroto circumdari necessum erit; collum autem, quod antea intra peritoneum erat abditum, nunc pendere ac colem uirilem efficere; pudendumque muliebre quod huius colis cutaceam quamdam ἐπίφυσιν esse diximus, in uocatum praeputium commutari. Perinde consentaneum erit arteriarum, uenarum, uasorumque spermaticorum positionem una cum iis transferri. Tunc denique plane intelligas nullam uiris partem inesse, quae in mulieribus non sit; tantumque positione differre et magnitudine, idemque femineis his partibus accidere, quod talparum oculis: obtinent enim uitreum ac cristallinum humorem etiam talpae et tunicas his circumdatas non minus quam animalia, quibus oculi prominent; uerum neque eis aperti fuerunt oculi, neque foras prodierunt, sed intus imperfecti manserunt, ueluti partes supra dictae in feminis, propter caloris ad extrudendum infirmitatem, quae an satis sit ad producendam sexus diuersitatem suo loco latius disputabitur.<sup>28</sup>

#### Anatomiae ad geographiam similitudo.

Nunc haec sufficiant de partibus, quibus femina a uiro dissidet, deque iis, quae gestationis tempore in ipso utero generantur, quas propterea praemittenda esse omnino necessarium duximus, quia quemadmodum ad historiae fidem Geographia, sic ad medicas tractationes partium humani corporis cognitio plurimum confert; ut enim, qui rerum gestarum memoriam repetunt, non illas recte possunt exprimere nisi prius locos, quibus obtigerunt, depinxerint<sup>29</sup> atque adumbrauerint; sic procul dubio si, quaecunque circa hominis generationem solent contingere, sunt enarranda, necessum est eas partes perspectas habere, in quibus ea omnia agenda peragendaque sunt, siue feliciter id fiat, ut per sanitatem, siue minus auspicate, ut per morbos. Qua tamen in re sicuti et in sequentibus innumera paene reperies,

(28) Lib. 3, c. 8.

(29) 1603: depinxerint; 1617: depinxerunt.

das e colocadas entre o intestino recto e a bexiga, o escroto ocupará o lugar da matriz, e perceberás que os testículos estão ligados a um e outro lado, no exterior, e que o pénis do homem passa a ser o colo da matriz, e que a pele que está no fim do pénis (que nos homens se chama prepúcio) representará a própria parte pudenda da mulher. Mas se de novo imaginares a matriz invertida e projectando-se para o exterior, então será necessário que os testículos fiquem contidos na parte interna dela<sup>107</sup> e que sejam por ela envolvidos como que pelo escroto, e que o colo, que antes estava escondido dentro do peritoneu, agora fique suspenso e se torne o pénis do homem, e que a parte pudenda da mulher, que dissemos ser uma espécie de ἐπίφυσις<sup>108</sup> cutânea do pénis dele, mude para o que se designa prepúcio. Do mesmo modo, será consentâneo que a posição das artérias, das veias e dos vasos espermáticos seja alterada juntamente com aquelas partes. Então, por fim, entenderás claramente que não existe nenhuma parte nos homens que não exista nas mulheres, e que apenas diferem quanto à posição e ao tamanho e que acontece a estas partes das mulheres o que sucede aos olhos das toupeiras, pois também as toupeiras têm humor vítreo e cristalino e as tunicas que são rodeadas por estes, do mesmo modo que os animais que têm os olhos proeminentes; nelas, no entanto, nem os olhos se abriam nem avançaram para o exterior, mas mantiveram-se, inacabados, no interior, como as partes acima referidas nas mulheres, por causa da debilidade do calor necessário para as projectar; discutiremos com mais pormenor no local próprio<sup>109</sup> se ela é suficiente para produzir a diferença dos sexos.

#### Comparação da anatomia com a geografia.

Agora sejam suficientes estas informações acerca das partes nas quais a mulher é distinta do homem e daquelas que são geradas no próprio útero durante a gestação, e que, por conseguinte, considerámos absolutamente necessário que fossem descritas antes, porque, do mesmo modo que a geografia contribui para a credibilidade da história, assim o conhecimento das partes do corpo humano contribui em muito para os tratados médicos. Como, pois, aqueles que procuram a memória das façanhas não as podem expor correctamente, a não ser que primeiro tenham descrito e delineado os locais em que sucederam, assim também, sem dúvida, se se deve contar tudo o que costuma acontecer na geração do ser humano, é necessário examinar previamente as partes nas quais tudo se deve fazer e completar, quer isto se realize com sucesso, como na saúde, quer de forma menos auspiciosa, como na doença. Nesta matéria, todavia, como também nas seguintes, encontrarás informa-

(107) i. e. da matriz.

(108) i. e. uma epífise, uma excrescência. Mantemos o termo grego que está no original, substituindo apenas o caso acusativo pelo nominativo.

(109) DUMM, vol. 1, 3.8.

quae et antiqui penitus ignorarunt, et nos opinari tantum ingenue fatendum sit, multa quae sibi soli reseruauit summus et sapientissimus ille opifex, cuius inenarrabilem bonitatem ac sapientiam in hoc potissimum pangendo diuino opere, quod uoluit caeterorum mirabilium perfectionem esse atque centrum, nemo umquam satis laudabit;

#### **Philautia multorum errorum causa.**

quod cum ita sit et ignorantiae non raro accedat philautia, qua nihil nos ignorare uideri uolumus, hinc factum, ut quicumque [35] habiti sunt sapientiores, Hippocrates, Plato, Aristoteles, Galenus et qui post illos secuti sunt, ad propria commenta non raro recurrerint in quibus quo quisque in re dubia et obscurissima fuit acutior, eo apud scriptores locum obtinet praestantior, quia nimirum ita placuit Deo glorioso et sublimi, uelamento stultitiae, ne arcanum sui diuini operis in propatulo esset, thesaurum suae sapientiae abscondere, ut humanam sapientiam pessundaret. Quamobrem sanctissimus Rex idemque Propheta merito dicebat: *Manus tuae Domine fecerunt me, et plasmarunt me*<sup>30</sup>; Et sanctus Iob corporis uniuersi plasmationem tribuit Deo conditori. Quin et Aristoteles et Galenus ipse in DEVM assurgunt, quotiens corporis humani diuinam fabricam in pangendis, connectendis ac disponendis membris summopere admirantur. Nos igitur, etsi furorem esse existimemus temere ac insolenter nobis plus satis tribuendo, ea quaerere quae nostris mentibus excellunt, et ea docere, quae forte ignoramus, tamen honestum censemus laborem, qui ad humanas capessendas disciplinas comparatur. Ideo DEI Optimi Maximi ope nitentes, eundemque summa ueneratione laudantes, in his, quae diximus, quaeque dicturi sumus, curauimus ea, quae pro captu humano uero similia uisa sunt et magis rationi consentanea, quaeque a probatissimis scriptoribus, facta etiam pensiculate inter eorum dicta electione accepimus aut experimento comprobauimus, ea solummodo posteritati commendare.

Finis libri primi.

(30) Job 10:8.

ções quase incontáveis que não só os antigos ignoraram por completo, mas que também – há que confessar com honestidade – nós apenas conjecturamos, muitas que reservou apenas para si aquele máximo e sapientíssimo artífice, cuja inenarrável bondade e sapiência, principalmente na disposição desta obra divina que quis que fosse a perfeição e o centro das restantes maravilhas, nunca alguém louvará o suficiente.

#### **O amor próprio é a causa dos erros de muitos.**

Porque assim é e não raramente à ignorância se alia o amor próprio, devido ao qual nós não queremos parecer ignorar nada, decorre daqui que todos aqueles que foram considerados muito sábios – Hipócrates, Platão, Aristóteles, Galeno e os que vieram depois destes – não raramente tenham recorrido a excogitações próprias, nas quais quanto mais engenhoso for cada um em matéria dúbia e obscurantíssima, tanto mais proeminente o lugar que obterá junto dos escritores, porque, sem dúvida, assim agradou a Deus glorioso e sublime, para que o segredo da sua obra divina não estivesse a descoberto, esconder, com o véu da estultícia, o tesouro da sua sapiência, a fim de arruinar a sapiência humana. Por este motivo, o santíssimo Rei e profeta dizia com razão: *As tuas mãos, Senhor, fizeram-me e moldaram-me*<sup>110</sup>; e o santo Job atribuiu a Deus fundador a formação de todo o corpo. E mesmo Aristóteles e o próprio Galeno se erguem para Deus, cada vez que admiram com cuidado a construção divina do corpo humano, na elaboração, ligação e disposição dos membros. Nós, portanto, ainda que consideremos que é uma loucura, quando atribuímos a nós próprios de forma irreflectida e insolente mais do que o suficiente, procurar o que ultrapassa as nossas mentes e ensinar o que provavelmente ignoramos, julgamos, todavia, honesto o labor que é despendido para chegar às disciplinas humanas. Por isso, apoiando-nos no poder de Deus Ótimo Máximo e louvando-O com suma veneração, no que expusemos e no que havemos de expor, tivemos o cuidado de legar à posteridade apenas o que, de acordo com a capacidade humana, nos pareceu mais verosímil e mais consentâneo com a razão e o que tomámos dos escritores mais reconhecidos, depois de feita também uma escolha criteriosa entre as palavras deles ou o que comprovamos pela experiência.

Fim do Primeiro Livro.

(110) Citação de Job, 10:8.

Roderici a Castro Lusitani  
Philosophiae ac medicinae doctoris

## De natura mulieris.

Pars Prima.

Liber secundus.

De semine et menstruo.

[E 2] [36]

Quid semen, quidue genitura et humiditas salivalis.  
Caput I.

**Generationis principia duo. Fragilis est humana origo.**

Proditum supra iam est duo esse nostrae generationis principia, semen et menstruum, ac proinde superbissimi animalis originem debilem, fragilem et prorsus imbecilem, quin etiam corruptibilem atque mortalem. De his igitur hoc libro agere decreuimus, et primo de semine de quo, quid sit; quae ipsius natura, et an mulieres semen emittant; quidque ipsum ad generationem conferat; an uiuat et animatum sit; a totone corpore decidat; ubi generetur et formam accipiat; quidue testes ad ipsius generationem conferant et cur orta ab eodem membra deperdita instaurari minime possint; tandemque quid sit formatrix facultas in eo contenta; quaeque sint boni ac prolifici seminis conditiones breuiter atque contracte enucleabimus.

**Semen quid.**

Semen igitur, auctore Aristotele 2 *De generatione animalium*,<sup>31</sup> id est, ex quo primo oriuntur ea, quae secundum naturam constituuntur. Galenus<sup>32</sup> nihil aliud esse dixit, quam sanguinem in uenis, quae ipsum continent exqu岸ite confectum.

(31) Ar. cap. 4.

(32) Galen. 2 *De semine*.

De Rodrigo de Castro Lusitano,  
Doutor em Filosofia e Medicina,

## A natureza da mulher.

Primeira Parte.

Livro segundo.

A semente e o mênstruo.

O que é a semente, o que é a genitura e a humidade salival.  
1.º Capítulo.

**Os dois princípios da geração. É frágil a origem humana.**

Já foi dito acima que são dois os princípios da nossa geração, a semente e o mênstruo, e que a origem do mais soberbo dos animais é débil, frágil e extremamente fraca, além mesmo de corruptível e mortal. Decidimos, portanto, tratar neste livro destes princípios e, primeiro, da semente, da qual examinaremos de forma breve e concisa: o que é; de onde vem; qual a sua natureza; se as mulheres emitem semente; o que ela confere à geração; se tem vida e ânimo; se provém de todo o corpo; onde se gera e forma; o que é que os testículos conferem à geração dela e por que razão os membros que dela nascem, quando perdidos, não podem ser restaurados; por fim, o que é a faculdade formadora nela contida e quais são as características de uma semente boa e prolífica.

**O que é a semente.**

A semente é, portanto, de acordo com Aristóteles, no livro 2 de *A geração dos animais*,<sup>111</sup> aquilo de que primeiro surgem as coisas que se constituem segundo a natureza. Galeno disse não ser outra coisa senão sangue diligentemente aperfeiçoado nas veias que a retêm.<sup>112</sup>

(111) 1.18, 724a17-18.

(112) Galeno, *A semente*, 2.2, 4.613K.

**Seminis definitio.**

Auctor *Definitionum* humorem esse dicit, in uasis, quae a testibus exoriuntur, contentum calidoque constantem spiritu, [37] ex quo nasci hominem liceat. Alexander, amator ueri dictus apud Priscianum, dicit semen esse sanguinis spumam. Eiusdemque opinionis fuit Diógenes. Medici uero summo inter ipsos facto consensu definiunt utilem superfluitatem ultimi alimenti sanguinei in partes distributi, quam nos etiam definitionem libenter amplectimur.

**Genitura a semine quid differat.**

Quicumque de semine subtilius disserunt, a genitura distinguunt, quia, inquit, genitura est causa, principiumque generationis, proueniens a perfectis animalibus, quae natura coeunt; semen uero plantarum etiam est et animalium imperfectorum, unde colligunt, genituram ens esse naturale imperfectum, utpote quod alterum tantum generationis principium obtineat, cuiusmodi est semen uiri; semen uero ex duobus rerum naturalium principiis constare, cuiusmodi est nux, triticum, hordeum et alia semina, quae perfecta sunt in genere suo, non minus quam ipsum animal. Qua ratione seminis, quam geniturae, latior est acceptio, ex semine enim, non ex genitura plantas et imperfecta animalia prouenire recte dicimus, ex genitura uero perfectior tantummodo. Caeterum Hippocrates<sup>33</sup> non solum ipsum semen recens emissum aut in suis uasis contentum, sed quamdiu fetus nomen non meretur, etiam muliebri semini commixtum et in utero conceptum genituram appellat.

**Seminis definitio explicatur.**

Porro autem semen excrementum esse ex eo concluditur, quod neque pars aliqua corporis est, neque res praeter naturam. Superest igitur ut uel sit alimentum, uel colliquamentum, uel excrementum: alimentum quidem res aduentitia est non insita: cum igitur semen insitum sit non est alimentum, multo minus colliquamentum, quia omne tale praeter naturam est.

**Naturalibus excrementis locus est destinatus.**

Insuper quia locus secundum naturam nullus colliquamento est datus, sed hac illac fluit, quocumque facilius ferri potest, naturalibus uero excrementis locus destinatus est, uerbi gratia, alimenti sicci excrementis, alius: humidi uesica: utilis uentriculus;

---

(33) Lib. *De natura pueri*.

**Definição de semente.**

O autor de *As definições* diz que é o humor contido nos vasos que saem dos testículos e composto de espírito quente tal que dele é possível um ser humano nascer.<sup>113</sup> Alexandre, considerado cultor da verdade em Prisciano, diz que a semente é a espuma do sangue, e Diógenes foi da mesma opinião. Os médicos, por sua vez, pela maior unanimidade reunida entre eles, definem-no como a superfluidade útil do último alimento sanguíneo distribuído pelas partes, definição que nós adoptamos igualmente de bom grado.

**Em que é que a genitura difere da semente.**

Todos aqueles que dissertam com acuidade sobre a semente distinguem-na da genitura, porque, dizem, a genitura é a causa e o princípio da geração, proveniente dos animais perfeitos que, por natureza, se unem, mas a semente também o é das plantas e dos animais imperfeitos, de onde concluem que a genitura é um ente natural imperfeito, visto que tem apenas um dos dois princípios da geração, e assim é a semente do homem, mas que a semente é composta pelos dois princípios das coisas naturais, e assim é a noz, o trigo, a cevada e outras sementes que são perfeitas no seu género não menos do que o próprio animal. Por esta razão, é mais abrangente a acepção de semente do que a de genitura, pois dizemos, com correcção, que as plantas e os animais imperfeitos provêm da semente e não da genitura; da genitura, porém, apenas o mais perfeito. De resto, Hipócrates designa de genitura não apenas a própria semente recentemente emitida ou contida nos seus vasos, mas também a semente misturada com a semente da mulher e concebida no útero, enquanto não merece o nome de feto.

**Explica-se a definição de semente.**

No seguimento, porém, conclui-se que a semente é um excremento por isto: por não ser uma parte do corpo nem uma coisa contrária à natureza. Resta, portanto, que seja ou um alimento ou um extracto ou um excremento; mas um alimento é uma coisa adventícia não inata; como, portanto, a semente é inata, ela não é um alimento; muito menos um extracto, porque tudo o que é desse tipo é artificial.

**Aos excrementos naturais foi reservado um lugar.**

Acresce que nenhum lugar segundo a natureza foi atribuído a um extracto, mas ele flui, por aqui e por ali, em qualquer lugar onde pode correr com mais facilidade, ao passo que aos excrementos naturais foi reservado um lugar, por exemplo: aos excrementos do alimento seco, o ventre; aos do húmido, a bexiga; aos do útil, o

---

(113) 94, 19.370K.

seminalis testes, et uasa uaricosa: praeterea crassi homines multo minus fecundi sunt, ac minus seminis habent, non est ergo colliquatio, nam crassum ab agente colliquante magis destillat: quid? Quod si colliquatio esset, semper laederet; atqui nonnumquam alleuat corpus redditque alacrius: superest igitur ut sit excrementum.

#### **Excrementum quale semen est.**

Vtile tamen, utpote a quo magnam utilitatem natura consequatur, et uegetior atque uigorosior reddatur. Cum igitur ultimum alimentum utilissimum sit, utpote ex quo iam unum quodque gignitur membrum, semen eius potius, quam alterius [E 3] [38] alimenti excrementum esse oportuit, si adeo utile excrementum futurum erat, ut ex eo homo ipse generaretur.

#### **Excrementum quid. Colliquamentum quid.**

Quo loco, uti Aristoteli placet, excrementum appello reliquias alimenti, colliquamentum uero id, quod resolutione praeter naturam ex incremento secernitur. Vnicum sane perpetuae propagationis atque subsistentiae rerum praesidium semen est, cui nisi inesset propagatrix quaedam uis, specierum conseruatrix, breui temporis spatio cuncta deficerent animantia; quae in indiuiduis aetatis progressu et morbis dissolubilia esse diximus atque mortalia, in specie uero perpetua et aeterna seminis ratione conseruantur.

#### **Seminis materia.**

Constat semen materia et facultate, illa ex primis rerum elementis conflatur; sanguis enim ex iisdem quattuor rerum principiis, quae in cibis inerant, constituitur, cuius seminis materia portio est.

#### **Facultas.**

Facultas uero formatiua pars est animae uegetantis, ut suo loco dicendum erit, et in spiritu genituo consistit, qui multo diuiniorem naturam sortitur: Omnis enim animae siue uirtus siue potestas alterius cuiusdam corporis particeps est, eiusque diuiniore, quam quae elementa appellantur, dicente Aristotele 2 *De generatione animalium*.

#### **Semen duplex.**

Porro duplex, tum maribus tum feminis semen inest; prolificum unum, quod proprie semen appellant, saliualem succum alterum quod seminis nomine non nisi

estômago; aos do seminal, os testículos e os vasos varicosos. Além disso, as pessoas gordas são muito menos fecundas e têm menos semente. Não é, portanto, uma extracção, pois o que é gorduroso destila mais com um agente liquidificador. Porquê? Porque, se fosse uma extracção, seria sempre lesiva; às vezes, pelo contrário, alivia o corpo e torna-o mais vivaz; resta, portanto, que seja um excremento.

#### **Que tipo de excremento é a semente.**

A semente, contudo, é um excremento útil, visto que dele a natureza tira grande utilidade e se torna mais forte e mais vigorosa. Como, portanto, o último alimento é o mais útil, visto que dele já se gera cada um dos membros, foi conveniente que a semente fosse um excremento deste e não de outro alimento, se era para haver um excremento útil tal que dele se gerasse o próprio ser humano.

#### **O que é um excremento. O que é um extracto.**

Neste lugar, segundo o parecer de Aristóteles, designo excremento os restos do alimento, mas extracto, aquilo que, por dissolução artificial, é separado do incremento. A semente é, seguramente, a única defesa da propagação e da subsistência perpétuas das coisas, e, se não existisse nela uma qualquer força propagadora, conservadora das espécies, num breve espaço de tempo desapareceriam todos os seres vivos, os quais, nos indivíduos, dissemos serem dissolúveis e mortais devido ao avançar da idade e às doenças, mas, na espécie, se mantêm perpétuos e eternos graças à semente.

#### **A matéria da semente.**

A semente consta de matéria e faculdade. A primeira é composta pelos elementos primordiais das coisas, pois o sangue é constituído pelos mesmos quatro princípios das coisas que existiam nos alimentos, e a matéria da semente é uma parte dele;

#### **A faculdade.**

Quanto à faculdade formadora, ela é parte da alma vegetativa, como deverá ser dito no lugar próprio, e reside no espírito gerador que tem uma natureza muito mais divina, pois quer a capacidade quer o poder de toda a alma participa de um outro corpo qualquer e de um mais divino do que aqueles que são designados «elementos», como diz Aristóteles, no livro 2 de *A geração dos animais*.<sup>114</sup>

#### **A semente é de dois tipos.**

Adiante: existem, tanto nos machos como nas fêmeas, dois tipos de semente: um prolífico, que se designa correctamente semente, o outro, um suco salival, que só de

(114) 2.3, 736b30ss.

aequiuoce comprehendunt, quippe quod inutile sit ac minime prolificum, nisi quod ex uirili Allantoidem membranam coalescere, quam supra ex femineo semine generari prodidimus, quidam putant.

#### **Saliualis humoris usus.**

Caeteroquin ad oblectamentum dumtaxat natura illud molitur; in uiris eodem fere itinere, quo fecundum semen, progreditur; in feminis uteri ceruicem per tenuissimas fibras adit. Hoc cum emittunt, mira uoluptate afficiuntur, quod non perpetuo in seminis prolifici emissionem, sed plerumque euenit; plures enim citra libidinis uoluptatem conceperunt. Hic porro humor reliquo tempore paulatim et sine sensu illabatur, in coitu repente, ideoque cum maximo suo sensu, et incredibili, ut fertur, uoluptate exsiliendo, ac per saltus, haud secus quam uirile semen tanto in plerisque impetu irrumpit, ut marium more longius prosiliat, tot uoluptatum illecebris et irritamentis ad coitum opus fuit, quae nisi sagax natura parauisset, uix quisquam esset, qui conceptionis humanae locum contemplatus, tot sordes quae assiduo influxu ipsum inquinant, subiecti crassi intestini, et superpositae uesicae uiciniam, mulierum complexus persequi uoluisset: nec ulla uiro se iungere femina [39] appetiisset, quae nonimestris gestationis labores, et partus matri saepe funestos dolores animo uoluisset.

#### **Saliualem succum feminis inesse.**

Sed ut ad saliualet succum redeamus, illum feminis affluere plane constat, cum ipsae in coitu uehementer oblectantur, et qui concumbunt, circa pudendum sibi eum effundi percipiunt.

#### **Spadones qua re in coitu delectentur.**

At spadonibus hic humor uoluptatem quamdam afferre uidetur, quamuis Alexander Aphrodiseus non propter illum, sed propter memoriam anteaetate uoluptatis illos tantummodo, qui iam iuuenes fuerunt castrati, in coitu delectari existimat, sed nihil uetat duplicem hanc causam uoluptatis in spadonibus coniungi, ideo haud sine ratione amatores eos esse mulierum maximos tradidit Comicus Poeta.

forma equívoca se designa com o nome de semente, visto que é inútil e de modo nenhum prolífico, a não ser por alguns julgarem que, do masculino, se desenvolve a membrana alantóide, que acima dissemos que se gera a partir da semente feminina.

#### **Utilidade do suco salival.**

Quanto ao mais, a natureza fabrica-o apenas para o deleitamento; nos homens, avança quase pelo mesmo percurso que a semente fecunda; nas mulheres, chega ao colo do útero através de fibras finíssimas. Quando elas o emitem, são tomadas por uma admirável volúpia, o que não acontece sempre na emissão de semente prolífica, mas acontece geralmente, pois muitas conceberam sem a volúpia da libido. Adiante: este humor, no resto do tempo, escorre pouco a pouco e sem se sentir; no coito, escorre repentinamente e, por esta razão, sente-se de forma extrema, salta para fora acompanhado de uma incrível – como se diz – volúpia e, do mesmo modo que a semente masculina, irrompe em saltos e com tanto ímpeto na maioria das mulheres, que salta muito longe, como é costume nos machos. Foram necessários para o coito tantos encantos e incitamentos à volúpia, que, se a natureza sagaz não os tivesse preparado, dificilmente existiria alguém que, depois de contemplar o lugar da concepção humana, as tantas sordícies que, com influxo assíduo, o inquinam, a vizinhança do intestino grosso que está colocado por baixo dele e a da bexiga, por cima, quisesse procurar os amplexos das mulheres; nem teria vontade de se unir a um homem nenhuma mulher que quisesse, de sua vontade, os labores de uma gravidez de nove meses e as dores do parto tantas vezes funestas para a mãe.

#### **Que o suco salival existe nas mulheres.**

Mas para voltarmos ao suco salival, é completamente claro que ele flui nas mulheres quando elas sentem prazer no coito de forma veemente e os que se deitam com elas percebem-no a derramar-se à volta das partes pudendas.

#### **Por que razão os spadones<sup>115</sup> sentem prazer no coito.**

E parece que este humor traz alguma volúpia aos *spadones*, apesar de Alexandre de Afrodísias considerar que não é por causa dele, mas por causa da lembrança do prazer experimentado no passado que somente aqueles que foram castrados já na juventude sentem prazer no coito; mas nada impede que estas duas causas de volúpia se juntem nos *spadones*, e, por este motivo, não foi sem razão que o poeta Cómico<sup>116</sup> disse que eles são os maiores amantes das mulheres.

(115) No 6.º capítulo, infra, identificam-se os *spadones* como o primeiro de três tipos de eunucos.

(116) Castro refere-se a Terêncio, *O eunuco*, 665.



Idem humor feminae utpote frigidior ac ad prolis generationem prorsus ineptus, iure post coitum effunditur suo iam functus officio. Quod si uerum est, non uideo qui possit conceptionis signum esse a femina exsiccato pudendo discedere et ex humectatione eandem non concepisse colligi, quandoquidem hac humiditate diluitur, etiamsi semen contineat uterus, quare potius existimo concepti seminis signum esse arido pudendo discedere; dilutum uero non semper coitus infecunditatem arguere quia potuit retineri prolificum semen, quod ad uteri fundum proiicitur, affluere saliuallis hic succus, qui ad ceruicem.

#### Virorum saliuallis humor.

Virorum autem saliuallis humor in coitu fundo retinetur, utpote uigrosior, et qui fecundi seminis feminei naturam prorsus refert, sunt tamen auctore Galeno<sup>34</sup> specie simillima, semen, quod in feminarum testibus continetur, et humor, qui in glandulosis marium corporibus reperitur.

### De seminis natura atque praestantia.

#### Caput II.

#### Seminis temperatura. Color. Substantia. Odor.

Semen natura calidum et humidum est ideo aliquando nomine calidi innati, et humidi radicalis, una cum sanguine comprehenditur, et si probe concoctum fuerit, colore album et splens esse oportet, ut uel hinc pateat, quam parum uere Herodotus scribat, semen nigrum Aethiopes promere: substantia crassum redditur, lentum, sambuci uel palmae odore, apibus expetitur, et quod in aquae fundum immergitur. Est etiam fecundum et bonum id, ad quod plurimum [40] uitalis spiritus ex corde et uniuerso corpore confluit, qui ibi testium et uasorum uigenitius fit: aereum insuper ac globulentum, et quod instar grandinis conrescit, non tamen a frigore, sicuti grando aut nix, sed a proprio ingenitoque uasorum, et testium calore, neque humore eiusdem uigenitius dissipato, sicuti illa, quae multum terrenae substantiae admixtum habent, ueluti lutum, et reliqua terrena, quae feruore solidantur, sed ampliore concoctione agitante, et ut candidum ouis, oleumue

(34) 14 de usu part., cap. 11.

O mesmo humor da mulher, naturalmente mais frio e completamente inepto para a geração da prole, é justamente derramado depois do coito, por ter já desempenhado a sua função. E se isto é verdadeiro, não vejo como possa ser sinal de concepção afastar-se da mulher com as partes pudendas secas e concluir, da humectação, que ela não concebeu, uma vez que, ainda que o útero contenha a semente, esta é diluída pela humidade; por isso, considero antes que é sinal de que a semente foi concebida afastar-se com as partes pudendas secas, mas que nem sempre a semente diluída indica a infecundidade do coito, por poder ter ficado retida a semente prolífica que é lançada para o fundo do útero e fluir este suco salival, que é lançado para a cérvix.

#### O humor salival dos homens.

O humor salival dos homens, porém, durante o coito, fica retido no fundo, porque é mais vigoroso, e reproduz completamente a natureza da semente feminina prolífica. De acordo com Galeno,<sup>117</sup> são, todavia, muito semelhantes quanto ao aspecto a semente contida nos testículos das mulheres e o humor que se encontra nos corpos glandulosos dos machos.

### Natureza e prestância da semente.

#### 2.º Capítulo.

#### A temperatura da semente. A cor. A substância. O odor.

A semente é, por natureza, quente e húmida, por isso, por vezes, é incluída nas designações de «calor inato» e «humidade radical», juntamente com o sangue, e, se tiver sido bem elaborada, convém que seja de cor branca e brilhante, de modo que até daqui fica claro como Heródoto escreve com pouca verdade que os Etíopes produzem uma semente negra. Na substância, torna-se espessa, flexível, com odor a sabugueiro ou a palma, um desejo para as abelhas, e afunda-se na água. É também fecunda e de boa qualidade aquela para a qual aflui, do coração e do corpo inteiro, uma grande quantidade de espírito vital, que, aí, por acção dos testículos e dos vasos, se torna gerador; além disso, é cor de bronze e grumosa e solidifica como o granizo, não, todavia, devido ao frio, como o granizo ou a neve, mas devido ao calor próprio e ingénito dos vasos e dos testículos, e também não devido ao humor dissipado por força dele mesmo, como as coisas que têm uma grande mistura de substância terrena, como o lodo e as restantes coisas terrenas, que se solidificam quando fervem, mas devido a uma maior concocção que o agita, e como a clara do

(117) O uso das partes, 14.11, 4.189K.

diutius agitatum in spumam ingentemque tumorem uertitur, coercito flatu, ita semen ab immixto spiritu in densissimam turgescit spumam, cuius bullas uix cernere possumus, sicuti neque butyri.

#### **Venus Aphrodite quare dicta.**

Hac de causa Poetae Venerem Aphroditen et ex maris spuma prognatam dixere.

#### **Dubium.**

Hic tamen scrupus est, si enim crassum semen, albumque ex homine prodit, cur mox refrigeratum humescit, et in aquae speciem coloremque conuertitur; nam si terrenum semen est, in humorem totum et aquam conuerti non posset, si aqueum a frigore potius, ut caetera, quae aquea sunt, quam a calore congelari oporteret atque concreescere?

#### **Solutio.**

Solutio ex dictis est, semen enim duplici substantia constare docuimus, spirituosa una, altera crassa, et tenaci, quae interno calore et spiritus copia, ea, quae diximus, ratione calore in spumam conuerso spissatur albescitque; egressum uero semen calore exhalante liquescit, non congelatur, propter inclusum incongelabilem aerem, et spiritum, qui si etiam euanuerit, ueluti aqua remanet minimum habens terrenae portionis.

#### **Thessei medici opinio de semine elephanti.**

Venit itaque culpandus Thesseus medicus, qui apud Priscianum elephantorum semen ita post egestionem solidari dixerit, ut electri similem substantiam sumat.

#### **Semen qua aetate maturum.**

Sed ut ad seminis conditiones regrediamur, illud etiam bonum ac prolificum est, quod in tertii septenarii complemento generatur, quia tunc stat longitudinis diameter, et corpus incipit inspissari secundum latitudinis et profunditatis diametros; uerum circa triginta annorum aetatem habet homo semen perfecte maturum, immo mulier, si impraegnetur ante uigesimum primum annum,

ovo ou o azeite agitados durante muito tempo se transformam em espuma e aumentam de volume pelo flato neles encerrado, assim a semente, pelo espírito nela misturado, incha numa espuma muito densa, de que mal conseguimos observar as bolhas, como também não vemos as da manteiga.

#### **Por que razão Vénus se chama Afrodite.**

Foi por este motivo que os poetas disseram que Vénus era Afrodite e tinha nascido da espuma do mar.<sup>118</sup>

#### **Uma dúvida.**

Isto, todavia, é um enigma, pois, se a semente sai do ser humano espessa e branca, por que razão, quando é arrefecida, logo se humidifica e toma o aspecto e a cor da água? É que, se a semente é terrena, não poderia transformar-se toda em humor e em água; se é aquosa, como as restantes coisas que são aquosas, seria necessário que pelo frio, mais do que pelo calor, solidificasse e condensasse.

#### **Solução.**

A solução vem do que já foi dito, pois já explicámos que a semente é composta por duas substâncias: uma é espirituosa, a outra, espessa e tenaz e, devido ao calor interno e à abundância de espírito, pela razão que expusemos, torna-se, devido à transformação do calor em espuma, espessa e branca; mas a semente que já saiu torna-se líquida pela exalação do calor, e não solidifica por causa do ar incluso, e que é incongelável, e do espírito, o qual, se também se desvanecer, como a água, mantém-se com uma muito pequena porção terrena.

#### **Opinião do médico Teseu sobre a semente do elefante.**

Por esta razão, devemos aqui censurar o médico Teseu, que, de acordo com Prisciano, terá dito que a semente dos elefantes se solidifica depois da egestão ao ponto de ficar com uma substância semelhante ao electro.

#### **Em que idade a semente está madura.**

Mas para voltarmos às características da semente, é também de boa qualidade e prolífica a que é gerada no complemento do terceiro septenário, porque é então que pára o diâmetro da altura e o corpo começa a espessar nos diâmetros da largura e da profundidade. Por volta dos trinta anos de idade, no entanto, o ser humano tem a semente completamente madura; mas a mulher, se engravidar antes do vigésimo

(118) Cf. Hesíodo, *A teogonia*, 190-97, onde se indica que a primeira parte do nome Afrodite significaria, precisamente, espuma.

debilitatur et pallescit; albi etiam, nec multum pingues, nec admodum graciles, plus semine abundant, quam nigri aut fusci, quia etiam humore redundant, qui seminis materia est.

#### **Infecundi seminis indicia.**

Infecundum uero semen habetur, quod aut in aqua innatat, aut praedictis qualitatibus caret; item uiri semen multum coeuntis, quia incoctum est et uasa seminaria debilitantur. Non est etiam prolificum semen [41] senis in ultima senectute, quia non satis eorum natura potest concoquere; neque pueri ante decimum quartum annum, propter incrementum, quamuis aliqui referant uidisse quosdam, qui genuerunt in duodecimo. Illud nihilominus rarissimum est, nam uel nondum semen habent, uel si habent, aquosum est et penitus indigestum. Est praeterea inualidum semen aegroti propter imbecillitatem et ebrii aut nauseabundi, quia aquosum etiam est et indigestum.

#### **Dubium: calidumne semen an temperatum fecundius sit. Fecundum semen dupliciter dici.**

Quaeres fortassis calidumne semen an temperatum fecundius sit? Respondeo: semen fecundum dupliciter dici: aut quod facit ad plurium generationem, aut quod cum plurimis feminis generat; primo modo calidum semen ualde fecundum esse manifeste inquit Galenus *De arte medendi* 95 quia quemadmodum ex uentriculi functionibus coctio in calido melior fit, quam in temperato, eo quod calore promouetur coctio, ita cum conceptio coctione peragatur, semen calidius magisque coctum aptius est ad generationem, et fecunditatem. Secundo modo fecundior uterus appellatur teste summo dictatore Hippocrate temperatus, quia ex pluribus uiris, etiam uarie temperatis liberos suscipit, qua etiam ratione temperatum semen pluribus uteris susceptum fecundatur. Eius uerba 5 *Aphorismorum*<sup>35</sup> ita iacent; *Quaecunque frigidos et spissos uteros habent, non concipiunt, et quaecunque praehumidos uteros habent, non concipiunt, exstinguitur enim in iis genitura, et quaecunque siccos multum et praecalidos, nam ex defectu alimenti corrumpitur semen: quaecunque uero ex utrisque*<sup>36</sup> *mediocrem habent temperaturam, eae fecundae sunt.* Ex quibus Galenus in

(35) *Aph.* 5.62.

(36) 1603: ex utrisque; 1617: ex uirisque.

primeiro ano, fica mais débil e empalidece; as pessoas brancas e não muito gordas nem demasiado magras têm mais semente do que as negras ou as escuras, porque também têm mais humor, que é a matéria da semente.

#### **Indícios de uma semente infecunda.**

É infecunda, porém, a semente que ou flutua na água ou carece das qualidades referidas; e também a semente do homem que pratica o coito muitas vezes, porque não é elaborada por cocção e porque se debilitam os vasos seminais; também não é prolífica a semente do idoso na última fase da velhice, porque a sua natureza não consegue elaborá-la de forma suficiente; nem a do rapaz antes do décimo quarto ano, por causa do crescimento, ainda que alguns digam que viram rapazes que geraram aos doze anos; isto é, não obstante, muito raro, pois ou ainda não têm semente ou, se a têm, é aquosa e nada elaborada; é ainda inválida a semente do doente, por causa da debilidade, e a do ébrio ou o do que tem náuseas, porque também é aquosa e não elaborada.

#### **Dúvida: se é mais fecunda a semente quente ou a temperada. A semente diz-se fecunda em dois sentidos.**

Perguntarás talvez se é mais fecunda a semente quente ou a temperada. Respondo: a semente diz-se fecunda em dois sentidos, ou porque contribui para a geração de um maior número ou porque gera com mais mulheres. No primeiro sentido, diz Galeno, de forma clara, em *A arte médica*, 95, que a semente quente é muito fecunda, porque, do mesmo modo que, de entre as acções do estômago, a cocção se faz melhor numa quente do que numa temperada, pelo facto de a cocção ser promovida pelo calor, assim, visto que a concepção é realizada por cocção, uma semente mais quente e mais elaborada por cocção é mais apta para a geração e para a fecundidade. No segundo sentido, diz-se mais fecundo o útero que é temperado, de acordo com o testemunho da autoridade suprema de Hipócrates, porque concebe filhos de mais homens também diversamente temperados, razão pela qual também a semente temperada recebida por mais úteros é fecundada. As suas palavras em *Aforismos*, 5 são assim: «As mulheres que têm o útero frio e espesso não concebem, e as que têm o útero muito húmido não concebem, pois extingue-se neles a genitura; e as mulheres que têm o útero muito seco e muito quente, porque a semente se corrompe por falta de alimento, mas as mulheres que têm uma temperatura moderada entre ambos os extremos essas são fecundas».<sup>119</sup> Destas palavras conclui Galeno, no comentário,<sup>120</sup> que geram tanto as mulheres como os homens, se possuí-

(119) *Aforismos*, 5.62, 4.554-556L.

(120) 17.2.860-868K.

commentario colligit, tam mulieres quam uiros si temperate quattuor qualitatuum potiantur, generare, quamuis temperie illa priuatis commisceantur, intemperatos uero cum iis solum, quae contrario sunt temperamento, copulatos gignere, nimirum calidos frigidis, humidis siccis: et sic de caeteris.

#### **Galení sententia examinatur.**

Quae tamen Galeni sententia repugnantiam uidetur inuoluere, nam si intemperatae solis contrariis naturis iunctae generare ualent, ut in ultima sententiae parte legitur, non poterunt profecto temperatis iunctae generare, ut initio eiusdem sententiae Galenus prodiderat.

#### **Mercati et Mercurialis interpretatio.**

Respondet Mercurialis, et cum eo Mercatus<sup>37</sup>, uterque uiri doctissimi, temperatos si temperatis misceantur semper gignere, intemperatos uero tunc solum, quando contrariis suae temperiei copulantur; sed non aduertunt Galenum dixisse temperatas naturas, quantumuis temperie illa priuatis commisceantur, omnino gignere; potius ergo arbitror temperatas naturas intemperatis [F] [42] quibusuis collatas contrariarum uicem gerere: et quemadmodum anodina dicta medicamenta non solum a calida causa, uerum etiam a frigida subortos dolores mitigant, ita etiam muliebri semen temperatum calidam pariter ac frigidiusculam uiri genituram temperare, fouere ac fecundam reddere.

#### **Brassauolae interpretatio reiicitur.**

Quamobrem adhuc minus probo Brassauolae ibi interpretationem, qui per temperatas naturas non multum distemperatas intelligit, quae utrisque extremis iunctae ualeant generare; etenim frigidiusculam feminam frigidissimo uiro iunctam posse gignere minime puto, neque unquam uidi, aliud tamen erit, si calidiuscula calido uiro coniuncta sit, quia calor praesertimque moderatus ad hominis procreationem non parum momenti habet, frigiditas uero nocet.

(37) Mercurial. lib. uar. lect.; Mercat. lib. 3, cap. 2.

rem as quatro qualidades de forma temperada, ainda que se unam aos que estão privados daquela tempérie, mas que os intemperados só geram quando unidos àqueles que têm temperamento contrário, como os quentes aos frios, os húmidos aos secos e assim sobre os restantes.

#### **Analisa-se a opinião de Galeno.**

Esta opinião de Galeno, todavia, parece envolver uma contradição, pois, se as mulheres intemperadas só são capazes de gerar se unidas a naturezas contrárias, como se lê na última parte da opinião, não poderão gerar se se juntarem a naturezas perfeitamente temperadas, como Galeno tinha afirmado no início da mesma opinião.

#### **Interpretação de Mercado e de Mercuriale.**

Responde Mercuriale e, com ele, Mercado,<sup>121</sup> ambos homens doutíssimos, que, se os temperados se unirem a mulheres temperadas, geram sempre, mas que os intemperados geram apenas quando se unem às que têm tempérie contrária à sua, mas não notam que Galeno disse que as naturezas temperadas, embora se unam aos que são privados daquela tempérie, em geral geram; antes considero, portanto, que as naturezas temperadas, unidas a umas quaisquer que sejam intemperadas, tomam o lugar das contrárias, e, do mesmo modo que os medicamentos chamados anódinos não mitigam apenas a dor que surge devido a uma causa quente, mas também a uma fria, assim também a semente temperada da mulher tempera, acalenta e torna fecunda tanto a genitura quente como a algo fria do homem.

#### **Rejeita-se a interpretação de Brasavola.**

Por este motivo, aprovo ainda menos a interpretação de Brasavola sobre este assunto,<sup>122</sup> ele que entende por naturezas temperadas as não muito destemperadas, as quais, unidas a qualquer um dos outros dois extremos, são capazes de gerar. Penso, com efeito, que de modo nenhum uma mulher algo fria unida a um homem muito frio poderá gerar, nem nunca tal vi. Será, todavia, outra coisa, se uma mulher algo quente se juntar a um homem quente, porque o calor, e especialmente o moderado, não tem pouca importância para a procriação humana, mas o frio é nocivo.

(121) Mercuriale, *Livros sobre várias lições*, 1.6, 1570: 8ss.; Mercado, *As doenças das mulheres*, 3.2 (*Gynaeciorum libri* 1597: 973ss.).

(122) Antonio Musa Brasavola (1500-1555) foi um ilustre professor em Ferrara, onde, entre muitas outras áreas, se dedicou à botânica médica. Castro deve referir-se aqui à obra de Brasavola sobre os *Aforismos* de Hipócrates e os *Comentários a Aforismos* de Galeno, *Comentários e anotações aos oito livros dos Aforismos de Hipócrates e de Galeno*. Na interpretação de *Aforismos*, 5.62, Brasavola menciona precisamente este assunto. Veja-se Brasavola 1541: 883-884.

**Dirimitur controuersia.**

Sit igitur conclusio, non solum temperatam utriusque coniugis naturam fecundissimam esse et intemperatam utriusque contrariam, dummodo non sit intemperantia maxima, sed etiam temperatam si intemperatae copuletur eidem, quae cum suo contrario non admodum gignere apta erat. Infecundos uero eos esse iudico, qui similem obtinent intemperiem, frigidam potissimum, quamuis non intensam: sunt etiam infecundi, qui intemperiem nimis immoderatam sortiuntur quibusuis coniungantur, hi enim prolificum semen haud quaquam gignunt.

**Obiectio.**

Obtrudes temperata corpora esse similia, et ob id infecunda esse oportere, quia nullam inter se praestare possunt actionem, quae ad generationem requiritur, non enim unum ex altero generare potest, nisi mutua eorum actio fiat.

**Solutio.**

Memineris tamen iustitiale (ut uocant) temperamentum utriusque sexus a temperamento iustitiali alterius plurimum dissidere. Quare ob hanc diuersitatem, quae ad agendum sat est, generare optime quidem poterunt.

**Obstetricis munus quodnam olim.**

Quae uero de seminis temperie dicta sunt eadem uteri constitutioni pulchre eodem tenore quadrant, in quibus longior aliquantulum fui, quia, ut Platonem meminisse constat, non mediocris ars est nosse, et uiros et feminas temperamento ad gignendam prolem inter se conuenientes coniungere, atque hoc fuit olim maximum obstetricum opus de quo etiam ita cecinit Lucretius:

*Vsque adeo id magni refert, ut semina possint  
Seminibus commisceri generaliter apta,  
Crassaque conueniant liquidis, et liquida crassis.*<sup>38</sup>

Ex dictis omnes dissolues nodos, facileque compones uulgatissimum illud dissidium, quo quaeritur utrum temperati an intemperati melius generent. [43]

(38) *De rerum natura* 4,1257-59.

**Põe-se fim à controvérsia.**

Conclua-se, portanto, que a natureza mais fecunda é não apenas a temperada de um e outro cônjuge e a intemperada contrária de um e outro, desde que a intemperança não seja extrema, mas também a temperada que, com o seu contrário, não era suficientemente apta para gerar, se se unir à intemperada do mesmo tipo. Sou de opinião, porém, que são infecundos os que têm intemperamento semelhante, especialmente o frio, ainda que não intenso; são também infecundos os que têm intemperamento demasiado imoderado, unam-se a quem quer que seja, pois estes de modo nenhum geram uma semente prolífica.

**Objecção.**

Objectarás que os corpos temperados são semelhantes e que, por isso, é necessário que sejam infecundos, porque não podem realizar entre si nenhuma acção necessária à geração; um não pode, com efeito, gerar do outro a não ser que se realize uma acção mútua entre ambos.

**Solução.**

Recordarás, todavia, que o temperamento justicial (como o chamam) de um sexo difere muito do temperamento justicial do outro. Por esta razão, devido a esta diversidade, que é suficiente para agir, poderão por certo gerar optimamente.

**Qual foi outrora o ofício das parteiras.**

O que se disse, contudo, sobre a tempérie da semente adapta-se muito bem e com o mesmo teor à constituição do útero, e alonguei-me um pouco nisto, porque, como se diz que foi recordado por Platão, é uma arte não medíocre conhecer e juntar homens e mulheres compatíveis em temperamento para a geração da prole, e esta foi outrora a principal obra das parteiras, sobre a qual também Lucrecio assim cantou:

*É tão importante que as sementes possam  
Misturar-se com outras sementes, normalmente aptas,  
E que as espessas se unam com as líquidas e as líquidas com as espessas.*<sup>123</sup>

A partir do que foi dito, poderás desatar todos os nós e facilmente reconciliarás aquele dissídio tão comum que põe em dúvida se geram melhor os temperados ou os intemperados.

(123) *A natureza das coisas*, 6.1257-59.

## Semen mulierem habere et quid in fetus constitutione opis id conferat. Caput III.

### An femina semen habeat.

Quia de solis mulieribus contemplationem decreuimus et an hae semen habeant auctores non adeo sunt concordantes, frustra haec de semine tractatio instituta foret, si haec res indiscussa maneret. Praecedit quaestio, an sit, quaestionem quid sit, scio, at hic non absolute an sit, sed an femineum sit, quaerimus; quae autem huc usque diximus, tam femineo quam uirili facile possunt accommodari. Enimuero conueniunt medici in eo, quod etiam mulier praeter menstrua quid aliud emittat, de hoc tamen dubitant, semenne sit, id est, an facultatem habeat formatricem, uel ut ipsi loquuntur, an actione ad generationem concurrat, sicuti uiri semen.

### Aristotelis sententia.

Aristoteles naturae alioqui scientissimus in libro *De generatione animalium* feminas neque semen habere, neque emittere multis rationibus confirmat<sup>39</sup>, in cuius etiam sententiam pedibus discedunt Auerroes et Auicennas.

### Athenaei sententia.

Athenaeus, referente Galeno<sup>40</sup> secundo *De semine*, eius fuit opinionis, ut crederet feminas semen quidem promere sed inutile, quia, inquit, emittitur extra matricem per foramina, quae a lateribus seminariis meatibus iuxta uteri cornua extrinsecus adsunt. E conuerso Galenus citato libro *De semine* ex Hippocrate ualidissimis rationibus contendit feminas non solum semen excernere, uerum id etiam magno esse usui uniuerso fœtui constituendo.

### 1 ratio.

Rei ueritas sensuum fide comprobatur, cui repugnare debilitas est intellectus: nam dissectis feminis, quae diutius a coitu temperarunt, uasa seminaria, testes et uteri cornua albo crassoque semine referta esse apparent; quod si tenuis humor, lachrymae similis ab oculo frictione excussae esset, quod contrarii putant, cur quaeso crassum est, album spumescens? Mora, inquiunt, illud fit, at cur illo excreto

(39) Lib. 1, c. 20; Lib. 2, c. 4.

(40) Gal. cap. 1.

## Que a mulher tem semente e que contributo isso dá para a constituição do feto. 3.º Capítulo.

### Se a mulher tem semente.

Uma vez que decidimos reflectir apenas sobre as mulheres e os autores não concordam quanto ao facto de elas terem semente, este tratado acerca da semente teria sido empreendido em vão se este assunto ficasse por discutir. A questão «se existe» precede a questão «o que é», eu sei, mas aqui não perguntamos se existe em absoluto, mas se existe uma semente feminina. O que dissemos até agora, porém, pode adaptar-se tanto à feminina como à viril; os médicos, com efeito, concordam quanto ao facto de também a mulher emitir algo além dos mênstruos, mas duvidam se isto é uma semente, ou seja, se tem faculdade formadora, ou, como eles próprios dizem, se contribui em acção para a geração, como a semente viril.

### Opinião de Aristóteles.

Aristóteles, em outros aspectos extremamente conhecedor da natureza, no livro *A geração dos animais*, confirma, com muitos argumentos, que as mulheres nem têm semente, nem a emitem. Averróis e Avicena aceitam a opinião dele sem hesitação.

### Opinião de Ateneu.

Ateneu, como refere Galeno no livro segundo de *A semente*, era de opinião de que as mulheres produzem semente, mas inútil, porque, diz, é emitida para fora da matriz através de aberturas que estão nos lados, nos canais seminais, no exterior junto dos cornos do útero.<sup>124</sup> Pelo contrário, Galeno, no livro citado de *A semente*, sustenta em razões extremamente válidas da autoria de Hipócrates que as mulheres não só libertam semente, mas que esta tem até grande utilidade para a constituição do feto todo.

### 1.ª razão.

A verdade disto é comprovada pelo testemunho dos sentidos e desprezá-lo é uma debilidade do intelecto, pois quando são dissecadas fêmeas que, durante muito tempo, se abstiveram do coito, vê-se que os vasos seminais, os testículos e os cornos do útero estão cheios de uma semente branca e espessa, e se fosse um humor ténue, semelhante a uma lágrima que, por fricção, se fez sair dos olhos, como julgam os que se opõem, por que razão, pergunto, é espessa, branca e espumesciente? Dizem que isso acontece devido à demora, mas por que razão, depois de evacuada, param

(124) 2.1, 4.601-602K.

uterina cessant accidentia? Cur non exstinguitur libido antequam excernatur? Nisi quod antea ad coitum excitabat, cur gonorrhoeam patiuntur? Cur turgens femina statuto tempore ad marem properat? Si enim a solo menstruo, non cessarent haec omnia maris accessu, in quo sanguinis excernitur nihil.

## 2 Ratio.

Insuper feminae non minus quam uiri nocturnis pollutionibus [F 2] [44] infestantur, et uiduis ac iis, quae hystericiis uexantur symptomatibus, copiosissimum crassissimumque semen obscaenarum partium titillatione erumpit: quae excretio si non imaginationem, sed tantum frictionis uim, ut oculi lachryma, sequeretur, qui fieri posset, ut quae somniat cum nulla rarefactione proritetur, solaue ducatur imaginatione, semen excernat album et crassum, quod quia in accessu sternutat femina, signum est a cerebro delabi. Id ipsum declarant subuentanea oua, et molae, quas mulieres ex proprio dumtaxat semine, absque ullo uirilis seminis accessu, saepissime concipiunt. Ad hoc quia feminae in coitu non minus quam uiri delectantur; at uiri delectatio ex semine est; ergo etiam mulieris. Hanc uoluptatem ab spiritibus et motu fieri Aristotelici contendunt, sed contra est, quod sentiunt, aliquid emitti, quo emisso uoluptas atque libido cessat. Quod si ad hominem argumentum texere liceat, ipse profecto Aristoteles est, qui naturam utrumque sexum in fruticibus commiscuisse propterea putat, quod sola uis mascula non satis esset ad procreationem, etsi terra alimentum administret; multo ergo magis in animantibus, quae praestantiori sunt ordine, necessum fuerit maris et feminae uires coniungi, non modo ut femina materiam suppeditet, sed ut copulatis amborum uiribus unum quippiam procreationi aptum proferant.

## 1 Ratio. Prolificum esse femineum semen.

His rationibus planum fit feminas semen habere. Prolificum uero id esse, apertissime concluditur ex similitudine filiorum ad matres, non solum secundum sexum, sed et secundum plurima alia accidentia, ut uerrucam et cicatricem.

## Aduersariorum sententia.

Non tamen hac ratione contrariae opinionis fautores quicquam mouentur, quia quemadmodum terrae uitio linum in lolium, triticum in typham degenerat, ita

os acidentes uterinos? Por que razão não se extingue o prazer antes que seja evacuada? Por que razão sofrem uma efusão, a não ser porque antes ela as incitava ao coito? Por que razão a mulher excitada se impele para o macho num tempo determinado? Se, com efeito, a semente proviesse apenas do mêsruo, não cessariam todas estas coisas com o coito com o macho, na qual nenhum sangue se evacua.

## 2.ª razão.

Além disso, as mulheres não são menos assoladas do que os homens pelas poluições nocturnas e, nas viúvas e nas mulheres que são atormentadas por sintomas histéricos, sai por titilação das partes obscenas uma semente muito abundante e muito espessa; se esta excreção fosse resultado não da imaginação, mas apenas da força da fricção, como a lágrima do olho, como poderia acontecer que aquela que sonha, ainda que não seja incitada por nenhuma rarefacção e seja levada apenas pela imaginação, evacue uma semente branca e espessa, a qual, porque a mulher espirra durante o coito, é sinal de que escorre do cérebro? Isto mesmo mostram os ovos não fecundados e as molas que as mulheres concebem com muita frequência apenas da sua própria semente e sem qualquer entrada de semente viril. E ainda porque as mulheres não sentem menos deleite no coito do que os homens, e o deleite do homem vem da semente, logo também o da mulher. Os Aristotélicos defendem que esta volúpia se gera a partir dos espíritos e do movimento, mas é prova contrária o facto de sentirem que algo é emitido e, depois, de ser emitido, a volúpia e a libido cessarem. E, se for permitido elaborar um argumento *ad hominem*, é, na verdade, o próprio Aristóteles que julga que a natureza mistura um e outro sexo nas plantas, porque a força masculina por si só não seria suficiente para a procriação, ainda que a terra providencie o alimento; logo, seria muito mais necessário que, nos animais, que pertencem a uma ordem superior, se juntassem as forças do macho e da fêmea, não apenas para que a fêmea providenciasse a matéria, mas para que, unidas as forças de ambos, produzissem algo uno adequado à procriação.

## 1.ª razão. Que a semente feminina é prolífica.

Com estas razões torna-se claro que as fêmeas têm semente, mas que esta é prolífica conclui-se de forma muito óbvia com base na similitude dos filhos com as mães, não apenas em relação ao sexo, mas em relação a muitos outros acidentes, como uma verruga e uma cicatriz.

## Opinião dos adversários.

Os defensores da opinião contrária, todavia, não são convencidos por esta razão, porque, tal como, devido a um defeito da terra, o linho degenera em jôio, o trigo, em tifa, assim também consideram que, por culpa do mêsruo, o filho degenera na

menstrui culpa filium in matrem degenerare arbitrantur. Sed uim rationis non infringunt, nam quemadmodum quando uis seminis obtinere, quod primo nititur, non potest, in proximam formam fingendam labitur, sic uiri semen, cum patris similitudinem efformare nequit, in alterius hominis formam decideret, at cicatricem seu uerrucam dextri humeri, qua sola mater insignita erat, fetus repraesentare non posset, nisi mater ei semine suo idolum suae compositionis impresserit; non ergo ex alimento tantum similis infans matri euadit, nam persica arbor in Aegyptum translata ex eodem genita semine, sed mutato pabulo, bonitatem alimenti mutauit, non speciem; neque opinandum est Polycletum statuam fingere, quod uero oculi caesii, [45] nasus simus sit, a luto esse.

## 2. Ratio.

Adhaec si asini semen equa exceperit, fetus non patris tantum, sed ex utrisque mixtam speciem prae se fert, ex uulpe et cane hybridae, hoc est, canina uulpis, aut uulpinus canis generatur: cum igitur assimilatio aequae fiat ad patrem et ad matrem, necessum est ut a principio aliquo maris et feminae communi proficiatur. Ad generationem concurrunt solum semen et menstruus sanguis. Haec uis non potest esse in menstruo, quia hoc mari non est commune et ideo nunquam assimilaretur fetus patri. Ergo necessum est ut sit in semine, semen igitur est illud quod femina emittit. Faciunt quidem hae ualidissimae rationes, ut cum Galeno credamus, non a mare solum, sed ab utroque parente semen prodire, cui formatiua uis insit.

## Aristotelis et aliorum argumenta proponuntur ac soluuntur.

Illud tamen superest ut uideamus, quam sint penetrantia Aristotelis, Auicennae, Auerrois, Athenaei ac suae phalangis auctorum tela. In omnium, inquit, procreatione aliud materiam, aliud efficientem causam praebere oportet: femina dat materiam, non potest ergo efficiens esse. Solutio est utrumque semen secundum diuersas sui partes materiam et efficientiam praebere.

## 2.

Secundo: si praestans, et integre coctum uirile semen sufficiens est generationi, quorsum adiiciet natura muliebre? Dic, semen uiri non ideo prolificum esse, quod ex sanguine quippiam generare possit, sed quod muliebri commixtum ad generandum sit aptum; disponens enim omnia benigne et suauiter Deus, non uni sexui, sed utrique generationis opus commisit, ut femina uoluntarie congredieretur,

mãe; mas não quebram a força da razão, pois, do mesmo modo que, quando a força da semente não pode obter aquilo em que primeiro se apoia, ela resvala para a forma seguinte a ser moldada, assim a semente do homem, quando não consegue formar a similitude do pai, recai na forma do segundo ser humano, mas a cicatriz ou a verruga do ombro direito, com que só a mãe estava marcada, o feto não a poderia apresentar a não ser que a mãe tivesse imprimido nele com a sua semente a imagem da sua composição. Não é só, portanto, devido ao alimento que a criança sai semelhante à mãe, pois o pessegueiro, transferido para o Egito, gerado da mesma semente, mas com o nutrimento alterado, muda a boa qualidade do alimento, não a espécie; e não se deve ser de opinião de que Policleto moldou a estátua, mas que o facto de ter os olhos esverdeados e o nariz chato se deve ao barro.

## 2.<sup>a</sup> Razão.

Além disso, se uma égua receber a semente de um asno, o feto apresentará não apenas a espécie do pai, mas uma espécie misturada de um e do outro; de uma raposa e um cão geram-se espécies híbridas, isto é, uma raposa canina ou um cão vulpino; uma vez que, portanto, a assimilação se faz tanto em relação ao pai como em relação à mãe, é necessário que ela tenha origem num qualquer princípio comum ao macho e à fêmea. Concorrem para a geração apenas a semente e o sangue menstrual; mas esta força não pode existir no mênstruo, porque este não é comum ao macho e assim nunca o feto se assemelharia ao pai, logo é necessário que exista na semente, e semente é, portanto, o que a fêmea emite. Estas razões tão válidas fazem que acreditemos, com Galeno, que vem não apenas do macho, mas de ambos os progenitores a semente em que existe força formativa.

## Apresentam-se e resolvem-se os argumentos de Aristóteles e de outros.

Resta, todavia, que vejamos como são afiados os dardos de Aristóteles, Avicena, Averróis, Ateneu e dos autores da sua falange. Na procriação de tudo, dizem, é necessário que uma coisa providencie a matéria, outra, a causa eficiente: a fêmea dá a matéria, não pode, por isso, ser a causa eficiente. A solução é que uma e outra semente providenciam, conforme as diversas partes que as constituem, a matéria e a eficiência.

## 2.

Segundo, se a semente viril, de boa qualidade e integralmente elaborada, é suficiente para a geração, para que fim acrescentaria a natureza a semente da mulher? Diz: a semente do homem não é prolífica ao ponto de poder gerar o que quer que seja a partir do sangue, mas, misturada com a da mulher, será apta para gerar, pois Deus, dispondo tudo de forma benigna e terna, confiou não a um único sexo, mas aos dois,



non solum oblectamento et delectatione illecta, sed etiam ut sui indiuidui substitutio et similitudo quoad fieri posset, duraret. Ob hoc igitur semen habere oportuit, et ut auctius prodeat uirile semen, ac gignendis membranis, quibus contegitur fetus, sit sufficiens, nam etsi exiguum uirile semen fingendis solidis membris satis esset, membranae tamen bullas et spiritum inclusurae ante formationem fetus et alimenti tractionem, quae die septimo fieri incipit, uiri semen non sufficeret; ideo femineo suppletur et integrum redditur.

## 3.

Tertio, quo tempore mas pubescit et semen fundit, pubescit etiam femina et menstrua apparent. Respondet igitur semini uirili menstruum muliebre, non semen alterum. Non tamen uidetur matrem et gignere cum mare et alere sine mare fetum, ideo mas solum semen<sup>41</sup>, femina et semen et menses habet.

## 4.

Hoc tamen penes ipsos praecipuum est et ineuitabile telum, si semen muliebre materiam et efficientiam habet (nam [F 3] [46] utrumque semen materiam generationis solidorum membrorum praebere omnes uno ore cum Galeno medici confirmant) posset femina sine semine uirili concipere. Contorquetur tamen facile, si respondeas, concipere quidem sed sterile, aues subuentanea oua, terrestria animalia molas. Infirmioris enim uirtutis est semen muliebre, quam ut solum sufficiat ad conceptum, eamque integram uirtutis perfectionem a mare exspectat.

**Obiectio. Solutio. Notatur Vallesius 2 *Controuersiae* 7.**

Si obtrudas contrarium prodidisse Hippocratem, qui libro *De genitura* semen femineum fortius aliquando esse retulit, ac uirile fieri, et e contra, nos iam tradidimus, neutrum illorum quantumuis ualidissimum ad generationem sufficere si alteri non copuletur, quamobrem acute magis, quam apposite respondet Vallesius, feminam non magni caloris semen habere inualidum, calidissimam menstruis non abundare atque ideo non concipere solam; quia aut debilius

(41) 1603: mas solum semen; 1617: mas non solum semen.

a obra da geração, de forma que a fêmea se unisse de forma voluntária, não apenas atraída pelo prazer e pelo leite, mas também para que durasse, tanto quanto possível, a substituição e a similitude de si própria enquanto indivíduo. Por isso, portanto, foi necessário que tivesse semente, e para a semente viril aumentar e ser suficiente para gerar as membranas com as quais se cobre o feto, pois, ainda que a semente viril, exígua, fosse suficiente para moldar os membros sólidos, para a membrana, todavia, destinada a envolver as bolhas e o espírito antes da formação do feto e da tracção do alimento, que começa a acontecer ao sétimo dia, a semente do homem não seria suficiente; por isso, completa-se com a semente feminina e fica inteira.

## 3.

Em terceiro lugar, na altura em que o macho chega à puberdade e derrama semente, chega também à puberdade a fêmea e aparecem os mênstruos. Corresponde, portanto, à semente viril o mênstruo da mulher, não a outra semente. Não vêm, todavia, que a mãe não só gera com o macho, mas que também alimenta o feto sem o macho e, por esta razão, o macho tem apenas semente, a fêmea tem semente e menstruação.

## 4.

Este é, todavia, um dardo importante e inevitável na posse deles: se a semente da mulher tem matéria e eficiência (pois todos os médicos, a uma voz, com Galeno, confirmam que uma e outra semente providenciam a matéria da geração dos membros sólidos) poderia a mulher conceber sem a semente viril. Este dardo, todavia, vira-se facilmente, se responderes que sem dúvida concebe, mas algo estéril – as aves, ovos não fecundados; os animais terrestres, molas – pois a semente da mulher tem uma virtude mais fraca do que a que lhe permitiria conceber sozinha, e espera, do macho, esse aperfeiçoamento total da virtude.

**Objecção. Solução. Comenta-se Vallès 2, *Controvérsias*, 7.**

Se objectares que Hipócrates afirmou o contrário, ele que, no livro *A geração*, referiu que por vezes a semente feminina é mais forte e se torna viril, e vice-versa,<sup>125</sup> nós já afirmámos que nenhum deles, por mais forte que seja, é suficiente para a geração, se não se unir ao outro, e por isso é que Vallès<sup>126</sup> responde de forma mais sagaz do que conveniente que a fêmea tem uma semente fraca e de pouco calor, que a fêmea mais quente não é abundante em sangue menstrual e que por isso não con-

(125) Castro cita *A geração* 6-7, 7.478L.

(126) Francisco Vallès de Covarrubias (1524-1592), professor na Universidade de Alcalá de Henares e médico de Filipe II de Espanha, I de Portugal. Foi um comentador prolífico das obras de Hipócrates e Galeno.

principium actuum sortita est, aut materia caret; at considerasse oportuit, menstruum sanguinem fetus materiam non esse, sed pabulum post septimum diem; quare potius si femineum semen completum haberet actuum principium, conciperet quidem perfecte, sed non aleret: quod nequaquam admittimus, neuter enim parentum, quantumcunque ualidum habeat semen, completum habet principium.

#### Auerrois argumenta 2 *Colliget* 10. Solutio.

Violentius hic urget Auerroes, si singula semina per se prolifica non sunt ante commixtionem, post eam unde aduenit illis illa uirtus, quae in neutro praerat? Respondeo fuisse in utroque, incompletam tamen; at a quo uniuntur? Ipsa inter se in itinere commiscentur, aut in ipsa uulua, quae ualide et audissime amplectens, facit ut uniantur, adiuuante ad hoc, non solum actiua utriusque seminis uirtute, sed etiam actuali uirtute ipsius matris, quam Galeni decreto<sup>42</sup>, mediantibus uenis et arteriis per uteri conceptacula eo transmittit.

#### 5. Aduersariorum argumenta.

Quinta Aristotelis ratio: grauida fit interdum femina, nulla humiditatis suae excretionem, nunquam uero citra menses; menses igitur, non semen femineum, ad conceptum sunt necessarii. Respondeo Aristotelem aliam in muliere non cognouisse humiditatem, praeter saliualem, quam guttam uocat, hanc, quam in uteri ceruice mares sentiunt, etsi feminae non emittant interdum, tamen in prolifico concubitu semen per uasa in uteri sinus semper eiiciunt, quod non persentitur, quia neque uiri penem attingit, neque tantum feminam delectat, utpote quod ad sinum uteri [47] demandatur, cuius sensus hebetior est, quam oris ipsius. Neque placet quod quidam arbitrantur, exquisitiori maris semine femineum interdum excusari, exemplo mulieris ducti, quae concepit ex semine in balneo recepto, ut de Gedelia et Auerrois uicina proditur; quod ultimum, si uerum fuit, potius existimo, per id temporis ad solam delectationem attractionis illius seminis uirilis subsequutum etiam fuisse muliebrem, accedente praesertim imaginatione, sicuti in somniis per pollutiones solet contingere.

(42) 1 De sem. 13.

cebe sozinha, porque ou tem um princípio activo mais débil ou carece de matéria; mas devia ter considerado que o sangue menstrual não é a matéria do feto, mas o nutrimento após o sétimo dia. Por isso, antes, se a semente feminina tivesse o princípio activo completo, certamente conceberia de forma perfeita, mas não alimentaria, o que de nenhuma maneira admitimos, pois nenhum dos progenitores, independentemente da força da sua semente, tem o princípio completo.

#### Argumentos de Averróis, *Colliget*, 2.10.<sup>127</sup> Solução.

Averróis insiste nesta questão de forma mais violenta: se cada uma das sementes, por si só, não é prolífica antes de se misturarem, depois disto donde lhes virá aquela virtude que não existia antes em nenhuma das duas? Eu respondo que existia numa e na outra, mas incompleta. Mas porque é que se unem? Elas próprias se misturam entre si no percurso, ou no próprio útero, o qual, rodeando-as com força e de forma extremamente ávida, faz com que se unam, com a ajuda, para este fim, não apenas da virtude activa de uma e outra semente, mas também da virtude actual da própria mãe, a qual, de acordo com a afirmação de Galeno, é para aí transmitida através dos receptáculos do útero pelas veias e artérias de permeio.

#### 5.ª razão. Argumentos dos adversários.

Quinta razão, de Aristóteles: a mulher, por vezes, engravida, sem nenhuma excreção da sua humidade, mas nunca antes de ser menstruada; a menstruação, portanto, não a semente feminina, é necessária para a concepção. Eu respondo que Aristóteles não conheceu outra humidade na mulher além da salival, que chama gota; esta, que os machos sentem na cérvix do útero, ainda que as fêmeas por vezes não a emitam, todavia, num concúbito prolífico lançam sempre a semente através dos vasos para as câmaras do útero, o que não se sente, porque nem toca no pénis do homem nem deleita tanto a mulher, porque é enviada para a câmara do útero, cuja sensibilidade é menor do que a da boca do mesmo. Nem agrada o que alguns pensam, que a semente feminina por vezes se esquiva perante a semente mais apurada do macho, levados pelo exemplo da mulher que concebeu de uma semente recolhida no banho, como se diz que a vizinha de Averróis concebeu de Gedelia<sup>128</sup>. Se este último facto foi verdadeiro, antes considero que, durante este tempo, apenas para o deleite de atrair aquela semente viril, se seguiu também a semente da mulher, sobretudo com a intervenção da imaginação, como costuma acontecer nos sonhos através das poluições.

(127) *Colliget* é o título latino de uma enciclopédia médica escrita por Averróis (1126 – 1198), utilizada como manual na Europa durante vários séculos. O título original era *Al-Kulliyat fi al-Tibb* (*Generalidades ou Medicina Geral*). A obra foi primeiro traduzida para latim em Pádua em 1283.

(128) Na errata da edição de Colónia, 1603, e na de Hamburgo do mesmo ano, lê-se *pag. 29, lin. 5 pro Gedelia lege Bensyra*. «na página 29, linha 5, em vez de *Gedelia* lê *Bensyra*».

**Sextum.**

Puer, addit Aristoteles, eunuchus et femina habitu similes sunt, uoce, pilis, carne et uiribus, ergo et seminis inopia. Concedimus hos omnes non gignere exacte coctum semen, in quo uirile robur consistat.

**Septimum.**

Adiungit (nequid eorum, quae aduersus hanc sententiam congerit, praetermittamus) menstruum lac repraesentat, semen uirile coagulum. Sicuti igitur lac sola materia est, ita et menstruum. Similitudinem menstrui cum lacte non improbamus; coagulum dicimus esse in utroque semine incompletum, ideo commixta coagulari.

**Octauum.**

Addit libidinosas feminas crebro partu temperari et nonnullas ex salaci conspectu ter intra mensem sanguinis menstrui profluuium pati, quasi conante natura id pellere, a quo irritatur. Vera tamen huius euentus causa est, quoniam ex euacuatione quauis, maxime sanguinis, seminis proxima materia, ac perinde libido ipsa imminuitur.

**Nonum argumentum.**

His Aristotelicorum telis et hoc addi potest, quod praegnans femina in coitu delectatur et aliquid emittit, quod cum in utero maneat quia clausus is est et semen tunc temporis nullius esset usus, sequitur menstruum emittere, quod ibi ad fetus pabulum detinetur. Dic: feminam aut ad uteri latera tunc excernere, aut, si ad fundum, ipsum aperiri, cogente ita necessitate, ut quod superuacaneum est, egrediatur.

**Feminei seminis usus.**

Vides itaque eorum rationes, quantumuis ex Philosophiae intimis depromptae uideantur, corruiere. Perspicias maximos feminei seminis usus et utilitates, ut nimirum uirile nutriat et adiuuet, quod delectet in coitu, quod ex eo allantoides membrana generetur et saluiali uiri humore, sed ita, ne sola allantoides ex eo generetur, ut reliqua membra non attingat: minime immo postquam suas uires cum uirili semine commiscuit ad formationem fetus: ex materia illius fit allantoides.

**Sexto.**

A criança, acrescenta Aristóteles, o eunuco e a mulher são semelhantes no aspecto, na voz, nos pêlos, na carne e nas forças, logo também na inófia de semente; admitimos que nenhum destes gera uma semente perfeitamente elaborada na qual resida a robustez viril.

**Sétimo.**

Acrescenta (para não omitirmos nenhum dos argumentos que reúne contra esta opinião) que o mêsruo representa o leite, a semente viril o coalho; da mesma forma, portanto, que o leite é apenas matéria, assim também o mêsruo. Não desaprovamos a similitude do mêsruo com o leite; dizemos que o coalho existe incompleto numa semente e na outra, e que, por isso, coagulam quando se misturam.

**Oitavo.**

Aristóteles acrescenta que as mulheres libidinosas se moderam com os partos frequentes e que algumas, devido a uma visão lasciva, sofrem de um proflúvio do sangue menstrual três vezes num mês, como se a natureza tentasse repelir aquilo que a incita. A verdadeira razão deste acontecimento é, todavia, porque, por uma evacuação de qualquer tipo, principalmente de sangue, a matéria mais aparentada com a semente, e, do mesmo modo, a própria libido, é diminuída.

**Nono argumento.**

A estes dardos dos Aristotélicos também se pode juntar este: que a mulher grávida se deleita no coito e emite algo; uma vez que o que emite permanece no útero – porque este está fechado – e, durante este tempo, a semente não teria nenhuma utilidade, segue-se que ela emite o mêsruo, que aí fica retido para nutrimento do feto. Tu diz que a mulher ou excreta nessa altura para os lados do útero ou, se excreta para o fundo, que este se abre, forçado pela necessidade, para que saia aquilo que é supérfluo.

**Utilidades da semente feminina.**

Vês, assim, as razões deles ruírem, ainda que pareçam ter sido tiradas dos recessos da filosofia. Percebes os mais importantes usos e utilidades da semente feminina, a saber: nutrir e ajudar a semente viril, deleitar no coito, a partir dela gerar-se a membrana alantóide por meio do humor salival do homem, mas, para que dela não se forme apenas a alantóide, de forma que não toque os restantes membros, nunca, sobretudo, depois de misturar as suas forças com a semente viril para a formação do feto; é da matéria dela que se forma a alantóide.

**Decimum argumentum. Scripturae locus.**

Adhuc tamen facit ambiguitatem quod *Leuitici* 15: Viri seminiflui, feminae sanguinifluae expiatio ponitur, quasi huic menstruum solum illi semen insit. [48] Dic: fieri mentionem illius fluxus, qui in utroque sexu est magis conspicuus, lege uero seminiflui uiri mulierem etiam comprehendere. Immo si sacrae paginae, quae supra omnem naturam est, locis in naturalibus speculationibus liceat contendere legimus 3 *Geneseos*, serpenti dictum: *Inimicitias ponam inter semen tuum, et semen mulieris*; sed haec alio pertinent.

**Semen non solum ut opificem sed etiam ut materiam fetum attingere, et cur partes seminariae non regenerentur.**

**Caput IV.****Aristotelis et Peripateticorum sententia.**

Mulierem non aliud continere semen praeter sanguinem menstruum Aristotelem sibi persuasisse iam supra memorauimus et explosimus, ad cuius opinionem digitum attollunt non Auicenna solum et Gentilis, sed omnes uno ore Arabicae doctrinae sectatores. Verum et illud addit Aristoteles, hoc ita constitutum muliebre semen seu potius menstruum solam materiam in conceptu: uirile nudam efficientiam exhibere; ex illo omnia tam solida, quam caetera membra effici; hoc postquam uim generatricem menstruo impressit et motionis principium dedit foras excerni, ut plerique omnes interpretantur Peripatetici, aut in auras euanescere, aut in flatus discuti, ut eorum etiam nonnulli arbitrantur. *Dubitemus*, inquit 2 *De generatione animalium* 3, si *proiectae in feminam geniturae nihil concepti fetus pars efficitur, quo abeat corpulenta eius substantia: si modo facultate, quae in ipsa est, operatur: Et non multo post: Corpus geniturae, in quo una semen animalis principium, abscedit, partim est separabile ex corpore, cuiusmodi est, quae appellatur mens siue intellectus, partim inseparabile, quod est geniturae semen, quod cum humidae sit naturae et aquosae, dissoluitur ac in spiritum diffatur.*

**Décimo argumento. Passo da Escritura.**

Cria ainda, todavia, ambiguidade o facto de em *Levítico*, 15 se apresentar a expiação do homem que tem fluxo de semente e da mulher que tem fluxo de sangue, como se nesta existisse apenas o mêsruo, naquele, apenas a semente. Tu diz: faz-se menção daquele fluxo que é mais conspícuo num sexo e no outro, lê que a expressão «homem que tem fluxo de semente» também se aplica à mulher;<sup>129</sup> e mais: se, nas especulações sobre a natureza, é lícito disputar com os passos da Sagrada Escritura, que está acima de toda a natureza, lemos, em *Génese*, 3, o que foi dito à serpente: «Estabelecerei inimizade entre a tua semente e a semente da mulher».<sup>130</sup> Mas estas coisas pertencem a outro lugar.

**Que a semente toca o feto não apenas como opífice, mas também como matéria, e por que razão as partes seminais não se regeneram.**

**4.º Capítulo.****Opinião de Aristóteles e dos Peripatéticos.**

Já acima recordámos – e refutámos – que Aristóteles se convenceu de que a mulher não tem outra semente que não o sangue menstrual. Levantam o dedo contra a opinião dele não apenas Avicenna e Gentile, mas todos os seguidores da doutrina árabe, a uma só voz. Aristóteles, porém, acrescenta ainda que a semente da mulher assim definida – isto é, o mêsruo – providencia apenas a matéria na concepção, que a semente viril providencia a eficiência simples; que dela se formam todos os membros, tanto os sólidos como os restantes; que ela, depois de ter imprimido, no sangue menstrual, a força geradora e ter dado o princípio do movimento, é excretada para o exterior, como é a interpretação de quase todos os Peripatéticos, ou que se desvanece no ar ou se dissolve num sopro, como pensam também alguns deles. Diz, no capítulo 3 do livro 2 de *A geração dos animais*: «Duvidemos: se nada da genitura lançada para a fêmea se torna parte do feto concebido, para onde vai a sua substância corpórea, se opera apenas pela faculdade que nela existe?»<sup>131</sup> E, não muito depois: «O corpo da genitura, no qual se juntam a semente e o princípio do animal, desaparece; em parte é separável do corpo, como é o que se chama mente ou intelecto; em parte é inseparável, o que é a semente da genitura, a qual, porque é de natureza húmida e aquosa, se dissolve e dispersa no ar.»<sup>132</sup>

(129) Com efeito, em *Levítico*, 15:32 refere-se que a lei descrita é relativa ao que tiver um fluxo e ao que tiver um derramamento de esperma, sem especificar expressamente o homem ou a mulher.

(130) *Génese*, 3:15.

(131) *A geração dos animais*, 2.3, 736a25.

(132) *A geração dos animais*, 2.3, 737a10.

**Galení rationes aduersus Aristotelem, qui probat semen in utero retineri. Semen materiam etiam generationis esse. Seminariae partes nouem.**

Hoc autem quam sit ipsi rei ueritati contrarium, multis Galenus palam fecit in libro *De semine*, et primo semen uirile in uulua contineri, si femina conceptura sit, ex eo concludit, quod si capram, ouem, aut aliam quampiam feminam dissecueris, nullam ex iis, quae semen excreuerant, concepisce, omnes, quae retinuerant, grauidas fieri deprehendas. Secundo ex ipso [49] relatu feminarum, quae ubi conceperint, quandam in uulua motionem sentire dicunt, quae quasi conuellat, ac paulatim in se illam contrahat, quod idem plena fide conceptionis etymon, id est, seminis in utero comprehensio, indicat. Tertio ex auctoritate omnium fere quos perlegerat medicorum, praesertim grauissimi Hippocratis<sup>43</sup>: uerum enim uero non solum in uulua retineri, sed etiam in pangendo fetu materiae, non tantum opificis rationem habere, et ex illo nouem seminaria appellata membra uenam, arteriam, neruum, os, cartilaginem, membranam, tendines, ligamina et cutem generari, magnis euidentiis ex sensuum fide experientiaque depromptis confirmatur. Nam si semen fetus pars non efficeretur, aut efflueret, aut in flatus euanesceret, aut computresceret: non putrescit, quia sic grauissima, et ueneno similia excitaret symptomata: tantum uero abest ut efluat, quin potius post conceptum os uteri clausum sit, nec specillum admittat. *Quaecunque utero gerunt*, inquit Hippocrates, *his uteri os clausum est*.<sup>44</sup> Neque aliter psaltrix puella se concepisce cognouit, ex qua uidit Hippocrates, tenui pellicula contentum sexto a conceptu die semen excidere. Ita feminae quaecunque partus peritae sunt, quo die genituram non excidere obseruant, eodem sese concepisce sciunt. Non etiam in halitus uertitur, ita enim a conceptu uterus inflatus ac maxime elatus sentiretur, contra quam fit, et tempore partus cum crepitu erumperet, quod non obseruatur. Concoquitur igitur semen et in fetus seminales partes conuertitur, quarum profecto exanguis, sicuti seminis, et non sanguineae, sicuti sanguinis, substantia est, quae seminis omnino, unde

(43) Libro *De genitura* et libro *De natura pueri*.

(44) 5 *Aph.* 51.

**Razões de Galeno, que defende que a semente fica retida no útero, contra Aristóteles. A semente também é matéria da geração. As nove partes seminais.**

Galeno, porém, mostrou, com muitos argumentos, o quanto isto é contrário à própria verdade dos factos, no livro *A semente*, e chega à conclusão de que a semente viril é retida no útero se a mulher estiver para conceber, em primeiro lugar porque, se dissecares uma cabra, uma ovelha, ou qualquer outra fêmea, compreenderás que nenhuma das que excretaram a semente concebeu e que todas as que a retiveram ficaram prenhes; em segundo lugar, com base no próprio relato das mulheres que dizem que, quando concebem, sentem um movimento no útero o qual como que o puxa com força e, a pouco e pouco, o faz contrair sobre si, o que indica, com grande credibilidade, o étimo da concepção, isto é, a retenção da semente no útero; em terceiro lugar, com base na autoridade de quase todos os médicos que leu, especialmente do respeitadíssimo Hipócrates:<sup>133</sup> na verdade, é confirmado por grandes evidências tomadas da credibilidade dos sentidos e da experiência que não só fica retida no útero, mas também, na formação do feto, desempenha a função de matéria, não apenas a de artífice, e a partir dela são gerados os chamados nove membros seminais: a veia, a artéria, o nervo, o osso, a cartilagem, a membrana, os tendões, os ligamentos e a pele. Se, com efeito, a semente não se tornasse parte do feto, ou fluiria para fora ou desvanecer-se-ia no ar ou apodreceria: não apodrece, porque assim provocaria sintomas extremamente graves e semelhantes ao veneno; está tão longe de fluir para fora que, pelo contrário, depois da concepção a boca do útero se fecha e não admite uma pequena sonda. «Todas aquelas que estão grávidas», diz Hipócrates, «têm a boca do útero fechada.»<sup>134</sup> Nem soube de outro modo que tinha concebido a jovem cantora, da qual Hipócrates viu cair, seis dias depois da concepção, a semente dentro de uma película fina.<sup>135</sup> Assim, todas as mulheres que têm experiência no parto sabem que conceberam no dia em que viram que a genitura não caiu. Também não se transforma em hálito, pois assim sentir-se-ia o útero inchado e extremamente elevado desde a concepção, ao contrário do que acontece, e, no tempo do parto, rebentaria com ruído, o que não se observa. A semente, portanto, é elaborada por concocção e converte-se nas partes seminais do feto, que têm uma substância seguramente exangue como a da semente, e não sanguínea como a

(133) A nota marginal identifica como fontes os tratados *A geração* e *A natureza da criança*.

(134) *Aforismos*, 5.51, 4.550L.

(135) Castro refere-se a um caso célebre de interrupção voluntária da gravidez, relatado em *A natureza da criança*, 13, 7.488-492L, e muito comentado por autores posteriores, como Galeno, em *A semente*, 1.4, 4.525-526K. Uma jovem que se dedicava, como profissão, à música e à dança, é aconselhada, pelo autor deste tratado, a saltar, batendo com os calcanhares nas nádegas, até expelir o fruto da concepção. Deste movimento, conhecido como o salto lacedemónio por ser referido por Lâmpito, uma personagem de *Lisístrata* de Aristófanes (82), de origem espartana, resultou a expulsão do embrião.

manarunt, speciem ac naturam referunt. Adde quod et perforari et extendi uel longissimis spatiis, sine ruptionis periculo, possunt, ad quod multo quam sanguinis accommodatior erat seminis materia lenta et tenax; e conuerso neque albus est, neque adeo lentus et crassus sanguinis succus, ut si intendatur aut fistulae in modum perforetur, in sua continuitate ualeat perseuerare.

#### Obiectio.

Obtrudes, a sanguine ipso partes confici, uerum a natura immutato e rubro in album; e tenui in crassum, aliquando in lentum atque tenacem.

#### Solutio.

At si sanguis eas partes gignendi ex se facultatem haberet, semine profecto non esset opus, si ex semine, memineris naturam nunquam obliuisci insitorum motuum, et frustra per ambages fieri, quod per compendium commodius praestari potest; frustra igitur in hoc laboraret, cum iam rei principium haberet, quod non [G] [50] solum est principium totius, ut uult Aristoteles ipse, uerum etiam facultate totum esse Plato existimauerat; ut cum habeat album, crassum et lentum humorem, ex quo seminaria membra efficere possit, hunc eiiciat, alterumque similem ex sanguine gignat. Non itaque oportuit uim suam menstruo sanguini tribuere, qua in succum album, crassum et lentum conuerteretur (quod Aristoteles putat) ac protinus foras eiectum in spiritum dissolui; cum ipsum semen eandem uim et talem quandam substantiam possideat, quae primarum partium procreatrix commodissima esset, quod quidem, etsi alii non sciuisent, diligentissimum tamen naturae scrutatorem Aristotelem ignorasse nefas est.

#### Quaestio: an partes seminariae regenerari possint.

Magna hic contentione inuestigatur, cur praedictae seminales partes, si deficient, non queant regenerari, uera namque cutis uulnerata cicatrice, os callo unitur, arteriae, ac reliqua membra spermatica nunquam, uena difficulter restauratur. Contra si carnosae, et adiposae partes a nostro corpore excidantur, pro carne, caro, et pro adipe, adeps, rursus facilimo negotio restituuntur. Auget difficultatem, quod eadem est materia generationis, et nutritionis. Si ergo uenae, ut locupletissimus testis mille in locis Galenus<sup>45</sup> est, uim habent conficiendi similem quandam substantiam pro nutritione et incremento istarum partium, ex eadem etiam substantia poterunt eadem partes regenerari.

(45) 3 meth. 5; art. med. 81; 1 de semine 13; 2 de semine 12.

do sangue, e que reproduzem, na sua totalidade, o aspecto e a natureza da semente de onde provieram. Tu, acrescenta o facto de poderem ser perfuradas e esticadas até em distâncias muito longas sem perigo de ruptura, e que para isto era muito mais adequada a matéria flexível e tenaz da semente do que a do sangue; ao invés, o suco do sangue não é branco nem tão flexível e espesso que, se for estendido ou perfurado como uma cana, consiga manter-se na sua extensão.

#### Objecção.

Objectarás que as partes são feitas do próprio sangue, mas mudado pela natureza de vermelho para branco, de fino para espesso, às vezes para flexível e tenaz.

#### Solução.

Mas, se o sangue tivesse a faculdade de gerar, a partir de si próprio, estas partes, não haveria nenhuma necessidade da semente, e se a tivesse a partir da semente, lembrar-te-ás de que a natureza nunca se esquece de movimentos ínsitos e de que em vão se faz por rodeios o que pode, de forma mais cómoda, ser efectuado compendiosamente; em vão, portanto, já tendo um princípio da coisa que não apenas é princípio do todo, como pretende o próprio Aristóteles, mas é, além disso, o todo em potência, como Platão considerara, faria mais elaboradamente o seguinte: tendo um humor branco, espesso e flexível de que pode criar os membros seminais, lança-lo para fora, e gerar, do sangue, um outro semelhante. Por esta razão, não era necessário ele atribuir ao sangue menstrual a sua força, para o converter (como Aristóteles pensa) num suco branco, espesso e flexível e que, assim que é lançado para o exterior, se dissolve no ar, uma vez que a própria semente possui a mesma força e uma certa substância tal que seria uma adequadíssima procriadora das primeiras partes, o que, certamente, ainda que outros o não soubessem, é, todavia, crime que Aristóteles, o mais diligente investigador da natureza, o tenha ignorado.

#### Questão: se as partes seminais podem ser regeneradas.

Investiga-se aqui com grande esforço por que razão as referidas partes seminais, se faltarem, não podem ser regeneradas: com efeito, a verdadeira pele, quando ferida, é unida por uma cicatriz, o osso por um calo, e as artérias e os restantes membros espermáticos nunca são restaurados; a veia, com dificuldade. Pelo contrário, se as partes carnosas e adiposas caem do nosso corpo, são restituídas com a maior facilidade: carne por carne e gordura por gordura. Aumenta a dificuldade o facto de ser a mesma a matéria da geração e a da nutrição, pois, se as veias, como Galeno testemunha de forma tão completa em mil lugares, têm a força de fabricar uma matéria semelhante para nutrição e incremento destas partes, dessa mesma substância poderão ser regeneradas as mesmas partes.

**Conuellitur quorundam sententia. Nutritio quid.**

Vt obiter illi conuellantur, qui pulchre responsum putant, cum dicunt, genito iam integro animali, materiam generationis non amplius suppetere. Si enim per totum uitae cursum pro nutritione subest, pro generatione quidem non deerit, cum eadem sit, quod enim pro alimento reponitur, simile esse debet omnino ei, quod digestum est, siquidem nutritio est particularis generatio, id est, effluentis substantiae redintegratio.

**Aliorum sententia reprobatur.**

Sunt alii qui respondent, suppetere quidem materiam, sed desiderari facultatem formatricem et generantem, quae, ut ipsi autumant, ut abiit completo formationis tempore, ita nutriens successit. Sed hoc etiam, mea quidem sententia, uitio non uacat, quia uidemus, et carnem, et adipem in grandioribus corporibus regenerari, si ergo permanet in partibus carnis pro carnis generatione, cur quaeso non permanebit in seminariis pro earundem restauratione? Adhaec in humidioribus et delicatioribus naturis, ut in pueris ac feminis, non exiguae procreantur uenae et satis magnae ac permultae quotidie in ulceribus renascuntur, carne [51] enim noua replentur, quae multis uenis et arteriis capillaribus referta est; anteriores etiam dentes non solum in infantia, et pueritia, sed et in adolescentia posteriores.

**Tertia sententia quorundam.**

Quidam uidentes materiam et uirtutem superesse, propterea tamen non regenerari affirmant, quia, ubi haec membra deficiunt, soluta est unitas et caro etiam deest, cuius regeneratio anticipat, quia facilius et promptius supercrescit, utpote mollissima, et quae minori indigeat elaboratione. Ita Galenum intelligunt primo *De semine* dicentem solida membra non restaurari, quia quod mora temporis paulatim erat colligendum, carne iam increscente supprimatur.

Hoc tamen, et a ueritate, et a Galeni mente plurimum dissidet, si enim materia pro membri seminarii regeneratione accuratius elaborata sit, non poterit profecto ex ea caro fieri, quae ex solo sanguine minus elaborato conficitur. Vidimus auulso dente materiam solitam pro ipsius incremento ad partem mandari, iuxta proximam gingiuam in portuunculam euadere, non gingivae quidem sed albae cuiusdam substantiae instar calli. Meo etiam ex sorore nepoti, cui a prima infantia dens unus

**Refuta-se a opinião de alguns. O que é a nutrição.**

Para que rapidamente se contradigam aqueles que julgam responder bem quando dizem que, gerado já o animal inteiro, a matéria da geração deixa de estar disponível: se, com efeito, durante todo o curso da vida ela subjaz para a nutrição, não faltará certamente para a geração, uma vez que é a mesma, pois o que é reposto para alimento deve ser completamente semelhante ao que foi digerido, pois a nutrição é uma geração particular, isto é, a renovação da substância efluente.

**Refuta-se a opinião de outros.**

Há outros que respondem que certamente a matéria está à disposição, mas que falta a faculdade formadora e geradora que, como eles próprios crêem, quando desaparece, depois de completado o tempo de formação, é assim substituída pela faculdade nutriente. Mas nem isto, na minha opinião, está isento de erro, porque vemos tanto a carne, como a gordura serem regeneradas nos corpos maiores; se, em consequência, permanece nas partes carnosas para geração da carne, por que razão, pergunto, não permanecerá nas partes seminais para restauração das mesmas? Além disso, nas naturezas mais húmidas e delicadas, como nas crianças e nas mulheres, criam-se veias que não são exíguas e renascem veias muito grandes e inúmeras quotidianamente nas úlceras, pois estas preenchem-se com carne nova que está cheia de numerosas veias e artérias capilares; e também não apenas os dentes anteriores renascem na infância e na puerícia, mas também, na adolescência, os dentes posteriores.

**Terceira opinião de alguns.**

Alguns, por verem que restam a matéria e a virtude, afirmam, todavia, que não são regeneradas pela seguinte razão: porque, quando estes membros faltam, rompe-se a unidade e falta também a carne, cuja regeneração ocorre primeiro, porque cresce por cima com maior facilidade e mais prontamente, por ser muito tenra e carecer de menor elaboração. Assim, entendem que Galeno diz, no livro primeiro de *A semente*, que os membros sólidos não são regenerados, porque o que devia ser obtido gradualmente com o passar do tempo já é suprimido pela carne que cresce por cima.

Esta ideia, todavia, está muito afastada não só da verdade, mas também da opinião de Galeno, pois se a matéria for elaborada de forma mais cuidada para a regeneração de um membro seminal, não poderá de todo dela formar-se carne, que é feita apenas do sangue menos elaborado. Vimos que, quando se arranca um dente, a matéria usual é enviada para a parte para incremento do mesmo, e que, junto da gengiva próxima, se transforma numa pequena porção, certamente não da gengiva, mas de uma qualquer substância branca, como um calo. Também ao meu sobrinho, filho da minha irmã, a quem falta um dente desde a primeira infância, a

deficit, iuxta eiusdem lateris auriculam, cuticularem quendam processum propendentem natura efformauit: itaque redundante materia seminali in aliis partibus callosa; in cute cuticularis substantia gignitur non carnosa; neque is eo loci Galeni animus fuit, sed carne supercrescente materiam membri spermatici supprimi ac suffocari, alioqui neque etiam hae partes nutrirentur, quia anticiparet nutritio carnosarum.

#### Ne restaurentur seminales partes quattuor obstant.

Quattuor igitur sunt, quae obstant, quo minus seminaria membra restaurentur: materiae inopia, quae, quamuis suppeditat pro nutritione, nunquam tamen in tanta copia colligitur, quae ad uniuscuiusque quod interiit, regenerationem sufficiat. Secundo, debilitas facultatis formativae, quae quamuis per totum uitae curriculum perduret, ut latissime Ioubertus<sup>46</sup> suis *Paradoxis* prodidit, tamen aut in membris eam pro futura necessitate natura conseruet, aut eadem cum naturali sit, non adeo ualida uehemensque existit, ut in utero erat, ubi a conceptaculorum et ipsius uteri fabricatrice ui fouebatur, et intra semen ipsum continebatur, agensque per se totam occupabat materiam. Tertio, carnis supercretio, quae quicquid paulatim pro membrorum restitutione colligitur, supprimit, contra quam in prima ex semine generatione factum fuerat, cum et uniuersus humor una collectus et multus [G 2] [52] erat, et uirtus fabricatrix non ualida tantum, sed duplicata; quod si medicamentum apponas, quod carnis supercretionem impediat, eadem opera arteriae generationem inhibeas, non quod sua natura arteria generationi renitatur, sed quod impedimentum obstet. Quarto, siccitas membrorum in adultis, quae causa est, ut difficulter coalescant et ob id etiam non nisi in pueris et molliusculis corporibus haec membra regenerantur; in adultioribus uena solum, et illa quidem raro; arteria uero quia sextuplo crassior est, nunquam, et multo minus os, cartilago, neruus, tendo et caetera.

#### Obiectio.

At dices plantae abscissae partes in totum possunt reponi, multo ergo magis hominis, animalis nimirum perfectissimi, in cuius superiori forma omnes inferiorum uires, sicuti trigonum in tetragono, continentur.

(46) 2 Para. 7.

natureza formou junto da orelha do mesmo lado uma espécie de saliência da pele, que pende para a frente. Assim, havendo abundância de matéria seminal, gera-se uma substância calosa nas outras partes; na pele, uma substância cuticular não carnosa. Nem foi esta a intenção de Galeno nesse passo, mas que, crescendo por cima a carne, a matéria do membro espermático é suprimida e sufocada, de outro modo também não seriam nutridas estas partes, porque a nutrição das partes carnosas ocorreria primeiro.

#### Quatro razões obstam a que se restaurem as partes seminais.

Existem, portanto, quatro razões que obstam a que os membros seminais se restaurem: a falta de matéria que, ainda que esteja disponível para a nutrição, nunca, todavia, se reúne em tanta abundância que seja suficiente para a regeneração de cada uma das partes que desapareceu; em segundo lugar, a debilidade da faculdade formativa, que, embora subsista durante todo o curso da vida, como amplamente Joubert transmitiu no seu *Os paradoxos*,<sup>136</sup> quer a natureza a conserve nos membros para necessidade futura, quer ela seja semelhante à original, não se mostra, todavia, tão forte e veemente como era no útero, onde era favorecida pela força construtiva dos receptáculos e do próprio útero, e era contida dentro da própria semente, e, agindo por si, se apoderava de toda a matéria; em terceiro lugar, o crescimento da carne, que suprime tudo o que é reunido gradualmente para a restituição dos membros, contrariamente ao que na primeira geração tinha sido feito a partir da semente, quando também todo o humor estava reunido e era abundante e a virtude construtiva não era apenas forte, mas duplicada – e se aplicares um medicamento que impeça o crescimento da carne, pela mesma acção inibirás a geração da artéria, não porque devido à sua natureza a artéria resista à geração, mas porque existe um impedimento; em quarto lugar, a secura dos membros nos adultos, que é a causa pela qual crescem com dificuldade e, por isso, também não se regeneram estes membros senão nas crianças e nos corpos mais delicados; nos mais adultos, apenas a veia se regenera e mesmo ela raramente; mas a artéria, porque é seis vezes mais espessa, nunca se regenera, e muito menos o osso, a cartilagem, o nervo, o tendão e as restantes.

#### Objecção.

Mas dirás que as partes cortadas de uma planta podem ser completamente repostas, logo, muito mais as do ser humano, o animal mais perfeito, em cuja forma superior estão contidas, como o triângulo no quadrado, todas as forças dos inferiores.

(136) Laurent Joubert (1529-1583) foi professor de medicina em Montpellier, aluno de Rondelet e médico pessoal de Catarina de Medici. Escreveu numerosas obras em francês e em latim.



**Solutio.**

Respondeo: merito naturam hanc uim opido languidiorem in animalibus posuisse perfectis, quae motu ac sensu uitam partium tueantur. Adde plantas excrementitio uiuere humore et paratu facili, cum terrae affixae sint, et exigua elaboratione esse contentas et iniuriis patere, decidunt enim hieme folia et fructus, per aetatem exuruntur, ideo uim generantem ualidam sortitas esse, cuius interuentu partes necessario casurae substituerentur.

**Diluitur alia obiectio. Praecoces dentes cur regenerentur.**

Efficacius tamen urget dentium regeneratio, quorum etsi demus praecoces, et anteriores, qui in pueritia propter angustam basin, et debiles ac pauciores radices decidunt, regenerari posse, quia tam cito cadunt, ut secundum generationis tempus inueniat adhuc mandibulam crescentem, ex cuius superfluo alimento et generantur et possunt regni, quia coaceruatur adhuc sufficiens materia et caro gingiuarum circumscripta manet, ita ut non impediat; tamen molares uigesimo anno multis et omnium ultimi nonnullis senescentibus renascuntur, et trigesimo anno unus in extremo utriusque mandibulae, qui ideo uocantur dentes sapientiae siue intellectus, quia frequentius in aetate intellectus, quae est triginta annorum, pullulant. Immo Albertus Magnus senem se uidisse testatur, cui in aetate octogenaria dens natus fuerit.

**Auicennae lapsus.**

Respondet Auicenna, dentes ex sanguine generari et ad naturam carnis proxime accedere, quod uanum est et rationi minime consentaneum, cum dentes sint de numero ossium.

**Dentes ab excrementis generantur.**

Alii putant dentes, sicuti ungues et capillos, ex corporis excrementis generari, ideoque semper accrescere, quia per aetatem in dies minor est concoctio, et maior excrementorum copia. Quod si semper generantur, nil mirum, si abscissi renascuntur, [53] quorum ego sententiae libentius adhaereo; sed contra est, quod sentiunt: ergo uiuunt. Neque nos id quidem negamus, sed ex excrementis nutriri profitemur uera nutritione, non autem, per iuxtapositionem, sicuti ungues et pili. Qui uero gigni dicunt, quia ex ampliori basi nascuntur, et alimenti habent maiorem

**Solução.**

Respondo: com razão pôs a natureza esta força muito mais lânguida nos animais perfeitos, para que eles, com o movimento e o sentido, protejam a vida das partes; tu acrescenta que as plantas vivem do humor excrementício e de fácil preparação uma vez que estão fixas na terra, e que se satisfazem com uma elaboração exígua e estão sujeitas a danos, pois as folhas caem no Inverno e os frutos queimam-se no Verão, e que, por isso, têm uma força geradora forte, por cuja intervenção são substituídas as partes que, por necessidade, têm de cair.

**Invalida-se outra objecção. Porque renascem os primeiros dentes.**

É mais problemática a regeneração dos dentes (ainda que, deles, se possam regenerar apenas os primeiros e anteriores, que caem na puerícia por causa da estreiteza da base e da fragilidade e do número reduzido das raízes), porque caem tão cedo que o segundo momento da geração<sup>137</sup> ainda encontra a crescer a mandíbula, de cujo alimento supérfluo se geram, e podem voltar a nascer porque se acumula ainda matéria suficiente e a carne das gengivas permanece circunscrita de modo a não ser impedimento; os molares, todavia, renascem para muitos aos vinte anos, e os últimos de todos renascem para alguns na velhice, e um dente único nasce, aos trinta anos, na extremidade de cada um dos maxilares, sendo, por isso, designados dentes do siso ou do intelecto, porque, com muita frequência, se desenvolvem na idade do intelecto, que é aos trinta anos. E mais: Alberto Magno testemunha que viu um idoso a quem nasceu um dente aos oitenta anos.

**Lapso de Avicena.**

Responde Avicena que os dentes são gerados do sangue e que se aproximam muito da natureza da carne, o que é falso e nada consentâneo com a razão, já que os dentes fazem parte do conjunto dos ossos.

**Os dentes são gerados a partir dos excrementos.**

Outros julgam que os dentes, como as unhas e os pêlos, são gerados a partir dos excrementos do corpo e por isso crescem sempre, porque ao longo da vida, dia após dia, a concocção é menor e é maior a abundância de excrementos. E, se são sempre gerados, não é de admirar que, quando são arrancados, renasçam. Eu adiro de bom grado à opinião deles, mas contraria-a o facto de terem sensibilidade e de, portanto, estarem vivos. E nós certamente não negamos isto, mas reconhecemos que são nutridos a partir dos excrementos por verdadeira nutrição, e não por juxtaposição, como as unhas e os pêlos. Aqueles, contudo, que dizem que são gerados

(137) Isto é, o momento da aparição da segunda dentição (ou seja, da definitiva).

copiam, minus sufficientem afferunt rationem, quia sic ossa femoris et similia, quae lata sunt et multam habent medullam pro alimento, promptius renascerentur, cuius tamen contrarium experimur. Neque maiori iure uutiligantur, qui aiunt, partes esse extremas, in quas natura ultimum ponit conatum quia eadem ratione, et auris, digitus, cutis, quae etiam extrema sunt renascerentur.

**Semen non mole tantum, sed etiam uiribus a toto emanare,  
ac ubi substantialem accipiat formam.**

#### Caput V.

Dissolui a concubitu corpus uniuersum arguere profecto uidetur, ab omni corpore genituram emanare: perinde atque maxima nos etiam perfrui in ipso congressu uoluptate omnium membrorum. Venae item post aures sunt, quibus incisus steriles homines reddi plerique credunt, quod fieri non posse nisi ex capite deflueret etiam semen.

Filii non solum similes parentibus generantur, et in specie et in habitudine, sed et si manci sunt parentes, manci plerumque fiunt, et si quae cicatrix in facie est, aut in alio parentis membro, hanc quoque recipit filius. Aethiopum alba genitura nigrum secundum cutem producit fetum; Scythae macrocephali dicti, a longis capitibus, fasciis quibusdam in longum obductis, deinceps communiter macrocephalos generabant. In Calcedonia uidit Aristoteles ex patre, cui brachium compunctum erat, filium natum cum eadem nota confusa tamen. Salmanticae uidimus ex nobili patre dicto Godscalco Flores, cui fissum erat labium, cum eadem fissura progenitum filium.

#### Hippocratis sententia.

Quibus tot ac tantis rationibus, depromptis e sensuum fide, quae una omnes alias euertere potis est, Hippocrates<sup>47</sup> ductus semen ab omnibus corporis membris [G 3] [54] procedere testatum reliquit, a sanis, sanum, a morbidis, morbosum, quin etiam a solidis, et morbidis partibus, et ab humido omni totius corporis, cui etiam consentiunt Plato et Empedocles ac insuper ipsa ratio, nam ut totius est aliquod semen efficiens, ita cuiusque partis esse oportet, alioquin membra sine semine generarentur, neque ulla est ratio, quod ex hac seminis parte crus, ex illa brachium

(47) Lib. de aere, aquis et locis; lib. de genitura.

porque nascem de base mais ampla e têm maior abundância de alimento, apresentam uma razão menos satisfatória, porque assim os ossos da coxa e outros semelhantes que são largos e têm medula abundante como alimento renasceriam mais prontamente, que é o contrário do que verificamos. E não discutem com maior autoridade aqueles que dizem que são partes extremas, nas quais a natureza coloca o último esforço, porque, pela mesma razão, também a orelha, o dedo, a pele, que também são partes extremas, renasceriam.

**Que a semente emana do todo, não apenas em massa,  
mas também em forças, e quando recebe a forma substancial.**

#### 5.º Capítulo.

O enfraquecimento de todo o corpo no coito parece provar, sem dúvida, que a genitura emana de todo o corpo, como também que nós fruímos, na própria união, do maior prazer de todos os membros. Existem também umas veias por detrás das orelhas e muitos acreditam que, quando são cortadas, os seres humanos ficam estéreis, o que não poderia acontecer a não ser que a semente fluísse também da cabeça.

Geram-se filhos não apenas semelhantes aos progenitores, quer em espécie, quer em compleição, mas também, se os pais são mancos, os filhos tornam-se, em geral, mancos, e, se alguma cicatriz existe na face ou noutro membro do progenitor, também a recebe o filho; a genitura branca dos Etíopes produz um feto de pele negra; os Citas, chamados macrocéfalos devido às cabeças compridas, esticadas ao comprimento pelo uso de algumas faixas, depois geravam normalmente macrocéfalos. Na Calcedónia, viu Aristóteles, de um pai que tinha um braço tatuado, um filho nascido com a mesma marca, mas confusa. Vimos em Salamanca, nascido de um pai de ascendência nobre chamado Godscalco Flores que tinha uma fissura no lábio, um filho nascido com a mesma fissura.

#### Opinião de Hipócrates.

Levado por tantas e tão importantes razões, retiradas da credibilidade dos sentidos, que é a única capaz de destruir todas as outras, Hipócrates deixou provado que a semente procede de todos os membros do corpo: a saudável, de membros saudáveis; a doentia, de membros doentes e até de partes sólidas e doentes e de toda a humidade do corpo inteiro. Concordam com ele também Platão e Empédocles e ainda a própria razão, pois tal como a semente eficiente é alguma coisa do todo, assim também é necessário que seja alguma coisa de cada uma das partes, de outro modo os membros seriam gerados sem semente, e não há nenhuma razão para que desta parte da semente seja gerada uma perna, daquela, um braço, a não

generetur, nisi quia haec ex crure, illa ex brachio decidatur, ab omnibus igitur defluit, quod omnia generat.

#### **Polybii sententia. Secretio seminis non fit in concubitu.**

Hanc ita confirmatam Hippocratis sententiam quidam, ductore Polybio, ita intelligunt, ut ex toto corpore secretionem in solo concubitu fieri sentiant, seu colliquamentum aliquod motu agitationeque diffuens, quod quam sit absonum, superius iam monstraui<sup>48</sup>, et ex eo planum fit, quia feminae uirou, qui a coitu diutius abstinuit, copiosum, crassumque semen in testibus, ac uasis spermaticis congeritur; contra libidinosi, et ii qui supra modum rei venereae indulgent, tandem pro semine sanguinem emittunt, et si confectionem illorum fieri contingat, nihil seminis contineriprehenduntur: colliquamentum uero non esse, iam supra multis ostensum est.

#### **Aliorum opinio.**

Sunt etiam, qui putent, seminis materiam ex toto secerni, non ita quidem ut ex unoquoque osse uel neruo, sed ex aliquo osse, neruo, membrana, uel cartilagine quidpiam ad seminis materiam confluat, quod non illius tantum, a quo profluxit, sed omnis nerui uel ossis in conceptu materia fiat. Proinde ex tantulo semine seminales omnes partes effici posse.

#### **Quarta sententia nonnullorum.**

Multi dicunt, ultimi quidem alimenti seminis materiam superantem partem esse, non quae a toto decedat, sed quae ad totum proxime esset accessura.

#### **Qua ratione plerique interpretentur Hippocratis dictum.**

Plures ita interpretantur Hippocratis sententiam ut sibi persuadeant, seminis materiam in singulis partibus progigni, et ab his, quotquot sunt, in testes confluere; ac ita explicatum Hippocratis placitum multis confutat Aristoteles rationibus, in primo *De generatione animalium*<sup>49</sup>.

(48) 2 cap. huius libri.

(49) Cap. 18.

ser porque esta parte é tirada da perna, aquela, do braço; flui, em consequência, de todas, porque gera todas.

#### **Opinião de Pólibo. A secreção da semente não acontece no coito.**

Alguns, sob orientação de Pólibo,<sup>138</sup> entendem esta opinião de Hipócrates, assim confirmada, de tal maneira que são de opinião de que uma secreção proveniente do corpo todo se dá somente no concúbito, ou que algum líquido flui devido ao movimento e à agitação, o que já acima mostrámos ser incorrecto e fica claro por isto: porque, numa mulher ou num homem que se absteve do coito durante muito tempo, a semente se acumula, abundante e espessa, nos testículos e nos vasos espermáticos; pelo contrário, os libidinosos e os que se entregam ao acto venéreo além da medida, por fim, em vez de semente, emitem sangue, e, se acontecer que se faça a dissecação deles, depreende-se que não contêm nenhuma semente. Que não há, por sua vez, um líquido já acima se mostrou com muitos argumentos.

#### **Opinião de outros.**

Há também aqueles que julgam que a matéria da semente se separa do todo, de tal modo, contudo, que algo flui não de cada um dos ossos ou nervos, mas sim de algum osso, nervo, membrana ou cartilagem para a matéria da semente, algo que, na concepção, se torna matéria de todo o nervo ou osso e não apenas daquele de que fluiu; por esta razão, de uma semente diminuta, podem ser formadas todas as partes seminais.

#### **Quarta opinião de alguns.**

Muitos dizem que a matéria da semente é a parte sobrança do último alimento, não a que sai do todo, mas a que haveria de se aproximar muito do todo.<sup>139</sup>

#### **De que maneira muitos interpretam o dito de Hipócrates.**

Muitos mais interpretam a opinião de Hipócrates ao ponto de se persuadirem de que a matéria da semente é gerada em cada uma das partes e de que, destas, não importa o seu número, confluem para os testículos; e a opinião de Hipócrates explicada desta maneira é refutada por Aristóteles com muitas razões, no livro primeiro de *A geração dos animais*.

(138) Discípulo e genro de Hipócrates, atribui-se-lhe, desde a Antiguidade, a autoria de alguns tratados hipocráticos, como, por exemplo, *A natureza da criança*, *A natureza do ser humano*, *A geração*, *As afecções internas*, etc.

(139) Galeno, *A semente*, 1.12, 4.556-557K.

**Aristotelis aduersus illam interpretationem argumenta.**

Prima, si materia seminis hominis et animalium ab omnibus partibus emanaret, etiam materia seminis arborum, sed uidemus arbores abscissis ramis, semen progignere, ex quo tamen integrae postea enascuntur arbores; ergo neque in animantibus ex omnibus membris proueniunt.

Secunda: aut semen deciditur ab omnibus partibus organicis, ut facie, et manu: aut a similaribus, ut carne, et osse; non ab illis, nisi similarium interuentu fieri uidetur: si a similaribus, nulla procul dubio ratio est de similitudine [55] parentum, cum hac ratione solo temperamento similes euadant.

3. Et qua plurimum nititur Aristoteles: cum ab utroque parente semen decidatur, et uir ac femina reliquis partibus similes sint, genitalium forma differant, necessum esset, ut perpetuo duo progignerentur fetus, mas et femina, aut saltem hermaphroditus, cum semen oporteat efficere membra omnia, a quibus decidit, et decidat etiam ab illis quae sunt mari, et feminae peculiaria.

4. Si a singulis corporis partibus seminis aliquid efflueret, ingentem profecto seminis copiam toti corporeae moli respondere omnino oporteret; contra tamen constat perexiguam seminis molem in concubitu secerni: non igitur a toto decidi ac dimanari necesse est.

[5.] Ad rationes uero pro Hippocratis sententia propositas respondet uoluptatem et extenuationem totius fieri non quod ex toto aliquid decedat, sed quod prurigo uehemens accedat, ex calore et spiritibus ab agitatione excitatis, ubi uero pruritus, ibi uoluptas fit; extenuationem ex nimio coitu contingere, tum propter uehementem et assiduam exercitationem, tum quia solida membra priuantur alimento, est enim semen medullis et arteriarum uenarumque alimento, similis substantia; similitudinem nullum esse indicium, siquidem et uoce et unguibus et pilis similes procreantur filii, a quibus tamen partibus nullum semen deciditur; auis insuper et proauis nonnunquam similes euadere, ex quibus subinde nihil secessit, ut de muliere ipsemet Aristoteles refert, quae alba cum Aethiope concubuit et albam filiam peperit, ex qua postea et albo uiro Aethiops auo similis genitus fuit. Cumque non semper ex mancis manci proueniant, casu id fieri posse arbitratur, siue etiam propter uteri angustiam ea in parte, qua mutilus infans euasit, sicuti arbores, quae in terra non habent locum satis amplum, aut a lapide uel ab alia quapiam re, ne

**Argumentos de Aristóteles contra essa interpretação.**

Primeira: se a matéria da semente do ser humano e dos animais emanasse de todas as partes, aconteceria o mesmo com a matéria da semente das árvores, mas vemos que as árvores, quando são cortados os ramos, geram semente da qual, todavia, nascem depois árvores inteiras; logo, também nos animais não provém de todos os membros.

Segunda: ou a semente provém de todas as partes orgânicas, como a face e a mão, ou de partes semelhantes, como a carne e o osso; parece que não é feita a partir das primeiras, a não ser por intervenção das semelhantes; se provém das semelhantes, não há nenhuma razão indubitável sobre a similitude dos progenitores, já que, por esta razão, saem semelhantes apenas no temperamento.

Terceira e aquela em que mais se apoia Aristóteles: uma vez que a semente provém de cada um dos progenitores e o homem e a mulher são semelhantes nas partes restantes, diferindo na forma das partes genitais, seria necessário que sempre fossem gerados dois fetos, um macho e uma fêmea, ou pelo menos um hermafrodita, uma vez que é necessário que a semente forme todos os membros dos quais provém e provém daqueles que são peculiares ao macho e à fêmea.

Quarta: se algo da semente fluísse de cada uma das partes do corpo, seria absolutamente necessário que uma grande quantidade de semente correspondesse à totalidade da massa corpórea; pelo contrário, todavia, é evidente que, no concúbito, se separa uma massa extremamente exígua de semente; não é, portanto, necessário que se tire ou dimanar a partir do todo.

[Quinta] Quanto às razões apresentadas em defesa da opinião de Hipócrates, responde que a volúpia e a extenuação do todo acontecem, não porque algo provém do todo, mas porque sobrevém um prurido veemente devido ao calor e aos espíritos excitados pela agitação, e onde existe prurido, aí existe volúpia; que a extenuação acontece devido ao coito em excesso, quer devido à veemente e assídua excitação, quer porque os membros sólidos são privados de alimento, pois a semente é uma substância semelhante às medulas e ao alimento das artérias e das veias; que a similitude não é nenhum indício, uma vez que se gerados filhos semelhantes na voz, nas unhas e nos cabelos, e destas partes, todavia, não cai nenhuma semente; que, além disso, por vezes saem semelhantes aos avós e aos bisavós, dos quais nada proveio logo a seguir, como o próprio Aristóteles afirma acerca da mulher branca que se deitou com um Etíope e deu à luz uma filha branca, da qual depois e de um homem branco se gerou um filho etíope semelhante ao avô, e, uma vez que nem sempre de mancos provenham mancos, pensa que isso pode acontecer devido ao acaso, ou ainda por causa da estreiteza do útero naquela parte em que a criança saiu manca, como as árvores que não têm, na terra, um espaço suficientemente amplo são impedidas, ou por uma pedra ou por outra coisa qualquer, de lançarem

in hanc aut illam partem radices iaciant, praepediuntur; homines ad generandum impotentes reddi abscissione arteriarum, quae sunt retro aures, quod priuatum cerebrum influxu spirituum uitalium imbecillum redditur, neque potens est coitus labores sustinere, in quo maxime illud ipsum laborat, aut quia forte cum illis uenis praescinditur neruus, qui a sexto neruorum pari in testes descendit et seminaria uasa, ut optime Vesalius animaduertit.

#### Aristotelis opinio absurda quae sexta est.

His tam multis Hippocratis sententiam Aristoteles explodit, qui tamen pro illa aliam nobis meliorem non supposuit. Existimat enim duo generationis [56] principia semen uiri et menstruum feminae, in corde gigni, quo priusquam descendant ad partes seminarias, distribuuntur per uasa in corpus, ut a membris permutationem alterationemque suscipiant, qua tandem ornata confluant ad seminarios meatus.

Priorem huius opinionis partem confirmare se putat, quia semen producturum simile toti parenti oportuit uel prodire ab omnibus partibus, uel ab una, quae totius uicem gerat, quale est cor. Praeterea quia utrumque horum principiorum, excrementum est sanguinis<sup>50</sup>, idem ergo agens gignens sanguinem, haec etiam excrementa producit, ac sanguinem gignit (sic enim ille putauerat), ergo et semen ac menstruum. Sed enim in membra distribui contendit, quae secunda assertionis pars erat, quia semen magis, quam sanguis elaboratum est, eam elaborationem non accepit a corde, quod solum generat sanguinem, recepit igitur a membris: et si ad singulas partes non accederet, qui, inquit, fieri posset, ut seruaretur similitudo ad membra parentum; sic itaque explicat uerbum *accedere ad singula membra* quod aliter esse intelligendum mox ostendemus. Non est tamen quod immoremur in confutanda Aristotelis opinione, cum non receptis et iam ante multa saecula exautoratis nitatur fundamentis, quod nimirum cor sanguinem gignat et femina semen non habeat.

#### Galenus sententia 7. Mora requiritur. Ros semini assimilatur.

Galenus in ea fuit sententia, ut crederet, semen ex sanguine cum multo spiritu arteriali, hoc est, uitali solum in testibus gigni et in flexibus uasorum seminariorum; hoc ex anatome argumento desumpto, quod uenam et arteriam non recto tramite,

(50) 1603: sanguinis; 1617: sanguis.

as raízes para uma ou outra parte; que os seres humanos ficam impotentes para gerar por corte das artérias que estão atrás das orelhas, porque o cérebro se torna fraco quando é privado do influxo dos espíritos vitais e não é capaz de aguentar os esforços do coito, no qual especialmente se esforça ele próprio, ou talvez porque, com aquelas veias, é cortado o nervo que desce do sexto par de nervos até aos testículos e aos vasos seminais, como Vesálio tão bem reparou.

#### A opinião absurda de Aristóteles, que é a sexta.<sup>140</sup>

Com todos estes argumentos, Aristóteles refuta a opinião de Hipócrates; em substituição desta, todavia, não nos ofereceu outra melhor, pois considera que os dois princípios da geração, a semente do homem e o menstruo da mulher, são gerados no coração, pelo qual, antes de descer às partes seminais, são distribuídos para o corpo através dos vasos, para receberem, dos membros, a mudança e a alteração, equipados com as quais afluem, finalmente, aos meatos seminais.

Ele julga que confirma a primeira parte desta opinião porque é necessário que a semente destinada a produzir a semelhança ao progenitor completo ou provenha de todas as partes ou de uma única que faça a vez do todo, como o coração; além disso, porque cada um daqueles dois princípios é um excremento do sangue, logo, o mesmo agente gerador do sangue produz também estes excrementos e gera sangue (pois assim ele tinha julgado), logo, também a semente e o menstruo. Mas defende que são distribuídos para os membros – era a segunda parte da afirmação – porque a semente é mais elaborada do que o sangue, e essa elaboração não a recebeu do coração, que apenas gera sangue; recebeu-a, portanto, dos membros; e se não viesse para cada uma das partes, como, diz, poderia acontecer que se conservasse a similitude com os membros dos progenitores? E é assim que explica a expressão «chegar a cada um dos membros», que nós mostraremos já de seguida que deve ser entendida de outro modo. Não há, todavia, razão para nos determos na refutação da opinião de Aristóteles, uma vez que se apoia em fundamentos não acolhidos e já há muitos séculos desautorizados, isto é, que o coração gera sangue e que a mulher não tem semente.

#### Sétima: opinião de Galeno. É necessária a demora. O orvalho assemelha-se à semente.

Galeno pensou e acreditou que a semente é gerada do sangue com muito espírito arterial, isto é, vital, apenas nos testículos e nas sinuosidades dos vasos seminais, com o argumento, tomado da anatomia, de que vemos uma veia e uma artéria descer

(140) O conjunto de razões apontadas no último parágrafo é considerado, de forma global, uma quinta razão.

sed pluribus factis gyris descendere uideamus, in quibus paulatim albescit sanguis, et tum demum, ubi testes attigerit, seminis substantia in ipsis conspiciatur; atque adeo materiam geniturae ex uena caua potissimum renibus et lumbis assistente ad uasa seminalia confluere, quin etiam omnes uenas, et arterias gignendi semen facultatem habere fatetur; seminis enim uasa inter uenas habentur, et similem cum iis substantiam acceperunt, haec semen generare palam est. Non igitur aliis uenis per corpus dispersis deerit seminis generandi uis, si modo flexuosa etiam, et anfractuosa adeo essent, ut mora et cunctatione concoctionis perfectionem sanguis in illis acquireret, sicuti in capreolaribus et uaricosis uasis. Addit in omnibus uenis talem quendam inesse humorem, quem rorem uocant, quique seminali omnino assimilatur et proximum est uenis alimentum, [57] paulatim albescens, dum amplius commoratur. Manare autem a toto semen (quod Hippocrates ait) ita intelligendum, ut omnium membrorum uis ac potestate semen decadat, ab omnibusque ipsum partibus notas aliquot referat. Atque illud esse, quod uulgo dicitur, uirtute non mole semen a toto defluere, non quod materia a toto decadat, quae potius ad totum accedere potis erat, in qua quidem locutione cum Aristotele uidetur ab Hippocrate praeuaricari.

#### Sententia Auicennae.

Alia est opinio, quam Auicennae acceptam ferunt, quae tradit, semen gigni quidem in testibus, confluente eius fermento, hoc est, corpulenta parte, et spiritibus a tribus membris principalibus semper; a reliquis autem in hos fontes etiam aliquid resudare, cuius rei euidentis indicium sit, fetum in principalibus perpetuo parentibus respondere, in reliquis non semper, sed modo in uno, modo in alio membro; atque quemadmodum ex partibus crassis trium principiorum fit seminis materia, ita ex conflatis tribus spiritibus fieri unum genitium. Hanc infringunt sententiam neoterici, quod non appareant meatus a tribus principiis ad testes, per quos praedictus fiat confluxus. Caeterum si quae alia haec certe ad mentem Hippocratis proxime uidetur accedere, quod fermentum seu uirtutem quandam a tribus principiis semen habeat.

#### Aliorum opinio.

Existimant alii semen non ab omnibus decidi partibus, sed a quauis indifferenter, instar seminis plantarum; sed contra est, quod uis seminalis non in quauis

não em linha recta, mas fazendo muitas voltas, nas quais, a pouco e pouco, se torna branco o sangue, e de que é no momento em que, finalmente, chega aos testículos, que se observa, nos mesmos, a substância da semente; e, de tal modo a matéria da genitura conflui da veia cava, especialmente junto dos rins e da zona lombar, para os vasos seminais, que admite, além disso, que todas as veias e artérias têm a faculdade de gerar a semente, pois os vasos da semente se contam entre as veias e recebem uma substância semelhante a elas; é óbvio que estas geram semente.<sup>141</sup> Não faltará, portanto, às outras veias dispersas pelo corpo a força de gerar a semente, desde que sejam também flexuosas e curvadas ao ponto de, pela demora e pela lentidão, o sangue adquirir nelas a perfeição da concocção, como nos vasos capreolares e varicosos. Acrescenta Galeno que em todas as veias existe um qualquer humor assim, que chamam orvalho e que é em tudo semelhante ao seminal e é alimento próximo para as veias, tornando-se paulatinamente branco à medida que mais se demora. Que a semente emana do todo (o que diz Hipócrates) deve ser entendido assim: a semente tira-se por força e poder de todos os membros, e de todas as partes tira ela algumas marcas; e é isso que significa comumente «a semente fluir do todo pela virtude e não pela massa» e não que a matéria provém do todo, ela que, antes, era capaz de se aproximar ao todo; nessa locução, certamente parece, com Aristóteles, afastar-se de Hipócrates.

#### Opinião de Avicena.

Outra é a opinião, que dizem ter sido tomada de Avicena, que estabelece que a semente é certamente gerada nos testículos, confluindo o fermento dela (isto é, a parte corpórea) e os espíritos sempre a partir dos três membros principais, mas que, dos restantes membros também passa algo para estas fontes, e é indício evidente disto o facto de o feto corresponder sempre aos progenitores nos membros principais, e, nos restantes, nem sempre, mas ora num, ora noutro membro; e, do mesmo modo que a matéria da semente se forma das partes espessas dos três princípios, assim também o único princípio gerador é feito da união dos três espíritos. Os neotéricos atacam esta opinião, por não se verem meatos entre os três princípios e os testículos, através dos quais se faça a dita confluência. De resto, ainda que diferente, esta parece aproximar-se muito da mente de Hipócrates: que a semente tem um fermento ou uma qualquer virtude proveniente dos três princípios.

#### Opinião de outros.

Outros julgam que a semente não provém de todas as partes, mas de uma qualquer sem distinção, como a semente das plantas, mas é contrário a esta ideia o facto de

(141) *A semente*, 1.13, 4.557-558K.

promiscue parte plantae consistit, sed quibusdam inest radici, aliis semini, nonnullis nodo, cortici, uel ramo. Praeterea plantarum partes, sicuti abscissae uiuunt, ita separatae germinant.

Haec sunt de hac re scriptorum dogmata, ex quibus nos tum demum, quid uerum sit, eliciemus, cum quidquid in singulis praeclare dictum fuerit, amplexi fuerimus, reiecerimus uero ea, a quibus incommoda subsequuntur. Quamuis autem Auicenna huiusmodi rerum ignorantiam medico non nocere dicat, mutila tamen et prorsus manca contemplatio uideretur, si haec res indiscussa maneret.

### **Conclusio. Controuersia deciditur.**

Ideo in semine duo comprehendi, materiam, et facultatem, id est, corpulentam partem, et spirituosam conclusio sit, illam, quae patiendi uim habeat, hanc uero quae penitus sit efficiens, spirituosam ex praecipuis partibus potissimum confluere, per arterias enim spiritus uitalis a corde: per uenas naturalis (si quis est) a iecore; per neruos animalis a cerebro, et dorsali medulla, in seminis materiam concidunt, ex quorum confusione, et [H] [58] commixtione genitiuus procreatur spiritus, qui seminis materiae insidens, procreationis potissimum instrumentum euadit; praesertim autem a uitali genituum fieri, cum de ipso constet, et ab eius fonte ad testes aditus pateat amplissimus.

### **Seminis materia a toto.**

Seminis etiam molem atque materiam a toto decidi, et portionem esse totius materiae, quae iam aut ad totum accesserat, aut proxime ad omnes seminarias partes accessura erat; non tamen, quae concubitus tempore decidat, sed quae, ubi abundat, a natura in uasa spermatica deponatur, et ab ipsis proliciatur, ibique cum praedictis commixta spiritibus uim quandam ex maiori elaboratione, ac seminis formam acquirat, praesertim autem semen continetur in quibusdam additamentis, positus sub osse pubis inter rectum intestinum et uesicam; uasa enim deferentia, quae semen praeparatum a testiculis recipiunt, antequam in collum perueniant, coeunt in parastatis adenibus, ex quibus duae pendent uacuae appendices quae semen iam praeparatum ac confectum continent, ut tempore coitus in uuluum eiacularur; coitus tamen tempore non nihil spiritus atque facultatis ualida agitatione

a força seminal não residir numa qualquer parte da planta indistintamente, mas de numas existir na raiz, noutras na semente, em algumas no nó, na casca ou no ramo. Além disso, as partes das plantas, do mesmo modo que vivem depois de cortadas, assim germinam quando separadas.

Estas são as teses dos escritores acerca destes assuntos, dos quais nós finalmente elucidaremos o que é verdadeiro. Quando algo em cada um tiver sido dito de forma clara, abraçá-lo-emos, mas rejeitaremos aquilo de que resultam ideias inconvenientes. Ainda que Avicena diga, contudo, que a ignorância destas matérias não prejudica o médico, pareceria, todavia, mutilada e completamente estropiada a reflexão, se esta matéria permanecesse indiscutida.

### **Conclusão. Decide-se a controvérsia.**

Por isso, seja a conclusão que na semente estão incluídas duas coisas, a matéria e a faculdade – isto é, a parte corpórea e a parte espirituosa, aquela tal que tem força paciente, esta tal que é perfeitamente eficiente – e que a espirituosa conflui em especial das partes mais importantes, pois, para a matéria da semente, provém conjuntamente, através das artérias, o espírito vital, a partir do coração; através das veias, o natural (se algum existe), a partir do fígado; através dos nervos, o animal, a partir do cérebro e da medula dorsal. Da amálgama e da mistura destes é criado o espírito gerador, que, fixando-se na matéria da semente, se torna o instrumento principal da procriação. Ele torna-se, contudo, gerador principalmente a partir do espírito vital, já que é composto por ele e, da sua origem, se abre um acesso muito amplo até aos testículos.

### **A matéria da semente provém do todo.**

A massa e a matéria da semente também provém do todo e são parte da matéria do todo, que ou já se aproximara do todo ou haveria de aproximar-se muito de todas as partes seminais; não, todavia, tal que se tire no momento do concúbito, mas tal que, quando é abundante, é deposta pela natureza nos vasos espermáticos e é atraída por eles, e aí, misturada com os espíritos referidos acima, adquire uma força qualquer, devido a uma maior elaboração, e a forma de semente. A semente, contudo, está contida em especial em alguns aditamentos localizados abaixo do osso da púbis, entre o intestino recto e a bexiga, pois os vasos deferentes, que recebem a semente preparada pelos testículos, antes de chegarem ao colo, reúnem-se nos assistentes glandulares,<sup>142</sup> dos quais pendem dois apêndices vazios que contêm a semente já preparada e confeccionada, de modo que seja ejaculada para o útero durante o coito. De que, todavia, durante o coito, algo de espírito e de faculdade

(142) *O uso das partes*, 14., 11, 4.190K; *A semente*, 2., 6, 4.643K, 4.649K.

de repente in testes irruere, indicium sit uoluptas, quae tunc per uniuersum corpus persentitur maxima.

#### **Veneris excessus cur debilitet.**

Hinc Veneris excessus debilitat, quia non solum residuum, sed etiam nonnunquam quod actu erat, uel futurum partium alimentum, successiue trahitur.

#### **Cerebrum in coitu imprimis patitur.**

Inprimis autem cerebrum patitur, tum quia extremum est, ubi cessat uis testium attractiua, tum propter mollitiem ipsius, et dorsalis medullae, quae magis quam solidiora membra concedunt trahentibus testibus, tum praesertim quia eius substantiam testes audius prolucunt, utpote semini non absimilem, quam propterea Plato in dialogo de natura semen appellauit, et in *Timeo* dorsalem medullam genitalem uocat, quia ab ea multum geniturae descendit, magisque exhauritur, ideoque uulgo libidinosi medullis exhausti creduntur et Albertus Magnus cuiusdam mentionem facit,<sup>51</sup> qui ex immodica salacitate occubuit et fuit inuentus sine cerebro. Ita Hippocratis sententiam interpretandam esse censeo, neque Auicennam ab eo multum dissidere, et, quod magis mirabile, Galenum in eadem propemodum fuisse: *contra igitur, inquit, quam antiqui censebant dicendum est: illi enim quod ab omnibus secedere, nos quod ad omnia accedere natura comparatum est semen, appellabimus et partem esse semen ultimi alimenti, ex quo iam unumquodque membrum perficitur*; ubi, etsi non admittit semen portionem esse eius humoris, qui ad partes iam accesserat, plane tamen [59] confitetur, partem illius esse qui in uenis proxime ad partes accessurus continetur et quem iecur ac uenae pro nutritione singularum partium, quasi adhibito earundem sigillo, elaborauerunt, quique, etsi ab omnibus membris non decidat, uim tamen habeat omnium membrorum effectricem.

#### **Nutritio et procreatio ex iisdem fit.**

Et, quia aptus erat singula nutrire membra, aptus etiam est eadem generare, quippe cum ex iisdem procreatio fiat, ex quibus nutritio. Quamobrem mirari satis nequeo eos, qui cum uires seminis a toto profluere non diffiteantur, et alioquin semen

(51) 3 de animal. 8.

irrompe nos testículos de repente devido à forte agitação, é indício a extrema volúpia que então é sentida em todo o corpo.

#### **Por que razão o excesso de Vénus causa debilidade.**

Por esta razão, o excesso de Vénus causa debilidade, porque arrasta de forma sucessiva não apenas o resíduo, mas também, por vezes, o que existia em acto ou o que haveria de ser alimento das partes.

#### **No coito, é o cérebro que mais sofre.**

Mas o cérebro é o que mais sofre, quer porque é a extremidade onde acaba a força atractiva dos testículos, quer devido à moleza dele e da medula dorsal, que cedem mais do que os membros sólidos à atracção dos testículos, quer especialmente porque os testículos atraem com muita avidez a substância dele, por não ser dissemelhante da semente, razão por que Platão, no diálogo acerca da natureza, designou esta substância de semente, e, no *Timeu*, chama-a medula dorsal genital, porque dela descende muita quantidade de genitura e mais se exaure.<sup>143</sup> Geralmente se crê, por este motivo, que os libidinosos têm a medula exaurida e Alberto Magno menciona um indivíduo que morreu devido à lascívia imoderada e foi encontrado sem cérebro.<sup>144</sup> Considero que é assim que deve ser interpretada a opinião de Hipócrates e que Avicena não se afasta muito dele e, o que é mais admirável, que Galeno foi praticamente da mesma opinião, dizendo: «Deve, portanto, dizer-se o contrário do que os antigos julgavam, pois eles chamavam semente o que procede do todo, nós chamaremos o que, regulado pela natureza, se dirige para o todo e é parte do último alimento do qual já se forma cada um dos membros.»;<sup>145</sup> neste passo, apesar de não admitir que a semente é parte daquele humor que já se tinha dirigido para as partes, reconhece claramente, todavia, que é parte daquele que, havendo de dirigir para perto das partes, está contido nas veias e que foi elaborado pelo fígado e pelas veias para nutrição da cada uma das partes, como se lhe tivesse sido aplicado o selo delas, e o qual, ainda que não provenha de todos os membros, tem, todavia, a força fazedora de todos os membros.

#### **A nutrição e a procriação acontecem devido aos mesmos.**

E, porque era apto para nutrir cada um dos membros, é também apto para os gerar, visto que a procriação se faz a partir do mesmo de que se faz a nutrição. Por esta razão, não consigo admirar o suficiente aqueles que, ainda que não neguem que as

(143) *Timeu*, 77D.

(144) *Os animais*, 3.8.

(145) Na realidade, neste passo de *A semente*, 1.12, 4.557K, Galeno cita palavras de Aristóteles, em *A geração dos animais*, 1.18, 725a.



ultimi alimenti excrementum esse definiant, tamen, quasi sui immemores, semen ui et mole a toto decidere contentiose refragantur, quia scilicet formaliter semen non est illud quod decidit, quod nos ingenue fatemur. Neque somnandum est Hippocratem existimasse semen cum albedine, spumositate, spirituum abundantia, ac denique cum ipsa seminis forma a singulis membris decidi;

#### **Virtus regulatiua.**

sed naturam doctam probe nouisse, quid unicuique membro, pro sui nutritione conueniat; illud in iecore, ac uenis genuisse addidisseque quoddam quasi nutriendae partis sigillum et mediante uirtute regulatiua ad illas transmississe, adiuuante ad hoc attractiua membrorum; quidquid uero ex ipsa nutritione supererit, testes trahere, quod etsi uerum adhuc semen non sit, propius tamen, quam sanguinem, ad seminis uim et naturam accedere dubitandum non est.

#### **Obiectio.**

Cur tamen, inquires, excrementum appellatur quartae concoctionis, quae enim in uenis fit, tertia est?

#### **Solutio.**

Quia excrementum est non qualitate, sed quantitate superfluum, quod uero tale est, non in ipsa parte, sed in praecedenti officina generatur. Quod si ab Aristotele, quamuis ab aduersario, hac in parte petita similitudine nostram sententiam confirmare liceat, poterimus quod ipse cordi acceptum fert, nos iecori ac uenis aptare. Oportuit enim (ut ille ait) semen producturum simile toti parenti, uel prodire ab uniuersis partibus, uel ab una, quas omnium uices gereret, quales uenae sunt, et iecur totius corporei alimenti officina. Praeterea idem agens ultimum alimentum gignit, et excrementum ipsius, illud non in partibus, sed in uenis gignitur, in iisdem igitur seminis materia generatur.

#### **Cicatrix et uerruca parentis cur in filio appareat.**

Sed cur cicatrix et uerruca, quae erat in parente, apparet etiam in filio, et cur non semper, sed aliquando? Quia ex uenis etiam capillaribus, quae unicuique uel minimae parti insunt, aliquid aliquando, sed non semper, ad uasa spermatica

forças da semente fluem do todo, e, de outro modo, definam a semente como o excremento do último alimento, todavia, como que esquecidos de si próprios, opõem-se obstinadamente à ideia de que a semente provém do todo, tanto na força, como na massa, a saber, porque, no que diz respeito à forma a semente não é a coisa proveniente, o que nós admitimos de forma honesta. Nem se deve sonhar que Hipócrates considerou que a semente, com as suas brancura, espuma, abundância de espírito e, finalmente, com a própria forma de semente, provém de cada um dos membros;

#### **Virtude reguladora.**

mas que considerou que a natureza doura sabe muito bem o que convém, para sua nutrição, a cada um dos membros, que a criou no fígado e nas veias, e que lhe acrescentou como que um certo selo da parte a nutrir, e que, por intermédio de uma virtude reguladora, a transmitiu para as partes, com a ajuda, para este fim, da força atractiva dos membros; e que os testículos arrastam, contudo, tudo o que restar da própria nutrição, o que, embora não seja ainda semente verdadeira, não se deve duvidar de que, todavia, se aproxima mais da força e da natureza da semente do que o sangue.

#### **Objecção.**

Por que razão, todavia, dirás, se chama excremento da quarta concocção, se a que se faz nas veias é a terceira?

#### **Solução.**

Porque é um excremento supérfluo não em qualidade, mas em quantidade, mas o que é assim não é gerado na própria parte, mas no local de elaboração precedente. E, se nos é permitido nesta parte confirmar a nossa opinião com a semelhança requisitada a Aristóteles, ainda que adversário, poderemos nós adequar ao fígado e às veias o que ele diz ter sido aceite para o coração, pois é necessário (como ele diz) que a semente que vai produzir a semelhança ao progenitor inteiro, ou prove-nha de todas as partes ou de uma única que faz as vezes de todas, como as veias e o fígado, local de elaboração de todo o alimento corpóreo. Além disso, o mesmo agente gera o último alimento e o excremento deste; aquele não é gerado nas partes, mas nas veias, e, portanto, a matéria da semente é gerada nas mesmas.

#### **Por que razão uma cicatriz ou verruga do progenitor aparece no filho.**

Mas por que razão uma cicatriz e uma verruga que existia no progenitor aparece também no filho e por que razão não aparece sempre, mas algumas vezes? Porque também das veias capilares, que existem em cada uma das partes, mesmo nas mais

confluit. Nonne hoc praestabit uirtus formatiua, quae residens in membris parentis, non indigeat materia, [H 2] [60] a singulis partibus accedente, sed semini in testibus imprimat formam agentem, consciam eius similitudinis? Nequaquam profecto, quia ita formatrix uis ageret pro uoluntate, cum modo imprimat notam, modo non imprimat, cum tamen sit naturalis; quare potius si materiam habet, ab illo membro decisa, simile format, alioqui minime.

#### **Similitudo unde proueniat.**

Vt obiter colligas, similitudinem non prodire ab agente solo, ut quidam putant, sed ab agente in tali materia. Quis, dices, natiuo situ tam multas partes collocauit? Eadem, quae eas effinxit, formatiua uirtus, ut mox patebit.

#### **Auulsio.**

Quid? Quod in auulsione (ita appellant rei rusticae scriptores portiunculae corticis quae alteri arbori inseritur), cortex arboris unius totam aliam plantam commutat, sic, ut fructus et folia et flores, similes iis, producat, unde prodiit, et tamen a sola portiuncula arboris fuit excisa.

#### **Insectorum generandi ratio.**

Quaedam insuper animalia gignunt alia a se specie distantia, quae non ex partibus in semine contentis. In insectis plurimorum feminae partiunculam quandam inserunt in marem, et ita ex solo maris calore fecundantur euanescente semine. At de hominis generatione hic perscrutamur, non de imperfectis animalibus, quae imperfectiori modo generant, ut uiuunt. Particula autem plantae nil mirum si per se generet, cum per se uiuat, quare haec nihil urgent, similiter enim multa absurda conficies, ut si ita ratiocineris. Multa animalia citra hepar concoquunt alimentum, ergo hepar non habet uirtutem chylicandi. Nihil concluditur, quia natura per pauciora exercet imperfectiorem operationem, perfectam per plura; sed forte iam hoc caput nimis excreuit.

pequenas, flui, por vezes, algo, mas não sempre, para os vasos espermáticos. Não é verdade que isto será providenciado pela virtude formativa, que, residindo nos membros do progenitor, não carece de matéria, que lhe chega de cada uma das partes, mas que, nos testículos, imprime na semente a forma agente cônica daquela semelhança? De modo nenhum, seguramente, porque assim a força formadora agiria de acordo com a vontade, porque ora imprime uma marca, ora não a imprime, ainda que, todavia, seja natural; por esta razão antes, se tem matéria tirada daquele membro, forma algo semelhante, de outro modo, não.

#### **De onde provém a semelhança.**

Para rapidamente perceberes: a semelhança não vem só do agente, como alguns julgam, mas do agente sobre uma determinada matéria. Quem, dirás, colocou na sua posição natural tantas partes? A mesma virtude formadora que as modelou, como se revelará a seguir.

#### **Avulsão.**

Porquê? Porque na avulsão (é assim que os que escrevem sobre agricultura chamam à porção da casca que se insere noutra árvore), a casca de uma única árvore muda completamente a outra planta, de modo que produz frutos, folhas e flores semelhantes àsquelas de onde proveio e, todavia, foi cortada de uma única porção da árvore.

#### **Modo de gerar dos insectos.**

Alguns animais, além disso, geram outros distantes de si em espécie, os quais não são gerados das partes contidas na semente. As fêmeas de muitos insectos inserem uma certa porção de si no macho, e assim são fecundadas apenas pelo calor do macho, por evanescência da semente. Mas aqui examinamos a geração do ser humano, não dos animais imperfeitos, que geram por um método mais imperfeito, tal como vivem. Não é de admirar, contudo, que a partícula de uma planta gere por si, já que vive por si, por isto estas informações não têm importância nenhuma, pois, de modo semelhante, formarás muitas ideias absurdas se assim raciocinares. Muitos animais sem fígado fazem a concocção do alimento, logo o fígado não tem a virtude de quilificar. Nada se conclui, porque a natureza realiza, com menos, operações mais imperfeitas, e, com mais, mais perfeitas. Mas talvez este capítulo já se tenha alongado demais.

**De testium usu, quidque ipsi ad seminis generationem conferant.  
Caput VI.**

**Testes quid conferant materiae.**

Quidquid a nutritione superest, testes ad se trahere superius iam retulimus; quid autem testes ipsi materiae impertiant, nunc superest contemplandum. Atque ut iecur ab intestinis succum per mesenterii uenas raptum in sanguinem uertit, qui postea a reliquis uenis perficitur: ita profecto testes efficiendi seminis primi sunt [61] auctores, uasa deferentia id quodam modo praeparant, iaculantia perficiunt.

**Testes efficiendi semen primi auctores sunt.**

Solet enim sagacissima natura meatibus distributoriis, ne pereat et otiosum sit delationis tempus, indere etiam coctionis uim, ut intestinis chylicandi, uenis sanguificandi, et his, de quibus loquimur, spermaticis uasis, seminis conficiendi.

**Semen ubi perficitur.**

Quemadmodum igitur summa sanguinis cum hepate affinitas, hepar sanguinis officinam esse conuincit; ita seminis ad testes similitudo maxima; neque alius usus in corpore testibus tribui potest; natura uero nihil frustra fecit.

**Capreolaria uasa semen conficiunt.**

Capreolaria etiam siue hederaria uasa seminis conficiendi uim habere, ex anfractibus et sinuositatibus horum apparet; quae non ob aliam causam fuerunt facti, nisi ut mora ipsa semen praepararent. Insuper in dissectione eorum animalium, quae diutius a coitu temperarunt, euidenter conspicitur, semen in iisdem uasis contineri, quod certe non inueniretur, nisi hanc uim possiderent, quemadmodum in uentriculo, et intestinis sanguis nullus reperitur, propterea, quod nihil prorsus ea ad sanguinis generationem faciunt. Porro ut materia, quam e singulis partibus, et uenis testes magna ui traxerunt, in flexuosis illis anfractibus diutius cunctatur, ita in arteriis, quae illis substratae sunt, spiritus moram trahunt, qua mora cunctationeque

**O uso dos testículos e o que eles conferem à geração da semente.  
6.º Capítulo.**

**O que os testículos conferem à matéria.**

Já acima dissemos que os testículos atraem a si tudo o que resta da nutrição; agora resta analisar, contudo, o que os próprios testículos partilham com a matéria. E, como o fígado transforma em sangue o suco trazido dos intestinos através das veias do mesentério<sup>146</sup>, que depois é aperfeiçoado pelas restantes veias, assim, sem dúvida, os testículos são os primeiros responsáveis pela produção de semente, os vasos deferentes preparam-na de algum modo, os ejaculatórios terminam-na.

**Os testículos são os primeiros responsáveis pela criação da semente.**

É que a extremamente sagaz natureza costuma atribuir também a força da cocção aos meatos distribuidores, para que não se perca e não seja ocioso o tempo da demora, como aos intestinos atribui a de quilificar, às veias a de fabricar sangue e a estes vasos de que falamos, os espermáticos, a força de produzir semente.

**Onde se aperfeiçoa a semente.**

Do mesmo modo que, portanto, a extrema afinidade do sangue com o fígado é prova de que o fígado é o local de elaboração do sangue, assim também acontece com a máxima similitude da semente com os testículos; e não se pode atribuir aos testículos outra função no corpo, mas a natureza nada fez em vão.

**Os vasos capreolares fabricam a semente.**

É visível, pelas suas curvaturas e sinuosidades, que os vasos capreolares, ou hederácios, também têm a força de elaborar a semente, e que não foram feitos por outra razão, senão para prepararem a semente, pela própria demora. Além disso, na dissecção dos animais que durante muito tempo se abstiveram do coito, vê-se bem que nesses vasos está contida a semente, o que certamente não se encontraria se não possuísem esta força, do mesmo modo que no estômago e nos intestinos não se encontra nenhum sangue, porque não fazem absolutamente nada para a geração do sangue. Mais: como a matéria, que os testículos atraíram com grande força de cada uma das partes e das veias, se demora muito tempo naquelas curvaturas flexuosas, assim, nas artérias, que estão colocadas por baixo delas, os espíritos prolon-

(146) PV, s.u. *mesenterium*: o meio dos intestinos, cheio de nervos e veias porque passa o chylo do bucho ao fígado. Significado actual: parte do peritонеu que envolve e sustenta o intestino delgado.

uasa, haec nituntur, quidquid continent, tanquam alimentum in similem sibi speciem mutare, et illius colorem atque substantiam plane conuertere, cumque ita praeparatus humor in postremos anfractus, qui iam testiculos inuoluunt, tractus delatusque fuerit, concoquitur aptusque perficitur procreationi; idque tum robore et calore uasorum, tum ipsorum testium ingenua ui.

#### Aristotelis sententia.

Haec quamuis uerissima sint, Aristoteles<sup>52</sup> tamen non recipit, sed aliter sentit: sola uasa seminaria semen gignere, testes uero, ut cordis uirtutem intenderent, fuisse genitos, et ut suo pondere instar planarum in tetrinis rectum constituerent meatum seminarium natura sua flexuosum; ne morosa reflexione refrigeraretur semen et generationi inutile redderetur. Hoc tamen argumento uidetur potissimum niti, quod multa animalia ut pisces et serpentes semen fecundum emittant, quae tamen testibus carent.

Quod si ex illo quaeras, cur refrigerati testes steriles fiant, quantumcunque adhuc deorsum, sicuti textorum pondera, contenduntur? Seminariorum conceptaculorum refrigerationem, quae una accidit, non ipsorum testium, sterilitatis causam esse respondebit. Cur si collisi fuerint? Quia uasa etiam seminaria [H 3] [62] colliduntur. Cur si induruerint? Quia etiam illa indurescunt et quocunque testes uitio, eodem uasa seminaria mutua contagione afficiuntur. Cur castrata animalia in imbecilliora mutantur? Quia efficitur ut cor, ex quo contentio omnis corpori erat, ablatis ponderibus, quae ipsum intenderant, resoluatur atque laxetur et cesset reflexio caloris a testibus ad cor. Sic enim putabat ille testes speculo seu denso opacoque corpori assimilari, ad quod illabens ex corde calor, et spiritus in uniuersum corpus radios uirtutemque suam iterum refundant.

#### Aristotelis sententia confutatur. Robur membri unde proueniat.

Haec tamen, si pensiculatorius euoluantur, ingeniose potius, quam concinne dicta reperientur, et praestantissimum Philosophum in iisdem, sicuti in uniuersa fere hac de semine contemplatione cespitasse, nam robur ex calore, spiritibus et temperatura, non ex annexis ponderibus membris accidere unanimis est Philosophorum sententia, quibus etiam Aristoteles ipse saepissime subscribit.

(52) 1 de gen. animal.; 5 de gen. animal. c. 7.

gam a demora; com esta demora e esta dilação, estes vasos esforçam-se por alterar o que quer que seja que contenham, como um alimento, para algo de espécie semelhante a si e por converter a cor e a substância disso, e, quando o humor assim preparado nas últimas curvaturas que já envolvem os testículos tiver sido atraído e transportado, é elaborado por concocção e fica apto para a procriação, e isto tanto pela robustez e pelo calor dos vasos, quanto pela força ingênita dos próprios testículos.

#### Opinião de Aristóteles.

Ainda que estas informações sejam completamente verdadeiras, Aristóteles, todavia, não as aceita, mas pensa de forma diferente: que apenas os vasos seminais geram semente, mas que os testículos foram gerados para reforçarem a virtude do coração e para, com o seu peso, como a plaina na tecelagem, porem em linha recta o canal seminal, de sua natureza flexuoso, para que a semente, devido à morosa flexão, não arrefecesse e não se tornasse inútil para a geração. Parece, todavia, apoiar-se principalmente no argumento de que muitos animais, como os peixes e as serpentes, produzem semente fecunda e, contudo, não têm testículos.

E se lhe perguntares a ele por que razão os testículos arrefecidos se tornam estéreis, independentemente de quanto estejam estendidos para baixo, como os pesos dos tecelões? Responderá que a causa da esterilidade é o arrefecimento dos conceptáculos seminais, que acontece ao mesmo tempo, e não a dos próprios testículos. Por que razão, se tiverem sido esmagados? Porque os vasos seminais também foram esmagados. Por que razão, se tiverem endurecido? Porque também aqueles endurecem, e qualquer que seja o defeito que afecte os testículos, pelo mesmo são afectados os vasos seminais, por influência mútua. Por que razão os animais castrados se tornam mais dóceis? Porque isso faz que o coração, do qual o corpo tinha toda a sua tensão, retirados os pesos que o estendiam, se solte e se relaxe e cesse a reflexão do calor dos testículos para o coração, pois assim julgava ele que os testículos se assemelhavam a um espelho ou a um corpo denso e opaco, no qual o calor e o espírito provenientes do coração novamente derramam os seus raios e a sua virtude para todo o corpo.

#### Refuta-se a opinião de Aristóteles. De onde provém a robustez do membro.

Se, todavia, se examinarem com atenção estas palavras, chegar-se-á à conclusão de que foram ditas de forma mais engenhosa do que com harmonia e que o mais importante dos filósofos tropeçou nelas, como em quase toda esta reflexão acerca da semente, pois a força vem do calor, dos espíritos e da temperatura, não dos pesos ligados aos membros, como é opinião unânime dos filósofos, com os quais também Aristóteles concorda com extrema frequência.

Praeterea tentio praeter naturam est, ut in fidibus constat, quae si paulo longiori tempore intentae permaneant, abrumpuntur: ideoque citharistae lyras deponentes remittere ipsas solent. Neque maiorem cum testibus consensum cor habet, quam cum reliquis membris, a quibus causarius posset sperare illam reflexionem. Neque solum sinuose procedit meatus seminarius sed multis spatiis circumuoluitur, ita ut tendi nisi longissimo queat interuallo; ad hoc flexus tentionem non admittit, cum undique haereat; tantus uero est ante testes uasorum anfractus, ut si dirigantur, ad media usque femora pertingere possint.

#### **Aues et sues uentri adhaerentes testes habent.**

Quid insuper de animalibus diceremus, qui uentri adhaerentes neque pensiles sed planos testes habent, cuiusmodi sunt feminae, et in maribus sues ac uniuersum auium genus; quid? Quod si ab annexis membris deorsum trahitur cor, multo magis a liene, renibus et hepate utpote uicinioribus, et ad quae, uenae arteriaequae absque ulla reuolutione demandantur; quarum uero in medio reuolutio aliqua est, ea ab altera parte intendi minime est uerosimile.

Adhaec si cui testes ea moderatione fuerint amputati, ut Epididymis membrana illaesa relinquatur, seminarium uas non laeditur, et tamen animal non solum seminis gignendi facultate, sed etiam uirilidade omni et masculo ingenio priuatur; femina femineam naturam amittit et in Venerem amplius non ruit, quod euidentissimum est argumentum testes conficiendi seminis praecipuum esse instrumentum.

#### **Fecunditas unde proueniat.**

Vim tamen, [63] qua fecundum est, non a testibus sed a toto e praecipuis potissimum membris semini communicari superius iam diximus:

#### **Testes cur inter partes praecipuas connumerentur.**

quod uero inter praecipuas partes connumerentur, causa est, quia ex se propriaque facultate robur obtinent, et uires, quas in omne corpus effundunt, quemadmodum cerebrum sentiendi et mouendi, cor pulsandi facultatem impertit. Adde quod materiam seminis concoquunt et in alteram speciem conuertunt, spiritusque cum ea commiscent et eorum uires ac facultates illi inserunt.

Além disso, a tensão é contra a natureza, como é evidente nas cordas da lira, que, se permanecem esticadas durante um pouco mais de tempo, se partem. Por esta razão, os citaristas, quando pousam as liras, costumam afrouxá-las. E o coração não tem maior consenso com os testículos do que com os restantes membros dos quais, de forma razoável, poderia esperar aquela reflexão. E o meato seminal não avança apenas de forma sinuosa, mas também se enrola com muitas voltas, de forma que não pode ser esticado, senão numa distância muito grande; a isto, acresce que, recurvado, não admite tensão, por estar fixo por todos os lados. E é tão grande a curvatura dos vasos diante dos testículos que, se se puserem em linha recta, podem chegar até ao meio das coxas.

#### **As aves e os porcos têm testículos unidos ao ventre.**

E ainda: o que poderemos dizer sobre os animais que têm testículos unidos ao ventre e não suspensos, mas planos, como são as fêmeas e, nos machos, os porcos e todo o género das aves? Porquê? Porque se o coração é puxado para baixo pelos membros anexos, muito mais seria pelo baço, pelos rins e pelo fígado, porque estão mais próximos, e para os quais se dirigem as veias e as artérias, sem nenhuma volta; aquelas, contudo, no meio das quais existe alguma volta, não é nada verosímil que sejam esticadas a partir de qualquer das extremidades.

Além disso, se tiverem sido amputados a alguém os testículos com tal moderação que é deixada intacta a membrana do epidídimo, o vaso seminal não é danificado e, todavia, o animal não é só privado da faculdade de gerar semente, mas também de toda a virilidade e do génio masculino; a fêmea perde a natureza feminina e não mais se precipita para Vénus, o que é o mais evidente dos argumentos de que os testículos são o principal instrumento de elaboração da semente.

#### **De onde provém a fecundidade.**

Já dissemos, todavia, acima que a força pela qual é fecunda é comunicada à semente não pelos testículos, mas pelo todo, especialmente a partir dos membros principais.

#### **Por que razão os testículos se contam entre as partes principais.**

A causa de se contarem entre as partes principais, contudo, é porque obtêm, de si e por faculdade própria, a robustez e as forças que derramam por todo o corpo, do mesmo modo que o coração partilha a faculdade de pulsar, e o cérebro, a de sentir e de mover. Acrescenta o facto de elaborarem a matéria da semente e de a transformarem noutra espécie, e de misturarem, com ela, os espíritos e de inserirem nela as forças e as faculdades deles.

**Eunuchorum conditio qualis. Testes perpetuitatis et bene uiuendi auctores.**

Hinc fit, ut qui eos amiserint, quales sunt eunuchi, quibus exsecantur, priuati altera caloris origine, frigescent et omne ipsis corporis robur collabatur, neque latae uenae neque sanguis eorum floridus sit; arteriae imbecilliter sicuti senibus pulsant, acuat uox, depiles non modo mento sed toto etiam corpore euadant, paruas, sicuti mulieres, uenas habeant, nulla uenereorum libidine afficiantur, ut et hoc uel corde ipso amplius habeant testes, quod, praeterquam quod caliditatem et robur animalibus exhibent, generis etiam perpetuitatis sunt auctores, quod profecto cor praestare minime potest, unde Galenus<sup>53</sup> ipsum uiuendi, testes uero bene uiuendi principium esse prodit.

**Eunuchorum tres ordines.**

At quoniam de eunuchis sermo incidit, oportune hic meminisse oportet, tres fuisse apud ueteres eunuchorum ordines: primus eorum est qui spadones dicuntur, quique, etsi membris genitalibus non destituantur, impotentes tamen ad Venerem sunt, qua ratione Hippocrates, libro *De aere, aquis et locis*, Scythas natura eunuchos esse scribit, quia ob nimiam corporis humiditatem uentrisque mollitiem et frigiditatem, nec probe coctum semen conficiunt, nec spiritus uitalis ad intentionem eisdem suppetit, ideoque in uirilidade reliquis nationibus sunt inferiores.

**Iureconsultorum titulus de frigidis et maleficiatis.**

De quibus etiam iureconsultorum titulus de frigidis et maleficiatis intelligendus uenit, quo etiam ordine uocabulo (frigidis) comprehenduntur ii, quibus pudendi meatus contortus est, aut pudendum admodum breue et uirilia tabida; adde etiam hermaphroditos, quos propterea neque generare, neque concipere posse arbitramur, nam ad impotentiam frigiditatis reducitur omne naturae uitium, ad maleficium seu fascinationem omne uitium accidentale, ut abscissio, castratio, ligatio. Ita dicunt iurisperiti duplicem esse impotentiam, naturalem et accidentalem, ac utramque contingere posse utrique coniugum, tam feminae quam uiro.

(53) Galeno auctore 1 lib. *de semine*.

**Qual é a condição dos eunucos. Os testículos são responsáveis pela perpetuação e pelo bem viver.**

Daqui acontece que aqueles que os perderam, como os eunucos, a quem eles são cortados, privados de uma segunda origem do calor, se tornam frios e que se lhes enfraquece todo o vigor do corpo, que nem as suas veias são largas, nem o sangue é brilhante; que as suas artérias pulsam de forma débil como as dos idosos, que a sua voz se torna aguda, que ficam sem pêlos não apenas no queixo, mas também em todo o corpo, que têm veias pequenas como as mulheres, que não são afectados por nenhuma libido dos actos de Vénus, de tal modo que os testículos, até mais do que o próprio coração, oferecem o seguinte: além de providenciarem calidez e robustez aos animais, são também responsáveis pela perpetuação do género, o que de modo nenhum o coração pode providenciar; por isso, Galeno diz que este é o princípio do viver, mas os testículos são o princípio do viver bem.

**Três categorias de eunucos.**

Mas porque o discurso incidiu sobre os eunucos, é conveniente aqui recordar de forma oportuna que havia, entre os antigos, três tipos de eunucos. O primeiro é o daqueles que se chamam *spadones* e que, ainda que não sejam destituídos de membros genitais, são impotentes para Vénus; por esta razão, Hipócrates no livro *Ar, águas e locais*, escreve que os Citas são eunucos por natureza, porque, devido à excessiva humidade do corpo e à moleza e frieza do ventre, não elaboram de forma conveniente a semente, nem o espírito vital lhes basta para a erecção e assim são inferiores aos outros povos em virilidade.<sup>147</sup>

**Título dos jurisconsultos acerca dos frígidos e dos maleficiados.**

Também sobre estes deve ser entendido o título dos Jurisconsultos acerca dos frígidos e dos que sofreram malefício<sup>148</sup>. Nesta categoria, compreendem-se pela palavra «frígidos» aqueles que têm o meato da parte pudenda retorcido ou têm uma parte pudenda muito pequena e as partes viris débeis. Acrescentem-se também os hermafroditas, que consideramos que, por esta razão, nem podem gerar nem conceber, pois todo o vício da natureza se reduz à impotência da frigidez, e todo o vício accidental se reduz ao malefício ou ao quebranto, como a abscisão, a castração ou a ligatura. Dizem os especialistas na lei que a impotência é de duas espécies: natural e accidental, e tanto uma como a outra podem acontecer a um ou a outro dos cônjuges, tanto à mulher, quanto ao homem.

(147) Sobre os costumes e a natureza dos Citas, cf. *Ar, águas e locais*, 19-22, 2.71-82L.

(148) De acordo com o comentário ao cap. 2 do livro 3 da *Praxis* (DUMM, vol. 2, 3.2).

**Thlibiae.**

Secundo: eunuchi dicuntur, quibus testes in manu [64] imperitae obstetricis aut iussu parentum attriti collisiue fuerunt, et hi peculiari nomine thlibiae nuncupantur.

**Eunuchi qui ad Venerem potentes.**

Tertio, eunuchi castrati, quibus aut exsecti sunt soli testes (sicuti olim fiebat) et ii quidem, etsi fecundi non sunt, ad Venerem nihilominus potentes remanent, qui etsi semen non emittunt, saluiali tamen humore non priuantur, qui ad uoluptatem ac libidinem plurimum confert; aut non solum testiculi atteruntur excindunturue, sed membrum scrotum ac uirilia omnia adimuntur:

**Cubicularii Turcae eunuchi quales.**

sicuti iis accidit, quos hodie Imperator Turcarum cubicularios esse uult, atque hi non solum infecundi, sed etiam ad Venerem omnino inhabiles existunt.

**Tria ad coitum necessaria.**

Cum igitur tria sint ad coitum necessaria, membrum cum suis partibus, materia, et iaculator spiritus, tria etiam reperiuntur eunuchorum genera: quidam enim ob uirilium priuationem, alii ob uitium in illis, quo fit ut materia minus libere permeet; multi ob spiritus et naturae impotentiam semen non generantis aut flatum non transmittentis; ut enim priuatio aut corruptio testium causa est frigiditatis in toto, ita uicissim frigiditas causa est impotentiae ad Venerem.

**Eunuchi ut plurimum moribus sunt corruptis**

Vt hinc obiter Auenzoarem<sup>54</sup> assequaris affirmantem, nullum unquam fuisse castratum uirum intellectu aut moribus praestantem; quod perinde est, ac si diceret, castrationem hominem reddere frigidiorum, humidiorum ac proinde quadamtenus stupidum.

**Eunuchi cur libidinosi.**

Et cum illa maxime appetant mortales, quibus potiri nequeunt, *Nitimur enim in uetitum, et quod non licet acrius urit*, hinc fit, ut qui, praesertim grandiores iam,

(54) 2 *Theis. Ar.* 3. c. 1.

**Thlibiae.<sup>149</sup>**

Segunda categoria: dizem-se eunucos aqueles a quem os testículos foram esmagados ou feridos pela mão de uma parteira inexperienced ou por ordem dos pais, e estes são designados pelo nome específico de *thlibiae*.

**Eunucos que são capazes para Vénus.**

Terceira categoria: a dos eunucos castrados a quem ou foram extraídos apenas os testículos (como antes acontecia) – e estes, certamente, ainda que não sejam fecundos, permanecem ainda assim capazes para Vénus, eles que, ainda que não emitam semente, não são privados, todavia, do humor salival que muito contribui para a volúpia e a libido – ou aqueles a quem não apenas os testículos são esmagados ou extraídos, mas a quem são retirados o membro, o escroto e todas as partes viris,

**Que tipo de eunucos são os cubiculários turcos.**

como acontece àqueles que hoje o imperador dos Turcos quer que sejam cubiculários, e estes são não apenas infecundos, mas são também completamente inábeis para Vénus.

**As três coisas necessárias para o coito.**

Uma vez que, portanto, são necessárias três coisas para o coito – o membro com as suas partes, a matéria e um espírito ejaculatório –, encontram-se também três géneros de eunucos, pois uns são-no pela privação das partes viris, outros por um defeito nelas que faz que a matéria circule de forma menos livre, muitos por impotência do espírito e da natureza, que não gera semente ou não transmite o flato; pois, do mesmo modo que a privação ou a corrupção dos testículos é a causa da frigidez no todo, assim, por sua vez, a frigidez é a causa da impotência para Vénus.

**Os eunucos são, a maior parte das vezes, de costumes corrompidos**

Daqui, de passagem, poderás compreender Auenzoar, quando afirma que nunca nenhum castrado foi um homem prestante de intelecto ou de costumes, que é como se dissesse que a castração deixa o ser humano mais frio, mais húmido e daí, em certa medida, estúpido.

**Por que razão os eunucos são libidinosos.**

E uma vez que os mortais procuram especialmente aquilo que não podem ter: «Apoiamo-nos, pois, no que nos é vetado, e o que não é lícito queima mais.»,<sup>150</sup>

(149) *PV, s.u.* thlibias, ae: o castrado, o capado, eunuco.

(150) Citação de Ovídio, *Amores*, 3.4.

castrati fuerint, memoria anteactae uoluptatis saepius refricata libidinosiores euadant. Neque enim Auenzoaris placitis eatenus insisto, ut credam eos, quibus antea intellectus, ingenii, iudicii et uirtutum uigor inerat a natura, easdem non posse in posterum animi dotes retinere, immo uero assiduo usu meditationeque augere, cum praesertim omnis aetas eunuchos habuerit, qui iudicio atque uirtute caeteros homines non aequarent modo, uerum etiam multis parasangis anteirent. Qua ratione (ut reliquos omittam) apud Iosephum *De antiquitatibus Iudaeorum* legimus, iussu Darii Persarum Regis tres pueros Hebraeos et cum illis Daniele Prophetam factos fuisse eunuchos, qui tamen quantum uirtutibus singularique intellectu fuerint conspicui, penes alios iudicium esto. Quamobrem praecipitanter Auenzoar et post eum Mercurialis omnes uno ordine eunuchos lacerant. Nos instituto ordine caetera deinceps prosequamur. [65]

### Semen qua ratione animatum sit.

#### Caput VII.

Vt igitur reuertamur ad susceptam de semine contemplationem, de eo inuestigemus, animatumne sit, an prorsus inanimatum. Auctor libri *De spermate* Galeno adscripti semen ab homine animatum exire putat, non tamen semper, sed tunc solum, quando a Deo statutum est hominem gigni.

#### Tria uiuorum genera.

Galenus libro *De marasmo* animatum esse scribit, dicens uiuorum tria esse genera, animalia, plantas, semina. Aristoteles animam quidem uegetabilem habere censet, non actu, sed potentia actui propinquissima; sed habeatne semen animam (inquit ille) necne? Ratio eadem atque de partibus reddenda est, neque enim anima ulla esse potest in alio, nisi in eo cuius est, neque pars ulla esse potest, quae particeps animae non est, nisi aequiuoce ut mortui oculus; semen igitur et habere animam et esse potentia animatum palam est.

daqui acontece que especialmente os que foram castrados quando já eram crescidos se tornam mais libidinosos, devido à memória tantas vezes renovada da volúpia antes experimentada. E não me apoio na opinião de Auenzoar ao ponto de acreditar que aqueles que antes tinham por natureza vigor do intelecto, do engenho e das virtudes não possam posteriormente manter os mesmos dotes de espírito, e até aumentá-los pelo uso assíduo e pela meditação, em especial porque todas as épocas tiveram eunucos que não apenas igualaram as outras pessoas em juízo e em virtude, mas que até os ultrapassaram a grande distância. Por esta razão (para omitir os restantes autores), lemos em *As antiguidades dos Judeus* de Josefo que, por ordem de Dario, rei dos Persas, três rapazes hebreus e, com eles, o Profeta Daniel, foram feitos eunucos. O quão notáveis, todavia, estes foram pelas virtudes e por um intelecto singular seja julgado por outros. Por esta razão, Auenzoar de forma precipitada e, depois dele, Mercuriale laceram todos os eunucos sem distinção. Nós continuemos o que nos resta pela ordem instituída.

### De que maneira é animada a semente.

#### 7.º Capítulo.

Para voltarmos à reflexão empreendida acerca da semente, investiguemos, sobre ela, se é animada ou completamente inanimada. O autor do livro *O esperma*, atribuído a Galeno, considera que a semente sai animada do ser humano, todavia, não sempre, mas apenas quando foi por Deus instituído que se gerasse um ser humano.<sup>151</sup>

#### Três géneros de seres vivos.

Galeno, no livro *O marasmo*, escreve que é animada, dizendo que existem três tipos de seres vivos: os animais, as plantas, as sementes<sup>152</sup>. Aristóteles pensa que tem alma vegetal, não em acto, mas em potência extremamente próxima ao acto. Mas terá a semente alma (diz ele), ou não? A mesma razão deve ser apresentada a respeito das partes, pois nem pode existir nenhuma alma noutra, a não ser naquele a que pertence, nem nenhuma parte que não seja participante da alma pode existir a não ser de forma equívoca, como os olhos do morto, logo é evidente que a semente não só tem alma, mas que é também animada em potência.<sup>153</sup>

(151) Sobre este tratado pseudo-galénico, com o título latino *De spermate*, veja-se Merisalo 2012.

(152) 1, 7.666K.

(153) *A geração dos animais*, 2.1, 735a4-22, a partir de onde se desenrola a discussão que se segue.



**Tres potentiae gradus. Potentia materialis.**

Porro agnoscunt Aristotelici tres potentiae gradus siue species: remotam unam, qua omnes formae, quae de potentia materiae educi possunt, in ea potentialiter existunt, et eam uocant potentiam materialem, qualem infans nunc natus ad scribendum habet, et seminis materia cum adhuc in fontibus membrorum sepulta iacet;

**Potentia potentialis.**

propinquam alteram, quam in materia praeexistere dicunt iam disposita et inclinata per qualitates ad ipsam formam, uocant potentiam potentialem, sicuti pueri potentiam ad scribendum, cum instrumenta iam scriptoria cognouerit: et seminis in uasis ac testibus iam existentis.

**Última perfectio.**

Tertiam uocant ultimam perfectionem, sicuti scriptoris, qui actu nondum scribit, potest tamen, cum uelit, et seminis in utero reiecti et a generante concitati, alteriusue materiae, in qua praeexistit iam aliquod saltem principium actuum ad formam, qualis est in semine complantatus spiritus, et formatiua uirtus, quae etsi actu modo non operetur, ubi primum tamen obtinuerit commodum locum, et materiam, ad operationem insurgit; ac tandem suas uires exequitur, quod fecunda adhuc similitudine amplius illustratur.

**Pulchra similitudo. Vis formatiua a quattuor motoribus concitatur.**

Nam quemadmodum dormiens remotius quam uigilans geometra est, isque remotius adhuc, qui iam contemplatur, ita semini substantia formatiuae uirtutis tota insidet, [I] [66] sed imperfectiori modo, dum in testibus ac seminariis uasis continetur, quam dum iam a quattuor quibus solet concitari motoribus, propria nimirum natura, calore, spiritu et generantis anima in utero conclusum agitur; et adhuc multo imperfectiori, dum in membrorum fontibus resideret, cum tamen similis semper sibi sit et aequae perfecta, sed clariori modo apparens, cum in actum prorupit aut ipsi propinquior est.

**Aristotelis sententia. Vis formatiua pars est animae uegetantis.**

Itaque cum formatiua uirtus pars sit animae uegetantis (ut proximo sermone constabit) sequitur uegetabilem animam in semine praeexistisse, quasi dormientem tamen et consopitam.

**Três níveis de potência. Potência material.**

Os Aristotélicos reconhecem três graus ou espécies de potência: uma remota, pela qual todas as formas que podem ser tiradas da potência da matéria nela existem em potência, e chamam-na potência material, como a que a criança recém-nascida tem para escrever, e a matéria da semente, quando ainda jaz sepultada nas origens dos membros;

**Potência potencial.**

A segunda é a próxima, que dizem preexistir na matéria já disposta e inclinada, pelas qualidades, para a própria forma; chamam a esta potência potencial, como a potência da criança para escrever depois de tomar conhecimento dos instrumentos da escrita e a da semente que já existe nos vasos e nos testículos.

**Última perfeição.**

À terceira chamam última perfeição, como a do escritor que ainda não escreve em acto, mas que pode escrever quando quiser, e a da semente lançada para o útero e agitada pelo generante ou a da outra matéria na qual preexiste já ao menos algum princípio activo para a forma, como é o espírito plantado na semente e a virtude formativa, que, embora não funcione ainda em acto, logo que obtém o lugar e a matéria adequados, se ergue para operar, e, por fim, executa as suas forças. Isto é ilustrado por uma comparação proveitosa.

**Uma bela comparação. A força formativa é estimulada por quatro motores.**

Do mesmo modo que um geômetra que dorme está mais distante do que um que está acordado e este está mais distante do que o que já estuda, assim toda a substância da virtude formativa reside na semente, mas de um modo mais imperfeito enquanto esta está contida nos testículos e nos vasos seminais do que quando, encerrada no útero, já é agitada pelos quatro motores pelos quais costuma ser estimulada; a saber: pela própria natureza, pelo calor, pelo espírito e pela alma do generante; e, de forma ainda muito mais imperfeita enquanto residir nas origens dos membros, ainda que, todavia, seja sempre semelhante a si própria e igualmente perfeita, mas aparecendo de modo mais claro quando irrompe para o acto ou está mais próxima dele.

**Opinião de Aristóteles. A força formativa é parte da alma uegetante.**

Assim, uma vez que a virtude formativa é parte da alma uegetativa (como ficará claro na passagem seguinte), segue-se que a alma uegetativa preexistiu na semente, todavia, como que sopitada e dormente.

**Animam in semine praeextitisse confirmatur.**

Insuper quia quorum principiorum actio est corporea, ea sine corpore esse non possunt, neque extrinsecus aduenire aut per se accedere; atqui cum sint omnes formae praeter rationalem (quam extrinsecus aduenire, et a Deo in temporis momento creari dubium esse non debet) corporeae caelitus aut extrinsecus uenire non poterunt.

**Aristotelis dictum explicatur.**

Aristotelis enim dictum *Quicquid fit, ab eo quod actu est, fieri*, perinde est, ac si diceret, ex subiecto siue semine, in quo potentia inest, efficitur ab eo, quod actu iam est, nempe a generante, non quod generans actum impertiat, sed cum semine potentiam conferat. Nec illos commouet, quod sit actus corporis organici; semen autem organicum non sit, nam sicuti semen potentia est animatum, ita potentia organicum esse dicunt, hoc est, animam quae actu inest, organicum corpus exigere, ei uero quae sola potentia etiam organicum potentia corpus satis esse, neque mirum si semen a propria uirtute se praeparet ad suscipiendam alteram formam, quasi agat ad sui interitum.

**Duplex in semine uirtus.**

Duplex enim est in semine uirtus, passiuua una quae in crassa et materiali substantia consistit, actiuua altera, quae in spirituosa uiget, quaeque illam ex lege aeterna ac Dei praecepto in perfectiorem commutare contendit.

**Vegetatiua potentia undenam semini comunicetur.**

Si adhuc quaeras undenam uegetatiua potentia semini comunicetur, ab ipsa natura nonnulli respondent, quid autem per naturam intelligant, an generantis formam, an substratam materiam, an uero aliam superiorem causam, non satis declarant, nobis tantum notissimum naturae nomen obtrudentes, planeque ignorata eius substantia. Quare potius a substantiali forma generantis et temperamento, tum partium totius corporis, tum etiam testium, ac denique a quattuor illis, quibus antea moueri diximus, pendere dicendum est, ut superius etiam monstrauius cum de seminis decisione sermo erat.

Sed interrogabis cum ex eodem semine [67] alias unum, alias plures nasci fetus uideamus, unicane in toto, quod emittitur semen, anima fuit, an sua cuiusque seminis particulae? Vnicam tantum potentiam praeextitisse censendum est, qua iuxta materiae copiam et loci capacitatem unus uel plures fetus generantur.

**Confirma-se que a alma preexistiu na semente.**

Além disso, porque é corpórea a acção dos princípios, estes não podem existir sem corpo, nem vir do exterior ou aparecer por si; com efeito, uma vez que todas as formas, excepto a racional (de que não se deve duvidar que vem do exterior e é criada por Deus num momento do tempo), são corpóreas, não poderão vir nem do céu, nem do exterior.

**Explica-se o dito de Aristóteles.**

O dito de Aristóteles «Tudo o que é feito é feito a partir daquilo que existe em acto» é como se dissesse que, a partir do sujeito ou da semente em que reside a potência, tudo o que é feito é feito por aquilo que já existe em acto, a saber: pelo generante, não porque o generante partilhe o acto, mas porque providencia a potência com a semente. E não os perturba que seja o acto de um corpo orgânico, mas a semente não seja orgânica, pois, como a semente é animada em potência, assim dizem que é orgânica em potência, isto é, que a alma que existe em acto exige um corpo orgânico, mas para aquela que existe apenas em potência também é suficiente um corpo orgânico em potência; e não é de admirar se a semente se prepara por virtude própria para tomar outra forma, como se agisse para a destruição de si própria.

**São duas as virtudes na semente.**

São, com efeito, duas as virtudes na semente: uma passiva, que consiste na substância espessa e material; a outra activa, que vigora na substância espirituosa e que luta por transformar aquela numa mais perfeita, de acordo com a lei eterna e com o preceito de Deus.

**De onde a potência vegetativa é comunicada à semente.**

Se ainda perguntares de onde é comunicada à semente a potência vegetativa, alguns respondem que da própria natureza, mas não declaram de forma cabal o que entendem por natureza, se a forma do generante, se a matéria subjacente, se outra causa superior, impondo-nos apenas o nome tão conhecido da natureza e ignorando completamente a substância dela. Por esta razão, se deve antes dizer que depende da forma substancial e do temperamento do generante, tanto das partes de todo o corpo, como também dos testículos, e, por último, dos quatro factores pelos quais dissemos antes que era movida, como também demonstrámos antes quando o discurso era sobre a separação da semente.

Mas perguntarás: já que umas vezes vemos nascer da mesma semente apenas um, outras vezes vários fetos, existe uma única alma no todo, que é emitido como semente, ou uma de cada partícula da semente? Deve pensar-se que apenas preexiste uma única potência, pela qual, conforme a quantidade de matéria e a capacidade do local, são gerados um único ou mais fetos.

**Menstruum animatum non est.**

Si rursus obtrudas, sicuti ex semine generantur solida membra, ita ex menstruo carnosa, oportere igitur menstruum animatum esse? Solutio est sanguinem in carnem non commutari ante seminis aduentum, cuius ac membrorum insitae uirtuti tribuenda est carnis generatio. Quod si menstruo uim effectiuam inesse dixeris, piaculum non erit, nam et Galenus menstruo eandem tribuit facultatem, sic scribens: *Nam neque semen facultas tantum est,*<sup>55</sup> *sed materia etiam quaedam, neque menstruum materia solum, sed etiam facultas,*<sup>56</sup> qua ratione uidetur intelligendus *Leuitici* locus 17, ubi esus sanguinis interdicatur, propterea quod anima carnis in sanguine sit, quod tamen saluo theologorum iudicio dictum uolumus, uel dic, animam in sanguine esse non quidem informatiue, sed perinde ac in subiecto, hanc tamen facultatem non diffitemur a seminis uirtute intendi, quemadmodum et seminis materia a menstruo augetur.

**Quorundam ac Fernelii opinio.**

Haec etsi constanter Aristotelici tueantur, non tamen desunt qui semen anima prorsus carere contendat, neque minimum quidem uegetatiuae, aut sensitiuae animae semini insidere, sed solum spiritum genituum ac complantatum, qui praeter temperamentum et conformationem, ultimam etiam ac tertiam semini praeparationem addat, quam potentiam ad formam ab Aristotele nuncupari existimant, qua potentia materia sensim perficiatur consummeturque, ac uegetantis sentientisque formae capax euadat, quam formam tunc repente de coelo immitti dicunt; itaque ut potentia perfectionem antecedit, ita perfectio formam; perfectionem a potentia fieri, formam extrinsecus omnino aduenire ac proinde omnium uegetabilium sensitiuorumque formas de coelo duci a Deoque creari in ipso temporis articulo, quo materia perfectionem consequitur, et, quod magis mirabere, imperfectorum animalium, ut phalangiorum, culicum, muscarum, uermium, lumbricorum, uiperarumque formas a Deo creari. Idque de mente Aristotelis et Platonis supra naturam philosophantium, qui sane sermo non improbabilis uidetur, immo sacrae paginae magis consentiens, quam superior, ut sequenti oratione planum fiet.

(55) 1603: est; 1617: inest.

(56) 2 *De semine*.**O mêsruo não é animado.**

E se objectares que, como da semente são gerados os membros sólidos, assim do mêsruo os carnosos, sendo, portanto, necessário que o mêsruo seja animado? A solução é que o sangue não é transformado em carne antes da chegada da semente e a geração da carne deve ser atribuída à força ínsita desta e dos membros. Mas, se disseres que existe no mêsruo uma força efectiva, isso não será crime, pois, também Galeno atribuiu ao mêsruo essa mesma faculdade, escrevendo assim: «Pois a semente não é apenas faculdade, mas é também uma certa matéria, e o mêsruo não é apenas matéria, mas também faculdade»; razão pela qual parece que se deve entender o passo 17 do *Levítico*, onde se proíbe o consumo de sangue porque «a alma da carne está no sangue»,<sup>154</sup> o que, todavia, indicamos como interpretação deixando a salvo o julgamento dos teólogos; ou então tu diz que a alma está no sangue não como formativa mas como num sujeito. Não negamos, todavia, que esta faculdade é reforçada pela virtude da semente, como também a matéria da semente é aumentada pelo mêsruo.

**Opinião de alguns e de Fernel.**

Ainda que os Aristotélicos velem constantemente por estas coisas, não faltam, todavia, aqueles que defendem que a semente carece completamente de alma e que nem sequer uma parte minúscula de alma vegetativa ou sensitiva reside na semente, mas apenas um espírito gerador e implantado que, além do temperamento e da conformação, acrescenta também a última e terceira preparação da semente, que julgam ser por Aristóteles designada potência para a forma, potência com a qual a matéria é a pouco e pouco completada e consumida e se torna capaz de conter a forma vegetativa e sensitiva, forma que dizem que foi então repentinamente enviada do céu; que, como a potência antecede a perfeição, assim a perfeição antecede a forma; que a perfeição é feita pela potência, a forma vem completamente do exterior; e que, por esta razão, as formas de todos os vegetais e sensitivos são trazidas do céu e criadas por Deus no próprio instante do tempo no qual a matéria consegue a perfeição, e, o que mais admirarás, as formas dos animais imperfeitos, como as aranhas, os mosquitos, as moscas, os vermes, as minhocas e as víboras, são criadas por Deus; e isto veio da mente de Aristóteles e de Platão acima da natureza dos que filosofam, discurso que não parece certamente improvável, pelo contrário parece mais em acordo com a Página Sagrada do que o anterior, como se tornará claro no discurso seguinte.

(154) *Levítico*, 17:11.

**Diotimae opinio.**

Sic interpretatur Fernelius uerba Diotimae fatidicae mulieris et Socratis magistrae apud Platonem in *Symposio* dicentis: *Omnium, o Socrates, praegnans hominum et grauidum est corpus*, [I 2] [68] *praegnans et anima, et inprimis cum ad certam aetatem peruenerimus parere nostra natura cupit*, non quasi anima animis<sup>57</sup> praegnans sit et homo homine, sed amore et desiderio immortalitatis grauidam esse, et dici, quod generandi sit auida. Neque iaculatis superius telis perterrentur, quia, ut uerum fateamur, non admodum sauciant. Quare cum multos uideamus utriusque partis fautores ac ponderantes rationes, fatendum omnino est huiusce difficultatis ueritatem in occulto latere eamque solum nouisse Deum creatorem.

**Auctoris sententia.**

Quod si nobis non quid uerum, sed quid uero simillimum sit, pronuntiare statuereque liceat, semen existimamus, quamdiu in parente est, nondum uiuere, decum uero ac separatam a generante, utroque exceptum, spiritibus fulcitum et ab informatiua uirtute possessum non solum potentia, sed actu uiuere uita plantae.

**Quattuor primi generationis actus.**

Illico enim incipit distendi seminis humida substantia, pulsatur et ferit complantatus spiritus, formatiua uirtus opus aggreditur ac tandem separantur ipsius spiritus, et sanguinis uiae, qui sunt quattuor primi in generatione actus. Viuere autem potentia, non uiuere est, sed potentiam habere ad uiuendum. Num uero ipsa anima uegetatiua, ibi ad perfectionem materiae sequatur consecutione et necessitate quadam de potentia ipsius, quia scilicet quae antea latitabat et materiae imperfectione praepediebatur, iam istis adminiculis et materiae elaboratione prodit ac operationes suas exequitur, an uero a Deo creetur et extrinsecus adueniat. Istud est quod affirmare neque uelim, neque ausim, neque id hominibus, quantumuis crucientur, cognitum arbitror.

De his enim et similibus *Ecclesiastae* locum intelligo: *Mundum tradidit disputationibus eorum, ut non inueniat homo opus, quod operatus est Deus ab initio usque ad finem*, ac similium Dei operum non posse hominem rationem peruestigare, et *Sapientiae* 9: *Quis poterit scire consilium Dei cum sint cogitationes mortalium miserae periculosaque nostra commenta?*; *Ecclesiastae* 3: *Altiora ne quaesieris, et fortiora te ne scrutatus fueris*,

(57) 1603: animis; 1617: animab.

**Opinião de Diotima.**

Assim interpreta Fernel as palavras de Diotima, mulher que prediz o futuro e mestra de Sócrates n' *O banquete* de Platão, quando diz: «Está prenhe, ó Sócrates, e grávido o corpo de todos os seres humanos, prenhe também a alma e, sobretudo quando chegarmos a uma certa idade, a nossa natureza deseja dar à luz»,<sup>155</sup> não como se a alma estivesse prenhe de almas e o ser humano de seres humanos, mas que está e se diz grávida de amor e de desejo da imortalidade, e porque está ávida de gerar. E não são aterrorizados pelos dardos lançados acima, porque, para dizermos a verdade, não ferem o bastante. Por esta razão, como vejamos muitos fautores e defensores das razões de uma e outra parte, deve confessar-se abertamente que uma verdade com esta complexidade permanece oculta e que apenas Deus criador a conhece.

**Opinião do autor.**

E se nos é permitido dizer e estabelecer não o que é verdadeiro, mas o que é verossímil, consideramos que a semente, enquanto está no progenitor, ainda não vive, mas depois de tirada e separada do generante, acolhida pelo útero, amparada pelos espíritos e possuída pela virtude formadora, vive não apenas em potência, mas em acto, com a vida de uma planta.

**Os quatro primeiros actos da geração.**

Logo começa, pois, a distender-se a substância húmida da semente, o espírito implantado pulsa e bate, a virtude formativa começa a obra e, por fim, separam-se dela os espíritos e as vias do sangue; estes são os quatro primeiros actos na geração. Viver em potência, porém, não é viver, mas ter potência para viver. Mas se a própria alma vegetativa segue então para a perfeição da matéria por consequência e por uma qualquer necessidade da sua potência, a saber: porque ela, que antes estava latente e embaraçada pela imperfeição da matéria, sai já com estes apoios e com a elaboração da matéria e executa as suas operações, ou se é criada por Deus e vem do exterior é o que não quero, nem ousar afirmar, nem julgo que seja do conhecimento dos seres humanos, por muito que se atormentem.

Entendo que o passo do *Eclesiastes* fala sobre estes assuntos e outros semelhantes: «Entregou o mundo às disputas deles, de modo que o ser humano não encontra a obra que Deus efectuou do princípio até ao fim.»<sup>156</sup> e que o ser humano não pode examinar a razão das obras semelhantes de Deus; e *Sapiência*, 9: «Quem poderá saber a decisão de Deus quando são tristes os pensamentos dos mortais e perigosos os nossos comentários?»<sup>157</sup> *Eclesiastes*, 3: «Não procures o que está acima de ti, não

(155) Citação de *O banquete*, 206c.

(156) *Eclesiastes*, 3:11.

(157) *Sapiência*, 9:13-15.

*nec in pluribus operibus Dei fueris curiosus.* Vtigitur praeteream Platonem, Aristotelem et Galenum, alios mirari satis nequeo, qui cum haec legant, adeo tamen logicis disputationibus delectantur, ut omnia Philosophiae et demonstrationum cancellis nimia sua curiositate arctari uelint, et logicis syllogismis acerrimis altissimarum rerum cognitionis hostibus et insidiatoribus omnia concludere. [69]

### De facultate formatrice. Caput VIII.

Sed quoniam in toto hoc de semine sermone facultatis formatricis saepiuscule facta est mentio, de eadem nunc cominus atque pensiculatus perscrutemur, de qua quidem Philosophi multa subobscura, et oscitanter percurrunt, alia penitus omittunt, quaedam praeter rem et auctorum mentem interpretantur? Nos breuiter priscorum opinionibus recitatis quid, in re adeo perdifficili et scopulosa statuendum sit, Deo Optimo Maximo auspice, breuiter aperiemus.

Epicurus fetus formationem ad casum et fortunam praeter omnem rationem referebat; conuincitur quia fortuna eundem finem non semper assequitur et parum credibile est nullum in tanta partium multitudine errorem a fortuita motione committi.

#### 300 particulae in corpore sunt. Ossa 200. Scopi decem.

Dextra sinistris perpetuo respondere et trecentarum particularum ducentorumque ossium structuram, cum scopis unicuique decem, forma, figura, magnitudine, insertione, situ, principio, fine, colligantia, consensu et temperamento, semper eandem fortuito fieri, quis sanae mentis sibi persuadeat? Plato animae mundi id acceptum ferebat, quod etiam impugnat Galenus libro *De fetus formatione*, quia etsi potentiam et artem, quae in fetuum formatione elucent, tanto artifice digna existimet, non tamen adduci potest, ut credat imperfecta ac minutissima animalcula ab eodem fingi atque efformari. Addit Galenus fetum non Deo, sed parentibus assimilari, atque ideo ab ipsis non a Deo ortum habere.

sondes o que é mais forte do que tu nem sejas curioso nas numerosas obras de Deus.» Para eu, portanto, deixar de lado Platão, Aristóteles e Galeno, não consigo admirar de modo suficiente os outros que, ainda que leiam estas palavras, se deleitam tanto, todavia, com disputas dialéticas que, na sua excessiva curiosidade, querem encolher tudo com as cancelas da filosofia e das demonstrações, e concluir tudo com agudíssimos silogismos lógicos, inimigos e traidores do conhecimento das coisas mais altas.

### A faculdade formadora. 8.º Capítulo.

Mas, uma vez que, em todo este discurso acerca da semente, se faz muitas vezes menção à faculdade formadora, examinemo-la agora de mais perto e com mais atenção; acerca dela, os Filósofos expõem muitas ideias de forma obscura e enfadonha, a outras omitem-nas completamente, algumas são interpretadas de forma irrelevante e alheia ao espírito dos autores. Nós, com a ajuda das opiniões dos antigos, revelaremos brevemente, com a ajuda de Deus Ótimo Máximo, o que deve ser decidido num assunto tão difícil e árduo.

Epicuro atribuíra ao acaso e à fortuna, sem qualquer razão, a formação do feto; está errado, porque a fortuna nem sempre alcança o mesmo fim e é pouco credível que não seja cometido nenhum erro por um movimento fortuito num tão grande número de partes.

#### Existem no corpo trezentas partes, duzentos ossos, dez finalidades.

Que pessoa com a mente sã se convencerá de que a direita corresponde sempre à esquerda e que a estrutura de trezentas partículas e de duzentos ossos, com dez finalidades para cada um, com forma, figura, tamanho, inserção, posição, princípio, fim, ligações, consenso e temperamento, se forma sempre a mesma de maneira fortuita? Platão dizia que isto tinha sido recebido da alma do mundo, o que também Galeno no livro *A formação dos fetos* impugna, porque, ainda que considere dignas de um artífice tão importante a potência e a arte que se manifestam na formação dos fetos, não pode, todavia, ser levado a acreditar que os animaizinhos minúsculos e imperfeitos são modelados e formados pelo mesmo. Acrescenta Galeno que o feto não se assemelha a Deus, mas aos progenitores e, por isso, tem a sua origem nestes e não em Deus.<sup>158</sup>

(158) 4.699-700K.

**An nutrire et generare sint duo munera uegetantis potentiae.**

Aristotelis in libro *De anima* asserebat facultatem formatricem animam uegetantem in semine potentia contentam esse, ut de eiusdem sententia capitulo praecedenti retulimus, eius duo constituens munera: nutrire et generare; generationem autem esse perfectissimam omnium operationum, quae uegetatiuae conueniunt, quia omnia uiuentia maxime appetunt perpetuo esse, quod quidem per indiuiduorum generationes procul dubio consequuntur. Non tamen desunt Aristotelici nonnulli, qui uirtutem generantem a nutriente non differre existiment, sed unam eandemque esse, quae, cum integram conformationem operatur, generans, cum eandem conseruat et auget, nutriens nuncupetur.

**Reiicitur etiam haec opinio.**

Haec etiam sententia (quam nihilominus omnes recipiunt) parum ex eo redditur probabilis, quod [I 3] [70] non uidetur facultas prorsus irrationalis in fetus formationem tam mira praestare posse; summum nimirum artificium, eximium partium consensum, admirabilem ordinem, debitam figuram, et exactissimam compositionem, quae summam sapientiam, admirandam potentiam, et infinitam bonitatem prorsus redolent; utpote inter se ita cohaerentia, ut in nullo humani corporis membro, aut substantiae modus, aut magnitudo, aut figura, aut situs citra laesionem possit commutari.

**Anima rationalis non est nostrae generationis auctor. Anima rationalis a Deo in temporis momento procreatur.**

Animam uero rationalem non esse nostrae generationis auctorem hinc colligere licet, quod non differunt formationes reliquorum animalium a formatione corporis humani; quas tamen anima rationalis non conficit, immo ipsa post formationem embryonis a Deo de nouo ac in temporis momento procreatur ut suo loco planum fiet.

**Galenus candor.**

Haec cum aduertisset Galenus et nulla philosophorum demonstratio, nec de hac re opinio a reprehensione immunis sibi uideretur, nusquam ausus est quicquam pronuntiare de essentia animae illius seu facultatis, quae semini fecunditatis auctor existit, cum praesertim res sit, quae neque sensu percipi, neque ratione inueniri possit. Ideo postquam maximo dolore affectus sedulo inuestigauit, neque potuit philosophum reperire, qui hoc doceret, neque aliam de structura animalium ualidam rationem (id quod ipse candide fatetur): Philosophos hortatur, ut in hanc

**Se nutrir e gerar são as duas funções da potência vegetativa.**

Aristóteles, no livro *A alma*, afirmava que a faculdade formadora, a alma vegetativa, está contida em potência na semente, como acerca da opinião do mesmo dissemos no capítulo precedente, estabelecendo as duas funções dela, nutrir e gerar, mas que a geração é a mais perfeita de todas as operações que convêm à vegetativa, porque todos os seres vivos desejam, acima de tudo, existir para sempre, o que certamente conseguem mediante as gerações dos indivíduos. Não faltam, todavia, alguns Aristotélicos que consideram que a virtude geradora não difere da nutritiva, mas que são uma e a mesma que, quando opera a conformação completa, se chama geradora, quando conserva esta e a aumenta, nutritiva.

**Rejeita-se também esta opinião.**

Também esta opinião (que, ainda assim, todos acolhem) se torna pouco provável com o argumento de que não parece que uma faculdade completamente irracional possa providenciar coisas tão admiráveis para a formação do feto, a saber: um artifício supremo, um consenso exímio das partes, uma ordem admirável, uma figura adequada e uma composição exactíssima, coisas que têm o perfume de uma sapiência suprema, de uma potência admirável e de uma bondade infinita, por serem tão coerentes entre si que em nenhum membro do corpo humano se pode, sem prejuízo, mudar quer a medida da substância, quer o tamanho, quer a figura, quer a posição.

**A alma racional não é a autora da nossa geração. A alma racional é criada por Deus num momento do tempo.**

Daqui é lícito concluir que a alma racional não é a autora da nossa geração, porque as formações dos restantes animais não diferem da formação do corpo humano, formações que, todavia, a alma racional não faz; pelo contrário, ela própria, depois da formação do embrião, é criada do zero por Deus num momento do tempo, como se tornará óbvio no lugar adequado.

**A candura de Galeno.**

Como Galeno tivesse notado isto e nenhuma demonstração dos filósofos e nenhuma opinião acerca deste assunto lhe parecesse isenta de censura, em nenhuma parte ousou dizer algo sobre a essência daquela alma ou faculdade que é origem da fecundidade da semente, sobretudo porque o assunto é de tal natureza que nem pode ser compreendido pelos sentidos, nem encontrado pela razão. Por este motivo, depois de, afectado por uma dor extrema, ter investigado com afincos e de não ter sido capaz de encontrar um filósofo que explicasse isto nem outra razão válida sobre a estrutura dos animais (o que ele próprio confessa de forma sincera),

rem diligenter incumbant, et si quid pro sua sapientia inuenerint, sibi uelint sine inuidia communicare.<sup>58</sup>

#### **Galení sententia.**

Alioqui ipsemet sibi parum constanti et nutabunda assensione, quo fluctus impellit, modo cum Hippocrate et Stoicis hanc facultatem naturam uocat, modo cum Aristotele animam uegetantem; nonnunquam cum Platone mundi animam; saepe etiam cum eodem Deum, summum scilicet opificem et architectum nostrae formationis causam esse suspicatur.

#### **Recentiorum opiniones.**

Non igitur mirum, si eorum qui nostro saeculo praestantissimi Philosophi habiti sunt, alii intellectiuam potentiam hanc esse dixerint, alii uegetatiuam sed meliori instrumento conductam, alii mixtam ex naturali et animali, quia etiam in mixto spiritu genitui uiget, omnes certe argute ac pro sui quisque ingenii felicitate rem fere palpant, sed omnino non comprehendunt, neque mirum cum res sit tenebris adeo inuoluta et tot diuerticulis dissectus labyrinthus, ut qui semel ingressus sit, exitum habeat perdifficilem, nisi ipsius facultatis definitione ductus id rimetur, quam tum Galeni tum iuniorum scripta me posse hac in parte non parum [71] illustrare arbitror.

#### **Auctoris sententia. Facultatis formatricis definitio.**

Dicimus igitur facultatem formatricem non aliud esse, quam potentiam animae uegetantis, quae ex mente diuina, seu praecepto Dei ac lege aeterna admirandam ubique habet et sapientiam et potentiam. Vegetans ac naturalis ac proinde irrationalis facultas dicitur, quia non libere operatur, neque intelligit, quae operetur. Vnde igitur tam mira praestare potest?

#### **Naturalis instinctus. Diuinus influxus.**

Hoc est, quod neque Aristotelis neque Galenus potuit philosophum inuenire, qui doceret, ab illo nimirum praecepto Dei ac lege aeterna, quam nonnunquam naturalem instinctum, nonnunquam uero diuinum influxum nuncupamus.

(58) Lib. de fet. form. c. 6.

exorta os filósofos a que se dediquem diligentemente a este assunto e, se encontrarem algo na medida da sua sapiência, lho queiram, sem inveja, comunicar.<sup>159</sup>

#### **A opinião de Galeno.**

Ele próprio, por outro lado, pouco certo de si e de assentimento vacilante, para onde o impelem as ondas, ora, com Hipócrates e com os estóicos, chama a esta faculdade natureza, ora, com Aristóteles, alma vegetativa; por vezes, com Platão, alma do mundo, e também, com frequência, com o mesmo Platão, suspeita que é Deus, isto é, o sumo opífice e o arquitecto da nossa formação.

#### **As opiniões dos autores mais recentes.**

Não é, portanto, de admirar que, dos que são considerados os mais importantes filósofos na nossa época, uns tenham dito que esta é a potência intelectiva, outros a vegetativa, mas conduzida por um instrumento melhor, outros uma mistura de potência natural e animal, porque também vigora no espírito gerador misto; todos certamente com argúcia e cada um com felicidade, consoante o seu engenho, tocam no assunto aproximadamente, mas não o compreendem na totalidade, e isto não é de admirar, uma vez que o assunto está a tal ponto envolvido em trevas e é um labirinto com tantas voltas que aquele que lá tiver entrado uma única vez, terá uma saída extremamente difícil, a não ser que o explore conduzido pela definição da própria faculdade, com a qual penso poder explicar não pouco, nesta parte, o que foi escrito tanto por Galeno, como pelos autores mais recentes.

#### **A opinião do autor. A definição de faculdade formadora.**

Dizemos, portanto, que a faculdade formadora não é outra coisa que não a potência da alma vegetativa que, pela mente divina ou preceito de Deus e por lei eterna, tem não só sapiência, mas também potência em todos os aspectos admiráveis. Chama-se faculdade vegetativa e natural e, por isso, irracional, porque não opera de forma livre, nem entende aquilo que opera; de onde, portanto, pode providenciar coisas tão admiráveis?

#### **O instinto natural. A influxo divino.**

Foi isto que nem Aristóteles, nem Galeno puderam encontrar um filósofo que ensinasse, a saber: que vem daquele preceito de Deus e da lei eterna a faculdade que por vezes designamos de instinto natural, mas outras vezes de influxo divino.

(159) A formação dos fetos, 6, 4.695K.

**Similitudo.**

Quemadmodum enim horologia nihil temporum momenta ipsa intelligentia nos humano artificio certas temporum mensuras edocent; ita facultas formatrix diuino artificio constans praestantissima et sapientissima opera exercet, ipsa sui operis inscia: hanc igitur facultatem diuino influxu conductam, Platonem Iustitiam ac legem nuncupasse existimo, et ex opinione Anaxagorae mentem, imperatricem, reginam ac principem, quae omnia creat, per omnia commeans, ut cecinit Poeta:

*Deum namque ire per omnes  
Terras tractusque maris, caelumque profundum.  
Inde hominum pecudumque genus, uitaeque uolantum,  
Et quae marmoreo fert monstra sub aequore pontus.*<sup>59</sup>

Hanc etiam altius philosophatus Aristoteles in opere metaphysico<sup>60</sup> intelligentia praeditam esse dixerat, quod procul dubio uoluit significare Hippocrates, uocans naturam iustam et sine doctore doctam, innumerisque aliis encomiis illam celebrans, Galenusque concludens tantum se habere, quod de causa animalium formatrice asserere possit, quod summa in ea ars summaque sapientia insit, nec nisi a sapientissimo potentissimoque artifice tot usuum myriadas in nostri corporis particulis factas esse crediderit. Idem cum aliis conspiranter profitetur Auicenna:<sup>61</sup> *Virtus inquit, formatiua est illa ex qua praecepto sui creatoris procedit membrorum lineatio et ipsorum figuratio; et alibi de separatrice uirtute ait: est natura docta obedire creatori sublimi et glorioso, et uirtus quae hoc agit est anima uel natura praecepto Dei.* Atque idipsum est, quod uoluit Virgilius, dum *Iouis omnia plena* esse cecinit.<sup>62</sup> Et alibi:

*Principio caelum, ac terras, camposque liquentes,  
Lucentemque globum lunae, Titaniaque astra  
Spiritus intus alit, totamque infusa per artus  
[72] Mens agitat molem et magno se corpore miscet,  
Inde hominum pecudumque genus.*

(59) Aeneid. 6.

(60) Lib. 2, c. 18.

(61) 2 cant. tr. 1, c. 4.

(62) Ecl. 3,60.

**Comparação.**

Pois do mesmo modo que os relógios, não entendendo eles próprios os momentos do tempo, nos ensinam as medidas do tempo, certas por artifício humano, assim a faculdade formadora, composta por artifício divino, realiza obras prestantíssimas e sapientíssimas, ela própria inconsciente da sua obra. Considero, portanto, que a esta faculdade guiada pelo influxo divino Platão chamou justiça e lei, e, com base na opinião de Anaxágoras, mente, imperatriz, rainha e príncipe, que tudo cria, circulando através de tudo, como canta o Poeta:

*Pois Deus existe em tudo,  
Na terra e na extensão do mar e nas alturas do céu.  
Daqui vem o gênero humano e o dos animais e a vida das aves,  
E os monstros que o mar produz debaixo das águas marmóreas.*<sup>160</sup>

Também Aristóteles, filosofando mais alto, na obra *A metafísica*, disse que ela era dotada de inteligência, o que, sem dúvida, quis dizer Hipócrates ao chamá-la de natureza justa e instruída sem instrutor e celebrando-a com inúmeros outros encômios; e Galeno, ao concluir poder apenas afirmar, acerca da causa formadora dos animais, que nela existe uma arte suprema e uma sapiência suprema, e que acreditava que tantas miríades de utilidades nas partículas do nosso corpo não foram feitas senão por um artífice sapientíssimo e potentíssimo. Em acordo com outros, Avicena reconhece o mesmo: «A virtude formativa», diz, «é aquela da qual, por preceito do seu criador, procede a delineação dos membros e a configuração dos mesmos.»; e, noutro passo, acerca da virtude separadora, diz: «a natureza foi ensinada a obedecer ao criador sublime e glorioso e a virtude que faz isto é a alma ou a natureza, por preceito de Deus.»<sup>161</sup> E é isto mesmo o que quis dizer Vergílio, ao cantar que «tudo está cheio de Júpiter».<sup>162</sup> E noutro lado:

No princípio, o céu e a terra e os campos transparentes  
E o luzidio globo da lua, os astros de Titã,  
O espírito sustenta no interior e, completamente inserida no corpo,  
A mente agita a massa e mistura-se com o grande corpo.  
Daqui vem o gênero humano e o dos animais.<sup>163</sup>

(160) Castro une aqui os versos 4.221-222 de *Geórgicas* e 6.728-729 de *Eneida* de Vergílio. Sobre esta citação, cf. Silva (2021).

(161) Citação de *O cânone da Medicina*, 1.1.6.2, 1562: 26; e 2.1.4, 1562: 96.

(162) Vergílio, *Bucólicas*, 3.60.

(163) Vergílio, *Eneida*, 6.724-728.



Ex quibus planum fit non solum formatricem, sed etiam reliquas omnes facultates, suas functiones exercere ex eadem doctrina mentis diuinae, seu legis aeternae, et instinctus naturalis, siue influxus diuini.

#### Inanimatorum ordo.

Hinc enim non animata uacuum fugiunt, graui et leui extrema norunt, plantarum radices interdum per rupes, et durissima saxa permeant, ut ex succulenta terra alimentum possint attrahere, mutuam inter se seruantes amicitiam aut inimicitiam.

#### Brutorum instinctus.

Bruta animalia agnoscunt suos pastus, suas domos, suorum morborum remedia et herbas etiam nobis ignotas, caeterasque perficiunt functiones, uitulus cornu petit, priusquam cornua produxerit, pullus equinus nondum solidis unguibus calcitrat, catulus licet dentes nondum ualidos habeat, ad mordendum incitatur, et, ut Lucretius cecinit, haec causa est:

*Cur acris uiolentia triste leonum  
Seminium sequitur: uulpes dolus et fuga ceruus,*

Et de apibus Virgilius:

*His quidam signis atque haec exempla sicuti  
Esse apibus partem diuinae mentis et haustus  
Aethereos dixere, et caetera.*

#### Naturalium facultatum ordo.

Naturales etiam facultates sua tempora in uariis membris norunt nec agente attractrice retentrix, nec toto coctionis tempore, aut attractrix agit aut expultrix, et cum contraria operentur, non pugnant; haemodia ad acida excitatur, ad turpem conspectum nausea.

#### Animi affectus.

Inuitis nobis conspectu noxiae rei retrahuntur spiritus, diffunduntur ad laeta, recolliguntur ad somnum, et rursus suo tempore emittuntur ad expegefactionem, et in animi affectibus uarie commutantur; totque sunt rerum naturalium uires et

Destas palavras, torna-se claro que não apenas a formadora, mas também todas as restantes faculdades exercem as suas funções devido à mesma doutrina da mente divina, ou lei eterna, e do instinto natural, ou influxo divino.

#### Ordem dos inanimados.

É por isso, pois, que os não-animados fogem do vácuo, os graves e os leves conhecem os extremos, as raízes das plantas circulam, por vezes, através dos rochedos e das pedras mais duras, para poderem extrair o alimento da terra succulenta, conservando entre si a amizade ou inimizade mútuas.

#### O instinto dos animais irracionais.

Os animais irracionais conhecem os seus pastos, as suas moradas, os remédios das suas doenças e ervas até para nós desconhecidas, e desempenham as restantes funções: o novilho ataca com o corno antes de ter cornos; o potro escolhe com os cascos quando ainda não são duros; o cachorro, ainda que não tenha dentes fortes, é estimulado para morder e, como Lucrécio cantou, é esta a causa:

Por que razão a acre violência segue a funesta raça dos leões,  
A fraude a raposa e a fuga os cervos?<sup>164</sup>

E Vergílio, sobre as abelhas:

Com estes sinais e seguindo estes exemplos,  
Disseram que existe nas abelhas uma parte da mente divina  
E sorvos etéreos, etc.<sup>165</sup>

#### A ordem das faculdades naturais.

Até as faculdades naturais conhecem os seus tempos nos diversos membros e, enquanto age a faculdade atractiva, não age a retentiva, nem, durante todo o tempo da cocção, age ou a atractiva ou a expulsiva, e, ainda que operem as contrárias, não se opõem. A hemodia é estimulada para coisas ácidas, a náusea, para o aspecto torpe.

#### Afecções do ânimo.

Contra a nossa vontade, à vista de algo prejudicial, os espíritos retraem-se, expandem-se com coisas alegres, recolhem-se com o sono e de novo são libertados, a seu tempo, para o acordar e, nas afecções do ânimo, alteram-se variadamente. São

(164) Lucrécio, *A natureza das coisas*, 3.741.

(165) *Geórgicas*, 4.219ss.

facultates, ut qui eas interpretatur, perinde sit ac si faciat encomium Dei creatoris. Ideo affirmat Galenus in libro *De usu partium*,<sup>63</sup> se in illo opere uerum Dei hymnum condere quibusuis hecatombis, et holocaustis gratiorem, in eoque sitam esse ueram pietatem existimat, si nouerit primus, deinde et aliis exposuerit, quae sit ipsius creatoris sapientia, quae uirtus, quae bonitas.

#### Definitio explicatur.

Nunc definitionem accuratius explicemus, cuius ac formatiuae uirtutis essentiam iam omnino innotescere arbitror, nam quia spiritus et semen, in quo operatur uegetabilis anima, a parentibus communicantur, idcirco eorundem similitudinem fetus referunt.

#### In creatura similitudo Dei est.

Quia uero uegetatiua potentia a [73] Deo creatore legem et modum suarum actionum participat, ideo in omnibus creaturis similitudo Dei est, in homine tamen per modum imaginis:

*Exemplumque Dei quisque est in imagine parua.*

#### Monstra unde.

In aliis uero per modum uestigii, quoniam in ipsis ostenditur summa sapientia, summa potentia, et ineffabilis bonitas ipsius creatoris, et, quia sine iudicio ac ratione operatur, nonnunquam monstra committit, non quod erret influxus ille, aut lex aeterna, sed propter defectum aut ineptitudinem materiae.

#### Aristotelis dictum enarratur.

Ac ita intelligatur Aristoteles, dum inquit: *Sol et homo generant hominem*, ac si diceret, causa superior et ipsius influxus dirigens spiritum genituum et semen ab homine decisum hominem generat.

#### Aristotelis locus alius obscurus explicatur.

Nunc tandem assequeris Aristotelem ipsum in illa Aristotelis toties celebrata sed a nemine (quod sciam) adhuc explicata sententia nihil aliud significare uoluisse, quam uirtutis formatiuae impulsus a caelo pendere. Sic eius uerba iacent in libro *De generatione animalium*:<sup>64</sup> *Est in semine omnium, quod facit, ut fecunda sint semina,*

(63) 3 lib. c. 10.

(64) Lib. 2, c. 3.

tantas as forças e as faculdades das coisas naturais que aquele que as interpreta é como se fizesse o encômio de Deus criador. Afirma, por isso, Galeno, no livro *O uso das partes*, que nesta obra compõe um verdadeiro hino a Deus, mais agradável do que quaisquer hecatombes e holocaustos, e considera que a verdadeira devoção está situada no seguinte: em, sendo o primeiro a conhecer qual é a sapiência do próprio criador, qual a virtude, qual a bondade, depois o expor aos outros.<sup>166</sup>

#### Explica-se a definição.

Explicuemos agora de forma mais cuidada a definição; a essência desta e a da virtude formativa penso que já se tornaram completamente conhecidas, pois, uma vez que o espírito e a semente em que opera a alma vegetal são comunicados pelos progenitores, por esta razão os fetos reproduzem a similitude destes.

#### Na criatura existe a similitude de Deus.

Porque, porém, a potência vegetativa participa a lei que vem de Deus criador e o modo das suas acções, existe, por isso, em todas as criaturas a similitude de Deus; no ser humano, todavia, existe como imagem:

E cada um é um exemplo de Deus numa pequena imagem.<sup>167</sup>

#### De onde provêm os monstros.

Nos outros seres, porém, existe como um vestígio, já que neles se mostra a suma sapiência, a suma potência e a bondade inefável do próprio criador, e, porque opera sem discernimento e sem razão, cria, por vezes, monstros, não porque erre aquele influxo ou a lei eterna, mas devido a um defeito ou inaptidão da matéria.

#### Descreve-se o passo de Aristóteles.

E entenda-se Aristóteles, quando diz: «O sol e o ser humano geram o ser humano.»,<sup>168</sup> como se dissesse que uma causa superior e o influxo da mesma, dirigindo o espírito gerador e a semente tirada do ser humano gera o ser humano.

#### Explica-se outro passo obscuro de Aristóteles.

Agora finalmente compreenderás que o próprio Aristóteles, naquela frase tantas vezes recordada, mas (que eu saiba) ainda não explicada por ninguém, não quis dizer outra coisa que não que o impulso da virtude formativa depende do céu; assim são as palavras dele, no livro *A geração dos animais*: «Existe na semente de

(166) 2.11, 3.237K.

(167) Manílio, *Astronomia*, 4.893-5.

(168) *Física* 2.2, 194b14-15.

*uidelicet, quod calor uocatur, idque non ignis; non talis facultas aliqua est, sed spiritus, qui in semine spumosoque corpore coeretur, et natura, quae in eo spiritu est, proportionem respondens elemento stellarum.*

### **Triplex in nobis calor iuxta aliquorum sententiam.**

Quae uerba, ut explicant nonnulli, triplicem in nobis constituunt calorem: igneum seu elementarem; attemperatum naturalem, siue insitum; et extrinsecus aduenientem siue caelestem, qui illum gubernet et uitae procreationis ac incrementi sit auctor. Alii non nisi elementarem ponunt atque caelestem, ad nos uolantem ibique subsistentem; quibus ita constitutis, de calore naturali explicat Leonicensis libro *De facultate formatrice*, Aristotelis sententiam; Fernelius de caelesti; Auicenna libro *De medicinis cordialibus*<sup>65</sup> de spiritu dicens: *Et spiritus est res generata ex commixtione elementorum uergens in similitudinem caelestium corporum*. Addit Fernelius stellas elementa ab Aristotele dici, quod suas etiam uires rebus omnibus impertiant, perinde ac quattuor prima rerum omnium elementa; ab his igitur seminis materiam, ab illis uero formatricem facultatem, genituum spiritum, calorem et seminis ipsius naturam ipsi semini impertiri, sic ut in materia, et denso corpore spiritus, in spiritu calor innatus, in his duobus natura, et facultas seminis contineatur, atque adeo partium humani corporis subiectam materiam ab elementis fieri, quod uero iam animal, aut stirps, et haec pars caro, illa os sit, citra appulsum genituae uirtutis in semine [K] [74] contentae haudquaquam fieri posse.

### **Fernelii interpretatio mutila.**

In qua ita praeclare ac magnifice a Fernelio explicata Aristotelis sententia illud unum desidero, ut quo pacto calor ille caelestis atque adeo extraneus in nos commigrare possit luculentius expediat.

(65) 1, cap. 2.

tudo algo que faz que as sementes sejam fecundas, isto é, o que se chama calor, e isto não é o fogo; tal faculdade não é senão o espírito que está contido na semente e no corpo espumoso, e a natureza, que existe nesse espírito, correspondente em proporção ao elemento das estrelas.»<sup>169</sup>

### **O calor em nós é de três tipos, de acordo com a opinião de alguns.**

Estas palavras, como alguns explicam, estabelecem em nós um calor de três tipos: um ígneo ou elementar; um temperado natural ou ínsito; e um que vem do exterior ou celeste, que guie aquele e seja responsável pela procriação e pelo crescimento da vida. Outros não propõem senão o elementar e o celeste que voa para nós e aí subsiste. Com estes assim constituídos, Leonicensis, no livro *A faculdade formadora*, explica a opinião de Aristóteles sobre o calor natural;<sup>170</sup> Fernel, sobre o celeste; Avicenna, no livro *As medicinas cordiais*, sobre o espírito, ao dizer: «E o espírito é uma coisa gerada da mistura dos elementos e que pende para a similitude dos corpos celestes.»<sup>171</sup> Acrescenta Fernel: que as estrelas são chamadas elementos por Aristóteles, porque também partilham as suas forças com todas as coisas, do mesmo modo que os quatro primeiros elementos de todas as coisas; que, portanto, são partilhados com a própria semente, destes, a matéria da semente, daquelas, a faculdade formadora, o espírito gerador, o calor e a natureza da própria semente, de tal forma que, na matéria e no corpo denso está contido o espírito, no espírito, o calor inato, e nestes dois, a natureza e a faculdade da semente; ou antes, que a matéria subjacente das partes do corpo humano se forma dos elementos, mas, que já seja um animal, ou uma planta, e esta parte, carne e aquela, osso, isso de modo nenhum pode fazer-se sem o impulso da virtude geradora contida na semente.

### **A interpretação de Fernel é incompleta.**

Nesta opinião de Aristóteles, explicada de modo muito claro e excelente por Fernel, sinto apenas a falta de uma coisa: que desenvolva com mais pormenor de que forma aquele calor celeste e tão exterior pode imigrar para nós.

(169) *A geração dos animais*, 2.3, 736b30-737a.

(170) Niccolò Leonicensis (1428-1524) foi um conhecido e influente humanista e professor de medicina em Pádua, Bolonha e Ferrara. A obra *Epístola sobre a virtude formativa* é um pequeno comentário publicado em 1506, a alguns textos gregos, sobre o poder que actua sobre a matéria a fim de constituir seres vivos.

(171) Veja-se Fernel 4.6, capítulo com o título «O que é o calor inato e qual é a sua substância» (Fernel 1567: 78-79); e Avicenna, 1.2, com o título «Definição e natureza do espírito e a sua utilidade» (Avicenna, 1562: 558r).

**Calor naturalis frigidi est particeps.**

Plerique respondent, non plane caelestem ab Aristotele fuisse nuncupatum, sed proportionem respondentem elemento stellarum, et per illum non alium quam insitum nostrum calorem attemperatum, et frigidi participem (ut uult Galenus) intellexisse, qui plane salutaris, ac paene diuinus sit. Sed haec parum concinne dicta uidentur, quia neque igneum esse, neque ab igne originem ducere dixit Philosophus. Noster autem calor quantumuis attemperatus, est aut igneus ut febrientium, aut ex igne originem ducit, ut elementaris sanorum.

**Auctoris interpretatio.**

Potius igitur per calorem in praefata Aristotelis sententia facultatem ipsam formatricem, seu illam, de qua agimus, uegetantem, animam semini potentia existentem intelligimus, haec enim facit, ut fecunda sint semina. Haec nec ignis est, neque ex igne originem ducit. Verba autem *uidelicet quod calor uocatur*, iuxta eorum opinionem posita sunt, qui ueram facultatis essentiam ignorantes calorem ipsum nuncupabant, quem loquendi modum antiquioribus fuisse in usu, ex Galeno constat, qui animam uocat natium calorem libro *De morbis uulgaribus*,<sup>66</sup> Hippocrates temperamentum in eiusdem numeri sententia et libro *De diaeta*. Haec itaque est quae in spiritu spumosoque corpore continetur proportionem respondens elemento stellarum, quia sicuti uirtus astrorum non constat ex his elementis, sic nec uirtus facultatis formatricis, et sicuti uirtus caeli et astrorum est causa uniuersalis generationis rerum, quae determinantur ad particulares generationes ex peculiari natura loci, et ex aliis causis infernis, ita facultas formatiua ex se uniuersalis est<sup>67</sup> (non enim differunt generationes animalium a generatione plantarum) quae tamen determinatur ad particularem generationem ex loco, ex quo deceditur, et in quem suscipitur semen. Adhaec quemadmodum uis caeli aliquando superatur a causis infernis, et monstra prodeunt, sic facultas formatrix ab iisdem causis superata monstra generat. Est igitur de facultate formatrice intelligenda Philosophi series, non de spiritu caloreue natuo, aut caelesti, quibus nulla ratione possunt aptari, ut pluribus fortasse, quam par erat, planum fecimus. Sed quoniam de semine et formatiua ui iam nimis multa, ad menstruum nos tandem conferamus. [75]

(66) Sect. 5, com. 5.

(67) Galenus 2 de semine 7.

**O calor natural participa do frio.**

A maioria responde que não foi claramente designado celeste por Aristóteles, mas como correspondente em proporção ao elemento das estrelas, e que por ele entendeu não outro que não o nosso calor ínsito temperado e participante do frio (como quer Galeno), tal que é completamente salutar e quase divino. Mas estas palavras parecem ter sido ditas de forma pouco elegante, porque o Filósofo nem diz que é ígneo, nem que tem a sua origem no fogo. O nosso calor, contudo, temperado que seja, é ou ígneo, como o dos febris, ou tem origem no fogo, como o calor elementar das pessoas saudáveis.

**Interpretação do autor.**

Entendemos antes, portanto, por calor, na citada frase de Aristóteles, a própria faculdade formadora ou aquela de que tratamos, a alma vegetativa, que existe em potência na semente, pois esta faz que as sementes sejam fecundas. Esta nem é fogo, nem tira a sua origem do fogo. As palavras, porém, «certamente o que é chamado calor» são colocadas junto da opinião daqueles que, ignorando a verdadeira essência da faculdade, a designavam como calor. Que este era um modo de falar usado pelos antigos é claro a partir de Galeno, que chama à alma um calor nativo, no livro *As doenças vulgares*.<sup>172</sup> Hipócrates chama-lhe temperamento na frase com o mesmo número e no livro *O regime*. Esta é então a que é contida no espírito e no corpo espumoso e que corresponde em proporção ao elemento das estrelas, porque, como a virtude dos astros não é constituída destes elementos, assim também não o é a virtude da faculdade formadora, e, como a virtude do céu e dos astros é a causa universal da geração das coisas que são reguladas para as gerações particulares a partir da natureza peculiar do lugar e de outras causas inferiores, assim também a faculdade formadora é, de si própria, universal (pois as gerações dos animais não diferem da geração das plantas), mas é regulada para a geração particular de acordo com o lugar de que se tira e no qual é recebida a semente. Além disso, do mesmo modo que a força do céu é, por vezes, superada por causas inferiores e surgem monstros, assim a faculdade formadora, superada pelas mesmas causas, gera monstros. Deve, em consequência, ser entendida sobre a faculdade formadora a sequência do Filósofo, e não sobre o espírito ou sobre o calor nativo ou celeste, aos quais de nenhum modo se pode adequar, como mostrámos claramente talvez com mais palavras do que seria conveniente. Mas, porque já discutimos demasiado sobre a semente e a força formativa, dediquemo-nos agora finalmente ao mêsruo.

(172) Trata-se da obra *Comentários às Epidemias de Hipócrates*.

## De menstruo sanguine. Caput IX.

De altero nostrae generationis principio, hoc est, de menstruo sanguine tempestiuum iam erit, sedula disquisitione perscrutari, quid illud sit; quae eius qualitas: quis generationis modus: quae fluendi ratio; cur feminis potius quam maribus insit: qualitate ne ac sola quantitate peccet; quo tempore incipiat, ac desinat; quamdiu duret: in qua mensura, et per quae loca expurgetur; sitne feminarum sanguis uirorum sanguine frigidior; et num mulier concipere possit menstruis suppressis, aut nondum fluentibus.

### Menstruum quid.

Est menstruum sanguis in muliere superfluus, crudus, sed tamen utilis ordinate et secundum naturam profluens, ut colligere est ex Aristotelis libro *De generatione animalium* et ex Galeno in opere *De usu partium*<sup>68</sup>. Dicitur crudus ad differentiam seminis, quod excrementum concoctum est, utilis uero, ad differentiam caeterorum fluxuum uteri, in quibus inutilis sanguis prodit: ordinate profluere dicitur, quia sunt alii humores qui etiam a matrice sed absque ullo ordine excluduntur: additur, secundum naturam, quia omnis sanguinis fluxus, praeterquam menstruus, praeter naturam est.

### Menstrui generandi ratio. Femina mare frigidior.

Porro autem ut intelligas, qua ratione superfluus sit, scire licet feminam frigidiorum humidiorumque mare esse, idcirco sanguine magis abundare, quippe quae alimentum quidem, quantum expedit, concoquit, uerum propter caloris imbecillitatem, id, quod redundat, per halitum digerere nequit, proinde plus sanguinis, quam illi pro nutritione partium sit ex usu, accumulatur, cuius partem cum sibi concoxerit et similauerit, reliquam tanquam superfluam per uterum excernit.

### Menstrui nomen unde.

Menstrui uero nomen non a propria substantia, sed ab accidenti inditum est, quod singulis mensibus eius excretionem natura molitur, neque tamen si aliquando naturaliter, aut praeter naturam aberret, aut remoretur, aut anticipet, ob id desinit menstruus appellari eius fluxus.

(68) Arist. lib. 1, cap. 20. Gal. lib. 14, cap. 8.

## O sangue menstrual. 9.º Capítulo.

Acerca do segundo princípio da nossa geração, isto é, o sangue menstrual, já será tempo de investigar, com exame cuidadoso: o que ele é; qual é a qualidade dele; qual é o modo da sua geração; qual é a medida do fluxo; por que razão se encontra nas fêmeas de preferência aos machos; se é defeituoso em qualidade ou somente em quantidade; em que tempo começa e quando termina; quanto tempo dura; em que medida e por que lugares é expurgado; se o sangue das mulheres é mais frio do que o sangue dos homens; e se a mulher pode conceber estando suprimidos ou ainda não fluindo os mênstruos.

### O que é o mênstruo.

O mênstruo é, na mulher, o sangue supérfluo, cru, mas, todavia, útil, que flui de forma ordenada e conforme à natureza, como se pode ler em Aristóteles, no livro *A geração dos animais*, e em Galeno, na sua obra *O uso das partes*.<sup>173</sup> Diz-se «cru» ao contrário da semente, que é um excremento elaborado por concocção, e «útil» ao contrário dos restantes fluxos do útero, nos quais sai sangue inútil; diz-se «que flui de forma ordenada», porque existem outros humores que também são expelidos da matriz, mas sem qualquer ordem; acrescenta-se «conforme à natureza», porque todo o fluxo de sangue, à exceção do mênstruo, é contra a natureza.

### A razão de gerar o mênstruo. A mulher é mais fria do que o macho.

Ora, de seguida, para que compreendas por que razão é supérfluo, é necessário saber que a mulher é mais fria e mais húmida do que o macho e por isso é que ela é mais abundante em sangue, visto que ela elabora por concocção quanto alimento lhe é conveniente, porém, por causa da debilidade do calor, não é capaz de digerir o que sobra por meio do hálito; por isso acumula uma quantidade de sangue maior do que a que lhe é necessária para nutrição das partes; depois de elaborar e assimilar uma parte dela para si, expele a restante através do útero como supérflua.

### A origem do nome de mênstruo.

O nome de mênstruo, contudo, não é posto devido à própria substância, mas pelo acidente de, em cada mês, a natureza provocar a excreção dele, e se, todavia, algumas vezes se desvia por razões naturais ou contra a natureza ou se atrasa ou se antecipa, não é por causa disso que o seu fluxo deixa de ser chamado mênstruo.

(173) Aristóteles, *A geração dos animais*, 1.20, 728a25; Galeno, *O uso das partes*, 14.8, 4.176-177K.

**Periodi menstruorum causa. Menses naturam et lunam sequuntur.**

Huius autem periodi causam non ad uitiosam qualitatem, nec ad redundantiam sanguinis referendam esse arbitreris, sed aut ad uim naturae, quae omnia certis legibus administrat, aut ad sempiternos et immutabiles Lunae cursus, quae ut luminis uarietate tum crescens, tum decrescens, mensem demetitur, ita omnium maximeque hominum, et adhuc magis feminarum [K 2] [76] humores rata ordinis constantia regit, atque moderatur. Ita sapientiorum plures per singulas Lunae quadraturas purgari mulieres existimant, iuniores per primam, seniores per postremam; aetate medias per alias, ut in hoc uulgarissimo disticho continetur:

*Luna uetus ueteres, iuuenes noua Luna repurgat.*

Sed et hoc lubricum est, et minime constans; nam pituitosi menses saepe cunctantur, biliosi anticipant, unde fit, ut qui modo in nouilunio prodeunt, post menses aliquot in plenilunio moueantur: quamobrem perpetuum non est, quod Aristoteles scribit libro *De generatione animalium*<sup>69</sup> decrescente luna menses magis moueri, cuius ratio esse uidetur, quia fines mensium frigidiores sunt, subindeque mulierum corpora, ideoque hoc potissimum tempore sanguinem natura conuertere non potens, in uterum transfundit, uidemus enim mulieres expurgari plerumque in nouilunio.

**Menstrui sanguinis diuersae appellationes.**

Caeterum hunc sanguinem mulieres uocant menses, menstruas purgationes, siue lunares, tempora, consuetudinem, aliae etiam malam septimanam, quod hae fluxiones septem numero dies fieri soleant; item flores, quoniam, ut flos fructum antecedit, ita ut plurimum non nisi post huiusmodi purgationem femina concipit, uocant etiam per translationem cardinalem propter colorem.

(69) Arist. lib. 2, cap. 4.

**A causa do período dos mênstruos. A menstruação segue a natureza e a Lua.**

Não penses, porém, que a causa deste período se deve atribuir à qualidade defeituosa, ou à abundância do sangue, mas sim à força da natureza, que rege todas as coisas com leis certas, ou aos sempiternos e imutáveis cursos da Lua, a qual, da mesma maneira que mede o mês com a variação da sua luminosidade, quer crescendo, quer diminuindo, assim com a constância fixa da ordem dirige e modera os humores de todas as coisas, e especialmente os dos seres humanos, e ainda mais os das mulheres. Assim, um grande número de sábios pensa que as mulheres são purgadas a cada quadratura da lua; as jovens, pela primeira; as mais velhas, pela última; as de meia-idade pelas outras, como se diz neste tão conhecido dístico:

A Lua velha repurga as velhas; a Lua nova, as jovens.<sup>174</sup>

Mas também isto é incerto e pouco constante, pois a menstruação pituitosa muitas vezes atrasa-se, a biliosa antecipa-se, donde resulta que aquela que, num dado momento, flui no novilúnio, depois de alguns meses, começa no plenilúnio, por isso é que não é perpétuo o que escreve Aristóteles, em *A geração dos animais*: que a menstruação é induzida mais com a lua decrescente.<sup>175</sup> A razão disto parece ser o facto de o fim dos meses serem mais frios, e em consequência os corpos das mulheres; e por esta razão, especialmente nesta altura, não sendo a natureza capaz de transformar o sangue, transfere-o para o útero. Vemos, de facto, que as mulheres são geralmente expurgadas no novilúnio.

**As diferentes designações do sangue menstrual.**

De resto, as mulheres designam este sangue de *menses*, *menstruas purgationes* ou *lunares*, *tempora*, *consuetudo*; outras mulheres chamam-lhe também *mala septimana*, dado que estes fluxos costumam dar-se ao longo de sete dias; do mesmo modo, chamam-lhe *flores*, visto que, como a flor antecede o fruto, assim também a mulher geralmente não concebe a não ser depois de uma purgação deste tipo; também a designam metaforicamente por *cardinal* por causa da sua cor.<sup>176</sup>

(174) Verso adaptado do *O regime salernitano da saúde* (*Regimen sanitatis Salernitanum*), obra medieval produzida na escola de Salerno, também conhecido com o título de *Flor de Medicina* (*Flos medicinae*), depois do ano 1000.

(175) *A geração dos animais*, 4.2, 767a.

(176) Respectivamente: menstruação, purgações menstruais ou lunares, tempos, costume, má semana, flores, cardeal.

**Menstrua cur habeant solae mulieres.**

Propterea uero menstrua feminis, et non uiris contingunt, quia mulier ad procreandos liberos facta est, quorum generatio atque nutritio fieri non potest absque alimento, quo conceptum semen nutriat, fetum conformet, augeat, foueat; et ob id oportuit in muliere longe copiosorem sanguinem generari, quam in uiris, ut non solum alendo conseruandoque proprio corpori sufficeret, uerum etiam nutriendo fetui, donec ad integram perueniret perfectionem, immo post exitum in lucem ex eodem in lac conuerso sanguine nutriretur.

**Viri cur menses non habeant.**

Maribus autem, quia non in se ipsis sed in alio generant, necessaria non fuit productio menstrui; ideoque calore robustiori praediti sunt, qui haud permittit similem superfluitatem aggregari; si quid redundet, multis exercitiis ac ualidissimis absumitur; adde quod mulier frigidior cum sit, plus appetit et minus concoquit, ac proinde frigidiori sanguine redundat.

**Mira opificis prouidentia.**

His accedit corporis habitus et uitae institutum, in quiete enim magis et otio degunt, ubi mirari licet, quam sapienter a summo opifice fuit factum, ut feminae frigiditas in prolis commoditatem redundaret; quantaque prouidentia tot feminae imperfectiones in eximiam utilitatem, seminis [77] nimirum et fetus alimentum conuerteret;

**Menstruum tertia coctionis excrementum est. Menstruata ab aliis fluxibus immunis.**

uerum enim uero non, quemadmodum semen ultimi alimenti, sed sanguinei portionem, id est, excrementum non eius coctionis, quae fit in membris, sed illius, quae in iecinore, ac uenis celebratur, menstruum esse indicium est, tum quod non refert naturam, aut colorem partium solidarum, sed ipsius sanguinis, tum quod neque mariscae neque fluxus sanguinis e naribus, neque uarices, neque tale quicquam mulieribus accidit quamdiu menses profluunt, et si quid horum erumpat, deterior fit menstrua purgatio.

**Por que razão somente as mulheres têm menstruação.**

Por essa razão, certamente, os mênstruos acontecem às mulheres e não aos homens, pois a mulher foi feita para a procriação de filhos, cuja geração e nutrição não pode ser feita sem o alimento com o qual nutre a semente concebida, forma, faz crescer e sustenta o feto; e, por causa disso, foi conveniente que na mulher se gerasse uma muito maior quantidade de sangue do que nos homens, para que ele fosse suficiente não apenas para alimentar e conservar o próprio corpo, mas também para nutrir o feto, até que ele estivesse completamente formado, e mais: para que depois da saída para a luz ele fosse alimentado com o mesmo sangue transformado em leite.

**Por que razão os homens não têm menstruação.**

Para os machos, porém, porque não geram em si próprios, mas noutro, não foi necessária a produção de mênstruo; por esta razão, eles foram dotados de um calor mais vigoroso, o qual não permite que semelhante superfluidade se acumule; se ele for em excesso, dissipa-se com muitos e extremamente vigorosos exercícios; acrescenta o facto de, como a mulher é mais fria, ela ter mais apetite e elaborar menos por concocção e, em consequência, ser abundante em sangue mais frio.

**A providência admirável do opífice.**

Junta-se a isto o estado do corpo e o modo de vida, pois elas vivem mais no repouso e no ócio. Neste ponto, podemos admirar o quão sabiamente o sumo opífice fez com que o estado frio da mulher redundasse numa vantagem para a prole e com quanta providência transformou as tão numerosas imperfeições da mulher num excelente proveito, isto é, no alimento da semente e do feto.

**O mênstruo é o excremento da terceira cocção. A mulher menstruada é imune a outros fluxos.**

Mas, na verdade, que o sangue menstrual não é, como a semente, parte do último alimento, mas parte do sanguíneo, isto é, é um excremento não daquela cocção feita nos membros, mas daquela que é feita no fígado e nas veias, é indício, por um lado, o facto de não apresentar a natureza, ou a cor das partes sólidas, mas as do próprio sangue, e, por outro lado, o facto de nem as hemorróidas, nem o fluxo de sangue do nariz, nem as varizes, nem algo semelhante acontecer às mulheres enquanto a menstruação flui e, se alguma destas coisas aparecer, a purgação menstrual torna-se pior.

**Menstruis quae animalia carent. Mulier inter reliqua animalia maxime abundat menstruis.**

Iam uero quaecunque animantia ouum pariunt, nec fetum intra se uiuum continent, ea quidem mensibus non purgantur; earum uero feminarum, quae uiuum fetum edunt, mulier maxime sanguine abundat et menstruae purgationis plurimum emittit, tum quod uictu largiori, humidiori et magis excrementoso utitur, tum quod uitam inertem otiosamque traducit, neque adeo frigida est, sicuti piscis, neque adeo sicca, ut auis, sed calidam et humidam habet constitutionem caretque munimentis illis, in quae reliqua animalia, huiusmodi excrementa absumunt, pilis nimirum, cornibus, ungulis, squamis, cortice et pennis, ob quam causam haec purgatio mulieribus inter feminas plurima euenit, equabus parcior, sicuti et uaccis atque canibus ac insuper, quia bruta uno uictus genere utuntur, ualideque laborant, ac exercentur.

**Mulieres menses non habentes.**

Cum his tamen mulieres reperies, quibus nunquam menses, uel aliud quippiam fluxit ex utero, quae nihilominus bene habitae prorsusque incolumes ad senectutem usque uixerunt; quod ut discas, qua ratione possit contingere, sciendum est.

**Menstruorum defectus duplex causa.**

Duplicem esse defectus menstruorum causam, alteram toti corpori communem, quae accidit illis, quae inculpate uiuunt, utpote naturalis temperies, substantia partiumque omnium configuratio, quae si adamussim inter se conueniant, necesse est trahant, concoquant et expellant, quod proficuum esse nouerunt, ideoque superabundanti sanguine carent, praesertim si adsit exercitium, solidae sint carnis et calore abundantes.

**Viragines sunt ualetudinariae.**

Eas propterea uiragines appellamus, quales etiam sunt rusticae mulieres quas urbanis steriliores esse experientia constat, quia ob continuos motus et labores consumitur in eis materia conceptionis et menstrui sanguinis, iis tamen senectute adueniente articulares morbi, paraplexiae et alii affectus superueniunt, nam constitutio haec, etsi feminae, cui inest, optima est, sexui tamen et speciei morbosa exsistit, ut uel hinc innotescat, quam sit conducibilis [K 3] [78] ad feminae in suo sexu perfectionem, illa concoquendi imperfectio, ideo iurisconsultus ff. *de Aedilitio*, l. 15

**Que animais carecem de mênstruos. De entre os restantes animais, a mulher é que tem os mênstruos mais abundantes.**

Além disso, todos os seres vivos que põem ovos e não têm dentro de si um feto vivo, esses certamente não são purgados com a menstruação, mas entre as fêmeas que dão à luz um feto vivo, a mulher é a que é mais abundante em sangue e evacua maior quantidade de purgação menstrual, tanto porque tem uma alimentação mais abundante, mais húmida e mais excrementosa, como porque tem uma vida inerte e ociosa, e também não é tão fria, como o peixe, nem tão seca como a ave, mas tem uma constituição quente e húmida e não tem aquelas defesas nas quais os restantes animais consomem os excrementos deste tipo, isto é, os pêlos, os cornos, as unhas, as escamas, o couro e as penas. É por esta razão, que, entre as fêmeas, é na mulher que esta purgação acontece com maior quantidade; nas éguas acontece em menor quantidade, como também nas vacas e nas cadelas, e, além disso, porque os animais irracionais usam um único género de alimento e fazem muitos esforços e movimentos.

**As mulheres que não têm menstruação.**

A par destas, todavia, encontrarás mulheres às quais nunca fluiu do útero a menstruação, ou qualquer outra coisa, as quais, contudo, viveram até à sua velhice bem conservadas e completamente incólumes; para aprenderes por que razão isto pode acontecer, deves saber o que segue.

**As duas causas da falta de menstruação.**

As causas da falta da menstruação são duas: uma delas é comum ao corpo todo e acontece àquelas que vivem irrepreensivelmente, como, por exemplo, a tempérie natural, a substância e a configuração de todas as partes, as quais, se se juntarem entre si de forma regrada, é necessário que atraíam, elaborem por concocção e evacuem, o que sabem que é benéfico, e em consequência, carecem de sangue em excesso, especialmente se houver exercício, se forem de carne sólida e abundantes em calor.

**As viragos são mulheres doentes.**

Por essa razão é que as designamos viragos, e são assim também as mulheres do campo, as quais se sabe por experiência que são mais estéreis do que as da cidade, porque, devido aos movimentos e aos esforços contínuos, consome-se nelas a matéria da concepção e do sangue menstrual; com o advento da velhice, contudo, chegam-lhes as doenças das articulações, as paraplegias e outras afecções, pois esta constituição, ainda que seja óptima para a mulher em que existe é, contudo, morbosa para o sexo e para a espécie, de modo que até daqui se saiba como é proveitosa para a perfeição da mulher, no seu próprio sexo, aquela imperfeição da cocção. Por isso, o jurisconsulto, no *Digesto*, na lei *Sobre o edicto do edil*, parágrafo 15, que



*§. quae incipit, quae, inquit, bis in mense purgatur, sana non est, item quae non purgatur nisi per aetatem id accadat.*

Altera deficientis menstrui causa est utero propria, quia etsi corpus sanguine menstruo abundet, uterus tamen a natura male constitutus ob deprauatam temperiem, conformationem, aut situm, ipsum suscipere et expurgare nequit; quae causa tum indiuiduo tum sexui morbosa exsistit, hae igitur ualetudinariae degunt, priores sine nocumento uitam transigunt.

### **Sola copia menstruum sanguinem peccare, eodemque infantem in utero nutrir.**

#### **Caput X.**

**Controuersia agitur. Plinii sententia. Morbi qui ex manifesta qualitate menstrui sanguinis oriuntur.**

Menstruum sanguinem non sola quantitate superfluum esse, uerum etiam qualitate, et illa quidem non manifesta solum, sed etiam occulta, Plinius<sup>70</sup> existimauit eo ductus argumento, quod non sine molestia uiarumque mordicatione profluat, ac per id tempus non solum uniuersum feminae corpus male coloratum appareat, uerum imbecillius, et si, quamdiu menstrua purgatio duret, coitus contingat, uirile membrum ruborem excoiationemque contrahat, innumeraeque aliae aegritudines hominibus inde contrahantur, quae excedentis caloris manifestaeque uitiae qualitatibus indicia sunt.

#### **Ex occulta qualitate affectus.**

Occulta etiam perniciem inquinari inde palam esse, quod eo excidente si nouella uitae tangatur, in perpetuum laeditur, steriles fiunt tactu fruges, moriuntur insita, exuruntur hortorum germina, mustum acescit, aes quoque et ferrum rubigine corripuntur, praegnans mulier, si alterius menstrua supergrediatur, aut illis circumlinatur, abortit, ei uero, quae uterum non gerit, concipiendi spem adimit, menstruatae mulieris habitus speculi ac eboris nitorem obscurat, gustatus hic sanguis canem in rabiem agit, homines affligit miris cruciatibus, comitalem morbum, pilorum effluuium, aliaque elephantorum uitia infert, et ut auctor est

(70) Lib. 18 nat. hist.

começa por «Aquele mulher», diz ele, «que é purgada duas vezes num mês não é saudável, como também não é aquela que não é purgada, a não ser que isto aconteça devido à idade».<sup>177</sup>

A segunda causa para a falta do mês é própria do útero, porque, embora o corpo seja abundante em sangue menstrual, o útero, porém, mal constituído por natureza por causa de uma temperie, de uma conformação ou de uma posição anormais, não consegue, ele próprio, retê-lo e expurgá-lo. Esta causa é morbosa quer para o indivíduo, quer para o sexo, pois estas mulheres vivem doentes; as anteriores passam a vida sem dano.

### **Que o sangue menstrual falha apenas por abundância e que a criança é por ele nutrida no útero.**

#### **10.º Capítulo.**

**Agita-se a controvérsia. A opinião de Plínio. As doenças que têm origem na qualidade manifesta do sangue menstrual.**

Que o sangue menstrual não é superfluo apenas em quantidade, mas também em qualidade, e que esta qualidade não é apenas manifesta, mas também oculta, era o que Plínio pensava, levado pelo argumento de que o sangue menstrual não flui sem moléstia e sem mordicação das vias e que, durante esse tempo, o corpo todo da mulher não apenas se mostra com má cor, mas mais débil, e se, enquanto durar a purgação menstrual, se realizar o coito, o membro viril contrairá rubor e escorificação, e daqui são contraídas pelas pessoas inúmeras outras doenças, as quais são indício do excesso de calor e da viciação da qualidade manifesta.

#### **Afecção proveniente da qualidade oculta.**

Daqui também se torna claro que é inquinado por uma perniciosa oculta, porque, se, ao cair, tocar uma vide nova, esta é prejudicada para todo o sempre, as searas tornam-se estéreis ao serem tocadas, os enxertos morrem, a vegetação dos jardins queima-se, o mosto azeda-se, também o bronze e o ferro são tomados pela ferrugem, a mulher grávida, se passar por cima dos meses de uma outra, ou se se ungir com eles, aborta, e àquela que não está grávida, retira a esperança de conceber; o aspecto da mulher menstruada escurece o brilho do marfim e dos espelhos; provar este sangue leva o cão à raiva; aflige as pessoas com espantosas aflições; causa a doença comicial, a queda dos pêlos e os outros vícios dos leprosos, e, como

(177) Digesto, 21.1.15.

Conciliator,<sup>71</sup> homines menstruus epotus obliuiosos, Lunaticos, ac ueluti praestigiatos, maleficiatosque reddit.

### Fernelii opinio.

His omnino suum addit calculum Fernelius, ac propterea a ueteribus inter uenena relatum fuisse putat, neque [79] minorem perniciem inferre, quam potus sanguinis elephantici, ideoque dum in muliere supprimitur, neque statis temporibus emanat, ei etiam, cui proprius est, grauissima, quae indies uidemus, afferre mala, uiscerum obstructions, tabem, cancrum, morbum comitalem, uteri strangulatum, grauidis uero corporis grauitatem, foedum colorem, uarices, malaciam, ac tandem procliuitatem quandam ad omnes fere aegritudines; quapropter adduci non potest, ut credat, eo fetus in utero nutriri, sed ab alio puriori totius corporis sanguine, menstrui tantisper parte, una circa uterum haerente, altera priori illi sanguini permixta, ex qua praefata symptomata grauidis suboriantur; quin immo, inquit, quia tunc uterus mundus redditur, propterea mulier optime concipit, quando repurgata est ab hac foeda illuue. Subscribunt huic opinioni Aristoteles, Columella, Solinus, Aelianus, et Gentilis qui 39 *Extrauagantium* dupliciter accipit menstruum sanguinem;<sup>72</sup> uno modo pro illo, qui singulis mensibus a corpore mulieris effluit: altero pro sanguine conuenienti fetus nutritioni, illum quantitate, et qualitate uitiosum esse: hunc sola quantitate, quem etiam sperma mulieris uocat, qua in re cum Aristotele, Auicenna, eorumque interpretibus multipliciter ludificatur.

### Zabrorum lex de menstruatis.

Eius tamen ac reliquorum de hac re sententia potest etiam ex Zabrorum legibus comprobari, ubi mulier, cui menses fluerent, sola domi manere praecipiebatur, loca cremabantur, in quibus pedem posuerat, neque solum pollutus erat, qui eam alloquebatur, sed super quem uentus ab ea parte, ubi illa foret, transisset. Nota est *Leuitici* lex de hac re, ad cuius normam haec lata uidetur.

(71) 2 *Phys.* c. 7.

(72) Arist. 3 *de hist. animal.* 19; Col. 11 *rei rust.* c. 3; Solin. *Poly. hist.* 14; Aelian. 6 *de animal.* cap. 36. Aurr. *alleg.*

diz o Conciliador,<sup>178</sup> beber o mêsruo torna as pessoas esquecidas, lunáticas, e como que enfeitçadas e vítimas de malefício.

### Opinião de Fernel.

Fernel acrescenta a sua pedrinha e por esta razão julga que o sangue menstrual foi incluído pelos antigos entre os venenos e que não causa uma pernície menor do que beber o sangue de um leproso e que, por este motivo, enquanto está suprimido na mulher e não flui em intervalos certos, causa até àquela de quem é males gravíssimos que vemos todos os dias: obstruções das vísceras, definhamento, cancro, doença comicial, estrangulamento do útero, e às mulheres grávidas causa peso do corpo, má cor, varizes, falta de apetite, e, por fim, uma espécie de predisposição para quase todas as doenças. Por esta razão, Fernel não pode ser levado a acreditar que o feto no útero é por ele alimentado, mas crê que o é por outro sangue mais puro, proveniente do corpo inteiro, e, apenas parcialmente, pelo mêsruo: por uma parte que está colada à volta do útero, por uma segunda parte que se misturou com aquele sangue inicial, e da qual têm origem, nas grávidas, os sintomas mencionados. E mais: porque, diz, o útero fica então limpo, a mulher concebe muito melhor, já que foi expurgada daquela torpe imundície. Subscrevem esta opinião Aristóteles, Columela, Solino, Eliano e Gentile, o qual, em *Extravagâncias*, 39, entende de duas maneiras o sangue menstrual: de uma delas, aquele sangue que flui do corpo da mulher todos os meses; da outra, o sangue conveniente à nutrição do feto; aquele é vicioso em quantidade e em qualidade; este, a que chama também o esperma da mulher, apenas em quantidade; nesta matéria, engana-se de múltiplas formas com Aristóteles, Avicena e os intérpretes deles.

### A lei dos Zabros acerca das mulheres menstruadas.

A opinião deste, todavia, e dos restantes acerca deste assunto pode também comprovar-se pelas leis dos Zabros, em que se prescrevia que a mulher, a quem fluísse a menstruação, devia ficar em casa sozinha; eram queimados os locais, nos quais havia posto o pé, e não estava apenas poluído aquele que falava com ela, mas ainda aquele sobre o qual passasse o vento proveniente daquela parte onde ela estava.<sup>179</sup> É conhecida, sobre esta matéria, a lei do *Levítico*, de cuja norma parece que esta se aproxima.<sup>180</sup>

(178) O Conciliador é Pietro d' Abano, que escreveu a obra *O conciliador das diferenças entre filósofos e médicos* (*Conciliator differentiarum phiosophorum et medicorum*) no início do século XIV.

(179) A mesma referência em Luís Mercado, 1.3, com o título «De menstrua purgatione» (*Gynaeciorum libri* 1597: 811), texto que Castro repete quase *uerbatim*.

(180) Referência a *Levítico*, 15:19.

**Aliorum opinio de menstruo sanguine. Menstrui illitu qui morbi curentur.**

Eadem ratione nobiles Indi, quos Naires uocant, pollutos se putant ex contactu hominis alterius sortis. Alii sunt, qui licet non negent, menstruum sanguinem aliquando esse perniciosum, nonnunquam tamen multorum morborum remedium esse affirmant; ita referunt podagram, strumas, parotidas, panos, sacros ignes, furunculos tactu menstruatae mulieris leniri; gestatione uero portiunculae uestis mulieris ita infectae tertianas quartanasque febres curari, illitu comitiales morbos, ac rabie percitos omnino sanari. Haec tamen omnia parum firma sunt, si ita intelligantur, quasi Aristotelis, Plinius, Fernelius et huius opinionis assertores, sanguinem illum, quem natura ad uterum transmittit, ex propria conditione perniciosum, ac pestiferum esse arbitrentur, ideoque ex eo fetum in utero alimentum non capessere, neque eum sed alium ex corpore [80] pro alimento allicere.

**Plinii et Fernelii opinio confutatur.**

Si enim non alia de causa nisi propter fetus nutritionem natura in feminis maiorem sanguinis ubertatem excogitauit, id quod exuperat, uitiorum esse non est credendum, cum pro alimento sit a natura institutum, et per easdem uias transmissum, per quas fetus alitur; insuper lactis ac menstrui eadem est natura, si igitur illud alimenti habet rationem, hoc etiam fetum nutrit; adhaec si ueneficus esset, fieri profecto nullo modo posset, ut per id tempus, quo naturaliter aggregatur, non officiat, et illius autione symptomata quoque terribilia augeantur; parua quidem copia alterius humoris praeter naturam, nauseam, uomitum, alui fluxiones, dolores, febres, uigilias, et similes calamitates solet excitare, cur igitur, si uenenosus hic humor est uehementiora non facit, qui maiori copia accumulatur, et diutius cohibetur? At dices, propter consuetudinem perniciem hanc a feminis facilius tolerari; sed quid de iuuenculis, quibus primum menstrua erumpunt, nulla praehabita consuetudine? Quid de praegnantibus, in quibus naturaliter supprimitur? Quicquid autem secundum naturam detinetur in sanis, non potuerat per se nocere corpori, cui inerat, adde quod saltem nondum assuetum fetum

**A opinião de outros acerca do sangue menstrual. Que doenças são curadas com a untura do mêsruo.**

Pela mesma razão, os nobres Indos, que se chamam Naires, consideram-se poluídos pelo contacto com uma pessoa de outra casta. Há outros que, ainda que não neguem que o sangue menstrual é, por vezes, pernicioso, afirmam, todavia, que, noutras vezes, é remédio de muitas doenças. Assim referem que a podagra, as estrumas, as parótidas, os inchaços, os fogos sacros, os furúnculos são aliviados pelo toque de uma mulher menstruada; que, se se trouxer consigo uma pequena parte da veste de uma mulher impregnada em sangue menstrual, as febres terças e quartãs são curadas; que, com a untura, se curam completamente as doenças comiciais e os que são atacados pela raiva.<sup>181</sup> Todas estas informações, todavia, são pouco firmes, se forem entendidas como se Aristóteles, Plínio, Fernel e os defensores desta opinião considerassem que aquele sangue que a natureza transmite para o útero é, pela sua própria condição, pernicioso e pestífero, e que, por essa razão, o feto no útero não recebe dele alimento, nem atrai do corpo como alimento esse sangue, mas outro.

**Refuta-se a opinião de Plínio e de Fernel.**

Se, com efeito, por nenhuma outra causa que não a nutrição do feto, a natureza excogitou uma maior abundância de sangue nas mulheres, não se deve acreditar que aquilo que sobra é vicioso, uma vez que foi instituído pela natureza como alimento e é transmitido pelas mesmas vias pelas quais o feto é alimentado; além disso, a natureza do leite e do mêsruo é a mesma; se, portanto, aquele tem o valor de alimento, também este nutre o feto. Além disso, se fosse venéfico, de modo nenhum poderia acontecer que, durante o tempo em que naturalmente se acumula, não causasse danos e, com o aumento dele, não aumentassem sintomas também terríveis; a pouca abundância de outro humor contra a natureza, é certo, costuma causar náusea, vômito, fluxões do ventre, dores, febres, insónias e calamidades semelhantes; por que motivo, então, se este humor é venenoso, não causa coisas mais graves, ele que se acumula em maior abundância e é retido durante mais tempo? E dirás: por causa do hábito, esta pernície é tolerada mais facilmente pelas mulheres. Mas que dizer das jovens, nas quais os mêsruos irrompem pela primeira vez e que não estão previamente habituadas a eles? E das grávidas, nas quais se suprime naturalmente? Tudo o que, porém, de acordo com a natureza, se detém nas pessoas sãs, não teria podido, por si, ser nocivo para o corpo em que existia; acrescenta o facto de que, pelo menos, mataria o feto ainda não habituado, que

(181) Castro repete, neste passo, texto de Mercado *As doenças das mulheres*, 1.4 (*Gynaeciorum libri* 1597: 811).

enecaret, generationemque prohiberet, uel lac conspurcaret, contrarium uero experientia comprobatur; uidemus enim toto gestationis, lactationisque tempore menses supprimi, neque tamen id fetui aut matri per se officere: quid? Quod grauidae difficiliter profecto aegrotarent, quam non praegnantibus, quoniam in his iuxta eorundem sententiam sanguinis praeui perniciem boni alterius commixtione (quem illi dicunt fetui destinari) corrigeretur, in praegnantibus uero nullo freno cohibitus lethalia semper symptomata exciteret, cuius tamen contrarium euentus docet. Iam uero si sanguis menstruus perniciosus esset, quanto in maiori copia aggregaretur, tanto acquireret efficacior corrumpendi uim, atque ita in ultimis mensibus, in quibus maior eiusdem copia accumulata est, femina deterius omnino se haberet, quod tamen contraria ratione contingere cernimus: sed quem quaeso locum in corpore assignabunt, in quo tam copiose contineri possit ille sanguis, cum per biennium, et diutius nulla illius expurgatio in lactantibus appareat? Nam si dicas, ex eo lac generari, inde inferre licet, ergo alimentalis est materia, atque adeo benigna, laudabilis, salutifera, non ferox, perniciosa neque uenefica.

#### **Controuersia deciditur. Sanguis redundans dupliciter consideratur.**

Quae cum ita sint, et ex altera parte uideamus, menstruum [81] sanguinem plurimarum aegritudinum saepissime causam esse, potius censendum est, sanguinem in femina redundantem dupliciter esse considerandum, non quidem de menstruo et seminali (quod putauit Gentilis) sed primo modo de ea sanguinis portione, quam natura singulis diebus ab universo sanguine segregat, et paulatim in utero collectam menstrualement efficit purgationem, quae quidem portio redundat ex nutritione partium singularum, ita ut ex singula concoctione sanguis qui superest, non grauidis neque lactantibus, in uasis uteri reponatur, ut postea singulis mensibus erumpat, grauidis uero in fetus alimoniam cedat, lactantibus per ulteriorem elaborationem a propria mammillarum substantia in lac conuertatur, unde palam est, humorem hunc ex propria natura partem esse sanguinis purioris illius, quem pro feminarum alitione natura seiungit, quamobrem hunc dicimus esse eiusdem substantiae, et qualitatis cum eo, quem sibi femina reseruauit et ad sui nutritionem usurpauit, utpote ab iisdem alimentis, et facultate eodemque natuo calore genitum ac gubernatum, et suis usque ad excretionem uenis locisque contentum, quibus unumquodque commode conseruari solet;

impediria a geração ou que conspurcaria o leite, mas a experiência prova o contrário, pois vemos que, ao longo de todo o tempo da gestação e da aleitação, a menstruação é suprimida e que isso, todavia, por si, não é prejudicial nem para o feto, nem para a mãe. Porquê? Porque as grávidas, sem dúvida, adoeceriam com mais gravidade do que as mulheres que não estão grávidas, já que nestas, segundo a opinião dos mesmos, a perniciem do sangue defeituoso seria corrigida pela mistura com o outro sangue bom (que eles dizem destinar-se ao feto); mas nas grávidas o sangue, não coibido por limite algum, causaria sempre sintomas letais. Os acontecimentos, todavia, mostram o contrário disto. Já se o sangue menstrual fosse pernicioso, quanto maior fosse a abundância em que se acumulasse, tanto mais eficaz seria a sua força de corromper, e assim, nos últimos meses, nos quais foi acumulada uma maior abundância dele, a mulher sentir-se-ia muito pior, o que, todavia, vemos que acontece de forma contrária; mas eu pergunto que lugar no corpo lhe atribuirão, no qual aquele sangue possa ser contido com tanta abundância, já que durante dois anos e durante mais tempo, nenhuma expurgação dele aparece nas lactantes? Pois se disseses que o leite é gerado a partir dele, daqui é lícito inferir então que ele é matéria alimentícia e sobremaneira benigna, louvável, salutar, não feroz, nem perniciosa, nem venenosa.

#### **Decide-se a controvérsia. O sangue considera-se redundante em dois sentidos.**

Ainda que isto seja assim e que, por outro lado, vejamos que o sangue menstrual é muito frequentemente a causa de imensas doenças, é preferível pensar que o sangue na mulher se deve considerar redundante em dois sentidos, não certamente como o sangue menstrual e o seminal (como pensou Gentile), mas, do primeiro modo, como aquela porção de sangue que a natureza, em cada dia, separa da totalidade do sangue e de que, paulatinamente recolhida no útero, faz a purgação menstrual, porção que, na verdade, sobra da nutrição de cada uma das partes, de modo que o sangue que resta de cada concoção, nas mulheres que não estão grávidas e nas que não são lactantes, é repostado nos vasos do útero, para que, depois, irrompa em cada mês, mas nas grávidas se torna alimento do feto, e nas lactantes, por ulterior elaboração, é convertido em leite pela própria substância das mamas, donde é claro que este humor, pela sua própria natureza, é uma parte daquele sangue mais puro, que a natureza separa como sustento das mulheres e é por isso que dizemos que este é da mesma substância e qualidade que aquele que a mulher reservou para si e do qual se serviu para nutrição de si própria, isto é, gerado e governado pelos mesmos alimentos, pela mesma faculdade e pelo mesmo calor nativo, e contido, até à excreção, nas veias e nos locais próprios em que cada coisa costuma ser convenientemente conservada.

**Sanguis futurus menstruus sola quantitate peccat.**

Ideoque cum sanguis iste superfluus aut excrementosus dicitur, non ad qualitatem manifestam uel occultam, sed ad quantitatem referendum est, nam si quod uitium illi inest, idem et reliquo toto sanguine commune existit, proprium uero et peculiare nullum possidet, hunc insuper asseueramus benignum esse fetus in utero alimentum, atque sincerum; infantis uero in lucem editi gratia a prouida natura in mammas deferri, ut ibi lac iucundissimum fiat alimentum; et quemadmodum semen alterum nostrae generationis principium purissima est substantia, ita menstruus sanguis.

**Sanguine futuro menstroo fetus alitur. Pueri quare plus habent caloris natiui.**

Neque ob aliam causam infantes et pueri plus habent natiui caloris, et humidi substantifici, quam quia his duobus purissimis et laudabilissimis generationis principiiis proximi sunt; quin etiam ideo natura sagax ex menstruali sanguine lac conficere decreuit, ut simile haberet fetus alimentum suis principiiis, quem si crassiori, aut minus benigno nutrimento alas, ob dissimilitudinem contabescit, ac propterea lactanti feminae menses denegauit natura, ut eorum materia ferretur ad mammas, et lac fieret, nec illico, postquam in lucem editus est, destitueretur infans assueto ac sibi familiari alimento. Et quaenam causa fuerit, cur infantes quam matres praestantioris, laudabiliorisque caloris, ac substantiae oriri [L] [82] uideas? Nisi quia, ut Galenus auctor est libro *De usu partium*, et Auicenna libro *De animalibus*,<sup>73</sup> ex puriori totius sanguinis parte alimentum intra uterum, sumpserunt; et quod magis fortasse mirabere, hunc etiam sanguinem, dicimus facultatem, perinde ac semen, possidere, sed tanto minorem, quanto plus materiae informando fetui subministrat.

**Et in semine et in menstroo utrumque principium continetur effectiuum et materiale.**

Nam cum ex materia et facultate unumquodque animal gignatur, et in semine et in menstroo utrumque principium continetur effectiuum, et materiale ea moderatione, quam infra trademus, ab eo igitur carnosae partes materiam et formam accipiunt, eodem attracto semen, fruitur, conceptus in utero nutrimentum capessit, in lucem editus alitur.

(73) Gal. lib. 14, cap. 6; Av. lib. 9, cap. 3.

**O sangue que há-de ser o mênstroo só falha na quantidade.**

Por isso, quando se diz que este sangue é supérfluo ou excrementoso, isto refere-se não à qualidade manifesta ou oculta, mas à quantidade, pois se existe nele algum vício, é o mesmo e é comum a todo o outro sangue, e não possui nada próprio e peculiar; além disso, asseveramos que este é um alimento benigno e puro do feto no útero, e que é levado, contudo, para as mamas pela natureza providente, por causa da criança dada à luz, para, aí, o leite se tornar num alimento agradabilíssimo; e, do mesmo modo que a semente, o segundo princípio da nossa geração, é uma substância puríssima, assim também o é o sangue menstrual.

**O feto é nutrido pelo sangue que há-de ser o mênstroo. Por que razão as crianças têm mais calor nativo.**

E não é por outra causa que as crianças de berço e as mais crescidas têm mais calor nativo e humidade substantífica senão porque estão próximos destes dois princípios puríssimos e laudabilíssimos da geração. E mais, por isto, a natureza sagaz decretou fazer o leite a partir do sangue menstrual: para que o feto tivesse alimento semelhante ao dos seus princípios, pois, se o alimentares com um alimento mais espesso ou menos benigno, definha por causa da sua dissemelhança e, por isso, a natureza negou à mulher lactante a menstruação, para que a matéria desta última fosse levada para as mamas e se tornasse leite, de modo que, logo depois de ter sido dada à luz, a criança não ficasse sem o alimento a que estava acostumada e que lhe era familiar. E qual será a causa de veres nascer crianças com calor e substância superiores e mais salutares do que as mães, a não ser porque, como Galeno afirma no livro *O uso das partes* e Avicena no livro *Os animais*, tomaram dentro do útero o alimento proveniente da parte mais pura de todo o sangue; e, o que mais te surpreenderá, nós dizemos que também este sangue, assim como a semente, possui faculdade, mas tanto menor quanto mais matéria fornece para formar o feto.

**Tanto na semente quanto no mênstroo estão contidos ambos os princípios efectivo e material.**

Pois, visto que cada animal se gera a partir de matéria e de faculdade, e não só na semente, mas também no sangue menstrual, estão contidos ambos os princípios efectivo e material na medida que abaixo vamos apresentar, é dele, portanto, que as partes carnosas recebem a matéria e a forma, que a semente tira proveito quando o atrai, que a concepção no útero toma a sua nutrição e que a criança dada à luz se alimenta.

**Menstrua remorata alienam acquirunt qualitatem.**

Secundo modo consideratur sanguis menstruus, qua ratione in mulieribus non lactantibus, nec uterum gerentibus congeritur, et in corpore praesertim circa uterum tanquam otiosus, ac nullius usus detinetur, ac circa uterum coaceruatur, ubi longa facta mora sensim etiam alienam acquirunt qualitatem ab alimenti sinceritate longe distantem; quin etiam nisi consuetis temporibus expellatur, superius allata symptomata, ac innumera paene mala producere consuevit.

**Vteri uis magna.**

Certum enim est uteri in mulieribus permagnam esse uim, ut qui non modo grauissimorum morborum causa sit, sed etiam corporis totius temperamentum immutare possit. Is igitur si a suo temperamento recesserit, si uitiosos humores aut in acetabulis aut in cornibus, aut inter tunicas, aut sinu suo collegerit, sanguinem menstruum, eiusque maxime partem, quae primum ad eum peruenerit, et in eo diutius resederit eodem uitio inficit, atque deprauat: unde supra ab aduersariis commemorata maleficia.

**Menstruorum maleficia unde proueniant. Consuetudinis magna uis et naturae legis.**

Verum uitium hoc ex accidenti potius quam natura inest huiusmodi sanguini, quia alias in muliere bene constituta omnis uitii expers gignitur. Vnde planum fit, non in omnibus uitari, sed in iis, in quibus praeter consuetudinem immoratur; plus enim afficit, si una die ultra mensem detinetur, quam toto mensis spatio, tantum consuetudo ualet et naturae lex illa aeterna, a qua in uasis per mensem regulatur; itaque non omnes menstruantes feminae speculum maculant, segetes exurunt, aut praedicta inferunt mala, sed illae tantum, quibus deterrimum inest uteri uel totius corporis temperamentum, aut morbus aliquis, aut improspere procedunt menses, reliquis purus ac integer sanguis in uteri uasis aceruat, quem Hippocrates rubentem ac uictimae iugulatae similem ex interuallis a femina exire prodidit.<sup>74</sup> Neque propterea, quod fecit Gentilis, sanguinis menstrui duas constituimus partes, species et differentias, [83] puriorem, cui beneficia praefata accepta ferantur, feculentam, cui maleficia; sed eundem duobus modis uariisque temporibus consideramus, quamdiu nimirum integer incorruptusque manet, aut contra.

(74) 1 de morb. mul.

**Os mênstruos retidos adquirem uma qualidade alheia.**

O sangue menstrual é considerado de um segundo modo, na medida em que, nas mulheres não lactantes e nas que não estão grávidas, se acumula e fica retido no corpo, principalmente à volta do útero, como se estivesse inactivo e sem uso, e amontoa-se em volta do útero, onde, a pouco e pouco e devido a uma longa demora, adquire também uma qualidade alheia muito distante da pureza do alimento; e mais: se não for expellido no tempo habitual, costuma produzir os sintomas mencionados acima e um número de males quase sem conta.

**A grande força do útero.**

É, pois, certo que, nas mulheres, é tão grande a força do útero, que ele não só é a causa de doenças muito graves, mas ainda pode alterar o temperamento da totalidade do corpo. Ele, portanto, se se tiver afastado do seu temperamento, se tiver recolhido humores viciosos ou nos acetábulos ou nos cornos ou entre as túnicas ou na sua câmara, infecta e corrompe com o mesmo vício o sangue menstrual e, principalmente, aquela parte deste, que tiver sido a primeira a chegar a ele, e que nele tenha permanecido mais tempo; donde provêm os malefícios acima mencionados pelos adversários.

**Donde provêm os malefícios dos mênstruos. O grande poder do costume e da lei da natureza.**

Na verdade, este vício existe mais por acidente do que por natureza neste tipo de sangue, porque, noutras circunstâncias, na mulher bem constituída, é gerado sem qualquer vício, donde se torna claro que não é vicioso em todas as mulheres, mas naquelas em que se detém mais do que é costume, pois afecta mais se se detiver um dia além do mês do que durante todo o mês, tal é o poder do costume e daquela lei eterna da natureza pela qual é regulado nos vasos durante um mês, e, por isso, nem todas as mulheres que menstruam mancham o espelho, queimam as searas, ou causam os males referidos, mas apenas aquelas que têm um temperamento péssimo do útero, ou de todo o corpo, ou alguma doença, ou uma menstruação que flui de forma inconveniente; nas restantes mulheres, um sangue puro e íntegro acumula-se nos vasos do útero, o qual diz Hipócrates que sai, em intervalos, da mulher, vermelho e semelhante ao de uma vítima degolada.<sup>182</sup> E, por essa razão, não estabelecemos, como fez Gentile, duas partes do sangue menstrual, duas espécies, duas diferenças: uma mais pura, à qual sejam atribuídos os benefícios antes mencionados, e outra feculenta, à qual sejam atribuídos os malefícios; mas nós consideramos o mesmo de dois modos e em tempos diversos, isto é, enquanto permanece íntegro e

(182) As doenças das mulheres, 1.6, 8.30L.

Ex his iam patere arbitror, quam parum apposite de menstrui sanguinis prauitate cum Plinio et Aristotele Fernelius iudicauerit, quamque hi omnes cum Polybio, siue quis alius fuerit auctor libri *De fetus formatione*, minus concinne tradiderint, fetum menstruo sanguine non nutriri, nisi ea, qua diximus, ratione interpretentur, quod equidem malim, quam erroris ab iisdem forte non commissi praestantissimos uiros maleuole insimulari.

#### **Variolarum et morbillorum pernicies a menstruo fit.**

At dices, magna est pernicies uariolarum et morbillorum, hanc uero non aliunde contraxisse quam a menstruo summus est philosophorum consensus: cuius teli impetus ex dictis iam facile repellitur;

#### **Sanguis in femina redundans in tres partes diuiditur.**

nam, ut et nos innuimus, et ex Auicenna, capite «De generatione embryonis» etiam discas, sanguis in femina redundans in tres diuiditur partes, quarum prima toto gestationis tempore, materia fit generationis, et nutritionis conceptus, eam enim quia purior ac sincerior existit, fetus per acetabula pro alimento trahit; 2. ultimis mensibus ad mammas recurrere incipit, cum fetus iam mouetur, ut naturae mutationibus in lac conuersa, recenter nato infanti familiare et conueniens suppeditet alimentum, sitque materia lactis; tertia est ea, quae in uenis uteri asseruatur usque ad tempus partus; quaeque ab alimento redundans inter tunicas deposita ac mora contaminata, et infecta in ipso partu, et aliquandiu post copiose dimanat, quae ultima cum deterioris sit conditionis, sanguinem, qui defertur ad uterum pro fetus nutritione, sua qualitate in transitu inficit, qui deinde iecur fetus et illius membra simili qualitate afficit nec mirum si cum fetus nouem mensium spatio in utero contineatur, propter contactum imbibat qualitatem illius sanguinis retardati; quae qualitas siue fermentum in posterum quibusdam temporibus, aliis serius causa est ebullitionis in sanguine unde efflorescentiae illae atque uariolae.

#### **Obiectio.**

Sed cur sanguis hic nouem mensibus citra euidens uitium in utero gerentibus detinetur?

#### **Solutio.**

Dic, incolumem ibi asseruari, quod partim repleat uasa, partim fetui praestet alimentum, pars uero illa, de qua agimus, in secundina colligatur, quam ob id

incorrupto, ou não. A partir destas coisas penso que já está claro quão pouco apropriadamente Fernel, com Plínio e Aristóteles, pensou acerca da má qualidade do sangue menstrual e como todos eles, com Pólibo ou outro que tenha sido o autor do livro *A formação do feto*, transmitiram de forma menos engenhosa que o feto não é nutrido pelo sangue menstrual, a não ser que sejam interpretados da maneira que dissemos, o que sem dúvida prefiro a acusar de forma malévola os mais distintos varões de um erro que provavelmente não foi cometido por eles.

#### **A pernície das bexigas e dos sarampos vem do mênstruo.**

E, tu dirás, é grande a pernície das bexigas e dos sarampos, mas é muito alto o consenso entre os filósofos de que esta não se contrai senão do mênstruo. O ímpeto deste dardo repele-se já facilmente com o que foi dito.

#### **Na mulher, o sangue redundante divide-se em três partes.**

Não só, com efeito, como nós indicámos, mas também como tu aprenderás de Avicenna, no capítulo «A geração do embrião», o sangue redundante na mulher divide-se em três partes, a primeira das quais, em todo o tempo da gestação, se torna matéria da geração e da nutrição do que foi concebido, pois, porque ela é mais pura e mais simples, o feto atrai-a através dos acetábulos para se alimentar; a segunda parte começa a afluir às mamas nos últimos meses, quando o feto já se move, para que, convertida em leite pelas mutações da natureza, providencie à criança recém-nascida um alimento familiar e conveniente e seja matéria do leite; a terceira parte é aquela que se conserva nas veias do útero até ao tempo do parto e que, redundante do alimento, depositada entre as túnicas e contaminada pela demora, e infectada no próprio parto, também emana copiosamente algum tempo depois. Esta última, uma vez que tem uma condição pior, infecta, com a sua qualidade, ao passar, o sangue que é levado para o útero para nutrir o feto, sangue que depois afecta, com uma qualidade semelhante, o fígado do feto e os membros deste. E não é de admirar que, uma vez que o feto está no útero durante nove meses, absorva, pelo contacto, a qualidade daquele sangue retardado, qualidade, ou fermento, que, depois, para uns mais cedo, para outros mais tarde, é causa da ebulição no sangue, de onde surgem aquelas efflorescências e bexigas.

#### **Objecção.**

Mas por que motivo este sangue se detém nas grávidas durante nove meses sem qualquer vício evidente?

#### **Solução.**

Tu, diz que se conserva aí incólume, porque, uma parte enche os vasos, a outra parte fornece alimento ao feto, mas aquela parte de que falamos, reúne-se na secun-

familiarissima sanguinis substantiae natura fabrefecit, ut ibidem citra euidentem corruptionem toto gestationis tempore contineri tuto posset. Ex quibus iam plane assequitur Galenus 1 *De symptomatum causis*<sup>75</sup> asserens, fetum non solum nutriri optimo [L 2] [84] et laudabili sanguine, sed impuro et uitioso; et aduersus Erasistratum dicens, fetum in utero nutriri eo sanguine, qui ad uterum solebat fluere, qualis est menstruus, quem secundo *De semine* salutarem uocat euacuationem in feminis, quae non concipiunt, in grauidis uero materiam, ex qua fetus generatur.

#### **Femina a menstruo purgata facilius concipit.**

Causa etiam assequitur, ob quam femina maiori ex parte cum a menstruis fuerit expurgata concipiat, collectus enim ante purgationem in utero sanguis uitium acquirit propter moram, ac genituram inficit ineptumque fit ac perniciosum alimentum,

#### **Praestantioris naturae res deterius putrescunt.**

tantoque magis, quanto purior, et praestantior substantia fuerat, quia quo res aliqua perfectioris est naturae, eo, dum corrumpitur, grauiorem concipit labem, ut in putrescente ouo, in hominis cadauere, et in semine corrupto euidentissime apparet; ideoque uitia, fluenti iam menstruo, aut inquinato alterius opinionis assertores suboriri uiderant, ea in futurum uocatum menstruum reiicere minime debuerant, quin potius ex illis, si pensiculus rem perpendissent, maiorem sanguinis menstrui perfectionem possent arguere.

#### **Cur quae perfectiora sunt, sordidiorem labem contrahunt.**

Si autem scire aues, cur sanguis, et semen, quae perfectissimae sunt substantiae, citius ac deterius corrumpantur, bilis eisdem multo deterior non solum in uesica fellis, sed prope cutem in morbo regio: et pituita in articulis per articulares morbos incorrupta maneant? In mentem reuoca Aristotelis sententiam libro *De longitudine et breuitate uitae* dicentis, pura omnia, et impermixta, ut quae magis a contrarietate

(75) C. 5.

dina, a qual, por esta razão, a natureza fabricou extremamente familiar à substância do sangue, de modo que, aí, sem corrupção evidente, pudesse ser contido em segurança durante todo o tempo da gestação. A partir daqui já se compreende de forma clara que Galeno, no livro primeiro de *As causas dos sintomas*, afirme que o feto não apenas é nutrido com sangue da melhor qualidade e salutar, mas também com sangue impuro e vicioso, e diga, contra Erasístrato, que o feto é nutrido no útero por aquele sangue que costumava fluir para o útero, como é o sangue menstrual, o qual, no livro 2 de *A semente*, designa a evacuação salutar nas mulheres que não concebem, e, nas grávidas, a matéria da qual se gera o feto.<sup>183</sup>

#### **A mulher expurgada do mêsruo concebe mais facilmente.**

Compreende-se também a causa pela qual, na maioria dos casos, a mulher concebe quando tiver sido expurgada dos mêsruos, pois o sangue reunido no útero antes da purgação adquire vício por causa da demora, infecta a genitura e torna o alimento inepto e pernicioso.

#### **As coisas de natureza superior apodrecem mais rapidamente.<sup>184</sup>**

E tanto mais, quanto mais pura e superior for a sua substância, porque quanto mais perfeita é a natureza de alguma coisa, tanto mais grave a moléstia que, ao corromper-se, contrai, como aparece de forma extremamente clara num ovo a apodrecer, num cadáver humano e na semente. Por esta razão, os vícios que os defensores da outra opinião vêem surgir quando o mêsruo já flui ou está inquinado, não deviam de modo algum atribuí-los ao que, depois, se vem a chamar mêsruo; e mais: se tivessem examinado o assunto com mais atenção, poderiam provar que é maior a perfeição do sangue menstrual.

#### **Por que razão as coisas mais perfeitas contraem a mais sórdida moléstia.**

Se, contudo, desejas saber: por que razão o sangue e a semente, que são substâncias perfeitíssimas, se corrompem mais e com maior rapidez, e permanecem incorruptas a bílis, muito pior do que aquelas, não apenas na vesícula do fel, mas perto da pele, no morbo régio,<sup>185</sup> e a pituita nas articulações nas doenças das articulações? Traz de novo ao pensamento a opinião de Aristóteles que, no livro *A longevidade e a brevidade da vida*, diz que todas as coisas puras e sem mistura, porque se afastam

(183) 1.7, 7.133-134K; 2.5, 4.641K.

(184) O raciocínio que Castro desenvolve aqui é paralelo à argumentação que apresenta em *A peste de Hamburgo*. Cf. Castro 1596: C.4.2-D.1.1 e Mota *et al.* 2021: 100-101.

(185) O morbo régio é normalmente identificado com a icterícia. Bento Pereira dá a seguinte definição: «terícia [*sic*], o fel derramado, doença.»



recedant, diuturniora esse; contra cito uitari, quorum essentia multa oppositione constat: abi ad elementa, lapides, metalla, quae simplicia cum sint, aut eis proxime accedant, fere incorruptibilia creduntur, contra ea, de quibus sermo antea erat, lac, sanguis, semen, quae manifesta, ac uaria compositione constant, seruari diu minime solent; testatur sanguinis grumus, lac in uentre infantis coagulatum, semen retentum, quae uel ab aeris contactu uitantur, quia uariam et perfectissimam nacta sunt elaborationem; testatur homo, qui crebrius ob eandem causam aegrotat; uides igitur cur citius uitentur praestantiora quaeque, cur item sordidiorem et deteriorem putredinem acquirant, ut de hominis cadauere constat, de ouis putrescentibus, et pomis, quae quanto odora sunt magis, deterius corrumpuntur: duplex est ratio, 1. quod praestantissima substantia nequit superari nisi a causa uehementissima ac spurcissima, 2. quod ex pluribus et maxime diuersis perfectiores mixtiones euadant, calore natiuo ueluti [85] uinculo omnia colligante, quo dissoluto dispersisque omnibus prodit foedus sapor, odor, et color, quae horridae putredinis sunt indicia, idcirco quod semen adhuc deterius putrescat, quam sanguis, seminis probitas facit, et maior quam in sanguine coctio.

#### **In emissione menstrui quam seminis mulieres minus debilitantur.**

Proinde in emissione sanguinis menstrui mulieres debilitantur minus, quam in seminis emissione, et quia cum semine multi spiritus exeunt, cum menstruo sanguine pauciores, adeo ut scriptum ab Auicenna reperiam 3 *De animalibus* 3 emissum semen multo plus inferre damni, quam si quadragies tantum sanguinis emitteretur.

#### **Per quos ductus menstruus sanguis expurgetur.**

##### **Caput XI.**

#### **Vterus sanguinem mentruum non trahit. Fetus sanguinem trahit.**

Non est autem silentio inuoluendum illud, quod a plerisque probatae fidei auctoribus scriptum reperio, uterum in menstrua purgatione nullam peculiarem operationem edere, sed usum: necque enim fieri posset, ut si menstruum traheret,

mais da contrariedade, são mais duradouras;<sup>186</sup> pelo contrário, que se viciam depressa aquelas coisas cuja essência é composta por muita oposição; passa para os elementos, as pedras, os metais, que, uma vez que são simples ou se aproximam destes, se acredita serem praticamente incorruptíveis; ao contrário, aquelas coisas de que se falava antes, o leite, o sangue, a semente, as quais têm uma composição manifesta e diversa, não costumam conservar-se muito tempo. É prova disto o grumo do sangue, o leite coagulado no ventre da criança, a semente retida, substâncias que se corrompem até pelo contacto com o ar, porque têm uma elaboração diversa e extremamente aperfeiçoada. É prova disto o ser humano, que repetidas vezes está doente pela mesma causa; vê, portanto, por que razão mais depressa se viciam as coisas superiores, por que razão também adquirem uma mais sórdida e pior podridão, como se pode ver no cadáver humano, nos ovos que apodrecem, e nos frutos, os quais, quanto mais cheirosos são, mais se deterioram. Há duas razões: primeiro, porque a substância superior não pode ser superada a não ser por uma causa muito veemente e muito imunda; segundo, porque as misturas mais perfeitas se fazem de muitas e extremamente diversas coisas, com o calor nativo a ligar, como um vínculo, todas as coisas, e, quando este se dissipa e todas se separam, aparece um sabor, um odor, e uma cor hediondos, que são indícios de horrenda podridão. Por esta razão, são a boa qualidade da semente e uma cocção maior do que a do sangue que fazem que a semente se deteriore ainda mais do que o sangue.

#### **As mulheres debilitam-se menos na evacuação do mênstruo do que na da semente.**

Por esta razão, as mulheres debilitam-se menos na evacuação do sangue menstrual do que na emissão da semente, e porque, com a semente, saem muitos espíritos, mas saem menos com o sangue menstrual, ao ponto de eu encontrar escrito por Avicena, no capítulo 3 do livro 3 de *Os animais*, que a emissão da semente causa muito mais dano do que se fosse emitida quarenta vezes tal quantidade de sangue.

#### **Através de que ductos o sangue menstrual é expurgado.**

##### **11.º Capítulo.**

#### **O útero não atrai o sangue menstrual. O feto atrai o sangue.**

Não deve ser silenciado, porém, o que eu encontro escrito por muitos autores de comprovada integridade: que o útero, na purgação menstrual, não desempenha nenhuma operação peculiar, mas o que é usual; é que nem pode suceder que, se

(186) 3, 3.465b1-21.

utilem etiam feminae sanguinem non alliceret, quod si in grauidis fetus alendi gratia sanguis ad uterum trahitur, attractio quidem illa non uteri munus est, sed fetus ipsius. Ideo autem reliquis temporibus per hanc partem potius fluit, quam per aliam, quia tempore, quo conformatur nutriturque fetus, in hanc ipsam fluere pro eiusdem alimento oportuerat.

#### **Per fundi an ceruicis uenas menses expurgentur.**

Caeterum per quos ductus ab uniuerso corpore ad uteri usque regionem confluat, priori iam libro a nobis proditum est; nunc per quam partem ab utero foras expurgetur, erit compendiose delibandum, de qua re anceps et subobscura controuersia Anatomes professorum animos distrahere solet;<sup>76</sup> aliis ad uenas per uteri fundum tendentes, aliis per eas quae ad uteri ceruicem ueniunt, non corruptis solum, sed etiam uirginibus et praegnantibus perpetuo expurgari contententibus. Vallant priores suam sententiam non rationibus solum, sed experimentis, nam mulieres se uidisse testantur, uteri procidentia laborantes, quibus ex uteri osculo sanguis euidentissime promanabat, neque alia de causa mulieri utero gerenti si purgationes procedant impossibile esse fetum sanum permanere, dixisse magnum medicinae dictatorem,<sup>77</sup> nisi quia, praeterquam quod fetus priuatur alimento, portendit illud quidem [L 3] [86] imbecillitatem uteri sese aperientis, quo tempore debuerat occludi.

#### **Menstrua purgatio in praegnantibus unde.**

Si autem ab illis quaeras, qui fiat, ut saluberrime aliquando in praegnantibus uideamus menstruam purgationem profluere, dicunt chorion membranam ac fetum ipsum non omnibus uteri uasis, sed lateralibus tantum adhaeret ut reliqua uasa supersint, tum ad mensium purgationem, si necessaria sit (quam tamen non nisi perexiguam eo tempore salubriter posse contingere arbitrantur), tum ut noua inuolucra generari possint, si superfetatio accedat.

#### **Hippocratis textus elucidatur.**

Haec sane diserte ac concinne prodita sunt: sed in eo cespitare uidentur huius placiti auctores, quod omnem sanguinis fluxum in grauidis fetui funestum esse dicant; illud praetereuntes, quod plerique ac nos saepissime obseruauimus,

(76) Vesal. 5 *de fab.* 15.

(77) 5 *Aph.* 60.

atraísse o mêsruo, não atraísse também o sangue útil da mulher, porque se, nas grávidas, o sangue é atraído para o útero para alimentar o feto, certamente aquela atracção não é função do útero, mas do próprio feto; por esta razão, porém, ele flui, no tempo restante, antes através desta parte do que por outra, porque, no tempo em que o feto é formado e nutrido, era necessário que ele fluísse para esta mesma parte para alimento dele próprio.

#### **Se é pelas veias do fundo ou da cérvix que é expurgado o mêsruo.**

De resto, por que ductos conflui desde todo o corpo até justamente à região do útero, já foi dado a conhecer por nós no primeiro livro; agora, através de que parte é expurgado desde o útero para o exterior, deverá ser tratado sumariamente; acerca deste assunto, uma dupla e algo obscura contróversia costuma dividir os espíritos dos professores de Anatomia; para uns, é expurgado para as veias que se estendem através do fundo do útero; para outros, através daquelas que chegam à cérvix do útero, não só nas mulheres desvirginadas, mas também nas virgens e nas grávidas que alegam ser sempre expurgadas. Os primeiros validam a sua opinião não somente com razões, mas também com experimentos, pois testemunham que eles próprios viram mulheres que sofriam de procidência do útero, nas quais o sangue manava do ósculo do útero de forma muito evidente, e que a grande autoridade da medicina disse que, «se, na mulher grávida, as purgações avançam, é impossível que o feto permaneça saudável», por nenhuma outra causa que não porque, além de o feto estar privado do alimento, aquilo mostra certamente a debilidade do útero que se abre quando devia estar fechado.<sup>187</sup>

#### **Donde vem a purgação menstrual nas grávidas.**

Se, porém, tu lhes perguntares porque sucede que vejamos, nas grávidas, algumas vezes, a purgação menstrual fluir de forma salubérrima, dizem que a membrana córion e o próprio feto não estão ligados a todos os vasos do útero, mas tão somente aos laterais, de modo que os restantes vasos estão disponíveis quer para a purgação da menstruação, se é necessária (a qual, todavia, consideram que não pode acontecer salutarmente naquele tempo senão numa muito pequena quantidade), quer para que possam ser gerados novos invólucros, se acontecer a superfetação.

#### **Elucida-se o texto de Hipócrates.**

Estas coisas foram, sem dúvida, expostas de forma hábil e engenhosa: mas os autores desta teoria parecem tropeçar no facto de dizerem que todo o fluxo de sangue nas grávidas é funesto para o feto, deixando de lado o que a maioria e nós observá-

(187) É tradução de Hipócrates, *Aforismos*, 5.60, 4.554L.

sanguineis et succulentis feminis toto fere gestationis tempore menses periodis solitis absque ulla noxa prodire, immo plerasque fetum non seruare, nisi praeter has euacuationes singulis mensibus sanguis mittatur; quamobrem disertissimus Galenus merito ex uerbo (*purgationes*) in plurali dicto, et (*procedant*) colligit, Hippocratem de immoderatis solum, et quae diu ac multum fluunt, purgationibus esse intelligendum. Alii uero per ceruicem uteri omnibus feminis hunc sanguinem expurgari non minus acriter persuadere moliuntur, quod primum de praegnantibus exploratum esse rentur, nam eisdem os uteri conclusum est, ideo prodidisse Galenus in commentario citati aphorismi excretionem, quae in grauidis fit, ex uenis, quae in collo sunt exsistere: uirginibus uero conueniens non fuisse per uteri interiores uenas expurgari; ex concreto enim sanguine hymenem non penetrante, aut membrana intra uteri sinus disrumperetur, aut grauissima alia excitarentur accidentia; alias etiam feminas per eandem partem sanguinem excernere fuisse consentaneum, quorsum enim propagines illas uenarum, quae iuxta os illi a diuisione uenae cauae exoriuntur, et in uteri ceruicem utrimque implantantur, natura fabrefecisset? Nisi ut per eas menstruus sanguis expurgaretur, sicuti per alias ad uteri sinum tendentes fetus et ipsius uteri substantia alitur. Verum et hi etiam mea quidem sententia ludificantur. Nam quod de uirginibus asserunt, ex ignorata hymenis fabrica euenit, quem plerique, falso imperuium arbitrantur, de praegnantibus uero quid sit sentiendum, paulo supra iam explicauimus.

#### Positio auctoris.

Quare ut inter grauissimos uiros tandem lites componantur, ita de tota hac disputatione pronuntiandum esse iudico; feminis quidem tum corruptis, et non praegnantibus, tum etiam uirginibus, et utero gerentibus interdum per uenas, [87] quae ad uteri sinum, nonnunquam per eas, quae ad ipsius ceruicem deducuntur, expurgari, saepe etiam per utrasque, illa nihilominus adhibita distinctione, quod uirginibus et grauidis plerisque omnibus per colli uenas, sicuti Galeni est sententia citato, reliquis, tum per has, tum per alias indifferenter sanguinem effluere posse

mos muito frequentemente: que, nas mulheres sanguíneas e com muito suco, em quase todo o tempo da gestação a menstruação flui sem dano algum nos períodos habituais, mas que a maior parte delas não mantém o feto, a não ser que, além destas evacuações, se faça uma sangria a cada mês; por isso é que o disertíssimo Galeno, com mérito, das palavras «purgações», no plural, e «fluem», entende que Hipócrates deve ser compreendido somente acerca das purgações imoderadas e que fluem durante muito tempo e em grande quantidade. Outros, porém, empenham-se em persuadir de forma não menos peremptória de que este sangue é expurgado através da cérvix do útero em todas as mulheres, porque eles pensam que isso foi observado em primeiro lugar a respeito das grávidas, pois, nelas, a boca do útero está encerrada, e que, por isso, Galeno, no comentário ao aforismo citado,<sup>188</sup> mostrou que a excreção que acontece nas grávidas se faz a partir das veias que existem no colo do útero; que, nas virgens, não é conveniente que se faça a expurgação através das veias interiores do útero, pois, por causa de o sangue coagulado não penetrar o hímen, ou se romperia a membrana no interior da cavidade do útero, ou sucederiam outros acidentes muito graves; e que foi também consentâneo que as outras mulheres evacuassem o sangue através dessa mesma parte, pois para que fim teria fabricado a natureza aquelas ramificações das veias que saem da divisão da veia cava, perto do osso da coxa, e se implantam na cérvix do útero, de um e outro lado, senão para que, através delas, fosse expurgado o sangue menstrual, da mesma maneira que através das outras que se dirigem para a câmara do útero é alimentada a substância do próprio útero e do feto? Porém, na minha opinião, até estes estão igualmente enganados, pois o que afirmam sobre as virgens acontece devido à desconhecida constituição do hímen, o qual muitos consideram falsamente que não pode ser atravessado, mas o que se deve pensar das grávidas já o explicámos um pouco acima.

#### A posição do autor.

Por isso, para se apaziguar o litígio entre os varões mais reconhecidos, considero que nos devemos pronunciar acerca de toda esta disputa do seguinte modo: nas mulheres, certamente, quer nas desvirginadas e não grávidas, quer também nas virgens, e nas grávidas, o sangue é expurgado, algumas vezes, através das veias que desembocam na câmara do útero, outras vezes, através daquelas que desembocam na cérvix deste, e muitas vezes também através de umas e das outras, aplicando-se, ainda assim, a distinção de que entenderás que o sangue pode fluir, nas virgens e em quase todas as grávidas, através das veias do colo, tal como é a opinião de Galeno no passo citado, nas restantes, indistintamente quer através de umas, quer das outras, o que se

(188) 12b.858-859K.

intelligas: quod planum omnino euadit, quia si natura duplices hasce propagines fabricauit in suos usus, et uterus toto gestationis tempore occluditur, credibile profecto est, si sanguis eo tempore redundet, per ceruicis potius uenas euacuari, sicuti et in uirginibus, ut uitet superius commemorata incommoda, uel quod magis crediderim, quia sanguis ad expeditiores ac patentiones uias agilius tendit, in aliis uero feminis suo munere utrasque fungi credibile est.

**Sanguis redundans non in utero aut ceruice, sed in uasis toto mensis spatio asseruatur. Floridus est. Sanguis extra uenas in grumum concrecit.**

Porro illud etiam obseruatione dignum apparet, sanguinem istum neque in fundi sinu, neque in ipsa ceruice toto mensis interuallo sensim coaceruari, ac mensis periodo turgentibus his partibus promanare, ita enim nequaquam tenuis, floridus, et iugulatae uictimae sanguini, ut inquit Hippocrates,<sup>78</sup> similis proflueret, quin potius concretus frustulatimque educeretur, sicuti paulo post partum ab aliquibus exire cernimus, perinde ac sanguis per uenae sectionem extractus, et in uase aliquot horis asseruatus atque in partes cultro diuisus: quod certe non alia de causa obuenit, nisi quia uenae quae secundinis innascuntur, in uteri sinum per id temporis laxae sanguinem effundunt. Quamobrem potius credendum est, in sanis mulieribus, uenas ad fundum ceruicemque uteri pertinentes sanguinem hunc paulatim in se reponere, eumque tantisper gubernare, quousque illum singulis mensibus apertis earum osculis guttatim emittant;

**Menses non per resudationem, sed per anastomosin expurgantur.**

non enim, quod praecipitanter Aristoteles<sup>79</sup> adstruit sanguinem hunc per uasorum resudationem, quam diapedesin uocant, sed potius per anastomosin siue per eorundem reserationem expurgari existimes, et ad ipsius uteri siue capacitatem siue ceruicem deuenire; qui enim fieri posset, ut tanta sanguinis eiusque crassi copia breui temporis spatio non seclusis uenis ad illum ueniret?

**Menses per uarias partes erumpentes.**

In aegrotantibus uero feminis, quibus aut obstructio aliqua inest, aut naturalis locus obstaculo quouis est denegatus, aut ipsa natura turgens errabunda uagatur

(78) 1 de morb. mul.

(79) 2 de gen. animal. 4.

torna completamente evidente, porque, se a natureza fabricou estas duas ramificações para as suas utilizações, e o útero, durante todo o tempo da gestação, está fechado, é sem dúvida de crer que, se o sangue nesse tempo for em excesso, seja antes evacuado através das veias da cérvix, tal como sucede também nas virgens, para evitar os inconvenientes mencionados acima, ou, no que eu mais acreditaria, porque o sangue se dirige de forma mais ágil para as vias mais livres e mais abertas, mas é de crer que, nas outras mulheres, umas veias e as outras desempenham a sua função.

**O sangue redundante não se conserva, durante todo o mês, nem no útero, nem na cérvix, mas nos vasos. É de cor viva. O sangue fora das veias coagula-se em grumos.**

Continuando, também aparece como digno de observação que este sangue não se acumula pouco a pouco, nem na câmara do fundo, nem na própria cérvix, ao longo de todo o mês; e que, no período de um mês, flui quando estas partes estão túrgidas; pois, assim, de modo nenhum fluiria fino e de cor viva, semelhante ao sangue de uma vítima degolada, como diz Hipócrates,<sup>189</sup> e mais: sairia coagulado e em pedaços, como vemos pouco tempo depois do parto sair de algumas mulheres, do mesmo modo que o sangue extraído através da venessecção, guardado num vaso durante algumas horas e dividido em partes com um cutelo, o que certamente não acontece a não ser porque as veias, que nascem nas secundinas, vertem profusamente o sangue para a câmara do útero durante este tempo. Por essa razão, é preferível crer que, nas mulheres saudáveis, as veias que se estendem até ao fundo e à cérvix do útero repõem em si este sangue pouco a pouco, e que o governam durante todo este tempo, até que o expelem gota a gota, em cada mês, depois de abertos os seus ósculos.

**A menstruação não é expurgada por ressudação, mas por anastomose.**

Com efeito, não penses – o que Aristóteles afirma de forma precipitada – que este sangue é expurgado através da ressudação dos vasos, a qual designam por diapedese, mas antes por anastomose ou através da abertura dos mesmos, e que chega quer à capacidade quer à cérvix do próprio útero.<sup>190</sup> Como seria possível suceder, pois, que uma tal abundância de sangue e de sangue espesso viesse até ele num espaço breve de tempo com as veias abertas?

**A menstruação que irrompe através de várias partes.**

Nas mulheres doentes, porém, nas quais ou existe alguma obstrução, ou o local natural está negado por qualquer obstáculo, ou a própria natureza, túrgida e

(189) Cf. supra.

(190) A geração dos animais, 2.4, 738a.

quibusdam per nares, aliis per os menses agit, per cauam enim uenam et stelecheiam, et ex ea per mesenterii uenas in ieiunum intestinum, ac tandem in pylorum, et uentriculum peruenit, a quo uomitu reiicitur: nonnullis etiam per mammas, quod licet Galenus non uiderit, cum [88] Hippocrate tamen Lusitanus Amatus in duabus nobilibus lactantibus sese uidisse testatur, et Musa Brasauolus refert a se uisam mulierem, cui sanguis per ubera flueret, quae gemellos nutrieat, qui cum uehementer sugerent, sanguinem in lac conuerti non patiebantur, perinde atque iis qui nimio utuntur coitu, sanguis pro semine excernitur, quia moram, ut in semen conuerteretur, non obtinuit. Sed (quod forte magis mirabere) uisae iam sunt quibus per minimum digitum et per anularem singulis mensibus sanguis profundeabatur, quibus per uterum menstruam purgationem natura denegauerat, altera cui per maiorem oculi sinistri angulum fluebat, aliis per sanguinis sputum, aliis in ruborem faciei singulis mensibus exortum cedebat, ut scribit Mercatus.

#### Haemorrhoidum fluxus menstruus.

Quin etiam uirum se uidisse testatur Vesalius qui ordinatis uicibus, ut mulieres, suis mensibus sanguinis fluxu per haemorrhoidales uenas uexari consueuerat.

### De tempore, quantitate, et duratione atque substantia menstruorum.

#### Caput XII.

#### Ingens circa pubertatis annos hominis mutatio. Fratrare quid.

Vt maribus sic etiam feminis, circa annos pubertatis ingens corporis accidit mutatio, pubes erumpit, semen generatur, ubera tumescunt, quod peculiari uocabulo

errante, vagueia, produz a menstruação em algumas mulheres através do nariz, noutras através da boca, pois através da veia cava e da *stelecheia*<sup>191</sup> e, a partir desta, através das veias do mesentério alcança o intestino jejuno, e, finalmente, o piloro e o estômago, a partir do qual é lançado em vômito; em algumas mulheres, também através das mamas, o que, ainda que Galeno não tenha visto, todavia, com Hipócrates, Amato Lusitano atesta que viu em duas mulheres lactantes da nobreza, e Musa Brasavola refere que viu uma mulher, a quem o sangue fluiria através dos seios, ela que alimentava filhos gémeos, os quais, uma vez que sugavam com veemência, não permitiam que o sangue se transformasse em leite, tal como, naqueles que usam demasiado o coito, é expelido sangue em vez de semente porque ele não tem tempo para se converter em semente.<sup>192</sup> Mas (o que tu talvez admirarás mais), já foram vistas mulheres nas quais, em cada mês, o sangue era derramado através do dedo mínimo e do anelar, às quais a natureza tinha negado a purgação menstrual pelo útero; outra em que fluía pelo canto maior do olho esquerdo; outras, nas quais através do escarro de sangue; outras, nas quais se tornava num rubor da face que aparecia em cada mês, como escreve Mercado.<sup>193</sup>

#### O fluxo menstrual das hemorróidas.

E ainda mais: Vesálio atesta que ele próprio viu um homem que, de forma alternada e regular, como as mulheres, costumava ser atacado pelo fluxo do sangue todos os meses através das veias hemorroidais.<sup>194</sup>

### O tempo, a quantidade e a duração e a substância dos mênstruos.

#### 12.º Capítulo.

#### Uma ingente mudança acontece nas pessoas por volta dos anos da puberdade. O que é *fratrare*<sup>195</sup>.

Como nos homens, assim também nas mulheres, por volta dos anos da puberdade, acontece uma ingente mudança do corpo: os pêlos irrompem, gera-se a semente, as mamas intumescem, o que é designado pelo vocábulo específico *fratrare*, o corpo é

(191) PV: s.u. «stelechiaea: veia, que sai do fígado, princípio e tronco de todas as demais». Cf. Galeno, *Procedimentos anatómicos* 6.10, 2.574K.

(192) Amato Lusitano, *Centúrias de curas medicinais*, 1.47; 1551: 248. Brasavola 1541: 841.

(193) Mercado, *As doenças das mulheres*, 1.7 (*Gynaeciorum libri* 1597: 819).

(194) Vesálio, *A fábrica do corpo humano*, 5.15, 1543: 538.

(195) Este verbo significa literalmente «crescer irmanado» e designa, segundo Castro, o crescimento das mamas das mulheres na puberdade como explicado neste parágrafo e em DUMM, vol. 1, 2.12.

Fratrare dicitur, corpus libidine accenditur, uox in grauiorem mutatur, maribus sanguinis narium profusiones, puellis menstruorum eruptiones contingunt, tum temporis enim illis uenae, quae ad nares pertingunt, his illae, quae ad uterum, et eius ceruicem sunt constitutae, facilius reserantur, quae omnia ab increcente iam per id temporis, et uegetiore facto natiuo calore, contingunt, unde etiam uiae ampliores redduntur. Tunc igitur puellae nobiles sunt, et ad generandum aptae, nam et uiri accessum amare incipiunt, et citra damnum perferunt, ideoque hoc potissimum tempore magna indigent custodia. Quo uero aetatis anno id fieri incipiat, non est ita certum definire, ac plerique existimarunt totam rem hoc uersiculo comprehendere:

*Adde decem ternis, mulierum menstrua cernis,  
Ad quinquaginta durat purgatio tota,*

[89]

#### **Menses quando incipiant.**

Verum Hippocrate dicente, differt aetas ab aetate, et natura una ab alia natura, et id tempus, quod uni est pueritia, alteri adolescentiam esse apparet, ita illis quae carnes habent molles, laxos meatus, lasciuaeque sunt et Veneris imaginibus deditae, temporius prorumpunt menses quam hirsutis, gracilibus, et iis, quae pauci sunt sanguinis, et carnis, ac meatuum adstrictiorum, castis, pudicis et a uirorum consortio semotis; hinc fit ut septentrionalibus feminis rarissime ante decimum quartum, saepius post decimum quintum ac decimum sextum menstrua purgatio incipiat; commune autem ut plurimum est mediis regionibus, ac temperaturis, ut prorumpat circa 14 aetatis annum, tuncque ubera ad duos digitos prominent, et uox grauior efficitur, quibusdam tamen duodecimo et undecimo anno prouenit, sed hae uitae sunt breuioris, quibus uero serius prorumpunt, diutius uiuunt;

#### **Pubertatis aetas quo anno constituitur.**

proptereaque secundum iura publica duodecimus annus in feminis, quartus decimus in uiris constituunt pubertatis aetatem, ut autor est Macrobius. Quod si scriptoribus fides adhibenda sit, feminae uisae iam sunt, quae nouem annorum aetate utero gestarunt, quod et Sauanorola et Siluius tradiderunt, his tamen credendum est aetatem maturius prouenire, ut quae decimo, undecimo et nono anno circumscriberetur; cum tamen e conuerso aliis 15 annorum curriculum non

estimulado pela libido, a voz torna-se mais grave, acontecem efusões de sangue do nariz nos homens e erupções dos mênstruos nas meninas; nessa altura, com efeito abrem-se muito facilmente, neles, as veias que chegam ao nariz; nelas, as que chegam ao útero e que constituem a cérvix deste. Todas estas coisas acontecem devido ao calor nativo que, durante este tempo, cresce e se torna mais forte, donde também se tornam mais amplas as vias. Nesse momento, portanto, as meninas são núbéis e aptas para gerar, pois começam também a gostar da união do homem, e toleram-na sem dano, e, por esta razão, é especialmente neste tempo que precisam de grande custódia. Em que ano de idade, porém, isto começa a acontecer não é tão certo de definir e a maioria considerou que todo o assunto está compreendido neste versículo:

*Acrescenta dez a três, e os mênstruos das mulheres vês,  
Até aos cinquenta dura a purgação toda.*

#### **Quando começa a menstruação.**

Porém, como diz Hipócrates, uma idade difere de outra idade, e uma natureza, de outra natureza; e este tempo que, para um, é a infância, para o outro parece ser a adolescência; assim, nas mulheres que têm as carnes moles, os meatos lassos, e que são lascivas e dadas às imagens de Vénus, a menstruação irrompe mais cedo do que nas hirsutas, débeis, e que são de pouco sangue, de pouca carne, e de meatos mais estreitos, castas, pudicas e afastadas do consórcio dos homens, donde acontece que às mulheres setentrionais muito raramente começa a purgação menstrual antes do décimo quarto ano, mais frequentemente depois do décimo quinto e do décimo sexto; é comum, porém, que geralmente nas regiões e temperaturas médias, irrompa por volta do décimo quarto ano de idade, e que, então, os seios fiquem proeminentes até aos dois dedos e a voz se torne mais grave; em algumas, porém, vem no décimo segundo e no décimo primeiro ano, mas estas têm a vida mais breve; aquelas em que irrompe mais tarde vivem mais tempo.

#### **Em que ano se estabelece a idade da puberdade.**

E, por esta razão, de acordo com o direito público, estabelecem como idade da puberdade o décimo segundo ano nas mulheres, o décimo quarto nos homens, como é da autoria de Macróbio. E se se deve dar credibilidade aos escritores, já se viram mulheres que engravidaram aos nove anos de idade, o que tanto Savonarola, como Sílvia transmitiram; a estas, todavia, deve acreditar-se que a idade lhes chegou mais cedo, a elas nas quais se circunscreveu ao décimo, décimo primeiro e nono anos, já que, todavia, pelo contrário, para outras não seja suficiente um

sufficiat. Plinius<sup>80</sup> refert apud quosdam populos in India quos Mandros et Calingas uocat, feminas quinquennes, septennesque concipere, sed illas octauum uitae annum, has quadragesimum non excedere.

#### Lusitanorum laus.

Sed quia nostri Lusitani (qui forti praepotentique animo, et bellica uirtute totas illas regiones peragrarunt, et ad earum intima penetrarunt, quaeque rariora sibi uisa sunt, inclytis literarum monumentis sedulo consecrarunt) huiusce rei nullibi (quod sciam) meminerint, figmentum potius, et ad forum excogitatum uidetur, quippe cum in illa aetate angustiores uiae sint, quam ut per eas sanguis possit ad conceptum libere permeare.

#### Menses quo tempore desinant.

Non minus autem incertum est tempus, quo naturaliter desinat haec fluxio, frequenter tamen occultatur 45 anno, quem si praeterierit, mirum uideri non debet, si sexagesimum attingat; pleraque uero exempla feminarum, quae in ultima senectute menses ordinatos habuere octogenariae, et nonagenariae, uide in consiliis Solenandri Iuliacensis medici, et apud Schehkium<sup>81</sup> ubi de quinquenni et octenni puella facit mentionem, quae in mensibus laborabat; ego quidem aliam uidi [M] [90] nouem annorum, quae fluxu uteri uexabatur foedo, et sanioso, non tamen menstro, sed continuo.

Porro a 45 raro feminas naturaliter fecundas esse contingit (naturaliter dixi, quoniam diuina uirtute multa in sacra pagina reperies, quae quoniam supra naturae uires facta sunt, nec sub medicam, nec sub philosophicam cadunt contemplationem) nam etsi principium et finis mulieribus recipiendae, et uiris praebendae prolis est menstruorum, et seminis emissio, non tamen cum incipiunt, statim prolifica sunt, neque cum desinunt, quia in utroque tempore pauciora, et infirmiora contingunt, in senioribus, quia sufficiens calor in corporibus amplius non reperitur, immo ossa incipiunt durescere atque humido carere radicali: neque imbecillus calor iam conficit sanguinem nisi admodum pituitosum, denique expultrix ad uterum facultas ualde languet ob ipsius natiui caloris imbecillitatem.

(80) Lib. 7, c. 2.

(81) 4 obs. 23.

período de quinze anos. Plínio refere que em alguns povos na Índia, que chama Mandros e Calingas, as mulheres concebem com cinco e com sete anos, mas que aquelas não excedem o oitavo ano de vida; estas, o quadragésimo.<sup>196</sup>

#### Louvor dos Lusitanos.

Mas porque os nossos Lusitanos (que com ânimo forte e prepotente e com bélica virtude percorreram todas aquelas regiões e penetraram nos locais remotos delas e que consagraram de forma cuidadosa em íclitos monumentos das letras o que lhes pareceu mais raro) deste assunto em lado nenhum (que eu saiba) deixaram memória, parece antes imaginado e excogitado para o público, uma vez que, naquela idade, as vias são demasiado estreitas para que o sangue possa passar através delas de forma livre e chegar até ao que foi concebido.

#### Em que tempo termina a menstruação.

Não é, porém, menos incerto o tempo em que este fluxo termina de forma natural; com frequência, todavia, se oculta no quadragésimo quinto ano; se passar este, não deve parecer admirável se chegar ao sexagésimo ano; vê muitos exemplos, contudo, de mulheres que, na última velhice, tinham menstruação regular, octogenárias e nonagenárias, em *Os conselhos medicinais* do médico Solenander Juliacense e na obra de Schenck, onde se faz menção de uma menina de cinco anos e de outra de oito, que sofriam na menstruação;<sup>197</sup> eu próprio vi outra de nove anos, que era atacada por um fluxo do útero feio e sanioso, não, todavia, menstrual, mas contínuo.

Continuando, acontece raramente que as mulheres sejam naturalmente fecundas depois dos quarenta e cinco anos (disse «naturalmente», porque encontrarás na Página Sagrada muitas coisas que, por virtude divina, porque são feitas acima das forças da natureza, não caem nem sob a contemplação médica, nem sob a filosófica), pois, ainda que o princípio e o fim da recepção da prole nas mulheres e da sua providência nos homens seja a emissão dos mênstruos e da semente, todavia, quando começam, não são logo prolíficos, nem quando acabam, porque num e noutro tempo são em pouca quantidade, e são mais débeis nos mais velhos porque já não se encontra calor suficiente nos corpos, pelo contrário, os ossos começam a endurecer e a carecer do húmido radical: nem o calor fraco já fabrica sangue a não ser demasiado pituitoso; por fim, a faculdade de expelir para o útero enfraquece-se muito por causa da fraqueza do próprio calor nativo.

(196) *A história natural*, 7.29; 7.30.

(197) Reiner Solenander (1524 – 1601), autor de *Os conselhos medicinais* (*Consilia medicinalia*). Castro remete, neste passo, para Solenander 1596: 492 e Schenck 1596: 624.

**An caloris inopia sit causa cur iuniores non concipiant.**

In iunioribus uero, quae causa sit, cur generationis illa principia sint imbecilla, dissidium est, quidam caloris paucitatem fetui efformando in illa aetate impedimento esse arbitrantur, qui tamen ab Hippocrate desciscere uidentur, dicente: *qui crescunt, plurimum habent caloris innati*<sup>(82)</sup>, quid autem illi de intensiuo atque extensiuo calore comminiscantur in promptu est, illum iuuenibus, hunc pueris tribuentes, quod plures in his reperiantur partes calidae, utpote quibus ne os quidem multi caloris expers sit: iuuenibus autem pauciores, sed acriori praeditae calore, ac uehementiori: quae tamen uim argumenti non infringunt, quoniam suavis ille qualem esse affirmat Galenus puerorum calor, et a primordiis generationis proxime deductum, atque benignum ad generationem potius facere debuisset. Hanc Charybdis uitare cupiens Mercurialis in Scyllam incidit, existimans, in secundo septenario corpora esse ualde calida, ita ut uehementer consumens calor, nil quicquam superesse sinat, post secundum uero remisso calore, materiam superesse atque excludi, sed non aduertit spiritum, et sanguinem, quae praecipua appellantur caloris substantia, quod in iis natiuus calor inhabitet, in iuuenibus copiosiora<sup>(83)</sup> reperiri, eorundemque calorem non intensiorem, et acriorem solummodo esse, sed a puerorum calore non absimilem, conuenit enim in eo citato, atque ubique Galenus, quod calor puerorum atque iuuenum eiusdem ordinis existat.

Non igitur exuperantia, et defectus caloris causa est, cur iunioribus generationis principia sint inualida, sed operum naturae firmissimus ordo, a quo fit, ut ipsa toto fere adolescentiae tempore corporis [91] incremento incumbens, minus adhuc generationi intenta sit; quare miror praestantes uiros, quem puluerem ob oculos effusum habuerint, qui ad hanc, uel pueris perspicuam rationem, animum non intenderint: sed ne a proposito digrediamur, colliges ex dictis, eis, qui uxorem ducunt prolis suscipiendae gratia, ab extremis aetatibus cauendum esse, quia infecundae sunt, qui autem eam suscipiunt ne urantur fere ad extremum usque senium feminas Venerem amplecti sciant.

**Duplex purgatio menstrua.**

Diuidit Aristoteles<sup>(84)</sup> menstruam purgationem in albam et rubram; illam femellis, hanc perfectis iam feminis propriam esse dicit: nam si sanguis probe concoctus est,

(82) 2 *Aphor.*

(83) 1603: copiosiora; 1617: copiosa.

(84) 1 *de gen. anim.* 20.

**Se a falta de calor é a causa de as mais jovens não conceberem.**

Existe, porém, uma divisão acerca da causa devido à qual aqueles princípios da geração são débeis nos mais jovens: alguns autores consideram que, naquela idade, o pouco calor serve de impedimento para a formação do feto. Estes, todavia, parecem afastar-se de Hipócrates, quando diz: «Aqueles que crescem têm muitíssimo calor inato»;<sup>(198)</sup> está à vista, porém, o que eles imaginam sobre o calor intensivo e o extensivo, atribuindo aquele aos jovens, este às crianças, porque se encontram nestas mais partes quentes, visto que, nelas, nem sequer o osso está privado de muito calor: nos jovens, porém, as partes quentes são em menor quantidade, mas dotadas de calor mais vivo e mais veemente; isto, todavia, não infringe a força do argumento, porque aquele calor suave das crianças, como Galeno afirma que é, tirado muito próximo dos primórdios da geração e benéfico, devia antes contribuir para a geração. Mercuriale, desejando evitar esta Caribdis, caiu em Cila, pensando que no segundo septenário os corpos são muito quentes, ao ponto de o calor, ao consumir de forma veemente, não permitir que nada subsista, e que, depois do segundo, com o calor em remissão, a matéria subsiste e é expelida, mas Mercuriale não nota que o espírito e o sangue, que são chamados a substância principal do calor, por neles residir o calor nativo, nos jovens se encontram em abundância, e que o calor deles não é apenas mais intenso e mais acre, mas não é dissemelhante do calor das crianças, pois Galeno, no que foi citado e em toda a parte, concorda que o calor das crianças e o dos jovens são da mesma ordem.

A abundância e a falta de calor, portanto, não são a causa devido à qual, nos mais jovens, os princípios da geração são inválidos, mas a ordem firmíssima das obras da natureza, ordem pela qual acontece que ela própria, durante quase todo o tempo da adolescência, dedicando-se ao incremento do corpo, seja ainda menos atenta à geração; por isso, admiro que varões prestantes tenham fumo espalhado à frente dos olhos, varões que não aplicaram o ânimo a esta razão evidente até para as crianças: mas, para não nos afastarmos do nosso propósito, concluirás do que foi dito que aqueles que casam com uma mulher para ter filhos devem evitar os extremos das idades, porque são infecundas; aqueles, porém, que os têm para não arderem de desejo, saibam que as mulheres abraçam Vénus quase até ao extremo da velhice.

**A purgação menstrual é dupla.**

Aristóteles divide a purgação menstrual em alva e em rubra; diz que aquela é própria das jovens mulheres; esta, das mulheres já feitas: pois se o sangue for correctamente elaborado por cocção, será rubro; se estiver cru, alvo, como nas

(198) Tradução de parte de *Aforismos*, 1.14, 4.466L.



ruber erit, si crudus, albus; sicuti in paruis puellis, et iis praesertim quae cibo utuntur humidiori ac crudiori qui, si frequenter et immodice procedat, puellam extenuat, et incrementum prohibet.

#### Menstrua alba quibus.

Caeterum huic Aristotelis sententiae contrarius uidetur Hippocrates 2 *De morbis mulierum* dicens: *fluxus albus in senioribus mulieribus magis fit, quam in iunioribus fluxus, fuluus in utrisque, fluxus ruber in iunioribus*, qua quidem sententia ductus Baptista Montanus libro *De uterinis affectionibus* credit uirginibus alba menstrua nunquam contingere, et si accidant, puellam concubuisse ac uirginem non esse. Addit auctoritati rationem, quia, inquit, in illis non ea est latitudo uiarum, per quam possit pituitosus crassusque humor expurgari. Verum non uideo cur temere sint condemnandae, cum experientia constet honestissimas uirgines et haud dubiae pudicitiae iuuenulas alba destillatione saepe uexari, qua quidem uel contabescunt, uel ingrate degunt, easdemque aliquando excernere calculum pituitoso humore multo crassiorem, quod quidem Hippocrates innuit citato loco, quoniam iisdem hunc fluxum non denegat, sed senioribus frequentius fieri dicit, ex quibus hoc solum Montanus merito deducere potuisset, fluxum illum album, qui feminis contingit, pituitosum magis esse et deprauati humoris, qui uero uirginibus serosiore, et incocti sanguinis quod et Hippocratem insinuasse constat, et Aristotelem<sup>85</sup> quasi eius Paraphrastes apertius explicuisse citato, ac exemplo illius puellae, quam hoc malo laborare uidisse superius diximus, probatur facile, ideoque quae alba uocantur menstrua, paruis adhuc puellis prouenire dixit Aristoteles *De generatione animalium*.

#### Menstruorum duratio. Menstrua purgatio morbosa. Quamdiu menses fluunt, laborant feminae.

Porro neque etiam determinatum durationis tempus uidetur habere menstrua purgatio, nam quibusdam biduo aut triduo tantum terminatur, quod etiam spatium Hippocratis tempore, raro excedebat, aliis ad sex, septemue dies protrahitur, quod praecipue accidit eis, quae genio nimis indulgent, et in otio uiuunt uenosae sunt,

(85) Lib. 4, c. 2.

meninas pequenas e, especialmente, naquelas que usam alimento mais húmido e mais cru, o qual, se continuar a ser usado com frequência e de forma desmedida, enfraquece a menina e impede o desenvolvimento.

#### Em quem existe a menstruação alva.

De resto, parece ser contra esta opinião de Aristóteles Hipócrates, no livro 2 de *As doenças das mulheres*, quando diz: «o fluxo alvo acontece mais nas mulheres mais velhas do que nas mais jovens; o fluxo amarelo, numas e nas outras; o fluxo rubro, nas mais jovens».<sup>199</sup> Conduzido certamente por esta opinião, Battista da Monte, no livro *As afecções uterinas*, crê que os mênstruos alvos nunca acontecem nas virgens, e, se sucedem, a menina deitou-se com alguém e não é virgem.<sup>200</sup> Acrescenta razão à autoridade, porque, diz, não existe nelas aquela amplitude das vias pela qual o humor pituitoso e espesso possa ser expurgado. Não vejo, contudo, porque devem ser condenadas de forma irreflectida, porque é evidente por experiência que as mais honestas das virgens e as jovens de pudicícia não dúbia são afectadas muitas vezes pela destilação alva, devido à qual certamente definham ou vivem de forma desagradável, e as mesmas expõem, por vezes, um cálculo sobremaneira espesso, com muito humor pituitoso, o que certamente Hipócrates indica no passo citado, porque não lhes nega este fluxo, mas diz que ele acontece com mais frequência nas mulheres mais velhas, das quais da Monte poderia deduzir com razão apenas isto: que aquele fluxo alvo, que acontece nas mulheres, é mais pituitoso e de humor defeituoso, mas que, nas virgens, é mais seroso e de sangue não elaborado por cocção, o que é evidente que Hipócrates também sugeriu e que Aristóteles, como que se fosse o intérprete dele, explicou de forma muito clara no passo citado, e com o exemplo daquela menina que dissemos acima que vimos sofrer deste mal, prova-se facilmente, e, por isso, disse Aristóteles em *A geração dos animais* que os mênstruos que se chamam alvos aparecem nas meninas ainda pequenas.

#### Duração dos mênstruos. A purgação menstrual morbosa. Enquanto flui a menstruação, sofrem as mulheres.

Continuando, a purgação menstrual parece não ter também uma duração determinada, pois em algumas mulheres termina em apenas dois ou três dias, espaço de tempo que também no tempo de Hipócrates raramente excedia; noutras, prolonga-se até seis ou sete dias, o que acontece principalmente àquelas que se entregam

(199) *As doenças das mulheres*, 2.110, 8.234L.

(200) Giovanni Battista da Monte (1489-1551), médico italiano, tradutor, juntamente com Janus Cornarius, da obra de Aécio de Amida para língua latina. Castro remete aqui para o seu tratado *As afecções uterinas*, publicado em 1554 e incluído nos *Gynaeciorum libri* a partir da edição de 1586. cf. da Monte, *Gynaeciorum libri* 1597: 303ss.

[92] humidae ac magnum hepar habentes, ac ut uno uerbo dicam, iis quibus citius apparere menstruum purgationem superius dictum est, quibus etiam uteri strangulatio facilius contingit atque frequentius, ex immodicis retentis menstruis, donec erumpant, quae uero ab his deficit purgatio aut excedit, morbosa iudicatur, nisi quod feliciores censentur feminae, quibus affatim, et breui tempore profluit, dummodo iusta sit quantitas, quam quibus paulatim, et in longum tempus protrahitur, quia quamdiu fluit humor, omnes laborant et habent corporis grauitatem floridumque colorem magna ex parte amittunt.

### Quantitas menstruorum.

Sed quaenam illa fuerit iusta huius sanguinis quantitas atque mensura? Hippocrates 1 *De morbis mulierum* affirmat, moderatos esse menses, prodeuntes in muliere sana, si ad duas heminas Atticas quae libris nostris propemodum sunt aequales secedant, aut paulo plures, uel pauciores.

### Causa uberioris sanguinis menstrui aut parcioris.

Qua in re considerandum est, multa esse quae faciunt, ut menses largius, et frequentius, aut contra, rarius et parcius fluant; plures enim et frequentiores illis proueniunt, quibus diutius durare superius diximus: quibus etiam somnus longior, aer pluuiosus, et austrinus, ac iis, quae modicis frictionibus et balneis utuntur, quaeque iuuenes sunt, ac debiles, si modo impinguante uictu saginentur, et Veneri assuescant, ac in uere aut aestate sint constitutae, quia tunc sanguis magis in corpore redundat, ipsiusque motus a natura fieri solet.

A contrariis uero causis rariores, et pauciores fiunt, prasertim si crassus sit sanguis, lentus, aut mulieres calidiores siccoresque, in quibus superfluitas fere omnis absumitur, fiunt etiam pauci menses illis, quae febre diuturna corripuntur, aut sanguinis per alias partes euacuatio contingit, ut per nares, sedem, gulam, asperam arteriam, inguina, aut per uenam a medico sectam, uel aliter diuisam, uel si alia larga fiat euacuatio per sudorem, alui fluorem, puris uomitam, per uomitum, sputum, aut urinarium meatum, uel per ruborem alicuius partis, aut per efflorescentias, et pustulas; corpulentis insuper mulieribus, multum sanguinis in

demasiado à sensualidade e vivem no ócio, ou são venosas, húmidas e têm um fígado grande, e, para o dizer numa palavra, àquelas a quem está dito acima que a purgação menstrual aparece mais cedo, àquelas também a quem acontece com mais facilidade e com mais frequência a estrangulação do útero devido à retenção imoderada dos mênstruos, até que corram. A purgação que lhes falta ou está em excesso é considerada morbosa (a não ser que as mulheres a quem flui de forma abundante e durante um tempo breve, desde que seja conveniente a quantidade, se considerem mais felizes do que aquelas a quem flui paulatinamente e se prolonga por muito tempo) porque, enquanto flui o humor, todas sofrem e têm peso no corpo e perdem em grande parte as boas cores.

### Quantidade dos mênstruos.

Mas qual será a quantidade e medida conveniente deste sangue? Hipócrates, no livro 1 de *As doenças das mulheres*, afirma que é moderada a menstruação que flui na mulher sã, se saírem até duas heminas áticas, que são praticamente iguais às nossas libras, ou um pouco mais ou um pouco menos.<sup>201</sup>

### Causa da maior ou menor quantidade de sangue menstrual.

Nesta matéria, é necessário ter em consideração que há muitas coisas que fazem que a menstruação flua mais e com maior frequência, ou, ao contrário, mais raramente e menos; é que aparece mais e com maior frequência naquelas mulheres em que dissemos acima que dura mais tempo; naquelas que têm também o sono mais longo e vivem com ar chuvoso e austrino, e naquelas que usam pouco as massagens e os banhos, e que são jovens e débeis, se tiverem uma alimentação que engorda e estiverem habituadas a Vénus, e tiverem adquirido a sua constituição na Primavera ou no Verão, porque então o sangue está mais em excesso no corpo e o seu movimento se dá habitualmente pela natureza.

Pelas causas contrárias, no entanto, dá-se mais raramente e em menor quantidade, especialmente se o sangue for espesso, viscoso, ou as mulheres mais quentes e mais secas e nas quais se consome quase todo o excesso; a menstruação dá-se também em pouca quantidade naquelas que são tomadas por uma febre crónica ou naquelas em que a evacuação do sangue acontece através de outras partes, como pelo nariz, pelo ânus, pela garganta, pela traqueia, pelas virilhas, ou por uma veia cortada pelo médico ou aberta por outro modo, ou se acontecer outra evacuação abundante através do suor, do fluxo do ventre, de vómica de pus, pelo vômito, escarro ou meato urinário, ou pelo rubor de alguma parte, ou por eflorescências e pústulas; nas mulheres corpulentas, além disso, passa grande quantidade de

(201) *As doenças das mulheres*, 1.6, 8.30L.

corporis alimentum transit, et in coitu candidae plus euaporant, quam fuscae, parciore igitur illis hac ratione menses fiunt, praesertim, si adsit labor, cura, aut tristitia;

#### **Corpulentae mulieres quae dicantur.**

corpulentas uero cum Aetio<sup>86</sup> appellamus, quae plane uiriles sunt, fuscae, compactae, robustae, pilosae, uenosae, lumbis et natibus ampliores, humeris latiores, quae etiam quadratae dicuntur, quippe hae, etsi plurimum sanguinem generant, eundem tamen in corpus absumunt et pilorum [93] generationem, si praesertim uictu utantur parciore et sicciore. Pauci etiam menses proueniunt iis, quae natura sunt admodum obesae, quia uenas habent angustas, paucum sanguinem continentes, et qui in adipe fere absumitur, ob idque raro nec nisi imbecillos fetus concipiunt; hae causae sunt a quibus intra sanitatis limites uberiores uel parciore fieri menses contingit, quae quanto plures coniunguntur, tanto etiam copiosiores, uel parciore erunt, qua etiam in re multum consuetudini tribuendum, ut si hac uel illa quantitate purgari soleat mulier, si antea morbosae erat ob nimiam uel paucam quantitatem, et nunc mutatione facta ad salubriorem statum transmutetur, quod optimum erit;

#### **Vnde metienda sanguinis menstrui copia.**

cum itaque tot sint, a quibus possit immutari sanguinis mensura, a conferentia potius, ac tolerantia, quam a copia metiendam esse dicimus.

#### **Color menstruorum.**

A quibus autem causis detineantur aut immodici fiant menses praeter naturam, postea, Deo bene iuuante, inuestigandum suo loco erit, nunc de colore perscrutemur, de quo iam supra prodidimus, oportere, ut sit sanguis ueluti a uictima recenter iugulata procedens, in modo etiam exeundi medium tenere oportet, ita ut neque confertim nimis fiat, quia periculosum exsistit, neque admodum lente, et guttatim, quia hoc commune omnibus est, ut quamdiu fluxerint menses aliqua molestia afficiantur, praesertim si in qualitate mordacitatem aut calorem participant.

#### **Menstruorum naturalis excretio quattuor conditiones habet.**

Ex dictis planum fit illam esse naturalem menstruorum excretionem, quae quattuor potissimum conditionibus donata fuerit: prima ut seruet periodos suas naturales,

(86) Lib. 7, c. 5; lib. 16, c. 51.

sangue para alimento do corpo, e no coito, as mulheres claras evaporam mais do que as morenas, portanto, por isto, a menstruação acontece em menor quantidade nelas, especialmente se houver labor, cuidado ou tristeza.

#### **Que mulheres se dizem corpulentas.**

Com Aécio, chamamos corpulentas as que são completamente viris, morenas, compactas, robustas, peludas, venosas, mais amplas na zona lombar e nas nádegas, mais largas de ombros, as quais também se dizem quadradas, visto que elas, ainda que produzam muito sangue, consomem-no, todavia, para o corpo e para a geração de pêlos, especialmente se usarem um regime mais parco e mais seco. Aparece também a menstruação em menor quantidade naquelas que, por natureza, são muito obesas, porque têm as veias estreitas e com sangue em pouca quantidade que é praticamente consumido na gordura, e, por isto, raramente concebem a não ser fetos frágeis. Estas são as causas devido às quais, dentro dos limites da saúde, acontece que a menstruação seja em maior ou menor quantidade, causas que, quanto mais se conjugarem, tanto mais copiosa ou parca será ela. Nesta matéria, também se deve atribuir muito ao costume, por exemplo se a mulher costuma ser purgada nesta ou naquela quantidade, se antes estava doente devido à demasiada ou à pouca quantidade, e agora, feita a alteração, passar para um estado mais saudável, o que será ótimo.

#### **Donde se deve medir a abundância de sangue menstrual.**

Uma vez que existem tantos motivos devido aos quais se pode alterar a medida do sangue, dizemos que a devemos medir antes por comparação e tolerância, do que pela abundância.

#### **Cor dos mênstruos.**

Por que causas contra a natureza se detém ou acontece em pouca quantidade a menstruação, com a ajuda de Deus, será investigado no local próprio; agora examinaremos a cor, sobre a qual já acima dissemos que convém que seja sangue como o que sai de uma vítima degolada recentemente; convém também que mantenha o meio termo no modo de sair, de maneira que nem aconteça em excesso e abundância, porque é perigoso, nem de forma muito lenta e gota a gota, porque é comum a todas, enquanto flui a menstruação, serem afligidas por alguma moléstia, especialmente se, na qualidade, participarem mordacidade ou calor.

#### **A excreção natural dos mênstruos tem quatro características.**

Do que se disse torna-se evidente que é natural a excreção dos mênstruos que for concedida com quatro características principais: primeiro, que mantenha os seus

id est, ut singulis mensibus excernatur, quando uero serius uel temporius prorumpit, periodus naturalis non dicitur; secunda, ut duret debito tempore, tribus nimirum, uel quattuor diebus, quem terminum si citra tolerantiam pertranseat, non est naturalis; tertia, ut sit in debita quantitate, id est, ad duas ferme cotilas Atticas, pendit autem cotila uncias nouem, ita sit oportet tota mensura octodecim unciarum;

#### **Menstrui substantia. Odor.**

quarta, ut praeter quantitatem sit etiam naturalis color, ac substantia sanguinis, id est, neque admodum subtilis, et tenuis, neque crassa ut uiscida; quin etiam odor nullus esse oportet, quia sanguis optimus expers est odoris. Quod igitur menstruum his praeditum fuerit conditionibus, naturale erit, quanto uero per plures ab hac perfectione defecerit, tanto plura suboriantur mala necessum est.

#### **Seniorum menses quales.**

Illud praeterea silendum non fuit, menstruum purgationem ad aetatis usque uigorem augeri, [M 3] [94] florente aetate qualem perseuerare, parumue auctam, aut diminutam, declinante uero paulatim minui, donec omnino desinat, et rursus, ut admodum puellis sanies tantum fluit aut serosus sanguis, sed copiosior, ita senioribus crassum, nigrum, paucumque exire, et facile concrecentem, aetate media medium tenere.

#### **Mulieres quae probe purgantur immuniore a morbis sunt.**

Quae insuper mulieres pro multitudine sanguinis menstrui tempestiue purgantur, caeteris a morbis immuniore, fecundiores, castioresque uiuunt, quibus autem parcius fluunt, his imbecillitas, salacitas, infecunditas, aut concipiendi ineptitudo contingit.

#### **Sanguineis morbis mulieres quam uiri minus infestantur.**

Adhaec paucis mulieribus uarices, aut profusio sanguinis narium accidit, neque etiam haemorrhoides, nisi iis, quae saepius et cum difficultate pepererunt, quia quae uiris per has partes prodeunt excrementa, feminis per menses excernuntur; quamobrem si probe repurgentur, caeteris sanguineis morbis minus quam uiri infestari compertum est.

períodos naturais, isto é, que se dê a excreção em cada mês; quando, porém, irrompe mais tarde ou mais cedo, diz-se que o período não é natural; segundo, que dure o devido tempo, isto é, três ou quatro dias, termo que, se ficar aquém do que se tolera, não é natural; terceiro, que seja na quantidade devida, isto é, quase até duas cótulas áticas; a cótula, contudo, pesa nove onças, por conseguinte, convém que a medida completa seja de dezoito onças;

#### **A substância do menstruo. O odor.**

quarto, que, além da quantidade, também a cor seja natural, e a substância, a do sangue, isto é, nem muito subtil e ténue, nem espessa e viscosa; e ainda convém que não tenha nenhum odor, porque o melhor sangue carece de odor. O menstruo, portanto, que for dotado destas características, será natural, mas é necessário que, por quantas mais faltar a esta perfeição, tanto mais numerosos sejam os males que hão-de surgir.

#### **Como é a menstruação das mulheres mais velhas.**

Não se deve manter silêncio sobre o facto de a purgação menstrual aumentar sempre até ao vigor da idade; de, na flor da idade, se manter assim, ou aumentando ou diminuindo um pouco; e de, no declínio da idade, diminuir pouco a pouco, até que desaparece completamente; e, de novo, de, tal como, nas mulheres muito jovens, flui apenas sãnie ou sangue seroso, mas em maior abundância, assim, nas mais velhas, ele sair espesso, negro e em pouca quantidade, e coagulando facilmente; de, na meia-idade, manter o meio termo.

#### **As mulheres que são bem purgadas são mais imunes às doenças.**

Além disso, as mulheres que são convenientemente purgadas em relação à quantidade de sangue menstrual são mais imunes às doenças do que as restantes, são mais fecundas e vivem de forma casta; mas aquelas às quais ele flui em menor quantidade, nestas acontece a fragilidade, a lascívia, a infecundidade ou a ineptidão para conceber.

#### **As mulheres são menos infestadas por doenças sanguíneas do que os homens.**

Além disto, a poucas mulheres sobrevêm varizes ou derramamento de sangue do nariz, também não sobrevêm hemorroides, a não ser àquelas que deram à luz com frequência e com dificuldade, porque as excreções que, nos homens, saem através destas partes, nas mulheres são expelidas por meio da menstruação; por esta razão, sabe-se que, se são bem repurgadas, são menos infestadas do que os homens pelas outras doenças sanguíneas.

**Menstruum sanguinem natura sua calidiorem non esse uirili et qua ratione femina absque uel ante mensium praesentiam possit concipere.**

### Caput XIII.

#### Controuersia agitur.

Parmenides et Demetrius, ut auctor est Aristoteles 2 *De partibus animalium*, mulieres uiris esse calidiores existimarunt, quod etiam plerisque aliis placuit, copia sanguinis ductis, qua menstrua fiunt, cui sententiae patrocinari uidetur Hippocrates siue Polybius siue quis alius fuerit auctor primi libri *De morbis mulierum* sub his uerbis: *habet enim, inquit, mulier sanguinem calidiorem, et propterea calidior est quam uir.* Macrobius etiam idem omnino sentit, ita scribens: *neque hoc tacebo, quod cum calor semper generationis causa sit, feminae ideo celerius, quam uiri fiunt idoneae ad generandum, quia calent amplius.*

#### Accretio a calore fit.

Huiusce autem rei indicium esse putant, quod quaedam mulieres quibusdam uiris proceriores sunt, immo omnes fere citius ad incrementum ueniunt, accretio autem a natiua fit caliditate, qui enim crescunt, plurimum caloris natiui habere Hippocrates dixerat, superiori capite citata sententia. Addunt autem audaciam et iracundiam a calore prouenire, plurimas uero mulieres uiris esse iracundiores; quin etiam [95] in genere rapacium auium femellas maribus praepollere et fortiores esse et ad quaerendum alimentum ac repellendas iniurias promptiores et uenatorum omnium summus est consensus, leaenam quoque leone esse ferociorem et ursam urso.

#### Positio.

Quae tamen omnia infirmiora sunt, quam ut sanae mentis quemquam eo impellant, ut dubitet de exuperantia natiui caloris in maribus, in quibus procul dubio caeteris partibus semper excellit, ut auctor est Hippocrates 1 *De diaeta*, cui summis assensionibus omnes adhaerent tum medici, tum etiam philosophi; sed uideamus, quae sit aduersariorum tam firma, constansque ratio. Mulieres dicunt menstruis abundare idque non alia de causa, nisi quia, cum uehementer

**Que o sangue menstrual, pela sua natureza, não é mais quente do que o viril, e por que razão a mulher, sem a presença da menstruação ou antes dela, pode conceber.**

### 13.º Capítulo.

#### Lança-se a controvérsia.

Parménides e Demétrio, como diz Aristóteles no livro 2 de *As partes dos animais*,<sup>202</sup> consideraram que as mulheres são mais quentes do que os homens, o que também agradou a grande parte dos outros autores, levados pela abundância de sangue com que acontecem os mênstruos, opinião que parece patrocinar Hipócrates, ou Pólipo, ou outro que tenha sido o autor do primeiro livro de *As doenças das mulheres*, com estas palavras: «Pois a mulher», diz, «tem o sangue mais quente e por esta razão é mais quente do que o homem.»<sup>203</sup> Macróbio sente exactamente o mesmo, ao escrever assim: «e não calarei o facto de, já que o calor é sempre a causa da geração, as mulheres, por isso, tornam-se idóneas para gerar mais cedo do que os homens, porque aquecem mais.»<sup>204</sup>

#### O crescimento faz-se do calor.

Consideram que é indício disto o facto de algumas mulheres serem maiores do que alguns homens, e mais, o de quase todas crescerem mais rapidamente; o crescimento, contudo, faz-se da calidez nativa, pois Hipócrates tinha dito que os que crescem têm mais calor nativo, na opinião citada no capítulo anterior. Acrescentam, contudo, que a audácia e a iracúndia provêm do calor, mas muitas mulheres são mais iracundas do que os homens; e ainda que, no género das aves de rapina, as fêmeas são superiores e mais fortes do que os machos e mais dispostas a procurar alimento e a repelir as injúrias e há consenso extremo entre todos os caçadores em que a leoa é também mais feroz do que o leão e a urso do que o urso.

#### Tese.

Todas estas coisas, todavia, são demasiado débeis para levar alguém que tenha a mente sã a duvidar da abundância de calor nativo nos machos, nos quais, sem dúvida, é sempre superior nas outras partes, como diz Hipócrates no livro 1 de *O regime*,<sup>205</sup> a quem aderem todos, com o maior assentimento, tanto os médicos, como também os filósofos. Mas vejamos qual é a razão tão firme e constante dos adversários; dizem que as mulheres são abundantes em mênstruos e isto não é por outra

(202) 2.2, 648a.

(203) *As doenças das mulheres*, 1.1, 8.12L.

(204) *As Saturnais*, 7.7.6.

(205) 34, 6.512L.

calidae sint; sanguinem gignunt acrem et feruidum, qui ubi excrescit, acrimonia sua irritat ad excretionem. Haec tamen si paululum inuertantur, facile in ipsos argumentum torquebitur, nam in femina redundat quidem sanguis, sed non propter uehementiam, immo propter inertiam caloris, qui superfluum discutere non potens, in menstruam purgationem conuertit.

#### **Femina plus appetit quam concoquit.**

Ideo enim frigidiorum concessit natura feminis temperaturam, quo plus appeterent, quam concoquerent, ut fetui superesset alimentum, aucta uero sanguinis quantitate non nisi ex accidenti incrementum capit natius calor, immo muliebris sanguis ex se frigidior, non antequam in uteri uasis ad periodicam asseruetur excretionem, ex suppressione incalescit, et sanguis ipse et corpus uniuersum, quamdiu enim uteri uenarum oscula minus patent, ex remorato sanguine incalescit uterus et reliquo corpori calorem immittit, ut libro *De natura pueri* auctor est Hippocrates,

#### **Calor pedum et manuum feminis unde.**

tantoque maiorem, quanto propinquius instat menstruorum tempus, ut in iis feminis uidere est, quibus per id temporis, et manuum, et pedum plantae, perinde ac febrientium, calent.

#### **Sanguis uiri perfectior et plus nutriens.**

Hinc illud est, quod plerique affirmant sanguinis uirilis paruam quantitatem nutriendo augendoque efficaciorum esse, quam muliebris multo maiorem, quia ille perfectior est, magis coctus, elaboratus, et maiori spirituum copia refertus, quo fit, ut quidquid ingesserint in corporis alimentum facile conuertant, superfluum per insensilem transpirationem facilius digerant atque discutiant. Locum uero primi *De morbis mulierum* quidam ab Hippocrate operibus exterminandum esse censent, immo propterea existimant totum librum non Hippocratis esse sed alicuius sectatoris Democriti, aut Parmenidis, quia in eo haec uirorum sententia reperiatur, Hippocrati placitis plane aduersa.

#### **Hippocratis locus restituitur et enarratur.**

Alii per calidiorum sanguinem legunt ibi corruptiorum, et putredinosiorum, sed neque hoc placet, quia sequentibus Hippocratis uerbis [96] parum quadrat, et quia

causa que não porque, uma vez que são muito quentes, geram sangue acre e férvido, o qual, quando cresce muito, estimula com a sua acrimônia para a excreção. Estas ideias, todavia, se se alterarem um pouco, facilmente se virará o argumento contra eles, pois na mulher abunda certamente o sangue, mas não por causa da força, e sim por causa da inércia do calor, o qual, não podendo dispersar o supérfluo, o converte em purgação menstrual.

#### **A mulher deseja mais do que digere.**

A natureza, com efeito, concedeu às mulheres uma temperatura mais fria por isto: para que desejassem mais do que conseguiriam elaborar por concocção, para que sobrasse alimento para o feto; mas, aumentada a quantidade de sangue, o calor nativo não toma incremento senão por acidente; e mais, o sangue da mulher, de si mais frio, não aquece devido à supressão antes de ser conservado nos vasos do útero para a excreção periódica – tanto o próprio sangue quanto o corpo inteiro – pois, enquanto os ósculos das veias do útero estão menos abertos, o útero aquece com a demora do sangue e transmite o calor para o resto do corpo, como defende Hipócrates no livro *A natureza da criança*,<sup>206</sup>

#### **De onde vem às mulheres o calor dos pés e das mãos.**

e tanto maior, quanto mais próximo estiver o tempo dos mênstruos, como é possível ver naquelas mulheres as quais, durante este tempo, têm as plantas não só das mãos como também dos pés quentes, como as dos que estão febris.

#### **O sangue do homem é mais perfeito e mais nutriente.**

Daqui vem aquilo que a maioria afirma: que uma reduzida quantidade do sangue viril é mais eficaz para nutrir e fazer crescer do que uma muito maior quantidade do da mulher, porque aquele é mais perfeito, mais elaborado e com maior abundância de espíritos, pelo que acontece que facilmente convertem em alimento do corpo tudo o que tenham ingerido, e mais facilmente digerem e dissolvem o supérfluo por uma transpiração imperceptível. Alguns, contudo, consideram que o passo do primeiro livro de *As doenças das mulheres* deve ser cortado das obras de Hipócrates, e ainda pensam que não é de Hipócrates o livro todo, mas de algum seguidor de Demócrito ou de Parménides, porque nele se encontra a opinião destes varões, completamente contrária aos princípios de Hipócrates.

#### **Restitui-se e explica-se o passo de Hipócrates.**

Outros, em vez de sangue «mais quente», lêem aí «mais corrompido» e «mais putredinoso», mas nem isto agrada, porque se quadra pouco com as palavras de

(206) 15, 7.494L.

feminarum sanguinem incorruptum, et ex se minime putredinosum esse, iam superius accuratius retulimus, neque illud uim teli propulsat, nam etsi donemus Hippocratis librum non esse, omnes tamen in eo conueniunt, ut saltem uel a Thessalo eius filio uel a Polybio discipulo conscriptus fuerit, qui sane uiri sui temporis magni nominis medici extiterunt, et non solum discipuli uerum etiam Hippocraticae doctrinae disertissimi assertores, quorum propterea dicta amice potius interpretanda, quam temere reiicienda putamus, atque ideo mendum ibi subesse arbitramur, et per calidiorem uberiorem potius legendum, quae sane lectio toti seriei conuenientissima est, immo ex eadem apertissime colligitur, addit enim illico auctor haec uerba: *Si uero amplior accedens sanguis cesserit, dolor non fit a sanguine neque calor*, ac si dixisset, habet mulier sanguinem abundantior, ac propterea ex accidenti calidior est, quam uir, si uero copia sanguinis cesserit, quia residuum ex se admodum non est calidum, dolor a sanguine non fit neque calor quippe, ut supra iam prodidimus, mulier quae ordinatas habet mensium purgationes, sanguineis morbis minus affligitur, quorum soboles est dolor et calor, quam esse omnino congruam, et a nemine (quod sciam) animaduersam huius loci lectionem asseueranter confirmo, et ab omnibus recte sentientibus approbandam iri confido.

#### **Femina aliqua uiro aliquo calidior esse potest.**

Haec cum ita sint, nihil tamen prohibet feminam aliquam aliquo uiro fieri calidiorem, sunt enim quaedam uiragines, quae firmissimos habent artus, neque plus uiris sunt excrementosae, quis enim dubitet biliosam feminam pituitoso mare calidiorem esse, iracundiorem, potentiorem, ac promptiorem?

#### **Rapacium auium temperatura.**

Rapaces uero aues igneo calore praeditae sunt, uehementi, ac sicco, qui in femina frigiditate, et humiditate attemperatus ad operationes obeundas commodior redditur, in mare uero auctus igneus ille calor immodica sua intemperie debilitat ac operationibus officit, ut plurimum tamen immo fere semper testibus ac membris genitalibus feminae maribus frigidiores existunt, praesertim in humana specie, mulier enim quantumuis calidissima tamen secundum illas partes frigidissimo

Hipócrates que vêm a seguir e porque já acima referimos de forma acurada que o sangue das mulheres é incorrupto e, de si, não putredinoso, nem a primeira retira a força da lança, pois, ainda que admitamos que o livro não é de Hipócrates, todos, todavia, concordam em que talvez tenha sido escrito pelo seu filho Téssalo ou pelo discípulo Pólibo, varões que foram, sem dúvida, médicos de grande nome no seu tempo e não só discípulos, mas também disertíssimos defensores da doutrina hipocrática, razão pela qual julgamos que as palavras deles devem ser interpretadas de forma amistosa mais do que irreflectidamente rejeitadas e, por isso, consideramos que aí existe um erro e que, em vez de «mais quente», se deve antes ler «mais abundante», lição que, sem dúvida, é a mais conveniente para todo o encadeamento, e até se conclui de forma extremamente evidente a partir do mesmo, pois acrescenta logo o autor estas palavras: «Se, porém, o sangue afluí em maior abundância e cessa, do sangue não advém dor nem calor»,<sup>207</sup> como se tivesse dito que a mulher tem o sangue mais abundante e que, por isso, por acidente, é mais quente do que o homem, mas, se a abundância de sangue cessar, porque o resíduo, por si, não é muito quente, nem dor nem calor advém do sangue visto que, como já dissemos acima, a mulher que tem as purgações da menstruação ordenadas é menos afligida por doenças sanguíneas, das quais a dor e o calor são consequência. Confirmo categoricamente que esta é a lição inteiramente congruente e (que eu saiba) não contestada por ninguém deste passo, e confio que há-de ser aprovada por todos os que pensam correctamente.

#### **Uma mulher pode ser mais quente do que um homem.**

Ainda que isto seja assim, nada, todavia, impede que uma mulher seja mais quente do que um homem, pois há algumas viragos que têm os membros do corpo extremamente firmes e não são mais excrementosas do que os homens, pois quem duvidará de que uma mulher biliosa é mais quente, mais iracunda, mais forte e mais activa do que um macho pituitoso?

#### **A temperatura das aves de rapina.**

As aves de rapina, contudo, são dotadas de um calor ígneo, veemente e seco, que, na fêmea, temperado pela frieza e pela humidade, se torna mais conveniente para desempenhar as operações; no macho, contudo, aquele calor ígneo aumentado, devido à sua intemperança imoderada, debilita e prejudica as operações; geralmente, todavia, e até quase sempre, nos testículos e nos membros genitais, as fêmeas são mais frias do que os machos, em especial na espécie humana, pois a mulher, por mais quente que seja, é, todavia, mais fria do que o homem mais frio

(207) *As doenças das mulheres*, 1.1, 8.12L.

uiro est frigidior; quod si citius ad incrementi statum perueniunt feminae, minus tamen crescunt, atque illud propter humiditatem temperamentum fit, quae magis cedit atque extenditur; hoc propter caloris penuriam,

#### **Mulier toto corpore depilis cur in capite longiores habeat crines.**

proindeque minores habent aetates, et breuiiores periodos, quae etiam causa est, cur mulierum corpora candidiora sint, molliora, glabra magis, [97] ac leuore perpolita praeter caput ac uerticem, in quo capilli affatim erumpunt, quia uapores in sublime affluenter assiliunt, in caeteris uero partibus pilis nudata cutis est, quod humor calorem superet; illis enim usu uenit quod in solo palustri et uliginoso, in quo ob immodicam humiditatem nulli nascuntur frutices, nec uirescunt gramina: ubi enim humiditas affluentior est, impotentior redditur calor ac minus efficax, quam ut humorem in crines elaborare possit, praeterquam in capite, ubi capilli ob humiditatem longiores nascuntur quam in maribus, et in abditis partibus iis, quae fratrare uirique congressum optare incipiunt.

#### **Mulier raro ambidextra.**

Caeterum mulierem ambidextram non fieri scribit Hippocrates<sup>87</sup> ratio est quia non mediocris, sed qui supra communem hominum statum sanguine et spiritu pollet ambidexter nascitur, qualem in libro *Iudicum* Aoth inclitum filium Gera fuisse legimus, qui, ut in sacris literis est, utraque manu pro dextra utebatur: cum igitur mulier etsi calidissima ad illum caloris gradum uenire non possit, ambidextram non uidit, Aponensis tamen se uidisse memorat, sed insuper non caluescere mulieres neque eunuchos scribunt Hippocrates, Galenus, Aristoteles et Plinius,<sup>88</sup> ut antea diximus, propter temperaturae frigiditatem, tametsi Albertus Magnus libro *De animalibus* et Argenterius in libro *Artis medicae* falsum id putant: exemplo

(87) 7 Aph. 43.

(88) 12 Problem.; 6 Aph. 28; Arist. 5 de gen. anim. 3; Pl. 11, c. 37; Al. 19, c. 6; Arg. lib. 2.

no que diz respeito àquelas partes. E se as fêmeas atingem mais rapidamente a paragem do crescimento, elas crescem, todavia, menos; aquilo acontece por causa da humidade do temperamento, que mais se estende e dissipa; isto, por causa da falta de calor.

#### **A mulher não tem pêlos no corpo todo. Porque é que tem cabelos mais longos na cabeça.**

É por isso que têm vidas mais curtas e períodos mais breves. E esta é a causa devido à qual os corpos das mulheres são mais brancos, mais delicados, com menos pêlos e polidos e alisados excepto na cabeça, na qual os cabelos irrompem em abundância, porque os vapores se deslocam copiosamente para o ponto mais elevado, mas nas restantes partes a cutis é desnuda de pêlos, porque o humor supera o calor; é que nelas acontece usualmente o que sucede num solo pantanoso e húmido, no qual, por causa da humidade desmedida, não nascem nenhuns rebentos nem verdejam os pastos; é que onde a humidade é mais copiosa, o calor torna-se mais fraco e menos eficaz do que o necessário para transformar o humor em cabelos, salvo na cabeça, onde os cabelos, devido à humidade, nascem mais longos do que nos machos e nas partes escondidas daquelas que começam a desenvolver as mamas<sup>208</sup> e a desejar a união com o homem.

#### **A mulher é raramente ambidextra.**

De resto, Hipócrates escreve que a mulher raramente se torna ambidextra;<sup>209</sup> a razão é porque nasce ambidestro quem é não mediano mas superior em sangue e em espírito ao estado comum dos seres humanos, como lemos no livro *Juízes* que foi Eúde,<sup>210</sup> o ínclito filho de Guera, que, como está na Sagrada Escritura, usava ambas as mãos como a direita: uma vez que, portanto, a mulher, ainda que muito quente, não pode atingir aquele grau de calor, Hipócrates não viu nenhuma ambidextra; o Aponense, todavia, recorda que viu.<sup>211</sup> E, além disso, que nem as mulheres nem os eunucos se tornam calvos escrevem-no Hipócrates, Galeno, Aristóteles e Plínio,<sup>212</sup> como antes dissemos, por causa da frieza da temperatura, embora Alberto Magno, no livro *Os animais*, e Argenterio, no livro *A arte médica*,

(208) Sobre o significado de *fratrare*, veja-se o início do capítulo anterior.

(209) *Aforismos*, 7.43, 4.588L.

(210) *Juízes*, 3:15, 21.

(211) O Aponense é Pietro d'Abano (1246-1320), que escreveu a obra *O conciliador das diferenças entre filósofos e médicos* (*Conciliator differentiarum philosophorum et medicorum*) e *Exposição dos Problemas de Aristóteles* (*Expositio Problematum Aristotelis*), obra que Castro cita aqui.

(212) Hipócrates, *Aforismos*, 6.28, 4.570L; Aristóteles, *A geração dos animais*, 5.3, 784a; Plínio, *A história natural*, 11.131.



uetularum quae nudatum habeant caput et alieno crine tectum, immo Albertus duas uidisse testatur.

#### **Mulier et eunuchus non caluescit, neque podagra laborat.**

Insuper neque podagra mulierem laborare, nisi menstrua deficient, idem Hippocrates scribit, quamquam enim omnia, quae ad id faciunt, in ea uideantur concurrere, imbecillitas articularum, crapula et Venus; tamen duo posteriora imbecillius, paucum enim semen edit, ideo Venere minus exsoluitur, rariusque crapula oneratur, nec sicci adeo sunt eius articuli, quae quidem siccitas ad articularum eneruationem facit, sed et mensibus expurgatur, ideo humores non adeo superabundant. Caeterum hoc olim uerum esse potuit, ubi tamen non omnino menstrua defecissent, quia parua delicta superioris aetatis mulieres committebant, nunc tamen ob eorum magnitudine nonnullae podagra laborare uisae sunt antequam menses deficient.

#### **Obiectio.**

At dices, si menstruus sanguis profluit, quia non potest confici, et in membra conuerti, cur mulieres pinguiore uiris apparent, potius enim emaciari debuissent debito priuatae nutrimento?

#### **Solutio.**

Respondeo, mulieres etsi totum alimentum non perficiant, atque assimilent, assimilare tamen, quantum sat est, ad restaurandum deperditum et ad augmentum pinguedinis, [N][98] quae pinguedo augetur propter adiposam mulieris humiditatem facile concrescentem, non quidem a frigidityte positua, sed a moderato calore. Facit enim ut mulieres menstrua habeant et obesiores sint, non multitudo caloris generantis, sed paucitas caloris discutientis. Si rursus interrogas, cur natura non quotidie excernit paulatim hunc sanguinem, quod facilius uideretur et mulieribus minus operosum? Rationem reddimus, quia si singulis diebus purgatio illa fieret, conceptionem procul dubio prohiberet, nam una cum sanguine semen ob uteri

considerem isto falso devido ao exemplo das velhas que têm a cabeça desnuda e coberta de cabelos alheios; Alberto testemunha até que viu duas.<sup>213</sup>

#### **A mulher e o eunuco não ficam sem cabelos nem sofrem de podagra.**

Além disso, o mesmo Hipócrates escreve que a mulher não sofre de podagra, a não ser que falte a menstruação,<sup>214</sup> pois, apesar de parecer que tudo o que contribui para isso coexiste nela – a fragilidade das articulações, o excesso de comida e de bebida, e Vénus – os dois últimos, todavia, existem de forma mais frágil, pois emite pouca semente, por isso dissolve-se menos devido a Vénus, e é mais raramente sobrecarregada pelo excesso de comida e de bebida, e não tem as articulações tão secas (é a segura que contribui para o esgotamento das articulações), mas ela também é expurgada pela menstruação, por isso os humores não estão tão em excesso. De resto, isto podia ser verdadeiro antigamente, quando, todavia, os mênstruos não faltassem completamente, porque as mulheres de maior idade cometiam pequenos delitos, agora, todavia, por causa da grandeza deles, vê-se que algumas sofrem de podagra antes de faltar a menstruação.

#### **Objecção.**

Mas dirás: se o sangue menstrual flui, uma vez que não pode ser confeccionado e dirigido para os membros, por que razão as mulheres são mais gordas do que os homens, pois deviam antes ser magras, por estarem privadas do devido nutrimento?

#### **Solução.**

Respondo que, ainda que as mulheres não aperfeiçoem e assimilem todo o alimento, assimilam, todavia, o suficiente para restaurar o que foi perdido e para o aumento da gordura, gordura que aumenta por causa da humidade adiposa e facilmente acumulável da mulher, não certamente devido ao frio positivo, mas ao calor moderado: pois o que faz que as mulheres tenham mênstruos e sejam mais obesas não é a grande quantidade do calor generante, mas a pouca de calor dissipativo. Se, de novo, perguntares por que razão a natureza não expele este sangue todos os dias, paulatinamente, o que pareceria ser mais fácil e menos penoso para as mulheres, damos a razão: porque se aquela purgação acontecesse a cada dia, impediria, sem dúvida, a concepção, pois a semente deslizaria juntamente com o sangue

(213) Alberto Magno, *Os animais*, 19.6. Giovanni Argenterio (1513-1572) foi professor de Medicina em Pisa, em Nápoles e em Turim e autor de uma obra médica extensa. Castro remete para *Três comentários à Arte médica de Galeno (In artem medicinalem Galeni commentarii tres)*. Veja-se Argenterio 1566: 236.

(214) *Aforismos*, 6.29, 4.570L.

lubricitatem prolaberetur; mulier praeterea uniuersam uitam cum taedio atque molestia transigeret, ad haec sordidum atque abominabile uiris foret, cum huiusmodi mulieribus Venerem exercere, quibus uterus tali excremento madesceret.

#### **Femina citra menstruorum profluuium an possit concipere.**

Superius quidem retulimus, nubiles et ad generandum aptas esse mulieres, postquam menstruae purgationes eis contingunt, quod placitum occasionem nobis nunc suggerit, ut antequam huic de menstruo tractationi finem imponamus, prius uocemus in examen, fierine possit, ut femina concipiat citra menstruorum profluuium; dubitandi ratio est, quia si menstrua purgatio in fetus usum a natura potissimum dirigitur, cum deest, fetus fieri non potest, quia deficit ea sanguinis copia, quae fetui alimentum futura erat.

#### **Dupliciter non menstruantem mulierem posse concipere.**

Ad quam tamen dubitationem, ne multis lectorem remoremur, non menstruantem mulierem dupliciter concipere posse dicimus; uno modo, quia, ut auctor est Artistoteles, femina natu grandior mensibus carere potest, cui nihilominus tantum sanguinis in uteri uasa coaceruetur, quantum iis, quae purgantur, post purgationem restare solet, qua etiam ratione, quae pepererunt, siue lactarunt, siue non, concipere possunt, priusquam menstrua purgatio recurat; sed prioribus illud raro contingit, quia mulieres illae neque habent debitam sanguinis quantitatem in uasis, neque ora uasorum patentia. Altero modo concipere possunt iuuenulae, quibus nondum menses fluxerunt, si paulo ante debitum menstruationis tempus a uiro compressae sint. Iam enim in iis asseruata erat debita sanguinis quantitas, quae conceptui nutriendo abundantissime suppeteret.

#### **Mulieres aliquae non concipiunt nisi fluentibus menstruis.**

Sed enim nonnullae, dum profluunt menses, concipiunt, postea concipere nequeunt, quibus nimirum uteri os statim a purgatione comprimitur;

#### **Praegnantibus menstrua fluunt aliquando.**

sunt insuper, quibus praegnantibus menstrua usque ad [99] postremum gestationis tempus proueniant, sed hae ut plurimum paruos pariunt fetus, aut inualidos et minus uitales, nisi admodum sanguineae fuerint.

devido à lubricidade do útero; além disso, a mulher passaria toda a vida com fastio e moléstia; seria ainda sórdido e abominável para os homens exercerem Vénus com as mulheres assim, nas quais o útero estaria húmido com tal excreção.

#### **Se a mulher pode conceber sem o proflúvio dos mênstruos.**

Acima, na verdade, referimos que as mulheres são núbeis e aptas para gerar depois de lhes acontecerem as purgações menstruais, princípio que nos sugere agora que, antes de pormos fim a este estudo sobre o mênstruo, invoquemos primeiro para exame se pode acontecer que a mulher conceba sem o proflúvio dos mênstruos; a razão para duvidar é porque, se a purgação menstrual é dirigida pela natureza principalmente para uso do feto, quando falta, o feto não pode formar-se, porque falta aquela abundância de sangue que seria o alimento para o feto.

#### **Que a mulher que não menstrua pode conceber de dois modos.**

Relativamente a esta dúvida, todavia, para não atrasarmos o leitor com muitas explicações, dizemos que a mulher que não menstrua pode conceber de dois modos; de um modo, porque, como defende Aristóteles, pode carecer da menstruação a mulher mais velha, na qual, ainda assim, esteja acumulado nos vasos do útero tanto sangue quanto o que costuma sobrar depois da purgação nas mulheres que são purgadas; razão devido à qual também as mulheres que deram à luz, tenham ou não aleitado, podem conceber antes de voltar a correr a purgação menstrual; mas às primeiras isso raramente acontece, porque aquelas mulheres não têm a quantidade devida de sangue nos vasos nem os orifícios dos vasos patentes; do segundo modo, podem conceber as juvenzinhas nas quais ainda não fluiu a menstruação, se um pouco antes do tempo devido da menstruação forem forçadas por um homem, pois já estava conservada nelas a quantidade devida de sangue que bastaria para nutrir com extrema abundância o que foi concebido.

#### **Algumas mulheres não concebem a não ser quando fluem os mênstruos.**

Mas, de facto, algumas, enquanto flui a menstruação, concebem; depois, contudo, não conseguem conceber; a saber: aquelas a quem a boca do útero se comprime logo depois da purgação.

#### **Nas grávidas, fluem às vezes os mênstruos.**

Há ainda mulheres grávidas a quem os mênstruos chegam até ao tempo final da gestação, mas estas geralmente dão à luz fetos pequenos ou fracos e com menos vitalidade, a não ser que sejam particularmente sanguíneas.

**Praegnantibus uenam incidere saepe oportet.**

Denique uisae etiam sunt, quae ad iustum tempus fetum gestare non poterant, nisi praeter has euacuationes per sectionem quoque uenae cubiti sanguinem minuerent, a cuius copia fetus alioqui suffocabatur, sicuti nos contingere uidimus illustri D. Ioannae Villae Francae Comitissae, ac dominae insulae sancti Michaelis;

**Menses nutricibus et lactantibus nonnunquam fluunt.**

Multis praeterea nutricibus, quae ualde sanguineae sunt et uictu utuntur pleniori, quamdiu lactant, menses etiam procedunt, sed haec omnia perpauca, et raro accidunt, quae uero magna ex parte fiunt, maxime sunt secundum naturam.

FINIS LIBRI SECVNDI [N 2] [100]

**Muitas vezes, é necessário fazer venessecção às grávidas.**

Por fim, já se viram mulheres que não podiam fazer a gestação do feto até ao tempo conveniente, a não ser que, além destas evacuações, também diminuíssem o sangue pela secção da veia do cotovelo, de outro modo o feto era sufocado pela abundância dele, como nós vimos acontecer à ilustre D. Joana, Condessa de Vila Franca e senhora da ilha de S. Miguel.<sup>215</sup>

**A menstruação por vezes flui nas amas-de-leite e nas lactantes.**

Além disso, a muitas amas-de-leite que são assaz sanguíneas e usam um regime muito abundante, enquanto aleitam, a menstruação também se dá, mas todas estas coisas acontecem a muito poucas mulheres, e raramente; o que acontece, contudo, na maior parte dos casos é, em grande medida, conforme à natureza.

Fim do Segundo Livro.

(215) É, provavelmente, referência a D. Joana Coutinho, esposa do 1.º Conde de Vila Franca, D. Rui Gonçalves da Câmara, e filha de D. Francisco Coutinho, 3.º conde de Redondo. Veja-se Meirelles & Affonso 1938: 85 e Zúquete 1960: 498. Em DUMM, vol. 2, 1.3, Castro menciona-a como exemplo de mulheres a quem o sangue flui por vias anormais. No caso de D. Joana, fluía através da boca: «Schenck refere as histórias destas mulheres a partir de Hipócrates, Galeno, Areteu, Brasavola, Amato e outros, e nós tratámos a ilustre D. Joana, Condessa de Vila Franca, que, a não ser que em cada mês expelisse através da boca uma quantidade suficiente de sangue, ficava febril e com os mais graves sintomas».

Roderici a Castro Lusitani  
Philosophiae ac Medicinae Doctoris

## De natura mulieris.

Pars Prima.

Liber tertius.

De coitu et conceptu.

Quid coitus et quibus de causis excitetur.

Caput I.

### Propagationis desiderium.

Cunctis animalibus, ut superius iam commemorauimus, ingenitum a natura est sui propagandi desiderium, ideo concipiendi organa seminisque genitalis proferendi animantibus natura dedit, ipsisque genitalibus mirificam procreandi uirtutem et ineffabilem quendam concumbendi appetitum, cui eximiae delectationis uoluptatisque illecebras copulauit, ut blando hoc naturae stimulo in Venerem prona generis propagandi causa forent, quo nullum animalis genus deficeret.

### Concubitum.

Hanc maris et feminae coniunctionem ex communi sese copulandi desiderio concubitum atque congressum nuncupamus; coitus aliis dicitur, Venus, res uenerea, siue uenereus amplexus, de quo nobis in priori huius libri parte futura indagatio

De Rodrigo de Castro Lusitano,  
Doutor em Filosofia e Medicina,

## A natureza da mulher.

Primeira Parte.

Livro terceiro.

O coito e a concepção.

O que é o coito e por que causas é provocado.

1.º Capítulo.

### Desejo de propagação.

A todos os animais, como já recordámos acima, foi engendrado, pela natureza, o desejo da sua propagação. Por isso, a natureza deu, aos animais, os órgãos da concepção e da emissão da semente genital, e, aos genitais propriamente ditos, a mirífica virtude da procriação e uma espécie de inefável apetite de concúbito, a que juntou os encantos de um deleite e de uma volúpia exímios: para que, propensos a Vénus por este apelativo estímulo da natureza, fossem a causa da propagação do género, de forma que nenhum género de animal viesse a faltar.<sup>216</sup>

### Concúbito.

A esta junção do macho e da fêmea decorrente do desejo comum de se unirem designamos *concubitus* e *congressus*; outros chamam-lhe *coitus*, *Venus*, *res uenerea*, ou *uenereus amplexus*.<sup>217</sup> Sobre isto, iremos indagar na primeira parte deste livro:

(216) Galeno, *O uso das partes*, 14.2, 4.144K.

(217) *Concubitus* significa o acto de se deitar conjuntamente; *congressus* é uma forma do verbo *congregior*, que remete para encontro, combate ou refrega; os restantes termos significam: coito (*i.e.*, ir junto), Vénus, coisa venérea (ou: de Vénus), amplexo venéreo (ou: de Vénus). Um pouco mais abaixo, sob a epígrafe: «A natureza do humor salival», é usado outro termo que pode ser entendido como sinónimo: *usus* (isto é, «uso» – das partes genitais; por vezes sendo utilizada a forma verbal *utor* com o mesmo sentido). Na primeira objecção do 2.º capítulo, usa-se o sinónimo «acesso» (*accessus*); ainda um pouco mais abaixo, no 4.º capítulo, sob a epígrafe: «Durante o fluxo da menstruação, o coito é fatal para o feto e para os progenitores», usa-se um verbo como sinónimo de realizar o coito (*commiscere*); no 6.º capítulo, sob a epígrafe: «Os animais irracionais podem conceber de seres humanos», usa-se a expressão «ter relação com» (*rem habere*) e, no final do 7.º capítulo, sob a epígrafe: «O coito é impedido por malefício», usa-se o verbo *cognoscere*.

est: quatenam eius causa sit; cur mas et femina alter alterius coniunctionem desideret; unde proueniat uoluptas quae cum illa coniuncta est; cur tanta percipiatur et num maior feminae quam uiro contingat; quisnam sit illius finis; cui aetati, temperamento atque naturae magis conueniat; quis modus tenendus ut fecundus [101] congressus sit quaeue salubris congregiendi ratio.

#### **Quattuor necessaria ad fecundum coitum.**

Haec omnia ut accuratius percipiantur, scire inprimis licet quattuor esse ad fecundum coitum necessaria inter se inuicem coordinata. Primum salacitas est siue appetitus ad Venerem; secundum seminis copia; tertium protuberatio partium in feminis, erectio membri in uiris; quartum et ultimum fecunditas.

#### **Salacitas siue appetitus concumbendi unde.**

Porro excitatur appetitus duplicis illius humoris, prolifici et serosi titillatu, qui ad sui excretionem turgens in uasis animal uehementer impellit, praesertim aetate florente et uirtute ualida.

#### **Saliualis humoris natura.**

Quippe continetur in locellis muliebribus et uirorum partibus genitalibus serosa quaedam humiditas (ut supra iam dictum est) acris et mordax, quae motu suo ad usum et delectationem oppido excitare potis est. Perinde ac iis, quibus sub cute acris et mordax succus delitescens ad scalptum stimulat et uellicatu pungit motuque suo ac pruritu scalpendi excitat desiderium; qua plane ratione humor ille copia redundans, natura acris et pungens, spiritu multo calidoque refertus, ad sui excretionem animal prouocat,

#### **Voluptas unde.**

quo sane in motu ob iucundum titillatum blandumque genitalium partium sensum mira nascitur ad concumbendum tentigo et incredibilis uoluptas.

Qual é a causa de tal? Porque é que o macho e a fêmea desejam a união um do outro? De onde provém a volúpia que está associada a ela? Porque é ela sentida em tão alto grau e porque é ela maior para a mulher do que para o homem? Qual é o fim de tal? A que idade, temperamento e natureza mais convém? Que modo se deve observar para que a união seja fecunda e qual a regra salutar para a união?

#### **As quatro coisas necessárias para um coito fecundo.**

Para mais diligentemente se perceberem todas estas coisas, é preciso saber, em primeiro lugar, que são quatro as coisas necessárias, coordenadas entre si, para um coito fecundo. A primeira é a salacidade, ou seja, o apetite para Vénus; a segunda, a abundância de semente; a terceira, a protuberância das partes nas mulheres, a erecção do membro nos homens; a quarta e última, a fecundidade.

#### **De onde provém a salacidade, ou o apetite do concúbito.**

Adiante, o apetite é provocado por titilação daqueles dois humores, o prolífico e o seroso, que, ao turgerem nos vasos, impelem o animal, com veemência, à sua excreção, sobretudo na flor da idade e na plenitude do vigor.

#### **Natureza do humor salival.<sup>218</sup>**

Com efeito, nas cavidades das mulheres e nas partes genitais dos homens, está contido um tipo de humidade serosa (como já se disse acima), acre e mordaz, que, com o seu movimento, tem o poder de incitar ao uso dessas partes e a um enorme deleite tanto quanto àqueles a quem um suco acre e mordaz, ao esconder-se sob a pele, convida a raspar e punge com as suas picadas e provoca, com o seu movimento e com o seu prurido, o desejo de coçar. Por esta razão, claramente, aquele humor, abundante em quantidade, acre e pungente por natureza, provido de muito e de cáldo espírito, provoca o animal para a sua excreção.<sup>219</sup>

#### **De onde provém a volúpia.**

É neste movimento que, por causa da agradável titilação e da apelativa sensação nas partes genitais, nasce um admirável ardor para o concúbito e uma inacreditável volúpia.

(218) «Salival», por ser parecido com a saliva ou do mesmo tipo da saliva. Sobre o humor salival nas mulheres, veja-se DUMM, vol. 1, 1.4.

(219) Galeno, *O uso das partes*, 14.9, 4.181-182K.

**In coitu uniuersum corpus gestit.**

Hinc suauissima res censetur concubitus; in eoque corpus gestit uniuersum, aut quod (ut in *Problematis* Aristoteles est auctor) e toto corpore semen profluit, aut quia per eam partem se promit, in quam meatus omnes uenaeque applicantur, multo cute sensibiliores.

**Reditus ad naturalem statum uoluptuosus est.**

Adde seminis celerem expulsionem a qua fit subitus reditus ad naturalem statum, quem Galenus 1 *De causis symptomatum* maxime uoluptuosum esse censet. His accedit quod partes in eo actu propriam deprehendunt perfectionem, qua antea priuatae erant, quod maximam etiam parit uoluptatem et multo maiorem in expulsionem seminis quam in expulsionem caeterorum excrementorum, quia materia est temperata et unitur membris temperatis, sicuti conueniens conuenienti,

**Naturae industria.**

quae quidem omnia sapientissima natura ex industria machinata est ut propagandi generis causa prona in Venerem animalia ultro ferrentur, ne fastidio superueniente periret animalium generatio, ut enim Ouidius cecinit:

*Quid creat omne genus uolucrum nisi blanda uoluptas?  
Nec coeunt pecudes, ni leuis adsit amor.*

**Seminis unctura et pinguedo.**

Quibus adhuc fauet pinguedo et unctura seminis, per quam membra ad propriam ueniunt integritatem, ac denique motus spiritus, qui per omnia interiora discurrit et intima subtiliter tangens corpus [N 3] [102] extendit ac oscitare facit.

**Protuberatio partium.**

Causa uero erectionis aut protuberationis partium est ualida imaginandi uis quae cogit cor impellere spiritum flatuosum et caliditas renum ualidorum et pinguium, trahentium et transmittentium.

**No coito, todo o corpo se agita.**

Daqui se julga que o concúbito é uma coisa dulcíssima, e que, nele, todo o corpo se agita, quer porque (como afirma Aristóteles nos *Problemas*)<sup>220</sup> a semente flui de todo o corpo, quer porque ela sai por aquela parte na qual aportam todos os meatos e veias, muito mais sensíveis do que a pele.

**O retorno ao estado natural é voluptuoso.**

Acrescenta a expulsão rápida da semente, pela qual se dá o súbito retorno ao estado natural que Galeno, em *As causas dos sintomas*, 1,<sup>221</sup> considera ser maximamente voluptuoso. A tudo isto, acresce que as partes alcançam, nesse acto, a sua perfeição própria, da qual estavam antes privadas, o que também origina uma volúpia máxima e muito maior na expulsão da semente do que na expulsão dos restantes excrementos, porque a matéria é temperada e se une a membros temperados, como o conveniente ao conveniente.

**A diligência da natureza.**

Pelo menos estas coisas, a sapientíssima natureza maquinou-as todas de propósito para que os animais, propensos a Vénus por causa da propagação do género, perdurasse mais além, a fim de que, por sobrevir o fastio, não se perdesse a geração dos animais, pois, como cantou Ovídio:

O que cria todo o género de aves, senão a doce volúpia?  
Nem o gado se ajunta,<sup>222</sup> se não estiver presente o leve amor.<sup>223</sup>

**A untura e a gordura da semente.**

A estas coisas ajuda ainda a gordura e a untura da semente, pela qual os membros atingem a integridade própria, e, finalmente, o movimento do espírito, que discorre por todos os interiores e, ao tocar subtilmente as partes mais profundas, alonga o corpo e faz oscitar.

**A protuberância das partes.**

Já a causa da erecção ou da protuberância das partes é a poderosa força da imaginação, que força o coração a impelir o espírito flatuoso, e o calor dos poderosos e gordos rins, que o atraem e transmitem.

(220) *Problemas*, 4.15, 878b1-14.

(221) Galeno, *As causas dos sintomas*, 1.6, 7.126-127K.

(222) O verbo latino utilizado é *coire* de que se tira o substantivo coito.

(223) *Fastos*, 4.99-100.

**Seminis fecunditas unde.**

De semine et quid illud ad generationem conferat, fusius iam supra explicatum est. Fecunditatem efficiunt ea quae etiam appetitum augent, spiritus, humor et uentositas, quorum (si fides Constantino sit adhibenda) appetitus ab hepate potissimum est, spiritus a corde, uentositas a calore humidum dissolvente et ad membra genitalia dirigente, humor a cerebro (ut quidam aiunt) sed nos aliter censemus hunc potius a toto promanare.

**Causa cur mas et femina alter alterius opem requirat.**

His ita constitutis, si in memoriam adducas, quae primo capite primi libri huius operis tradidimus, facile perspicias, quatenus sit causa cur femina marem tantopere desideret et alter alterius ope ad congressum indigeat, quia nimirum uterque generationem appetit et sui perpetuitatem,

**Vterque principium generationis incompletum continet.**

uterque etiam motum et originem generationis in se continet, neque tamen potest alter sine altero generare, quia mas in alio gignit, femina in se ipsa, ideo non facultate dumtaxat, sed partibus corporis quibusdam dissident, quae quidem illi ad semen emittendum insunt, huic ad recipiendum et alendum fetum.

**Prima ratio ex dissidio partium.**

Fuit igitur conuenientissimum ad procreationem partes aliquot esse accommodatas easque inter se diuersas, quibus mas a femina differret; nam si de toto animali mas et femina dicitur, non tamen quauis sua parte potentiaque idem mas et femina est, sed certa quadam uirtute et parte, ut docta est Aristotelis sententia.<sup>89</sup> Haud immerito Empedocles dixisse uidetur maris et feminae quasi symbolum esse, totum uero a neutro proficisci, neque ex utroque eadem secedere, si quando enim generatio fieri debet, commisceantur coeantque necessum est, ut ex ambobus sic copulatis unum tandem animal fiat. Vt enim sacrae testantur literae, *erunt duo in carne una*, ideoque ibi femina adiutorium uiri simile a diuino uate nuncupatur.

(89) 1 *De generatione animalium*.

**De onde provém a fecundidade da semente.**

Da semente e do que contribui para a geração, já se deu mais extensa explicação acima. Concretizam a fecundidade as coisas que também aumentam o apetite: o espírito, o humor e a ventosidade. Delas (a dar crédito a Constantino), é mais poderoso o apetite proveniente do fígado;<sup>224</sup> o espírito, do coração; a ventosidade, do calor que dissolve o húmido e o dirige para os membros genitais; o humor, do cérebro (como alguns dizem), mas nós pensamos, de forma diferente, que este emana antes do corpo todo.

**A causa por que o macho e a fêmea precisam, cada um, da contribuição do outro.**

Assim estabelecidas estas coisas, se trouxeres à memória as que referimos no primeiro capítulo do primeiro livro desta obra, facilmente perceberás qual é a causa por que a fêmea tanto deseja o macho e por que um precisa da contribuição do outro para a união: porque, sem qualquer dúvida, cada um deseja intensamente a geração e a perpetuação de si.

**Cada um dos dois contém um princípio incompleto de geração.**

Além disso, cada um contém, em si, o movimento e a origem da geração, mas um, contudo, não consegue gerar sem o outro, porque o macho gera num outro, e a fêmea, em si própria; por essa razão são diferentes, não apenas na sua faculdade, mas também em algumas partes do corpo, a saber, nas que estão nele para emitir a semente e nela, para acolher e nutrir o feto.

**A primeira razão, tirada da diferença das partes.**

Foi, portanto, da máxima conveniência que umas quantas partes fossem adaptadas para a procriação e que fossem diferentes entre si aquelas pelas quais o macho se distingue da fêmea; com efeito, embora macho e fêmea se digam de todo o animal, macho e fêmea, contudo, não são o mesmo em qualquer das suas partes ou potência, mas numa capacidade e numa parte específicas, segundo a douta opinião de Aristóteles.<sup>225</sup> Empédocles parece ter dito, não sem razão, que há como que um símbolo de macho e fêmea, mas que o todo não provém de nenhum nem as mesmas coisas vêm de ambos; se, com efeito, em alguma ocasião deve ter lugar a geração, é necessário que se misturem e se unam, para que, de ambos assim emparelhados, se faça finalmente um animal. Como atestam as Sagradas Escrituras, com efeito, «os dois serão uma só carne» e por isso a mulher é aí chamada «uma auxiliar semelhante ao homem» pelo divino vate.<sup>226</sup>

(224) Constantino 1536: 99 (tradução inglesa em Delany 1969: 56).

(225) *A geração dos animais*, 1.2, 716a1-716b13.

(226) *Gênesis*, 2:18 e 2:24.

**Secunda ratio a principio effectiuo.**

Altera etiam causa est, cur alter alterius opem requirat; quod cum uterque habeat incompletum principium effectiuum, necessum omnino fuit feminam cum uiro conuenire, ut quidquid uni deesset, alter subministraret.

**Tertia causa.**

Tertia et ultima causa est quia oportuit ab utroque parente materiam immitti, in qua amborum uis ac potestas contineretur et tanquam confluentibus principiorum et facultatum igniculis tertium quippiam inde gigneretur.

**Dubium: uir an femina in coitu magis oblectetur. In coitu feminae tres percipit delectationes.**

Sed uir an femina in coitu magis delectetur quaerunt nostri saeculi [103] plerique et quaesitum iam olim fuerat Tyresia arbitro, qui quidem feminis maiorem uoluptatem adiudicauerat, considerans fortassis ipsam diutius immorari, ac, ut auctor est Auicenna, tres in coitu percipere delectationes: primam cum proicit proprium semen, et tunc toties delectari quoties proici; secundam deglutendo uirile semen; tertiam cum matrix commouetur.

**Positio: feminae longiori tempore, uiri intensiori uoluptate delectantur.**

Quae tametsi ita sint, sanior uidetur illorum opinio qui putant uirum maiorem percipere delectationem, quoniam ex prima conformatione calidior est, proinde latiores habet uias et in coitu moratur minus, quia plerumque citius effundit, immo (ut scribit libro *De genitura* Hippocrates) derepente secernit fortiori agitatione ac turbatione quam mulieres, quae etsi longiori tempore delectentur, non tamen ab intensiori uoluptate id fit, sed quia propter uiarum structuram lentius emittunt, immo nonnunquam omnino emittere nequeunt, quod eisdem uehementem et

**A segunda razão, tirada do princípio efectivo.**

Além disso, a segunda causa por que um precisa da contribuição do outro é que, como cada um tem um princípio efectivo incompleto, foi absolutamente necessário que a mulher se juntasse ao homem, para que, o que quer que faltasse a um, o outro o ministrasse.

**A terceira causa.**

A terceira e última causa é porque foi conveniente que fosse imitada matéria por cada um dos progenitores, para que nela estivesse contida a força e o poder de ambos e daí se gerasse um terceiro ser, como da confluência das centelhas dos princípios e faculdades.

**Uma dúvida: se se deleita mais, no coito, a mulher ou o homem. As mulheres sentem três deleites no coito.**

Mas se se deleita mais, no coito, a mulher ou o homem, procuram sabê-lo muitos do nosso tempo, e já outrora se tinha procurado saber, tomando por juiz Tirésias, que adjudicara, às mulheres, uma volúpia maior, talvez por considerar que a mulher nela se detém mais tempo,<sup>227</sup> ou que, como diz Avicena, recolhe três deleites no coito: o primeiro, quando projecta a sua própria semente, e, então, tantas vezes se deleita quantas vezes a projecta; o segundo, ao deglutir a semente viril; o terceiro, quando a matriz se movimenta.<sup>228</sup>

**Tese: as mulheres deleitam-se mais tempo; os homens, com volúpia mais intensa.**

Embora os factos sejam assim, parece mais sã a opinião de quantos pensam que o homem experimenta uma deleitação maior porque é mais quente pela sua conformation primeira e, em consequência, tem vias mais largas e se demora menos no coito porque efunde quase sempre mais rapidamente, e até (como escreve Hipócrates no livro *A geração*)<sup>229</sup> segrega de repente com agitação e perturbação mais fortes do que as mulheres; embora estas se deleitem durante um tempo mais longo, contudo, isso não sucede devido a uma volúpia mais intensa, mas porque emitem mais lentamente por causa da estrutura das suas vias, chegando até, por vezes, a não

(227) Ovídio, *Metamorfoses*, 3.316-335 (neste passo, Júpiter diz a Juno que as mulheres sentem um prazer sexual maior do que os homens, o que Juno recusa, combinando ambos consultar Tirésias, que mudara de sexo duas vezes, para dirimir a questão como juiz e árbitro – este último é o termo utilizado por Castro).

(228) O texto tem uma formulação idêntica em Rodigino 1620: 733E (onde se remete para Avicena, *Os animais*, 9). Célio Rodigino é o nome humanístico de Ludovico Ricchièri (Rovigo 1469 – 1525), que publicou a 1.ª edição das suas *Lições Antigas* (*Antiquae lectiones*) em 16 livros em 1516, tendo a 2.ª edição, em 20 livros, sido publicada em 1542, postumamente.

(229) Hipócrates, *A geração*, 4.2, 7.475-477L.



difficilem irritationem indit, ac multis imponit, existimantibus a calore id fieri, cum potius ideo contingat, quia cum uiri citius emittant, destituuntur ipsae re inconfecta;

#### **Similitudo. Semen uiri copiosius et crassius.**

quod non aliter euenit, quam dum in flammam uinum infunderet; primo enim contingit flammam exilire et per modicum tempus augeri ad uini infusionem, postmodum desinere. Quin etiam uehementia delectationis mares excedere, indicio est maxima uirorum exsolutio, quae non nisi a uoluptate fit, dissertante Galeno. Ad hoc ei aculatum a mare semen copiosius et crassius ac calidius, et tanto per plures inuolutiones uelocius exiens, quanto expultrix uirorum quam feminarum ualidior est.<sup>90</sup>

#### **In femina libido criminosior et minus excusabilis.**

Quae causa censetur, cur in femina habeatur libido criminosior et minus excusabilis, quia minus intense oblectantur; est et alia huiusce rei non infima ratio, quod quia mulieres alia uirtutum gloria non adeo praestant, nec ad praeclara alia facta aptae uideantur, cum igitur eius potissima ac propria operatio sit procreatio proles, quae uaga Venere praepeditur, ut pudore atque infamiae timore hanc maxime conseruent, ideo leges humanae dedecus et infamiam, natura uero uerecundiam feminis ingenerauit, quae custos esset atque tutela pudicitiae, ut quae alias uirtutes nequeunt exercere et quibus earum defectus facile condonatur, hanc omnium pulcherrimam omni molimine, industria et circumspectione tuerentur.

[104]

### **Coitus finis et quod sola praegnans mulier uirum admittat.**

#### **Caput II.**

Si quaereres ab Epicuro, uiro alioqui modestissimo atque optimo et sui temporis phillosopho summo, ecquisnam esset coitus usus in sanitate, nullum profecto

(90) 1 *De semine*.

conseguir emitir, o que lhes incute uma irritação veemente e difícil e a muitos induz ao engano, por considerarem que isso sucede por causa do calor, quando a verdade é que isso acontece porque, como os homens emitem mais rapidamente, elas são deixadas com o acto inacabado.

#### **Comparação. A semente do homem é mais abundante e espessa.**

Isto não resulta de maneira diferente do que quando se derrama vinho numa chama, pois, em primeiro lugar, ocorre que a chama se anima e aumenta por módico tempo com a infusão do vinho, mas logo depois se extingue. Além disso, é indício de que os machos vão mais além na veemência da deleitação a máxima satisfação dos homens, que não se dá senão pela volúpia, como explica Galeno.<sup>230</sup> Acrescenta-se a isto que a semente ejaculada pelo macho é mais abundante e espessa e quente, sendo expelida mais velozmente com tanto mais convulsões quanto a capacidade expulsiva dos homens é mais poderosa do que a das mulheres.

#### **Na mulher, a libido é mais reprovável e menos desculpável.**

Esta é a razão por que a libido é considerada mais reprovável e menos desculpável na mulher: porque elas se deleitam com menos intensidade. Há ainda uma outra razão não ínfima para isso, uma vez que as mulheres, por não se destacarem por aí além noutra glória de virtudes, não parecem, igualmente, aptas para outros feitos ilustres, como, portanto, a sua mais poderosa e própria operação é a procriação da prole, e esta é impedida por uma Vénus leviana, que a observassem com o máximo de pudor e com receio da infâmia; por isso, nas mulheres, as leis humanas engendraram a vergonha e a infâmia, e a natureza engendrou uma modéstia que fosse guarda e tutela da pudicícia – para que elas, que não têm como exercer outras virtudes, e em quem facilmente se perdoa a falta delas, guardassem, com todo o esforço, zelo e circunspecção, esta que é a mais bela de todas.

### **Finalidade do coito e que a mulher, estando grávida, é a única a admitir o homem.**

#### **2.º Capítulo.**

Se perguntasses a Epicuro, um homem modestíssimo e ótimo em tudo o mais e sumo filósofo do seu tempo, se haveria algum uso do coito na sanidade, ele respon-

(230) O texto remete, em nota marginal, para *A semente*, 1.7, 4.536K. Este capítulo de Galeno, no entanto, não tanto discute a satisfação no acto sexual quanto caracteriza a semente feminina utilizando conceitos opostos aos usados por Castro para caracterizar a masculina no parágrafo imediatamente a seguir.

responderet; neque is sua destituebatur ratione, quia existimabat, Veneris etiam moderato usu, et corporis et animi uires labefactari. Et haud multum ab hac opinione diuersus fuerat Pythagoras, qui, interrogatus quando congregiendum cum femina foret, *cum uoles*, inquit, *te ipso fieri debilior*. Diogenes Cynicus in ea fuit sententia, ut crederet modestis hominibus Venere utendum esse non ob copulatam illi uoluptatem, sed ut noxam uitarent, quae a retento semine nasci solet, ut de eo scribit Galenus, ubi in eandem sententiam inclinat.<sup>91</sup> Aliis praesertimque mulierculis ac sensualibus libidinosisque hominibus uidetur uenerei coitus oblectamentum a natura mortalibus datum, ad humanae uitae miserias uoluptatis illius tanquam blandimentis leniendas, demulcendasque.

#### **Coitus usus moderatus salutaris est.**

Verum enimvero moderatae Veneris salutarem saepissime esse usum et suadet ratio et docet in arte medica Galenus et nos iamiam demonstrabimus, non tamen in illum potissimum finem, quem uoluptuarii et in Venerem putres homines putant, neque solum ad depellendum nocumentum humanae speciei, de qua agimus,

#### **Coitus finis est sobolis propagatio.**

sed ad sobolis potius propagationem et sui conseruationem coitus fuisse concessus uidetur; cui tamen insignes illecebras ac superflui excernendi cupiditatem copulatam esse uoluit industria natura, ut tanto libentius immo auidius inter se inuicem coniungerentur.

#### **Voluptas esca malorum. Corporis et animi uires ab immoderato coitu franguntur.**

Si enim sola uoluptate, quae omnium est esca malorum ad congressum, non ductu naturae impellamur, futurum omnino esset, quod Epicurus dicebat, ut non corporis modo sed animi uires frangerentur et una cum uita perirent, quod etiam Poeta significauit:

(91) 6 *De locis*.

deria imediatamente que nenhum; e não se demovia da sua opinião, porque considerava que as forças do corpo e do espírito se quebravam mesmo com um uso moderado de Vénus.<sup>231</sup> E Pitágoras tinha sido de opinião não muito diferente desta, ele que, interrogado sobre quando se deveria realizar a união com uma mulher, respondeu: «quando quiseses ficar mais fraco com isso». <sup>232</sup> Diógenes, o Cínico, foi de tal opinião que acreditava que Vénus devia ser acometida por pessoas modestas não por causa da volúpia associada a ela mas para evitarem o dano que costuma nascer da retenção da semente, como sobre isso escreve Galeno em passo onde se inclina para a mesma opinião.<sup>233</sup> Outros, sobretudo mulherzinhas e pessoas sensuais e libidinosas, são de parecer que a recreação do coito venéreo foi dada pela natureza aos mortais para suavizar e mitigar as adversidades da vida humana com os prazeres, por assim dizer, dessa volúpia.

#### **Um uso moderado do coito é salutar.**

Porém, com efeito, que, na maior parte das vezes, um uso moderado de Vénus é salutar, confirma-o a razão, ensina-o Galeno em *A arte médica*, e demonstrá-lo-emos nós já de seguida; não, contudo, sobretudo para o fim que as pessoas devotadas ao prazer e diluídas em Vénus imaginam, nem apenas com o intuito de afastar o que é nocivo à espécie humana, sobre a qual dissertamos.

#### **A finalidade do coito é a propagação da descendência.**

Pelo contrário, o coito parece ter sido concedido principalmente para a propagação e conservação de si próprio; quis a natureza, contudo, deliberadamente, que lhe estivessem associados insignes atractivos e o desejo de evacuação do supérfluo, para que se unissem entre si tanto com maior predisposição como com maior avidez.

#### **O prazer é o alimento dos males. As forças do corpo e do espírito são quebradas pelo coito excessivo.**

Se, com efeito, formos impelidos à união apenas pelo prazer, que é o alimento de todos os males, e não por orientação da natureza, acabaria por acontecer o que Epicuro afirmava: que as forças não só do corpo, mas também do espírito se quebrariam e desapareceriam com a vida, o que o Poeta também assinalou:

(231) Diógenes Laércio, *A vida dos filósofos*, 10.118; Plutarco, *No banquete*, 653F-654A.

(232) Diógenes Laércio, *A vida dos filósofos*, 8.9; Plutarco, *No banquete*, 654B.

(233) *Os lugares afectados* 6.5, 8.413-437K (veja-se, mais especificamente, 8.417-419K, onde, na última página citada, vem a referência a Diógenes, o Cínico). Para uma tradução em língua portuguesa, cf. Pinheiro *et al.* 2022b: 192ss.

*Vina sitim sedant, natis Venus alma creandis,  
Sed fines horum transiliisse nocet.*

At ut rectissime animaduertit Constantinus Africanus, pauci [105] (pro dolor) coeunt hodie propter prolem, plures propter sanitatem, plurimi propter luxum ac delectationem; ideoque non mirum si coitus ut plurimum superfluum est.

#### **Obiectio. Solutio.**

At fortasse Epicurei mulum in medium afferrent qui ob accessus abstinentiam multo est parentibus, asino et equa, uiuacior, mares itidem passeris, qui citius feminis ob Veneris assuetudinem senescunt. Meminerint tamen aliud esse in totum abstinere, quod corporis sanitati procul dubio officit, aliud temperantem esse, quod perpetuo confert; mulum autem non in totum abstinere, sed minus parentibus salacem esse; sic feminas passerum maribus collatas.

#### **Coitus abstinencia quo pactu noceat.**

Nam si retinetur calidum humidum in loco calido humido, putrescat necessum est, et non quauis sed pessima putredine, qualis corripere solet optimas quasque substantias, ut sanguinem, lac, semen, quod quidem in frigidum uenenum abit, cuius uapor cordi accedens minuit respirandi usum, ad cerebrum uero permeans spirituum uias obsepit et hystericam immotam reddit.

#### **Mulorum genus sterile.**

Quoniam autem de mulis sermo incidit, obiter excutiendum erit, quaenam sit causa, propter quam genus hoc animalium sterile omnino censeatur, Aristoteles frigiditatem causatur, quia, inquit, asini semen frigidum est, equi calidius, cum igitur mixtum utrumque, uel calidum cum frigido uel frigidum cum calido, est, conceptus euenit, at quod ex iis prouenit infecundum existit, quia in exiguo iam continetur generandi uis corporis asinini. Si obtrudas saltem mulam ex equo hac ratione posse concipere, id ipsum inficias ire uidetur, quia tota fere illa uis equina est, asini perexigua, asinus igitur gigni non potest, quia exilis ibidem reperitur

Os vinhos a sede sedam; de nascidos, Vénus é alento para a criação, mas os limites disso é nocivo ultrapassar.<sup>234</sup>

Mas, como rectissimamente advertiu Constantino Africano, poucos (grande mal!) se unem hoje por causa da prole, mais fazem-no por sanidade, muitos mais por luxúria e deleitação; por isso, não admira que o coito seja supérfluo a maior parte das vezes.

#### **Objecção. Solução.**

Mas talvez os Epicuristas trouxessem à discussão o mulo, que, por causa da abstinência do coito, é mais longo do que os progenitores, o burro e a égua; semelhantemente, os pardais machos, que envelhecem mais rapidamente do que as fêmeas por causa da prática repetida de Vénus. Tenham presente, contudo, que uma coisa é abster-se totalmente, o que, sem dúvida, é prejudicial à sanidade do corpo, outra coisa é ser-se temperante, o que é sempre proveitoso; o mulo, porém, não se abstém totalmente, mas é menos lascivo do que os progenitores; assim também são as fêmeas dos pardais depois de se juntarem aos machos.

#### **De que maneira a abstinência do coito é nociva.**

Se o quente e húmido, com efeito, for retido num lugar quente e húmido, é forçoso que apodreça, e não com uma podridão qualquer, mas com a pior de todas, do tipo da que costuma tomar qualquer das melhores substâncias, como o sangue, o leite, a semente, pois passam a um veneno frio, cujo vapor, ao chegar ao coração, mina o uso da respiração, e, ao avançar até ao cérebro, tapa as vias dos espíritos e imobiliza a histérica.

#### **O género dos mulos é estéril.**

Uma vez, porém, que a discussão recaiu sobre os mulos, é preciso averiguar, de passagem, qual é a razão por que se considera este género de animais completamente estéril. Aristóteles alega a frieza, porque, diz ele, a semente do burro é fria, a do cavalo é mais quente; quando, portanto, uma se mistura com a outra, a quente com a fria ou a fria com a quente, acontece a concepção, mas o que deles provém é infecundo, porque no exíguo já está contida a força para gerar um corpo asinino. Se objectares que, por essa razão, pelo menos a mula pode conceber do cavalo, isso mesmo parece negá-lo, porque aquela força é praticamente toda equina, a do burro é muito pequena; não pode, portanto, ser gerado um burro, porque a capa-

(234) Citação adaptada de um poema da *Antologia Latina* (composição 633) atribuído a Vitalis e intitulado *A libido e o vinho* (*De libidine et uino*; para uma edição moderna, veja-se Baehrens 1879: vol. 4, 150-151).

eiusdem facultas, neque etiam equus ubi asini materia reperitur, neque mulus, quia is ex aequis utriusque portionibus fit; addit mulam non concipere solum sed enutrire opus esse, quod nequit, quia menstruis caret, utpote quae superfluam menstruorum materiam una cum urinae excrementis expellat.

#### **Mula grauida iam uisa.**

Quare etsi dicamus grauidam fieri posse, quod ipse iam uisum fuisse testatur, non tamen poterit perficere et edere prolem; marem autem mulum asinum generare posse non negat, quoniam et calidior est et nihil praeter semen generationi confert. Caeterum Empedocles et Democritus, quibus hac in re libentius adhaereo, aliam huiusce rei ex sensuum fide depromptam rationem prodiderunt;

#### **Diuersa specie tertiam gignunt speciem.**

quod e duobus diuersis generibus nata tertii generis fieri obseruatum est, et neutri parentum assimilari, eaque ipsa [O] [106] quae sunt ita nata non gignere in omnium animalium genere, quia ex his alia quaedam natura procrearetur, et alia ex ea atque ita in infinitum procederent species, quod (uel ipso Aristotele dicente 1 *De generatione animalium*) natura, quae semper finem quaerit, pro uirili uitare contendit.

#### **Cappadociae et Syriae mulae concipiunt.**

Quod si in Cappadocia et in Syria, ut Theophrastus et Aristoteles sunt auctores, mulae coeunt et pariunt, non mulae quidem illae sunt, sed diuersum ac sui generis animal, alteri tamen simillimum.

#### **In animalium genere sola mulier grauida uirum admittit.**

Illud autem silentii uelariis inuolueridum non erit, quaenam sit causa, cur in animalium genere sola mulier grauida admittat marem. De qua re iam olim interrogata Populea Agrippae filia, et cur bestiae non coeunt nisi cum uolunt

cidade dele que aí se encontra é ténue, nem, da mesma maneira, pode ser gerado um cavalo onde se encontra matéria de burro, nem um mulo, porque ele é feito de porções iguais de um e de outro; acresce que é necessário que a mula não apenas conceba mas também nutra, o que não consegue fazer, porque carece de mênstruos, ela que expelle a matéria supérflua dos mênstruos com os excrementos da urina.<sup>235</sup>

#### **Já se viu uma mula grávida.**

Por isso, embora digamos que pode ficar grávida, o que ele próprio afirma já ter sido observado, não poderá, contudo, formar e dar à luz prole. Não nega, porém, que um burro possa gerar um mulo macho, porque é mais quente e não oferece nada à geração além da semente. De resto, Empédocles e Demócrito, com quem concordo de bom grado nesta matéria, apresentaram outra explicação para este facto tirada da confirmação dos sentidos.

#### **Seres de espécie diferente geram uma terceira espécie.**

É que foi observado, de dois géneros diferentes, desenvolverem-se descendentes de um terceiro género sem se assemelharem a nenhum dos progenitores, e aqueles que assim nasceram não gerarem no género de todos os animais, porque deles seria procriada uma outra natureza de tipo diferente, e, dessa, seria procriada uma outra, e assim as espécies desenvolver-se-iam até ao infinito, o que (como diz o próprio Aristóteles no primeiro de *A geração dos animais*) a natureza, que sempre procura um fim, se empenha em evitar o mais que pode.<sup>236</sup>

#### **As mulas da Capadócia e da Síria concebem.**

Quanto ao facto de que, na Capadócia e na Síria, como afirmam Teofrasto e Aristóteles, as mulas se unem e dão à luz: elas não são verdadeiramente mulas, mas um animal diferente e de seu próprio género; muito semelhante, contudo, ao outro.<sup>237</sup>

#### **No género dos animais, apenas a mulher, quando grávida, admite o homem.**

O seguinte, porém, não deverá ser envolvido nos mantos do silêncio: qual é a razão por que, no género dos animais, apenas a mulher, quando grávida, admite o macho? Já outrora questionada Popúlea, filha de Agripa sobre este assunto e sobre

(235) Aristóteles, *A geração dos animais*, 2.8, 747a25-749a5.

(236) Aristóteles, *A geração dos animais*, 1.1, 715b1-17.

(237) Aristóteles, *A história dos animais*, 1.6, 491a2-4; 6.23, 577b; 6.36, 580b1-9; Plínio, *A história natural* 8.173 (onde é referido Teofrasto).

concipere, causam esse respondit lasciua femina, *quia illae bestiae sunt*. Lactantius libro *De uero cultu*, duae huiusce rei morales adducit rationes:

#### **Morales causae. Zenobiae continentia.**

Prima est Deum immortalem hoc humano generi concessisse ut feminae grauidae sine noxa uirum sustinerent, ne alienas mulieres calcare cogentur; altera, ut mulier grauida renuens uirum posset mereri continentiae laudem; quo potissimum nomine inter alias conspicabiles animi sui dotes integerrima matrona Zenobia Palmerinorum Regina laudanda uenit, quae Obedenatum maritum grauida nullatenus admittebat, modestam mulierem non propter uoluptatem, sed prolis causa matrimonium celebrare dicens.

#### **Naturales causae.**

Sed illius etiam rei naturales causae sunt, quod brutorum uterus grauidus ualde extuberet et propinquus est foramini exteriori, ideo mares qui alioqui genitalia magna habent, facile quatiunt et impellunt plenum uterum, quas molestas et dolorosas percussiones brutorum feminae ferre nequeunt, ideoque resistunt; mulieri uero, quae locos circa uterum habet crassos, plenus uterus non extubere, neque genitale humanum adeo est durum et oblongum ut ab ipso uterus moleste percutiatur. Praeterea bestiae sensu tantum mouentur ad id quod adest, ideoque elapsae uoluptatis, postquam conceperint, immemores a coitu abhorrent, Veneris enim sensus illis solum ad prolis generationem datus est, minime ad uoluptatem et delectationem, quamobrem sentiunt tunc temporis noxiam sine delectatione, quod si materia abundet, transit in pilos, cornua et ungues, ac reliqua integumenta.

#### **Soli homini somnium coitus et nocturna pollutio contingit.**

Atque hinc est quod somnium coitus nulli animalium nisi homini tantummodo accidat: nam, ut sentiunt Dinus ac Thurisanus supra caput «De generatione embryonis» delicia pollutionis nocturnae siue somnii coitus, sicuti [107] et quoduis aliud gaudium in somnio apparet, utpote cum somniamus gratulari cum amicis,

porque é que os animais selvagens não se unem senão quando desejam conceber, respondeu a lasciva mulher que a causa era: «porque são animais selvagens».<sup>238</sup> Lactância, no livro *O verdadeiro culto*, aduz duas razões morais para este facto.<sup>239</sup>

#### **Razões morais. A continência de Zenóbia.**

A primeira é que Deus imortal concedeu ao género humano isto: que as mulheres grávidas consentissem o homem sem prejuízo, para que não fossem obrigados a ter a cópula com outras mulheres. A segunda, para que a mulher grávida pudesse recusar o homem e merecer o louvor da continência. Entre os outros dotes visíveis do seu espírito, foi sobretudo com esta reputação que a muito íntegra matrona Zenóbia, rainha dos Palmerinos, veio a ser louvada. Grávida, ela não admitia Obedenato, o seu marido, de forma alguma, afirmando que a mulher modesta celebra o matrimónio não por causa da volúpia, mas por causa da prole.<sup>240</sup>

#### **Causas naturais.**

Mas também há causas naturais para isso: o facto de que o útero grávido dos animais irracionais se torna demasiado protuberante e está próximo do orifício exterior, por isso os machos, que, por sua vez, possuem grandes genitais, facilmente atingem e impelem o útero pleno, e as fêmeas dos animais irracionais não aguentam essas percussões molestas e dolorosas, e, por isso, resistem; já para a mulher, que tem as zonas à volta do útero espessas, o útero pleno não fica protuberante, e o genital humano não é tão duro e comprido que o útero seja percutido por ele com moléstia. Além disso, os animais selvagens apenas se movem pelo sentir para o que se lhes oferece, e, por isso, depois de terem concebido, esquecem-se do prazer passado e ganham aversão ao coito; o sentir de Vénus, com efeito, foi-lhes dado apenas para a geração da prole, e não para a volúpia e para a deleitação; pela razão seguinte, sentem, nessa altura, um incómodo sem deleitação: porque, se a matéria abundar, passa para os pêlos, para os cornos e as unhas, e para as restantes coberturas.

#### **Somente ao ser humano sucede o sonho do coito e a poluição nocturna.**

E disto se segue que o sonho do coito não se dê em nenhum animal senão apenas no ser humano, pois, como julgam Dino e Turisano sobre o capítulo «A geração do embrião», as delícias da poluição nocturna ou do sonho do coito, tal como outro qualquer gáudio que aparece em sonhos (por exemplo, quando sonhamos que fes-

(238) Macróbio, *As Saturnais*, 2.5. O texto de Castro segue Mercuriale, *As doenças das mulheres*, 1.4 (*Gynaeciorum libri* 1597: 223).

(239) Lactância, *O verdadeiro culto* ou *As divinas instituições*, 6.23.

(240) *História Augusta*, 30.12.

ad cogitatuam et imaginatiuam potentiam potissimum pertinet, quare nihil mirum si brutis non contingat, quae cogitativa carent, ac uiros infestet, quibus illa per somnium liberius operatur, etiamsi sensus externi ligati sint.

#### **Pollutio nocturna qua ratione contingat.**

Illud tamen probe intelligendum erit, apprehensionem istius aut illius obiecti etiamsi non praesentis, sed actualiter mouentis, utpote quod homo sit cum hac uel illa femina, ad internam potentiam pertinere, cui famulatur expulsiua uirtus genitalium, ad quam expulsionem sequitur actualis delectatio in sensu tactus realis.

#### **Sensus externi per somnum non ligantur omnino.**

Sensus quippe exteriores non semper per somnum priuantur omnino spiritu sensitiuo, neque ita sunt ligati ut forte sensibile non sentiant aliquando aut delectans aut contristans, ut in propatulo est in quibusdam dormientibus, quorum membra, si pungas, contrahuntur et dolent, neque tamen excitantur a somno, quare mirandum non est si semen, quod uehementissimum est sensibile, per genitalia membra transiens, quae subinde exactissimo sensu praedita sunt, etiam dormientibus delectationem inferat. Si uero quaeras an sit consultum mulieri praegnantis uiro uti, respondemus: si non appetat satius esse carere usu Veneris, ne fiat superfetatio, aut prouocentur menses qui causa abortus sint; si uero appetat et sit in mediis mensibus, uti poterit, quia grauida nihil debet desiderare; si in primis, nequaquam, quia eo tempore sunt fetus quasi recentes fructus, qui quolibet uento decutiuntur, ut scribit Galenus; in postremis, est omnino abstinendum, quoniam, dicente Aristotele, si eo tempore mulier concubuerit, solent exire fetus mucosum oppleri.

tejam com amigos), pertence, acima de tudo, à potência cogitativa e imaginativa, por essa razão, não admira que não aconteça aos animais irracionais, que carecem da cogitativa, e infeste os homens, nos quais ela opera mais livremente pelo sonho, ainda que os sentidos externos sejam tolhidos.<sup>241</sup>

#### **Por que razão acontece a poluição noturna.**

Deverá, contudo, ser entendido o seguinte: que a apreensão deste ou daquele objecto, ainda que não presente, mas com movimento actual, por exemplo, que o homem esteja com esta ou com aquela mulher, pertence a uma potência interna, a que se subordina a virtude expulsiva dos genitais, expulsão a que se segue a deleitação actual no sentido do tacto real.

#### **Os sentidos externos não são completamente tolhidos durante o sonho.**

Os sentidos exteriores, com efeito, nem sempre são completamente privados, durante o sono, do espírito sensitivo, nem são tolhidos de tal maneira que não sintam, de vez em quando, por acaso algo sensível, ou que deleita, ou que contrista, como é patente em algumas pessoas a dormir, cujos membros, se os picares, se contraem e sentem dor, sem que, contudo, acordem do sono. Por isso não é de admirar que a semente, que é o sensível mais veemente de todos, ao passar pelos membros genitais, que logo ficam dotados do exactíssimo sentido, leve deleitação mesmo aos que dormem. E se perguntares se é avisado a uma mulher grávida usufruir de um homem, respondemos assim: se não lhe apetece, é melhor carecer do usufruto de Vénus, para não ocorrer a superfetação, ou ser provocada a menstruação, que é a causa do aborto; se apetece e estiver nos meses intermédios, poderá fazê-lo, porque a grávida não deve sentir falta de nada; se estiver nos meses iniciais, de forma nenhuma, porque, nessa altura, os fetos são como frutos recentes, que qualquer vento faz cair, como escreve Galeno; nos meses finais, deve abster-se totalmente, porque, no dizer de Aristóteles, se a mulher realizar o concúbito nessa altura, os fetos costumam sair cheios de muco.<sup>242</sup>

(241) Dino del Garbo (Aldobrandino, Dino de Florência, 1280 – 1327) nasceu e morreu em Florença, foi médico, cirurgião e professor em Bolonha e comentou a obra de Avicena, o que lhe valeu a alcunha de «o Expositor»; Pietro Torrigiano de' Torrigiani (*Turisanus, Trusianus*, fl. séc. XIV), de que se sabe muito pouco, ficou conhecido como o «Mais que Comentador» (*Plusquam Commentator*). As opiniões destes autores citadas por Castro podem ser encontradas em: *Expositio Iacobi* 1502: 29 (onde se encontra também a opinião de Pietro Torrigiano de' Torrigiani).

(242) Aristóteles, *A história dos animais*, 9.4, 585a24-26.

### Notabilia nonnulla circa coitum. Caput III.

#### Coitus est quidam morbus comitialis.

Medicorum princeps Hippocrates coitum partem quandam comitialis morbi appellauit, propter spirituum ni fallor conturbationem indeque concussionem, quae a cerebro praesertim fit, in quo epilepsia sedem habere consuevit.

#### Primi coitus hominem paenitet.

Hominem autem primi coitus dumtaxat paenitet, augurium calamitosae uitae a paenitenda origine. Scitum est Demosthenem feminae quam amabat postulanti ab eodem ut sui copiam faceret centum talenta *tanti* respondisse *paenitere non* [O 2] [108] *emam*.

#### Melancholici libidinosi.

Libidinosiores melancholici sunt, quia plurima uentositate oppleti.

#### Problema.

Illud non fuerit omnino praeter rem dicere, quod etiam Aristoteles in *Problematibus* quaerit cur inuenes mulierem, quam primo ineunt, coitu peracto, odio ut plurimum prosequantur, cuius rei permutationem magnam, qua nostra tunc corrumpuntur corpora causam esse putant;

#### Vir primo sibi cognitam feminam odit, contra femina uirum incredibili amore prosequitur.

ideoque sequentis tristitiae ex amissa uirginitate et corporis ac animi operationum permutationis memores, eam fugiunt tanquam huius rei fontem. Sed hac ratione etiam femina uirum odio habuisset, contra quam uidemus, illam marem, cum quo

### Algumas coisas notáveis relacionadas com o coito. 3.º Capítulo.

#### O coito é um tipo de doença epiléptica.

Hipócrates, o príncipe dos médicos, chamou ao coito uma certa parte da doença epiléptica por causa, se não me engano, da conturbação dos espíritos e da convulsão que se segue, a qual se dá, sobretudo, a partir do cérebro, no qual a epilepsia tem a sua sede habitual.<sup>243</sup>

#### O ser humano arrepende-se do primeiro coito.

O ser humano, porém, arrepende-se pelo menos do primeiro coito, augúrio de uma vida calamitosa com uma origem que provoca arrependimento.<sup>244</sup> É sabido que Demóstenes respondeu a uma mulher que ele amava e que lhe pedira cem talentos para a fazer sua: «não comprarei o meu arrependimento».<sup>245</sup>

#### Os melancólicos são libidinosos.

Os melancólicos são mais libidinosos, porque estão cheios de muita ventosidade.

#### Problema.

Não será completamente fora de propósito dizer que também Aristóteles pretende saber, nos *Problemas*, porque é que os jovens ficam a odiar a mulher com quem primeiro se uniram depois de realizado o coito: julga-se que a causa de tal facto é a grande alteração pela qual os nossos corpos nesse momento se corrompem.<sup>246</sup>

#### O homem odeia a mulher por si conhecida em primeiro lugar; pelo contrário, a mulher ganha ao homem um amor incrível.

Por essa razão, memorados da tristeza que se segue à perda da virgindade e à alteração das operações do ânimo e do corpo, evitam a mulher como fonte disto. Mas, por esta mesma razão, também a mulher teria ódio pelo homem, o que é contrário ao que observamos, que é ela ganhar um amor incrível ao homem a quem se uniu

(243) Esta ideia encontra-se difundida na época, mas, nos textos antigos, está registada em Aulo Gélcio, *As noites áticas*, 19.2.8, e em Macróbio, *Saturnais*, 2.8.16, sendo antes atribuída a Demócrito por Galeno, no comentário ao livro 3 de *As epidemias* de Hipócrates (17.1.521K); sobre o assunto, veja-se Vredefeld 1998.

(244) Plínio, *A história natural*, 10.121.

(245) O dito aparece numa carta atribuída a diferentes autores com o título *Dissuasão de Valério ao filósofo Rufino para que não se case* (*Dissuasio Valerii ad Ruffinum philosophum ne uxorem ducat*); para uma edição do texto, veja-se Migne 1841-1855: vol. 30, 254).

(246) *Problemas*, 4.10, 877b9-14.

prius fuit congressa, incredibili amore prosequi. Conciliator ductus eorum auctoritate, qui feminam uiro imperfectiorem esse arbitrantur, ideo id fieri putat quia perfectior uir feminae coniunctus imperficitur, femina perficitur, aut quia materia, cuius uices gerit femina, formam appetit quam assequuta quiescit, haec uero a materia nihil accipit.

**Coitum mulieres aestate magis; uiri hieme appetunt.**

Coitum porro mulieres aestate magis appetunt, quia semen earum frigidum tunc calore temporis contemperatur ac mouetur, in uiris autem fit exhalatio, consumptio ac debilitas a calore adaucto; hiemis uero frigore uigoratur et uegetior ac fortior redditur, ideoque magis appetunt uiri hieme quam mulieres.

**Assuetudo rei uenereae cur homines reddit libidinosiores.**

Sed enim assuetudo rei uenereae homines reddit libidinosiores, tum ex memoria blandimenti, tum quia corpus lubricum fit et meatus latiores maxime adolescentibus, quorum membra nondum constiterunt;

**Sub pubertatem mares et feminae potissimum seruari debent.**

ideo per pubertatem mares ac feminas summopere reseruandas esse monet Aristoteles quo per totam uitam continentiores degant; nam et in uentriculo assuefactio multi alimenti hominem edacem reddit, quibus accedit quod per exercitium tratrix roboratur et ualida fit.

**Virginitatem seruare facilius est quam castitatem.**

Hinc, teste Tertulliano libro *Ad uxorem*, facilius est uirginitatem seruare quam castitatem, nam facilius est non optare quod nunquam habuimus quam quo aliquando fuimus potiti; ideoque uirgines quae nunquam coitu usae fuerunt, non tantopere optant, quia solum ad deponendam molestiam; reliquae feminae tum hac de causa, tum quia praeteritae uoluptatis reminiscuntur, optant exercitium illud,

em primeiro lugar. O Conciliador,<sup>247</sup> levado pela autoridade dos que consideram que a mulher é mais imperfeita do que o homem, pensa que tal acontece porque o homem, mais perfeito, fica mais imperfeito quando unido a uma mulher, e a mulher, mais perfeita; ou então porque a matéria, que cabe em sorte à mulher, tem apetência pela forma e, ao obtê-la, aquieta-se, mas esta nada recebe da matéria.

**As mulheres têm mais apetência pelo coito no Verão; os homens, no Inverno.**<sup>248</sup>

Além disso, as mulheres têm mais apetência pelo coito no Verão, porque a semente delas, fria, é temperada, nessa altura, com o calor da estação e move-se. Nos homens, porém, ela torna-se exalação, consumpção e debilidade por causa do aumento do calor. Com o frio do Inverno, pelo contrário, revigora-se e torna-se mais fogosa e forte. Por essa razão, os homens têm mais apetência no Inverno do que as mulheres.

**Razão por que a habitação à coisa venérea torna as pessoas mais libidinosas.**

Mas, com efeito, a habitação à coisa venérea torna os seres humanos mais libidinosos, seja pela memória do prazer, seja porque o corpo fica mais lubrifico e os canais, mais largos, sobretudo nos adolescentes, cujos membros ainda não estão firmemente estabelecidos.

**Na puberdade, os rapazes e as raparigas devem resguardar-se totalmente.**

Por isso, Aristóteles adverte que, na puberdade, os rapazes e as raparigas devem resguardar-se o mais possível: para que passem toda a vida de forma mais continente, pois também no estômago a habitação a muito alimento torna edaz o ser humano; a isto acrescenta-se o facto de, pelo exercício, se robustecer e se tornar vigorosa a faculdade atractiva.

**É mais fácil conservar a virgindade do que a castidade.**

Daí, como testemunha Tertuliano no livro *À mulher casada*,<sup>249</sup> ser mais fácil conservar a virgindade do que a castidade, por ser mais fácil não desejar o que nunca tivemos do que o que alguma vez possuímos. Por essa razão, as virgens que nunca usufruíram do coito não o desejam tanto, porque apenas o desejam para depor uma moléstia; as restantes mulheres desejam aquela prática, seja por esta razão, seja porque se recordam da volúpia passada.

(247) O Conciliador é Pietro d' Abano (1246-1320), que escreveu a obra *O conciliador das diferenças entre filósofos e médicos* (*Conciliator differentiarum philosophorum et medicorum*).

(248) A discussão é antiga; veja-se, por exemplo, Plínio, *A história natural*, 10.172, onde se cita Hesíodo, *Os trabalhos e os dias*, 586; Castro poderá estar a consultar obras de época, onde a questão é um lugar-comum (ver, p.e., Rodigino 1620: 734C-D, cujo texto remete para João, o Gramático e Alberto Magno).

(249) Migne 1841-1855: 1.1.



**Tribades seu fricatrices mulieres quae.**

immo quaedam, quae tribades dicuntur seu fricatrices, solam fricationem inter se amant, et ita infamem actum mutuo inter se exercent, cuius flagitii aliquot iam accusari et conuictas in exilium missas fuisse diximus; insuper uirgines, etsi appetant, timent illius naturae ornamenti amissionem quod hymen uocauimus, simulque [109] annexum uoluptati dolorem, quem tamen feminae iam praeterierunt.

**Coitus cerebrum laedit.**

Cur autem coitus cerebrum laedat, pituitosos sanet morbos, causa est quia caput, cum sit extremum ubi cessat uis tractoria, Veneris excessum plus sentit, adiuuat cerebri mollities et dorsalis medulae concedentium trahentibus testibus, quorum tractoriae uirtuti solidiora membra non tam facile cedunt, ideo magis euitantur exhausti utique et ideo uoluptuarii exhausti creduntur, ut supra diximus, dorsali humore et medullis.

**Coitus pituitosis prodest morbis.**

Quia uero Venus motu excalefacit corporis habitum, uacuatione uero et resolutione siccatur, quae duo sunt potissima pituitae remedia, idcirco morbis pituitosis medetur;

**Aliis etiam morbis prodest.**

qua in re sciendum est, illis etiam affectionibus quas femina patitur ex retento semine aut menstruo sanguine, coitum esse praesidium non contemnendum, quoniam hac uia expurgatur uterus et immunis fit,

**Coitu uel partu dissenteria sanatur.**

qua etiam dissenteriam coitu aut superueniente partu sanari, auctor est Hippocrates, quoniam fortassis fit humoris diuersio, non tamen adduci possum, ut credam, quod Amatus ait, ante partum dissenteriam omnino salubrem esse, ductus illa Hippocratis sententia, *Epicharmi uxori ante partum dissenteria, dolor alui, egestionis subcruentae, mucosae, ubi peperit statim sana erat, diuersionis forte ratione*.<sup>92</sup> Et quod duae a se feminae uisae sunt quae dissenteria incurabili laborantes partu superueniente fuerunt liberatae, nam et nos contrarium saepe sumus experti, et

(92) 7 Epid.

**Que mulheres são tríbades ou friccionantes.**

Outras ainda, que se chamam tríbades ou friccionantes, apenas apreciam a fricção entre si e, assim, praticam um acto infame mutuamente entre elas; por tal flagício já dissemos que algumas foram acusadas, condenadas e exiladas. Além disso, as virgens, ainda que sintam apetência, temem a perda do ornamento da sua natureza a que chamamos hímen, e, simultaneamente, a dor ligada ao prazer, dor que, não obstante, esquecem quando mulheres.

**O coito lesa o cérebro.**

A razão por que, porém, o coito lesa o cérebro mas cura as doenças pituitosas é que a cabeça, sendo o limite onde termina a força atractiva, sente mais o excesso de Vénus; dá a sua contribuição a molície do cérebro e da medula dorsal, que cedem à atracção dos testículos,<sup>250</sup> a cuja virtude atractiva os membros mais sólidos não cedem tão facilmente; por isso mais enfraquecidos e exauridos ficam, e por isso se crêem exaustas as pessoas que se entregam aos prazeres, como dissemos mais acima, do humor dorsal e das medulas.

**O coito é útil para as doenças pituitosas.**

Porque, no entanto, Vénus, com o seu movimento, aquece a compleição do corpo, mas o seca pela evacuação e pela dissolução, que são os dois principais remédios para a pituíta, por essa razão trata as doenças pituitosas.

**Também é útil para outras doenças.**

Neste assunto, deve saber-se que, também nas afecções que a mulher sofre pela retenção da semente ou do sangue menstrual, o coito é uma salvaguarda a não menosprezar, porque, por essa via, o útero se expurga e torna imune.

**A dissenteria é curada pelo coito ou pelo parto.**

Também é por essa via que, como afirma Hipócrates, a dissenteria é sanada, ou pelo coito ou pelo parto sobreveniente, porque talvez se dê um desvio de humor. Não consigo, contudo, ser levado a acreditar no que Amato diz: que, antes do parto, a dissenteria é absolutamente saudável, persuadido pelo conhecido dito de Hipócrates: «Antes do parto, a mulher de Epicarmo tinha dissenteria, dor de barriga, evacuações cruentas, mucosas; ao dar à luz ficava imediatamente sã, talvez por causa do desvio», e porque foram vistas por si duas mulheres que sofriam de uma dissenteria incurável e que, sobrevivendo o parto, ficaram livres dela.<sup>251</sup> Não só, com efeito,

(250) Tanto os dos homens, como os das mulheres.

(251) Hipócrates, *Epidemias*, 5.90, 5.255L; Amato Lusitano, *Centúrias de curas medicinais* 2.51, 1567: 591.

ratio dictat, ut suo loco dicendum erit; nam etsi diuersionis causa aliquando partus sit utilis, quia lochiorum uiae et sanguinis liberae manent, quibus antea a fetu compressus sanguis nec ad uterum penetrare pro alimento poterat, nec ad ceruicem ut foras expelleretur, tunc uero libere permeat, tamen illud est ubi uires sunt satis constantes, alioquin non potens mulier tolerare duas euacuationes lochiorum et uentris, ac duas etiam affectiones, partus seu abortus et ulceris intestinorum facile succumbit.

#### **Dubium: an Venus competat melancholicis.**

Maior tamen et a priscis iam orta de melancholicis, praesertimque hypochondriacis, dubitatio est an scilicet eis usus Veneris sit salutaris, qui, uti Galenus et Aristoteles<sup>93</sup> perhibent libidinosi sunt, quia in ipsorum praecordiis flatuum copia excitatur, atque adeo eiusmodi uitia praecordialia, spirituosa, seu flatuosa nominantur; flatuum uero pars pudendorum meatus distendit et semen facit pruriens. Quod autem usu Veneris iuuentur, tribus potissimum rationibus confirmari uidetur.

#### **Prima ratio.**

Prima quia, Galeno auctore in opere *De locis affectis*,<sup>94</sup> ex retentione seminis [O 3] [110] fiunt multi melancholici qui seminis excretionem necessario alleuantur; quando enim retentio alicuius substantiae est causa morbi, euacuatio illius est medela; exemplo est quidam, cuius eo loci meminit, dicens: *Quidam uxoris mortem lugens et a concubitu quo antea creberrime fuerat usus abstinens, cibi cupiditatem amisit, ubi uero se ipsum cogendo plus cibi ingerebat, protinus ad uomitum excitabatur, maestus etiam apparebat; uerum hic ad pristinam consuetudinem rediens quam celerrime liberatus fuit.*

#### **Secunda.**

Secunda ratio est quia per Venerem flatus cum semine excernuntur et ipso congressus calore discutiuntur, detrudunturque ex hypochondriis; subleuantur ergo hanc ob causam, ut etiam ructibus subleuari certum est.

(93) G. 6 *Epid.* 3.2; Arist. in lib. *probl.*

(94) G. 6 *De locis*, c. 5.

nós experimentámos frequentemente o contrário como a razão manda que o contrário seja dito em seu lugar. Embora, com efeito, o parto seja útil ocasionalmente por causa do desvio, porque as vias dos lóquios e do sangue ficam livres, vias pelas quais, anteriormente, o sangue, comprimido pelo feto, não conseguia penetrar até ao útero como alimento nem até à cérvix para ser expelido para o exterior, mas pelas quais, nessa altura, passa livremente, o parto é útil, contudo, quando as forças são suficientemente constantes, caso contrário, uma mulher incapaz de suportar as duas evacuações, a dos lóquios e a do ventre, e ainda as duas afecções, a do parto ou aborto e a da úlcera dos intestinos, facilmente sucumbe.

#### **Dúvida: se Vénus é conveniente para os melancólicos.**

Uma dúvida maior, no entanto, e já levantada pelos antigos, é sobre os melancólicos e, sobretudo, sobre os hipocondríacos, a saber: se o usufruto de Vénus é salutar para eles, que, como Galeno e Aristóteles declaram, são libidinosos porque uma abundância de flatos se levanta nos precórdios deles – é por isso que os vícios desse tipo se chamam precordiais, espirituosos ou flatuosos – e uma parte dos flatos distende os meatos das partes pudendas e confere um prurido à semente. Que, porém, beneficiam do usufruto de Vénus parece ser confirmado principalmente por três razões.

#### **Primeira razão.**

A primeira, porque, segundo Galeno na obra *Os lugares afectados*, da retenção da semente, muitos se tornam melancólicos, os quais forçosamente se aliviam com a excreção da semente. Quando, com efeito, a retenção de uma qualquer substância é a causa de uma doença, a evacuação dessa substância é o remédio. Serve de exemplo uma pessoa, de quem se lembra nesse lugar, quando diz: «Certo indivíduo em luto pela morte da mulher e em abstinência do concúbito de que antes usufruía bastante perdeu o apetite e, quando se obrigava a ingerir um pouco mais de comida, logo lhe vinha vontade de vomitar e ficava deprimido; ao regressar, porém, ao hábito anterior, logo ficou livre disso.»<sup>252</sup>

#### **Segunda.**

A segunda razão é porque, com Vénus, os flatos são evacuados com a semente e são dissipados pelo próprio calor, sendo expelidos dos hipocondríacos. Ficam aliviados, por conseguinte, por este motivo, como também é certo que ficam aliviados com os arrotos.

(252) Galeno, *Os lugares afectados*, 6.5, 8.418K; tradução em: Pinheiro *et al.* 2022: 194.

**Tertia.**

Tertia ratio ex uoluptate uenerea desumitur cum enim melancholici metu et maestitia maxime affligantur, euenit ut uoluptate reddantur alacriores, atque adeo melius habeant. Ex altera tamen parte est, quod Venus refrigerat et exsiccat, exhauritque spiritus, idcirco aduersissima melancholicis esse uidetur.

**Positio.**

Nam melancholici frigidi sunt et sicci, ichorosi, et flatuosi, ac spirituum bonorum inopes. Quocirca sic statuendum uidetur, eis quidem qui ob retentionem corrupti seminis facti sunt melancholici, siue hypochondriaci siue non, dummodo non sint adhuc admodum debiles in essentia, haud dubie Veneris usum esse conuenientem, nam, uti antea diximus, affectus ex repletionem sanat euacuatio, cum qualia oportet excernuntur, hoc est, propria cuiusque morbi materia et causa. Aliis uero omnibus melancholicis noxia est Venus, nisi forte admodum moderata, et rara nondum debilibus. His enim, non quod propriae materiae sit euacuatio, sed ob flatum discussionem et alacritatem aliquam, leuamen quoddam affert, sed neque id magnum neque firmum, immo si quis leuiusculo illo solatio allectus Venere ulterius utatur, recidet in longe maiorem noxam, ob refrigerationem, exsiccationem et spirituum resolutionem. Etsi qui sint iam per essentiam debiles, quales eorum multi existunt, non a longa dumtaxat et multa, sed a quantulacunque Venere maxime laedentur, neque id solum paulo post, sed mox ab ipso congressu deterius se habere sentient.

**Varia animalia diuersis temporibus coire incipiunt. Homo quando incipit generare.**

Denique cum uaria animalium genera uariis suae aetatis temporibus coitum appetere incipiant, nam ouis et capra ad primum aetatis annum, uacca et equus cum duos habent dentes, quod ut plurimum fit ad annum secundum cum dimidio, porcae circa sextum mensem, canis ad octauum. Homo eo tempore [111] generare incipit, quo antea pubescere diximus uiros, fratrare mulieres quod a 14 ad 60 usque plus minusue durat, tametsi, ut a plerisque scribitur, Phares uiuebat annum nonum cum genuit Ezron, et Salomon 11 annos natus genuit Roboam. Nam Roboam annum 40 uitae agens patri Salomoni successit, Salomon autem cum uitam et

**Terceira.**

A terceira razão tira-se da volúpia venérea. Uma vez, com efeito, que os melancólicos são maximamente atormentados pelo medo e pela tristeza, acontece que, com a volúpia, se tornam mais álares e, por isso, se sentem melhor. Por outro lado, contudo, acontece que Vénus arrefece e seca e exaure os espíritos; por essa razão, parece ser adversíssima para os melancólicos.

**Tese.**

Os melancólicos, com efeito, são frios e secos, icorosos e flatuosos, e desprovidos de espíritos bons. Por essa razão, parece que se tem de estabelecer o seguinte, a saber: para aqueles que, por causa da retenção da semente corrompida, se tornaram melancólicos, sejam hipocondríacos ou não, conquanto não estejam ainda, em essência, demasiadamente doentes, o usufruto de Vénus é, sem dúvida, conveniente, pois, tal como dissemos anteriormente, a evacuação cura os que estão doentes por repleção, quando é evacuado o que é preciso evacuar, isto é, a matéria e a causa próprias de cada doença. Para todos os outros melancólicos, porém, Vénus é nociva, excepto talvez se for muito moderada e rara para os que ainda não estão debilitados. Para estes, com efeito, não por ser uma evacuação da matéria própria, mas por causa da comoção do flato e de alguma alegria, traz um certo alívio. Nem esse alívio, contudo, é grande nem firme; pelo contrário, se alguém, atraído por esse ínfimo alívio, usufruir de Vénus por mais tempo, cairá numa enfermidade muito maior, por causa do arrefecimento, secagem e resolução dos espíritos, embora os que já estão débeis por essência, como se encontram muitos deles, fiquem muito lesados por uma Vénus não somente longa e frequente, mas até por uma por mínima que seja, e sintam que ficam pior não apenas pouco depois, mas logo a seguir à união.

**Diferentes animais começam a praticar o coito em diferentes idades. Quando começa o ser humano a procriar.**

Finalmente, uma vez que os diferentes géneros animais começam a ter apetência pelo coito em momentos diferentes das suas vidas, pois a ovelha e a cabra começam a tê-la no primeiro ano de idade; a vaca e o cavalo, quando têm dois dentes, o que, na maior parte das vezes, acontece aos dois anos e meio; a porca, por volta de sexto mês e o cão, no oitavo; o ser humano começa a procriar na altura em que dissemos antes que os rapazes entram na puberdade e as raparigas começam a desenvolver seios, e isso dura dos 14 até aos 60 anos mais ou menos, ainda que tenha sido escrito por muitos que Peres vivia o seu nono ano quando gerou Esron, e que Salomão, com 11 anos, gerou Roboão, pois Roboão estava no quadragésimo ano da sua vida quando sucedeu ao pai Salomão, e Salomão, quando deixou o reino e a vida,

regnum deseruit erat annorum 52, cum anno aetatis 12 regnum suscepit; Achaz etiam decennis procreauit Ezechiam, ut colligere est 4 *Regum* 16, quomodo uero gignendi periodus in mare et femina finiatur infra patebit.<sup>95</sup>

**Quibus, quo tempore, aetate et temperamento coitus conueniat aut noceat.**

#### Caput IV.

**Inordinata Veneris nocumenta. Sanguis pro semine excernitur.**

Frequens et inordinata Venus habitum corporis dissoluit, senectutem accelerat, canos maturat, neruorum incontinentiam, podagram, arthritidem, tremores, sensuum hebetudinem, intellectus ac mentis torporem; malum corporis habitum, succorum cruditatem, uisus, auditus, cerebri ac uentriculi debilitatem, meiendi difficultatem, consumpto nimirum humore oleoso, quo natura prostatas respersit ad urinae uias lubricandas parit, uires resoluit imbecillioresque reddit, quia plurimi spiritus uiales una excernuntur, pallorem inducit, sensuum etiam internorum imbecillitatem, obliuionem, artuum tremorem, prauum halitum, renum et uesicae dolores, dentium cruciatum ac denique omnes corporis ac animi infirmitates parit. Praeterea multus adolescentiae coitus reliquis aetatibus semen imbecillum aut corruptum efficit, ob uasorum spermaticorum coeptam imbecillitatem, neque solum laeditur a praedictis corpus quod uoluptate multa Veneris motus acius intenditur et subinde corpus dissoluitur, sed quod a crebro concubitu multa fit natiui spiritus atque caloris dissolutio, in eo enim plurimum seminis excernitur, in quo ista continentur et tandem continuato tractationis motu non solum quidquid in testibus et uasis seminariis continetur, sed quidquid in proximis erat uenis testes trahunt, et hae rursus ab aliis, donec nutrimentum partibus solidis aufertur, et tandem pro semine uerus cruor excernitur, ac repentina mors nonnunquam [112] sequitur;

(95) 2 *Reg.* 14; 3 *Reg.* 11; *Lib.* 4, c. 8.

tinha 52 anos, uma vez que tinha recebido o reino no ano 12 da sua vida;<sup>253</sup> Acáz também procriou Ezequias com dez anos, como se pode concluir de 4 *Reis* 16.<sup>254</sup> O modo, porém, como se delimita o período para gerar no homem e na mulher será mostrado mais abaixo.<sup>255</sup>

**Para quem, em que altura, em que idade e a que temperamento o coito é conveniente ou nocivo.**

#### 4.º Capítulo.

**Danos desordenados de Vénus. O sangue é excretado em vez da semente.**

Vénus frequente e desordenada desfaz a compleição do corpo, acelera a velhice, apressa as cãs, gera a incontinência nervosa, a podagra, a artrite, os tremores, o hebetismo dos sentidos, o torpor do intelecto e da mente, a má compleição do corpo, a crueza dos sucos, a debilidade da visão, da audição, do cérebro e do estômago, a dificuldade de urinar, sobretudo porque consumido o humor oleoso com o qual a natureza asperge as próstatas para lubrificar os canais urinários; debilita as forças e torna-as mais fracas porque múltiplos espíritos vitais são excretados de uma só vez, induz a palidez; gera ainda a fraqueza dos sentidos internos, o esquecimento, o tremor das articulações, o mau hálito, as dores dos rins e da bexiga, a excruciação de dentes, e, finalmente, todas as infirmitades do corpo e do ânimo. Além disso, o coito frequente na adolescência torna a semente fraca e corrompida nas restantes idades, por dar início ao enfraquecimento dos vasos espermáticos, e o corpo não só é prejudicado pelas coisas referidas porque, pela muita volúpia de Vénus, o movimento se torna mais intenso e, por isso, enfraquece o corpo, mas também porque, do concúbito frequente, se dá uma grande dissolução do espírito e do calor nativos, pois nele se excreta maior quantidade de semente, na qual estão contidas estas coisas, e, por fim, pelo continuado movimento de tracção, não só tudo o que está contido nos testículos e nos vasos seminais, mas também tudo o que estava nas veias próximas é puxado pelos testículos; e estas veias, por sua vez, puxam das outras, até que o nutrimento das partes sólidas desaparece, e, no fim, é excretado verdadeiro sangue em vez de semente, e se segue, por vezes, uma morte repentina.

(253) 1 *Reis*, 14:21, onde se diz que Roboão começou a reinar quando tinha 41 anos; 1 *Reis*, 11:42, onde se diz que Salomão reinou 40 anos.

(254) O argumento constrói-se, na verdade, a partir de 2 *Reis*, 16:2, 17:1 e 18:1-2.

(255) DUMM, vol. 1, 4.8.

**Venere consumpti.**

qua ratione Cornelium Gallum et Quintum Aetherium, equites Romanos, in uenereo actu expirasse, Plinius libro 7 auctor est, et Bertrandum Fererium Barchinonensem Hispanum, ut scribit Iouianus Pontanus in opusculo *De obedientia*, quod pariter cuidam studioso Salmanticae paucos ante annos contigit; inde etiam macies, pallor corporis et uirium defectio; potissimum autem nocet refrigeratis, inanitis exsiccatisque corporibus, imbecilibus, senibus aut adhuc iunioribus;

**Quibus potissimum nocet Venus.**

quin etiam coitus, si cum puella nimis pusilla exerceatur, proprietate quadam semen corrumpit, uti et si quis morbo cerebri laboret, cordis, hepatis, lienis, renum, uasorumue spermaticorum aut testium, quae fere omnia Galeno 2 *De sanitate tuenda*<sup>96</sup> ferimus accepta.

**Semen a quibus corrumpatur.**

Hinc Democritus Veneris raritatem commendabat et Celsus concubitum frequentem dissoluere dicebat, et Aristoteles plurimum coeuntes parum uiuere ac cito senescere, ideoque mulus longioris est uitae equa et asino, a quibus genitus est; sic castrati plus uiuunt quam non castrati et femina ex accidenti plus quam masculus, cum tamen ex natura masculus non castratus sit longioris uitae quam femina, quia calidior; in calore uero stat uita hominis, de quo quidem immodico atque effrenato coitu Claudianus ita cecinit:

*Luxuries praedulce malum, quae dedita semper  
Corporis arbitriis, hebetat caligine sensum,  
Membraque Circaeis effeminat acrius herbis,  
Blanda quidem uultu, sed qua non taetrius ulla.*

E conuerso moderata Venus plurimas secum affert commoditates, quia corpus recrementis plenum inanit, excitat et auget seminis instrumenta, indurata mollit, meatus dilatat, pituitam expurgat, impeditam mentis uim explicat, iras remittit,

(96) Lib. 1, c. 7.

**Os consumidos por Vénus.**

Foi esta a razão por que Cornélio Galo e Quinto Etério, cavaleiros romanos, morreram no acto venéreo, como diz Plínio, no livro sétimo,<sup>256</sup> e o hispânico Bertrand Ferrer Barcelonense, como escreve Giovanni Pontano no opúsculo *A obediência*;<sup>257</sup> o mesmo tendo acontecido a um estudioso de Salamanca poucos anos antes. Daí também a emaciação, a palidez do corpo e a falta de forças; é nocivo ao mais alto grau, porém, para corpos frios, vazios e ressequidos, para os fracos, os velhos ou os ainda muito jovens.

**Para quem Vénus é inteiramente nociva.**

Além disso, o coito, se praticado com uma rapariga demasiado fraca, corrompe a semente com uma certa propriedade, como também quando alguém sofre de doença do cérebro, do coração, do fígado, do baço, dos rins, dos vasos espermáticos ou dos testículos, coisas que, praticamente todas, contamos terem sido aceites por Galeno no segundo de *A preservação da saúde*.

**Por que coisas se corrompe a semente.**

Por isso, Demócrito recomendava a raridade de Vénus e Celso dizia que o concúbito frequente enfraquece e Aristóteles, que os que praticam o coito muitas vezes vivem pouco e envelhecem rapidamente e é por isso que o mulo tem uma vida mais longa do que a égua e o burro pelos quais foi gerado; assim, os castrados vivem mais do que os não castrados e a fêmea, por acidente, mais do que o macho, apesar de, todavia, o macho não castrado ter, por natureza, uma vida mais longa do que a fêmea, porque é mais quente e, no calor, assenta a vida do ser humano. Foi, por certo, deste coito imódico e desenfreado que Claudiano assim cantou:

A Luxúria, docíssimo mal, que, rendida sempre  
Aos arbitrios do corpo, hebeta, com a caligem, o sentido,  
E os membros efemina mais penetrantemente do que as ervas circeias,  
Insinuante, certamente, no vulto, mas nenhuma mais terrível que ela.<sup>258</sup>

Pelo contrário, uma Vénus moderada traz consigo múltiplas comodidades, porque esvazia o corpo pleno de recrementos, estimula-o e fá-lo crescer; amolece os instrumentos da semente, endurecidos, dilata os meatos, expurga a pituita, desenvolve a

(256) *A história natural*, 7.184.

(257) Pontano 1520: 161v. O caso vem descrito no capítulo «Os benefícios da moderação» (*de temperantiae muneribus*) do livro 1 da obra citada, mas Giovanni Pontano (1429 – 1503) escreve o nome Bertrand Ferrer.

(258) Claudiano, *O consulado de Estilício*, 2.132-135.

unde melancholicis, maestis, furiosisque conuenit, interdum comitali morbo laborantes sanat, capitis grauitatem et dolorem emendat, emaciatos recreat, aegre spirantibus opitulatur et cibi cupiditatem amissam restituit ac nocturnas pollutiones depellit; praesertim autem pituitosis morbis succurrit, itaque ut laeditur natura nimio alimento et nimis modico, mediocri seruatur, ut etiam offenditur nimio motu et nimis modico, mediocri recreatur; sic nimia Venus nocet homini, moderata conducit, sicuti demum *Omnibus in rebus modus est pulcherrima uirtus*.

### Venus quibus salutaris.

Quamobrem saluberrima Venus censetur si iustis interuallis moderate exerceatur eatenus, [113] dum corporis uires non laedat et leuitatem corpori inferat ac alacritatem et meliorem illi habitum conciliet, potissimumque aetate florentibus iisque qui calido et humido sunt temperamento, succulento ac optimo corporis habitu constantes (quos quadratos uocant);

### Moderatae Veneris utilitates.

iis enim, teste Celso praeallegato, rara Venus corpus excitat, imo animam exhilarat, iram ingentem remittit et plurimas pituitosas melancholicasque aegritudines aufert, uertiginem tollit, seminis fumositates ac uapores a cerebro diuertendo.

### Interuallum. Veneris terminus. Effrenatae libidinis exempla.

Ideoque salubrius caeteris indulgere Veneri poterunt modo interuallo tam longo repetita sit Venus, ut neque (uti diximus) resolutio aliqua inde sentiatur, neque languor aut dolor, sed homo se ipso quodam modo leuior sibi factus ac melius respirare uideatur; quod ut plurimum fiet, si bis in septimana celebretur; frequentior enim languorem imbecillitatemque aferre solet non solum uiro, sed etiam feminae, ut uidere fuit in coniuge illius Tarraconensis, quae ut in historiis est, apud Arragoniae reginam marito litem intendens atque conquesta, quod, cum illa decies in die congregi solitus esset, effecit ut capitali supplicio imposito, hoc in posterum

força presa da mente, abranda as iras, pelo que convém a melancólicos, tristes e enraivecidos; por vezes, cura os que sofrem de doença comicial,<sup>259</sup> melhora o peso e a dor de cabeça, restabelece os emaciados, socorre os que respiram com dificuldade e restitui a vontade de comer perdida, além de que afasta as poluições nocturnas; principalmente, porém, presta socorro nas doenças pituitosas, e, tal como a natureza se lesa com alimento excessivo ou demasiado parco, mas se preserva com moderado, como também se penaliza com movimento excessivo ou demasiado parco, mas se restabelece com moderado, assim também Vénus excessiva prejudica o ser humano mas, moderada, convém-lhe, tal como, por fim, «em todas as coisas, a justa medida é a mais bela virtude.»<sup>260</sup>

### Para quem Vénus é salutar.

Por esta razão, Vénus é considerada muito salutar, se praticada de forma moderada em intervalos justos, até ao ponto em que não seja nociva para as forças do corpo e não traga levidade ao corpo, mas lhe granjeie alacridade e uma compleição melhor, sobretudo para aqueles que estão na flor da idade e para os que são de temperamento quente e húmido e têm uma compleição do corpo óptima e suculenta (a que se chama quadrados).

### As utilidades de uma Vénus moderada.

Para estes, com efeito, como atesta o anteriormente invocado Celso, uma Vénus rara excita o corpo, e até alegre a alma, abranda a ingente ira e elimina as múltiplas enfermidades pituitosas e melancólicas, suprime a vertigem, ao desviar do cérebro as fumosidades e vapores da semente.

### Intervalo. Limite de Vénus. Exemplos de libido desenfreada.

Por essa razão, poderão entregar-se a Vénus mais salutarmente do que os demais, desde que Vénus seja retomada somente com um intervalo tão longo, que daí não se sinta qualquer enfraquecimento (como dissemos) ou langor ou dor, mas a pessoa pareça, por isso, tornar-se, de algum modo, mais leve e respirar melhor. Isto acontecerá geralmente se for praticado duas vezes por semana; mais frequente, com efeito, costuma provocar langor e fraqueza, não só ao homem, mas também à mulher. Isto pôde ser observado no cônjuge daquela Tarraconense, que, como está nas histórias, ao queixar-se e instaurar um processo ao marido junto da rainha de Aragão sob pretexto de que ele costumava praticar o coito com ela dez vezes ao dia, conseguiu que ele fosse proibido de fazer isso daí para a frente, por imposição

(259) Ou seja, de epilepsia.

(260) A citação corresponde a um provérbio latino muito divulgado, que remonta, na sua formulação latina mais conhecida, a Horácio, *Sátiras*, 1.1.106-107.

ne faceret, prohiberetur. Neque satis uideo an magis hanc mirari possimus, quae, cum femina sit alioqui insatiabilis, ut refert Salomon, tamen de hac re querimoniam excitauerit; an iuenculam illam germanicam, quae, ut refert Mizaldus, una nocte triginta quinque seriatim militibus prostitit, aut Proculum Caesarem, e quo centum germanicas uirgines intra quindecim dies concepisse ferunt, decemque ex uirginibus una nocte feminas reddidisse,<sup>97</sup> aptus omnino Imperatrici Messalinae uir, quae etsi centies a uiro calcaretur, ut erat prostitutae libidinis mulier, defatigari se dicebat, non satiari,<sup>98</sup> quaeque hanc plane regiam existimans uictoriam, eligit in id certamen nobilissimam e prostitutis ancillam, eamque die ac nocte quinto ac uigesimo concubitu superasse, auctor est Plinius;<sup>99</sup> narrant Herculem quinquaginta uirgines una nocte omnes mulieres reddidisse,<sup>100</sup> et herbam aiunt Indicam tantae uirtutis esse ut ea comesta quidam ad 70 coitus processerit, sed istaec inauditae libidinis exempla insectari huius loci non est, crederem equidem hos semen non emittere, sed quandam dumtaxat exhalationem.

Est etiam rarae libidinis exemplum ac paene inauditum, ut Caelius narrat<sup>101</sup> cuiusdam qui, quo pluribus afficeretur plagis, eo impetuosius ac ardentius in concubitum praeceps ferebatur, proinde precibus flagellari exposcebat, [P] [114] nec scires utrum affectaret audius uerba an coitum, nisi quod illorum mensura libidinis uoluptas constabat, unus mortalium, qui eorum impetu in supplicium ferretur ac delicias, contraxerat assuetudinem deprauam, quod ita a puero assuesceret, communicata stupri foeditate inter aequales, postea sibi infestus uitium improbabat et sequebatur.

Redeo nunc unde digressus fui ad praecepta quae in Venere sunt obseruanda; qui concubitu speratae prolis desiderio utuntur, iis frequentior rariore esse non debet, quam res exigit, utrumque enim fecunditatem impedit, quippe semen profundere immoderatus, uires exaurit et spiritus depopulatur, diutius uero, quam par est, cohibere; et a congressu desuescere seminis efficaciam uirilitemque minuit,

(97) Iuuen. *Sat.* 6.

(98) Tacit. *Libr.* 2.

(99) Plin. *Lib.* 10. c. 62.

(100) 10 lib. c. 63.

(101) 10 Anti. *Lect.* c. 15.

de pena capital. E não estou a ver bem se devemos ficar mais surpreendidos com esta, por, apesar de a mulher ser, sob outro ponto de vista, insaciável, como refere Salomão, esta, contudo, ter levantado uma queixa sobre esta matéria, ou com aquela juvenzita germânica, que, como refere Mizauld, numa noite se prostituiu a trinta e cinco militares em série;<sup>261</sup> ou com Próculo César, do qual se diz terem concebido cem virgens germânicas no espaço de quinze dias e que tornou mulheres dez virgens numa noite,<sup>262</sup> homem perfeitamente apto para a Imperatriz Messalina, que, ainda que tivesse relações com o marido centenas de vezes, como era mulher de libido prostituída, dizia que se cansava, mas não se saciava,<sup>263</sup> e, considerando tal uma vitória claramente digna de uma rainha, escolheu para uma competição disso a mais famosa escrava de entre as prostitutas e superou-a, num dia e numa noite, com vinte e cinco concúbitos, como conta Plínio.<sup>264</sup> Conta-se que Hércules fez cinquenta virgens todas mulheres numa noite, e diz-se que uma erva da Índia tem tanto poder que, depois de a comer, uma pessoa terá chegado aos setenta coitos.<sup>265</sup> Mas estes exemplos de inaudita libido, não cabe aqui refutá-los; quanto a mim, acreditaria que estes não emitiam semente, mas apenas uma certa exalação.

Há ainda um exemplo praticamente inaudito de libido rara, como Célio narra,<sup>266</sup> de alguém, que, com quanto mais chicotadas era atingido, tanto mais impetuosa e ardentemente se mostrava inclinado ao concúbito, por isso mesmo exigia, com preces, ser flagelado, e não conseguirias saber se mais avidamente procurava as chicotadas ou o coito, senão que era na quantidade daquelas que consistia o prazer da sua libido; este único dos mortais a ser levado ao suplício e às delícias pelo ímpeto daquelas chicotadas adquirira o costume depravado, porque a ele se habituara desde criança, partilhada a fealdade do estupro entre iguais, e depois, hostil para si próprio, reprovava o vício mas continuava a procurá-lo.

Volto agora ao ponto de onde me afastei: aos preceitos que se devem observar no coito. Os que usufruem do concúbito com o desejo de uma prole esperada, para esses ele não deve ter mais frequência ou raridade do que a coisa exige, pois uma e outra impedem a fecundidade, uma vez que lançar a semente imoderadamente exaure as forças e destrói os espíritos, mas retê-la durante mais tempo do que é conveniente e perder o costume da união mina a eficácia e a virilidade da semente.

(261) Mizauld 1681: 277.

(262) Juvenal, *Sátiras*, 6.130; também citado em Mizauld 1681: 262.

(263) O texto remete para Tácito, *Anais*, 11; veja-se também Juvenal, *Sátiras*, 6.114-135.

(264) Em nota marginal, o texto remete para Plínio, *A história natural*, 10.172-173.

(265) A formulação é próxima de Rodigino 1620: 733G (onde se cita Teofrasto e Ateneu, Filarco).

(266) O texto cita Rodigino, *Lições antigas*, 10.15, mas a citação corresponde a 11.15 em Rodigino 1620: 781C-E).

**Coitum quae impedian.**

neque etiam oportet ut exerceatur, nisi quando omnium excessuum mediocritate corpus fuerit constitutum, quando scilicet nec supra modum plenum neque uacuum extirerit, nec nimio calore aut frigore, nec nimia siccitate aut humiditate affectum, nam repleto nocet Venus agitatione multa, quae crudiatum causa est, inanito uacuatione officit, calefactum motu inflammat, refrigeratum sequenti refrigerio offendit.

**Repletio quam arefactio facilius emendatur.**

Quod si in his peccare contigerit, tolerabilior erit excessus si calefacto potius quam refrigerato, humectato quam exsiccato, pleno quam uacuo corpore contingat. Nam ex Galeni decreto cruditas et repletio facilius emendantur quam arefactio et marasmus;

**Repletus a re uenerea abstineas.**

sed utrumque periculosum, quidam enim repleto ac distento corpore rem habuit cum meretrice ac repente expirauit, ut refert Alexandrinus. In die etiam purgationis a re uenerea cauendum omnino est, non enim fert natura duplicem uehementemque resolutionem; Pinciae leuissimo morbo affectus alius imprudens coiuit et eadem die obiit; esset igitur optandum, ut medici de hac etiam re eos qui catharticum sumunt admonerent.

**Qua diei hora concumbendum. Ieiuni celerius concumbunt. Victus ordo.**

Qua uero diei hora coeundum sit, non satis concordantes sunt auctores, nam Hippocrates et Galenus praescribunt aurorae tempus, quoniam peracta concoctione oportune excrementis omnibus purgatur corpus, quam causam praeter foraminum apertionem esse puto, cur ieiuni celerius concumbunt; quod etiam insinuasse uidetur diuina uir scientia Hippocrates in ea sententia, in qua luculenter et argute humani uictus ordinem disponit: *Labor, cibus, potus, somnus, Venus, omnia moderata,*

**Coisas que podem impedir o coito.**

Também não é conveniente que se pratique, a não ser quando o corpo estiver constituído pelo meio termo de todos os excessos, a saber: quando não estiver nem cheio nem vazio além da justa medida, nem afectado por calor ou frio excessivos, nem por secura ou humidade excessivos; a um corpo repleto, com efeito, Vénus é nociva pela muita agitação, que é a causa das cruezas; a um corpo esvaziado, prejudica pela evacuação; a um aquecido, inflama-o com o movimento; a um frio, faz-lhe mal com o refrigério que se segue.

**A repleção é mais facilmente corrigida do que a arefacção.**

E se acontecer um erro nestas coisas, será mais tolerável o excesso se acontecer num corpo aquecido mais do que num frio, e se num humectado mais do que num ressequido, e num repleto do que num vazio. Por decreto de Galeno, com efeito, a crueza e a repleção mais facilmente se corrigem do que a arefacção e o marasmo.

**Se repleto, debes abster-te do acto venéreo.**

Uma e outra, contudo, são perigosas, pois certo homem de corpo repleto e distendido teve relações com uma meretriz e expirou de repente, como refere Alexandrino.<sup>267</sup> Em dia de purgação, também se deve evitar completamente o acto venéreo, pois a natureza não aguenta uma soltura dupla e veemente. Em Píncia,<sup>268</sup> um outro imprudente, afectado por uma doença levíssima, praticou o coito e, no mesmo dia, morreu; seria de pedir, portanto, que os médicos aconselhassem também sobre esta matéria os que estão a tomar um purgativo.

**A que hora do dia se deve praticar o concúbito.<sup>269</sup> Os que estão em jejum têm relações mais rapidamente. Ordenação do regime.**

Quanto à hora do dia em que se deve praticar o coito, não são suficientemente concordantes os autores, pois Hipócrates e Galeno prescrevem o tempo da aurora, porque, realizada a cocção oportunamente, o corpo é purgado de todos os excrementos, o que, além da abertura dos orifícios, eu considero a razão por que os que estão em jejum mais rapidamente praticam o concúbito, e Hipócrates, homem de divina ciência, também parece ter insinuado no dito em que, esplendida e argutamente, dispõe o regime humano por ordem: «Labor, comida, bebida, sono, Vénus, todas

(267) João de Alexandria (fl. 600-642), de quem sobrevivem dois comentários a textos hipocráticos em estado variado de conservação, vem indicado na lista de autores inicial como Alexandrino, mas Castro não aponta o passo específico que descreve o caso relatado.

(268) Píncia corresponde hoje à cidade de Valhadolide.

(269) O tema é antigo; Plutarco inclui uma questão intitulada «Sobre o momento mais conveniente para o coito» em *No banquete*, 3.6, 653B-655D, onde indica que a questão remonta a Epicuro.



ubi apertissime iubet ut labor cibum, cibus potionem, potio somnum, somnus Venerem praecedat. Aliter tamen Paulo et Aetio<sup>102</sup> uisum [115] fuit ante somnum concumbendum et post cibum, ut succedens somnus absumptas repletur uiri uires, femina uero semen genitale illapsum facilius ac fortius retineat et quiete ad conceptum paret. Oribasius, timens non minus inanitionem quam repletionem, uult expergefatos primum aluum uesicamque purgare, purgatos leui ientaculo muniri, ita mutuo congregi; quod si quis a prandio prurire inceperit et in Venerem ferri, cessare tantisper oportere, quoad alimentum constiterit, si uero a cena, paululum praedormire. Auicenna ex consuetudine petendum docet quo tempore corpus cuiusque leuius redditur.

#### Propositio auctoris.

Nobis ita de tota re statuendum uidetur ut salutaris commodiusque quis congregiatur a somno et post cibi confectionem quam ante somnum et a cibo, uel saltem ubi aliquantulum somni accesserit et leuiorem uentriculum senserit homo, quod fere sub auroram fieri expertum est, et tunc secure concumbi posse, si praesertim quod reliquum est antelucani temporis, somno iterum et quiete transigatur, sic nec cruditas noxam nec lassitudo languorem afferet;

#### Coitus uesica intenta parum probe procedit.

sed adhuc salubrior, et ad generandum prolem aptior concumbendi ratio erit, et multo utilior si aluus uesicaque prius exonerentur, sed maxime uesica; ea enim intenta parum probe concubitus procedit; non proinde existimes semen a proxima cena, sed multo antea et confectum et paratum in uasis fuisse, alioqui oporteret homines post quamuis cibationem coire, non minus quam excernere;

#### Coitus interdus nociuus.

interdiu uero deterior est coitus, nocturno aut matutino tutior.

(102) Lib. 1, c. 35. Lib. 3, c. 8.

com moderação»,<sup>270</sup> onde, com toda a clareza manda que o labor preceda a comida; a comida, a bebida; a bebida, o sono; o sono, Vénus; a Paulo e a Aécio, contudo, pareceu, diferentemente, que se devia praticar o concúbito antes do sono e depois da comida, para que o sono, vindo a seguir, repare as forças consumidas do homem, e a mulher retenha a semente genital que nela penetrou mais fácil e fortemente e se prepare para a concepção tranquilamente. Oribásio, por temer a inanição não menos do que a repleção, sugere que os que acordam purguem a bexiga e os intestinos em primeiro lugar, que, já purgados, se fortifiquem com um leve pequeno-almoço e que assim se unam mutuamente; quanto ao caso de alguém começar a ter vontade de, e a ser induzido a, Vénus a seguir ao almoço, sugere que convém descansar o tempo necessário para o alimento assentar; se a seguir ao jantar, que se deve dormir antes um pouco. Avicena ensina que deve ser procurado, como é costume, na altura em que o corpo de cada um se torna mais leve.

#### Proposta do autor.

A nós, sobre toda esta matéria, parece-nos que se deve decidir de tal maneira que cada um realize a união da forma mais salutar e cómoda e que, a seguir ao sono e depois da concocção, mais do que antes do sono e a seguir à comida, ou, pelo menos, quando a pessoa tiver conseguido um pouco de sono e sentir o estômago mais leve, o que se reconhece acontecer aproximadamente durante a aurora, é então que se pode praticar o concúbito em segurança, sobretudo se o que resta do tempo até amanhecer for novamente passado a dormir e a descansar; desta maneira, nem a crueza causará prejuízo nem a fadiga, langor.

#### O coito decorre menos bem com a bexiga distendida.

Mas o modo do concúbito, contudo, será ainda mais salubre e mais apto para gerar prole e muito mais útil, se o ventre e a bexiga forem descarregados antes, mas sobretudo a bexiga. Se esta, com efeito, estiver estendida, o concúbito decorre menos bem; não penses, por isso, que a semente foi confeccionada e preparada nos vasos a seguir ao último jantar, mas muito antes, caso contrário, seria conveniente que as pessoas realizassem o coito e a excretassem depois de qualquer refeição.

#### O coito durante o dia é nocivo.

Durante o dia, contudo, o coito é pior, durante a noite ou de manhã é mais seguro.

(270) Hipócrates, *Epidemias*, 6.2, 5.325L.

**Tempus anni.**

Porro tempus anni ad prolificum concubitum idoneum est uer, potissimum uero cessantibus aut incipientibus menstruis, tunc enim et si qua opus, ut semen adhaereat, asperitas adest, nec ab influentis sanguinis copia semen eluitur, quia paulatim iam effluit, nec tamen quod satis est ad alendum deest.

**In mensium fluxu coitus exitialis fetui et parentibus.**

Qui uero in mensium fluxu concubitus exercetur, exitialis omnino et pestifer est, tum iis qui commiscuntur, tum fetui, et si forte in menstruis posita mulier conceperit, plerumque inualidus, impurus, morbosus minimeque uitalis, uel sordidus tetraque lue madens fetus qui sic generatus est, prodeat oportet.

**Ex coitu menstruatae incommoda.**

Fieri enim non potest ut qui sanguine iam uitiat gignitur, non etiam uitiosus aut ulceribus plenus nascatur, unde psorae, leprae, elephantiasis, impetigines, alphi, cutis et faciei decolorationes apparent, quamobrem toto menstruationis tempore coitum in lege interdictum fuisse credibile est.

**Plura incommoda ex immodica Venere quam ex dimissa.**

Sciendum praeterea quod, tametsi ex retento semine noxa non exigua corpori accedere posset, [P 2] [116] nam uiduis maioribusque natu uirginibus religiosis, si caste uiuentibus in utero conclusum refrigeratur, et in pessimam qualitatem conuersum intolerabiles generat cruciatus, et quam plurimas aegritudines, tamen ex uenereorum usu grauius ac saepius quam ex eius intermissione corpus laeditur, quoniam ad intemperatae cupiditatis libidinem plerique omnes sunt procliues,

**Similitudo.**

qua ratione ad uitam praeferimus uinum aquae, sed quia plus in uino peccatur, pluribus uinum quam aqua obfuit.

**Estação do ano.**

Além disso, a estação do ano idónea para um concúbito prolífico é a Primavera<sup>271</sup> e, sobretudo, quando cessam ou começam os mênstruos, pois, nessa altura, está presente a asperidade, a ser necessária alguma, para que a semente adira, e a semente não é levada pela abundância do sangue que corre, porque já eflui pouco, mas sem faltar o que é suficiente para nutrir.

**Durante o fluxo da menstruação, o coito é fatal para o feto e para os progenitores.**

O concúbito, porém, que é praticado durante o fluxo da menstruação é completamente fatal e pestífero, tanto para os que se unem, como para o feto, e se por acaso a mulher que está na menstruação conceber, é forçoso que o feto que assim foi gerado nasça geralmente inválido, impuro, adoentado e muito pouco vital, ou sordido e húmido de tétrica lues.

**Incômodos para a mulher menstruada derivados do coito.**

Não pode acontecer, com efeito, que aquele que se gera de sangue já viciado não nasça também vicioso ou cheio de úlceras, de onde aparecem as sarnas, as lepras, as elefantíases, as impigens, os *alphi* da pele<sup>272</sup> e as despigmentações da face, razão pela qual é credível que o coito tenha sido proibido por lei durante todo o tempo da menstruação.

**Mais incômodos advêm do excesso de Vénus do que da renúncia a ela.**

Deve saber-se, além disso, que, embora possa acontecer ao corpo não exíguo dano por retenção da semente, pois, às viúvas e às virgens maiores, religiosas e de vida casta, retida no útero, ela arrefece e, transformada numa qualidade péssima, gera excruciações intoleráveis e um grande número de enfermidades; o corpo, contudo, é mais gravemente e mais frequentemente lesado pelo uso dos actos venéreos do que pelo abandono deles, porque quase todos são proclives para uma libido de cupidez imoderada.

**Comparação.**

Por esta razão, para a vida, preferimos o vinho à água; mas, porque mais se peca por causa do vinho, a mais pessoas acabou por ser prejudicial o vinho do que a água.

(271) Como afirma, por exemplo, Celso, em *A medicina*, 1.3.34-35.

(272) Segundo Bento Pereira, o termo *alphos* designa «uma casta de lepra branca», o que tira de Celso (PV, s.u.).

**Affectiones aut perturbationes in coitu conceptum impediunt.**

Illud insuper requiritur, ne corpore nimium commoto aut laboribus et uigiliis fatigato aut animi perturbationibus affecto Veneri operam demus, ex his enim aut uirtus plurimum exsoluitur, aut cruditas generatur. Sunt qui referant mulierem, si in coitu ploret, non posse concipere, quod etiam facit timor, maeror et immodica ira;

**Inuitus coitus sterilis.**

est etiam sterilis et inanis inuitus coitus, nam, ut auctor est Aetius, conciliat amor genituram; amare igitur mulier debet et prolis desiderio affici ut concipiat. Impeditur etiam conceptus si mulier clunes nimium retractet atque agitet, ut notauit Lucretius. Immodicus etiam coitus aut nimis ardens infecundus est, quia in illo semen non emittitur,

**Meretrices cur non concipiant.**

ideoque meretrices non concipiunt in hoc prius effluit quam oporteat; ideo lasciuus Poeta expetens in coitu tarditatem, inquit, *Crede mihi Veneris non est properanda uoluptas*, et alibi: *odi concubitus qui non utrimque resoluunt*. Et ut uno fasce multa complectar, omnes animi passiones sunt omnino auertendae hora coitus, non enim solum ad concipiendum confert tranquillulus animus, sed etiam ad bonos edendos conceptus.

**Spurii prauis sunt moribus.**

Quapropter spurii magna ex parte sunt prauis moribus, quia concipiuntur parentibus uel timentibus uel animo male affectis;

**Spurii in Germania admodum uiles sunt.**

qua ratione etiam in Germania uilissimo in pretio habentur, ut principum spurii ad nulla publica munia admittantur, nisi gratia aut priuilegio particulari;

**Sapientum filii cur plerumque rudes.**

hinc etiam fit, ut sapientum filii ut plurimum rudes, stupidoque ingenio nati sint, ut in prouerbio est, quia uiri docti, dum concumbunt, magnas fere semper curas

**Afecções e perturbações no coito impedem a concepção.**

O seguinte, além disso, é requerido: que não nos entreguemos a Vénus com o corpo demasiado agitado, ou fatigado por labores e vigílias, ou afectado por perturbações do ânimo; destas coisas, com efeito, ou é muita a força que se perde ou é muita a crueza que se gera. Há quem diga que a mulher, se chorar durante o coito, não é capaz de conceber, o que também é provocado pelo temor, pela tristeza e pela ira desenfreada.

**O coito forçado é estéril.**

Também é estéril e vão o coito forçado, pois, como diz Aécio, o amor concilia a genitura; a mulher, portanto, deve amar e ter desejo de prole, para que conceba. A concepção também é impedida se a mulher se retrair e agitar as nádegas demasiadamente, como notou Lucrécio.<sup>273</sup> O coito imoderado e demasiado ardente também é infecundo, porque nele não há emissão de semente.

**Porque é que as meretrices não concebem.**

É por isso que as meretrizes não concebem: em tal coito, a semente eflui antes que seja conveniente; por isso, o lascivo poeta almeja a lentidão no coito e afirma: «Acredita em mim, o prazer de Vénus não deve ser apressado», e, noutra passagem: «odeio os concúbitos que não deixam chegar ao fim ambas as partes»<sup>274</sup>. E, para abarcar muitas coisas num só feixe, todas as afecções do ânimo devem ser completamente evitadas na hora do coito, pois um ânimo tranquilo é útil não só para conceber, mas também para dar à luz boas concepções.

**Os bastardos são de costumes depravados.**

Por isso, a maior parte dos bastardos tem maus costumes: porque são concebidos por progenitores ou receosos ou mal afectados no ânimo.

**Os bastardos são completamente vis na Alemanha.**

Por esta razão, também são considerados de muito pouco valor na Alemanha, de tal maneira que os bastardos dos Príncipes não são admitidos em nenhum cargo público, a não ser por graça ou privilégio particular.

**Porque é que os filhos dos sábios são quase sempre rudes.**

Daqui também acontece que os filhos dos sábios são rudes a maior parte das vezes e nascem com engenho imbecil, como é proverbial, porque os homens doutos,

(273) Lucrécio, *A natureza das coisas*, 4.1264-1267.

(274) Ovídio, *Arte de amar*, 2.717 e 2.683.

gerunt, neque animo sunt tranquillo, unde mulieres uel non concipiunt, uel conceptus hebetes ac prauos edunt. Sunt etiam quaedam uinorum genera quae sterilem coitum faciunt, quale tricaenium creditur. [117]

### Quae in ipso coitus obseruanda. Caput V.

#### Congrediendi ratio.

Quaecunque hactenus prodidimus, in eum finem diriguntur, ut publicis personis ac probis uiris rite consultum sit, si quando posteritatis auidi de recta ad tuendam ualetudinem et prolem generandam congrediendi ratione medicos interrogauerint; quod quia frequenter usu uenit, ne irritus congressus sit, obseruare oportet, ut uir, cum in amplexum coniugis uenerit, omni illam deliciarum, omni blandimentorum genere excipiat, molli etiam complexu fouebit, demulcebit, titillabit nec ex abrupto in agrum naturae irrumpet, sed sensim irrepit potius, lasciuis quantum coniugalis modestia tolerat, uerbis, lasciuiora oscula commiscendo, genitalia et mammas contrectando ut flammam ipsa accipiat et ad Venerem intendatur, sic enim demum proprii seminis excernendi et uirilil una concipiendi desiderio fremit et ardet uterus. Haec si inflammandae mulieri non sufficiant, adhibeantur quae suo loco dicenda sunt. Fuerit tamen multo utilius, si non imaginatione, uisu aut lasciuiis appetitus ad coitum generetur, sed urgente copia seminis ad Veneris usum impellamur.

#### Quattuor libidinem mouent.

Tu autem ex supra dictis iam facile colligere potuisti qua ratione ad coitum appetitus excitetur et quattuor ad grande hoc opus requiri: imaginariam cupiditatem, affluentem succum, spiritualement substantiam et flatuosam materiam;

#### Cupiditas ut excitatur.

quorum cupiditas ex deprehensio rei delectabilis et concupitae simulacro excitatur,

quando realizam o concúbito, quase sempre carregam grandes preocupações e não estão de ânimo tranquilo; daí que as mulheres ou não concebem ou dão à luz concepções embotadas e malformadas. Também há alguns tipos de vinho que levam a um coito estéril, como se pensa ser o caso do de trinta anos.<sup>275</sup>

### Coisas a observar no próprio coito. 5.º Capítulo.

#### O procedimento para a união.

Tudo o que até agora referimos é dirigido para este fim: o de se aconselharem, com preceito, as personalidades públicas e os homens rectos (se, em algum momento, ávidos de posteridade, interrogarem os médicos acerca do procedimento correcto da união com a finalidade de guardar a saúde e gerar a prole) sobre o que é preciso observar para que a união não seja estéril, visto que tal acontece com frequência: que o homem, quando chegar ao amplexo com a sua cónjuge, a acolha com todo o género de mimos e carícias – com suave abraço a cortejará, afagará, acariciará, e não irromperá, de repente, no campo da natureza, mas que antes se insinue suavemente com quantas lascivas palavras a modéstia conjugal tolera, misturando beijos mais lascivos, acariciando os genitais e as mamas para que ela receba a chama e se predisponha para Vénus; assim, com efeito, o útero arde e fremente com o desejo de, finalmente, excretar a própria semente e de conceber, ao mesmo tempo, a viril. Se estas coisas não forem suficientes para inflamar a mulher, acrescentem-se as que devem dizer-se no seu lugar. Será, contudo, muito mais vantajoso, não se a apetência para o coito for gerada pela imaginação, pela visão ou pelas lascívia, mas se formos impelidos para o usufruto de Vénus por premência da abundância de semente.

#### Quatro coisas movem a libido.

Tu, porém, do que se disse acima, já pudeste facilmente concluir com que procedimento se excita o apetite para o coito, e que quatro coisas se requerem para esta importante tarefa: a cupidez imaginativa, o suco afluente, a substância espiritual e a matéria flatuosa.

#### Como se excita a cupidez.

A cupidez destas coisas é excitada pela depreensão do simulacro do objecto deleitável e cobiçado.

(275) O *tricaenium* era um vinho famoso na Antiguidade.

**Cupidinis spiritus.**

qua quidem percepta in spongiositatem, quae in medio glandis colis apparet, cupidinis spiritus confestim subit; ac tertia alia uis, quae huic obtemperat, genitalis seminis materiam a seminariis meatibus peculiari titillatione concitatis mouet, cuius portio a calore agente in flatum uertitur, a quo, praeterquam quod ad eiaculationem facit, genitalia extenduntur, uirorum nimirum rigescunt intumescuntque, feminarum fatiscunt et tunc, si quod a parente semen prolificum excidat, uterus undique complectatur et ita auide retineat atque adstringat ut ne minimum seminis exire permittat, conceptus dici meretur, de quo sequenti tractatione scrupulosius perscrutabimur.

**Situs in coitu obseruandus.**

Qui tamen ut felicius procedat, dum inuicem congregiuntur, ponatur [P 3] [118] mulier in dorso, cruribus bene diuarcatis et accliuibus, ut os uuluae eleuetur ad illam quae ibi est concauitas uteri, quia tunc directe in ipsum proiicitur semen; quando enim disponitur in latus non fit conceptus quia in colli matricis latus semen proiicitur, neque etiam quando stat mulier, quia extenditur uterus et constringitur os eius, sic ut non recipiat; et, si recipit, effunditur propter extensionem; caput uero paululum dimissum mulier habeat,

**Semen non intus, sed ante os uteri eiicitur.**

omniaque secundum naturam fiant, donec uir semen ante ostium uuluae emittat, non enim intus, ut quidam opinantur, sed ante ostiolum magna ex parte utrorumque oblectamento excernitur, unde ab utero auidissime trahitur, si calidum et modice temperatum est.

**A concubitu mulier qua ratione se gerere debeat.**

Cum uero femina instare proprii seminis effluxum ex titillante uoluptate perceperit, uirum ea de re admonebit, ut eodem si fieri possit temporis articulo et ipse semen suum eiaculetur et ex seminis concursu conceptus fiat, fetusque tandem prodeat; quod felicius adhuc succedet si non statim ab opere peracto sese a complexu muliebri uir separet, ne aer in uterum adhuc hiantem subeat, seminaque corrumpat, antequam plane commixta coierint; quieta digresso uiro se continebit mulier, cruribus decussatis et molliter in altum sublati, ne motu decliuique situ semen prolabatur.

**O espírito do desejo.**

Com a percepção dele, o espírito do desejo introduz-se imediatamente na esponjosidade que aparece no meio da glândula do pênis. Uma terceira outra força, que se conforma com esta, move a matéria da semente genital a partir dos meatos seminiais, concitados por titilação específica; uma porção dela transforma-se em flato por acção do calor, que, além de ser útil para a ejaculação, alonga os genitais, a saber, os dos homens enrijecem e intumescem e os das mulheres expandem-se; e é nessa altura que, se alguma prolífica semente se escapa do progenitor, se o útero a envolve de todos os lados e assim avidamente a retém e adstringe de tal forma que não deixa escapar a mais pequena porção de semente, merece ser chamada concepção, sobre o que perscrutaremos mais escrupulosamente na discussão que se segue.

**Posição a observar no coito.**

Para que ela, contudo, se dê da maneira mais fecunda, enquanto se unem entre si, ponha-se a mulher no dorso, com as pernas bem afastadas e levantadas, para que a boca do útero se eleve na direcção daquela concavidade do útero aí situada, porque então a semente é lançada directamente para dentro dele. Quando, com efeito, a mulher se põe de lado, não ocorre a concepção porque a semente é projectada para o lado do colo da matriz. E também não ocorre quando a mulher está de pé, porque o útero se distende e a sua boca se constringe de tal maneira que não recebe a semente e, se a recebe, ela é efundida por causa da distensão. Quanto à cabeça, deve a mulher tê-la um pouco afastada.

**A semente é projectada não no interior, mas diante da boca do útero.**

E que se faça tudo isto segundo a natureza, até o homem emitir a semente diante do óstio do útero, pois não é no interior, como alguns pensam, mas diante do ostíolo que é excretada na sua maior parte, para deleite de ambos, de onde é puxada avidissimamente pelo útero, se é quente e modicamente temperada.

**De que maneira deve proceder a mulher após o concúbito.**

Quando a mulher, por sua vez, perceber, pela titilante volúpia, que está iminente o efluxo da sua própria semente, avisará o homem desse facto, para que no mesmo preciso momento, se possível, também ele ejacule a sua semente e, do encontro da semente, se dê a concepção e, finalmente, surja o feto; o que será ainda mais fecundo se o homem não se separar do amplexo com a mulher logo após terminado o acto, para que o ar não entre no útero ainda hiant e não corrompa as sementes antes de se terem juntado e misturado completamente; depois de o homem se retirar, a mulher conservar-se-á quieta, com as pernas cruzadas e suavemente levantadas para o alto, para que a semente não deslize devido ao movimento e à inclinação da posição.

**Abstinendum a tussi et sternutatione.**

Contineat se tum temporis a sermone, praesertim contentioso, tussi et sternutatione, ac, si fieri possit, somno se tradat. Rationi, experientiae ac pudicitiae penitus aduersatur Lucretii sententia dicentis:

*Nam more ferarum  
Quadrupedumque magis ritu plerumque putantur  
Concipere uxores.*

Quoniam mulier posterius inita, praeterquam quod indecens ac impudicum id esset, non recipit semen nisi inter labia uulvae, quia spissitudo natium impedit membri ad os matricis porrectionem, ut mirari satis non possim Mercurialem, qui cum Paulo in eadem omnino fuit sententia.

**Modestia et pudicitia in coitu seruanda.**

Multo tamen aequius atque probius modestiam et utilitatem respiciens Aristoteles in *Oeconomicis* iubet uxori appropinquandum esse cum magna modestia et temperantia: *sit, inquit, pudor in uerbis, in operibus uero fas, atque honestas, nec partes quatiant sine uerecundia, ac pudore, haec enim meretrices ad moechos pati decet; quae sententia digna profecto uisa est ut ea tractationi huic finem imponamus, in qua, quoniam modestis auribus fortasse parum grata quantumuis necessaria fuerit, hactenus [119] tentasse sit satis; si quid tamen minus pudice dictum inesse uideatur, haud minus tamen ob id seriae et pernecessariae tractationis uim retinere debet, siquidem non ad lasciuiam, sed utilissimae rei dilucidationem urgente necessitate et rerum serie dicta sunt.*

**Há que evitar tossir e espirrar.**

Abstenha-se, durante essa altura, de conversar, sobretudo contenciosamente, de tossir e de espirrar, e, se possível, entregue-se ao sono. Ao preceito, à experiência e à pudicícia opõe-se totalmente a opinião de Lucrécio, que diz:

Pois segundo o costume das feras  
e mais à maneira de quadrúpedes quase sempre se pensa  
conceberem as mulheres.<sup>276</sup>

A razão é que a mulher penetrada pela parte posterior, além de isso ser indecente e impudico, não recolhe a semente senão entre os lábios do útero, porque a espessura das nádegas impede o avanço do membro até à boca da matriz, de tal maneira que não me posso admirar de forma suficiente com Mercuriale que, com Paulo, foi da mesma opinião.<sup>277</sup>

**A modéstia e a pudicícia a conservar no coito.**

Pelo contrário, considerando a modéstia e a utilidade, com muito mais equidade e probidade manda Aristóteles, nos *Económicos*, que o homem se acerque da mulher com grande modéstia e temperança: «haja», diz ele, «pudor nas palavras, licitude e honestidade nos actos, e não molestem as partes pudendas sem respeito e sem pudor, pois estas coisas, é mister que as meretrizes as tolerem junto dos seus amantes».<sup>278</sup> Esta opinião pareceu-nos totalmente digna de, com ela, pormos um fim a esta discussão, na qual, uma vez que talvez tenha sido pouco grata a ouvidos modestos, apesar de necessária, seja considerado suficiente ter feito a inquirição até este ponto; se parecer, contudo, que nela está incluído algo dito menos pudicamente, não menos, porém, deve ela reter, por isso, a força de uma discussão séria e muito necessária, pois tudo foi dito, não para a lascívia, mas para a dilucidação de uma matéria utilíssima imposta pela necessidade e pela sequência dos tópicos.

(276) Lucrécio, *A natureza das coisas*, 4.1264-1266.

(277) Mercuriale 1570: 8-8v.

(278) Aristóteles, *Económicos*, 3.3, 144.16-25.

**Possintne diuersa genere coire.  
Caput VI.**

**Bruta ex hominibus concipere posse.**

Bruta ex hominibus et uicissim homines a brutis posse concipere plerique omnes difficilium non putant quam ex diuersis brutorum speciebus (quod saepe euenit) conceptum fieri, ita ex tauro et Pasiphae Minotaurum natum fabulantur, et Plutarchus in *Parallelis* refert ex Aristonimo, Demostrati filio, cum odisset mulieres, et cum asina rem haberet, formosissimam puellam nomine Onoscelim natam; pariter ex Fulvio Stello et equa aliam puellam pulcherrimam, quam Eponam siue Hipponam nominarunt;

**Naturalis appetitus idem in homine et brutis.**

neque id mirum existimant, siquidem in homine et brutis naturalis appetitus idem est, naturae ex delectatione eadem prouocatio; uirtus attractiua uteri subinde in hominibus et brutis omnino similis.

**Dubium: daemones cum hominibus an possint coire.**

Illa tamen accliuior ac scopulosior semper sapientiae studiosis uisa controuersia est, possintne daemones cum hominibus rem habere, de qua re maximam apud scriptores reperio dissensionem; nam Psellus apud Pium uoluptatem ac corpus daemonibus tribuit, immo ualde pati posse retur, adeo ut nonnulli semen iaciant a quo pusilla animalia generentur habeantque excrementa et membra genitalia, ac subinde nutriantur, alii inspiratione per arterias, alii humorem non ore, sed sicuti spongiae et ostreae exugentes extrinsecus adiacentem;

**Sex daemonum genera.**

sex insuper daemonum genera numerat: igneum, aereum, terrenum, aquatile, subterraneum ac lucifugum seu tenebrosus. Non multo diuersa sunt quae desertissimus Lactantius secunda diuinarum institutionum prodidit, sic scribens:

**Se animais diferentes no género se podem unir.  
6.º Capítulo.**

**Os animais irracionais podem conceber de seres humanos.**

Os animais irracionais poderem conceber de seres humanos e, por sua vez, os seres humanos, de animais irracionais, quase todos o consideram não mais difícil do que a concepção ocorrer entre espécies diferentes de animais irracionais (o que acontece frequentemente). Assim contam que o Minotauro nasceu de um touro e de Pasífae, e Plutarco, nas *Questões Paralelas*, refere que, de Aristónimo, filho de Demóstrato, como ele odiasse as mulheres e tivesse uma relação com uma burra, nasceu uma formosíssima menina de nome Onoscelis, e que, da mesma maneira, de Fúlvio Estelo e de uma égua, uma outra menina belíssima, a que chamaram Épona, ou Hipona.<sup>279</sup>

**O apetite natural é o mesmo no ser humano e nos animais irracionais.**

E consideram que isso não é de admirar; o apetite, com efeito, é idêntico no ser humano e nos animais irracionais; a provocação da natureza pelo deleite é idêntica; a virtude atractiva do útero, finalmente, é completamente semelhante nos seres humanos e nos animais irracionais.

**Dúvida: se os demónios se podem unir com os seres humanos.**

Esta contravérsia, contudo, sempre pareceu mais escarpada e mais cheia de escolhos aos estudiosos da sabedoria: se os demónios podem ter relações com os seres humanos, assunto sobre o qual encontro a máxima dissensão entre os escritores, pois Pselo, no *Pio*, atribui volúpia e corpo aos demónios, e pensa até que podem ser afectados a ponto de alguns ejacularem a semente de que se geram animais pequenos, e que têm excrementos e membros genitais, e, finalmente, que se alimentam, uns, por inspiração pelas artérias, outros por sucção do humor adjacente no exterior não pela boca mas como esponjas e ostras.

**Seis géneros de demónios.**

Além disso, enumera seis géneros de demónios: ígneo, aéreo, térreo, aquoso, subterrâneo, e lucífugo ou tenebroso. Não muito diferentes são os que o eloquentíssimo Lactância apresenta na segunda das *Instituições Divinas*, assim escrevendo:

(279) [Ps.-]Plutarco, *Questões paralelas romanas e gregas*, 312 D-E.

**Lactantii sententia.**<sup>103</sup>

*Cum numerus hominum coepisset increscere, prouidens Deus ne fraudibus suis Diabolus, cui ab initio dederat terrae potestatem, uel corrumperet uel disperderet homines (quod in exordio fecerat) misit angelos ad tutelam cultumque generis humani, quibus ante omnia praecepit ne terrae contagione maculati amitterent dignitatem substantiae caelestis, scilicet id eos facere prohibuit, quod sciebat esse facturos, ut ueniam sperare non possent. Itaque illos cum hominibus commorantes dominator ille terrae fallacissimus consuetudine [120] ipsa paulatim ad uitia pellexit et mulierum congressibus inquinavit, tum in caelum ob peccata non recepti ceciderunt, sic eos Diabolus ex angelis Dei suos fecit satellites. Ita uidetur interpretari Lactantius. Locum Genesis: uidentes filii Dei filias hominum quod essent ualde pulchrae, acceperunt sibi uxores ex omnibus quas elegerant, intelligens ibi per filios Dei angelos custodes.*

**Athenagoras philosophus.**

In quam etiam sententiam pedibus discedunt Athenagoras Philosophus et Tertullianus, tametsi alii ibi per filios Dei daemones incubos intelligunt, propter naturam spiritualem, unde et primo Iob dicitur Satan fuisse inter filios Dei. Alii intelligunt filios iudicum uel potentum, quia dictio Elohim, quae ibi ponitur, interdum accipitur pro Deo apud Hebraeos, interdum pro Diis in plurali et pro iudicibus, ut Lyra notauit,

**Daemones sylphes, pygmaei siue lemures.**

ex qua coniunctione angelorum cum filiabus hominum non solum gigantes, ut ex eodem loco colligitur scripturae, sed etiam Daemones sylphes, qui etiam uocantur heroes, lemures, penates, lares, genii, laruae, paruae personae siue pygmaei, genitos fuisse putant, ac demum sex illa daemonum genera quae supra connumerauimus, qui, non potentes in caelum ire, iuxta caelum commorentur,

(103) *De daemon.* uide Card. 19 *de subtilitate inf.* et 16 *de uariet. rer.* cap. 103.

**Opinião de Lactâncio.**<sup>280</sup>

«Como o número dos seres humanos começasse a crescer, precavendo-se Deus de que o Diabo, a quem, ao início dera o poder na Terra, com as suas fraudes corrompesse ou deitasse a perder os seres humanos (o que fizera ao início), enviou anjos para tutela e aperfeiçoamento do género humano, aos quais, antes de tudo, prescreveu que, maculados pelo contágio da Terra, não perdessem a dignidade da substância celeste, ou seja, proibiu-os de fazer o que sabia que eles haviam de fazer, para que não pudessem esperar perdão. Portanto, a eles, que passavam o tempo com os humanos, aquele falacíssimo dominador da Terra induziu-os aos poucos, pelo hábito, aos vícios e inquinou-os com as uniões das mulheres; então, não recebidos no céu por causa dos pecados, caíram, e assim o Diabo, de anjos de Deus, os fez seus ministros.»<sup>281</sup> Assim parece interpretar Lactâncio o passo do *Gênesis*: «quando os filhos de Deus viram que as filhas dos humanos eram belíssimas, tomaram como esposas para si as que haviam escolhido de entre todas,»<sup>282</sup> aí entendendo, por filhos de Deus, os anjos da guarda.

**O filósofo Atenágoras.**

A mesma opinião é seguida pelo filósofo Atenágoras e por Tertuliano, ainda que outros aí entendam, por «filhos de Deus», os demónios incubos, por causa da natureza espiritual. Daí que também, no primeiro capítulo do livro de *Job*, seja dito que Satanás estava entre os filhos de Deus.<sup>283</sup> Outros lêem filhos dos juízes ou filhos dos poderosos, porque a expressão «Elohim», que aí se encontra, por vezes é tomada por Deus, entre os Hebreus, por vezes, por Deuses, no plural, e por juízes, como reparou Lira.<sup>284</sup>

**Os demónios sylphes, pigmeus ou lémures.**

Desta junção dos anjos com as filhas dos humanos, pensa-se que nasceram, não só os gigantes, como se colige do mesmo passo da Escritura, mas também os demónios *sylphes*, que também se chamam heróis, os lémures, os penates, os lares, os génios, as larvas, as pessoas pequenas ou pigmeus, e, finalmente, aqueles seis géneros de demónios que enumerámos acima, os quais, não podendo ir para o Céu, passam o tempo junto ao céu.

(280) Cardano, *A subtilidade*, livro 19 («Os demónios»; 1550: 363-365); Cardano, *A variedade das coisas*, 16.103 (uma gralha, já que o número do capítulo é 93, «Os demónios e os mortos»; 1557: 624ss).

(281) Lactâncio, *O verdadeiro culto* ou *As divinas instituições*, 2.15.

(282) *Gênesis*, 6:1-6.

(283) *Job*, 1:6.

(284) Nicolas de Lyre (c. 1270 – 1349).



**Platonis placitum.**

quorum uim putat Plato traicere humana ad Deos et diuina ad homines quasi delatores hinc precum inde donorum, eisque singularum mundi regionum gubemacula distributa esse, neque uero gentibus dumtaxat aut prouinciis, sed singulis nobis addictos esse curatores daemones, qua ratione Socratis Daemon celebratur ab eodem;

**Platonis et Lactantii sententia improbat.**

quae quidem quamuis ad sacrorum imitationem Plato edisserit, in hoc peccare uidentur, quod nusquam bonos daemones a malignis seiungat,

**Inter gnomos et diabolum differentia.**

quos etiam uocant gnomos et terrenos spiritus, non quod ueri spiritus existant (quia sanguinem et carnem illis tribuunt, ac post longam uitam morti obnoxios esse dicunt) sed quia illis comparantur propter similes artes et industriam quam cum illis communem habeant, et sunt qui credant magnos thesauros sub terra habere et seruare; aliquando iis quibus apparent infestos esse, quos laruas dicunt, alios bonae fortunae praesagos, ut plurimum honestos bonosque homines mirifice diligere, improbos uehementer odisse gentilitas credidit, et lares uocabat. Inter quos et Diabolum hanc putant differentiam, quod iste non moriatur, quod uero sanguinem et carnem habet semel mori necessum sit, ex quorum etiam spirituum semine gigantes natos esse dicunt qui in terra fuerunt. His accommodant elegantissima illa Virgilii carmina:<sup>104</sup> [121]

*Ignis est illis uigor et caelestis origo  
Seminibus, quantum non noxia corpora tardant,  
Terrenique hebetant artus, moribundaque membra,  
Hinc metuunt cupiuntque, dolent gaudentque nec auras  
Respiciunt, clausae tenebris et carcere caeco.*

(104) *Aeneid.* 6.

**Opinião de Platão.**

Platão pensa que a sua força transmite as coisas humanas para os deuses e as divinas para os homens, como se mensageiros, de um lado, das preces, do outro, dos dons, e que lhes foi distribuída a administração de cada uma das regiões do mundo, e que, não apenas junto das gentes ou das províncias, mas que junto de cada um de nós foram colocados demónios como protectores, razão pela qual o Demónio de Sócrates é elogiado por ele.<sup>285</sup>

**Rejeita-se a opinião de Platão e Lactânio.**

Embora Platão os explique à semelhança de coisas sagradas, nisto parece haver engano: no facto de que Platão não distingue os demónios bons dos malignos em nenhuma parte.

**Diferença entre os gnomos e o diabo.**

Também se lhes chama gnomos e espíritos terrenos, não por serem verdadeiros espíritos (porque lhes são atribuídos sangue e carne e se diz que estão sujeitos à morte depois de uma longa vida), mas porque são comparados àqueles por causa das artes similares e da actividade que, com eles, têm em comum. E há quem acredite que possuem e guardam grandes tesouros debaixo da terra. Os pagãos acreditavam que os que se chamam larvas eram hostis àqueles a quem apareciam às vezes e que outros eram presságio de boa fortuna e amavam admiravelmente as pessoas honestas e boas, mas que odiavam com veemência as injustas – e chamavam-lhes lares. Entre estes e o Diabo, pensa-se que há esta diferença: que este não morre, mas que é necessário que o que tem sangue e carne morra uma vez. Da semente desses espíritos também se diz que nasceram os gigantes que houve na Terra. A estes adequam-se os famosos e muito elegantes versos de Vergílio:

*Ígneo vigor têm eles; e celeste origem,  
as suas sementes – quanto nócios corpos os não tardam,  
nem terrenas articulações os hebetam, nem moribundos membros.  
Daqui temem e desejam, sofrem e gozam; nem para auras  
tornam o olhar, fechados em trevas e cárcere cego.*<sup>286</sup>

(285) Platão, *O banquete*, 202e-203a.

(286) *Eneida*, 6.730-734.

**Loci scripturae enarrantur. Spiritus feminarum amore non tenentur.**

Illa tamen opinio prorsus est reiicienda, nam etsi sacra scriptura Michaëlem Hebraeorum principem constituat aliosque angelos aliarum gentium praesides *Danielis* 10, subindeque historiis proditum sit, primi parentis custodem angelum dictum fuisse Razielem, Isaaci Raphaëlem, Jacobi Peliëlem, Moysis Metatron, qui et ipse inferioris mundi praefectus dicitur, et ita reliquis hominibus angelos custodes concessos, tamen spiritus incorporei, de quibus Lactantii sermo est, feminarum amore non tenentur nec ex illis generare possunt, cupiditas enim suam originem ac radicem inferiorem habet, ubi enim non sunt partes generantes, nec etiam uenerius appetitus esse potest; ubi neque cibus neque potus est, ibi nec etiam semen; ubi denique nulla est necessitas perpetuandi aut regenerandi, ibi natura neque posuit desiderium coeundi. Quare potius ibi per filios Dei intelligendi sunt homines, qui Deum cognoscebant, et descendentes de Seth, qui a patre suo fuerant instituti in cultu diuino et ueram profitebantur religionem, tales enim sacrae literae solent appellare filios Dei, ut: «uocauit filium meum ex Aegypto; Israel filius meus; Ego dixi, uos estis filii Dei, et omnes filii Altissimi, sed sicuti homines moriemini». Per filias uero hominum, filias gentium et feminas corruptas intelligere oportet praesertim filias Cain, quae erant curiosae, dissolutae et lubricae et cum illis praeceperat Seth filiis suis ne contraherent matrimonia, sicut praecepit dominus filiis Israel ut non contraherent cum mulieribus Cananaeae.

**Aliorum opinio.**

Alii inter daemones succubos et incubos esse arbitrantur, succubos igitur ex uiro posse genituram concipere et mox in incubum mutatum eandem genituram in uterum mulieris proicere, ac ita ex ea hominem generare, quod etiam uanum et anicularum fabulis omnino simile est. Si enim possibile id esset, quot ferarum monstris tanto tempore humanum genus, seminum permixtione per daemones in brutis et hominibus facta, infestatum esse a tanto sui hoste uidissemus! Adde illud, quod supra iam prodidimus, semen statim extra uasa corrumpi et infecundum reddi;

**Explicam-se os passos da Escritura. Os espíritos não estão sujeitos ao amor das mulheres.**

Aquela opinião, contudo, deve ser prontamente rejeitada, pois, ainda que a Sagrada Escritura constitua Miguel como príncipe dos Hebreus e os outros anjos como guardas das demais gentes, em *Daniel*, 10, e frequentemente apareça em textos que o anjo da guarda do primeiro pai<sup>287</sup> se chamava Raziel; o de Isaac, Rafael; o de Jacob, Pieliel; o de Moisés, Metatron, que também se diz ser o próprio prefeito do mundo inferior, e ainda que assim tenham sido atribuídos anjos da guarda aos restantes seres humanos, os espíritos incorpóreos, contudo, de que fala o texto de Lactância, não estão sujeitos ao amor das mulheres nem delas podem gerar; a cupidez, com efeito, tem a sua origem e raiz mais abaixo, pois onde não há partes geradoras, também não pode haver apetite venéreo, e onde não há comida nem bebida, aí também não há semente; onde, finalmente, não há nenhuma necessidade de perpetuação ou regeneração, aí a natureza também não pôs o desejo de união. Por esta razão, antes deve aí deve entender-se, por «filhos de Deus», os seres humanos que conheciam Deus, e os descendentes de Set, que pelo seu pai tinham sido instituídos no culto divino e professavam a verdadeira religião, pois as Sagradas Escrituras costumam chamá-los «filhos de Deus», como: «chamei o meu filho do Egito», «o meu filho Israel»; «Eu disse, vós sois filhos de Deus, e todos filhos do Altíssimo, mas como humanos morreréis»;<sup>288</sup> por sua vez, por «filhas dos humanos», deve entender-se filhas das gentes e mulheres corruptas, sobretudo as filhas de Caim, que eram curiosas, dissolutas e lúbricas, e com as quais Set ordenara aos seus filhos que não contráissem matrimónio, como o Senhor prescreveu aos filhos de Israel que não o contráissem com as mulheres cananeias.

**Opinião de outros.**

Outros pensam que, entre os demónios, se contam súcubos e incubos; que os súcubos, portanto, podem receber a genitura do homem e que, imediatamente mudados em incubos, projectam essa mesma genitura no útero da mulher e assim geram um ser humano dela, o que também não faz sentido e é em tudo semelhante a histórias da carochinha. Se isso fosse possível, com efeito, com quantos monstros de feras em tanto tempo teríamos visto o género humano, feita a mistura das sementes pelos demónios em animais irracionais e em seres humanos, ter sido infestado por tão grande inimigo de si! Acresce aquilo que já acima dissemos, que a semente fora dos vasos imediatamente se corrompe e torna infecunda.

(287) Ou seja, de Adão.

(288) *Oseias*, 11:1; *Êxodo*, 4:22; *Salmos*, 81.

**Positio auctoris.**

nemo itaque potest concipi aut originem capere absque copula [Q] [122] uiri cum femina, contrarium enim repugnat non ueritati dumtaxat, sed etiam uniuersali rerum naturae. Si igitur de his, quae fortasse curiosa nimis et praecipiti indagatione uiri sapientes perquisiuerunt, nobis liceat pronuntiare, crediderim equidem, aequius multo censere eos qui putant daemones nullo pacto cum homine generare posse, aut concipere.

**Daemones etsi coire, tamen generare non possent. Satyri et syluani.**

Si uero donemus, permittente Deo, formam assumere humanam et coire saltem posse, quoniam id multis et uariis historiis tum hominum confirmatur, tum mulierum quae insciae cum daemone coeuntes in genitalium gangraenam et uteri inflammationem deuenerunt, unde esse spiritus quosdam daemones, qui mulieres aliquando sollicitauerint et compresserint non solum olim, sed etiam nostris temporibus, a quibus non admodum differunt Satyri atque Syluani, nunquam tamen concepisse affirmamus, sed plenum uterum deuenisse aliquoties et, cum instaret hora partus, diris cruciatibus stupas, crines, lapides, ossa, ferreos clauos et similia per uterum excreuisse innumera, quae malus ille daemon subdole supposuerat; quod si aliquando ex hoc congressu pariunt filios, supposititios et aliunde furto sublatis esse credimus ab illo daemone qui praestigiis uterum inflauerat, nam sine utroque semine uiri ac feminae conceptum fieri non posse, superius iam planum fecimus.

**De Merlini fabula quid sentiendum.**

Quod uero Merlinum ferunt ex daemone natum ac Anglicana femina fabulam ac merum praestigium censemus, et ueneficam (ut proditum historiis est) eius matrem in daemonis cui addicta erat, gratiam tantum mendacium protulisse ad praestigandas hominum mentes.

**Vana persuasio unde. Dirimitur controuersia.**

Quaecunque etiam historiae (quarum magnum acervum inuenies in *Malleo maleficarum* et in Vincentii *Speculo historiali* atque aliis in locis) aliud commonstrant, et uana omnia uidentur nec aliunde originem suscepisse quam ex humana uanitate

**Tese do autor.**

Ninguém, portanto, pode ser concebido ou ter a sua origem sem a cópula de um homem com uma mulher, pois o contrário repugna não só à verdade, mas também à natureza universal das coisas. Se, portanto, nos é lícito dizer uma opinião sobre estas coisas que homens sapientes investigaram com indagação talvez demasiado diligente e precipitada, creio que pensam muito mais correctamente os que julgam que os demónios não conseguem gerar nem conceber com seres humanos.

**Mesmo que os demónios pudessem realizar o coito, não conseguiriam, contudo, gerar. Sátiros e silvanos.**

Admitindo, porém, que, com a permissão de Deus, eles podem ao menos assumir a forma humana e praticar o coito, já que isso é confirmado por muitas e variadas histórias tanto de homens quanto de mulheres que, inscientes, praticaram o coito com um demónio e tiveram gangrena dos genitais e inflamação do útero, de onde se segue que há alguns espíritos demónios que por vezes solicitaram e violentaram mulheres, não só outrora, como também nos nossos tempos, dos quais não muito diferem os sátiros e silvanos; afirmamos, contudo, que nunca houve concepção, mas que o útero ficou, por vezes, cheio, e que, ao aproximar-se a hora do parto, com terríveis excruciações, houve excreção, através do útero, de estopa, cabelos, pedras, ossos, pregos de ferro e inúmeras coisas semelhantes que aquele mau demónio ali colocara em substituição com manha. E se, por vezes, desta união elas dão filhos à luz, cremos que eles são substitutos e que são roubados de outro lugar por aquele demónio que inchara o útero com charlatanices, pois já tornámos claro mais acima que, sem a semente de um e de outro, do homem e da mulher, não pode ocorrer a concepção.

**O que pensar da fábula de Merlim.**

Quanto ao facto, porém, de se dizer que Merlim nasceu de um demónio e de uma mulher da Ânglia,<sup>289</sup> julgamos que é uma fábula e mero charlatanismo e que a feiticeira (como se registou nas histórias), mãe dele, apenas inventou a mentira para agradecer ao demónio a quem se entregara e defraudar as mentes humanas.

**De onde vem a vã persuasão. Dirime-se a controuersia.**

Além disso, todas as histórias (de que encontrarás grande acervo no *Martelo das bruxas* e no *Espelho da História* de Vincent<sup>290</sup> e em outras obras) mostram uma coisa diferente e parecem todas vãs e não terem tido a sua origem senão na vaidade

(289) Ou seja, da moderna região de Inglaterra.

(290) O *Espelho da História* é uma parte da obra enciclopédica *Espelho Maior* (*Speculum maius*) de Vincent de Beauvais (c. 1184 – 1264). O *Martelo das bruxas* (*Malleus Maleficarum*) foi escrito por Heinrich Kramer (c. 1430 – 1505) e publicado em 1486.

et nouitatis desiderio ac ignorantia euentuum naturalium, aut negligentia eorum qui harum inquisitioni praefecti fuerunt; sicuti de nauicula cygni, de muliere crinibus apprehensa a iuue in mari natante, de Magdalena ancilla Germanica a daemone grauida, de Merlini matre et alias quam plurimas. Itaque uix credimus daemonem concubuisse posse, hominem uero ex illo concipi fieri non posse asseueramus; nam et sine concubitu praestigiis uterum inflare potuit, ut se ex illo grauidam esse putauerit (quod credibilis est) et exacto tanto tempore, quanto uterum gestare solent mulieres, dolores graues in utero concitare et aliunde sublatum [123] infantem aut aliter dolose supponere tumoremque uentositate concitatum illico soluere et reprimere.

#### Coitus per maleficium impeditur.

His finitimum est possitne coitus per maleficium impediri, quod fere omnes summis assensionibus concedunt, idque diuersimode fieri credunt. Primo, si uir priuetur generatiua potentia cum propria uxore, cum aliis tamen uim obtineat et efficaciam. Secundo, cum uxorem habet exosam, nec potest ipsam cognoscere. Tertio, si non habeat exosam, immo potest ipsam cognoscere, membri tamen uigore careat. Quarto, si uigorem habet membri, non tamen possit semen excernere, quod qua ratione fiat non est huius loci dissertare; hoc solum determinamus, non nudis characteribus, suspensionibus, imaginibus aut coniurationibus ueneficarum mulierum illud fieri, sicuti ipsae a daemone deceptae existimant, sed ab ipso immundo spiritu, qui neruos et partes genitales retrahit aut infrigidat, cum hac et non cum illa. De spiritibus uero, quorum hoc capite facta est mentio, et quid inter ipsos et bonos intersit Fernelius multa in libro *De abditis rerum causis*, quorum pleraque ex Platone, ad quos auctores lectorem relegamus.

#### De conceptu. Caput VII.

Si quaecunque superius dicta sunt probe obseruentur, seminisque ac menstrui sanguinis bonitas accedat, nec non partium principalium temperies ac sanitas,

humana e no desejo de novidade e na ignorância dos eventos naturais ou na negligência daqueles a quem foi confiada a investigação destas, tal como a história do batel do cisne, a da mulher apanhada pelos cabelos por um jovem que nadava no mar, a da escrava germânica Madalena, grávida de um demónio, a da mãe de Merlim e muitas outras. Dificilmente, portanto, cremos que um demónio pode praticar o concúbito, mas asseveramos que não pode acontecer que um ser humano conceba dele. Com efeito, mesmo sem concúbito, ele pode ter inchado o útero com charlatanices, a ponto de ela pensar estar grávida dele (o que é mais credível), e, passado tanto tempo quanto as mulheres costumam estar grávidas, ele pode ter causado dores graves no útero, e ter aí posto, em substituição, uma criança tirada de outro local ou de outra maneira dolosa, e ter dissolvido e reprimido, no mesmo lugar, um inchaço causado pela ventosidade.

#### O coito é impedido por malefício.<sup>291</sup>

Está relacionado com estas coisas se o coito pode ser impedido por malefício, o que praticamente todos concedem com sumos assentimentos e acreditam poder ocorrer de variadas formas. Em primeiro lugar, se um homem perde a potência geradora com a própria esposa, mas, com outras, ganha força e eficácia. Segundo, quando tem uma esposa odiosa e não consegue ter relações com ela. Terceiro, se não tem uma mulher odiosa, e até pode ter relações com ela, mas carece, contudo, de vigor no membro. Quarto, se tiver vigor no membro, mas não consegue, contudo, excretar a semente, não sendo este o lugar para dissertar sobre a razão por que isso acontece – apenas determinamos que isso não acontece com caracteres simples, suspensões, imagens ou conjurações de mulheres feiticeiras, tal como elas, enganadas por um demónio, pensam, mas pelo próprio espírito imundo, que retrai os nervos e as partes genitais e as torna frias com uma mulher, mas não com outra. Sobre os espíritos de que se fez menção neste capítulo e sobre o que os separa dos bons, Fernel refere muitas coisas no livro *As causas ocultas das coisas*, a maioria das quais tira de Platão, autores para que remetemos o leitor.<sup>292</sup>

#### A concepção. 7.º Capítulo.

Se tudo o que foi antes dito for escrupulosamente observado, e se se acrescentar a boa qualidade da semente e do sangue menstrual, a tempérie e o estado saudável

(291) O tópico é analisado novamente em DUMM, vol. 2, 3.3.

(292) Jean Fernel (1497 – 1558) publicou esta obra em 1548.

uirium integritas et uteri apta commodratio, conceptus fit Deo auxiliante, ad quem reliqua omnia naturae ductu constituta et coordinata fuerant.

### Notio. Definitio conceptus.

Caeterum conceptionis nomen a comprehensione seminis deductum et hinc a mulieribus compositum esse scribit Galenus 1 *De semine*, unde colliges conceptionem nihil omnino aliud esse quam genitalis seminis in utero mulieris ad fetus generationem comprehensionem; feminae enim quae concepturae sunt intus contineant semen oportet et quandam sentire in uulua motionem quae contrahitur et quasi conuellitur, ut triplici uia nimirum mulierum relatione, brutorum concisione et priscorum auctorum omnium suffragiis Galenus citato comperit.

### Causa ex parte feminae.

Ex dictis fere iam constare arbitror quatenam sint conceptionis causae, proba nempe uteri commodratio, recens mensium purgatio, idonea aetas, appositus congressus. [Q 2] [124]

### Causa ex parte maris.

In uiro etiam praecedat oportet bonus corporis habitus, ad calidum praesertim et humidum inclinans, seminis prolifici copia ualida et uiriliter aetas cum robore uirium coniuncta, membri genitalis optima structura, concubitus moderatus et plena uictus ratio.

### Signa conceptus.

Concepisse uero mulieres cognoscemus si uir pudendo discedat a coitu nimis exsiccato, si suctionis sensum perceperit, si femina nihil aut parum seminis effluere senserit et gratissimam consequuta sit delectationem, tunc deinde cessent purgationes menstruae, neque febris aut rigor superueniat, sed paruus quidam horror, sese utero colligente et seminis nouitate alterato, fastidia insuper incidunt, uomitus, animi deliquia et deprauatus appetitus, quos picaceos uocant; subinde, si decimo a conceptu die dolores capitis, oculorum uertigines tenebraeque, sputatio, inquietudo accedat; id etiam cognoscas si pupillae imminuantur, si candida pars oculi amplior fiat, si flauescat, si uenae cruore turgeant, cauentur oculi, molliantur

das partes principais, a integridade das forças e a regulação adequada do útero, acontece, com a ajuda de Deus, a concepção, para a qual tudo o resto tinha sido constituído e coordenado por orientação da natureza.

### Noção. Definição de concepção.

De resto, escreve Galeno, no livro 1 de *A semente*, que o nome de concepção vem da apreensão da semente e que daqui foi criado pelas mulheres, de onde concluirás que a concepção nada mais é do que a apreensão da semente genital no útero da mulher para a geração do feto, pois convém que as mulheres que vão conceber retenham dentro de si a semente e que sintam, no útero, algum movimento de contracção e convulsão, como Galeno, no passo citado, descobriu por três vias, a saber: pelo relato das mulheres, pela dissecação de animais, e pela opinião de todos os autores antigos.<sup>293</sup>

### Causas da parte da mulher.

Do que foi dito considero que já é quase evidente quais são as causas da concepção: por certo, a conveniente regulação do útero, a purgação recente da menstruação, a idade idónea, a união apropriada.

### Causas da parte do macho.

No homem, convém que também exista previamente uma boa compleição do corpo, inclinando-se em especial para o quente e para o húmido, uma grande abundância de semente prolífica e idade viril, conjugada com a robustez das forças, uma estrutura óptima do membro genital, um concúbito moderado e um regime pleno.

### Sinais da concepção.

Sabemos que as mulheres conceberam, se o homem sair do coito com a parte pudenda demasiado seca, se tiver percebido uma sensação de sucção; se a mulher tiver sentido pouca ou nenhuma quantidade de semente fluir para fora, e se tiver atingido um agradabilíssimo deleite, e se, então, por fim, cessarem as purgações menstruais, e não surgir a febre ou a rigidez, mas um pequeno arrepio, com o útero contraindo-se a si próprio e alterado pela novidade da semente; se, além disso, surgirem fastios, vômitos, fraquezas do ânimo e apetite deturpado, que chamam de pica; de seguida, se, no décimo dia depois da concepção, sobrevierem dores de cabeça, vertigens e trevas dos olhos, esputação, inquietude. Também se reconhecerá isso se as pupilas diminuírem, se a parte branca dos olhos ficar maior, se ficar amarela; se as veias incharem com o sangue, os olhos ficarem cavados, as pálpebras

(293) *A semente*, 1.2, 4.514-515K.

palpebrae, panus et rufae lenticulae praeter solitum feminae faciem deformant, si uenae inter oculorum angulos et nares sitae magis conspicuae appareant, si sub lingua uena uirescat, si ceruix calidior, dorsum algidius sit, si colli uenae arteriaequae extendantur, si pectoris uenae liuescant et nigrescant, mammae obdurescant, extuberent, praedoleant, si papillarum color in rubeum mutetur, si cuiusuis potus calor aut frigiditas recto tramite in mammas sentiatur, si malacia apprehendat aut pigritia, si dum bibit languida fiat mulier, si acida eructet, si cordis pulsus perturbetur, si ocissime laetetur tristeturue, aut tormina iuxta umbilicum fatigent et renum aut coxendicum grauitas, si coitum renuat aut solito ardentius cupiat, si uenter praesertim circa ilia intumuerit, inguina torqueantur, uteri os arctissime conuiueat, dummodo tamen molle ac naturale extiterit, maximum enim hoc conceptus indicium fuerit si modo obstetrix immisso digito uterorum os tangere potuerit; ad haec si dolores, tumores extuberationesque carnis saepe etiam liuiditates in cruribus succrescant, ac uniuersum corpus grauetur.

#### Signum ex pulsu.

Praeterea praegnantium pulsus a principio uehemens et magnus est, procedente tempore paruus et uelox, quae fere omnia indicia 5 *Aphorismorum*, et libro *De genitura* Hippocratis accepta ferimus.

#### Quaestio: an ex lotio conceptus possit cognosci. Auicennae opinio.

Ex lotio autem fieri etiam posse de uteri gestatione iudicium, sunt qui credant, ductore Auicenna, qui tradit urinam praegnantium citreo aut subliuido esse colore praeditam, crassiusculam<sup>105</sup> [125] aut subturbidam, et in qua leuiter concussa granula siue atomi ascendentes et descendentes, ac stellati lapidis colorem prae se ferentes, aut etiam candicantia corpuscula instar crassioris farinae, e summa corona uisuntur, in qua insuper quod per quietem subsidet innatatur crassiusculum fit et male cohaerens, lanae aut carminato bombaci non absimile; quae subinde uini albi permixtione similis euadat elixarum fabarum aut cicerum iusculo. Horum causam et rationem uidetur adduxisse Galenus, cum inquit melancholicum esse sanguinem qui in grauidis detinetur et a puerperio euacuatur, ideo conspici urinas omnibus praegnantibus infectas ac si fuligo<sup>106</sup> quaequam in eas incidisset.<sup>107</sup> Quod si mota

(105) 21, 3, c. 3.

(106) 1603, 1617: foligo.

(107) 2 *Epid.* 3, 73.

em movimento; se o inchaço e as sardas vermelhas deformarem, contra o costume, a face da mulher; se as veias que estão situadas entre os cantos dos olhos e as narinas aparecerem mais visíveis; se a veia debaixo da língua se tornar verde; se a nuca ficar mais quente, as costas mais frias; se as veias e as artérias do pescoço se distenderem; se as veias do peito ficarem escuras e negras; as mamas endurecerem, ficarem mais salientes e doerem; se a cor dos mamilos mudar para vermelha; se o calor ou frio de alguma bebida se sentir no percurso directo para as mamas; se houver falta de apetite ou preguiça; se, enquanto bebe, a mulher ficar lânguida; se eructar ácidos; se a pulsação do coração se perturbar; se muito repentinamente sentir alegria ou tristeza ou a fadiga cólicas junto do umbigo e peso dos rins ou das ancas; se recusar o coito ou se o desejar mais do que o costume; se o ventre intumescer especialmente à volta das ilhargas; se as virilhas doerem; se a boca do útero se fechar com força, contanto que, todavia, esteja mole e natural, pois será o melhor indício da concepção se a parteira inserir apenas o dedo e puder tocar na boca dos úteros; e ainda se dores, inchaços e protuberâncias da carne e muitas vezes também lividezes crescerem nas pernas e o corpo todo doer.

#### Sinal a partir do pulso.

Além disso, o pulso das grávidas é, desde o princípio, veemente e forte, avançando o tempo, pequeno e veloz. Quase todos estes indícios que referimos foram retirados da secção 5 de *Aforismos* e do livro *A geração* de Hipócrates.

#### Questão: se se pode identificar a concepção a partir da urina. Opinião de Avicena.

Há quem acredite, na sequência de Avicena, que também se pode produzir um juízo sobre a gravidez a partir da urina. Ele diz que a urina das grávidas tem uma cor cítrica ou um pouco lívida, que é algo espessa ou um pouco turva, e que se vêem nela, desde o cimo da coroa, grânulos ou partículas agitados levemente que sobem e descem e que têm a cor de uma pedra preciosa, ou também corpúsculos esbranquiçados como a farinha mais grossa. Aquilo que nela, além disso, se deposita ou flutua depois de deixada em repouso, torna-se algo espesso e mal coerente e não distinto da lã ou da seda cardada, de tal forma que ela, com a mistura de vinho branco, se torna semelhante a um caldo de favas cozidas ou de grão-de-bico.<sup>294</sup> Galeno parece ter acrescentado a causa e a razão disto, quando diz que é melancólico o sangue que se detém nas grávidas e que é evacuado desde o puerpério e que, por isso, se vêem as urinas corrompidas em todas as grávidas como se nelas tivesse caído alguma fuligem.<sup>295</sup> Se a urina, quando agitada, fica turva, indica

(294) Este ponto é normalmente discutido por autores da época (ver, por exemplo, *Gynaeciorum libri* 1597: 99 ou Mizauld 1681: 270-271).

(295) *Comentários a Epidemias de Hipócrates*, 17.1.479K.

urina turbetur impraegnationis finem praemonere; si non turbetur principium; in fine conceptionis ibi ruborem apparere, ubi primum albedo inerat; ita sunt qui tradunt urinam praegnantium in primis tribus mensibus sanguinis colorem referre et in se quasdam quasi nebulas et sedimentum album habere, a quarto mense uiridis esse coloris cum liuido sedimento.

#### **Aliorum sententia.**

Alii existimant uana haec et commentitia plane esse, si enim certa atque firma ex urina impraegnationis signa forent, Hippocrates et Galenus, *De urinarum indiciis*, et utero gerentium signis multa scribentes non latuissent, sed neque Hippocrates in *Aphorismis* et libro *De genitura*, ubi plurima impraegnationis signa docuit, neque Galenus libro *De crisis* aut *De iudiciis urinarum* ullum tale signum unquam attulerunt, addunt urinam eorum tantum signum esse, quae continentur in iecore, uenis, renibus ac uesica.

#### **Auctoris positio.**

Caeterum cum superius proditum sit, in uenis et sanguine mulieris magnas etiam permutationes per conceptum fieri, aliquando nos certi aliquid ex earundem lotio elicere posse, non est omnino rationi dissentaneum: quod si Hippocrates et Galenus praeterierunt, illud fortasse factum quia haec signa fallacia et parum firma iudicarunt;

#### **Inchoati hominis signa firma non sunt.**

immo neque reliqua inchoati hominis indicia admodum firma sunt. Quamobrem feminam concepisse caute pronuntiandum erit, alioquin periculum est ne in dedecus incurrant medici, si semel praedicto conceptu aut menses fluant aut excreto flatu uenter subsideat, quod Agyrtis plerumque doctis non raro accidit; ideo, quae dicta sunt ex eorum numero censentur quae plerumque contingunt, perinde ac ea quae nunc de sexus indiciis breuiter cudemus.

#### **Signa maris et feminae conceptus.<sup>108</sup>**

Igitur aetate florentes feminae ut plurimum mares gestant, nouellae aut senescentes femellas, propter deiectum in his, uegetiorem calorem in [Q 3] [126] illis, quae insuper masculum gestat coloratior est, ac moderati uultus, laeta, agilis, uelox et utero gerentium symptomatibus minus affligitur, quod adhuc minus certum est, quia sunt robustae mulieres, quae melius se habent dum femellam gestant quam

(108) 1617: *deest* feminae conceptus.

o fim da gravidez; se não fica, o princípio; no fim da concepção, aparece rubor onde antes havia a cor branca. Assim, há quem diga que a urina das grávidas, durante os três primeiros meses, tem a cor do sangue e tem em si como que algumas nébulas e um sedimento branco; a partir do quarto mês, tem cor verde com sedimento lívido.

#### **Opinião de outros.**

Outros consideram que estas informações são inúteis e completamente inventadas, pois se os sinais da gravidez tirados da urina fossem certos e seguros, não teriam escapado a Hipócrates e a Galeno em *Os indícios das urinas*, eles que escreveram tantas informações sobre os sinais das mulheres grávidas, mas nem Hipócrates nos *Aforismos* e no livro *A geração*, onde ensinou a maioria dos sinais da gravidez, nem Galeno no livro *As crises* ou em *Os indícios das urinas* alguma vez apresentaram algum destes sinais. Acrescentam que a urina apenas é sinal do que se contém no fígado, nas veias, nos rins e na bexiga.

#### **Tese do autor.**

De resto, ainda que tenha sido dito acima que, nas veias e no sangue da mulher, acontecem também grandes alterações devidas à concepção, não é completamente oposto à razão que, por vezes, se possa obter alguma certeza a partir da urina delas. E se Hipócrates e Galeno as omitiram, isto talvez tenha acontecido porque consideraram estes sinais falazes e pouco seguros.

#### **Os sinais do início de um ser humano não são seguros.**

E mais: nem os restantes sinais do início do ser humano são particularmente seguros. Por este motivo, deve haver cuidado ao declarar-se que a mulher concebeu. De outro modo, existe o perigo de que os médicos caiam em desonra, se, uma vez anunciada a concepção, fluir a menstruação ou o ventre baixar, depois de excretado o flato, o que não ocorre poucas vezes à maioria dos doutos faladores, e, por isso, o que foi dito deve ser considerado na categoria do que acontece geralmente, como aquilo que agora diremos de forma breve acerca dos indícios do sexo.

#### **Sinais da concepção do macho e da fêmea.**

As mulheres na flor da idade, portanto, geram normalmente machos, as mais jovens ou as mais velhas geram fêmeas, por causa do menor calor nestas, do mais forte naquelas. Além disso, a mulher que gera um macho é mais corada, de aspecto regulado, alegre, ágil, veloz e é menos afectada pelos sintomas das mulheres grávidas. Isto é ainda menos certo, porque há mulheres robustas que se sentem melhor ao gerarem uma fêmea, do que as outras, mais delicadas, ao gerarem machos. Por

aliae delicatiores gestantes mares, quare potius de muliere ad se ipsam collata, non ad aliam, haec ueniunt intelligenda, nigricantes etiam ac tumescentes in dextro inguine uenae marem portendunt, in sinistro femellam, quod quidem collegarum relatu disci honeste potest.

Ad hoc si mulier stans ambulare uelit ac primum dextrum pedem moueat, maris indicium est, item oculus eius dexter laetus magis et uelocioris motus, alius rotunda et in dextra parte magis elata, mamma dextra tumidior et eius papilla coloratior, grauedo, pondus ac saepe motus sentitur in latere dextro. Nam, ut est apud Hippocratem, mares plerumque in dextris, feminae in sinistris concipiuntur, qua etiam ratione e dextro teste auulsum semen masculinum magis; ex sinistro femineum est, pulsus item dexter maior, manumque dextram porrigit primum. E conuerso autem quae mulier feminam concepit minus se ipsa colorata apparet, quoniam femina mare frigidior est, nunquam uero talem concepisset, nisi uiri semen aut mulieris uterus frigidior eo tempore fuisset, reliqua etiam signa ob eandem causam perinde contraria apparebunt. Nullum autem feminei fetus signum reperies firmitus ac certius quam si femina, ultimis mensibus labores aut morbum passa, tamen abortum non fecit, nam mares ultimis mensibus ob siccitatem ligamentorum magnos non sustinent labores. Quod alibi explicabitur.

### De similitudine in sexu et an femina uiro imperfectior sit. Caput VIII.

#### Prima opinio Anaxagorae et Hippocratis.

Postulat iam tractationis filum, ut quaenam sit potissima ratio, cur alterum mas, alterum femina generetur articulate dissertemus; de qua re uarias admodum reperies auctorum sententias. Anaxagoras in semine sitam hanc differentiam esse existimauit, ita ut semen quod a testium dextro exciditur, si praeualeat ei quod a sinistro, marem gignat, contrarium si accidat, feminam, atque ita marem a parte dextra, [127] feminam a sinistra proficisci, idque propter hepatis rectitudinem, sic ad mares gignendos summe facere, si mas in accessu eleuet dextrum crus, et rursus uteri latere dextro marem contineri, feminam sinistro.

esta razão, estas informações devem ser entendidas sobre a mulher quando comparada a si própria e não a outra. Também as veias enegrecidas e inchadas na virilha direita indicam um macho, na esquerda, uma fêmea, o que, por certo, se pode aprender de forma honesta a partir do relato de colegas.

Além disso, se a mulher, de pé, quiser caminhar e mover primeiro o pé direito, isto é indício de um macho. Do mesmo modo, o olho direito dela está mais alegre e move-se mais rapidamente, o ventre está redondo e mais elevado na parte direita, a mama direita mais inchada e o mamilo desta mais corado, sente sobrecarga, peso e muitas vezes movimento no lado direito. Com efeito, como está na obra de Hipócrates, os machos são concebidos geralmente no lado direito, as fêmeas no esquerdo; também por esta razão a semente retirada do testículo direito é mais masculina, a do esquerdo é feminina; a pulsação do lado direito é maior e estende primeiro a mão direita.<sup>296</sup> Ao invés, todavia, a mulher que concebe uma fêmea aparece ela própria menos corada, porque a fêmea é mais fria do que o macho. Nunca, porém, teria concebido assim se a semente do homem ou o útero da mulher não fossem mais frios durante esse tempo. Também os restantes sinais, pela mesma razão, se mostrarão opostos. Não se encontrará, porém, nenhum sinal do sexo feminino mais seguro e certo do que se a mulher, tendo sofrido tribulações ou doenças nos últimos meses, todavia não abortou, pois, os machos, nos últimos meses, devido à secura dos ligamentos, não aguentam grandes tribulações, o que noutro sítio se explicará.

### A similitude no sexo e se a mulher é mais imperfeita do que o homem. 8.º Capítulo.

#### Primeira opinião: de Anaxágoras e de Hipócrates.

O fio condutor desta discussão exige já que dissertemos de forma clara sobre qual é a razão principal para que um seja gerado macho, o outro, fêmea, assunto sobre o qual se encontrarão opiniões muito diversas nos autores. Anaxágoras pensou que esta diferença estava situada na semente, de tal modo que a semente que sai do testículo direito, se prevalecer sobre a que sai do esquerdo, gera um macho; se ocorrer o oposto, gera-se uma fêmea; e assim pensa que o macho provém do lado direito, a fêmea do esquerdo, e isto por causa do alinhamento com o fígado; que assim, para gerar machos, contribui imenso se o macho, durante o coito, elevar a perna direita; e que, mais uma vez, o macho está contido na parte direita do útero, a fêmea na parte esquerda.<sup>297</sup>

(296) *Aforismos*, 5.48, 4.551L.

(297) As ideias e os autores discutidos aqui e no seguimento baseiam-se em Aristóteles, *A geração dos animais*, 4.1, 763b20ss., expressamente referido adiante.



**Conuellitur Anaxagorae opinio.**

Priorem huius opinionis partem infirmam experimentum reddit, quoniam non minus uisi sunt qui dextro teste carerent filios generare quam reliqui. Secundam uero (cuius fuisse creditur Hippocrates dicens<sup>109</sup> mares in dextris, feminam in sinistris magis) parum etiam constans uidetur, quia id opus acceptum eidem potentiae ferendum est, cui fetus conformatio; quae potentia quoniam in semine est, ut paulo infra planum erit, ab ipso non ab alio sexus differentia pendet, neque insuper tam est distincta sinus dextri aut sinistri natura, ut tantae differentiae causa esse uideatur, feminam insuper parte uteri dextra contineri uidit Aristoteles, et marem laeua, et utrumque eadem in parte, idque non semel, sed saepius, atque etiam cum gemini, mas et femina gestarentur, marem in laeua feminam in dextra sitos esse.

**Secunda Empedoclis.**

Neque multo diuersa ratione exploditur Empedoclis opinio, qui uteri caliditati id adscripserat, ita ut quod semen calidum subierit uterum, mas, quod uero frigidum, femina efficeretur.

**Tertia Democriti.**

Democritus masculos fieri asseruit ex praedominio masculini seminis, feminas ex praedominio femine; sed tenetur asserere, feminam matri non solum in sexu similem esse, sed in aliis, at contra uidemus multas filias prodiire patri similes, filios matri, ut plane persciatur, non hunc a patris, illam a matris semine prodiisse. Sed enim quaedam feminae ex multis uiris mares semper ediderunt, quarum uiri aliis mixti feminas genuerunt, ut negari non possit esse in femineo semine nonnumquam uirilem uim et in uirili femineam.

**Quarta De generatione animalium.**

Aristoteles multo abiit diuersus, nam totam huius rei causam ad actionem et passionem refert, *cum enim* (inquit) *principium non superat, neque concoquere potest propter caloris inopiam, nec ducit in suam formam, sed superatur, mutari in oppositum necesse est, oppositum autem mari femina est, quatenus nimirum alterum mas, alterum*

(109) 5 Aph. 48.

**Nega-se a opinião de Anaxágoras.**

A primeira parte desta opinião torna-a débil a experiência, porque não se vêem os que não têm testículo direito gerarem menos filhos do que os restantes, e a segunda parte (de que se pensa ter sido Hipócrates o autor, ao afirmar que os machos estão mais do lado direito, as fêmeas do lado esquerdo),<sup>298</sup> também parece pouco firme, porque o sexo recebido deve ser atribuído à mesma potência a que se atribui a formação do feto. Uma vez que esta potência reside na semente, como um pouco abaixo se tornará evidente, a diferença de sexo depende da mesma e não de outra coisa, e, além disso, não é tão distinta assim a natureza da câmara direita e a da esquerda, que pareça ser a causa de uma diferença tão importante. Aristóteles, além disso, viu a fêmea estar contida na parte direita do útero e o macho na esquerda e um e outro na mesma parte, e isto não apenas uma vez, mas muitas vezes, e que também, quando se geram gémeos, um macho e uma fêmea, o macho está situado no lado esquerdo, a fêmea, no direito.

**Segunda opinião: a de Empédocles.**

E por uma razão não muito diversa é rejeitada a opinião de Empédocles, que tinha atribuído isto ao calor do útero, de tal modo que a semente que tivesse entrado num útero quente se tornaria macho, mas a que tivesse entrado num útero frio, fêmea.

**Terceira: a de Demócrito.**

Demócrito defendeu que os machos nascem do predomínio da semente masculina, as fêmeas, do predomínio da feminina, mas é obrigado a afirmar que a fêmea não é semelhante à mãe apenas no sexo, mas em outras características, e, pelo contrário, vemos muitas filhas nascerem semelhantes ao pai, e filhos, à mãe, de maneira que se percebe de forma clara que este não saiu da semente do pai e aquela, da mãe. Mas, na verdade, algumas mulheres, de muitos maridos, deram sempre à luz machos, e os maridos destas, unidos a outras, geraram fêmeas, de modo que não se pode negar que, por vezes, existe na semente feminina uma força viril e na semente viril, uma feminina.

**Quarta: A geração dos animais.**

Aristóteles desviou-se muito, pois atribui toda a causa deste processo à acção e à afecção. Afirma: «Quando, na verdade, o princípio não domina, nem pode fazer a concocção por causa da falta de calor, nem reduz o material à sua forma, mas é dominado, é necessário que o material se transforme no oposto; o oposto do macho,

(298) Referência a *Aforismos*, 5.48, 4.551L, citado no final do capítulo anterior.

*femina dicitur*. Solet autem facultatibus sua instrumenta natura prudens concedere, oculos uisuro, pedes progressuro animali; colem fetui, cui crassi constantisque seminis ac masculini gignendi, et in alterum effundendi uis inest; si igitur exordia prima inualida sunt, nec potentia fetui communicare prolificum semen, sed aqueum tenuemque hunc fetum utero donat, ut quia ob inatam frigiditatem perfectum semen effundere non poterat sanguinis [128] non exhausti copia aleret, quod in utero gestaret.

#### **Aristotelis sententia improbat.**

His fere concludit Aristoteles mares generari superante principio paterno, hoc est, actiuo, feminas superante materno, hoc est, passiuo, fuit enim eius opinionis, ut crederet, uim a patre tantummodo, materiam a matre tribui, quae inter se opposerentur, sicuti agens, et patiens. Quae tamen Aristotelis sententia in eo deficit quod non explicet cui agenti sit tribuenda diuersa partium configuratio, non enim ex eo solum quod materia resistat agenti differentes conformationes et connexiones fieri posse credibile est.

#### **Galenus sententia.**

Galenus maris causam esse prodidit calidiorem et sicciorem seminis temperaturam, frigidiorum uero et humidiorum feminae, cui tamen non parum faueat eiusdem uteri temperamentum et situs, immo consentaneum esse fetum masculinum in dextra, femineum in sinistra parte generari, quod si contingat ut sinistri testium semen in dextrum matricis sinum cadat, aut e conuerso, plus efficaciae habere matricem ad fetum sibi assimilandum, ut quae diutius cum eo conuersetur, ita unam et eandem rem confirmat, dum caliditati aut frigiditati maris aut femellae generationem tribuit, ac dum dexteris partes masculorum, sinistras feminarum genetrices esse edisserit, quia ut ipse explicat, quaecunque secundum hepatis rectitudinem sunt locata, calidiora existunt, neque uero diffitetur primum naturae instrumentum, propterea quod non potuit animal omnium perfectissimum, id est, uirum generare, ideo imperfectius feminam nimirum, at non sine maxima generis totius utilitate genuisse, ita caute, more suo, ex Anaxagorae, Empedoclis, Democriti et

porém, é a fêmea; a saber: na medida em que um se diz macho e o outro, fêmea». <sup>299</sup> Mas a natureza providente costuma conceder às faculdades os seus instrumentos: olhos para o animal ver, pés para andar; pênis ao feto no qual existe a força de gerar semente espessa, consistente e masculina, e de a efundir em outro; se, portanto, os primeiros exórdios são fracos e não há potência para comunicar ao feto uma semente prolífica, mas uma aguada e tênue, a natureza dota este feto de um útero, para que – porque, devido ao frio inato, não podia efundir semente perfeita – alimentasse, com a abundância de sangue não aperfeiçoado, o que fosse gerado no útero.

#### **Desaprova-se a opinião de Aristóteles.**

Com estas ideias, Aristóteles praticamente conclui que os machos são gerados quando domina o princípio paterno, isto é, o activo; as fêmeas, quando domina o materno, isto é, o passivo, pois acreditava que a força é atribuída apenas pelo pai, a matéria pela mãe, coisas que se oporiam entre si, como agente e paciente. Esta tese de Aristóteles, porém, falha no facto de não explicar a que agente deve ser atribuída a diferente formação das partes, pois não é credível que apenas do facto de a matéria resistir ao agente possam nascer as diferentes conformações e conexões.

#### **Opinião de Galeno.**

Galeno afirma que a causa do macho é a temperatura mais quente e mais seca da semente e a da fêmea, a mais fria e mais húmida, <sup>300</sup> ao que, contudo, muito favorece o temperamento e a posição do próprio útero, e mais: que é razoável que o feto do sexo masculino seja gerado na parte direita, o do sexo feminino, na parte esquerda, porque, se acontecer que a semente do testículo esquerdo caia na câmara direita da matriz ou o oposto, a matriz tem mais eficácia para assimilar a si o feto, visto que é ela que se mantém mais tempo com ele. Assim confirma uma e a mesma coisa, ao atribuir ao calor ou ao frio a geração do macho ou da fêmea e ao ter afirmado que as partes direitas são geradoras de machos e as esquerdas de fêmeas, porque, como ele próprio explica, todos os órgãos que estão localizados em linha recta em relação ao fígado são mais quentes, mas não se nega que o primeiro instrumento da natureza, porque não pode gerar o mais perfeito de todos os animais, isto é, o homem, gerou, por isso, um mais imperfeito, isto é, a mulher, não, todavia, sem a maior utilidade para todo o género. Assim, de forma prudente, como é seu costume, fabricou a sua opinião a partir das de Anaxágoras, Empédocles, Demó-

(299) Aristóteles, *A geração dos animais*, 4.1, 766a16.

(300) Galeno, *O uso das partes*, 14.6, 4.158-165K.

Aristotelis opinionibus suam conflauit, ex singulis illud supplens, in quo deficiens uidebatur.

#### **Galení sententia mutila.**

Verum enimuero neque ipse explicat, cuinam opifici tam mira partium fabrica sit tribuenda; non enim solus calor tam maxima haec posse uidetur, ut eidem soli sexus differentiam acceptam feramus, si enim conditi sunt uteri mulieris ob caloris debilitatem, cur uesica et renes et aliae internae partes in uiris, quibus calor exuperat, pariter non prominent?

#### **Similitudo in sexu unde. Conclusio auctoris.**

Etsi igitur negandum non sit semen calidius optimeque concoctum mares gignere, frigidius et male elaboratum feminas, et ad hoc plurimum conferre, si semen a dextro siue calidioris testium excidat, si in dextro siue calidioris etiam uteri sinu recipiatur, quae quidem concausae sunt seminis utriusque calorem adiuuantes in quibus procul dubio marium generationem quodammodo sitam esse arbitramur; Haud tamen hanc [129] esse putamus praecipuam sexus differentiae causam sed formatricem illam uirtutem, de qua supra luculentius disputauimus, quae calore seminis testium et uteri, quasi instrumentis et concausis utitur, quaeque in semine sita est, ad eandem enim potentiam hoc opus pertinet ad quam conformatio totius fetus; et quia non statim ubi semen in uterum coniectum est haec facultas in opus insurgit, ideo neque statim hoc mas, illud femina est, sed aliquandiu post alterutrum pudendorum conformatur.

#### **Obiectio.**

At sciscitaberis si facultas formatrix pro materiae uarietate et totius ex utroque semine compositi qualitate modo marem modo feminam effingit, quae ubi ad calidum inclinauerit marem, ubi ad frigidum feminam efformat, qui fieri potest ut multae feminae uiris multis calidiores sint? Manus dare omnino fuit compulsus Mercatus hoc telo traiectus, quod tamen plumbeum atque ficulneum mihi uidetur, quippe non a principiis generationis, sed post generationem ipsam exercitio, cibis et aliis superuenientibus, tales euasisse credibile est; uel si largiamur (quod ipse ac

crito e Aristóteles, completando a partir de cada uma delas aquilo que parecia estar em falta.

#### **A opinião de Galeno é mutilada.**

Porém, efectivamente, nem ele próprio explica a que opífice se deve atribuir tão admirável construção das partes, pois o calor só por si não parece ser capaz de tão grandes obras, para que lhe atribuamos apenas a ele a diferença de sexo recebida. Se, pois, os úteros da mulher estão escondidos por causa da debilidade do calor, por que razão a bexiga, os rins e as outras partes internas nos homens, nos quais o calor abunda, não são proeminentes?

#### **De onde vem a similitude no sexo. Conclusão do autor.**

Ainda que, portanto, não se deva negar que a semente mais quente e optimamente preparada por concocção gera machos, a mais fria e mal elaborada, fêmeas, e que para isto muito contribui se a semente sai do testículo direito ou do mais quente, se também for acolhida na câmara direita ou mais quente do útero – estas são causas complementares que ajudam o calor de uma e outra semente e nas quais, sem dúvida, consideramos que está de algum modo localizada a geração de machos – não julgamos, todavia, que esta seja a causa principal da diferença de sexo, mas aquela virtude formadora, da qual tratámos antes em pormenor, que usa o calor da semente, dos testículos e do útero como se fossem instrumentos e causas complementares e que está localizada na semente. Esta obra pertence, pois, à mesma potência a que pertence a formação do feto inteiro, e porque esta faculdade não se ergue para operar imediatamente assim que a semente é lançada no útero, em consequência, nem um é imediatamente macho, nem o outro é fêmea, mas cada uma das partes pudendas forma-se algum tempo depois.

#### **Objecção.**

Mas perguntarás: se a faculdade formadora, conforme a diversidade da matéria e a qualidade do todo composto de ambas as sementes, forma ora um macho, ora uma fêmea, ela que, quando se inclina para o frio, forma um macho, quando se inclina para o calor, uma fêmea, como pode acontecer que muitas mulheres sejam mais quentes do que muitos homens? Mercado foi obrigado a render-se, trespassado por esta lança, a qual, todavia, me parece feita de chumbo e de madeira de figueira, porque é credível que se tornaram assim<sup>301</sup> não desde os primórdios da geração, mas depois da própria geração, devido ao exercício, aos alimentos e a outros factores que apareceram depois; ou, se admitimos (o que o próprio e muitos

(301) Isto é, que se tornaram macho ou fêmea.

plerique putant) calidas post generationem non deuenisse, saltem fatendum est illum calorem illis post primam ex semine conformationem accidisse ex menstruo, quo carnosae partes intra uterum generantur, et ex alimento, quo mater per totam gestationis tempus usa fuerat, quam facilem et parum laboriosam teli huius contorsionem uirum praeclarum et alios qui ante nos fuere non perspexisse miror.

#### **Deciditur tota controuersia.**

Marem uero femina calidiorem esse secundo huius operis libro abundantissime dissertauimus. Ex dictis plane iam constare arbitror, sexus similitudinem ex seminis efficacia proficisci, qua utitur facultas formatrix, quae quidem ubi caloris uberiorem copiam in semine inuenit, masculum, ubi minus abundantem, feminam effingit. Corruit subinde Prisciani sententia, qui existimat, si prius femineum semen in uasculis concidit, masculum ex eo nasci superueniente semine uirili; si uero antecesserit maris semen et in uasculis ceciderit prius, superueniente femineo, feminam nasci, unde concludit uirili semine puellas, femineo pueros nasci; si uero utrumque semen permixtum obuiando sibi in uasculorum cavitatem ceciderit, hos uiragines euadere, ex uno consensu prudentes atque pulchros nasci, nihil in se retinentes iracundiae; si uero ex uno consensu permixtio non fuerit sed, uacante uno, incitatum alterum in uasculis ceciderit, debiles atque sine intellectu nasci, eo quod ipsum semen minutim moueatur non pingue [R] [130] rationabiliter, sed aut aquosum, biliosum, caenosum, aut corruptum; saepiusque mutos, surdos aut raras contexturae, eo quod non sit integrum semen nec tempore competenti; sed hanc opinionem, quia nullis nititur pedamentis, contempsisse expeditius erit, quam refellere.

#### **Dubium: an femina sit uiro imperfectior.**

Porro uti homo animal est perfectissimum, ita in eo genere uirum muliere perfectiorem esse existimauit Aristoteles, cui consentiens Galenus in frigiditatem feminae imperfectionis causam reicit, quia tanto imperfectiorem mare esse putat quanto est frigidior, calorem enim omnium actionum potissimum esse instrumentum, qui ubi defecerit, non possit partes extra emittere, sicuti in uiris, ideoque intus reconditae maneant. Hinc barbari referente eodem Aristotele feminis et coniugibus suis pro seruis utebantur.

julgam) que elas não se tornaram quentes depois da geração, pelo menos deve confessar-se que aquele calor lhes sobreveio depois da primeira formação a partir da semente, do sangue menstrual com o qual as partes carnosas são geradas dentro do útero, e do alimento que a mãe tinha consumido durante todo o tempo da gestação. Admiro que um varão tão ilustre e outros que viveram antes de nós não tenham percebido quão fácil e pouco laborioso é virar esta lança.

#### **Decide-se toda a controversia.**

Que o macho é mais quente do que a fêmea já o expusemos de forma extremamente completa no segundo livro desta obra. Do que foi dito, considero que já é evidente que a similitude no sexo provém da eficácia da semente que é usada pela faculdade formadora, a qual, certamente, quando encontra maior abundância de calor na semente, forma um macho, quando encontra menor abundância, forma uma fêmea. Cai por terra, em consequência, a opinião de Prisciano, que defende que, se a semente feminina cair primeiro nos vasos, nasce dela um macho com a chegada posterior da semente viril; mas se a semente do macho vier primeiro e cair nos vasos antes, chegando depois a feminina, nasce uma fêmea. Daqui conclui que as meninas nascem da semente viril, os meninos da feminina, mas, se uma e outra semente, misturadas, caírem na cavidade dos vasos em desacordo, estes tornam-se viragos; com consenso, nascem seres providentes e belos, que não guardam nenhum vestígio de iracúndia; se, porém, a mistura não se der com um consenso mas, faltando uma, a outra cair impetuosamente nos vasos, nascem débeis e sem intelecto, pelo facto de a própria semente se mover pouco a pouco, não razoavelmente gorda, mas ou aguada, biliosa, lodosa ou corrompida; e muitas mais vezes, saem mudos, surdos ou de textura rarefeita, pelo facto de a semente não estar completa, nem ser o tempo apropriado; mas será mais fácil desprezar esta opinião do que refutá-la, porque não se apoia em nenhuns fundamentos.

#### **Dúvida: se a mulher é mais imperfeita do que o homem.**

Adiante: como o ser humano é o mais perfeito dos animais, assim considerou Aristóteles que, neste género, o homem era mais perfeito do que a mulher. Concordeando com ele, Galeno remete para o frio a causa da imperfeição da mulher, porque julga que ela é tanto mais imperfeita do que o macho quanto é mais fria, pois o calor é o instrumento mais poderoso de todas as acções, ele que, quando falta, não é capaz de lançar as partes para fora, como nos homens e, por isso, permanecem escondidas no interior.<sup>302</sup> Por esta razão, diz o mesmo Aristóteles, os bárbaros usavam as suas mulheres e as suas esposas como servas.<sup>303</sup>

(302) Galeno, *O uso das partes*, 14.6, 4.158-165K.

(303) Aristóteles, *A política*, 1.2, 1252b.

**Positio.**

Attamen si consideremus nullum eorum quae supereminet membrorum intus prius imperfectius formatum fuisse, non manus, non pedes, non nares, non aliquid aliud, si insuper meminimus feminam ossa ilii habere ampliora crassioraque ad fetus gestationem, uteri ceruicem meatu colis ampliore, et cum reliqua superiora habeat mulier minora multo, uberibus esse longe amplioribus, palam omnino erit feminam a natura non per quandam resultationem et primarii finis frustrationem, sed primario fuisse tentatam, et uiros sapientissimos (quod pace ipsorum dixerim) minus naturae tribuere quam mereatur.

**Ex fine naturae rerum perfectio est quaerenda. Femina uiro est aeque perfecta.**

Non enim credibile est uoluisse sapientissimum opificem partem totius generis nostri dimidiam imperfectam esse, neque insuper ex qualitatibus et partium situatione, sed ex fine naturae et communis agentis intento quaerenda est rerum naturalium perfectio; atque generationis et propagationis speciei gratia femina fuit uiro coniuncta, ad has operationes partes habet et temperaturam conuenientissimam; est igitur uiro aeque perfecta, immo perfectionis suae initium sumit ab ipsa frigiditate, quae facit ut femina minus alimenti consumat ac subinde pro fetus alimento redundet, tantum abest ut imperfectionis causa sit.

**Obiectio.**

Quod si feminam praeter institutum generantis fieri dicas ac propterea aliquid deficiens et occasionatum esse, ideoque imperfectam, scias oportet feminam fieri quidem praeter institutum agentis particularis, sed iuxta intentionem uniuersalis naturae, ad opus generationis ordinatam,

**Femina habet easdem partes quas uir.**

ideo omnes partes, et instrumenta aequales uiris sortitam esse, nisi quod ad generationem attinentes diuersum seruant situm, qua ratione ductus Plato 7 *De legibus* recte quidem existimat ad eadem animi studia, et easdem operationes [R 2] [131] aeque mulieres atque uiros natos esse;

**Tese.**

Se, todavia, considerarmos que nenhum daqueles membros que são salientes se formou de forma imperfeita antes no interior – não se formaram as mãos, não os pés, não se formou o nariz, nem nenhum outro membro – ; se, além disso, recordarmos que a fêmea tem os ossos das ilhargas mais amplos e mais grossos para a gestação do feto, que tem a cérvix do útero mais ampla do que o meato do pênis; e que, ainda que a mulher tenha as restantes partes superiores muito menores, é de longe de seios mais amplos, será completamente claro que a natureza não tentou fazer a mulher por meio de um qualquer retrocesso e por frustração da finalidade primária, mas como finalidade primária e que os varões mais sábios (o que eu diria com a reverência deles) atribuíram menos à natureza do que ela merece.

**A perfeição das coisas deve ser procurada na finalidade da natureza. A mulher é tão perfeita como o homem.**

Não é, pois, credível, que o sapientíssimo opífice quisesse que metade de todo o nosso gênero fosse imperfeita e, além disso, a perfeição das coisas naturais não deve ser procurada nas qualidades e na situação das partes, mas na finalidade da natureza e na intenção do agente comum; e por causa da geração e da propagação da espécie, juntou-se a mulher ao homem; para estas operações, ela tem as partes e a temperatura mais adequadas; é, em consequência, tão perfeita como o homem; e mais: toma o início da sua perfeição no próprio frio, que faz que a fêmea consuma menos alimento e, por esta razão, este sobre para alimentar o feto. Isto está muito longe de ser causa de imperfeição.

**Objecção.**

E se se disser que a fêmea foi criada contra o que foi instituído por aquele que gera, e que por esse motivo é algo deficiente e mutilado<sup>304</sup> e, logo, imperfeita, convém saber que a fêmea é certamente criada contra o que foi instituído por um agente particular, mas de acordo com a intenção da natureza universal, ordenada para a obra da geração.

**A mulher tem as mesmas partes que o homem.**

Obteve, em consequência, todas as partes e instrumentos iguais aos dos homens, excepto no facto de os que dizem respeito à geração manterem uma posição diversa. Levado por esta razão, Platão, no livro 7 de *As leis*, considera certamente com correcção que as mulheres e os homens nasceram para as mesmas aplicações do ânimo e para as mesmas operações.

---

(304) Aristóteles, *A geração dos animais*, 2.3, 737a27.

**Femina ad eadem munia nata ad quae uir.**

cuius uiri auctoritati altera adhuc ratio firmamentum addit, nam quae animi operationibus inseruiunt, neque plura neque pauciora in mulieribus reperiuntur quam in uiris. Ex his iam omnino corrui Chrysippi sententia, qui uirilem sexum sic exornasse naturam censuit ut adiungeret muliebrem quasi appendicem seu caudam pauoni, unde nugatorum plerique ac pessimi nostro hoc seculo homines, intemperanter calamo abutentes, probare ex sacris literis mulierem hominem non esse petulanter fanaticeque contendunt, quia (inquiunt) uiri adiutorium nuncupatur et procreationis est instrumentum, malleus autem faber non est, nec acus sartor; ideoque publica officia mulieribus esse interdicta, quia ratione careant, nec anima rationali a Deo donatam esse feminam uspiam scriptum putent; multis praeterea consimilibus contumeliis et spurcissimis conuitiis muliebrem sexum conspuunt, bruti quidem potius quam homines dicendi isti, qui quauis bestia deteriores in elegantissimam Dei creaturam scripturarum ignari debacchantur; nam creauit Deus hominem in imagine sua, in imagine, inquam, Dei creauit eos marem et feminam, item uirgines tantum ex hominibus seruantur bello contra Midianitas iussu Dei gesto; *agnosce*, inquit Machabaea mater ad filium, *Deum omnia fecisse ex his quae non erant et nos homines ita factos esse*. Dicitur autem mulier auxilium uiri, quasi alter ipse, quae cum ipso semper conuersetur, a publicis officiis autem sexus pudor resilit, et nihilominus in Graeciae locis morem fuisse ut etiam feminae publicis consultationibus interessent scribit D. Augustinus, idque etiam in Galliis olim celebre erat ac Debora populo Israel aliquandiu praefuit.<sup>110</sup> Animam tamen rationalem primo homini Deum inspirasse legimus, a cuius hominis costa facta est mulier in animam uiuentem, non ad ornatum solum, sed ad societatem generis uitaeque humanae perfectionem. Quamobrem eorum monstrosas et distortas naturas reiiciamus qui ducunt ingenii decus falsas opiniones nouitatis amore et studio contradicendi sophistice tueri; siue igitur feminarum uim in propaganda sobole intueamur, siue utilitatem mulierum ad bene beateque uiuendum spectemus, siue copiam ipsarum consideremus, siue formam, hoc est, animam rationalem, siue materiam, non monstrum sane, ut

(110) Vide espist. Scalig. ad Fennam. Vide Merulam in Gal.

**A mulher nasceu para as mesmas funções que o homem.**

À autoridade deste autor acrescenta fundamento ainda uma outra razão: que as coisas que se aplicam às operações do ânimo não se encontram nas mulheres nem em maior, nem em menor número do que nos homens. Com isto já colapsa completamente a opinião de Crisipo, que defendeu que a natureza adornou tanto o sexo viril que acrescentou a mulher como um apêndice ou a cauda ao pavão, de onde a maioria dos imbecis e as piores pessoas deste nosso tempo, abusando imoderadamente do calamo, tentam com petulância e loucura provar a partir da Sagrada Escritura que a mulher não é um ser humano, porque (dizem) é designada auxiliar do homem e é o instrumento da procriação, mas o martelo não é o carpinteiro nem a agulha é aquele que faz o remendo; e, por isso, os ofícios públicos estão interditos às mulheres, por elas carecerem de razão, e por eles julgarem que não está escrito em lado algum que a mulher foi dotada por Deus de alma racional; além disto, conspurcam o sexo mulheril com muitas contumélias semelhantes e com os mais imundos insultos; estes devem, por certo, ser chamados animais em vez de homens, eles que, ignorantes das Escrituras e piores do que qualquer besta, tresloucam contra a mais elegante criatura de Deus, pois Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem – digo – de Deus, criou-os macho e fêmea. Do mesmo modo, apenas às virgens, de entre os seres humanos, se poupa a vida na guerra contra os Madianitas feita por ordem de Deus.<sup>305</sup> «Reconhece», diz a mãe macabeia ao seu filho, «que Deus fez tudo a partir do que não existia e assim nos fez seres humanos».<sup>306</sup> Diz-se, porém, que a mulher é o auxílio do homem, como se fosse um outro ele, para que com ele sempre convivesse. O pudor do sexo, porém, afasta-as dos cargos públicos e, não obstante, Santo Agostinho escreve que, em alguns lugares da Grécia, existiu o costume de também as mulheres estarem presentes nas deliberações públicas;<sup>307</sup> isto também era conhecido outrora nas Gálias e Débora presidiu durante algum tempo ao povo de Israel. Lemos, todavia, que Deus insuflou a alma racional no primeiro ser humano, e que da costela deste ser humano a mulher se fez uma alma viva, não para ser apenas um ornamento, mas para a associação do gênero e a perfeição da vida humana. Por esta razão, rejeitemos as naturezas monstruosas e distorcidas daqueles que julgam ser o ornato do engenho velar por falsas opiniões, com o amor pela novidade e o gosto de contradizer por meio de sofismas; quer, portanto, olhemos para a força das mulheres na propagação da prole, quer observemos a utilidade das mulheres para viver bem e com beatitude; quer consideremos a quantidade delas, quer a forma, isto é, a alma racional, quer a matéria; entenderemos de forma evidente que não é de modo nenhum um monstro, como a

(305) *Números*, 31:18.

(306) *2 Macabeus*, 7:28.

(307) *A cidade de Deus*, 18.9.

plerique falso rentur, neque resultatione natam, aut quippiam deficiens, sed potius primo a natura spectatam et alteram naturae humanae partem feminam esse palam intelligamus. [R2] [132]

### De similitudine specifica et indiuiduali.

#### Caput IX.

##### Similitudo in specie ad materiam refertur.

Cum duplex adhuc in fetu conspiciatur similitudo, in specie nimirum et in indiuiduo, similitudinem in specie siue in genere (utroque enim modo hominem, equum, bouem appellare consueuimus) ad materiam referenda esse ueterum monumentis proditum est, quippe quae ex specifica nascitur seminis uarietate, in quo facultas ipsa formatrix determinatur ad certam speciem.

##### Natura communis contrahitur per signatam materiam.

Et hoc est quod uulgariter dicitur naturam communem contrahi per signatam materiam ad determinatum gradum entis, nam quod producitur leonem esse, equum aut hominem a matre et ex substrata materia fieri fatendum est,

##### Sanguis in iecore sigillationem accipit.

quia ut non contemnendae auctoritatis uiri censent sanguis menstruus et ille ex quo fit semen sigillationem quandam in iecore accipit, tanquam ab opifice naturam particularium membrorum et commodum respiciente, ideo talem sanguinem generat, quo possit homo nutriri, non aliud animal, hinc quod ex animalium diuersi generis concursu progignitur, propius ad feminae quam ad maris speciem accedit: ex oue et hirco ouis gignitur pilis durioribus; ex capra et ariete capra fit pilis mollioribus.

##### Similitudo.

Quo in opere formatiua uirtus quamuis inferior, utpote uegetabilis potentia, tamen ex praecepto Dei fit tanquam rude instrumentum in manu peritissimi artificis, ac ita organizationem parat conuenientem introducendae formae hominis, hoc est, animae rationali, ita ut aliquatenus ultra sui naturam et propter finem agere uideatur.

maioria falsamente julga, nem nasceu devido a um retrocesso ou faltando-lhe o que quer que seja, mas antes que a mulher foi estimada pela natureza no primeiro lugar e é uma das duas partes da natureza humana.

### A similitude específica e individual.

#### 9.º Capítulo.

##### A similitude na espécie atribui-se à matéria.

Uma vez que ainda se observam no feto duas similitudes, isto é, a similitude na espécie e a similitude no indivíduo, está estabelecido nas obras dos antigos que a similitude na espécie, ou no género (pois costumamos designar de um e outro modo o ser humano, o cavalo, o boi) deve ser atribuída à matéria, porque é aquela que nasce da diversidade específica da semente e, nesta, a própria faculdade formadora é determinada para uma espécie definida.

##### A natureza comum obtém-se através de matéria marcada.

E é por isto que se diz vulgarmente que a natureza comum se obtém através de matéria marcada para um grau determinado do ente, pois tem de se admitir que o que se produz é leão, cavalo ou ser humano devido à mãe e que se forma de matéria retirada dela.

##### O sangue recebe uma sigilação no fígado.

É que, como varões de não despicienda autoridade pensam, o sangue menstrual e aquele a partir do qual se produz a semente recebem no fígado uma espécie de sigilação, como de um opífice que olha pela natureza dos membros particulares e pelo que é conveniente, por isso gera um sangue tal com o qual poderá ser alimentado o ser humano e não outro animal. Por esta razão, o que é gerado da união de animais de género diverso aproxima-se mais da espécie da fêmea do que da do macho: de uma ovelha e um bode gera-se uma ovelha com pêlos mais duros; de uma cabra e um carneiro uma cabra com pêlos mais suaves.

##### Comparação.

Nesta obra, a virtude formativa, ainda que inferior, porque potência vegetal, torna-se, todavia, por preceito de Deus, como que um instrumento rude nas mãos de um experientíssimo artífice, e assim prepara a organização<sup>308</sup> conveniente para introduzir a forma do ser humano, isto é, a alma racional, de modo que parece em certa medida agir além da sua natureza e com um fim em vista.

(308) «Organização» é um termo grego que significa propriamente «introdução de órgãos».

**Vterus efformandi uim habet.**

Quibus accedit uteri etiam uis, cui efformandi uirtutem nonnulli concedunt peritissimi uiri, neque tamen aut parti continenti, id est, utero, aut agenti uirtuti, id est, facultati formatrici primam huius operis rationem omnino inesse putamus, sed materiae, semini nimirum a quo prouenit, ut formatiua uirtus hanc potius organizationem, ad quam erat in eodem semine potentia, fabricetur, ac uterus eidem sese accomodet, quae omnia ex infra dicendis luculentius innotescunt.

**Similitudo indiuidualis.**

Accliuor ac maiori controuersia plena est de similitudine indiuiduali seu in effigie disputatio quam ueritatis cognoscendae studio paucis perstringam. Eam igitur Galenus ad uictoriam et motionem [133] seminis alterutrius parentis refert; ideo similitudinem quae in indiuidualibus consistit non tam matrem quam patrem repraesentare,<sup>111</sup> quia ut plurimum praedominium et efficacia paterni seminis maior est.

**Obiectio.**

At, inquires, hac ratione oporteret fetum patri similem semper gigni, quia patris semen ualidius est materno? Vel saltem fieret ut superante principio materno fetus omnibus similaretur matri et paterno patri? Cuius oppositum docet experientia, nam constat eundem fetum in quibusdam patri, in aliis matri assimilari.

**Galenus sententia.**

Respondet Galenus femineum semen aliquando superare, propterea quod nouem mensium spatio uim plurimam sumit ex menstruo, et mora in utero materno tanto inualescit et superat quanto in primo congressu fuerat superatum, hinc fieri ut species animalis matrem, effigies patrem magis repraesentet, quia illa ex materiali fetus principio, cuius maior pars a matre est, haec ex efficacia et efficientia, cuius plurimum est a patris semine;

**Sanguis menstruus uim etiam habet effectiuam.**

quamuis et in semine et in menstruo utraque haec principia materialia et effectiua habeantur, non tamen aequalia, quia uti supra iam diximus, in semine effectiuum

---

(111) 2 De sem. 5.

**O útero tem a força de modelar.**

A isto junta-se também a força do útero, a que alguns dos mais experientes varões atribuem a virtude de modelar. Não julgamos, todavia, que a primeira razão desta obra exista quer na parte que contém, isto é, no útero, quer na virtude que age, isto é, na faculdade formadora, mas existe na matéria, ou seja, na semente de que provém, para que a virtude formativa fabrique antes esta organização para a qual existia em potência na mesma semente e para que o útero se acomode a ela, como se saberá melhor a partir do que será dito abaixo.

**Similitude individual.**

Mais íngreme e plena de mais complexa controvérsia é a discussão acerca da similitude individual ou similitude na imagem, que, guiados pelo gosto de conhecer a verdade, afluiremos em poucas palavras. Galeno remete-a, portanto, para a vitória e o movimento da semente de um e do outro progenitor,<sup>309</sup> por isso, a similitude que reside nas características individuais representa não tanto a mãe, como o pai, porque normalmente é maior o predomínio e a eficácia da semente paterna.

**Objeção.**

Mas, dirás, por esta razão seria necessário que sempre se gerasse um feto semelhante ao pai, porque a semente do pai é mais forte do que a materna? Ou talvez acontecesse que, prevalecendo o princípio materno, o feto se assemelhasse em tudo à mãe, e, prevalecendo o paterno, ao pai? A experiência ensina o oposto disto, pois é evidente que o mesmo feto se assemelha em algumas coisas ao pai, noutras à mãe.

**Opinião de Galeno.**

Responde Galeno que, por vezes, prevalece a semente feminina, porque em nove meses toma do sangue menstrual grande força e, pela demora no útero materno, fortalece-se e supera tanto quanto tinha sido superada na primeira união e que daqui acontece que a espécie do animal represente a mãe, a imagem represente mais o pai, porque aquela vem do princípio material do feto, de que a maior parte tem origem na mãe, esta vem da eficácia e da eficiência de que vem muito da semente do pai.

**O sangue menstrual também tem força efectiva.**

Ainda que tanto na semente como no sangue menstrual existam estes dois princípios materiais e efectivos, não são, todavia, iguais, porque, como já dissemos acima, na semente o princípio efectivo é muitíssimo forte, mas o que diz respeito à matéria

---

(309) A semente, 2.5, 4.626ssK, em especial, 4.627K.



ualidissimum est, quod ad materiam spectat, paucissimum; contra in sanguine materiale plurimum, quod autem ad uim spectat, imbecillimum.

#### **Fernelii opinio.**

Quam tamen sententiam uix sibi constare credunt, quia sanguini menstuo facultatem etiam formatricem tribuere arbitrantur, probabiliusque esse putant similitudinem hanc tribuendam esse uehementi comprehensioni aut firmæ cogitationi uiri aut feminae in coitu, a qua uim, quæ fetum conformat, quodammodo duci ac gubernari omnino sibi persuadent, argumento ducti quod feminae quæ nuper concepit, si cerasum uel rosam uel fragrum in sinum effundas, quod grauiter ferens uehementer apprehendat, infanti inuritur nota eiusdem rei; subinde, si grauida eo cuius flagrat desiderio minime potiatur, infans illius signum geret. Addunt albam feminam ex albo uiro Aethiopem edidisse, quia pictura erat nigri hominis in cubiculo, in quo conuenerant; aliam fetum pilosum et unguibus ursinis, quia aduersus paries ursum habebat effigiatum;

#### **Septentrionales feminae grauidæ aethiopes aspicere nolunt.**

quibus perterritæ feminae pleraque septentrionales, Belgæ præsertim ac Germanæ, similem timentes casum aethiopes uidere aut domi habere, dum utero gerunt, reformidant.

#### **Humano generi quam caeteris animalibus plures accidunt similitudines.**

Sed illud etiam sancti patriarchæ de uirgine decorticatis exemplum afferunt, ideoque plures humano generi quam caeteris animalibus similitudinum differentias accidere, quia cogitationum [R 3] [134] uelocitas, animi celeritas, ingenii uarietas multiformes notas imprimere necessum sit, ut non sine magna admiratione duos uideas, quos uix quisquam discernere inter se queat, quod de Artemone et Antigono rege scribitur, de Alexandro et alio ex infima plebe homine, quales etiam duos gemellos Eboræ uidi Aluari Vaesii celeberrimi iurisconsulti ex sorore nepotes, quos uix ipsa mater et non nisi ex uoce discernebat, qui ambo uiuunt monachi et theologiam profitentur in suo conuentu.

é exíguo; pelo contrário, no sangue, o princípio material é abundante, mas o que diz respeito à força é muitíssimo débil.

#### **Opinião de Fernel.**

Esta opinião, todavia, creem que é pouco coerente, porque julgam que atribui também ao sangue menstrual a faculdade formadora e consideram mais provável que esta similitude deva ser atribuída à veemência da apreensão ou à firmeza do pensamento do homem ou da mulher no coito, pela qual se persuadem completamente de que a força que modela o feto é de algum modo governada e conduzida, levados pelo argumento de que se se puser no regaço de uma mulher que concebeu há pouco uma cereja ou uma rosa ou um morango que ela, levando a mal, apreende de forma veemente, a criança é marcada com a imagem desse objecto; depois, a criança carregará o sinal daquilo que a grávida deseja ardentemente e que não obteve. Acrescentam que uma mulher branca gerou de um homem branco um filho etíope, porque existia um quadro de um homem negro no quarto em que se tinham unido; que outra mulher gerou um feto peludo e com garras de urso, porque a parede da frente tinha a imagem de um urso.

#### **As mulheres setentrionais grávidas não querem ver etíopes.**

A maioria das mulheres setentrionais, especialmente as mulheres belgas e as germânicas, aterrorizadas com estas informações, receando um acontecimento semelhante, têm pavor de ver etíopes ou de os ter em casa enquanto estão grávidas.

#### **Aparecem similitudes mais numerosas no ser humano do que nos restantes animais.**

Mas também apresentam aquele exemplo do Santo Patriarca acerca das varas descascadas<sup>310</sup> e que, por esta razão, no ser humano, mais do que nos restantes animais, acontecem diferenças nas similitudes, por ser necessário que a velocidade dos pensamentos, a celeridade do espírito, a diversidade do engenho imprimam marcas de formas múltiplas, de modo que se pode ver, não sem grande admiração, duas pessoas que dificilmente alguém será capaz de distinguir, como se escreve sobre Ártemon e o rei Antígono, sobre Alexandre e uma outra pessoa da mais humilde plebe, ou como os dois gémeos que vi em Évora, netos da irmã de Álvaro Vaz, celeberrimo jurisconsulto, eles a quem a própria mãe distinguia com dificuldade e apenas pela voz; ambos vivem como monges e professam teologia no seu convento.

(310) *Génesis*, 30:37. O Santo Patriarca é Jacob.

**Decisio controuersiae. Solutio obiectionis.**

Sanguini uero menstruo uim effectiuam tribui, piaculum non esse superius prodidimus et Galenus latissime confirmat.<sup>112</sup> Sed haec responsio plus uidetur tribuere imaginationi quam par sit. Quare potius ad obiectionem dicendum, quod quamuis semen similem naturam habeat et eiusmodi sit ut omnia ex omnibus eius partibus animalis membra fabricari queant, tamen illam seminis partem quae primo excidit crassiorem esse, quae uero secunda uel tertia ei aculatione emittitur, tenuiorem, frigidiorem ac imbecilliolem, substantiaequae insiti caloris minus participem. Cum igitur non simul totum, sed per partes ei aculetur semen, fieri posse ut idem secundum diuersas partes et superet et superetur et ob hanc rationem eundem fetum in quibusdam patri in aliis matri assimilari.

**Obiectio: seminis portio effigiem partis qua ratione imprimit.**

Sed qua ratione potuit seminis portiuncula imprimere fetui nota aut effigiem illius partis a qua decisa fuerat?

**Temperamentum facultatis est instrumentum.**

Hoc ut accurate intellegas, praemittere oportet facultatem formatricem uti tanquam instrumentis temperamento seminalis substantiae et genitui spiritui seminis ipsius; scitum enim est, temperamentum omnium nostri corporis actionum immediatum esse instrumentum.

**Temperamentum duplex.**

Hoc autem duplex existit peculiare et cuique parti proprium unum, quod cuiusque partis forma est, commune seu totale alterum, quod ex omnibus particularibus conflatur et energia quadam omnium nostri corporis partium temperamentorum uim ac rationem in se continet. Vt igitur totale hoc temperamentum uirtualiter continet reliqua omnia, ita semen quod ex materia totius corporis conficitur, quae totali illo temperamento fruitur, eodem etiam temperamento praeditum est, ueluti corpus a quo decedit; quod quidem semen, cum in generatione materiam praestet, facile commigrat in similes partes eis a quibus decisum fuerat; subindeque spiritus genituius, qui ex animali, uitali et ex consequente temperamento influente potissimum conficitur, simili energia in se continet [135] omnium membrorum, a quibus decedit, proprietates.

(112) 2 De sem.

**Decisão da controvérsia. Resposta à objecção.**

Já antes dissemos, contudo, que atribuir força efectiva ao sangue menstrual não é nenhum piáculo e Galeno confirma-o amplamente, mas esta resposta parece atribuir mais à imaginação do que é conveniente. Por esta razão, deve antes dizer-se perante esta objecção que, ainda que a semente tenha natureza semelhante e seja de tal modo que todos os membros do animal podem ser fabricados a partir de todas as partes dele, todavia, aquela parte da semente que sai primeiro é mais espessa, e a que é expelida na segunda ou na terceira ejaculação é mais tênue, mais fria e mais frágil e tem uma menor porção da substância do calor ínsito. Uma vez que a semente não é ejaculada toda de uma vez, mas por partes, pode acontecer que ela supere e seja superada em partes diferentes e que, por esta razão, que o mesmo feto em algumas características se assemelhe ao pai, noutras, à mãe.

**Objecção. Por que razão uma porção da semente imprime a imagem da parte.**

Mas por que razão uma pequena porção de semente pôde imprimir no feto a marca ou a imagem daquela parte de onde fora retirada?

**O temperamento é instrumento da faculdade.**

Para que entendas isto de forma correcta, convém dizer antes que a faculdade formadora usa como instrumentos o temperamento da substância seminal e o espírito gerador da própria semente, pois é sabido que o temperamento é o instrumento imediato de todas as acções do nosso corpo.

**O temperamento é de dois tipos.**

Mas este temperamento é de dois tipos: um é peculiar e próprio de cada uma das partes, que é a forma de cada uma das partes; o outro é comum ou total e é composto a partir de todos os particulares e contém em si, por uma espécie de energia, a força e a razão dos temperamentos de todas as partes do nosso corpo. Do mesmo modo, portanto, que este temperamento total contém em capacidade todos os restantes, assim a semente que é elaborada a partir da matéria de todo o corpo, matéria que usufrui daquele temperamento total, é também dotada daquele mesmo temperamento, como o corpo do qual foi retirada. Esta semente, pois, uma vez que providencia a matéria na geração, passa facilmente para as partes semelhantes àquelas das quais fora retirada; e, de seguida, o espírito gerador, que é elaborado a partir do espírito animal, do vital, e, principalmente, a partir do temperamento consequente que influi, contém em si, com uma energia semelhante, as propriedades de todos os membros dos quais foi retirado.

**Semen continet omnium membrorum uires.**

Nam formatiua omnium membrorum uis ad testes et semen in iisdem contentum mediis his spiritibus uim formatiuam sui similem transmittit, testibus coctionem huic operi ministrantibus.

**Semen quod uasa spermatica conficiunt, ab eo quod testes, differt.**

Et in hoc differt semen, quod uasa spermatica conficiunt, ab eo quod testes, quod illud infecundum, hoc hac ratione prolificum iam est. His si accedat uehemens comprehensio et illa figillatio quam in iecore sanguinem suscipere prodidimus, nulli profecto mirum esse debet cuiuslibet partis uel minimam notam fetui imprimi posse.

**Haec Fernelii fuit opinio. Haec Mercati.**

Neque uero huic sigillationi tantum tribuas, ut putes iecur agnoscere uerrucam aut maculam corporis, ac propterea sanguinem illi alendae commodum progignere, sed partem ipsam habere uim sanguinem ad se delatum in sui similem substantiam transmutandi, neque rursus imaginationi aut temperamento totum hoc opus acceptum ferimus, sed seminis praedominio, quod reliqua haud mediocriter coadiuuare credimus.

**Epilogus: Triplex in fetu similitudo.**

Vt igitur quae fuso sermone prodita sunt, in pauca redigamus, triplex in fetu consideratur similitudo.

**Species.**

Prima, in specie siue in genere, cum homo ex homine, equus ex equo procreatur, cuius maiorem partem mater exhibet et a materia est;

**Effigies.**

altera in effigie seu proprietatibus indiuidualibus, qua hominis ad hominem et equi ad equum fit differentia, in qua seminis praedominium et temperamentum substantiale uim obtinet, maioremque si ualida accedat comprehensio et imaginatio;

**Sexus.**

tertia similitudo est qua maris ad feminam, feminae ad marem diuersitas consideratur, de qua primo loco capite superiori egimus, quae ex utrorumque

**A semente contém as forças de todos os membros.**

É que a força formadora de todos os membros transmite para os testículos e para a semente neles contida, no meio destes espíritos, uma força formadora semelhante a si própria, sendo que os testículos executam a cocção para esta obra.

**A semente que os vasos espermáticos elaboram difere daquela que elaboram os testículos.**

E é nisto que a semente que os vasos espermáticos elaboram difere daquela que elaboram os testículos: aquela é infecunda, esta, por esta razão, já é prolífica. Se se juntar a isto a veemente apreensão e aquela sigilação que já dissemos que o sangue recebe no fígado, não deve ser de admirar para ninguém que possa ser impressa no feto até a marca mais ínfima de uma parte, qualquer que ela seja.

**Esta foi a opinião de Fernel. Esta é a de Mercado.**

Mas não atribuas a esta sigilação tanto que julgues que o fígado reconhece uma verruga ou uma mancha do corpo e que, por esta razão, gera o sangue conveniente para a alimentar, mas que a própria parte tem a força de transformar o sangue que lhe é trazido numa substância semelhante a si própria, e, novamente, também não aceitamos que toda esta obra recebida se deva à imaginação ou ao temperamento, mas ao predomínio da semente, que acreditamos que não ajuda pouco os restantes factores.

**Epílogo. São três as similitudes no feto.**

Para resumirmos em poucas palavras o que foi exposto num longo discurso, consideram-se três similitudes no feto.

**Espécie.**

A primeira, na espécie, ou no género, quando um ser humano é criado de um ser humano, um cavalo, de um cavalo; a maior parte dela é providenciada pela mãe e vem da matéria.

**Imagem.**

A segunda, na imagem ou nas propriedades individuais, pela qual se faz a diferença do ser humano para o ser humano, do cavalo para o cavalo; nela, obtêm a força o predomínio da semente e o temperamento substancial, e obtêm uma força maior se se juntar uma apreensão e uma imaginação veementes.

**Sexo.**

A terceira similitude é aquela em que é considerada a diversidade do macho em relação à fêmea e da fêmea em relação ao macho, da qual tratámos primeiro no

principiorum temperamento qualitatio suboritur, ex maiore nimirum uel minore calore totius compositi ex utroque semine, ad quod etiam multum iuuat si e testium dextro semen decidatur et in dextro uteri sinu sit receptum. Facultas tamen formatrix harum omnium similitudinum praecipua causa est quae ad hoc uel illud animal generandum materia utitur; ad hanc potius quam alteram effigiem et notam seminis praedominio et temperamento substantiali; ad hunc potius quam alium sexum, qualitatio temperamento. [136]

### De similitudine ad maiores et consanguineos. Caput X.

#### Similitudo ad maiores. Ad auos.

Quod autem auis, proauis, atauis, patruis uel aliis consanguineis qui iam diu perierunt, neque quicquam ad generationem contulerunt, fetus interdum similetur potius quam parentibus et hos aut illos uoce, risu ac gestu referant, Aristotelis decreto,<sup>113</sup> motionibus seu actionibus facultatis formatricis in semine existentibus tribuendum est; quarum quaedam insunt actu seu proxima potentia; aliae potentia et illa quidem remota, cum igitur formatrix uirtus patris a formatrice membrorum aui producta fuerit, iuxta similitudinem aui recipit species, quia in semine erat non sola imago oculi paterni, sed etiam oculi auiti, a quo intercedente patre uim exceperit, qua ratione euenit iam ut quam quidam in brachio notam haberet, hanc non filius, sed nepos ea praecise corporis parte proderet.

#### Ad patruos et auunculos. Ad quattuor progenies similitudines extendi et ulterius.

Patruis uero similitudinem fetus repraesentat eo quod prae se fert auum, cui patruis oculus similis erat et ita longius proceditur, quousque uetustate obscuratur et delitescit imago, quod ad quattuor progenies extendi quidam arbitrantur, et ideo neque ulterius consanguineitatis gradus numerari. Non tamen uideo cur ad multo plures similitudo extendi nequeat; nam si quartus similis fuit primo, ac filius illius patrem referat, poterit profecto quinto et sexto similari, cui quartus similis erat.

(113) 4 de gener. anim. 3.

capítulo anterior, e que surge a partir do temperamento qualitativo de cada um dos dois princípios, isto é, do maior ou do menor calor do todo composto a partir de uma e outra semente, ao qual também muito ajuda se a semente sair do testículo direito e se for recebida na câmara direita do útero. A faculdade formadora é, todavia, a causa principal de todas estas similitudes, ela que usa a matéria para gerar este animal ou aquele; para esta imagem e esta marca em vez de outra, usa o predomínio da semente e o temperamento substancial; para este sexo em vez do outro, usa o temperamento qualitativo.

### A similitude relativamente aos antepassados e aos consanguíneos. 10.º Capítulo.

#### A similitude aos antepassados. Aos avós.

O facto de, por vezes, o feto ser mais semelhante aos avós, aos bisavós, aos trisavós, aos tios paternos ou a outros consanguíneos que há muito faleceram e que em nada contribuíram para a geração do que aos pais, ou que lembre estes ou aqueles pela voz, pelo riso e pelos gestos deve ser atribuído, de acordo com Aristóteles,<sup>311</sup> aos movimentos ou às acções da faculdade formadora que existem na semente; destes, alguns existem em acto ou em potência próxima, outros, em potência e ela certamente remota, porque, portanto, a virtude formadora do pai foi produzida pela virtude formadora dos membros do avô, recebe as espécies conforme a similitude do avô, porque estava na semente não apenas a imagem dos olhos do pai, mas também a dos olhos do avô do qual recebeu a força por intermédio do pai, razão pela qual acontece agora que a marca que uma pessoa tinha no braço a apresente precisamente naquela parte do corpo não o filho, mas o neto.

#### Aos tios paternos e aos maternos. As similitudes estendem-se por quatro gerações e mais.

A similitude ao tio paterno, contudo, apresenta-a o feto devido ao facto de mostrar o avô a quem eram semelhantes os olhos do tio e assim avança para mais longe até a imagem ser obscurecida e ocultada pela antiguidade; alguns consideram que isto se entende até quatro gerações e que, por esta razão, não se contam além destas os graus de consanguinidade. Não vejo, todavia, por que razão a similitude não possa estender-se por muitos mais, pois se o quarto foi semelhante ao primeiro, e o filho dele lembra o pai, poderá certamente ser semelhante ao quinto e ao sexto, ao qual era semelhante o quarto.

(311) A geração dos animais, 4.3, 767a36-769b30.

**Aristotelis sententia. Monstra cur generentur.**

Sentit igitur Aristoteles, naturam siue facultatem formatricem semper tendi ad illud quod sibi similius est, nimirum ad patrem, quod si hunc motum non assequatur, solui in propinquum et similem auo generare, atauo aut aliis consanguineis; quod si neque hoc quidem obtinebit, in remotiorem adhuc motum solui, et generare animal, atque hinc monstra et tandem si neque hoc assequi possit, molam et informem carnem, de quibus proximo capite sermo erit.

**Facultas formatrix non solum a temperamento sed ab anima totius semini communicatur.**

Neque mirandum est proximiores motus facultatis formatricis solui seu frustrari ipsamque per remotiores operari, siquidem et in facultate imaginatrice saepe experimur insomnia fieri ex imaginibus multo ante praegressis, quod euidentissimum est argumentum, facultatem formatricem semini communicari non solum ex certo testium temperamento, sed etiam ab anima totius, sicuti reliquas facultates quae in illa [137] eminentia continentur.

**Similitudo in uoce, risu et gestu.**

Caeterum uox, risus, gestus, ad posteros transeunt, quia organa, a quibus ipsa eduntur, similia euadunt, a similibus autem organis, similes omnino eduntur operationes.

**Proceritas, amplitudo et moles.**

Proceritas autem corporis ad naturam seminis paterni, amplitudo solidarum partium ad ipsius copiam referenda est; at uero moles ad alimenti sanguinisque materni bonitatem et ubertatem ac insuper ad uteri capacitatem;

**Similitudo.**

quemadmodum enim si quis cucumerem qui iam defloruit et adhuc in cucumerario adhaeret immittat in uas angustum, aequalis ac similis euadet cavitati ipsius; si uero in uas pro cucumeris natura amplum, aequalis itidem ac similis erit, dummodo materiae ubertas adueniat, ita etiam in maiori uteri capacitate, maiores fetus, in angustiiori minores procreantur, quo ducti exemplo, qui catellos paruos habere uolunt, ipsos statim post ortum uasis angustioribus concludunt, atque ita prohibetur augmentum.

**Opinião de Aristóteles. Porque se geram monstros.**

Pensa, portanto, Aristóteles que a natureza ou a faculdade formadora sempre tende para aquilo que é mais semelhante a si, isto é, para o pai; e que, se não conseguir este movimento, se dissipa para o próximo e gera um ser semelhante ao avô, ao trisavô ou a outros consanguíneos; e que, se nem sequer obtiver isto, se dissipa para um movimento ainda mais remoto e gera um animal e daqui, monstros e, finalmente, se nem isto conseguir obter, gera uma mola e um pedaço de carne informe, dos quais se tratará no próximo capítulo.

**A faculdade formadora é comunicada à semente não apenas pelo temperamento, mas também pela alma do todo.**

Não deve admirar-se que os movimentos mais próximos da faculdade formadora se dissipem ou logrem e que a mesma opere por meio de movimentos mais remotos, visto que também na faculdade imaginativa experimentamos com frequência que as insónias se criam a partir de imagens passadas há muito tempo, o que é o mais evidente argumento de que a faculdade formadora é comunicada à semente, não apenas a partir de um determinado temperamento dos testículos, mas também a partir da alma do todo, como as restantes faculdades que estão contidas naquela excelência.

**Similitude na voz, no riso e no gesto.**

De resto, a voz, o riso, o gesto, passam para os descendentes, porque os órgãos pelos quais são produzidos se tornam semelhantes e, por órgãos semelhantes são, sem dúvida, produzidas operações semelhantes.

**Altura, amplitude e matéria.**

A altura do corpo, contudo, deve ser atribuída à natureza da semente paterna, a amplitude das partes sólidas à abundância dela, mas as partes moles à qualidade e à abundância do alimento e do sangue materno e ainda à capacidade do útero.

**Comparação.**

Pois do mesmo modo que, se alguém puser um pepino que já floruiu e que ainda está preso ao pepineiro num vaso estreito, ele se torna igual e semelhante à cavidade deste, e, se o puser num vaso amplo favorável à natureza do pepino, do mesmo modo ele será igual e semelhante desde que exista abundância de matéria, assim também, num útero de capacidade maior, se criam fetos maiores, num mais estreito, fetos menores. Levados por este exemplo, aqueles que querem ter cachorros pequenos fecham-nos, logo depois do nascimento, em vasos mais estreitos e assim impede-se o seu crescimento.

**Facultatis naturalis motus ad fetum traduci, animalis non ita, nec rationalis.**

Ex dictis liquido constat traduci quidem ad prolem motus uirtutis naturalis, non tamen facultatis animalis aut animae rationalis; ideoque non communicantur fetibus artes parentum neque scientiae neque uirtutes neque uitia; quantumuis interdum facultas ipsa formatrix ab imaginatione et cogitatione soleat immutari.

Sic intelligendum illud Horatii:

*Fortes creantur fortibus et bonis.  
Est in iuuenis, est in equis patrum  
Virtus: nec imbellem feroces  
Progenerant aquillae columbam.*

Et Mantuanus Poeta:

*Qui uiget in foliis, uenit a radicibus humor,  
Sic patrum in natos abeunt cum semine mores.*

**De causa dissimilitudinis ad parentes et cur monstra et mola  
generentur.  
Caput XI.**

**Homo continet in se omnia quae mundus.**

Hominem, cuius causa uidetur natura cuncta animalia genuisse, paruum dici mundum ueterum monumentis celebratum est, quia omnia quibus mundus constat perfectione continet; quippe [S] [138] qui essentiam cum elementis habet, uitam cum plantis, sensum cum animalibus et sibi peculiarem animam rationalem, per quae omnia utpote simpliciora hominem efformando seruato ordine natura transit. Haec autem si aut uitio materiae aut facultatis formativae defectu in itinere intercipiatur, genitum fit dissimile generanti, tendente natura ad id quod melius est atque perfectius, subsistente uero in eo quod potest.

**O movimento da faculdade natural transfere-se para o feto, mas não o da animal nem o da racional.**

Do que foi dito, torna-se evidente que certamente se transfere para a prole o movimento da virtude natural, não, todavia, o da faculdade animal ou da alma racional; e, por este motivo, não são comunicadas aos fetos as artes dos pais, nem os conhecimentos, nem as virtudes, nem os vícios, independentemente de quanto a própria faculdade formadora costuma, por vezes, ser alterada pela imaginação e pelo pensamento.

Assim se deve entender aquele passo de Horácio:

Os fortes são criados de fortes e bons;  
Existe nos novilhos, existe nos cavalos a virtude  
Dos pais; e as águias ferozes  
Não geram pombas imbeles.<sup>312</sup>

E o Poeta Mantuano:

O humor que verdece nas folhas vem das raízes,  
Do mesmo modo os costumes dos pais passam para os filhos com a semente.<sup>313</sup>

**A causa da dissimilitude relativamente aos pais e por que razão  
se geram monstros e molas.  
11.º Capítulo.**

**O ser humano contém em si todas as coisas que o mundo contém.**

É sabido que o ser humano, por causa de quem parece que a natureza gerou todos os animais, é designado pequeno mundo<sup>314</sup> nas obras dos antigos, porque contém na perfeição todas as coisas que constituem o mundo, visto que tem a essência em comum com os elementos, a vida com as plantas, os sentidos com os animais e, peculiar para si, a alma racional; por todas estas coisas sem dúvida tão simples passa a natureza, mantendo a ordem na formação do ser humano. Se, porém, esta, ou por vício da matéria ou por defeito da faculdade formadora, for interceptada no caminho, o que é gerado torna-se dissemelhante daquele que gera, tendendo a natureza para aquilo que é melhor e mais perfeito, mas parando naquilo que pode.

(312) *Odes*, 4.4.29-32.

(313) Battista Mantovano (sécs. XV-XVI), *As silvas*, 1.2. O texto original apresenta a forma verbal *uiget* em vez de *uiget*.

(314) Ou: microcosmo.

**Tripliciter contingit dissimilitudo. Prima monstrosa species ex inordinato motu seminis.**

Tripliciter autem haec dissimilitudo contingit: primo quia formatrix facultas conata assimilare impeditur in opere, quia similitudo, diuersa in altero semine potentior, euertit remissionem similitudinem alterius, qua ratione in altero brachio aut crure aut oculo patrem, altero matrem refert. Secundo modo deformitas contingit si formatrix facultas licet habeat omnium membrorum simulacrum, non tamen aequaliter ab omnibus excitetur, ex qua causa prodit dissimilitudo natorum ad parentes in accidentibus, quas profecto duas dissimilitudinis rationes omnino monstrosas esse non crediderim; nisi forte non aequaliter dumtaxat, sed etiam inordinate facultas per semen moueatur, quia tunc partes in diuerso situ collocat, ut oculos in humeris aut in fronte, quod monstrosum esse nemo est qui dubitet.

**Secunda monstrosa species ex non regulata materia. Monstra clam nutrienda.**

Tertio modo dissimilitudo contingit, quia materia seminis uel menstrui non potuit a formatrice regulari, neque quoad similitudinem neque quoad speciem, qua potissimum ratione (quia, seruato in generatione uniuersali, perit omnino singulare) gignuntur monstra quae Plato clam nutrienda esse uoluit<sup>114</sup>, Aristoteles uero ne nutrienda quidem.<sup>115</sup> Ex his in proptulo est cur in fetu humano similitudo ad parentes minima sit, maior in brutis, maxima in plantis: quia nimirum in his sola ineptitudo terrae similitudinem euertere potest; in brutis etiam locum habet diuersitas formatricis duorum seminum, rarissime uero imaginatio; in homine tamen tres omnes causae reperiuntur, et similitudinis in semine diuersitas et inepta materia et imaginatio uaria.

**Monstra ex materiae defectu. Monstra ex materiae ubertate.**

Porro non potest materia regulari ad similitudinem proferendam, aut ex defectu sufficientis copiae in toto uel habito respectu ad partem aliquam, qua ratione pumiliones generantur, uel partes progignuntur aliquot longe minores quam toti corpori conueniat; aut ex materiae ubertate, cuius copiam si rite gubernare potest

(114) 5 de leg.

(115) 7. Polit. 10.

**A dissimilitude acontece em três modos. Primeira espécie de monstros causada pelo movimento desordenado da semente.**

Esta dissimilitude acontece em três modos: primeiro, porque a faculdade formadora, tentando tornar semelhante, é impedida na obra, porque a similitude diferente na outra semente é mais forte e altera a similitude mais fraca da outra. Por esta razão, num braço, numa perna ou num olho, lembra o pai, no outro, a mãe. Pelo segundo modo, acontece a deformidade, se a faculdade formadora, ainda que tenha a imagem de todos os membros, não é, todavia, estimulada de modo uniforme por todos, causa da qual vem a dissimilitude dos filhos em relação aos pais nas características acidentais; mas não creio que estes dois modos de dissimilitude sejam monstruosos, a não ser talvez que a faculdade se mova através da semente não apenas de forma desigual, mas até desordenada, porque então coloca as partes num sítio diverso, como os olhos nos ombros ou na fronte, o que ninguém duvida de que seja monstruoso.

**Segunda espécie de monstro devida à não regulação da matéria. Os monstros também devem ser criados.**

Pelo terceiro modo, acontece a dissimilitude porque a matéria da semente ou do sangue menstrual não conseguiu ser regulada pela formadora, nem no que diz respeito à semelhança, nem no que diz respeito à espécie. É precisamente por esta razão – porque, mantendo-se na geração o universal, se perde completamente o singular – que são gerados os monstros, que Platão quis que fossem criados em segredo, e Aristóteles, que nem sequer fossem criados.<sup>315</sup> A partir disto, torna-se claro por que razão, no feto humano, a similitude aos progenitores é mínima, nos animais irracionais é maior e é máxima nas plantas: sem dúvida porque, nestas, a inaptidão da terra, sozinha, consegue alterar a similitude; nos animais irracionais, tem também lugar a diversidade da formadora das duas sementes, mas é extremamente rara a acção da imaginação; no ser humano, todavia, encontram-se todas as três causas: a diversidade da similitude na semente, a matéria inepta e a imaginação variada.

**Monstros por falta de matéria. Monstros por abundância da matéria.**

Adiante. A matéria não consegue ser regulada para apresentar a similitude, ou por defeito de quantidade suficiente (seja no todo, seja verificado em relação a alguma parte, razão pela qual se geram anões, quer dizer, razão pela qual algumas partes se geram muito menores do que convém à totalidade do corpo), ou por abundância de matéria (se a faculdade consegue governar bem a quantidade desta, criam-se

(315) As leis, 5; A Política, 7.10, 1335b20ss.

facultas, gigantes uel deformes magnitudine homines procreantur; sin autem gubernare nequit, mille monstra generat, aut informem illam carnem, quam molam uocamus.

#### **Ex inaequali fusione seminis. Similitudo.**

Aut etiam inepta materia fit ex inaequalitate et effusione ipsius per uterum, ueluti [139] accidit liquido plumbo, quod inaequaliter fusum inaequalia efficit simulacra; ex quo uitio deformes et inaequales suboriuntur partes, ut caput crassius et membra reliqua minus eleganter ac speciose efformata ac sine proportionem; quod perinde accidere potest ex duritie, crassitie, fluxibilitate, aut corruptione seminis uel menstrui.

#### **Imaginatio superior potentia est, collata ad facultatem formatricem.**

Aut denique ex uaria et uehementer distracta imaginatione, aut inter concipiendum aut toto formationis tempore; quoniam imaginatio ad facultatem formatricem ita se habet, ut potentia superior ad inferiorem, ideo ad speciem imaginatione conceptam mutatur spiritus corporeus, in quo inerat uis formatiua.

#### **Imaginatio quid possit in conceptu.**

Atque ita mutatio fit in prole, ex imaginatione parentis in ipso coitu, si uehemens sit, imaginationique repraesentatae rei accidentia potius quam idolum imprimitur.

#### **Accidentia mutare potest, speciem non potest.**

Accidentia dico, quoniam ex imaginatione solummodo conceptum frustrari forma hominis fierique sensituum siue animal eius speciei, cuius erat animal imaginatione conceptum aut ad cuius occursum femina conturbata fuerat (quod aliqui autumarunt) uix aut ne uix quidem adduci possum ut existimem; neque enim uehementer apprehenso ceraso, rosa aut fragro quippiam horum concipitur, sed eorum accidentia fetui imprimuntur.

#### **Perfecta animalia ab uniucio agente generantur.**

Multo igitur minus perfecta animalia, ut canis, uitululus, ouis, quae non nisi ab uniucio agente generari possunt; quamobrem si quippiam simile aliquando contingat, haud libera omnino mulier erit de suspitione bruti alicuius accessus. Neque etiam impudici concubitus nota carebit alba femina quae Aethiopem peperit, si plane Aethiopico colore praeditus erat, uel saltem ex eo solum quod

gigantes, quer dizer, seres humanos disformes em grandeza; se, pelo contrário, não for capaz de a governar, gera mil monstros ou aquela carne informe que chamamos mola).

#### **Monstros por difusão não uniforme das sementes. Comparação.**

Ou ainda a matéria torna-se inepta devido à não uniformidade e difusão desta através do útero, como acontece com o chumbo líquido que, efundido de forma não uniforme, cria imagens não uniformes. Deste defeito surgem as partes disformes e não uniformes, como a cabeça mais grossa e os restantes membros formados com menos elegância e beleza e sem proporção. Isto pode também acontecer devido à dureza, espessura, fluidez ou corrupção da semente ou do sangue menstrual.

#### **A imaginação é uma potência superior, comparada com a faculdade formadora.**

Ou, por fim, pode acontecer devido a uma imaginação variada e muito dispersa, quer durante a concepção, quer durante todo o tempo da formação, porque a imaginação está para a faculdade formadora como uma potência superior para uma inferior. Deste modo, o espírito corpóreo, no qual existia a força formativa, é alterado para a imagem concebida pela imaginação.

#### **O que a imaginação pode fazer na concepção.**

Assim, produz-se uma alteração nos filhos a partir da imaginação dos progenitores no próprio coito, se ela for veemente, e na imaginação imprimem-se mais as características accidentais da coisa imaginada do que a imagem.

#### **As características accidentais podem mudar, a espécie não pode.**

Digo as características accidentais, porque com dificuldade ou nem sequer com dificuldade posso ser levado a considerar que apenas devido à imaginação se frustra a concepção na forma do ser humano e se torna sensitiva ou um animal daquela espécie de que era o animal concebido pela imaginação ou com cuja ideia a mulher se tinha atemorizado (o que alguns pensaram), pois nem apreendendo com força uma cereja, uma rosa ou um morango, se concebe qualquer um deles, mas são impressos no feto as características accidentais deles.

#### **Os animais perfeitos são gerados por um agente unívoco.**

Muito menos se concebem os animais perfeitos desse modo, como o cão, o vitelo ou a ovelha, que não podem ser gerados senão por um agente unívoco; por isso, se alguma vez acontecer algo semelhante, a mulher não estará completamente isenta da suspeita de se ter unido a algum animal irracional. Também não carecerá da acusação de impudico concúbito a mulher branca que deu à luz um etíope, se ele



depictum Aethiopem intuita fuerat subnigrum hominem peperisse credendum est, quantum illa natio pateretur non tamen colore penitus Aethiopico, qui ipsis purum accidens non est, sed inseparabile quarto modo, quod a sola imaginatione induci posse uerosimile non est; possunt tamen corpus deformare, uarias aliasque species et absurdas sexui imprimere non solum defectus, ubertas et inaequalis seminis fusio, sed etiam metus, consternatio, influxus siderum uariaque simulacra quae mulier mente concepit tempore conceptionis et gestationis.

#### **Monstrum quid. Vitiosi conceptus causa.**

Ex dictis iam in propatulo est monstrum nihil aliud esse quam uitiosum et praeter naturae institutum conceptum, quod etiam ex Aristotele colligitur,<sup>116</sup> fieri autem uitiosum: aut ex uitio materiae, seminis nimirum ac menstrui sanguinis, quia multa, pauca, immoderata ualde, uitiosa, corrupta aut inaequaliter fusa facultatem [S2] [140] impedit; aut ex ipsius facultatis formativae uitio ab imaginatiua distracta; aut a calore et spiritu genitui qui, tametsi sui domicilii architectus merito nuncupatur, si debita destituatur temperatura, fit facultati ineptum instrumentum.

#### **Quinque monstrorum genera.**

Caeterum cum nomine naturae tum materia, tum etiam forma comprehendantur, quinque reperies monstrorum genera, quorum tria per materiam, duo per formam a natura deficiunt:

#### **Conceptus qui defectu insigniuntur.**

Primum comprehendit omnes nationes quae defectu insigniuntur, quales apud Plinium Arimaspi uno oculo in media fronte insignes, et alii sine ceruice oculos in humeris habentes, et in Ponto Thybiorum gens multique alii geminam pupillam, et in altera equi effigiem habentes, et Anthropophagi Scythae auersis post crura plantis mirae uelocitatis, nec non Sciopodae singulis cruribus mirae ad saltum pernicitatis, ita dicti quod maiori aestu humi iacentes resupini umbra se pedum protegant, et Astomorum gens sine ore halitu uiuens, subindeque Choramandae,

(116) 4 *De gener. anim.* 5.

estava dotado de cor completamente etíope, talvez até se deva acreditar que, pelo facto apenas de ter observado um etíope pintado, ela deu à luz um ser humano mulato, até onde isso é possível com aquela nação, mas não um de cor completamente etíope, cor que, para eles, não é um acidente puro, mas é inseparável no quarto modo,<sup>316</sup> porque não é verosímil que possa ser induzido apenas pela imaginação. Podem, todavia, deformar o corpo, e imprimir imagens diversas, alheias e absurdas para o sexo não apenas a falta, a abundância e a desigual difusão da semente, mas também o medo, a consternação, o influxo dos astros e as diversas imagens que a mulher concebe na mente durante a concepção e a gestação.

#### **O que é um monstro. Causas de uma concepção defeituosa.**

Do que foi dito já se torna claro que um monstro não é outra coisa que não uma concepção defeituosa e contrária ao instituto da natureza, o que também se conclui a partir de Aristóteles,<sup>317</sup> e que se torna viciosa, ou por vício da matéria, isto é, da semente e do sangue menstrual, porque quando é muita, pouca, muito destemperada, viciosa, corrompida ou desigualmente efundida impede a faculdade; ou por vício da própria faculdade formativa, proveniente de uma faculdade imaginativa dispersa; ou devido ao calor e ao espírito gerador, que, ainda que seja merecidamente designado como o arquitecto do seu domicílio, se estiver destituído da temperatura conveniente, se torna um instrumento inepto para a faculdade.

#### **Cinco géneros de monstros.**

De resto, uma vez que na designação de natureza se incluem tanto a matéria, como a forma, encontrar-se-ão cinco géneros de monstros. Destes, três afastam-se da natureza pela matéria; dois, pela forma.

#### **Concepções que se destacam por um defeito.**

O primeiro inclui todos os povos que se destacam por um defeito, como, na obra de Plínio, os Arimaspos, insignes por terem um único olho no meio da testa, e outros, sem pescoço, que têm os olhos nos ombros; e, no Ponto, a raça dos Tíbios e muitos outros, que têm uma pupila dupla, e, numa, têm a imagem de um cavalo; e os Citas antropófagos com as plantas dos pés viradas ao contrário e atrás das pernas, admiravelmente velozes; também os Ciápodes, com uma única perna e de agilidade admirável nos saltos, assim chamados porque no pico do calor se protegem com a sombra dos pés, deitando-se de costas no chão; e o povo dos Ástomos, que não tem boca e vive do hálito; a seguir, os Coramandas, que, sem voz, emitem horrendos

(316) Discutido acima, neste capítulo.

(317) *A geração dos animais*, 4.4, 770b9-28.

sine uoce stridoris horrendi, et praeter hos Nomadae narium loco foramina tantum habentes, quorum etiam meminit Beniaminus in suo itineralio ab Aria Montano translato, ubi eos Copher Althorec uocat.

#### **Magnitudinem superantes iustam aut ab illa deficientes.**

Secundum genus eorum est quorum corpora magnitudine superant, ac paruitate deficient, a debita hominum commodatione, ut pumiliones et gigantes, quales in quibusdam Indiae locis, ubi umbrae non sint cubitorum quinum et binorum palmorum, annos uiuere 130 idem Plinius auctor est; quin etiam Pygmaeorum gentem iuxta paludes Nili habitare prodidit et alios iuxta Gangem ternos dodrantes non excedentes, quorum hodie plerosque etiam apud nos nasci uidemus.

#### **Quibus membra deficient aut superabundant.**

Tertium ea continet corpora, quibus aliquod membrum deest uel superabundat, quo genere comprehenduntur quae forma prodeunt multimembra, scilicet multis pedibus, manibus aut capitibus, ut ille qui Amiterni nostris temporibus natus est, brachio uno, pedibus tribus et alter pedibus tribus reliqua probe efformatus; et non procul ab Oxonio in Anglia alius capitibus duobus, brachiis quattuor, manibus totidem, uentre uno, membro muliebri, ac sede una, ex una parte pedibus transuersis, ex altera unus rite exporrectus.

#### **Androgyni seu hermaphroditi.**

Hoc etiam genere complectuntur Androgynos siue Hermaphroditos, quorum nec exiguus est hodiernus numerus et supra Nasamonas plerosque esse Plinius refert inter se uicibus coeuntes.

Illi praeterea quibus aut brachia aut membrum aliquod deficit qualem [141] nos uidimus adolescentem anno 1577 sine brachiis natum ac gibbosum, qui nihilominus pedum digitis ad scribendum, nendum, ac reliqua munia obeunda exacte et expedite utebatur, ac in Eborensi academia literis incumbibat; cui similis alter ille est ab oppido Daguarda oriundus qui, cum haec scriberemus, Salmanticae studiis operam nauat.

ruídos estridentes; e, além destes, os Nómadas que, em vez de narinas, têm apenas dois orifícios, dos quais também se lembra Benjamim no seu itinerário traduzido por Árias Montano, onde os designa de Copher Althorec.<sup>318</sup>

#### **Os que superam ou ficam aquém do tamanho conveniente.**

O segundo género é o daqueles cujos corpos que superam, em grandeza, a devida moderação dos seres humanos, e dela ficam aquém, em pequenez, como os anões e os gigantes, tais como os que, em alguns lugares da Índia onde não há sombra, têm cinco côvados e dois palmos e vivem 130 anos, como é também da autoria de Plínio; e mais, diz que junto dos pântanos do Nilo habita a raça dos Pigmeus e outros, perto do Ganges, que não excedem três palmos e dos quais também hoje vemos nascer muitos junto de nós.

#### **Aqueles a quem faltam membros ou têm membros a mais.**

O terceiro inclui aqueles corpos a que falta ou em que está a mais algum membro. Neste género incluem-se os que têm membros múltiplos, isto é, muitos pés, mãos ou cabeças, como aquele que nasceu nos nossos dias em Amiterno, com um único braço e três pés; e outro com três pés, mas no resto correctamente formado; e, não longe de Oxford, em Inglaterra, um outro com duas cabeças, quatro braços e outras tantas mãos, um único ventre, membro mulheril e um único ânus, e, de uma parte, os pés atravessados, da outra, um único correctamente esticado.<sup>319</sup>

#### **Andróginos ou hermafroditas.**

Neste género incluem-se também os andróginos ou hermafroditas, dos quais não existe agora um número exíguo, e Plínio refere que acima dos Nasamonas existem muitos que se unem entre si alternadamente.<sup>320</sup>

Além disso, incluem-se aqueles a quem faltam os braços ou algum membro, como o adolescente que nós vimos no ano de 1577, nascido sem braços e corcunda, que, ainda assim, usava os dedos dos pés para escrever, para fiar e para as restantes funções que tinha de desempenhar, de forma correcta e expedita, e dedicava-se às letras na academia eborensis. A este era semelhante aquele outro, oriundo da cidade da Guarda, que enquanto escrevemos esta obra, se dedica aos estudos em Salamanca.

(318) Plínio, *A história natural*, 7.24-25 (o livro 7 apresenta outros casos extraordinários *passim*); no final, a referência é à obra de Benjamim de Tudela (1130 – 1173), *Itinerário de Benjamim Beniamino* (*Itinerarium Beniamini Tudelensis*), traduzida do hebraico por Benito Arias Montano (1527 – 1598). Na edição de Antuérpia de 1575, a referência a este povo aparece entre as páginas 88 e 92.

(319) Casos descritos e representados na obra de Rüff, a que se fará referência expressa três epígrafes abaixo.

(320) *A história natural*, 7.16.

**Bruti speciem una aut pluribus partibus referentes.**

Quartum ea monstra comprehendit quae partim humano corpore fruuntur, aliqua tamen particula aut pluribus bruti speciem referunt, quale genus illud hominum quod fertur capitibus caninis pro uoce latratum edere et unguibus armatos, uenatu et aucupio uesci. Huc illud referendum erit quod Rauennae anno 1512 natum traditum est, quod habebat cornu in capite, alas duas, brachia nulla, pedem unum ut auis rapax, oculum in genu, sexum utrumque, in medio pectore Y et crucis effigiem;

**Os que apresentam a espécie de um animal irracional numa única ou em muitas partes.**

O quarto inclui aqueles monstros que usufruem de um corpo em parte humano, mas que lembram, numa parte ou em muitas, a espécie de um animal irracional, como aquele gênero de seres humanos que se diz que, tendo cabeça de cão, emitem um latido em vez de voz e, armados com unhas, vivem da caça e do aucúpio. Aqui deve fazer-se referência àquele que se diz que nasceu em Ravena, no ano de 1512, que tinha um chifre na cabeça, duas asas, nenhum braço, um único pé, como uma ave de rapina, um olho no joelho, um e outro sexo, no meio do peito a letra Y e a imagem de uma cruz.



Figura n.º 4: O monstro de Ravena (Rüff 1554: 51).  
Wellcome Collection. Domínio público (CC BY 4.0)

**Monstra sine Dei prouidentia non fiunt.**

qui conceptus etsi a causis illis naturalibus contingant, tamen haud sine Dei prouidentia fieri credendum est, pro puniendis et monendis hominibus iisdemque arcendis ab effrenata et turpi libidine. Horum pleraque uaria et mirabilia exempla quae nostro aeuo edita sunt apud Rufum extant, ad quem lectorem relegamus.

**Qui bruta plane referunt.**

Quintum et ultimum monstrorum genus eorum est quae bruti alicuius animalis uel plurium simul speciem ac figuram repraesentant, ut Elephantis quem Alcypes peperisse historiis traditum est, et serpens quem initio Marcisi belli ancillam enixam esse Plinius scripsit *matremque suum conterruit infans*, ut Lucanus cecinit, quorum etiam pleraque apud eundem auctorem reperies.

**Fera, quid.**

Et hac ratione quasdam mulieres regionibus nonnullis meridionalibus animal uiuens (quod feram uocant) genuisse ferunt. Verum non solum dicuntur monstra quae diuersorum animalium speciem gerunt quaeque forma prodeunt multimembri, sed etiam qui numerosi una fetura prodeunt; maxima enim ex parte mulieres unum duosue pariunt, iuxta mammillarum numerum. Plures licet forma et natura totali genitoribus similes sint, numero tamen et naturae ordine ac instituto a natura dissident; haec uero est differentia, quod iis qui ex hominibus sunt prognati et in quibus uiget aliqua rationis uis naturaeque legibus ducuntur, animam rationalem inesse sapientes statuunt, nam tametsi dignam homine uenustatem non consequantur, sed membra habeant distorta, hiulca, incurua, mutila ac deformia, tamen loquuntur, ratiocinantur, iudicant, reminiscuntur aliaque animae munia obeunt; quod si rationis uigor in iis minus [S 3] [142] elucet, id propter organi ineptitudinem fit, ut in pueris, senibus, ebriis, delirantibus; ex qua tamen classe reiiciendi sunt Fauni, Satyri, Centauri, Lemures, Tritones, Sirenes, Harpyiae et quae ex alterius animalis commixtione conflata esse fabulae comminiscuntur,

**Os monstros não nascem sem a providência de Deus.**

Estas concepções, ainda que aconteçam devido àquelas causas naturais, é, todavia, necessário acreditar que não acontecem sem a providência de Deus, com a finalidade de punir e avisar os seres humanos e de os afastar da libido desenfreada e torpe. Estão na obra de Rüff, para a qual enviamos o leitor, exemplos numerosos, diversos e surpreendentes dos que nasceram no nosso tempo.<sup>321</sup>

**Os que reproduzem animais completamente.**

O quinto e último gênero de monstros é o daqueles que apresentam a espécie e a figura de algum animal irracional ou de muitos em simultâneo, como Elefântis, que se diz nas histórias que Alcipe deu à luz, e a serpente que, como Plínio escreveu, uma escrava deu à luz no início da guerra com os Marsos.<sup>322</sup> «A sua própria criança aterrorizou a mãe», como cantou Lucano.<sup>323</sup> Destes encontrarás também muitos exemplos na obra do mesmo autor.

**O que é uma fera.**

E, por esta razão, dizem com verdade que algumas mulheres em algumas regiões meridionais geram um animal vivente (que chamam fera).<sup>324</sup> Não se designam, contudo, monstros apenas aqueles que têm a espécie de animais diversos e, quanto à forma, têm membros a mais, mas também aqueles que são muitos numa única gravidez, pois a maior parte das mulheres dá à luz um ou dois, como o número das mamas. Ainda que a maioria seja semelhante aos progenitores na forma e na natureza total, afastam-se, contudo, da natureza pelo número e pela ordem e pela regra da natureza, e esta é a diferença por que os sábios estabelecem que existe alma racional naqueles que nascem de seres humanos e nos quais existe alguma força da razão e se conduzem pelas leis da natureza, pois, ainda que não atinjam a beleza digna do ser humano, mas tenham membros tortos, fendidos, recurvados, mutilados e disformes, todavia falam, ratiocinam, julgam, têm memória e desempenham as outras funções da alma. E se o vigor da razão brilha menos neles, isso acontece devido à inaptidão do órgão, como nas crianças, nos idosos, nos ébrios, nos delirantes. Desta categoria, porém, devem ser excluídos os Faunos, os Sátiros, os Centauros, os Lémures, os Tritões, as Sereias, as Harpias e os que, de acordo com as invenções das fábulas, foram formados por mistura de outro animal. Aqueles que,

(321) Castro remete para a obra de *Um livro de consolação belo e agradável sobre a concepção e o nascimento das pessoas* (*Ein schön lustig Trostbüchle von den Empfängknussen und Geburten der Menschen*, 1554), de Jakob Rüff (c. 1505-1558).

(322) *A história natural*, 7.34.

(323) *A guerra civil*, 1.563.

(324) Castro transcreve aqui as palavras de Bonaccioli, 9 (*Gynaeciorum libri* 1597: 147).

quicumque tamen enormi corpore aspectuque tetro atque horrido ut rostro suillo uel capite canino nascuntur, hi adhuc in hominum numerum referuntur.

#### **Mola quid.**

Haud multo dissimili ratione generatur mola, quae tradente Hippocrate libris *De morbis mulierum* et *De sterilitate*, et Aristotele citato, caro quaedam est informis in ipsa uteri capacitate genita, inarticulata ac uariarum figurarum, quaeque abortione editur sicuti fetus et sine ossibus, sine intestinis, sine uisceribus.

#### **Mola natura.**

Huic aliqui subobscurum extensionis et contractionis motum concedunt, maiori tamen ex parte plurimis uenarum ramificationibus intercepta est, quibusdam albis ductibus, uiridibus aut subnigri coloris permixtis sine sensu neque motu, quae nonnunquam etiam uisa est in membranaceam substantiam degenerasse, aquosis plerisque bullis ac pellucidis plenam plerumque cum sanie fetidam ac diluta.

#### **Mola unde dicta.**

Dicitur autem mola a *molon*, quod rotundum Graecis est, aut a Persica uoce *moly*, quod est informe, uel etiam uocatur mola a mole, quod, ut Moschioni et Aetio placet, tanquam moles et pondus grauat mulieres. Auicenna, Paulus et Aetius, nomine molae comprehendunt etiam uteri tumorem, instar lapidis adeo induratum ut ferri acie uix transigi queat; quam tamen affectionem, qui rerum naturas penitius rimantur, non ad molam sed ad tumorum speciem merito reducant; quod si aliquando adeo induretur mola, illud ex diuturna mora in utero fieri censendum est,

#### **Quamdiu gestatur mola.**

uisae enim iam sunt quae ad sextum septimumque annum mola gestauerint, quin et malum in tota uita plerumque durat, ita ut cum eo feminae et consenescent et commoriantur, sed plerumque leuius adhaerescens tertio quartoue mense excidit nondum ad iustam magnitudinem perducta.

#### **Omnium animalium sola mulier molam concipit.**

At cur omnium animalium sola mulier molam concipiat, quaesitum etiam olim iam fuit, et causa reddita ab Aristotele citato, quod menstrua huic concoquere non potenti affluentiora sint, ex quibus constat menstruorum copiam ad molae generationem necessariam esse,

todavia, nascem com o corpo enorme e a aparência hedionda e horrível, como com focinho de porco ou cabeça de cão, estes ainda são considerados humanos.

#### **O que é a mola?**

Por uma razão não muito diferente gera-se a mola, que, de acordo com Hipócrates, nos livros *As doenças das mulheres* e *A esterilidade*, e com o já citado Aristóteles, é uma carne informe gerada na capacidade do útero, inarticulada e com formas várias e que, no aborto, é expelida como um feto, mas sem ossos, sem intestinos, sem vísceras.

#### **Natureza da mola.**

Alguns atribuem-lhe um movimento algo obscuro de extensão e de contração, mas na sua maior parte, está interceptada por muitas ramificações das veias, por alguns ductos brancos, verdes ou de cor algo negra misturados, sem senso nem movimento, e que, por vezes, também parece que degenerou numa substância membranosa, cheia de bolhas aquosas, em grande número e transparentes, geralmente com sanie fétida e diluída.

#### **Origem da designação mola.**

Designa-se mola de *molon*, que significa redondo para os Gregos ou da palavra persa *moly*, que significa informe, ou, ainda, chama-se mola a partir de mole, porque, como defendem Mósquion e Aécio, pesa às mulheres como uma mole ou um peso. Avicena, Paulo e Aécio incluem na designação de mola também o tumor do útero, semelhante a uma pedra, a tal ponto endurecido, que dificilmente pode ser cortado com uma lâmina de ferro. Esta afecção, todavia, aqueles que examinam em profundidade a natureza das coisas, associam-na com mérito não à mola, mas à espécie dos tumores, porque, se, por vezes, a mola endurece sobremaneira, se deve considerar que isto acontece devido à permanência prolongada no útero.

#### **Durante quanto tempo se tem a mola.**

Com efeito, já se viram mulheres que tiveram a mola durante seis ou sete anos, e – o que é mais – algumas vezes, o mal dura toda a vida, de modo que as mulheres envelhecem e morrem com ele, mas, em geral, aderindo apenas de forma leve, sai no terceiro ou no quarto mês, sem ter chegado ao tamanho normal.

#### **De todos os animais, apenas a mulher concebe a mola.**

Mas já outrora também se perguntou por que razão, de entre todos os animais, só a mulher concebe a mola e a causa apresentada pelo citado Aristóteles é que os mênstruos são mais afluentes para ela, que não os consegue elaborar por concocção, e daqui torna-se evidente que a quantidade dos mênstruos é necessária para a geração da mola.

**Dubium: an mola sine uiro concipitur. Galeni sententia.**

uiri etiam semen praerequiri Galenus apertissime testatur 14 *De usu partium* dicens: *non enim sicut gallinae oua pariunt sine maribus ita mulierem aliquando uiderunt sine uiro uel molam uel huiusmodi quippiam* [143] *aliud concepisce*.

**Molae causa.**

Itaque ex sententia Aristotelis atque Galeni duplex est molae causa, altera menstruorum copia, altera defectus uirtutis formatricis in uirili semine, quibus accedat uteri frigiditas (quae facultas de uita contendens assequi non possit): prouenit autem imbecillitas facultatis ob morbosum ac exiguum uirile semen, quod principium praestat paucissimum et imbecillum, quod facile a copiosis mensibus obruitur; ideoque potissimum mola contingit si instantibus, fluentibus aut nondum omnino purgatis mensibus feminam coire accidat, quibus Auerroes mea quidem sententia subscribit, qui molam fieri confirmat ob defectum formatricis facultatis, quem morbosum semini inesse procul dubio certum est.

**Auicenna et Mercurialis opinio.**

Haec cum ita sint, tamen Auicenna et cum eo Mercurialis acerrime contendunt sine uiri semine molam generari, eamque potius fieri ubi copiosa mulieris genitura, quod aut concubitu aut somnio proruperit, menstruis augeatur et matricis calore coaguletur. Itaque quod Aristoteles et Galenus uteri frigiditati tribuunt ipsi calori adscribunt, quo uidentur supplere exiguum illum motum imbecillis seminis uirilis, quem Galenus requirit, ita ut huius carnis generatio non differat ab alterius cuiusque carnis generatione; sed in eo differt Mercurialis ab Auicenna, quod hic sine uiri accessu, ille non nisi coeuntibus contingere posse arbitrantur, non quod requiratur uirile semen sed quod ex concubitu uterus amplius concalescat, calorem enim ad ampliorem menstruorum tractionem et carnis generationem ipsam plurimum conferre;

**Decisio auctoris.**

quae quidem omnia adeo mihi uidentur uerosimilia, ut cogar existimare, ab utraque causa molam posse prouenire, nimirum aut ab exiguo et debilissimo principio masculino aut a nullo, si modo eius uices suppleat caliditas uteri cum muliebri semine;

**Dúvida: se a mola é concebida sem a intervenção do homem. Opinião de Galeno.**

Galeno atesta, de forma extremamente clara, que também a semente do homem é necessária, no livro 14 de *O uso das partes*, dizendo: «pois, ao contrário das galinhas que põem ovos sem a intervenção dos machos, viu-se, por vezes, a mulher conceber quer a mola, quer outra coisa semelhante, sem a intervenção do homem».<sup>325</sup>

**Causas da mola.**

E assim, segundo a opinião de Aristóteles e de Galeno, são duas as causas da mola: uma é a quantidade dos mênstruos; a outra, o defeito da virtude formadora na semente viril, às quais se deve juntar a frialdade do útero (a estas, a faculdade, lutando pela vida, não as consegue ultrapassar). A fragilidade da faculdade provém, contudo, de uma semente viril doentia e exígua, que providencia um princípio muitíssimo diminuto e frágil, que é facilmente aniquilado pela menstruação copiosa e, por esta razão em especial, aparece a mola, se acontecer que a mulher pratique o coito quando se aproxima, quando flui ou quando ainda não foi completamente purgada a menstruação. Na minha opinião, subscreve completamente isto Averróis, que confirma que se gera a mola por defeito da faculdade formadora, defeito esse que é certo existir sem dúvida na semente doentia.

**Opinião de Avicena e de Mercuriale.**

Ainda que assim seja, todavia, Avicena e, com ele, Mercuriale defendem de forma acérrima que a mola se gera sem a semente do homem e que ela se forma quando a genitura copiosa da mulher, por irromper durante o concúbito ou durante um sonho, é aumentada pelos mênstruos e coagulada pelo calor da matriz. Assim, o que Aristóteles e Galeno atribuem à frialdade do útero, eles próprios associam ao calor, com o qual parece que suprem aquele exíguo movimento da semente viril frágil, que Galeno requer, de modo que a geração desta carne não difere da geração de qualquer outra carne. Mas nisto Mercuriale difere de Avicena, porque este considera que pode acontecer sem a união a um homem, aquele, que não pode acontecer senão na união, não porque seja necessária a semente viril, mas porque, devido ao concúbito, o útero aquece mais, pois o calor seria muitíssimo conveniente para a maior atracção dos mênstruos e para a própria geração da carne.

**Decisão do autor.**

Estas coisas, de facto, parecem-me todas tão verosímeis, que sou obrigado a considerar que a mola pode originar-se de uma e de outra causa, isto é, quer do exíguo e muito débil princípio masculino, quer de nenhum, desde que desempenhe a função dele o calor do útero com a semente mulhêril.

(325) Galeno, *O uso das partes*, 14.7, 4.168K.

**Mercati sententia.**

quod rarissime tamen contingere posse autumauerim, atque ita si tale quippiam uirginibus aliquando accidat, potius ad lumbricos aut tumores matricis reuocandum erit; nusquam enim uisa fuit mulier quae mola sine mare conceperit, nec mihi eorum sententia omnino improbat, qui molam etiam fieri credunt praeter dictas causas ab exurentis seminis conditione, cum defectu et resolutione spiritus genitiui a morbo calore depopulati, saepe enim a diuersis causis idem effectus diuersimode potest provenire.

**Falsae grauidationes.**

Multae praeterea sunt falsae, irritae et inutiles conceptiones, nam quaedam quasi praegnantibus turgent, nunquam tamen infantes emittunt; aliae uento, [144] aliae aqua tument, qui certe hydrops est uterinus, de quo ac reliquis tumoribus uteri suo loco copiosius dicendum erit.

**De hermaphroditis.****Caput XII.**

Inter reliqua monstrorum genera hermaphroditi frequentius enascuntur, de quibus tamen exigua aut fere nulla et parum sufficiens in libris Hippocratis, Galeni ac in ipsis *Gynaeciorum* uoluminibus facta est mentio, ideo de his sermonem hic subnectere haud praeter ordinem uisum fuit. Est autem hermaphroditus complexus utriusque sexus, masculini scilicet ac feminei, seu qui gemina habet genitalia, alterum maris, alterum feminae, ut ex auctore *Definitionum medicarum* colligitur et ex Aristotele<sup>117</sup>, licet Aristotelis sententia alterum genitale ratum, alterum irritum sit, cum per alimentum subinde delitescat, quoniam praeter naturam est et in modum abscessus. Dicitur autem hermaphroditus quasi compositus ex Mercurio et Venere, siue Androgynus ex uiro et femina, plerumque tamen a superabundanti uel mares uel feminae nuncupantur,<sup>118</sup> ut uel plantandis hominibus uel homini suscipiendo sunt aptiores. Clarioris tamen doctrinae gratia quattuor androgynorum constituuntur classes siue ordines.

(117) 2 *De gener. anim.*

(118) Epigra. *De hermaphr.* uide cod. H f. 133.

**Opinião de Mercado.**

Eu julgaria, todavia, que isto muito raramente pode suceder, e assim, se tal coisa alguma vez acontecer a mulheres virgens, deve antes ser relacionado com os vermes ou os tumores da matriz. Em lado nenhum se viu uma mulher que tivesse concebido uma mola sem o macho, nem para mim é completamente refutada a opinião daqueles que acreditam que a mola pode ser formada, além das causas referidas, devido ao estabelecimento de uma semente demasiado quente, com a falta e a dissolução do espírito gerador, aniquilado por um calor doentio, pois, muitas vezes, o mesmo efeito pode ter origem a partir de causas diversas de modos diversos.

**Gravidezes falsas.**

Além disso, muitas concepções são falsas, vãs e inúteis, pois algumas mulheres incham como se estivessem grávidas, todavia, nunca dão à luz crianças; umas intumescem com o vento, outras com a água, o que é certamente hidropisia uterina; sobre esta e sobre os restantes tumores do útero falaremos mais no local próprio.

**Os hermafroditas.****12.º Capítulo.**

Entre os restantes géneros de monstros, nascem com mais frequência hermafroditas, sobre os quais, todavia, se fez pouca, quase nenhuma ou pouco satisfatória menção nos livros de Hipócrates, de Galeno e nos próprios volumes dos *Gynaeciorum libri*. Por esta razão, pareceu que não era além da ordem acrescentar aqui um discurso sobre eles. Um hermafrodita é a união de um e outro sexo, isto é, do masculino e do feminino, ou é aquele tem genitais duplos, um de macho, outro de fêmea, como se conclui do autor de *As definições médicas*, e de Aristóteles,<sup>326</sup> ainda que, de acordo com a opinião de Aristóteles, um genital seja válido, o outro, inválido, já que frequentemente se mantém subdesenvolvido através do alimento, porque é contra a natureza e um modo de abcesso. Designa-se hermafrodita como se composto a partir de Mercúrio e Vénus,<sup>327</sup> ou andrógino, a partir de homem e mulher.<sup>328</sup> Geralmente, todavia, designam-se macho ou fêmea de acordo com o que predomina ou consoante sejam mais aptos para semear seres humanos ou para receber o ser humano. Para uma doutrina mais clara, todavia, estabelecem-se quatro classes ou categorias de andróginos.

(326) *As definições médicas*, 448, 19.453K; Aristóteles, *A geração dos animais*, 4.4, 770b35; 772b26ss.

(327) Respectivamente, Hermes e Afrodite na mitologia grega, termos de que se forma o termo «hermafrodita».

(328) O termo andrógino é formado a partir de *aner*, *andros* (homem) e de *gyne*, *gynaikos* (mulher).

**Hermaphroditi prima classis.**

Prima est hermaphroditus mas seu qui uirilem sexum perfectum ac potentem habet, in perineo tamen, id est inter anum et testes, quo loco sectio fit pro extrahendo uesicae lapide, foramen perstat, minime tamen peruium, ut ex quo neque lotium prodeat, neque genitura,

**Hypospadii.**

quod genus plerique cum hypospadiis confundunt, sed male; sunt enim hypospadii qui ex generatione urinae iter inferius sub canale habent, qua praeputium alligatur glandi, ut apud Paulum est et auctorem libri *Introductorii* Galeno adscripti,<sup>119</sup> qualem uidimus Anglum.

**Secunda classis, hermaphroditus femina.**

Secunda est hermaphroditi feminae, quae praeter uulvam naturaliter constitutam, seminali et menstruo excremento manantem, supra ad os pectinis membri uirilis carneam et cuticeam quandam similitudinem habet, profusionis seminis impotentem et testibus carentem, quam supra nymphaeam nominari diximus et quibusdam mulieribus inesse.

Tertia est eorum hermaphroditorum qui, etsi utriusque sexus expressas habeant notas, inefficaces tamen ad seminis profusionem et generationem existunt, alterutra tamen parte [145] ad mictionem conferente.

Quarta eorum qui utroque sexu pollent marisque et feminae munera potenter obeunt, quia utraque genitalia completa perfectaue habent, quin etiam mammam dextram uirilem, muliebrem laeuam.

Paulus citato ex Leonide hermaphroditi differentias aliter distinguit, et tres quidem in uiris, unam in mulieribus constituit. Prima uirorum est cum inter scrotum et anum, secunda cum in medio scroto pudendi muliebris pilis obsiti

(119) P. libr. 6, c. 54; G. c. 18.

**Primeira categoria de hermafroditas.**

A primeira é a do hermafrodita macho ou que tem o sexo viril perfeito e capaz, mas no períneo, isto é, entre o ânus e os testículos, no local em que se faz a secção para extrair a pedra da bexiga, existe um forame, todavia muito pouco pérvio, de modo que dele não sai a urina nem a genitura.

**Hipospádicos.**

A maioria confunde este género com o dos hipospádicos, mas incorrectamente, pois sofrem de hipospadia aqueles que têm, desde que foram gerados, o percurso da urina mais abaixo, sob o canal por onde o prepúcio se liga à glande, como diz Paulo e o autor do livro *Introdução* atribuído a Galeno,<sup>329</sup> e tal como vimos num inglês.

**Segunda categoria: o hermafrodita fêmea.**

A segunda é a do hermafrodita fêmea, que, além da vulva constituída segundo a natureza, gotejante com excrementos seminal e menstrual, por cima, junto do osso da zona púbica, tem algo carnosos e cutâneo semelhante ao membro viril, incapaz de emitir semente e sem testículos, que acima dissemos ser designada de *nymphaea*, e que existe em algumas mulheres.

A terceira é daqueles hermafroditas que ainda que tenham as marcas óbvias dos dois sexos, são, todavia, ineficazes para a emissão de semente e para a geração, mas ambas as partes servem para a micção.

A quarta é a daqueles que são capazes em ambos os sexos e desempenham de forma válida as funções de macho e de fêmea, porque têm os dois genitais completos e perfeitos, e até a mama direita de homem e a esquerda de mulher.

Paulo, a partir da citação de Leônidas, distingue de outra forma as diferenças dos hermafroditas e estabelece três nos homens e uma única nas mulheres.<sup>330</sup> A primeira dos homens é quando aparece a forma da parte pudenda feminina, rodeada de pêlos, entre o escroto e o ânus; a segunda, quando esta aparece no pró-

(329) Veja-se Paulo, 6.54, sobre a imperfuração da glande do pénis, e Ps. Gal. 14.787K. Cf. também Galeno, *O uso das partes*, 15.3, 4.221K.

(330) Paulo 6.69: «A afecção de hermafrodita é denominada a partir da combinação de Hermes e Afrodite, causando grande inconveniência para ambos os sexos. Havendo, de acordo com Leônidas, quatro variantes dessa afecção, três formam-se nos homens, uma, nas mulheres. Nos homens, umas vezes no períneo, outras vezes no meio do escroto, a posição da parte pudenda feminina aparece coberta de pêlo; mas além dessas, há uma terceira, na qual, em alguns, a urina é vertida pelo escroto, como de uma parte pudenda feminina. Nas mulheres, acima da parte pudenda, na zona da púbis, encontra-se amiúde a posição da parte pudenda masculina, daí sobressaindo uns três corpos, um como um pénis, dois como testículos. A terceira variante dos homens, na qual a urina é expelida pelo escroto, é incurável, mas as três restantes têm cura, quando os corpos excessivos são removidos e tratados como úlceras.»



forma apparet, tertia cum ibidem, hoc est, in eodem scroto foramen adest per quod lotium egreditur, mulieribus supra pudendum, iuxta pubem uirile genitale inuenitur tribus extantibus corporibus, uno tanquam cole, duobus ueluti testiculis. Caeterum qui gemina habent genitalia, fere nunquam contingit ut utrumque completum possideant, nam ut ex Aristotele retulimus, alterum firmum, alterum debile ac inutile redditur.

#### Lex hermaphroditi.

Porro hermaphroditis qui utraque genitalia notatu digna possident leges sexus in quo manere ac uiuere uelint optionem faciunt, poena tamen capitali imposita si ab electo semel sexu discessisse comprehendantur, ne promiscue utroque abutantur.

#### Qui cognoscatur sexus.

Reliqui autem feminis an uiris annumerandi sint sumptis signis ex genitalibus et facie cognoscitur, nam feminei sexus hermaphroditus erit si uulua omnibus suis dimensionibus exacta sit, et adeo peruia ut uirile membrum admittere possit, si menses illac profluant, si glabri sint, si promissi sint tenues ac molles capilli, si toto corpore effeminari, animi fracti, timidi, uoce acuta, et mammis elatioribus et iuxta anum crines nulli. E conuerso autem si perineum et anum pilis obsitum habet, si penem iustae magnitudinis alacriter arrigentem et semine manantem, in uirorum potius numero censendus erit; tandem quicumque plus uiri quam feminae habebit, uir erit, femina uero qui plura cum feminis communia habuerit; qui uero utrumque aequè participat uirfemina dicitur; qui neutrum, neutris adscribitur.

Galenus refert sententiam quorundam qui dicebant feminam nullam esse hermaphroditum, deque his intellegebant sententiam Hippocratis *mulier ambidextra non fit*<sup>120</sup> quasi diceret; mari muliebre pudendum adnasci posse, mulieri autem uirile nequaquam.

#### Causae hemaphroditi.

In causa propter quam hermaphroditus generetur uariatum est; nam aliqui scribunt: si mulier uiro congregiatur a primo qua est menstruis purgata die usque ad quintum, marem producit, a quinto ad octauum femellam, ab octauo

(120) 7 Aph. 44.

prio escroto; a terceira é quando no mesmo local, isto é, no próprio escroto, existe um forame através do qual sai a urina. Nas mulheres, quando, por cima da parte pudenda, perto da púbis, se encontra o membro genital viril com três corpos: um como um pênis, dois como testículos. De resto, aos que têm genitais duplos, quase nunca acontece que tenham os dois completos, pois, como referimos a partir de Aristóteles, um torna-se forte, o outro, débil e inútil.

#### Lei do hermafrodita.

Adiante: aos hermafroditas que têm os dois genitais de forma digna de ser considerada, as leis permitem escolher em que sexo se querem manter e com qual querem viver. São, todavia, punidos com a pena capital, se se perceber que se afastaram, uma única vez, do sexo escolhido, para que não abusem de um e outro de forma promíscua.

#### Como se identifica o sexo.

Os restantes, porém, sabe-se se devem ser considerados mulheres ou homens, depois de analisados os sinais a partir dos genitais e do rosto, pois o hermafrodita será do sexo feminino se a vulva for exacta em todas as suas dimensões e se for pérvia a ponto de poder admitir o membro viril, se por ali fluir a menstruação, se não tiverem pêlos, se os cabelos forem compridos, finos e delicados, se forem efeminados em todo o corpo, os espíritos fracos, temerosos, de voz aguda, mamas mais amplas e se não tiverem pêlos à volta do ânus. Ao invés, porém, se tem o períneo e o ânus rodeados de pêlos, se tiver pênis de tamanho conveniente, erguendo-se vivamente e derramando semente, deve antes ser considerado um homem. Por fim, aquele que tiver mais de homem do que de mulher será homem, mas será mulher aquele que tiver mais características comuns às mulheres. Aquele, todavia, que participa de forma igual num e noutro, diz-se homem-mulher; o que em nenhum será incluído nos neutros.

Galeno menciona a opinião de alguns que diziam que nenhuma mulher era hermafrodita e entendiam que se aplicava a estes a opinião de Hipócrates: «a mulher não se torna ambidextra»<sup>331</sup>, como se dissesse que ao macho podia nascer uma parte pudenda mulheril, mas à mulher de modo algum podia nascer uma viril.

#### Causas do hermafrodita.

Sobre a causa devido à qual se gera um hermafrodita, há divergências, pois alguns escrevem que, se a mulher se unir a um homem a partir do primeiro dia em que se purgou dos mênstruos e até ao quinto, produz um macho, do quinto ao oitavo,

(331) Aforismos, 7.43, 4.588L.

ad duodecimum rursus masculum: post illum [T] [146] dierum numerum hermaphroditum.

Conatur Lemnius hanc sententiam ratione uallare, quia inquit: *Primis diebus sordido humore repurgata uulua plus concipit caloris, quo uirile semen coalescit, et in dextrum uteri sinum dirigitur, hepatis dextrique renis ui attractoria, e quibus etiam sanguis calidus in alimentum futuri fetus deriuatur; sinistrae uero partes, utpote frigidiore et sanguinis inopes statim a purgatis mensibus aliquid conferre non possunt, sed post quintum diem usque ad octauum ex illis, liene et sinistro rene aliquid sanguini confluit quo fetus alendum est, ita cum istae partes uices suas obeant cessentque dextrae ex situ loci et alimenti frigidi ratione femella effingitur. Post octauum dextrae rursus operantur masculusque progignitur, post quod dierum curriculum, quia ex omni parte promiscue sanguis prorumpit et semen neutri parti associatur, sed in medio uuluae fluctuat hermaphroditum confusa inter se semina moliuntur.*

Hanc sententiam perperam Lemnius et alii non sine crimine Auicennae adscribunt, quoniam ipse eandem omnino reiicit, seu forte quia auctorem habere uoluerunt eorum quibus nec ratio nec experimentum suffragatur; eademque qua dicuntur facilitate refelli possunt, nam fetus masculus aut femineus ex dierum discrimine non nascitur, ut illo loco cudimus. Et certe si hermaphroditi omnes essent, qui post duodecimum a repurgata muliere diem concipiuntur, copiosior eorum numerus nasceretur.

Ideoque alii astris uitiosum conceptum potius acceptum referunt, iis praesertim bicorporea signa occupantibus, alii ex uitioso indecoroque concubitu nasci putant, cum praeter usum uir supinus, mulier prona decumbit non sine magno dedecore et ualetudinis dispendio, quippe qui herniosi plerumque fiant. Tertia fuit sententia eorum qui plures cellulas in utero constituunt, hi namque hermaphroditum gigni tradunt cum semen in media colligitur. Quarta adscribitur Hippocrati, quod nimirum quando duo semina, uirile ac femineum, aequalia sunt uiribus et copia, ex quibus uirtus formatiua ex unoquoque contendit effingere id cui aptum est, fit ut in uno eodemque corpore utrumque effingat. Tandem quidam non toti semini sed cuilibet parti id tribuunt quae uirtutem habeat duo haec membra efformandi.

uma fêmea, do oitavo ao décimo segundo, de novo um macho, depois deste número de dias, um hermafrodita.

Lemnius tenta defender esta opinião com a razão, porque diz: «Nos primeiros dias, o útero, repurgado do humor sórdido, concebe mais calor, com o qual a semente viril coalesce e é dirigida para a câmara direita do útero pela força atrativa do fígado e do rim direito, dos quais se deriva também o sangue quente para alimentar o feto que será gerado; mas as partes esquerdas, porque mais frias e desprovidas de sangue, não podem contribuir em nada logo depois de purgada a menstruação, mas depois do quinto dia e até ao oitavo, delas, do baço e do rim esquerdo flui algum sangue com o qual se deve alimentar o feto, assim quando estas partes desempenharem a sua função e as partes direitas cessarem, por causa da disposição do lugar e em razão do alimento frio, forma-se uma fêmea. Depois do oitavo dia, operam outra vez as partes direitas e gera-se um macho; depois deste período, porque o sangue irrompe de todas as partes de forma indiferenciada e a semente não se associa a nenhuma parte, mas flutua no meio do útero, as sementes misturadas entre si fazem um hermafrodita.»<sup>332</sup>

Lemnius incorrectamente e outros não sem crime atribuem esta opinião a Avicena, porque ele próprio a refuta completamente, ou talvez porque quiseram ter um autor para coisas que nem a razão nem a experiência apoiam e que, com a mesma facilidade com que se dizem, podem ser refutadas, pois o feto masculino ou feminino não nasce devido à distinção dos dias, como expomos no local próprio. E, certamente, se fossem hermafroditas todos aqueles que são concebidos depois do 12.º dia a partir da purgação da mulher, nasceria um maior número deles.

Por isso, outros dizem que a concepção viciosa se recebe antes dos astros, especialmente daqueles que ocupam signos bicorpóreos. Outros julgam que nascem de um concúbito imoral e indecoroso, quando, contra o uso, o homem se deita de costas e a mulher inclinada para a frente, não sem grande vergonha e perda de saúde, porque geralmente desenvolvem hérnias. A terceira foi a opinião daqueles que consideram que o útero tem muitos compartimentos, pois estes dizem que se gera um hermafrodita quando a semente se junta no do meio. A quarta é atribuída a Hipócrates, a saber, que quando as duas sementes, a viril e a feminina, têm as mesmas forças e a mesma quantidade, a partir das quais a virtude formativa tenta modelar, a partir de cada uma, aquilo para o qual está ajustada, acontece que modela os dois num único e no mesmo corpo. Finalmente, alguns atribuem isto não à semente inteira, mas a uma qualquer parte, que tem a virtude de formar estes dois membros.

(332) Citação, com cortes, da obra *Os milagres ocultos da natureza* (*De miraculis occultis naturae libri IV*, 1583, 48-49) de Levinus Lemnius (1505-1568), aluno de Dodoens e Gessner, em Leuven, e de Vesálio, em Pádua.

**Lepus an hermaphroditus.**

Porro non solum in hominum, sed etiam in brutorum genere hermaphroditi reperiuntur; equum et canem hermaphroditum uidit Cardanus,<sup>121</sup> de ceruis androgynis scribit Langius,<sup>122</sup> uenatores communiter credunt, id quod etiam Archelaus confirmat,<sup>123</sup> lepori utrumque sexum et utramque gignendi uim inesse, quod naturam pati non posse Matthiolus [147] arbitratur,<sup>124</sup> et commento ansum praebuisse leporum fecunditatem eximiam; non solum enim crebro superfetant, auctore Aristotele,<sup>125</sup> sed statim a partu iterum concipiunt. Itaque singulis mensibus generant et interpositis diebus pariunt, unde tam innumera fecunditas ut quamuis plurimi quotidie capiantur, fecundius procreant, qui tamen eorum mares, quique feminae sint cognitu perdifficile est.

**Qui superfetatio contingat et concipiantur gemelli.**  
**Caput XIII.**

**Superfetatio quid. Superfetatio soli mulieri contingit.**

Age igitur indesinenter pergamus et de superfetatione et gemellorum conceptione peruestigemus. Est autem superfetatio secunda quaedam conceptio, cum grauida iam mulier iterum uiri concubitu usa concipit; nam, ut superius iam diximus, sola mulier grauida uirum admittit, ideoque huic soli superfetatio contingit.

**Gemelli unico fiunt concubitu.**

Si quod tamen a uiro ei aculatum semen statim dilapsum uteri sinus ambos ex aequo subeat hisque conclusum foueatur affluente muliebri semine uno eodemque concubitu, gemelli procreantur, auctore Hippocrate, quamuis Aristoteles seminis multitudini et copiae idipsum tribuat.

**An plures fetus pluribus contineantur membranis.**

Plures autem fetus singulis seorsim membranis in hominibus sicuti in brutis contineri plerique existimant, mulieremque cum alias non cognatos aut monstrosos

(121) C. lib. 7 c. 33.

(122) L. Thom. 1.

(123) *Epist.* 70.

(124) M. in 2 Diosc. c. 18.

(125) A. 6 de *hist. anim.* 33.

**Se a lebre é hermafrodita.**

Adiante: encontram-se hermafroditas não apenas no gênero dos seres humanos, mas também no dos animais irracionais. Cardano viu um cavalo e um cão hermafroditas; Lange escreve sobre cervos andróginos;<sup>333</sup> os caçadores normalmente acreditam (também Arquelaus confirma isto) que na lebre existem ambos os sexos e ambas as forças para gerar, o que Mattioli considera que a natureza não pode consentir e que a exímia fecundidade das lebres dá pretexto a esta invenção,<sup>334</sup> pois não apenas emprenham rapidamente quando já estão prenhes,<sup>335</sup> de acordo com Aristóteles, mas logo depois do parto voltam a conceber.<sup>336</sup> Assim, geram todos os meses e parem em dias intervalados, de onde provém uma fecundidade a tal ponto incontável que, ainda que todos os dias sejam capturadas muitas, procriam de forma extraordinariamente fecunda. É, todavia, extremamente difícil perceber quais delas são machos, quais são fêmeas.

**Como acontece a superfetação e são concebidos gémeos.**  
**13.º Capítulo.**

**O que é a superfetação. A superfetação só acontece à mulher.**

Vamos, portanto: prossigamos sem descanso e examinemos a superfetação e a concepção de gémeos. A superfetação é uma espécie de segunda concepção, quando uma mulher já grávida concebe de novo depois de praticar o concúbito com um homem, pois, como já dissemos antes, a mulher é a única que, estando grávida, aceita o homem e, por isso, só a ela acontece a superfetação.

**Os gémeos formam-se num só concúbito.**

Se, contudo, a semente ejaculada pelo homem, escoando imediatamente, se introduz por igual em ambas as câmaras do útero e, encerrada nestas, é acalentada pela chegada da semente feminina num mesmo e único concúbito, geram-se gémeos, segundo diz Hipócrates, ainda que Aristóteles atribua isto mesmo a uma grande quantidade e abundância de semente.

**Se muitos fetos estão contidos em muitas membranas.**

A maior parte considera que, nos seres humanos, tal como nos animais irracionais, havendo vários fetos, cada um deles está contido separadamente numa única mem-

(333) Cardano 1557: 196; Lange 1589: 416.

(334) Mattioli 1554: 172-173.

(335) O termo usado é *superfetare*, definido no capítulo seguinte.

(336) Aristóteles, *A história dos animais*, 6.33, 579b30-580a.

gemellos habet, plures si gestat fetus, singulos propriis inuolucris singulis fetibus peculiaribus continere. Alii gemellos unius sexus iisdem inuolui secundinis, diuersi autem sexus, diuersas obtinere secundas arbitrantur. Nonnulli eos qui iisdem tunicis inuoluuntur uno et eodem concubitu fuisse genitos, qui uero secundinis discreti sunt ex superfetatione et alio concubitu interpositis aliquot a conceptu diebus.

#### Positio auctoris.

Potius tamen existimo mulierem, cum gemellos gestat, unica tantum secundina, chorion dicta, id est, farciminali simul cum chorio (quod complexum nomine secundinae intelligi diximus) eos continere, quamuis uterque suum habet amiculum, argumento est quod, quae duos gestat fetus, nunquam secundum cum primo emittit, nisi post secundi fetus exitum, ideoque cum primus infans in lucem uenit, prudentiores obstetrices urinaculum praescindunt et ipsius residuum, cuius superior pars [T 2] [148] secundae intra uterum haeret, parturientis femori alligant, quoad alterius infantis intus manentis umbilicus ab utero diuellatur et sola, si alius non subest, cum secundo fetu secundina etiam excernatur: nec deest experimento auctoritas grauissimi uiri Hippocratis qui libro *De superfetatione* ita inquit: *quae gemellos gestat eadem die parit ueluti concepit, habet autem utrosque pueros in una secundina.*

#### Obiectio: Superfetatio tertio gestationis mense.

Sed quid si contingat mulierem tertio gestationis mense superfetari, ut Aristotelis uidisse refert et Mercatus feminas esse tradit, quae tertio superfetarint, dum tamen iustum pariendi tempus instaret, primos uitales edidisse, secundum quinto mense mortuum elisisse et alteram, quae primum uitalem mense septimo peperit, mox geminos nono mense uitae etiam compotes;

#### Octauo mensis concubitus mucore partum opplet.

nam quae octauo mense concumbunt plerumque partus edunt mucore plenos, ut saepe uidi? Sunt qui respondeant utrumque etiam fetum eadem contineri, ego uero, quia in hoc casu non uideo qua ratione non solum os uteri sed etiam

brana, e que a mulher, mesmo quando tem gémeos não cognatos ou monstruosos, se gestar vários fetos, contém cada um em invólucros próprios e específicos para cada feto. Outros consideram que os gémeos do mesmo sexo são envolvidos nas mesmas secundinas, mas que os de sexo diferente têm secundinas diferentes. Alguns, que aqueles que são envolvidos pelas mesmas túnicas foram gerados num único e mesmo concúbito, mas que os que ficam em secundinas separadas provêm de superfetação e de um outro concúbito passados alguns dias desde a concepção.

#### Tese do autor.

Antes, contudo, considero que a mulher, quando está grávida de gémeos, os contém apenas numa única secundina, chamada córion, ou melhor, na *farciminal* juntamente com o córion (conjunto que dissemos ser conhecido pelo nome de secundina), ainda que cada qual tenha o seu amículo; a prova disto é que aquela que está grávida de dois fetos nunca expulsa o segundo amículo juntamente com o primeiro, mas só após a saída do segundo feto. Por isso, quando a primeira criança vem à luz, as parteiras mais prudentes cortam o úraco, e o que resta dele, cuja parte superior está unida à secundina que está dentro do útero, atam-no à coxa da parturiente, até que o cordão umbilical da outra criança que permanece no interior se separe do útero e que a secundina também seja expelida sozinha com o segundo feto, a não ser que haja outro. E à experiência não falta a autoridade do seriíssimo varão Hipócrates que, no livro *A superfetação* diz assim: «A que está grávida de gémeos dá-os à luz no mesmo dia, tal como os concebeu, mas tem ambas as crianças numa única secundina».<sup>337</sup>

#### Objecção: a superfetação no terceiro mês de gestação.

Mas, e se acontecer que uma mulher tenha uma superfetação no terceiro mês de gestação, como Aristóteles diz ter visto? Também Mercado conta haver mulheres que tiveram uma superfetação no terceiro mês, mas que, ao aproximar-se o tempo certo do parto, deram à luz os primeiros com vida e expulsaram o segundo, morto no quinto mês, e que outra deu à luz um primeiro, com vida, no sétimo mês e, pouco depois, gémeos, no nono mês, também dotados de vida;

#### O concúbito do oitavo mês enche a criança parida de mucosidade.

Então e as que praticam o concúbito no oitavo mês e normalmente dão à luz crianças cheias de mucosidade, como tenho visto frequentemente? Há quem responda que ambos os fetos estão contidos na mesma secundina, mas eu, como não vejo por que razão, neste caso, se há-de abrir não só a boca do útero, mas também a alan-

(337) *Superfetação*, 14, 8.485L.

allantoides et chorion aperiantur, potius existimo diuersos istiusmodi fetus diuersis secundinis contineri.

#### **Solutio. Superfetatio raro contingit.**

Porro supefetationes et raro sunt et nihil quicquam proficere possunt, praeter dolorem quo uterque fetus pereat, nisi paululum temporis inter illos intercesserit, sic enim uisi plerique sunt qui uitales exierint.

#### **Gemini diuersi sexus raro seruantur.**

Sed enim et geminos diuersi sexus in genere hominum raro seruari contendit Aristoteles et Auicenna, etiamsi ex eodem concubitu geniti sint, quod etiam Plinius confirmat ac plerique omnes qui post eum scripserunt, et rationem reddunt quia concursus fit praeter naturam, cum non pari tempore mas et femina in utero perficiantur, sed aut marem cunctari aut feminam praeuenire necessum sit.

#### **Auctoris frater et soror gemelli.**

Attamen amantissimus frater meus Franciscus a Costa gemellus est cum carissima sorore Leonora Paez, quorum uterque summo Dei beneficio quadragesimum fere agit annum atque ille non solum uiribus corporis, uerum etiam (quod citra inuidiam dictum uelim) animi ornamentis, uirtute, prudentia et morum integritate conspicuus. Soror uero, quae illum uno die tantum praeuenit numerosam habet prolem (ut uel hinc etiam, quam parum ualeat uis horoscopi intelligas, nam cum ipsi adhuc summo Dei beneficio uiuant et ambo aetate uigeant inter se persimiles, corporum specie haud admodum pares, quamuis uoluntatibus non distent, tamen instituto propositoque uitae ita sunt dispares, ut ille longe a patria peregrinetur, illa domi maneat, ille caelebs, nec unquam uxorem duxerit, [149] illa maritata) quibus alios similes geminos Dominus Augustinus uidisse refert,<sup>126</sup> ut etiam contra Aristotelem 2 colligas, multum interesse ex libris an ab experientia loqui.

#### **Obiectiones duae.**

At non iniuria sciscitaberis si grauidarum uterus toto grauidationis tempore adeo clauditur, ut neque acus cuspidem admittat, qui fiet ut post conceptum reseretur? Subinde si uasa omnia primi fetus chorio et inuolucris aliis ita adhaerent ut ob id

(126) 5 de ciuit. Dei, cap. 1.

tóide e o córion; opino antes que os diferentes fetos desse tipo estão contidos em diferentes secundinas.

#### **Conclusão. A superfetação acontece raras vezes.**

Adiante: as superfetações não só acontecem poucas vezes, mas também não podem trazer nada de bom além da dor por ambos os fetos perecerem, a não ser que, entre eles, tenha passado muito pouco tempo, pois assim se viu com a maior parte dos que nasceram com vida.

#### **É raro que gémeos de sexo diferente sobrevivam.**

Mas também, que, no género humano, os gémeos de sexo diferente raramente sobrevivem, defendem-no Aristóteles e Avicena, mesmo que tenham sido gerados no mesmo concúbito, o que também confirma Plínio e quase todos os que escreveram depois dele, e a razão que alegam é que esta união se faz contranatura, uma vez que o macho e a fêmea não se aperfeiçoam no útero ao mesmo tempo, mas é necessário que ou o macho se atrase, ou a fêmea se adiante.

#### **O irmão e a irmã gémeos do autor.**

Contudo, o meu queridíssimo irmão Francisco da Costa é gémeo da minha caríssima irmã Leonor Pais. Ambos têm, por enorme graça de Deus, quase quarenta anos, e ele é notável não só pelo vigor corporal, mas também (gostaria de dizê-lo sem inveja), pelos ornamentos do ânimo: a virtude, a prudência e a integridade moral. A minha irmã, por sua vez, que se adiantou a ele apenas num dia, tem uma descendência numerosa (para que até daqui possas perceber quão pouco vale a força do horóscopo, pois, embora eles ainda hoje vivam, por enorme graça de Deus e ambos estejam na flor da idade, muito semelhantes entre si, não muito parecidos em aspecto corporal; ainda que não se diferenciem muito nas vontades, são, no entanto tão dispares no modo e no propósito de vida que ele viaja longe da pátria, ela permanece em casa, ele é celibatário e nunca casou, ela é casada). Santo Agostinho afirma ter visto outros gémeos semelhantes a eles, para que também possas deduzir, contra o segundo livro de Aristóteles, que há muita diferença entre falar a partir dos livros ou a partir da experiência.<sup>338</sup>

#### **Duas objeções.**

Mas perguntar-te-ás, não sem motivo: se o útero das grávidas, durante todo o tempo da gravidez, se fecha de tal modo que não admite nem a ponta de uma agulha, como acontece que, após a concepção, se abra? Além disso, se todos os

(338) A cidade de Deus, 5.1.

menstrui sanguinis nihil profluere possit ac, si profluat, abortionis periculum portendat, quia uincula et uasa abrupta esse indicium est, qui fieri potest ut superfetatio fiat, si neque sunt uasa quibus coagmentetur nouum chorium, neque per quae nouus fetus alimentum suscipiat?

#### **Solutio.**

Primae obiectioni sunt qui respondent grauidarum uterum in coitu perpetuo aperiri, ueteres tamen docuisse sponte sua non hiare; alii uterum post conceptionem certis temporum interuallis aperiri rentur, ut excrementitiis humoribus, qui in ipso accumulari solent, exitus pateat, ideoque concipere grauidam, quae tum temporis in uiri amplexum uenerit.

#### **Praegnantis uterus aperitur.**

Qui tamen rem accuratius considerant, uterum tantummodo aperiri tradunt, cum audior est et libidine efferatus aut iucundam nimis sentit uiri titillationem, perinde ac uentriculi orificium a pastu clausum, oblatis delicatioribus cupediis, reseratur, non tamen quibusuis hominibus sed edacioribus; hoc tamen rarissime contingere atque adeo rarissime fieri superfetationem.

#### **Vasa omnia non implantantur unico fetui.**

Secundae obiectioni dicendum est id perpetuo sagacissimae naturae curae esse, ne omnia uasa pro sui nutritione unico fetui implantentur, sed semper aliqua seruari uel ad mensium purgationem, si forte sanguis redundet, ne copia fetura suffocetur, uel ad novos conceptus alendos, si forte concubuerit femina et semen concipiatur, ut per dicta uasa, quae maioris utilitatis gratia otiosa huic usui relictas sunt, nouum fetum fabreficiat.

#### **Parua animalia cur multipara, magna unipara.**

Si adhuc quaeras cur nonnulla animalia, eaque parua ut mus, cuniculus, canis, sus, multipara sint, alia unipara, sicuti mulier et bisulca fere omnia magni corporis, cum praesertim maiora animalia plures fetus generare posse uideantur, causam reddit Aristoteles,<sup>127</sup> quia in magnis cibus absumitur in corporis incrementum, minoribus natura demendo de magnitudine auget exuperantiam seminalis

(127) 4 de gener. animal. 4.

vasos aderem de tal modo ao córion e aos outros invólucros do primeiro feto que, por causa disso, nenhum sangue menstrual pode fluir e, se fluir, denuncia o perigo de aborto, porque é indício de que os vínculos e os vasos se romperam, como pode acontecer que se dê a superfetação, se nem há vasos com os quais se forme um novo córion, nem através dos quais o novo feto receba alimento?

#### **Resposta.**

À primeira objecção há aqueles que respondem que o útero das grávidas se abre num coito continuado, mas os antigos ensinaram que não se abre por si próprio; outros pensam que o útero, após a concepção, se abre em determinados intervalos de tempo, para dar saída aos humores excrementícios que se costumam acumular nele, e que, por isso, concebe a grávida que, nessa altura, se unir a um homem.

#### **O útero da grávida abre-se.**

Mas os que consideram o assunto com mais atenção contam que o útero só se abre quando está mais ávido e enfurecido pela libido ou sente demais a agradável titilação do homem, do mesmo modo que o orifício do estômago, fechado depois de se ter alimentado, se abre, quando lhe oferecem iguarias mais requintadas, não, todavia, a qualquer pessoa, mas aos mais edaces; que isto, no entanto, sucede muito raras vezes e, do mesmo modo, muito raras vezes acontece a superfetação.

#### **Nem todos os vasos se implantam num único feto.**

À segunda objecção é preciso dizer que para a sagacíssima natureza é constantemente motivo de preocupação que nem todos os vasos se implantem num único feto para a sua nutrição, mas que sempre se reserve algum, quer para a purgação da menstruação, para que, se por acaso o sangue for em excesso, não sufoque o feto com a abundância, quer para alimentar novas concepções, para que, se por acaso a mulher tiver praticado o concúbito e for concebida a semente, fabrique um novo feto por meio dos ditos vasos que foram deixados sem ocupação para este uso em virtude de uma utilidade maior.

#### **Porque é que os animais pequenos são múltiparos; os grandes, uníparos.**

Se ainda perguntas por que é que alguns animais pequenos como o rato, o coelho, o cão, o porco, são múltiparos, outros são uníparos, como a mulher e quase todos os bissulcados de corpo grande, sobretudo por parecer que os animais maiores podem gerar mais fetos, Aristóteles revela o motivo:<sup>339</sup> porque, nos grandes, o alimento é consumido para o incremento do corpo, aos pequenos a natureza, renun-

(339) Aristóteles, *A geração dos animais*, 4.4, 773a32ss.

excrementi, ideoque numerosiorem quam duorum fetuum in muliere sobolem superiori capite monstrosam esse prodidimus. Et ex eo apparet, quia duos tantum sinus [T 3] [150] uterus habet muliebris, ac duae dumtaxat mammae sint a natura eisdem concessae.

### **De fetus formatione et uteri gestatione.**

#### **Caput XIV.**

##### **Vteri gestatio quid.**

Vteri gestationem totum id tempus dici uolunt quod a genito intus infante ad eius exitum interest, in quo quidem quid intra uterum peragi scriptores prodiderint postulat rerum ordo, ut altius repetito principio superioribus annectamus.

##### **Fetus formatio quomodo differat a conceptu.**

Cum igitur semen utrumque in utero constiterit neque intra septem post eiaculationem horas fuerit effusum, sed uteri calore conseruatum, feminam concepisse credendum est et tunc gestationem ac fetus formationem incipere; quae quidem differt a conceptu, quod hic uteri calore fit, formatio uero fetus ab spiritu genitiuo et formatiua ui.

##### **Mas citius quam femina intra uterum efformatur.**

Caeterum totum conformationis ordinem uarii uarie describunt, in hoc tamen consentientes, quod mas citius quam femina intra uterum efformetur, ob uehementem calorem, quod insuper in utroque sexu alii temporius, alii serius ad perfectionem peruenerint.

##### **Temporis formationis ad motum et huius ad partum proportio.**

Porro hoc etiam mari femellaeque commune est, ut duplicato a conceptu ad formationem tempore moueatur, subindeque triplicati dies motus indicent diem partus, nimirum si fetus formatus sit quadragesimo quinto die, mouetur nonagesimo, quo triplicato resultat nonus mensis, in quo partus ut plurimum in lucem prodit.

##### **Formationis ordo et ratio. Tres bullae.**

Sex itaque septemue primis diebus, ut egregie Bonacciolus et post illum Mercatus scripserunt, ideoque eorum fere serie utar, semina duo otiosa non sunt, sed quasi

ciando ao tamanho do corpo, aumenta a exuberância do excremento seminal, e foi por isto que dissemos no capítulo anterior que na mulher é monstruosa uma prole mais numerosa do que dois fetos. E daqui torna-se evidente por que razão o útero da mulher tem apenas duas câmaras e lhes foram concedidas pela natureza apenas duas mamas.

### **A formação do feto e a gravidez.**

#### **14.º Capítulo.**

##### **O que é a gravidez.**

Gravidez quer dizer todo aquele tempo que se estende desde que a criança é gerada no interior até à sua saída. Postula a ordem das matérias que – retomando o início desde muito atrás – acrescentemos às anteriores palavras o que disseram os escritores sobre o que se realiza dentro do útero durante esse tempo.

##### **Em que é que a formação do feto se diferencia da concepção.**

Quando, portanto, ambas as sementes ficam firmemente estabelecidas no útero, e não são efundidas até sete horas após a ejaculação mas se conservam pelo calor do útero, é de crer que a mulher concebeu e que então começa a gestação e a formação do feto, que é mesmo diferente da concepção, porque esta última se realiza com o calor do útero, e a formação do feto, pelo espírito gerador e pela força formativa.

##### **O macho forma-se dentro do útero mais rapidamente do que a fêmea.**

De resto, autores diferentes descrevem de forma diferente a ordem completa da conformation, mas concordando em que o macho se forma dentro do útero mais rapidamente do que a fêmea, por causa do calor veemente, e, além disso, em que, em cada um dos sexos, uns chegam à perfeição mais atempadamente, outros mais tarde.

##### **Proporção do tempo da formação para o movimento e deste para o parto.**

Adiante: é também comum ao macho e à fêmea moverem-se multiplicando por dois o tempo entre a concepção e a formação, e que, a partir daí, a multiplicação por três dos dias do movimento indiquem o dia do parto, isto é, se o feto se formou no quadragesimo quinto dia, mexe-se no nonagesimo, de cuja multiplicação por três resulta o nono mês, no qual, geralmente, a criança é dada à luz.

##### **Ordem e razão da formação. Três bolhas.**

Deste modo, nos seis ou sete primeiros dias, como escreveram Bonaccioli e, depois dele, Mercado de forma notável (e por este motivo me servirei da sequência

utrumque bulliens spiritu genituo, et uteri calore calefiunt, quo fit ut crassescant spissenturque, et ex calore flatuosus spiritus generetur, quo flatu commixta semina turgent et intumescunt, mox minutissimae bullae spiritu repletae assurgunt, ex quibus iunctis una fit cauitas uberem spiritus copiam comprehendens, qui intro conclusus calidior factus refrigerationem quaerens ad sui custodiam, sibi peruium iter parat, ut per expirationem temperatus spiritus ad feruorem contemperandum eadem uia subingrediatur quo spirituum ingressu egressuque atque ui spiritus potestate uitalis, animalis ac naturalis ad proportionata loca mouente facultate formatiua discedit, ibique tres generantur bullae, pro corde una, altera pro cerebro, tertia pro iecore. [151]

#### **Cordis, cerebri ac iecoris generatio.**

Prior enim puriorque seminis pars in cordis, crassior et pinguior in iecoris, frigidior et crudior in cerebri materiam cedit, tametsi Galenus cerebrum tantummodo ortum ex solo semine obtinere confirmat, cor autem et iecur ex sanguine attracto augeri; quod minus placet, quia haec omnia spermatica sunt membra, quae prima sui conformatione a semine fieri fatendum omnino est, quod si a sanguine attracto postea augentur, ut de corde et iecore ipse testatur, id procul dubio omnibus tribus commune est; nec insuper ea uidetur accedere posse seminis copia, quae ualeat cerebrum ad tantam magnitudinem augere.

#### **Membrana quae prius obducitur.**

Porro tota massa seminalis externa parte terrena resiccente membranula obducitur, quemadmodum in pane, dum coquitur, tenue quiddam pelliculae specie in superficie abscedit, quam tunicam chorion nuncupauimus, eamque postea aliae duae in generatione sequuntur, sicuti iam dictum est, quae sane tunica summa opificis prouidentia illico fuit obducta, tum ne minime constans semen diffunderet, tum ut tres primorum principiorum bullulae, molles adhuc et exiles, uteri duritie minime oblaederentur aut spiritus exhalarent;

deles),<sup>340</sup> as duas sementes não estão ociosas, mas, como que fervendo ambas, aquecem com o espírito gerador e com o calor do útero, o que faz que engrossem e espessem e se gere do calor um espírito flatuoso; misturadas com este flato as sementes turgescem e intumescem; a seguir, surgem bolhas diminutíssimas, repletas de espírito, da junção das quais se forma uma única cavidade que contém grande abundância de espírito. Este, encerrado no interior, depois de se ter tornado mais quente, ao procurar refrigério para sua própria conservação, prepara um caminho pérvio para si de modo que, temperado pela expiração, o espírito volte a entrar pela mesma passagem para moderar o fervor. Com esta entrada e saída dos espíritos e até pela sua força, este espírito, em potência vital, animal e natural, separa-se devido a uma faculdade formativa que o move para os lugares correspondentes e aí se geram três bolhas: uma para o coração, outra para o cérebro, e uma terceira para o fígado.

#### **Geração do coração, do cérebro e do fígado.**

A parte principal e mais pura da semente, com efeito, transforma-se na matéria do coração; a mais espessa e gorda, na do fígado; a mais fria e crua, na do cérebro; ainda que Galeno afirme que apenas o cérebro tem origem exclusivamente na semente e que o coração e o fígado se desenvolvem a partir de sangue atraído, isto satisfaz menos, porque todos eles são membros espermáticos e é necessário confessar, sem qualquer dúvida, que, na sua primeira conformação, se constituem a partir da semente; e, se, mais tarde, crescem por atracção de sangue, como ele próprio atesta do coração e do fígado, isto é, sem dúvida, comum a todos os três; e, além disso, parece que não pode sobrevir uma quantidade tal de semente que seja capaz de fazer crescer o cérebro até um tamanho tão grande.

#### **A membrana que inicialmente se estende como revestimento.**

Adiante: toda a massa seminal é revestida, na parte externa, por uma pequena membrana térrea que seca, do mesmo modo que no pão, enquanto coze, se separa na superfície algo tênue com o aspecto de uma película, uma túnica que denominamos córion. A esta seguem-se depois, na geração, outras duas, como já se disse. Esta túnica foi, por suprema providência do opífice, logo revestida, tanto para que a semente, muito pouco firme, não difluísse para o exterior, como para que as três bolhinhas dos princípios primordiais, ainda moles e finas, não fossem de maneira nenhuma danificadas pela dureza do útero, nem exalassem os espíritos.

(340) Bonaccioli, 2 (*Gynaeciorum libri* 1597: 118) e Mercado, *As doenças das mulheres*, 3.6 (*Gynaeciorum libri* 1597: 1000ss.).



**Similitudo.**

quod quidem ad eximii architecti exemplum factum fuit, qui prius tectum parat, sub quo postea ab iniuriis munitus egregium aedificium possit fabricare.

**Vasa umbilicalia.**

Cum igitur haec membranula per uteri acetabula dicta utero committatur contenta semina eidem annectit; et in ea membrana meatus ad spiritus euentationem permanet, inter quem uenae arteriaeque procreantur, quarum ora exteram tuniculam penetrantia uuluae uenarum arteriarumque oris committuntur, ex quibus uenae non pulsantes in unum coeunt, similique modo arteriae, uenas duas totidemque arterias constituunt, quas cuticulare putamen ambit, ex quibus conflatur umbilicus, per quem ex uuluae acetabulis cruentus succus resudans fetum postea nutrit.

**Primum tempus spumificatio uel lactatio.**

Quae omnia intra septem dierum spatium fiunt, et hunc terminum spumificationis tempus uocant, ac tunc adhuc genitura uocatur quod in utero est et, si abortus contingat, effluxio nuncupatur, et apparet, ut uidit Hippocrates, perinde ac si quis crudi oui exterius putamen detrahat et per interiorem membranam interior humiditas pelluceat; rubrum etiam liquorem fuisse inclusum ipse prodidit; in pellicula uero fibras quasdam albas et crassas, cum cruore crasso et rubro obuolutas; circa pelliculam foris cruenta uestigia sugillationum instar, iuxta medium tenue quid eminere, quod umbilicum fuisse iudicat, Galenus iecur, [152] albas et crassas fibras cum sanie delineationem uenarum arteriarumque fuisse; itaque primis hisce diebus tota haec substantia rudem quandam sortitur primorum principiorum adumbrationem, et hoc est primum formationis tempus, quod, ut diximus, spumificatio siue lactatio nuncupatur.

**Formatiua uirtus fetus repuerascens est. Principiorum separatio.**

Post id tempus operante iam uegetatiua facultate ipsius feturae (quae non propterea uegetior est, quod noua quaedam sit, ut Auicennae et Mercato placet, deperdita iam ea quae a parente defluxit, sed quod repuerascens perpetua fit et nouas uires resumit, non secus ac in stirpium seminibus uidemus) primum inchoata principia et adhuc rudia, cor, iecur, cerebrum in propria loca seiunguntur, propriaque figura et specie exornantur, et incipit reliquorum membrorum constitutio.

**Comparação.**

Isto foi certamente realizado à maneira de um conspícuo arquitecto que primeiro prepara o tecto, sob o qual possa posteriormente fabricar, protegido contra danos, um edifício egrégio.

**Vasos umbilicais.**

Como, portanto, esta membrânula se une ao útero através dos chamados acetábulos do útero, liga a ele as sementes que contém; e nessa membrana permanece o meato para a ventilação do espírito, no meio do qual se geram as veias e as artérias, cujos orifícios, ao penetrar a pequena túnica exterior, se unem aos orifícios das veias e artérias do útero; destas, as veias não pulsantes juntam-se, e as artérias de modo semelhante, formando duas veias e outras tantas artérias, que uma casca cuticular rodeia e das quais se gera o cordão umbilical, através do qual um suco ensanguentado, ressudando dos acetábulos do útero, alimenta o feto posteriormente.

**Primeira etapa: espumificação ou lactação.**

Tudo isto acontece no espaço de sete dias, e a este período chamam tempo da espumificação e então ainda se chama ao que está no útero genitura; e, se acontecer um aborto, denomina-se efluxão, e o que aparece, como viu Hipócrates, é como quando alguém tira a casca exterior a um ovo cru e, através da membrana interior, transporece a humidade interior; ele próprio referiu que lá dentro também estava encerrado um líquido vermelho; mas que, na película, havia umas fibras brancas e grossas, rodeadas com sangue espesso e vermelho, em redor da película, pelo lado de fora, manchas ensanguentadas como de nódoas negras; que, junto à parte central, sobressaía algo ténue, que julgou ser o cordão umbilical e Galeno, o fígado; que as fibras brancas e grossas com sanie eram o delineamento das veias e das artérias; e deste modo, nestes primeiros dias, toda esta substância tem certo esboço rude dos princípios primordiais; e este é o primeiro tempo da formação que, como dissemos, se chama espumificação ou lactação.

**A virtude formativa do feto rejuvenesce. Separação dos princípios.**

Depois deste tempo, quando opera já a faculdade vegetativa do próprio feto (que não é mais vigorosa por ser uma faculdade nova, como querem Avicena e Mercado, já perdida a que deflui do progenitor, mas porque rejuvenesce, se torna perpétua e torna a assumir novas forças, como vemos nas sementes das plantas), os princípios inicialmente começados e ainda rudes, o coração, o fígado e o cérebro, afastam-se para os seus lugares próprios e são completamente ornamentados com a sua forma e aspecto próprios, e começa a constituição dos restantes membros.

**Vena porta. Vena caua.**

Tunc enim e iecore primum uena porta, quae continua est uenae umbilicali; deinde uena caua, ex qua postea per ramificationes suas uniuersum semen nutririque queat, multiplici sobole disperguntur, e corde arteriae, e cerebro spinalis medulla, e qua nerui tenuioribus araneorum filis similes emergunt; uentriculus, intestina, uesica, cordis inuolucrum, peritoneum, meninges ac reliquae membranae obtenduntur, quamuis adhuc partium inferiorum, uentris praesertim, obscura nimis distinctio sit, cutis etiam conrescit omniaque contegit ex ipso quoque semine ex quo ossa substantiam conquirunt atque figuram, etsi mollia satis, quae omnia nouem dierum interuallo peraguntur interdum octo, qui additi septem spumificationis quindecim efficiunt;

**Secundum tempus lineationis uel ramificationis.**

et hoc tempus lineationis siue ramificationis dicitur, in quo adhuc sola existit solidarum partium conformatio ex solo semine. Sunt tamen qui putent ex uirili semine principalia membra, ex femineo caetera produci.

**Quid embryo. Deperditio.**

Caeterum adhuc quamdiu lineamenta suae speciei non accipit, quod in utero continetur, embryo dicitur, quod graece intrinsecum germen sonat, si uero deperditur, deperditio proprie uocatur, nondum abortus.

**Sanguinem ex utero quando primum prolicit fetus ad carnificationem. Tertium tempus carnificationis.**

Tertium sequitur formationis tempus in quo sanguis uberius ex utero prolicitur, qui primum circum iecoris spermaticas fibras et membranam conrescens totam reliquam illius molem et substantiam constituit, tuncque conformatae partes solidae nutririque incipiunt et carne fulciri iecoris beneficio, quod omnibus alimentum conficit et ministrat, ac ex eo natura sensim carne implet eas capacitates quae inanes inter spermaticas fibras interciderant, pictoris exemplo, qui primo imaginem [153] rudibus lineis adumbrat, mox uario pigmentorum genere illustrat ac perficit. Hoc itaque tempus quod carnificationis appellatur duodecim sequentibus solis terminatur, ac ita iam septem et uiginti conficiuntur, quo tempore iam fetus siue fetura nuncupatur, nec amplius genitura dicitur, sed adhuc instar plantae uitam possidet.

**Veia porta. Veia cava.**

Nessa altura, com efeito, dispersam-se, numa múltipla progénie, desde o fígado, em primeiro lugar, a veia porta, que é a continuação da veia umbilical, a seguir, a veia cava, a partir da qual, posteriormente, toda a semente consegue alimentar-se através das suas ramificações; desde o coração, as artérias; desde o cérebro, a medula espinal, da qual emergem os nervos parecidos com os mais finos fios das aranhas; estendem-se o estômago, os intestinos, a bexiga, o invólucro do coração,<sup>341</sup> o peritônio, as meninges e as demais membranas, apesar de ainda ser demasiado obscura a diferenciação das partes inferiores, especialmente do ventre; também cresce a pele e cobre tudo a partir também da própria semente da qual os ossos tiram a substância e a forma, ainda que bastante moles; tudo isto se completa num período de nove dias, por vezes oito, que, acrescentados aos sete da espumificação, perfazem quinze.

**Segunda etapa: de lineamento ou de ramificação.**

E esta etapa chama-se lineamento ou ramificação, e nela ainda só existe a conformação das partes sólidas exclusivamente a partir da semente. Há, todavia, os que pensam que da semente viril se produzem os membros principais, da feminina, os restantes.

**O que é o embrião. Perda.**

De resto, enquanto ainda não receber os lineamentos da sua espécie, o que está contido no útero chama-se embrião, que significa, em grego, germe intrínseco, e, se se perder, chama-se propriamente perda, ainda não aborto.

**Quando é que o feto atrai pela primeira vez sangue do útero para a carnificação. Terceira etapa: de carnificação.**

Segue-se a terceira etapa de formação, na qual o sangue é atraído do útero de forma mais copiosa; este, adensando-se primeiro em redor das fibras espermáticas e da membrana do fígado, constitui toda a restante massa e a substância daquele, e então as partes sólidas conformadas começam a nutrir-se e a consolidar-se em carne com a ajuda do fígado, que confecciona e fornece alimento a todas; e a partir dele a natureza enche aos poucos de carne as cavidades que se interpunham, vazias, entre as fibras espermáticas, a exemplo de um pintor que primeiro esboça uma imagem com linhas grosseiras, depois pinta-a e aperfeiçoa-a com géneros diversos de pigmentos. Assim, esta etapa, que se chama carnificação, termina nos doze dias seguintes, e deste modo já perfazem vinte e sete, tempo em que já se denomina feto ou *fetura* e já deixa de se chamar genitura, mas ainda tem uma vida semelhante à de uma planta.

(341) Ou saco cordial; provavelmente, o pericárdio.

**Iecur a semine generatur.**

Vbi notandum est ex ipso semine, sicuti caeterarum partium seminalium, ita etiam iecoris tunicam generari, quae omnia postea a menstruo sanguine uegetantur per umbilici uenas attracto, quae ex uenarum orificiis in matricem tendentibus obseruantur, unde cum Galenus, Rufus et Mercatus dicunt hepar concretum et coagulatum esse sanguinem, seu potius sanguinis quandam affusionem, non existimes ipsum a menstruo gigni, et subinde spermaticum non esse, sed a sanguine menstruo carnificationem sicuti cor et reliqua septem membra, quae nigra a Macrobio dicuntur, nempe lingua, cor, iecur, pulmo, lien, et renes duo, sortiri post primam conformationem; hoc solum distans, quod ipsius parenchyma magnum sit et minus elaboratum, qua etiam ratione interpretatur Isaac<sup>128</sup> dicens de sanguine menstruo hepar et praeter cor omnia membra carnosae generari, cor autem de sanguine arteriali.

**Quartum formationis tempus articulationis.**

Quarto conformationis tempore non solum interiora membra conspicua sunt, sed crura et brachia distincte absoluteque delineata cernuntur; tuncque primo, ut auctor est Hippocrates libro *De natura pueri*, caput ab humeris distantiam sumit, brachia a lateribus, crura disparantur, os per se deducitur, nasus et aures eminent ac perforantur, oculi implentur humore puro, pudendum conspicuum fit utrum tandem sit, uenter et intestina inflantur, ab hisque foras in podicem uia fit et omnia ab spiritu coarticulantur,

**Infans quando primum dicatur id quod in utero est.**

et iam non amplius fetus aut cyema sed infans appellatur, id quod in utero est. Haec autem decem et octo diebus sequentibus fieri a probatissimis auctoribus testatum reperio, ita ut totum conformationis tempus sit quadraginta quinque dies, si partus maior siue nonimestris futurus est;

**Minor partus uocatur septimestris.**

nam septimestrem, quem partum minorem uocant, breuiori tempore conformari prodiderunt, et antecedere praedicta formationis tempora uno atque altero die. Caeterum fetus usque ad perfectam formationem plantae modo dispensatur, postea administratur ut animal. Nec multo aliter haec quattuor tempora distinguunt qui ita de iis decidunt, ut in primo spumificatio fiat, in secundo opera uegetatiuae,

---

(128) 3 Theor. 34.

**O fígado é gerado da semente.**

Aqui é preciso notar que, como as das restantes partes seminais, também a túnica do fígado se gera da própria semente; todas elas ganham vigor depois a partir do sangue menstrual atraído através das veias do cordão umbilical, que se observam desde os orifícios das veias que se estendem até à matriz. Daí que, quando Galeno, Rufo e Mercado dizem que o fígado é sangue condensado e coagulado, ou antes uma certa afusão de sangue, não penses que ele próprio se gera do mênstruo e que, por isso, não é espermático, mas que, após a primeira conformação, consegue a carnificação a partir do sangue menstrual, como o coração e os restantes sete membros, que Macróbio denomina negros, isto é, a língua, o coração, o fígado, o pulmão, o baço e os dois rins. Só se diferencia em que o parênquima dele é grande e menos elaborado; também o interpreta do mesmo modo Isaac, quando diz que o fígado e todos os membros carnosos excepto o coração se geram do sangue menstrual, mas o coração, do sangue arterial.

**Quarta etapa de formação: a da articulação.**

Na quarta etapa de conformação, não são apenas visíveis os membros interiores, mas também se discernem, nítida e absolutamente delineados, as pernas e os braços; e, nessa altura, pela primeira vez, como testemunha Hipócrates no livro *A natureza da criança*, a cabeça ganha distância dos ombros, os braços, dos lados, as pernas separam-se, a boca dilata-se por si própria, o nariz e as orelhas tornam-se salientes e perfuradas, os olhos enchem-se de humor puro, torna-se finalmente visível se a parte pudenda é uma ou a outra, o ventre e os intestinos dilatam e desde eles até ao exterior forma-se uma passagem para o pódice; e tudo é articulado pelo espírito.

**Quando se chama pela primeira vez criança ao que está no útero.**

E já não se chama mais feto ou *cyema* ao que está no útero, mas criança. Encontro testemunhado pelos mais reputados autores que tudo isto acontece nos dezoito dias que se seguem, de modo que o período completo de conformação é de quarenta e cinco dias, se o parto vier a ser maior ou de nove meses.

**O parto menor chama-se septimestre.**

Com efeito, referiram que o septimestre, que chamam parto menor, se forma num período mais breve e que antecede os mencionados tempos de formação num dia ou dois. De resto, o feto é regulado até à sua perfeita formação como uma planta; depois, é administrado como um animal. E não distinguem de forma muito diferente estas quatro etapas as que assim decidem sobre elas, de modo que, na primeira, se produz a espumificação; na segunda, as obras da alma vegetativa; na

in tertio opera sensitiuae, in quarto opera [V] [154] animae rationalis apparere incipiant, quae tamen propter humoris redundantiam nondum eluceant ac in primo solum gubernatur a uirtute sibi a parentibus tributa, quam formatiuam appellant; in reliquis haec ipsa noua iam siue repuerascens fit et sibi propria.

**Fetus singulis temporibus diuersos sortitur entis gradus.**

Porro per singula tempora diuersos sortiri entis gradus et diuersam conformationem frequenti sapientissimorum experientia confirmatur; qui obseruarunt id quod intra sex septemue primos dies abortiebatur, lacteum plane esse et hoc genituram uocarunt, quale illud quod Hippocrates uidit, quod postea usque ad decimum quintum lineamenta rudia habet embryonem dixerunt, si ita mauis quam genituram distinctionis gratia appellare; atque deinceps sanguineum usque ad septem et uicissimum fetum esse siue cyema; tandemque, inquit Hippocrates, plurimas mulieres puerum perdidisse paulo ante trigesimum diem et inarticulatum apparuisse, quicumque uero posterius perditum sunt aut in ipso trigesimo aqua frigida exceptos, articulatos, coactos consistentesque uisos fuisse, si modo mares erant, nam feminae, ut mox apparebit, hoc tempore perditae in aqua dissoluuntur nec articulae conspiciuntur, quia maiora requirunt suae formationis interualla.<sup>129</sup>

**Dubium: an ad quadragesimum usque diem tota conformatio fiat ex semine.**

Putat tamen Fernelius totam fetus conformationem usque ad quadragesimum diem ex solo semine fieri, nullo adueniente sanguine, nec ad praedictum tempus conformatas partes aut sanguine nutriri aut carne fulciri, fetus illius exemplo ductus quem sese uidisse refert quadragesimo die eiectum semidigiti aut maiusculae formicae magnitudine, prorsusque conformatum, cuius tamen partes omnes excepto iecore albae ac spermaticae cernebantur. At ut una hirundo non facit uer neque unum exemplum experientiam facit, cum praesertim plurima habeat repugnantia a priscis sapientissimis obseruata, potius ergo fetum illum penuria alimenti eiectum fuisse credendum est, siquidem constat conceptionem facilius procedere quamdiu uasorum oscula penitus clausa non sunt, sed aliquid sanguinis stillat ad feturae alimentum;

(129) 7 Phys. 10.

terceira, as obras da sensitiva; na quarta, as obras da racional. Estas, todavia, ainda não resplandecem por causa do excesso de humor, e, na primeira etapa, o feto só é governado pela virtude que lhe foi dada pelos progenitores, a que chamam formativa; nas restantes, esta faz-se ela própria nova desde logo, ou rejuvenescida, e pertença de si mesma.

**Em cada uma das etapas o feto obtém diversos graus do ser.**

Adiante: que durante cada etapa se atingem diferentes graus do ser e uma diversa conformação confirma-se pela experiência abundante dos mais sábios, que observaram que o que era abortado nos primeiros seis ou sete dias era nitidamente lácteo e lhe chamaram genitura, como aquilo que Hipócrates viu. Aquilo que, posteriormente, até ao décimo quinto dia, tem lineamentos grosseiros disseram que era um embrião, se preferires denominá-lo assim, em vez de genitura, para o distinguir; e o que vem a seguir, que era o feto sanguíneo até ao vigésimo sétimo dia, ou *cyema*; e, por fim, diz Hipócrates que muitas mulheres perderam a criança pouco antes do trigésimo dia e que ela aparecia inarticuladas, mas que todas as crianças que foram perdidas depois ou no próprio dia trigésimo, quando colocadas em água fria, apareciam articuladas, comprimidas e rígidas, desde que se fossem machos, pois, como daqui a pouco ficará claro, as fêmeas perdidas nesta altura dissolvem-se na água e não se vêem articuladas, porque requerem maiores intervalos para a sua formação.

**Dúvida: se toda a conformação até ao quadragesimo dia se produz a partir da semente.**

Mas julga Fernel que toda a conformação do feto até ao quadragesimo dia se produz apenas a partir da semente, sem que advenha qualquer sangue, e que as partes formadas até ao tempo referido nem se nutrem com sangue nem se consolidam com carne. Fernel baseia-se no exemplo daquele feto que refere ter visto pessoalmente, expelido no quadragesimo dia, do tamanho de meio dedo ou de uma formiga grande, e totalmente conformado, mas cujas partes todas excepto o fígado se viam brancas e espermáticas. Mas, como uma andorinha não faz a Primavera, também um exemplo não faz a experiência, sobretudo porque tem muitos elementos que contradizem o que foi observado pelos mais sábios autores antigos, antes, portanto, se deve acreditar que aquele feto foi expelido por insuficiência de alimento, uma vez que é sabido que a concepção ocorre mais facilmente enquanto os orifícios dos vasos não estão totalmente fechados, mas destila algum sangue para a nutrição do feto.

**Ad septimum usque diem membra ex solo semine lactantur potius quam formantur.**

proinde existimo ad septimum usque diem membra tantummodo formari seu lactari a solo semine, menstrui sanguinis nondum indiga, tunc iam exhausta tota seminis materia, maiori corpusculum indigere nutrimento quod ex umbilico postea quaeritur, qui tunc propterea inchoatur ac reliquae duae secundinae amnium et allantoides. [155]

### **De femineo conceptu ac quo tempore fetus sentiat et moueatur. Caput XV.**

Ex dictis palam iam est sex soles spumificationi dicari, nouem lineationi, sex ipsius repletioni, duodecim carnificationi, octodecim configurationi seu efformationi; haec porro hoc disticho comprehenduntur:

*Sex in lacte dies, ter sunt in sanguine trini,  
Bis seni carnem, ter seni membra figurant.*

Quod si secundum tempus in duo diuidant, sic ut tres dies tribuant lineationi, sex lineationis repletioni perinde erit, eodem enim pacto erunt quinque et quadraginta formationis dies plus minusue.<sup>130</sup>

#### **Partus septimestris tempora.**

Quae quidem de partu maiori seu nonimestri intelligantur, nam si partus minor futurus sit, tunc sex soles spumificationi tribuuntur, octo lineationi ac repletioni, nouem carnificationi, et huic parem dierum numerum configurationi, ut plurimum enim hisce temporibus, paulo breuioribus longioribusue tota articulatio fit;

#### **Feminei fetus conformatio.**

quae omnia de masculi generatione ueniunt intelligenda, nam femina longioribus temporum impendiis intra uterum absoluitur;<sup>131</sup> quod tamen decem dierum interuallum ultra masculi tempus ad sui generationem feminae nonnulli tribuunt, ludificari mihi uidentur;

(130) Hip. Lib. de nat. puer. text. 10.

(131) Hipp. cit.

**Até ao sétimo dia os membros aleitam-se, mais do que se formam, só da semente.**

Por isto, considero que, até ao sétimo dia, os membros apenas se formam, ou melhor, se aleitam unicamente de semente, ainda não necessitados de sangue menstrual; que, então, uma vez consumida toda a matéria da semente, o corpúsculo tem necessidade de maior nutrimento, que procura mais tarde no cordão umbilical, o qual, por esse motivo, é feito então, assim como as restantes duas secundinas, o âmnio e a alantóide.

### **A concepção feminina e em que momento o feto sente e se mexe. 15.º Capítulo.**

Do que foi dito já fica claro que seis dias se destinam à espumificação, nove, ao lineamento, seis ao preenchimento dele, doze à carnificação, dezoito à configuração ou formação; todas elas, além disso, se incluem neste dístico:

No leite são seis dias e são nove no sangue,  
doze configuram a carne, dezoito os membros.

E se dividirem a segunda etapa em duas, de modo a atribuírem três dias ao lineamento, seis ao preenchimento do lineamento, virá a ser o mesmo, pois do mesmo modo serão quarenta e cinco dias de formação, mais ou menos.

#### **Etapas do parto septimestre.**

Tudo isto, certamente, há-de ser entendido em relação ao parto maior ou de nove meses, pois se o parto vier a ser menor, atribuem-se então seis dias à espumificação, oito ao lineamento e preenchimento, nove à carnificação e um número de dias igual a este à configuração, pois, geralmente, toda a articulação é feita nestas etapas, um pouco mais breues ou um pouco mais longas.

#### **Conformação do feto feminino.**

É preciso entender que tudo isto acontece no que diz respeito à geração do macho, pois a fêmea se completa dentro do útero com maiores dispêndios de tempo;<sup>342</sup> quanto, porém, ao intervalo de dez dias além do tempo do macho que alguns atribuem à fêmea para a sua geração, parece-me que brincam.

(342) Hipócrates, *A natureza da criança*, 18, 7.499ss.L.

**Quaestio: an femina ad sui conformationem decem dierum spatium ultra masculi tempus requirat.**

hac enim ratione semper femellae gestationis tempus duobus mensibus tempus gestationis masculi superaret, decem enim duplicati usque ad tempus motionis uiginti efficiunt, et hi rursus ad partum triplicati sexaginta; si itaque constituas tempus maris nonum mensem, oportebit omnino feminam non ante undecimum in lucem prodire; si uero hanc dicas nono mense exire, tunc masculus perpetuo erit septimestris.

**Mercati lapsus et Bonaccioli.**

Hinc comprehendes eruditi Mercati lapsum decem dierum numerum ultra masculi spatia pro feminae efformatione expostulantis; hac etiam difficultate circumuenti nonnulli triplicandos censent dies formationis, ut inueniatur motionis tempus, cuius opinionis fuit Bonaccioli; sed hic etiam a uero deuiat, nam tunc fetus qui formatur quadragésimo quinto die, partus (quod plane est ridiculum) contingeret mense decimo tertio, cum dimidio, nam [V 2] [156] triplices quadraginta quinque dies, centum et triginta quinque inuenies, qui numerus etiam triplicatus efficit quadringenti quinque, qui certe constituunt praedictos tredecim menses, eosque solares cum dimidio.

**Positio.**

Potius igitur dicendum femellam tardius masculo efformari non quidem tam longinquo interuallo, sed tribus dumtaxat quattuorue diebus, ita ut pro uno quoque suae formationis tempore uno die uel aliquot horis amplius quam mas indigeat. Sed nulla iniuria sciscitaberis cur femina in utero tardius extra uelocius adolescat, quod Hippocrates,<sup>132</sup> Aristoteles<sup>133</sup> et Galenus<sup>134</sup> summis assensionibus confirmarunt, anne citius extra uterum suscipit incrementum, ut sugillatores maleuoli dicunt, quia arbor mala cito crescit? Minime, sed propter caloris copiam mares intra uterum citius efformantur quam feminae, a debiliore enim calore tardior fit articulatio, postquam uero semel formata est femina, et intra et extra uterum uelocius incrementum capessit, propter humiditatem, quippe humidiora corpora, sicuti feminarum, prompte extenduntur et augentur;

**Femina citius pubescit, sapit et senescit.**

qua etiam de causa pubescunt, sapiunt senescuntque citius, sed propter facultatis imbecillitatem desinit in ipsis celerius incrementum et uitae terminus breuior est

(132) Hipp. lib. de nat. pueri.

(133) A. 7 de hist. animal. 3.

(134) G. 6 Epid. 2. 44.

**Questão: se a fêmea requer, para a sua conformação, um espaço de dez dias além do tempo do macho.**

Deste modo, com efeito, o tempo da gestação da fêmea sempre superaria o tempo de gestação do macho em dois meses, pois dez duplicados até ao tempo do movimento fazem vinte, e estes novamente triplicados até ao parto, sessenta; se estabeleceres deste modo o tempo do macho como o nono mês, convirá sem dúvida que a fêmea não venha à luz antes do undécimo; mas se disseres que esta sai no nono mês, então o macho será constantemente septimestre.

**O lapso de Mercado e de Bonaccioli.**

Daqui compreenderás o lapso do erudito Mercado, que postula para a formação da fêmea um número de dez dias além do tempo do macho; também enredados nesta dificuldade, alguns consideram que os dias da formação devem ser triplicados, para ir ao encontro do tempo do movimento; desta opinião foi Bonaccioli, mas também este se desvia da verdade, pois então o parto do feto que se forma no quadragésimo quinto dia aconteceria no décimo terceiro mês e meio (o que é totalmente ridículo), pois quarenta e cinco dias vezes três perceberás que são cento e trinta e cinco, número que, também triplicado, perfaz quatrocentos e cinco, o que certamente constituem os mencionados treze meses, e meses solares, e meio.

**Tese.**

Antes, portanto, deve dizer-se que a fêmea se forma mais lentamente do que o macho, não, contudo, num intervalo tão longo, mas de apenas três ou quatro dias, de tal modo que, por cada etapa da sua formação precisa de mais um dia ou algumas horas do que o macho. Mas sem qualquer ofensa perguntarás: Porque é que a fêmea se desenvolve mais lentamente no útero, mais rapidamente no exterior, o que Hipócrates, Aristóteles e Galeno confirmaram com enorme aprovação? Ou: Adquire incremento mais rapidamente fora do útero, como dizem os malévolos difamadores, porque árvore má depressa cresce? De modo nenhum, mas, por causa da quantidade de calor, os machos formam-se dentro do útero mais rápido do que as fêmeas, pois, devido a um calor mais fraco, a articulação faz-se mais tarde; porém, depois de a fêmea ter sido formada, ela adquire um incremento mais veloz tanto dentro como fora do útero por causa da humidade, já que os corpos mais húmidos, como os das fêmeas, dilatam e aumentam com grande facilidade.

**A fêmea chega mais rapidamente à puberdade, ao bom juízo e à velhice.**

É também por causa disto que chegam mais rapidamente à puberdade, ao bom juízo e à velhice, mas, por fraqueza de faculdade, cessa nelas mais rapidamente o incremento e têm um limite de vida mais breve do que os machos, daí que o pró-

quam maribus, unde ipse Aristoteles dicebat *et pubes et uigor et senectus feminis prius uenit quam maribus*.<sup>135</sup> Respondent alii feminas extra uterum citius pubescere, quod sint uiris debiliores, sicut horarii ac teneriores fructus citius maturescunt quam solidi et durabiliores, et communiter, quaecunque infirmiora sunt, tempori perficiuntur, unde prouerbium *quae cito fiunt, cito pereunt*; at haec ratio cum superiori eadem est, nam quia feminae humidae sunt ac frigidae, ideo debiliores.

At si uir longioris est uitae qui quaeso fit ut plures communiter uiduas feminas, quam uiduos uiros conspiciamus? Multiplicem id habet causam: prima est, quia uiri pluribus sese periculis exponunt in conquirenda re familiari, quin etiam naufragio et bello plerique pereunt, et salaciores sunt, idcirco ex accidenti plus in illis deperditur de calido et humido, in quo uita consistit. Secunda causa est, quia uiduae semel feminae in plerisque regionibus rarius quam uiri secundas nuptias celebrant. Tertia, quia ut plurimum feminae iuniores nubunt, ideoque nihil mirum si maritis natu maioribus superuiuant.

Hoc tamen telum declinandum restat Hippocrates citato feminam ut longissime duos et quadraginta efformari prodidit, masculum triginta; hunc numerum si usque admotum [157] duplices, duos menses efficies, qui, triplicati usque ad partum, sex tantum menses tibi dabunt, quod si primum numerum perinde ac secundum triplicaueris, reperies nouem fere menses, est igitur Bonaccioli computandi ratio rationi magis consentanea. Huius uiolentiam infringes, dicendo Hippocratem de minori partu ibi esse intelligendum, semperque primum numerum duplicandum, ut optime animaduertit Auicenna capite «De generatione embryonis».

### Infantis motus et sensus.

Iam uero ut ad institutam fetus formationem redeam, ubi ad mensem tertium mas peruenerit, femina ad quartum, firmatis iam utcunque ossiculis, et paulo duriusculis factis moueri incipiunt; sensus autem facultate prius quam motu illustrantur, nimirum circiter diem sextum et trigesimum, sensu tamen hebeti admodum et obtuso, quae quidem actio prior editur, quia interioris partium dearticulationis, motus uero certioris et firmioris indiget, ad illum insuper minus ualidum robur

(135) A. 4 de gen. animal. 1.

prio Aristóteles dizia: «a puberdade, o vigor e a velhice chegam às fêmeas antes que aos machos». <sup>343</sup> Outros respondem que as fêmeas, fora do útero, atingem mais cedo a puberdade, por serem mais fracas do que os homens, do mesmo modo que as frutas do Verão e mais tenras <sup>344</sup> amadurecem mais rapidamente do que as duras e mais duradouras, e, no geral, tudo aquilo que é mais fraco se aperfeiçoa mais cedo, donde o provérbio: «O que depressa se faz, depressa perece»; mas esta razão é a mesma que a anterior, pois as fêmeas, como são húmidas e frias, são portanto mais débeis.

Mas se o homem é de vida mais longa, como é que, pergunto, sucede vermos normalmente mais mulheres viúvas do que homens viúvos? Isto tem várias razões. A primeira é porque os homens se expõem a mais perigos na consecução do património familiar; e mais: muitos perecem em naufrágios e na guerra; e são mais lascivos; por este motivo, neles se perde, por acidente, mais calor e humidade nos quais reside a vida. A segunda causa é porque as mulheres que ficaram viúvas uma vez, na maior parte das regiões, celebram segundas núpcias mais raramente do que os homens. A terceira, porque geralmente as mulheres casam mais jovens, e por isso não é de admirar se sobrevivem aos maridos de maior idade.

Falta ainda desviar este dardo: Hipócrates, no passo citado, referiu que a fêmea se forma, no máximo, em quarenta e dois dias, o macho, em trinta; se duplicares este número até ao movimento obterás dois meses que, triplicados até ao parto, te darão só seis meses; mas se triplicares o primeiro número e, do mesmo modo, o segundo, obterás quase nove meses; o método de calcular de Bonaccioli é, portanto, mais ajustado à razão. Quebrarás violência deste dizendo que, nesse trecho, se deve entender que Hipócrates fala do parto menor e que sempre se deve duplicar o primeiro número, como perfeitamente notou Avicenna, no capítulo «A geração do embrião». <sup>345</sup>

### Movimento e sensibilidade da criança.

Mas para regressar já à iniciada formação do feto, quando o macho chega ao terceiro mês e a fêmea ao quarto, já depois de firmados de certo modo os ossículos e tornados um pouquinho mais duros, começam a mover-se, mas os sentidos tornam-se claros pela faculdade antes de o serem pelo movimento, isto é, por volta do trigésimo sexto dia; o sentido, contudo, é bastante embotado e obtuso; esta acção é, por certo, a primeira a manifestar-se, porque precisa da articulação interior das partes, enquanto o movimento precisa de uma mais certa e firme; além disso, para aquele, é suficiente

(343) A geração dos animais, 4.6, 775a12ss.

(344) *Fructus horarii* abrange, especialmente, as frutas de Verão com muita água, como melões e melancias, mas também hortaliças como abóboras.

(345) Em *O cânone da Medicina* 3.21.2, 1592: 380v-382r.

satis est, cum sit passio, hic ualidius exigit, quia est actio, qua ratione in libro *De locis patientibus* Galenus prodidit partis resolutae motum aboliri posse relicto sensu.

#### **Fetus prius sentit quam moueatur.**

Neque obtrudas hac ratione perfectiorem formam qualis est sensus, qui non nisi perfectioribus animalibus conuenit, prius acquiri quam minus perfectam, motum nimirum, quo etiam donantur minus perfecta, quoniam loquimur non de dilatationis aut contractionis motu, sed exacto et uoluntario, quod non nisi perfectis conuenit animalibus.

#### **Animal fetus quando incipit esse.**

Cum enim eo usque uegetabilis fuerit substantia et uitam plantae uixerit, iam circa quadragesimum diem incipit animal esse quoniam sentit, ac non multo post mouetur. Ac in dies post tertium quartumue mensem magis ac magis uegetatur, quoniam uberiori iam utitur alimento maiusque suscipit incrementum, et uterus in dies magis magisque distenditur, quae causa est cur tunc feminae saepiuscule coactas meiunt, quia tota uesica a tumente utero comprimitur.

#### **Aristotelis locus 4 *De generatione animalium* elucidatur.**

Verum contrarius huic dogmati uidetur difficilis Aristotelis locus, ubi in hunc modum scripsit: *sed cum fetus magis magisque perficitur, plus excrementi superest, minus enim absumitur idque dulcius est, cum non bene trahatur, quod bene coctum sit, non enim insuper ad fetus formationem consumitur, sed ad incrementum mediocre quasi iam fetus constet adeptus finem suum.* Qua quidem serie minus alimenti absumere fetum conformatum apertissime sentit; quod tamen non solum innumero paene sapientum numero contrarium est, sed ipsimet Aristoteli qui sexto capite praecedenti fetum in principio prae sui exiguitate [V 3] [158] copiam alimenti absumere non posse prodiderat, ideoque grauidas initio grauidationis perturbari easdemque postea, ubi iam plenius absumitur alimentum, alleuari.

#### **Aristotelis contraria loca conciliantur.**

Caeterum tantam hanc in eiusdem uiri uerbis primo intuitu contrarietatem sic conciliabis facile;

uma robustez menos forte, por ser uma afecção, este exige uma mais forte, porque é uma acção, razão pela qual Galeno, no livro *Os lugares afectados* referiu que o movimento de uma parte cortada pode ser eliminado, mantendo-se o sentido.

#### **O feto sente antes de se mover.**

E não objectes que, deste modo, uma forma mais perfeita, como é o sentido, que não convém senão aos animais mais perfeitos, se adquire antes de uma menos perfeita, nomeadamente o movimento, com o qual até os menos perfeitos são agraciados, já que estamos a falar não do movimento de dilatação ou contracção, mas do preciso e voluntário que não convém senão aos animais perfeitos.

#### **Quando é que o feto começa a ser animal.**

Ainda que, com efeito, até esse momento a substância tenha sido vegetal e vivido a vida de uma planta, cerca já do quadragésimo dia começa a ser animal, porque sente, e, não muito mais tarde, move-se. E, dia a dia, após o terceiro ou quarto mês, avigora-se cada vez mais, porque já se serve de um alimento mais rico e adquire maior incremento, e o útero distende-se mais e mais a cada dia, motivo pelo qual as mulheres, nessa altura, são obrigadas a urinar com bastante frequência, porque toda a bexiga é comprimida pelo útero que incha.

#### **Elucida-se o passo de Aristóteles, *A geração dos animais* 4.**

Mas parece contrária a esta teoria uma passagem difícil de Aristóteles, onde escreveu deste modo: «Mas, à medida que o feto se aperfeiçoa cada vez mais, sobra maior quantidade de excremento, pois é consumido menos, e este é mais doce, porque não é bem atraído o que é bem elaborado por concocção, pois, além disso, não é consumido para a formação do feto, mas para um incremento insignificante, como se o feto chegasse a uma paragem ao atingir o seu termo».<sup>346</sup> Assim, com esta sequência opina claramente que o feto conformado consome menos alimento, mas isto não só contradiz um número quase incontável de sábios, como o próprio Aristóteles, que, no capítulo sexto precedente, tinha referido que o feto não podia consumir, no início, uma grande quantidade de alimento por causa da sua pequenez e que, por isso, as grávidas sofrem perturbações no início da gravidez e, mais tarde, quando o alimento já é consumido inteiramente, são delas aliviadas.

#### **Conciliam-se as passagens contrárias de Aristóteles.**

De resto, esta tão grande contradição, à primeira vista, nas palavras do mesmo autor, conciliá-la-ás facilmente.

(346) *A geração dos animais*, 4.8, 776a31-776b2.



**Vltimis mensibus minus alimentis ad proportionem corporis consumit fetus.**

nam minus alimenti absumere fetus maiores ea ratione intelligendum est, ac si dixerit, minus quidem ad proportionem corporis, quam ubi erant quattuor quinque mensium aut sex, nam his mensibus non solum aluntur, sed etiam magis integrantur omnes partes, uegetantur ac perficiuntur, licet antea primam articulationem ac conformationem habuerint; postea uero iam fere perfectus ac integre conformatus minori augmento et minori alimento indiget ad proportionem suae molis. Et, cum iam non aequae trahatur, incipit natura illud dulcorare et dulcissimam pinguioremque illius partem ad mammas trudere per communia uasa, ut fetui, quem iam conformatum esse praeuidet, quique eo usque per umbilicum nutriebatur, iam per os nutritionem paret.

**Lac praegnantibus septimo mense incipit apparere.**

Ideoque hoc tempore a septimo nimirum usque ad nonum mensem incipiunt intumescere ac grandiores fieri mammas et lac apparere, ut infra constabit, fetus itidem pro mole sua incipit defectum nutrimenti sentire et sese mouere, quousque tandem in lucem ueniat, qua ratione fit ut illud quod dulcius est ac bene coctum iam non aequae trahatur ad uterum, quia fertur ad mammas, cuius difficillimi loci ultima uerba explicuit, quod sciam, ante nos nemo, ac licet priora tentauerint plurimi, nullam tamen causam assignant, cur cum maior sit fetus, plus tamen alimenti supersit, quod inextricabile ac indissolubile uidebatur.

**Prima causa.**

Ea autem est naturae egregia et optime ordinata oeconomia, quae eo plus trudit ubi maiorem praenoscit futuram indigentiam ad uterum, dum fetus nutritur ac conformatur, ad mammas, cum iam externo alimento incipit indigere;

**Secunda causa.**

adde quod, ut supra iam prodidimus, a grandiori fetu magis premuntur uasa, ideo alimentum libere non permeat subindeque plus superest.

**Vtrum uiscerum prius generetur, cor an hepar.****Caput XVI.****Agitatur controuersia. Aristotelis sententia.**

Difficilimae illae sunt tractationes in quibus Galenus et Aristoteles pugnant, e quarum numero haec etiam non minima existit, [159] qua de ordine generationis

**Nos últimos meses, o feto consome menos alimento proporcionalmente ao corpo.**

Que os fetos maiores consomem menos alimento, com efeito, deve ser interpretado como se dissesse que consomem menos, proporcionalmente ao corpo, do que quando tinham quatro, cinco ou seis meses, pois, nestes meses, não só mais se alimentam todas as partes, mas também se restauram, avigoram e aperfeiçoam, ainda que tivessem tido anteriormente a sua primeira articulação e formação; mas depois, já quase perfeito e integralmente formado, precisa de menor aumento e de menor alimento em proporção ao seu volume. E, quando o alimento já não é atraído de igual modo, a natureza começa a adoçá-lo e a empurrar para as mamas, através dos vasos comuns, a parte mais doce e mais gordurosa dele, de modo a preparar para o feto, que percebe antecipadamente que já está formado, e que até esse momento se nutria através do cordão umbilical, uma nutrição agora já pela boca.

**O leite começa a aparecer às grávidas no sétimo mês.**

E, por isso, neste momento, nomeadamente do sétimo até ao nono mês, começam as mamas a inchar e a ficarem maiores e o leite a aparecer, como depois ficará claro; do mesmo modo, o feto começa a sentir a falta de alimento, conforme o seu volume, e a mover-se, até finalmente ser dado à luz, motivo pelo qual acontece que aquilo que é mais doce e bem elaborado por concocção já não é atraído de igual modo para o útero, porque é levado para as mamas; que eu saiba, antes de nós ninguém explicou as últimas palavras desse excerto difícilimo e, embora muitos tenham tentado explicar as primeiras, não atribuem, no entanto, qualquer causa ao facto de, quando o feto é maior, sobrar, todavia, mais alimento, o que parecia inexplicável e irresolúvel.

**Primeira causa.**

Tal é a egrégia e maravilhosamente disposta economia da natureza, que leva mais ao lugar onde antecipa que vai haver maior necessidade: ao útero, enquanto o feto se nutre e se forma; às mamas, quando já começa a precisar de alimento externo.

**Segunda causa.**

Acrescenta a isto que, como já referimos anteriormente, os vasos são mais comprimidos por um feto maior, por isso o alimento não passa livremente e, logo, sobra mais.

**Qual das vísceras se gera primeiro: o coração ou o fígado.****16.º Capítulo.****Suscita-se a controvérsia. Opinião de Aristóteles.**

São difícilimas aquelas questões nas quais disputam Galeno e Aristóteles; de entre elas, também não é de menor importância aquela na qual se discute, com a maior

partium principalium summa contentione disceptatur. Aristoteles, quia putauit non arteriarum dumtaxat, sed etiam uenarum, et tum mouendi, tum nutriendi principium cor existere,<sup>136</sup> neque tres principes animae facultates, naturalem, sensituiam atque uitalem, sedibus discludi, sed omnium membrorum nobilissimum membrum cor omnium facultatum originem esse ac sedem primariam, cerebrum atque hepar illius solummodo instrumenta; ideo cor contendit primum effingi, quia, inquit, *id primum constare necessum est, ex quo incrementum ac motus caeteris accedit; et insuper quia quod per obitum uita ultimo deficit, primum id effici atque uiuere necessum est*. Huc accedit quod nutriri membrum nullum animalis possit in quo non sit sustentatio uitae, ut enim nutriatur, in uiuis esse oportet, siquidem quae uita priuata sunt, ea ali non possunt; cor igitur primo creari necessum est, utpote uitalis facultatis principium et origo, a quo natiuus calor et uita tanquam a fonte enascuntur.

In hanc sententiam Auicenna pedibus omnino discedit<sup>137</sup> eamque adhuc altera ratione in hunc fere modum confirmat; facultas formatrix, cum fetum effingit, nutritione partium quas format non indiget, quia tunc resolutio effatu digna nulla accedit, cuius causa refici ipsa alimento oporteat, quod quidem alimentum ad id solum exigitur, ut quod de substantia membrorum effluxit restituatur ac restauretur; si igitur tunc alimento opus non est, neque hepar, quod solum ut alimentum suppeditaret partibus fuit animalibus tributum, primum signi oportebit.

#### Galenī sententia.

Haec est philosophi ac peripateticorum sententia; contra tamen sentiunt Hippocrates, Plato et post eos Galenus libro *De fetus formatione* iecur prius generari,<sup>138</sup> quamuis nonnulli Hippocratis mentem fuisse censeant, cerebrum et oculos primum in fetibus efformari, ut in pullis ab ovo genitis fieri cernitur, sed Galeni rationes audiamus.

#### Galenī sententia roboratur.

Prius ali fetum oportet usque ad perfectam effigiationem iecoris beneficio quam respirare, quod per umbilicum intra uterum fit, aut sentire ac moueri, quorum nulla ad uitam simpliciter necessitas urget. Insuper fetus primum uiuit altrice uirtute, deinde uitali, tandem animalī; igitur qui ordo uirtutum est idem

(136) Arist. 3 *de part. ani.* 3.

(137) A. 21. 31. tract. 1. c. 2.

(138) 3 et 4.

acritude, sobre a ordem da geração das partes principais. Aristóteles, porque considerou que o coração era o princípio, tanto do movimento como da nutrição, e não só das artérias, mas também das veias, e que as três principais faculdades da alma, a natural, a sensitiva e a vital, não têm sedes separadas, mas que o coração, enquanto membro mais nobre de todos os membros, é a origem e sede primária de todas as faculdades, sendo o cérebro e o fígado só instrumentos dele, afirma que o coração é formado primeiro por isto: «porque», diz, «é necessário que o primeiro a acabar de ficar constituído seja aquele do qual vem o incremento e o movimento para os outros, e também porque é necessário que aquele que devido ao óbito perde a vida por último seja o primeiro a ser acabado e a viver».<sup>347</sup> A isto acresce que não pode nutrir-se nenhum membro do animal no qual não haja sustentação da vida, pois, para se nutrir, é preciso estar entre os vivos, já que os que são privados de vida não podem alimentar-se; é necessário, portanto, que o coração seja criado em primeiro lugar, na sua qualidade de princípio e origem da faculdade vital, do qual nascem, como de uma fonte, o calor nativo e a vida.

Avicena adere totalmente a esta opinião e ainda a confirma com outro argumento quase deste modo: a faculdade formadora, quando forma o feto, não precisa da nutrição das partes que forma, porque não se produz então qualquer dissolução digna de menção por cuja causa seja oportuno restabelecê-la com alimento, alimento que certamente só se exige para que o que eflui da substância dos membros se restitua e se restabeleça: se, portanto, não é necessário então o alimento, também não será necessário que se gere primeiro o fígado, que foi atribuído aos animais apenas para fornecer alimento às partes.

#### Opinião de Galeno.

Esta é a opinião do Filósofo e dos peripatéticos; ao contrário, porém, Hipócrates, Platão e, depois deles, Galeno, no livro *A formação do feto*, pensam que o fígado é gerado antes, ainda que alguns considerem que o pensamento de Hipócrates foi que o cérebro e os olhos se formam nos fetos em primeiro lugar, como se vê suceder nos pintainhos gerados do ovo; mas ouçamos as razões de Galeno.

#### Corrobora-se a opinião de Galeno.

Convém que, até à sua perfeita configuração, com o benefício do fígado, o feto se alimente antes de respirar, o que se faz dentro do útero através do cordão umbilical, ou de sentir e de se mover, coisas de que nenhuma necessidade para a vida urge sem restrição. Além disso, o feto vive primeiro por uma virtude nutrice; depois, por uma, vital; por fim, por uma, animal; esta ordem das virtudes, por-

(347) *A geração dos animais*, 2.6, 742a35ss.

generationis membrorum, quae causa est cur infantes altricis animae functiones ualidissimas habeant, imbecilliores uitalem et pulsificam, quae a corde, imbecillimas quae a cerebro proueniunt.

At si obtrudas hepar hac ratione extincto corde posse alere, utpote [160] quod ante eius formationem etiam alebat, id quidem negat, quia pereunte corde hepar extra uterum destituitur materna pulsatione, qua intra ipsum fouebatur, nec sequitur, si antecedit in fetu efformando iecoris generatio, ut postremo iecur pereat, quoniam et immixti generatione materia formam praeit, et tamen formae abolitio mixti est corruptio.

Huc accedit facilitas generationis hepatis, quod quidem praeter prima lineamenta nihil plane aliud quam coagulatus sanguis uidetur; praeterea experientia, quae sola omnium rationes omnes una euertere potis est, idipsum testatur: in ipsius psaltriae genitura quam Hippocrates uiderat rubrum quiddam erat ac rotundum, quod procul dubio hepar fuisse ex eo apparet, quia fetus in utero per umbilicum recipit alimentum, uasa uero umbilicalia recta ad illud rubeum corpusculum tendebant, corde aut cerebro nondum efformatis. Cum igitur partes corporis non creentur, antequam earum sit usus aliqua ratione necessarius, et fetus, dum planta est, nullatenus corde indigeat aut cerebro, ut capite sequenti palam fiet, reliquum est ut iecur primum generetur, cuius operatione primum indiget;

**Iecur uuluae praegnantis propius accedit quam cor aut cerebrum fetus. Cerebrum non ad uiuendum, sed ad bene uiuendum necessarium.**

Idcirco uuluae praegnantis iecur, quam cor propius constitutum fuit, cerebrum corde etiam longius, quippe quod posterius etiam fabricetur, utpote non ad uiuendum sed ad bene uiuendum necessarium. Eius profecto sunt efficaciae utriusque partis rationes, ut eas sequantur neotericorum phalanges numerosae atque praecipuae.

#### **Positio auctoris.**

Idcirco si de his, quae discam potius quam dicam, ne docere uidear quod ingenii acie percipi non potest, aliquid proferendum sit, fetus partes omnes aequae sui adumbrationem et rudimentum nancisci crediderim, nisi quod superiora inferioribus, interiora externis, spermatica sanguineis prius orta apparent;

tanto, é a mesma da geração dos membros, que é a causa por que as crianças têm as funções da alma nutrice muito fortes, a vital e a da pulsação, que provêm do coração, mais fracas, e as que provêm do cérebro, muito fracas.

Mas se objectares que, com este raciocínio, o fígado pode alimentar mesmo depois de perecer o coração porque também alimentava antes da formação deste, isto, certamente o nega, porque, perecendo o coração, o fígado fora do útero é destituído da pulsação materna com que dentro do útero era acalentado; e não se segue que, se a geração do fígado é a primeira na formação do feto, o fígado seja o último a perecer, uma vez que, por um lado, na geração de um não misto, a matéria precede a forma, mas, por outro, a abolição da forma é a corrupção de um misto.

A isto se junta a facilidade de geração do fígado, que certamente, além dos primeiros lineamentos, não parece ser outra coisa que não sangue coagulado; além disso, a experiência, que é a única capaz de, por si só, arrasar todos os raciocínios de todos, testemunha isto mesmo: na genitura da própria cantora que Hipócrates tinha visto havia algo rubro e redondo, que era, sem dúvida, o fígado, como é evidente pelo facto de que o feto recebe o alimento no útero pelo cordão umbilical, mas os vasos umbilicais se estendiam em linha recta para aquele corpúsculo vermelho sem estarem ainda formados o coração e o cérebro. Como, pois, as partes do corpo não são criadas antes de, por alguma razão, ser necessário o seu uso, e como o feto, enquanto é planta, não precisa de forma alguma de coração ou de cérebro, como ficará claro no capítulo seguinte, resta que se gera primeiro o fígado, de cuja operação precisa primeiro.

**O fígado aproxima-se mais do útero da grávida do que o coração ou o cérebro do feto. O cérebro não é necessário para viver, mas para viver bem.**

Por isso, o fígado foi colocado mais perto do útero da grávida do que o coração, e o cérebro ainda mais longe do que o coração, pois também é o último a ser fabricado, enquanto membro não necessário para viver, mas para viver bem. Dele são, com efeito, as razões da eficácia de ambas as partes, de forma que as seguem as numerosas e principais seitas dos neotéricos.

#### **Tese do autor.**

Se algo, portanto, deve ser dito sobre estas coisas de tal maneira que eu as possa aprender mais do que expor, para que não pareça ensinar o que não pode ser percebido pela agudeza do engenho, eu acreditaria que todas as partes do feto atingem, do mesmo modo, o seu esboço e o seu rudimento, excepto que as partes superiores aparecem criadas antes das inferiores, as interiores, antes das externas e as espermáticas, antes das sanguíneas.

**Cor, cerebrum et iecur simul formantur.**

quae uero praestantiora sunt, priora caeteris initium capiunt, licet saepe posterius perficiantur, qua ratione tria praecipua membra, cor, iecur et cerebrum, prius quam umbilicus aut quicquam caeterorum primordia sumunt, quae illico in totum, quod subinde efformatur corpus, germina effundunt, cerebrum spinalem medullam, cor arterias, uenas iecur.

**Umbilicus omnium primus perfecte consistit**

Omnium tamen primus umbilicus perfecte consistit, cuius etiam sententiae ipsemet fuerat Galenus libro *De semine*,<sup>139</sup> ubi haec tria principia simul conformata apparere prodidit, licet postea citato palinodiam cecinerit, quod omnibus tum medicis, tum philosophis probabilius uisum fuisse compererit, cor ob praedictas rationes post iecur efformari; quae etiam causa nos mouet, [161] ut eidem potius (si cuius adhaerendum sit) hac in re cooperemur, quam Aristotelis cuius et Auicennae rationes soluere non est animus, et quia quatenus cor prius efformari contendunt, plane inutiles non sunt, et quia iam haec nimis multa esse uidentur in re quae ad philosophum potius quam ad medicum spectant, eaque admodum ambigua et salebrosa; quis enim exacte agnoscat quid fiat in tenebris illis et quisnam ibi sit ineffabilis atque reconditus longeque nostra cogitatione profundior naturae ordo? Quamobrem non possum non uehementer mirari immo irridere sciolos quosdam, qui non solum de his principiis, uerum etiam de minimis quibusque particulis et uenarum portiunculis longa disserunt oratione, et tempora quibus singula effinguntur non minus temere quam frustra somniant potius quam assignant. Non legerunt profecto hi aut certe oscitanter uerba illa contionatoris: *Quomodo ignoras quae sit uia spiritus et qua ratione compingantur ossa in uentre praegnantis, sic nescis opera Dei, qui fabricator est omnium*.<sup>140</sup> At sicuti honestus ille labor est qui ad possibilita comparatur, ita profecto furor censetur id quaerere quod superat nostram mentem.

**Ex albo oui pullus gignitur, ex luteo alimentum capessit.**

Sed ut eo unde digressa est oratio redeat, constat fetum prima sui conformatione ex solo semine effingi, eundem uero ex menstruo sanguine postea ali, non secus

**O coração, o cérebro e o fígado formam-se ao mesmo tempo.**

Por sua vez, as que são mais prestantes têm o seu início antes das demais, ainda que, com frequência, se aperfeiçoem mais tarde, razão pela qual os três principais membros, o coração, o fígado e o cérebro adquirem os primórdios antes do cordão umbilical ou qualquer dos outros membros e logo difundem os seus germes pelo todo, que ganha, de seguida, a forma do corpo: o cérebro, a medula espinal; o coração, as artérias; o fígado, as veias.

**O cordão umbilical é o primeiro de todos a ficar perfeitamente estabelecido.**

De todos, contudo, o cordão umbilical é o primeiro a ficar perfeitamente estabelecido. O próprio Galeno tinha sido desta opinião no livro *A semente*, onde refere que estes três princípios parecem formados ao mesmo tempo<sup>348</sup>, embora mais tarde, no livro citado, tivesse cantado a palinódia, porque percebeu que a todos, quer médicos, quer filósofos, pareceu mais provável que o coração se formasse depois do fígado pelas razões expostas. A mesma razão leva-nos a concordar, neste tema, mais com ele (a ser necessário aderir a alguém) do que com Aristóteles. Não tenho a intenção de rebater aqui as razões deste nem as de Avicena, por um lado, porque, na medida em que discutem que o coração se forma primeiro, não são totalmente inúteis, e, por outro, porque parece haver neste assunto demasiadas coisas que dizem mais respeito ao filósofo do que ao médico e que são muito ambíguas e difíceis. Quem, com efeito, reconhecerá com exactidão o que acontece naquelas trevas e que ordem da natureza aí se dá, inefável, recôndita e muito mais profunda do que a nossa compreensão? Por isso, não posso deixar de me admirar sobremaneira, e até de me rir de certos aprendizes de feiticeiros que dissertaram com um longo discurso não só sobre estes princípios, mas até de cada uma das mais pequenas partículas e porçõeszinhas das veias, e que, não menos temerariamente do que em vão, sonham mais do que atribuem as etapas durante as quais se forma cada coisa. Estes não leram de todo, ou fizeram-no de forma negligente, aquelas palavras do orador: «tal como ignoras qual é o caminho do espírito e de que modo se compõem os ossos no ventre da grávida, assim desconheces as obras de Deus, que é o fabricante de todas as coisas».<sup>349</sup> E, tal como é honesto aquele labor que se confronta com o que é possível, assim se deve, sem mais, considerar loucura procurar o que supera o nosso entendimento.

**O pintainho gera-se da clara do ovo, toma o alimento da gema.**

Mas, para tornar ao ponto de onde se afastou o nosso discurso, é claro que o feto, na sua primeira conformação, é delineado apenas da semente, mas que a seguir é

(139) 1 de sem. 8. Et cui tit. animal esse quod in utero est.

(140) Eccles. 11.

(348) 1.7, 4.541K.

(349) Ecclesiastes, 11:5.

quam ex albo oui pullus progignitur, ex luteo alimentum suscipit, quamdiu testa includitur;

#### **Album oui semen luteum menstruum repraesentat.**

nam etsi de hoc etiam repugnantes sint Hippocratis, Aristotelis ac Plinii sententiae, omnes tamen qui recte iudicant, et experientia ipsa testantur, album oui semen humanum, luteum menstruum repraesentare.

### **De operationibus quibus in utero infans caret quibusue utitur.**

#### **Caput XVII.**

#### **Infans in utero egestionem non emittit.**

Numquid uero quemadmodum in utero infans sudores et urinam eiicit (quod supra monstrauius), ita etiam egestionem emittit? Minime, neque id immerito, quia egestio excrementum est primae concoctionis quae incipit in ore et in uentriculo perficitur; at fetus in utero alimentum per os non sumit, sed sanguine nutritur iam elaborato, qui per umbilicum permeans recta tendit ad hepar, ubi secunda concoctio celebratur.

#### **Lotium, sudor, sordes.**

merito igitur lotium emittit, sudorem ac [X] [162] sordes, quae sunt excrementa secundae ac tertiae concoctionis; egestionem uero quae primae superfluitatis existunt, nullas habet;

#### **Crassa et uaria bilis in intestinis fetus reperitur.**

cum hoc tamen, etsi non stercus, crassa saltem et uaria bilis in ipsius intestinis colligitur, quae inter dissecandum apparet, et alias mox a partu illam fetus excernit, *collostrum* Itali uocant, Hispani *ferrado*, quae si non expellatur, retrocedere ad praecipua membra solet et uel mortem uel epilepticum morbum aliaque perniciosissima symptomata inferre, ideo peritiores feminae aliquid deglutendum exhibent, antequam lac gustent ad expurgandum taeterrimum excrementum, ne cum lacte permixtum ad uenas permeet et corpus uniuersum inficiat;

#### **An infantes in utero ore nutriantur.**

ex eo autem quod hunc humorem uiderint auctor libri cui titulus *Animal esse id quod in utero continetur*, et auctor libri *De carnibus*, ludificatos fuisse constat infantes

alimentado do sangue menstrual, do mesmo modo que o pintainho se gera da clara do ovo e toma o alimento da gema enquanto está dentro da casca.

#### **A clara do ovo representa a semente; a gema, o sangue menstrual.**

Ainda que, com efeito, sejam contrárias a isto as opiniões de Hipócrates, Aristóteles e Plínio, todos os que, todavia, opinam corretamente e a própria experiência atestam que a clara do ovo representa a semente humana e a gema, o sangue menstrual.

### **As operações de que carece a criança no útero ou quais delas usa.**

#### **17.º Capítulo.**

#### **A criança no útero não emite egestões.**

Mas, do mesmo modo que a criança no útero expelle suores e urina (o que demonstrámos acima), será que emite também egestões? De modo nenhum, e isto não acontece sem uma razão, porque a egestão é o excremento da primeira concocção, que começa na boca e é aperfeiçoada no estômago; mas o feto no útero não recebe alimento através da boca, mas é nutrido com sangue já elaborado que, passando através do cordão umbilical, passa directamente para o fígado, onde se efectua a segunda concocção.

#### **Urina, suor, sordícies.**

Com razão, portanto, produz urina, suor e sordícies, que são os excrementos da segunda e da terceira concocção, mas egestões, que são os da primeira superfluidade, não tem nenhuma.

#### **Uma bÍlis espessa e diversa encontra-se nos intestinos do feto.**

Quando isto, todavia, se acumula nos intestinos dele, ainda que não sejam fezes, mas uma bÍlis espessa e diversa que aparece na disseccção e que, por vezes, o feto expelle logo depois do parto, os Itálicos chamam-lhe *collostrum*, os Hispânicos, *ferrado*; e se esta bÍlis não for expelida, costuma retroceder para os membros principais e causar quer a morte, quer a doença epiléptica e outros sintomas muito perniciosos. Por esta razão, as mulheres mais experientes dão às crianças algo para deglutir, antes de estas provarem o leite, para expurgarem este excremento repugnantíssimo, a fim de que, misturado com o leite, não passe para as veias e afecte o corpo todo.

#### **Se as crianças no útero são alimentadas pela boca.**

Pelo facto de terem visto este humor, é evidente que o autor do livro que tem como título *Se é um animal aquilo que está contido no útero* e o autor do livro *As carnes esta-*

in utero ore nutrimentum sumere existimantes, quod ille ex mammae appetitione colligit, neque enim, uti ipse ait, nisi antea ore sugere fuisset assuetus, tam cito ad mammas ferretur. Posterior tamen excremento hoc ducitur quod a partu nullo adhuc lacte accepto infantes emittunt, qui quidem siue Polybius fuerit siue alius a rationis orbita aberrat. Constat enim priorem librum Galeni non fuisse ex pluribus erroribus quibus scatet et sententiis Galeni dogmatis contrariis, qualis haec est cuius contrarium in libro *De fetus formatione*, *De usu partium* et mille aliis in locis Galenus protulit. Liber etiam *De carnibus* Hippocrati falso est adscriptus, nam is in libro *De natura pueri*, quem Galenus ueluti germanum recipit, per umbilicum infantem in utero nutrirı asseueranter confirmat, *iuxta medium autem carnem*, inquit, *umbilicus distat, per quem alimentum ac incrementum puer capit*, idemque repetit libro *De septimestri partu*, quod si aduertissent Vesalius, Columbus et Censorinus libro *De die natali*, adeo insolenter insonem Hippocratem non sugillasset, sed hi nihil antiquius habuisse uidentur, quam contra sapientissimum senem ac disertissimum Galenum uilitigare.

#### Vnde illud excrementum.

At quaeres, quonam igitur modo infantuli illud habent excrementum, si per os nihil assumunt? Ex sanguinis quo nutriuntur faeculentia, quae quidem a natura critica quadam expulsionem ab hepate ad intestina et uentrem per mesaraicas uenas exploditur, ne nimirum retrocederet ad membra praecipua et mortem induceret, quod neque Vesalius perspexit nec a quopiam alio notatum reperio.

#### An infantes in utero dormiant an uigilent.

Si adhuc quaeras num infans in utero dormiat aut uigilet, respondeo Gentilem ex mente Auicennae [163] expergefactionem aut somnum saltem manifestum in infantibus non agnoscere; contrarium tamen feminae experiuntur, fetum manifeste in uentre nonnunquam dormire, nonnunquam uigilare, quia, ut illae aiunt, saepe sentiunt in utero quietem ueluti dormientis, aliquando motum instar uigilantis.

vam enganados ao pensarem que as crianças no útero recebem o alimento pela boca. O primeiro conclui isto com base no desejo pela mama: com efeito, como ele próprio diz, não se dirigiria tão rapidamente para as mamas, se não estivesse antes habituado a sugar com a boca. O segundo é induzido a isto pelo excremento que as crianças emitem depois do parto, quando ainda não receberam nenhum leite. Este autor, quer tenha sido Pólipo, quer tenha sido outro, vagueia certamente longe da órbita da razão. É evidente, de facto, que o primeiro livro não é de Galeno devido aos muitos erros em que é abundante e às opiniões contrárias aos princípios de Galeno, como é esta, cujo contrário Galeno mostrou nos livros *A formação do feto*, *O uso das partes* e em mil outros passos. Também o livro *As carnes* é erroneamente atribuído a Hipócrates, pois este, no livro *A natureza da criança*, que Galeno recolhe como autêntico, confirma de forma clara que a criança no útero é alimentada através do cordão umbilical: «perto do meio da carne, porém,» diz, «distingue-se o cordão umbilical, através do qual a criança recebe alimento e incremento».<sup>350</sup> Repete o mesmo no livro *O feto de sete meses*, e se Vesálio, Colombo e Censorino, no livro *O dia do nascimento*, lhe tivessem dado atenção, não teriam injuriado de forma tão insolente o inocente Hipócrates, mas estes pareceram não considerar nada mais importante do que levantar objecções capciosas contra o sapientíssimo ancião e o eloquentíssimo Galeno.

#### De onde vem aquele excremento.

Mas perguntarás: de que modo, então, têm as criancinhas aquele excremento, se não recebem nada através da boca? Da feculência do sangue com que são alimentadas, a qual certamente é rejeitada pela natureza, por uma qualquer expulsão crítica, do fígado para os intestinos e para o ventre através das veias mesaraicas,<sup>351</sup> sem dúvida para que não retroceda para os membros principais e cause a morte, o que nem Vesálio percebeu, nem encontro que tenha sido notado por nenhum outro autor.

#### Se as crianças no útero dormem ou estão acordadas.

Se ainda se perguntar se a criança no útero dorme ou está acordada, respondo que Gentile, a partir da opinião de Avicena, não reconhece nem o despertar nem sequer o sono, pelo menos evidente, nas crianças; as mulheres, todavia, têm experiência do oposto: que, por vezes, é evidente que o feto dorme no ventre, por vezes está acordado, porque, como elas dizem, sentem com frequência uma quietude no útero como a de quem dorme, por vezes sentem movimento como o de quem está acordado.

(350) *A natureza da criança*, 15, 7.493L.

(351) Bento Pereira define *mesaricae uenae* como as «veias do buxo para o fígado, por que passa o quilo» (*PV*, s.u.).

**Fetus parentis pars non est.**

Porro fetus parentis pars non est, nam pereunte illo necessum esset hunc quoque emori uel saltem edito functionum offensam capere, tamquam deficiente partis alicuius operatione.

**Quaestio: an sit animal illud quod in utero est.**

Quidam animal esse dixerunt id quod in utero est, alii minime; qui animal esse credunt ex motu ipso illud coniectant, nam mouetur ac delectari uidetur, et ad matris gaudium affici ac subsultare, eademque affecta contrahi et ut sensibile animal cogi, quae sensibilitas non nisi animali inest; plerique tamen nondum animal esse dicunt, sed nutriri et augeri ut stirpes et arbores neque motum edere uoluntarium, sed uibrationis ut plantae.

**Asclepiadis sententia.**

Asclepiades uero neque animal esse neque non animal fetum in utero autumauit, sed dormientibus simile quippiam ac sopitis, qui sensus habent sed non utuntur; sed hos omnes profundius dormire conuincit citatus liber Galeno adscriptus, et quidem si de toto gestationis tempore id intellegunt, prorsus commentitia tradunt, nam antequam fetus in lucem ueniat introducitur rationalis anima, ut mox dicetur, ad quam uegetabilem ac sensituiam praecessisse necessum erat.

**Poenae illatae illis qui aborsum mouent.**

Idipsum facile colligitur ex poenis legibus illatis iis qui aborsus causa extiterint, subinde quod in uentre constitutos fetus leges haeredes legitimos constituunt, haudquaquam id effecturae nisi animal esset quod in utero est.

**Actiones uoluntariae.**

Actiones tamen uoluntarias fetus in utero non edit et, quod magis mirabere, neque oculis utitur, neque auribus, neque odoratus instrumento aut gustus, neque pulmonibus, uentriculo aut intestinis, neque ano, neque pene, neque manibus pedibusue;

**Cordis usus in utero qualis.**

non enim erat quo iret in illis materni uteri tenebris, neque quo oculos flecteret, neque cordis usu tum eget, nam uitales spiritus per arterias umbilicales ad fetum deferuntur, quarum auxilio respirat,

**O feto não é parte da progenitora.**

Adiante: o feto não é parte da progenitora, porque, morrendo aquela, seria necessário que este também morresse ou que, pelo menos, quando dado à luz, sofresse uma lesão nas funções, como se faltasse a operação de alguma parte.

**Questão: se é um animal o que está no útero.**

Alguns disseram que é um animal o que está no útero, outros não. Os que acreditam que é um animal presumem isto devido ao próprio movimento, pois se move e parece gostar disso, e, com a alegria da mãe, ser afectado e saltitar, e, sendo esta afectada, reprimir-se e apertar-se, como um animal sensível. Esta sensibilidade não existe senão num animal. A maioria, todavia, diz que ainda não é um animal, mas que é nutrido e se desenvolve como as plantas e as árvores e que não produz um movimento voluntário, mas de vibração como as plantas.

**Opinião de Asclepiades.**

Asclepiades, por sua vez, afirmou que o feto no útero nem é um animal nem é um não-animal, mas algo semelhante aos que dormem e aos entorpecidos, que têm sentidos, mas não os usam. O livro citado atribuído a Galeno, no entanto, prova que todos estes dormem profundamente, e, de facto, se entendem isto em relação a todo o tempo da gravidez, transmitem apenas mentiras, pois antes de o feto vir à luz é introduzida a alma racional, como se dirá a seguir, a qual era necessário que fosse antecedida pela vegetal e pela sensitiva.

**As penas infligidas àqueles que causam o aborto.**

Isto mesmo se compreende a partir das penas estabelecidas pelas leis para aqueles que são a causa de um aborto, porque as leis estabelecem que os fetos constituídos no ventre são herdeiros legítimos, e não fariam isto de modo nenhum se não fosse um animal o que está no útero.

**Acções voluntárias.**

O feto, todavia, não realiza acções voluntárias no útero e, o que é mais admirável, nem usa os olhos, nem os ouvidos, nem o olfacto ou o paladar, nem os pulmões, o estômago ou os intestinos, nem o ânus, nem o pénis, nem as mãos ou os pés.

**Qual é a utilidade do coração no útero.**

É que não havia para onde ir naquelas trevas do útero materno, nem para onde dirigir os olhos, nem tem necessidade então do uso do coração, pois os espíritos vitais são levados para o feto através das artérias umbilicais, com o auxílio das quais respira.

**Vox.**

sed neque etiam uocalibus utitur instrumentis, non enim ante loquitur aut plorat quam in lucem ueniat;

**Risus et ploratus. Risus ante trigesimum diem ominosus.**

tunc uero etsi ploret lachrimas tamen non emittit; sicuti neque ridet, ut plurimum nisi post trigesimum solem, quod si ante risus eruperit ominosum ac timoris plenum uulgo iudicatur. Risus filioli mei tertio a partu die mihi nono sequenti in fletum ac in summum maorem fuit conuersus, [X 2] [164] nam in eodem puerperio coniux carissima obiit. Alias infans cum primum plorat uigilat, cum ante ridet, dormit indicans uitae huius infelicitates, futurae autem iucundam ac laetam conuersationem.

**Dentes.**

Adhaec neque dentes in utero nascuntur, sed post editum in lucem infantem septimo mense nasci incipiunt primores fereque prius parte supera, quod tamen perpetuum non est, quia nonnullis inferiores prius pullulant. Caeterum priores septimo anno decidere solent et alii suffici.

**Cum dentibus nasci uiris auspicatius, feminis infaustum censetur.**

Cum dentibus uero nasci, quemadmodum Marco Curtio Dentato ob id appellato et Cneo Papirio Carboni praestantibus uiris contigisse scriptis proditum est, uiris quidem non malum fuisse auspicium prisci crediderunt, at in mulieribus infaustum inauspicatumque semper extitisse.

**Nominis impositio.**

Imponuntur nomina ut plurimum septimo die, cuius consuetudinis ratio est quia

**Voz.**

E também não usa os instrumentos vocais, pois não fala nem chora antes de vir à luz.

**Riso e choro. O riso antes do trigésimo dia é ominoso.**

E ainda que chore nessa altura, contudo, não derrama lágrimas. Do mesmo modo, também não ri, senão, geralmente, antes do trigésimo dia, e se o riso surgir antes, o vulgo considera-o ominoso e pleno de temor. O riso do meu pequenino filho no terceiro dia depois do parto transformou-se para mim, no nono dia a seguir, em choro e numa extrema tristeza, pois, no mesmo puerpério, morreu a minha caríssima esposa.<sup>352</sup> Além disso, a criança, quando chora pela primeira vez, está acordada; quando ri pela primeira vez, está a dormir, o que indica as infelidades da vida dela, mas a agradável e alegre familiaridade da vida que se segue.<sup>353</sup>

**Os dentes.**

Além disso, os dentes também não nascem no útero, mas, depois de dada à luz a criança, no sétimo mês, começam a nascer os da frente e antes, geralmente, na parte superior, o que, todavia, não acontece sempre, porque em algumas crianças nascem primeiro os inferiores. De resto, os primeiros dentes costumam cair e ser substituídos por outros no sétimo ano.

**Nascer com dentes é considerado mais auspicioso nos homens, infausto nas mulheres.**

Os antigos acreditaram que nascer com dentes, como foi registado por escrito que aconteceu a Marco Cúrcio Dentato, assim chamado devido a isto, e a Gneu Papírio Carbão, homens eminentíssimos, não era decerto um mau auspício para os homens, mas que, nas mulheres, era sempre infausto e de mau agouro.<sup>354</sup>

**Imposição do nome.**

Os nomes são impostos geralmente no sétimo dia. A razão deste costume é o facto de a maioria morrer antes do sétimo sol devido à doença comicial<sup>355</sup>, por este

(352) A esposa, Catarina Rodrigues, faleceu, de acordo com o próprio Castro, de complicações no puerpério, relacionadas com o fluxo irregular dos lóquios: «(...) devido a esta afecção morreu a minha esposa caríssima e distinta, Catarina Rodrigues, de terna e feliz memória, com a maior dor, minha e dos parentes, primeiro atacada no início do puerpério por fluxo de ventre, depois, devido à debilidade contraída, por tão grave supressão dos próprios lóquios que por nenhum meio puderam ser trazidos de novo para as partes inferiores» (DUMM, vol.2, 2.487).

(353) Esta frase aparece no texto a partir da edição de 1617 e está em Cardano 8.44, 1558: 421-422.

(354) Plínio, *A história natural*, 7.68.

(355) Ou seja, à epilepsia.



comitali morbo plerique ante septimum solem pereunt, ob id igitur die septimo tanquam eorum saluti magis credamus nominibus insigniuntur.

### Quo tempore rationalis anima corpori infundatur. Caput XVIII.

#### Agitatur controuersia.

Principem uero illam animae partem ac rationis participem quam mentem appellamus, eo tempore quo fetus incipit moueri in praeparatum iam ac instructum infantis corpusculum commigrare sapientes omnes asseuerarunt;

#### Duplex motus in fetu. Quorundam sententia.

uerum cum in fetu duplicem ex libris Hippocratis et Aristotelis motum agnoscant, alterum uitae manifestatuum, quem circa quadragesimum quintum diem fieri arbitrantur, alterum partus praesagum, quem septuagesimo aut nonagesimo die euenire certum est, prout partus septimestris aut nonimestris futurus est, quidam a trigesimo quinto usque ad quadragesimum quintum rationalem animam aduolare putant et simul cum uita infundi, sed quae ueluti igniculus immersa materiae supra modum humidae nondum queat exercere uires suas, quia (inquiunt) completa organizatione et conformatione mox anima actus eius corporis est, cuius organizatio completa est. Huic opinioni cooperatur Mercatus et omnis fere peripateticorum schola. Plurimi tamen eorum qui sapientissimi habentur non ante tertium quartumue mensem, quo tempore cor, cerebrum, iecur non solum inchoata sed absoluta iam consummataque sunt, commigrare in corpus autumant, talem [165] enim et non qualemunque conformationem perfectissimae formae conuenientem esse. Ita quidem sentit Ocha doctor dictus Angelicanus, cui adhaeret Fernellius et Lusitanus, id quod itidem nobis probabilius uidetur, nam ut docta est Aristotelis sententia,<sup>141</sup> non idem simul animal et homo fit, sed prius animal, postmodum uero homo;

#### Auctoris iudicium.

igitur etsi uiuat fetus quadragesimo quinto die, non propterea credendum est perfectam illam formam rudi adhuc et imperfecto corpori neque plane conformato infusam esse.

(141) A. 2 de gen. anim. 3.

motivo, portanto, no sétimo dia, são distinguidos com os nomes, como se acreditássemos mais na sobrevivência deles.

### Em que momento a alma racional é introduzida no corpo. 18.º Capítulo.

#### Lança-se a controvérsia.

Quanto àquela parte mais importante da alma, que participa da razão e chamamos mente, todos os sábios afirmaram que passa para o corpito já pronto e preparado da criança no momento em que o feto se começa a mover.

#### Os dois movimentos no feto. Opinião de alguns.

Como, no entanto, a partir dos livros de Hipócrates e de Aristóteles, reconhecem dois tipos de movimento no feto – um é prova de vida e consideram que acontece por volta do quadragésimo quinto dia; o outro é indício do parto e é certo que surge no septuagésimo ou no nonagésimo dia, conforme o parto vier a ser aos sete ou aos nove meses, – alguns julgam que, entre o trigésimo quinto e o quadragésimo quinto dia, a alma racional voa e é infundida juntamente com a vida, mas uma vida que, como um pequeno fogo, imersa em matéria demasiado húmida, ainda não é capaz de exercer as suas forças, porque (dizem) depois de terminada a organização e a conformação, a alma é, em seguida, um acto daquele corpo cuja organização está terminada. Com esta opinião concorda Mercado e quase toda a escola dos Peripatéticos. A maioria, porém, daqueles que são considerados os mais sábios defende que a alma passa para o corpo não antes do terceiro ou do quarto mês, no momento em que o coração, o cérebro e o fígado não estão apenas começados, mas acabados e consumados, por ser esta e não uma qualquer conformação que é conveniente para a forma mais perfeita. Assim pensa com certeza Ockham, chamado doutor Inglês, com quem concordam Fernel e o Lusitano, e o mesmo nos parece a nós o mais provável, pois, como é a douda opinião de Aristóteles, uma coisa não se torna ao mesmo tempo animal e ser humano, mas antes animal e só depois ser humano.<sup>356</sup>

#### Parecer do autor.

Ainda que, portanto, o feto tenha vida no quadragésimo quinto dia, não se deve por isso acreditar que aquela forma perfeita foi infundida num corpo ainda tosco e imperfeito e ainda não completamente formado.

(356) Aristóteles, *A geração dos animais*, 2.3, 736b1-5.

**Chymicorum nugatio.**

Caeterum ut nec sunt alia metalla a natura instituta ut ex iis fiat auri, sicuti Chymici nugantur, ita nec caeterae animantes ut ex iis homo fiat.

**Formae rerum non permutantur.**

Ideo cum in fetu solitaria inerat anima uegetabilis, etsi fruticis instar uiuebat, frutex utique non erat, neque cum anima sentiens accessit brutum is certe fuit non enim bos aut leo aut eorum quidpiam, sed perfectiori modo et uegetabat et sentiebat.

**Facultatum connexio.**

Insunt enim hae uires illi in ordinem ad rationalem et quamuis per gradus siue partes ingrediantur, tamen absoluto iam homine nulla potest perire, reliquis saluis, tanta fit earum connexio; quae causa est ut illi quorum supra mentionem fecimus primo conformationis tempore crediderint fuisse rationalem animam introductam, quae caeterarum uirtutes contineret et primo uegetatiuae opera edidisset, secundo sensitiuae, tandem rationalis pro maiori uel minore fetus organizatione et subiecti amplitudine.

**Auerrois error.**

Quocirca hi fortassis minus subibunt uituperationem quam Auerroes, qui in errorem multo intolerabiliorem se coniecit, quippe qui non prius mentem copulari corpori arbitratur quam infantes omnes feminas matres, uiros patres appellare consueuerint, itaque ex mente illius in utero hominis generatio non fuit absoluta, quia solae genitae fuerunt uegetatiua et sensitiua; sed quis credat mente illum habuisse, cum hanc de mente opinionem effudit et seipso indignam et a mente philosophica adeo aliena, ut eam attulisse, sit refutasse?

**Anima rationalis in infantibus ob humorum redundantiam sua munia non exercet.**

Nam, ut dictum iam est, etsi rationalis anima, antequam fetus in lucem ueniat et loqui, uelle ac intellegere incipiat, nullam sui proferat actionem, illud quidem fit quia humoris redundantia, ueluti in lethargo aut ebrietate sopita nondum potest, quae sua sunt munia exercere.

**Desvarios dos Químicos.**

De resto, como também não existem outros metais criados pela natureza tais que deles se faça ouro, como defendem nos seus delírios os Químicos, do mesmo modo também não existem outros seres vivos tais que deles se faça o ser humano.

**As formas das coisas não se alteram.**

Assim, quando existia no feto apenas a alma vegetal, ainda que vivesse como um rebento de uma planta, não era de modo nenhum um rebento, nem, quando a alma senciente chegou, ele foi um animal seguramente, pois não foi nem um boi, nem um leão, nem nada deste género, mas de um modo mais perfeito ele não só vegetava, mas também sentia.

**Conexão das faculdades.**

Com efeito, são inatas nele estas forças por ordem até à racional e, ainda que entrem por graus ou por partes, quando, todavia, o ser humano já está terminado, nenhuma se pode perder permanecendo salvas as outras, tal é a conexão entre elas. A causa disto é o facto de, como aqueles que acima mencionámos acreditaram, a alma racional ter sido introduzida no primeiro momento da formação e de ela conter as outras virtudes e de, em primeiro lugar, ter operado a vegetativa, em segundo, a sensitiua, por fim a racional, em conformidade com a maior ou menor organização do feto e com o tamanho do sujeito.

**O erro de Averróis.**

Em consequência, estes talvez sejam menos vituperados do que Averróis, que se lançou num erro muito mais intolerável, porque considera que a mente não se junta ao corpo antes de as crianças se habituarem a chamar mães a todas as mulheres e pais a todos os homens, e deste modo, na mente dele, a geração do ser humano não se completa no útero, porque aí só são geradas a alma vegetativa e a sensitiua. Mas quem acreditará que ele estava na posse da sua mente, quando da mente deixou sair esta opinião não só indigna de si, mas também tão afastada da mente filosófica que tê-la apresentado é tê-la refutado?

**A alma racional, nas crianças, por causa do excesso de humores, não exerce as suas funções.**

É que, como já foi dito, ainda que a alma racional não manifeste nenhuma acção sua antes de o feto nascer e começar a falar, a ter vontade própria e a entender, isso acontece certamente porque, devido à abundância dos humores, como que adormecida na letargia ou na ebriedade, ainda não é capaz de exercer aquelas que são as suas funções.

**Anima rationalis extrinsecus aduenit.**

Porro quamuis extrinsecus illa adueniat neque potestate inhaeserit in seminis materia, non propterea negandum est in humano fetu quandam corporis praeparationem, partium temperaturam et compositionem a ui effectrice produci, quae diuinam illam mentem quodammodo elicit, atque [X 3] [166] conseruat;

**Anima humana humanum corpus requirit. Animae facultates essentia distinctae sunt et realiter. Distinctis sedibus sua munia exercent.**

requirit enim anima humana humanum corpus et figuram; utrum uero, appellente sentiendi anima, pereat uegetatiua, et cum rationis particeps accesserit, quae omnium uim habeat, caeterae intercidant, an uero essentia sedibusque distinctae manentes eidem famulentur et assideant, quod quidam minus apposite existimarunt, neque uirtualiter dumtaxat, eminenter aut formaliter eidem insint, sed realiter distinctae separataeque maneant, non est praesentis operis definire, si modo hoc attentiuscule expendas, caeteras siue partes animae, siue species, siue facultates ipsius nuncupaueris, siue eidem qualibet praedictarum ratione inesse putaueris, distinctis sedibus sua obire munia uegetabilem ab Aristotele dictam, a Stoicis naturalem, a Platone concupiscibilem in iecore, animosam, irascibilem seu uitalem in corde, eam uero qua sentimus, ratiocinamur et mouemur in cerebro.

**Anima rationalis a Deone an ab angelo creetur.**

Iam uero rationalem animam iussu Dei ab angelo creari arbitrantur nonnulli; nam Hebraei nouem angelorum ordines constituentes, per quos Deus uniuersa quae sunt in mundo producat, in nono Cherubim collocant, per quos homines procreentur;

**A Deo solo creatur.**

alii non nisi ab ipso solo summo Deo produci, quia solam eam unam uirtutem, quae nullam plane ad alias uires proportionem habeat quaeque fine careat, creationis opus, quo nullum aliud maius potest excogitari, postulare censendum est, utpote in quo ex nihilo aliquid fiat sine ulla substrata materia.

**Occurritur obiectioni.**

Quodsi dicas Deum primum esse animae artificem, angelum uero instrumentum, neque hoc quidem admittunt, quia creatio subiecto non indiget neque motu neque temporis impendiis, igitur neque instrumento neque concaussa, sed agente totali,

**A alma racional vem do exterior.**

Adiante: ainda que ela venha do exterior e não existisse em potência na matéria da semente, não deve por isso negar-se que, no feto humano, uma espécie de preparação do corpo, de temperatura e composição das partes é produzida pela força efectiva, que, de algum modo, atrai e conserva aquela mente divina.

**A alma humana requer um corpo humano. As faculdades da alma são distintas em essência e na realidade. Em localizações diversas desempenham as suas funções.**

A alma humana, com efeito, requer um corpo e uma forma humanos, mas não é objectivo desta obra definir se, com a chegada da alma senciente, perece a vegetativa, e se, quando sobrevém a que é partícipe da razão, que tem as forças de todas, as restantes desaparecem, ou se, permanecendo distintas na essência e na localização, estão ao serviço da mesma e a assistem, o que alguns despropositadamente consideraram, e não só de modo virtual, manifesto ou formal são ínsitas nela, mas permanecem realmente distintas e separadas, contanto que ponderes com alguma atenção que as restantes – quer as designes partes da alma, quer espécies, quer faculdades da mesma, quer consideres que existem nela de algum dos modos anteriormente referidos, – desempenham as suas funções em localizações distintas: a que Aristóteles chama vegetável, os Estóicos, natural, Platão, concupiscível, no fígado; a animosa, irascível ou vital, no coração; mas aquela graças à qual sentimos, ratiocinamos e nos movemos, no cérebro.

**Se a alma racional é criada por Deus ou por um anjo.**

Alguns consideram que a alma racional é criada por um anjo por ordem de Deus, pois os Hebreus, ao estabelecerem as nove categorias de anjos por meio dos quais Deus produz tudo o que existe no mundo, colocam na nona os querubins, de tal forma que os seres humanos são criados por eles.

**É criada apenas por Deus.**

Outros consideram que não é produzida senão somente pelo próprio Deus supremo, porque se deve considerar que apenas aquela única virtude, tal que não tem nenhuma proporção em relação às outras forças e carece de fim, postula a obra da criação e nada maior do que essa obra pode ser excogitado, como é natural naquilo que se cria do nada sem a submissão de qualquer matéria.

**Responde-se à objecção.**

E se disseses que Deus é o primeiro artífice da alma, mas o anjo é o instrumento, nem sequer isto admitem, porque a criação não carece de um sujeito, nem de movimento, nem de gasto de tempo, logo, nem de instrumento nem de concausa, mas

agens uero totale in creatione angelum esse non posse, cuius natura terminata sit, insuper quia creatura est, quarum nulla potest esse ita agens, ut nullius agentis ad productionem indigeat, ideoque sine medio a solo summo ac immenso Deo animam creari.

**Dubium: an rationalis anima ex traduce sit.**

Ex dictis corrui eorum sententia qui animam ex traduce esse, uti ipsi loquuntur, considerenter disputarunt et, ut caro ex carne, sic animam ex anima parentum propagari, non aliter atque ex uno lumine plura alia luminaria accendi solent; his ducti argumentis, quia non minorem uirtutem uideatur habere homo ad producendam suam formam quam reliqua animalia minus perfecta; et quod si adhuc de nouo nouae indies fierent creationes, mundus uideretur imperfectus, nec eius opus absolutum septem diebus, quod tamen habetur *Genesis* 2, ubi scriptura [167] sacra docet Deum creasse omnia simul et cessasse die septimo ab omni opere, ex quo effici omnes animas hominum postea creatas fuisse aliquo modo in anima primi hominis.

Non aduertentes, formam aliquam esse ex traduce nihil aliud esse quam produci dependenter a potentia naturali materiae, ita ut nec fieri nec conseruari possit extra materiam, at animam rationalem a corpore separatam permanere; et fuisse etiam antequam corpus ingrederetur, *formauit*, inquit sacra pagina, *Deus hominem ex limo terrae, et inspirauit in faciem eius spiraculum uitae*, ut ostenderet animam extrinsecus per diuinam creationem infusam esse. Quod uero rationalis anima non educatur de materiae potentia, non propterea est quia homo minorem habeat uirtutem quam caetera animalia, sed quia rationalis anima, ad quam ordinantur dispositiones quas homo in materia inducit, est longe praestantior caeteris formis rerum naturalium; homo tamen uere dicitur generare, non quod animam generet nec enim ad rationem generationis pertinet productio partium, sed totius compositi, quod hoc ipso fit quod partes inuicem copulentur et quia homo attingit hanc unionem partium introductionemque formae, alium hominem generare uere dicitur. Et sine ulla haesitatione credendum est totum opus mundi inferioris septem diebus completum fuisse et absolutum. Et certe, cum scriptura ait Deum inspirasse in corpus hominis animam rationalem, non obscure indicauit eam extrinsecus aduenire homini et a solo Deo creari, neque ex materia ulla neque ab alio efficiente generari. Cum enim

de um agente total; mas que o agente total na criação não pode ser um anjo, cuja natureza é limitada, e porque, além disso, é uma criatura e destas nenhuma pode ser agente em tal grau que não precisa de nenhum agente para a produção, e, por isso, a alma é criada sem nenhum meio apenas pelo supremo e imenso Deus.

**Dúvida: se a alma racional existe sem intermediário.**

Com base no que foi dito, cai por terra a opinião daqueles que defenderam com confiança que a alma se dá com um intermediário, como eles próprios dizem, e que, como a carne a partir da carne, assim a alma se gera a partir da alma dos progenitores, da mesma maneira que costumam, de uma única fonte de luz, acender-se muitas outras fontes de luz; no que são guiados por estes argumentos: que o ser humano não parece ter uma virtude menor para produzir a sua forma do que os outros animais menos perfeitos; e que, se ainda se fizessem, de novo, dia após dia, novas criações, o mundo pareceria imperfeito e a obra Dele não estaria acabada em sete dias, o que, todavia, está em *Gênesis* 2, onde a Sagrada Escritura ensina que Deus criou tudo ao mesmo tempo e que ao sétimo dia parou toda a obra, do que se conclui que todas as almas dos seres humanos posteriormente criadas existiram de algum modo na alma do primeiro ser humano.

Não compreenderam que uma forma vir de um intermediário não é outra coisa que não ser produzida na dependência da potência natural da matéria, de tal modo que não pode ser formada nem conservada sem a matéria, mas que a alma racional permanece separada do corpo e que também existiu antes de entrar no corpo. A Página Sagrada diz: «Deus formou o ser humano do lodo da terra e soprou para a face dele o espiráculo da vida»<sup>357</sup> para mostrar que a alma foi infundida do exterior por meio da divina criação. Mas o facto de a alma racional não ser tirada da potência da matéria não ocorre porque o ser humano tenha uma virtude menor do que os restantes animais, mas porque a alma racional para a qual se organizam as disposições que o ser humano induz na matéria é, de longe, mais importante do que as restantes formas das coisas naturais. Diz-se, todavia, com verdade, que o ser humano gera, mas não porque gere a alma: com efeito, à natureza da geração não pertence a produção das partes, mas a do todo composto, o que acontece porque as partes se unem entre si, e, uma vez que o ser humano atinge esta união das partes e a introdução de uma forma, diz-se com verdade que gera outro ser humano. E deve acreditar-se sem qualquer hesitação que toda a obra do mundo inferior se completou e acabou em sete dias. E, por certo, quando a Escritura diz que Deus soprou para o corpo do ser humano a alma racional, não indicou de forma obscura que ela vem do exterior para o ser humano e que foi criada apenas por Deus e que

(357) *Gênesis*, 2:7.

memoraret generationem animalium, refert iussisse ac dixisse Deum ut terra et aqua producerent animas terrestrium et aquatiliu animantium; ea ratione significans animas caeterorum animalium ex materia elementari esse productas; de anima uero hominis dixit esse a Deo insufflatam seu inspiratam, ut intelligatur eam diuersae conditionis esse, cuius non ex re aliqua corporea, sed ex solo Deo sit origo.

Verum haec et pleraque alia quae in hoc negotio mentis acie percipi non possunt, theologis discutienda relinquamus, quia multa inuoluunt quae non huius sunt loci; hic satis sit dicere animam rationalem, quia incorporea est et indiuisibilis, ideo non posse ex alia anima propagari, et quia immaterialis, ideo non posse ex ulla materia procreari aut multiplicari. [168]

### Humanam siue rationalem mentem mortis expertem esse. Caput XIX.

#### Prisci animae rationalis essentiam ignorarunt.

Haud tamen inauspicatae huic libello colophonem impositurum me puto, si de animae rationalis immortalitate pauca addidero, qua in re cum plerisque omnibus prisci seculi philosophis Hippocrates etiam caespitauit, animam nostram mortalem esse et modo temperamentum, modo sanguinem et spiritum esse foedissime sibi persuadens, *irreperit* (inquit) *in hominem anima ignis et aquae temperamentum habens*.<sup>142</sup> Et 21 textu libri *De dieta*: *Si autem quis non credat animam animae admisceri demens est. Et hominis anima semper producitur usque ad mortem, si autem ignescat simul cum morbo et anima corpus depascitur*.<sup>143</sup>

#### Anima a natura qui differat secundum philosophos.

Hanc tamen Stoici assignabant differentiam inter naturam et animam, quod naturam uocabant qua stirpes reguntur, animam uero qua animalia, utriusque uero substantiam ingenitum spiritum statuebant.

(142) Hipp. sent. 1 *diet.* text. 8.

(143) 6 *epid.* p. 5.

não foi gerada de matéria nenhuma nem por outra causa eficiente. Ao recordar, com efeito, a geração dos animais, refere que Deus ordenou e disse que a terra e a água produzissem as almas dos seres terrestres e dos aquáticos, significando, deste modo, que as almas dos restantes animais foram produzidas a partir da matéria elementar, mas sobre a alma do ser humano disse que foi por Deus insuflada ou soprada, para que se entendesse que ela tem uma condição diversa, ela cuja origem não provém de alguma coisa corpórea, mas apenas de Deus.

Estes assuntos e muitos outros que, contudo, nesta matéria não podem ser compreendidos pela agudeza da mente, deixemo-los para serem discutidos pelos teólogos, uma vez que implicam muitas coisas que não são deste lugar; aqui seja suficiente dizer que a alma racional, porque é incorpórea e indivisível, não pode ser propagada a partir de outra alma e, porque imaterial, não pode ser criada ou multiplicada a partir de matéria alguma.

### Que a alma humana ou racional está livre da morte. 19.º Capítulo.

#### Os antigos ignoraram a essência da alma racional.

Julgo, todavia, que não hei-de impor um colófon desadequado a este livro, se acrescentar umas poucas considerações acerca da imortalidade da alma racional, matéria na qual, juntamente com quase todos os filósofos do tempo antigo, até Hipócrates tropeçou, convencendo-se de forma extremamente torpe de que a nossa alma é mortal e de que ora é o temperamento, ora o sangue e o espírito: «Introduz-se» (diz) «no ser humano uma alma que tem o temperamento de fogo e de água»,<sup>358</sup> e, no texto vigésimo primeiro do livro *O regime*: «Se, todavia, alguém não acreditar que a alma se mistura com a alma, é demente»,<sup>359</sup> e: «A alma do ser humano prolonga-se sempre até à morte; se, porém, na altura de uma doença, também a alma se inflamar, ela consome o corpo.»<sup>360</sup>

#### Em que é que a alma difere da natureza, de acordo com os filósofos.

Os Estóicos, todavia, estabeleciam uma diferença entre a natureza e a alma, porque chamavam natureza ao que rege as plantas, alma, ao que rege os animais, e estabeleciam o espírito ingénito como substância de ambas.

(358) *O regime*, 7, 6.481L.

(359) *O regime*, 29, 6.505L.

(360) *Epidemias*, 6.5.2, 5.315L.

**Liberatur Galenus a calumnia Petri Vaetii.**

Quo in loco liberandus uenit Galenus a multorum calumnia, praesertim Petri Vaetii Lusitani popularis nostri, uiri alioqui docti atque disertis; is enim illum taxat, immo insolenter execratur,<sup>144</sup> quod in commentariis praefati Hippocratis loci mortalem itidem animam rationalem esse profiteretur, quo tamen commentario nihil minus, si diligenter inspexeris, asseueratum reperies.

**Galenus fatetur se ignorare animae essentiam.**

Vt uero ueritas amplius inclareat, praeter consuetudinem meam eiusdem Galeni uerba adiungam, quae ita iacent: *Neque animae substantiam me firmiter scire mihi persuadeo; siue tota cerebri natura ex quattuor elementorum temperatione ad eam substantiam uel proprietatem redacta sit, per quam sensus motusque uoluntarii in animali primus auctor habeatur, et memoriae et intelligentiae siue quaedam alia uis corpore uacans a nostro conditore cerebro indita fuerit et morientibus animalibus recedat, nullum hac de re firmam rationem habeo, quin et eos, qui de hoc quippiam affirmarunt, audacia magis quam sapientia nobis antecedere existimamus.* Haec Galenus, quibus equidem non uideo qua ratione animae immortalitatem deneget, quin potius in contrariam sententiam propensus uidetur.

**Porphyrii sententia.**

Auctor uero libelli *De spermate*, siue is Galenus, siue quis alius extiterit, palam concludit cum Porphyrio animae differentias firmas et immortales esse, differentias uero corporis mortales [169] ac in homine incorpoream substantiam et immortalem in substantia mortali reperiri. Quare non erat quod Vaetius nimis petulanter litem adeo iniquam Galeno intenderet.

**Epicuri opinio execranda. Lucretius.**

Caeterum multo detestabilius execrabiliusque quam Hippocrates et Stoici, Epicurus summus philosophus, et post eum Lucretius Epicurearum opinionum

(144) C. 2 *med. comment.*

**Liberta-se Galeno da calúnia de Pedro Vaz.**

Neste ponto, devemos libertar Galeno da calúnia de muitos, especialmente da de Pedro Vaz Lusitano, um varão nosso compatriota, em outras matérias douto e eloquente; é que este o censura e, mais, amaldiçoa com insolência por ter confessado nos comentários ao passo referido de Hipócrates que a alma racional também é mortal.<sup>361</sup> No dito comentário, todavia, nada encontrarás menos defendido do que isto, se o examinares atentamente.

**Galeno admite que ignora a essência da alma.**

Mas para que a verdade se torne mais clara, ao contrário do que é o meu costume, acrescentarei as palavras de Galeno, que são assim: «E não estou convencido de que conheço com segurança a substância da alma; e, se a natureza toda do cérebro, partindo da combinação dos quatro elementos, se reduz àquela substância, ou propriedade, pela qual se considera, como o primeiro autor do sentido e do movimento voluntário no animal, o da memória e da inteligência, ou se alguma outra força desprovida de corpo é inserida no cérebro pelo nosso criador e se afasta dos animais quando morrem, sobre este assunto não tenho nenhuma certeza; além disso, consideramos que aqueles que afirmaram algo sobre isto nos ultrapassaram mais em audácia do que em sabedoria.»<sup>362</sup> Diz Galeno estas palavras, nas quais não vejo em que medida nega a imortalidade da alma, antes pelo contrário parece propenso para a opinião oposta.

**Opinião de Porfírio.**

O autor do livro *O esperma*, porém, quer tenha sido Galeno, quer outro qualquer, conclui de forma evidente, com Porfírio, que as características da alma são sólidas e imortais, mas que as do corpo são mortais, e que no ser humano se encontra uma substância incorpórea e imortal numa substância mortal.<sup>363</sup> Por isso, não havia razão para Vaz fazer uma acusação tão iníqua contra Galeno.

**A opinião execranda de Epicuro. Lucrécio.**

De resto, de um modo muito mais detestável e execrável do que Hipócrates e os Estóicos, Epicuro, importantíssimo filósofo, e, depois dele, Lucrécio, o discípulo pertinaz das opiniões epicuristas, acreditava obstinadamente que a alma não

(361) Referência à obra de Pedro Vaz Lusitano, *O comentário médico* (*Commentarius medicus multa rei medicae subobscura lucidans*, 1576).

(362) Citação de *Comentários a Epidemias de Hipócrates* de Galeno, 17.2.248K.

(363) O livro *O esperma* é um tratado em língua latina, de autoria desconhecida, mas que foi atribuído a Galeno pelo menos desde finais do século XII (*cf.* Merisalo 2012). O termo «esperma», proveniente do grego, é sinónimo de «semente» (em latim: «semen»).

pertinax sectator, animam mortis lege solutam non esse mordicus credidit et scriptum reliquit, ita post pleraque lemmata et nugae uarias concludens:

*Quapropter neque natali priuata uidetur  
Esse die natura animae, nec funeris expers.*

#### **Epicureorum et atheistarum confutatio.**

Cuius cauillationibus, quia sua futilitate corruunt, satisfacere haudquaquam immoraremur, nisi hanc de animarum interitu uanam opinionem improbi ac infeliciter nati atheistae foedissime usurpauerint, ideoque non mirum si scelestissimi euadant uix enim, aut ne uix quidem, quisquam potest rite ac pie uitam instituere, nisi et Deum esse sentiat et animam immortalem; quicumque enim sine Deo fuerunt et animam putarunt cum corpore interire, omnes fere perditissimis fuisse moribus memoriae proditum est, quippe qui subinde de omni bono futurae uitae desperantes et nihil post mortem mali timentes omni scelerum generi semetipsos tradiderunt;

#### **Epicureorum dictum.**

*erimus, dicunt, tanquam si non fuerimus, uenite ergo et fruamur bonis quae sunt in terra; cui consimile Sardanapalium illud est: ede, bibe, lude et, cum te mortalem noueris, mortalibus exple deliciis animum, post mortem nulla uoluptas. Valeant tamen insipientes, qui non pluris fieri sunt digni quam ipsi faciunt animam suam.*

#### **Aliorum sententia. Plato qua ratione probet animae immortalitatem. Prima ratio**

Ex his uero qui naturalibus rationibus de hoc negotio pensculatius, immo profundius, philosophati sunt, Heraclitus incorpoream, Alcmaeon immortalem, Plato plane diuinam esse animam nostram disputarunt, cuius ratio in summa est

estava isenta da lei da morte e deixou-o escrito, concluindo assim, depois de muitos argumentos e de diversas futilidades:

Por este motivo, nem de natal dia parece ser privada a natureza da alma, nem da morte libertada.<sup>364</sup>

#### **Refutação dos Epicuristas e dos Ateus.**

De modo nenhum nos demoraremos a satisfazer as zombarias dele, porque desabam com a sua própria futilidade, a não ser que usurpam de forma nada digna esta opinião falsa sobre o desaparecimento das almas os perversos e os que por infelicidade nasceram ateus, e, por isso, não é de admirar que se tornem criminosos da pior espécie, pois com dificuldade, ou, na verdade, nem sequer com dificuldade, pode alguém orientar de forma correcta e piedosa a sua vida a não ser que sinta que Deus existe e que a alma é imortal; pois foi transmitido que todos aqueles que viveram sem Deus e que julgaram que a alma perecia com o corpo foram quase todos pessoas de muito maus costumes, visto que, tendo perdido a esperança em qualquer bem de uma vida futura por esta razão, e não temendo mal algum depois da morte, se entregaram a todos os géneros de crime.

#### **Dito dos Epicuristas.**

«Existiremos», dizem, «como se não tivéssemos existido, vinde, pois, e desfrutemos dos bens que existem na terra».<sup>365</sup> Semelhante a este é aquele dito de Sardanapalo: «Come, bebe, diverte-te, e porque sabes que és mortal, enche o espírito de delícias mortais: depois da morte, não há prazer.»<sup>366</sup> Passem bem, todavia, os ignorantes que não são dignos de ser estimados de mais valor do que o que eles próprios atribuem à sua alma.

#### **Opinião de outros. De que modo Platão prova a imortalidade da alma. Primeira razão.**

Daqueles, contudo, que de forma mais ponderada, e mesmo mais profunda, filosofaram sobre este assunto com argumentos naturais, Heraclito defendeu que a nossa alma é incorpórea; Alcmeon, que é imortal; Platão, que é manifestamente divina; a

(364) *A natureza das coisas*, 3.711-712.

(365) *Sabedoria*, 2:2 e 2:6.

(366) Sardanapalo (séc. VII a.C.) teria sido o último rei da Assíria segundo algumas fontes antigas, que o pintam como uma figura decadente, entregue ao luxo e ao prazer. Não é seguro, no entanto, que esta tenha sido uma figura histórica. O dito corresponderia ao epitáfio grafado no seu túmulo, que várias fontes transmitem com variantes (ver, p.e., Diodoro Sículo, 2.22-23).

haec: anima ex se mouetur, quod autem ex se mouetur semper mouetur, quod semper mouetur immortale est;

#### **Aristotelis ratio secunda.**

quibus Aristoteles digitum attollens hanc alteram rationem addit: corruptibilia tempore senescunt, intellectus tempore non senescit; immo procedente aetate scientiae ac sapientiae incumbenibus melior euadit; est igitur incorruptibilis, neque enim senectus est, quia anima quicquam passa est, sed quia id, in quo est, aliquid passum est, etenim si senex talem reciperet oculum qualem iuuenis habet uideret procul dubio sicuti iuuenis.

#### **Tertia, de anima immortalitate rationes probabiles.**

Insuper confirmatur id ipsum, quia non inuenitur [Y] [170] corruptio, nisi ubi sunt contrariae qualitates corrumpentes, ideoque caelestia corpora corruptionis expertia censentur, has igitur cum anima non habeat, incorruptibilem esse fatendum est.

#### **Quarta.**

Quid? Quod appetitus naturalis frustra non est et homo naturaliter appetit perpetuo manere; nam ab omnibus expetitur esse secundum quod cognoscitur, homo autem agnoscit non solum sicuti bruta secundum hoc tempus, sed secundum omne tempus.

#### **Quinta.**

Adhaec si generabilis esset et corruptibilis anima, omnes eius operationes forent pure naturales, ita ut posito obiecto seclusoque impedimento necessario intelligeret, sed operationes eius sunt mere liberae ac uoluntariae neque, posito obiecto, obit operationem suam, quia magis aut minus intendit ad rem, pro uoluntatis imperio; est igitur immortalis.

#### **Dei Optimi Maximi timor immortalitatem docet.**

Haec breuiter sunt quibus sine fidei radio naturales philosophi animae immortalitatem artificiosissime collegerunt, sed omnium profecto rationum quae in hoc negotio formari possunt, Sanctissimus domini timor sit complementum et basis; enimuero si quis Deum optimum Maximum reuereatur, timeat et animo secum posito profunda et abscondita eius attentius rimetur, sui animi diuinitatem

razão deste é, em suma, a seguinte: a alma move-se por si, mas o que se move por si move-se sempre, o que se move sempre é imortal.<sup>367</sup>

#### **Segunda razão, de Aristóteles.**

Aristóteles levantando o dedo contra estas razões, acrescenta esta outra: as coisas corruptíveis envelhecem com o tempo, o intelecto não envelhece com o tempo, pelo contrário, com o avançar da idade, torna-se melhor naqueles que se entregam à ciência e à sabedoria. É, portanto, incorruptível, pois a velhice não acontece porque a alma tenha sofrido o que quer que seja, mas porque aquilo em que existe sofreu algo; com efeito, se um idoso recebesse um olho como o que o jovem tem, veria, sem dúvida, como o jovem.

#### **Terceira: razões prováveis acerca da imortalidade da alma.**

Além disso, isto mesmo se confirma, porque não se encontra corrupção a não ser onde existem qualidades contrárias que corrompem, e, por esta razão, se considera que os corpos celestes estão livres de corrupção; uma vez, portanto, que a alma não as possui, deve admitir-se que é incorruptível.

#### **Quarta.**

Porquê? Porque o apetite natural não existe em vão, e o ser humano deseja naturalmente permanecer para sempre, pois todos desejam existir segundo o que se conhece, mas o ser humano reconhece, não apenas, como os animais irracionais, segundo este tempo, mas segundo todo o tempo.

#### **Quinta.**

Além disso, se a alma sofresse a geração e a corrupção, todas as operações dela seriam puramente naturais, de tal forma que, posto um objecto, e afastado um impedimento, necessariamente inteligiria, mas as operações dela são meramente livres e voluntárias e, posto um objecto, ela não termina a sua operação, porque mais ou menos se dirige para a coisa, conforme o mando da vontade; é, portanto, imortal.

#### **O temor de Deus Ótimo Máximo mostra a imortalidade.**

Estas são resumidamente as coisas pelas quais, sem o raio da fé, os filósofos naturais concluíram, de forma muito engenhosa, a imortalidade da alma, mas, de todas as razões que, neste assunto, podem ser formadas, seja o Santíssimo temor do Senhor o complemento e a base, pois, se alguém reverenciar Deus Ótimo Máximo, se o temer e se, com o ânimo posto em si mesmo, explorar com atenção as profun-

(367) O argumento platónico está em *Fedro*, 245c5-d6.



facile percipiet, e conuerso quicumque quolibet Thiresia caeciores animam immortalem esse negant, negent neccessum est Deum humanaram rerum esse procuratorem ac iudicem, si enim iusti migrant, affecti iniuriis et laboribus; improbi uero gaudiis et rerum omnium abundantia saturi; neque post mortem aut beneficium est aut supplicium, quaenam esset in caelo pietas, quae iustitia, quae et malos puniat et praemiis bonos afficiat?

#### Animam esse immortalem ex sacris litteris comprobatur.

Quamobrem, ad defendendam ineffabilem bonitatem et iustitiam Dei, fateri necesse est animam immortalem esse: *non mortui laudabunt te Domine*, scribit Propheta, ex quo constat Deum celebrantes in nihilum reducendos non esse, sed praemia habituros. Ideo *Sapientiae* 2: *Creauit Deus hominem inexterminabilem ad imaginem et similitudinem suam fecit illum*; ubi de homine disserit iuxta animam, non autem iuxta corpus, ut ex littera patet, et per inexterminabilem immortalem legunt plerique omnes, iuxta quam animam in homine imago sita Dei est; sic enim ait *iudicarunt honorem animarum suarum et non uidistis imaginem mei*, quod de imagine incorporea ac diuina, quae oculis corporeis uideri nequit, intellegitur; et clarius capite 3 sequenti: *Iustorum*, inquit, *animae in manu Dei sunt et non tanget illos tormentum mortis*. Sed multo apertius *Esaias* 26: *Viuent mortui, interfecti [171] mei resurgent, expergiscimini*; et *laudate, qui habitatis in puluere*. *Daniel*: *Multi de iis qui dormiunt in terrae puluere resurgent alii, in uitam aeternam, alii in opprobrium sempiternum*<sup>145</sup>. Ac *Baruch* 3: *Qui argentum fabricant et solliciti sunt neque est inuentio operum illorum, exterminati sunt, et ad inferos descenderunt, et alii loco eorum surrexerunt*<sup>146</sup>.

Verissima igitur ac certo certior de animarum immortalitate ratio est iis qui radio uerae lucis destituti non sunt; cum hoc tamen euidens demonstratio ad id probandum formari minime potest, quia quod sub fidem cadit, etsi uerissimum sit, aperta ratione uallari nequit; est enim fides habitus uerus et certus, sed non euidens. Est tamen simplicitatis fides multo praestantior quam curiositatis persuasiua ratio,

(145) Daniel 12.

(146) Baruch 3.

dezas e os segredos Dele, facilmente compreenderá a divindade do Seu ânimo. Em sentido inverso, aqueles que, mais cegos do que um qualquer Tirésias, negam que a alma seja imortal, é necessário que neguem que Deus é o procurador e o juiz das coisas humanas, pois, se os justos partem, afectados por injúrias e labores, mas os perversos, saciados de alegrias e de abundância de tudo, e se, depois da morte, não existe benefício ou suplício, que devoção existiria no céu, que justiça, que castigue os maus e dê prémios aos bons?

#### Comprova-se que a alma é imortal a partir da Sagrada Escritura.

Por isso é que, para defender a inefável bondade e a justiça de Deus, é necessário admitir que a alma é imortal: «Os mortos não te louvarão, Senhor»,<sup>368</sup> escreve o Profeta, a partir do que é evidente que aqueles que celebram Deus não devem ser reduzidos ao nada, mas receberão prémios. Por isso, em *Sabedoria* 2: «Deus criou o ser humano indestrutível e fê-lo à sua imagem e semelhança»,<sup>369</sup> onde falou do ser humano segundo a alma e não segundo o corpo, como é claro no texto, e quase todos lêem «imortal» em «indestrutível», alma segundo a qual a imagem de Deus está situada no ser humano, pois diz o seguinte: «julgaram a honra das suas almas e não vistes a minha imagem», o que se entende falar acerca da imagem incorpórea e divina que não pode ser vista com os olhos do corpo; e, de forma mais clara, no capítulo 3, que se segue: «As almas dos justos», diz, «estão na mão de Deus e não os tocará o tormento da morte».<sup>370</sup> E, de forma muito mais clara, em *Isaias* 26: «Os mortos viverão; os meus corpos mortos reerguer-se-ão; despertai e louvai, vós que habitais no pó.»<sup>371</sup> *Daniel*: «Reerguer-se-ão muitos dos que dormem no pó da terra, uns para a vida eterna, outros para o opróbrio sempiterno.»<sup>372</sup> E *Baruc* 3: «Os que trabalham a prata e têm a preocupação de que não se encontrem as suas obras foram exterminados e desceram aos infernos e outros se ergueram no seu lugar.»<sup>373</sup>

É completamente verdadeira, portanto, e mais certa do que a certeza a razão acerca da imortalidade das almas para aqueles que não são destituídos do raio da verdadeira luz; com este, todavia, não pode de modo algum formar-se uma demonstração evidente para provar isso, porque o que cai sob a fé, ainda que seja completamente verdadeiro, não pode ser validado por uma razão manifesta, pois a fé é um estado verdadeiro e certo, mas não evidente. A fé da simplicidade é, todavia, muito mais importante do que a razão persuasiva da curiosidade, pois não são

(368) *Salmos*, 113:25.

(369) *Sabedoria*, 2.23.

(370) *Sabedoria*, 3.1.

(371) *Isaias*, 26:19.

(372) *Daniel*, 12:2.

(373) *Baruc*, 3:18-19.

nec enim humano intellectu capiuntur nisi quae prius in hominis sensu fuerant; et quae intellectus non capit, ea nec ratio discutit, nec rationis discursus iudicat, nec ualent naturalia, qualia demonstrationis praemissae sunt, dirigere diuina aut ea ulla ratione possunt demonstrare humanitus scibilia. Cui rei recte accommodari potest illud Aristotelis,<sup>147</sup> stultum esse aequalem omnibus rebus euidenciam exigere, in naturalibus quippe disciplinis minor est quam in mathematicis, et in moralibus minor adhuc quam in naturalibus; a nobis uero adductae morales sunt, nam quae naturae uires excedunt ea demonstrationum cancellis coarctari minime queunt; triumphent haec, si fas est, syllogismorum artificia in natura et humanis inuentionibus atque figmentis. In diuinis magis sunt contemplationibus detrimento quam lucro. Furor enim est quaerere quae nostris mentibus excellunt, siquidem et in ipsa natura multa sine controuersia uerissima reperies, quorum rationem reddere non possis, ut quod magnes ferrum alliciat, struthiocamelus idem concoquat, ueratrum et cicuta sit homini uenenum, coturnicibus et sturnis alimentum, quorum quidem et similia qui rationem quaeritant, simul cum ratione scientiam tollunt.

Haec autem, etsi praeter institutum adnotasse libuit, ut siquidem de hominis conformatione sermo est, de alterius illius partis et eius quidem praecipue excellentia non ambigatur, et ut obiter execrabiles atheistarum errores funditus euertantur, quibus breuiter appunctis ad pensum redeo.

FINIS LIBRI TERTII [Y 2] [172]

(147) *Primo eth.*

apreendidas pelo intelecto humano senão as coisas que estavam antes no sentido do ser humano, e as coisas que o intelecto não apreende, a essas nem a razão as dissipa, nem o discurso da razão as avalia, nem conseguem as coisas naturais, como são as premissas da demonstração, regular as coisas divinas nem estas podem ser demonstradas, por alguma razão, pelas coisas humanamente cognoscíveis. A esta matéria pode adaptar-se com correcção o que disse Aristóteles: que é estulto exigir igual evidência em todas as coisas, pois, nas disciplinas naturais, a evidência é menor do que nas matemáticas e, nas disciplinas morais, é ainda menor do que nas naturais.<sup>374</sup> As morais foram acrescentadas por nós, pois as que ultrapassam as forças da natureza não podem de modo algum ser coarctadas pelos limites das demonstrações. Triunfem, se é lícito, estes artifícios dos silogismos na natureza e nas invenções e ficções humanas; nas divinas, são mais prejuízo para a contemplação do que benefício. É, de facto, loucura procurar saber o que é superior à nossa mente, uma vez que até na própria natureza encontrarás muitas coisas completamente verdadeiras e aceites sem controvérsia das quais não se pode apresentar uma razão, como que o íman atrai o ferro e a avestruz o digere, que o heléboro e a cicuta são veneno para o ser humano mas alimento para as codornizes e os estorninhos – é que aqueles que procuram com afinco a razão destes factos e de outros semelhantes destroem a ciência juntamente com a razão.

Quis anotar estas considerações, ainda que além do que tinha estabelecido, para que, uma vez que o discurso trata da conformation do ser humano, não haja dúvidas acerca da excelência da outra parte dele e, por certo, especialmente dele, e para que de passagem se derrubem, desde os alicerces, os execráveis erros dos Ateus. Com estas breves notas, volto à minha obrigação.

Fim do livro terceiro.

(374) *Ética a Nicómaco*, 1.1, 1094b12-15 (ver também, logo a seguir, as linhas 23-27).

Roderici a Castro Lusitani  
Philosophiae ac medicinae doctoris

## De natura mulieris.

Pars quartus.

Liber tertius.

De partu et lacte.

Quid partus et cur sola mulier incertum habeat pariendi tempus.  
Caput I.

Postquam abunde explicuimus qua ratione hominis generatio contingat, fetus in utero conformetur et ad partum moueatur, iam tempestiuum est ut de ipso partu et de lacte quo fetus in lucem editus enutritur, sedula disquisitione consequenter perscrutemur.

### Quae de partu hoc libro cudenda.

Ac de primo quidem multa sese offerunt consideranda, quid nimirum nomine partus intelligamus? Et cur, cum caeteris animantibus constitutum a natura sit pariendi tempus, nullum tamen sit certum mulieribus definitum? Cur septimestres et octimestres non raro edantur? Cur illi uitales sint, hi uero minime? Qua tandem ratione dies, mensesque in uteri gestatione dinumerari debeant? Et num ad undecimum usque mensem gestari fetus in utero salubriter possit?

### Partus definitio.

Quia uero, quicumque cum demonstratione quippiam perquirunt, ab ipsius rei essentia ordiantur necessum est, partum esse primo statuimus geniti in utero infantis atque iam perfecti in lucem [173] editionem. Non me latet aliquando pro ipsa gestatione usurpari, qua ratione Plinius, *caeteris*, inquit, *animantibus*, *statutum pariendi et partus gerendi tempus est*. Et Aristoteles: *caetera animalia omnia singulari ac*

De Rodrigo de Castro Lusitano,  
Doutor em Filosofia e Medicina,

## A natureza da mulher.

Primeira Parte.

Livro quarto.

O Parto e o Leite.

O que é o parto e por que razão só a mulher tem um tempo de parir incerto.  
1.º Capítulo.

Depois de termos abundantemente explicado o modo pelo qual a geração do ser humano ocorre, o feto se conforma no útero e se põe em movimento para o parto, é já oportuno que consequentemente indaguemos, com cuidada investigação, acerca do próprio parto e do leite com que o feto dado à luz se alimenta.

### Do que se deve tratar neste livro sobre o parto.

E, na verdade, de começo, muito é o que se oferece à consideração, a saber: o que entendemos nós sob o nome de parto? E por que razão, embora para os restantes animais tenha sido estabelecido pela natureza um tempo de parir, nenhum, contudo, foi fixado como certo para as mulheres? Por que razão não raramente são dados à luz com sete e oito meses? Por que razão são aqueles viáveis, mas estes não? Por que modo, enfim, devem ser contados os dias e os meses na gravidez? E acaso pode o feto ser saudavelmente carregado no útero até ao décimo primeiro mês?

### Definição de parto.

Mas, porque é necessário que todos aqueles que investigam algum assunto por via de demonstração principiem pela essência da própria coisa, estabelecemos, em primeiro lugar, que o parto é o acto de dar à luz uma criança gerada no útero e já perfeita. Não se me oculta que, algumas vezes, é empregue em lugar da própria gestação,<sup>375</sup> razão pela qual Plínio afirma: «Para os restantes animais está fixado o tempo de parir e o de carregar o parto»<sup>376</sup> e Aristóteles: «Todos os restantes animais

(375) Ou seja, do próprio feto.

(376) Plínio, *A história natural*, 7.38. No texto pliniano, a expressão *partus gerere* (traduzida como «carregar o parto») seria, portanto, sinónima de «carregar o feto» e de «gravidez».

*simplici modo partum suum perficiunt.*<sup>148</sup> Accipitur etiam pro edito in lucem infante, ut apud Hippocratem innumeris in locis uidere est. Nos uero pro ipso potissimum pariendi actu partus nomen usurpamus, tum et de edito in luce infante, cum quaerimus, cur septimestres, octimestresque nascantur, et quinam eorum uitales sint.

#### **Pariendi ratio.**

Porro partus actio est partim quidem uteri, partim uero ipsius fetus, uteri quidem quoniam ille offensus grauitate adaucti fetus, et excrementorum redundantia propria ui expultrice fetum in lucem eiicit, fetus uero, tum quod auctor satis alimenti a matre non accipit, tum quod plus calidi natiui iam habens magis quoque refrigerari postulat, quamobrem cum non sufficiat spiritus maternus, qui per arterias illi subministratur, concitatur ad exitum, ut auctor est Hippocrates libro *De natura pueri*.

#### **Partus causae tres.**

Ex quibus liquido constat, naturalis partus triplicem esse causam, prima respirationis defectum, quia calor cordis adeo creuit, ut diutius sine ampliori uentilatione uiuere non possit: altera defectum alimenti, quia id, quod a matre sumit, iam ei satis non est, ideoque cogitur quod deest, aliunde disquirere, atque ita calcitrat, acetabula disrumpit, et matri pariendi initium affert. Tertia causa est loci angustia, quoniam uterus ipsum fetum iam grandiore factum non capit;

#### **Partus dolores unde fiant.**

qua identidem ratione uolucris pullus non habens sufficienter unde uiuat, fortiter mouetur, in ouo uberius alimentum quaeritans ac pelliculas disrumpens, quod ubi mater sentit, putamen scalpens, pullum uehementer motum exedit; sic etiam in humano utero ruptis membranis, ichor prodit multus et cruenta quaedam; ac dum uincula disrumpuntur, dolores uarii parturientes diuexant, maiores, si primiparae sint ob dolorum insuetudinem et uiarum maiorem coarctationem, Hippocrate citato.

(148) P. 7 *Naturalis hist.* 5. A. 7 de *hist anim.* 4.

aperfeiçoam o seu parto de um modo singular e simples».<sup>377</sup> Entende-se também como a criança dada à luz, como é possível observar na obra de Hipócrates em incontáveis lugares. Nós, porém, utilizamos o nome de parto, acima de tudo, como o próprio acto de parir, e, quando indagamos por que razão nascem as de sete e de oito meses e quais delas são viáveis, a respeito da criança dada à luz.

#### **Modo do parir.**

Adiante: o parto é uma acção, em parte, do útero, e em parte, do próprio feto; do útero, seguramente, porque ele, afectado pelo peso do feto crescido e pela superabundância de excrementos, dá à luz o feto pela sua própria força expulsiva; do feto, por sua vez, tanto porque, mais desenvolvido, não recebe alimento suficiente da mãe, como porque, tendo já maior quantidade de calor nativo, também tem mais necessidade de se arrefecer. É por isso que, como lhe não basta o espírito materno que lhe é subministrado através das artérias, é impelido para a saída, como assegura Hipócrates, no livro *A natureza da criança*.<sup>378</sup>

#### **Três causas do parto.**

Destas palavras é ponto assente que são três as causas do parto natural: a primeira é a insuficiência da respiração, porque o calor do coração aumentou de tal forma que não pode sobreviver por mais tempo sem uma mais ampla ventilação; a segunda é a insuficiência de alimento, porque aquele que toma da mãe já lhe não é suficiente e, por isso, é obrigado a procurar em outra parte aquilo que lhe falta, e assim dá pontapés, rompe os acetábulos e causa na mãe o início do parto; a terceira causa é a estreiteza do lugar, porque o útero não comporta o próprio feto tornado já maior.

#### **De onde vêm as dores de parto.**

Repetidas vezes, por esta razão, a cria da ave, não tendo espaço suficiente para viver, agita-se fortemente, procura, no ovo, um mais rico alimento e rompe as películas. Quando a mãe o sente, raspa o invólucro e faz sair o pintainho veementemente agitado; assim também, rompidas as membranas no útero humano, sai ícore em grande quantidade e algumas coisas ensanguentadas e, enquanto os vínculos se rompem, afligem as parturientes dores variadas, maiores se forem primíparas, em razão da novidade das dores e de uma maior estreiteza das vias, de acordo com a obra citada de Hipócrates.<sup>379</sup>

(377) Aristóteles, *A história dos animais*, 9.4, 584a. Na expressão «aperfeiçoam [completam; acabam] o seu parto» (*partum suum perficiunt*), o termo *partum* está por «feto».

(378) *A natureza da criança*, 30, 7.534-536L.

(379) *A natureza da criança*, 30, 7.539L; ver também o capítulo 18 da mesma obra, em 7.501L.

**Dubium cur sola mulier in partu maximos sustinet dolores.**

Quo in loco dubitare occurrit, cur sola mulier in partu maximos sustineat labores, reliqua animalia partus cruciatibus non premantur (hoc enim praeter experientiam testatur Aristoteles)?<sup>149</sup> Quod theologi ascribunt peccato primae mulieris, nam extat scripturae locus: *Multiplicabo aerumnas tuas et conceptus tuos, in dolore paries filios*,<sup>150</sup> ex quo constat uoluisse Deum eum sexum, qui fuit mortis causa, huiusmodi subiici calamitatibus.

**Doloris in partu causae naturales tres.**

Tres insuper naturales causae possunt assignari eiusdem euentus: prima est [Y 3] [174] debilitas feminarum humani generis, nam in genere brutorum feminae plerumque maribus robustiores sunt, at in humana specie contra se res habet, ideo enim mulier magis timet, irascitur, maesta redditur, ac dolore afficitur, quia facilius patitur, partus autem, teste Hippocrate,<sup>151</sup> tum infantis, tum etiam praegnantis uigorem exigit.

Altera ratio est, quia bruta animalia sunt laboriosa, mulier sedentariam uitam degit, et otiosam ac deliciis deditam; quamobrem magis in partu quam bruta laborat, quod inde planum fit, quia inter mulieres eae, quae laboribus et exercitiis magis assueuerunt, ut Belgae et Germanae, facilius pariunt.

**Caput in utero homo ad sui proportionem habet maius quam bruta. Pueri nani cur dicantur.**

Tertia ac praecipua causa est magnitudo capitis fetus humani, nam teste Alberto Magno, homo fere in utero habet totam capitis magnitudinem, quod ex Aristotele suscepit, qui pueros omnes nanos uocat, eo, quod habeant pergrande caput proportionem sui corporis, praesertim in utero, extra quem parum aut nihil crescit. Bruta uero in utero caput non habent adeo magnum, si ad suum corpus conferatur. Quia uero caput est quod primo exit, ideo fit ut magna difficultas insit mulieri.

(149) 7 de hist. anim. 9.

(150) Genes. 3.

(151) 5 Aph. 55.

**Dúvida: por que razão, no parto, só a mulher enfrenta as maiores dores.**

Neste ponto, ocorre questionar: por que razão somente a mulher enfrenta no parto os maiores labores e os restantes animais não são oprimidos pelas excruciações do parto (pois isto, além da experiência, afirma-o Aristóteles)?<sup>380</sup> Os teólogos atribuem isto ao pecado da primeira mulher, pois há o passo da Escritura: «Multiplicarei os teus sofrimentos e as tuas concepções; na dor hás-de parir os teus filhos»;<sup>381</sup> disto, é evidente que Deus quis que aquele sexo, que foi a causa da morte, fosse sujeito a flagelos desta natureza.

**São três as causas naturais da dor no parto.**

Além disso, podem ser apontadas três causas naturais deste mesmo evento: a primeira é a debilidade das fêmeas do género humano, pois, no género dos animais irracionais, são, de ordinário, as fêmeas mais robustas do que os machos, mas, na espécie humana, é ao contrário. Por isso, pois, a mulher mais teme, se encoleriza, se faz pesarosa e é afectada pela dor: porquanto mais facilmente sofre. Já o parto, pelo testemunho de Hipócrates, exige vigor não só da criança, mas também da grávida.<sup>382</sup>

A segunda razão é porque os animais irracionais são laboriosos e a mulher leva uma vida sedentária e ociosa e entregue às delícias, motivo pelo qual labora mais no parto do que os animais irracionais, algo que resulta evidente do facto de, entre as mulheres, as que mais se habituaram aos labores e aos exercícios, como as Belgas e Germânicas, parirem mais facilmente.

**O ser humano, no útero, tem, em proporção de si mesmo, a cabeça maior do que os animais irracionais. Porque é que se chama anões às crianças.**

A terceira e principal causa é o tamanho da cabeça do feto humano, pois, segundo o testemunho de Alberto Magno, o homem, no útero, tem praticamente o tamanho todo da cabeça, o que ele toma de Aristóteles, que chama anões a todas as crianças por terem uma cabeça bem grande em proporção do seu corpo,<sup>383</sup> sobretudo no útero, fora do qual pouco ou nada cresce; já os animais irracionais não têm, no útero, uma cabeça tão grande, se for comparada com o seu corpo; mas como a cabeça é o que sai primeiro, por essa razão acontece que isto seja, para a mulher, uma grande dificuldade ínsita.

(380) Aristóteles, *A história dos animais*, 9.8, 586b36-587a3.

(381) *Gênesis* 3:16.

(382) Em nota marginal, remete-se para *Aforismos*, 5.55, 4.552L; este aforismo, no entanto, aplica-se apenas à mulher grávida, de quem diz que sofrerá partos ou abortos perigosos se se encontrar em estado febril ou tiver emagrecido sem causa aparente. Veja-se a tradução em Pinheiro *et al.* 2022b: 83.

(383) Em vários passos, como em *A progressão dos animais*, 710b13-15.

**Caput in utero homini cur pergrande.**

Et quamuis Aristoteles citato<sup>152</sup> bruta etiam pumiliones esse scribat et habere supernas partes inferioribus multo maiores, tamen in utero non tanta est capitis ad reliquas partes magnitudinis differentia, quanta in homine, nam adhuc extra uterum caput illis multum augetur, cuius rei ratio est, quia cum caput sit sedes animae praecipua, ut recte sentientes confirmant, et tota anima simul ingreditur, aequum omnino erat, ut praecipuum eius domicilium illico uel perficeretur, uel parum a perfectione sua abesset.

**Partus non morbus sed crisis est. Gestatio est ueluti morbus.**

Considerant plerique omnes partum ueluti quendam morbum, id quod ex Hippocrate colligunt libro *De septimestri partu*, dicente: *Mulieribus et fetuum conceptus et abortiones et partus, eodem tempore iudicantur, quo et morbi et sanitas et mors cunctis mortalibus, sed omnium istorum alia quidem diebus, alii mensibus, alia dierum quadragenariis, alia uero annuo spatio euenire uidentur*, quo tamen in loco Hippocrates potius gestationem ipsam morbum uocare eumque longinquum mihi uidetur, partum uero crisis, quod qui attentiuscule collimauerint, perspicere haud difficulter poterunt, sed qua ratione idipsum intelligendum sit, fusius inferius explicabitur.

**Mulier sola non habet statutum pariendi tempus.**

Nunc cur homo solus, non uno, sed incerto ac uario gignatur spatio peruestigemus, quamuis enim controuersum adhuc sit, an etiam aliis mensibus salubriter nasci possit, sexto nimirum, undecimo et [175] duodecimo, tamen septimo, decimo et, quod ut plurimum euenit, nono uitalem in lucem exire inter medicos omnes atque philosophos conuenit.

**Brutis uaria pariendi tempora.**

At uero capra et ouis, quinto mense semper; sus quarto; asina et equa undecimo; elephas secundo anno et ita reliquorum animalium singula certis temporibus pariunt, quod multis in locis scriptum reliquit Aristoteles, praesertim uero undecima sectione *Problematum*, ubi haec iacent uerba: *Et cum caetera animalia omnia*

(152) 10 de an. 4; 2 de gen. anim. 4.

**Por que razão o ser humano tem, no útero, uma cabeça tão grande.**

E, ainda que Aristóteles, no livro citado, escreva que os animais irracionais também são anões e têm as partes superiores muito maiores do que as inferiores,<sup>384</sup> não é, contudo, tão grande, no útero, a diferença de tamanho da cabeça em relação às restantes partes quanto no ser humano, pois, fora do útero, ainda se lhes aumenta muito a cabeça; a razão para isto acontecer é que, como a cabeça é a principal sede da alma, como correctamente atestam os sencientes, e a alma entra toda em simultâneo, era absolutamente justo que o seu principal domicílio ali ficasse perfeito ou a pouco da sua perfeição.

**O parto não é uma doença, mas uma crise. A gestação é como uma doença.**

Quase todos consideram o parto como alguma doença, o que concluem a partir de Hipócrates, que, no livro *O feto de sete meses*, diz: «Para as mulheres, a concepção dos fetos, os abortos e os partos são resolvidos no mesmo tempo que as doenças, a saúde e a morte para todos os mortais, mas, de todas estas coisas, umas parecem acontecer em dias, outras em meses, outras em quarenta dias, outras, enfim, no espaço de um ano».<sup>385</sup> Neste passo, contudo, parece-me que Hipócrates antes chama doença à própria gestação, e isso, longinquamente. Mas, que o parto é uma crise, algo que aqueles que tiverem posto a mira com alguma atenção poderão compreender sem dificuldade, e de que modo isto deve ser entendido, será mais longamente explicado mais abaixo.

**Só a mulher não tem um tempo definido para parir.**

Agora indaguemos por que motivo só o ser humano é gerado num espaço de tempo não único, mas antes incerto e variado. Embora, de facto, seja ainda agora controverso se também pode nascer de maneira saudável em outros meses, isto é, no sexto, no décimo primeiro e no décimo segundo; há, todavia, acordo entre todos os médicos e filósofos em que são viáveis os que nascem no sétimo, no décimo e, aquilo que acontece geralmente, no nono mês.

**Os tempos variados de parir dos animais irracionais.**

A cabra, porém, e a ovelha parem sempre no quinto mês; a porca, no quarto; a burra e a égua, no décimo primeiro; o elefante, no segundo ano, e, deste modo, cada um dos restantes animais em tempos certos, algo que Aristóteles deixou escrito em muitos passos, mas sobretudo na décima primeira secção dos *Problemas*,

(384) *As partes dos animais*, 4.10, 686b1-5 e 689b26-28; *A geração dos animais*, 2.4, 737b10-741a5 (onde se explica o desenvolvimento do feto no útero).

(385) *O feto de sete meses*, 9, 7.447L.

*singulari ac simplici modo partum suum perficiant (unum enim pariendi tempus constitutum omnibus est) homini uni multiplex datum, nam et septimo et octauo et nono parere potest, et quod plurimum est decimo, nonnullae etiam undecimum tangunt,*<sup>153</sup> quod etiam Plinius confirmat; et ipse Aristoteles de natura animalium per totum,<sup>154</sup> quanto tempore singula animalia fetum gestare soleant abundantissime explicat.

#### **Variae huius euentus causae. Varii infantis motus primi.**

Huius autem in muliere uarietatis, a uariis uariae traduntur causae. Quidam enim id referunt ad primum infantis motum qui fit in utero, iuxta quem caetera gestationis tempora regulari autumant; nonnulli ad formationem ipsius, quae quibusdam celerius, quibusdam tardius accidit, et prout tempestiuus aut serius conformatur, celerius etiam aut tardius mouetur, ac tandem (uti diximus) triplicato tempore motus in lucem uenit;

#### **Optima similitudo. Seminis humani uariae naturae.**

si uero causam quaeras, cur hi serius, illi temporius conformentur ad seminis genitilis naturam, aliam atque aliam id referunt, nec immerito, nam quemadmodum in genere tritici est quoddam semen quod tribus mensibus fructificat, unde et trimestre uocant, aliis setaneum, quoddam uero quod mensibus pluribus, ut docta est Fracastorii sententia libro *De simpathia et antipathia*, ita in genere humani seminis quoddam esse credibile est, quod temporius proueniat, aliud quod serius, cuius quidem rei argumentum est, quod plurimae feminae, ex diuersis maritis uariis temporibus partus suos ediderunt, quod de Vestilia Plinius memoriae prodidit, quae ex Herdicio, Pomponio et Orsito fetum alium octauo, alium septimo, alium undecimo mense peperit.

(153) 41 et 7 de hist. an. 4.

(154) 9 de hist.

onde se encontram estas palavras: «E, ainda que todos os restantes animais aperfeiçoem o seu parto de um modo único e simples (para todos eles, na verdade, foi estabelecido um único tempo de parir), somente ao ser humano foi concedido um tempo variável, pois é possível parir no sétimo, no oitavo, no nono, e, o que acontece um grande número de vezes, no décimo; algumas atingem ainda o décimo primeiro»;<sup>386</sup> o que Plínio também confirma.<sup>387</sup> O próprio Aristóteles explica larguissimamente, ao longo de toda a sua obra sobre a natureza dos animais, durante quanto tempo costuma cada um dos animais gerar o feto.<sup>388</sup>

#### **As várias causas deste acontecimento. Os vários primeiros movimentos da criança.**

Desta variedade na mulher, por seu turno, são apresentadas várias causas por vários autores: alguns, com efeito, atribuem isto ao primeiro movimento da criança que ocorre no útero, em função do qual julgam que são regulados os restantes tempos da gravidez; alguns, à formação da própria criança, que acontece mais rapidamente para umas, mais tarde para outras, e, consoante se conforma no tempo mais oportunamente ou mais tarde, também mais rapidamente ou mais tardiamente se move; e, por fim, como dissemos, vem à luz triplicado o tempo do movimento.<sup>389</sup>

#### **Uma muito boa comparação. A natureza diversa da semente humana.**

Mas, se indagares a causa porque uns são conformados mais tarde, os outros mais cedo, atribuem isto uma e outra vez à natureza da semente geradora, e não sem razão, pois, assim como na espécie do trigo há uma semente que produz fruto em três meses, donde também lhe chamam trigo *trimestre*, outros, *setanium*, e uma outra, porém, que produz fruto num maior número de meses, como é a douta opinião de Fracastoro, no livro *A simpatia e a antipatia*,<sup>390</sup> assim é de crer que, no género humano, exista alguma semente que se desenvolve mais cedo, e outra que se desenvolve mais tarde; é prova disto o facto de um grande número de mulheres terem dado à luz filhos de diferentes maridos em tempos variados, algo que Plínio contou a respeito de Vestília, a qual, de Herdício, de Pompónio e de Orsito, pariu um feto no oitavo, outro no sétimo, outro no décimo primeiro mês.<sup>391</sup>

(386) *Problemas*, 10.41, 895a20-31; *A história dos animais*, 9.4, 584a35-b2, 584b26-28. Veja-se, também, Aristóteles, *A geração dos animais*, 4.4, 772b5-12.

(387) *A história natural*, 7.38.

(388) *A história dos animais*, 9.

(389) DUMM, vol. 1, 2.14.

(390) Fracastoro 1546: 13v.

(391) *A história natural*, 7.39.

**Incerti et inordinati ad Venerem motus.**

Tertia ab aliis causa assignatur, quod caeteris animantibus statuto tempore insit ad generandum, appetitus, quo prolis amore ad Venerem concitentur, alioqui quieta, homo uero ad concumbendum nullum certum habeat tempus ac designatum, sed toto anno, et ex incertis spatiis non solo naturae iustissimae motu atque impulsu prolis gratia in Venerem feratur, sed explendae magis cupiditatis causa incertos habeat et inordinatos ad Venerem motus, pro seminis genitalis in [176] uasis collecta copia, uel succulentiori corporis habitu et pleniori uictus ratione; uel deprauata inferiori animae parte (quam concupiscibilem uocamus) unde fit ut cuius generationis initia tam incerta inordinataque fuerint, ipsa quoque tum gestatio, tum editio, non uniusmodi sint, sed incerta, uaria et inconstans.

**Variae animae passionες.**

Quarta adhuc causa est, quod perquam uaria sit uictus institutio, uariaque imaginatiua uirtus, ac tandem uariae animae passionες, quibus mulieres toto gestationis tempore afficiuntur. Brutorum uero simplex et uniusmodi est uictus ac uitae ratio, nec animi perturbationibus et imaginationibus, perinde ac homines, obnoxia sunt, ideo et gestationis et editionis sua habent tempora praefinita, intra quae fetus perficiunt, et in lucem edunt, sua ratione ductus Gentilis 40 *Extravagantium* speciem humanam sortiri magnam diuersitatem, in indiuiduis prodidit, propter diuersum temperamentum, cibum ac uiuendi modum, adeo ut ex mente Algazelis plerique hominum ex praestantia intellectus perueniant ad intellectionem substantiarum angelicarum, alii ex hac diuersitate cum brutis participant.

**Concubitus per gestationem agitatio.**

Quintam etiam eamque non minimam adiungimus causam, quod coitu (quem mulierem solam praegnantem inter reliqua animalia tolerare diximus) tempore gestationis idem quod satis, et uinearum gemmis accidit, quae si quis, dum in

**O movimento incerto e desordenado para Vénus.**

Uma terceira causa é atribuída por outros: o facto de, nos restantes animais, ser inato o apetite para gerar num tempo estabelecido, apetite pelo qual são impelidos para Vénus pelo vivo desejo de prole – de outro modo ficam tranquilos –; de o ser humano, por sua vez, não ter um tempo certo ou determinado para a união; de ele, pelo contrário, ser impelido para Vénus durante o ano inteiro e em intervalos incertos não exclusivamente por movimento e impulso da justíssima natureza por causa de prole; de ele antes ter movimentos incertos e desordenados para Vénus mais por causa de satisfazer a cupidez, conforme a abundância de semente geradora acumulada nos vasos, ou de um mais suculento estado do corpo e de um mais abundante regime, ou de uma depravada parte inferior da alma (a que damos o nome de concupiscível), donde resulta que os começos da geração dele tenham sido tão incertos e desordenados e não sejam uniformes nem a gestação, nem o parto, mas antes incertos, variáveis e inconstantes.

**As diversas afecções da alma.**

Existe ainda uma quarta causa: o arranjo do regime ser em extremo variável, e variada a virtude imaginativa e, enfim, serem variadas as afecções da alma pelas quais as mulheres são afectadas durante todo o tempo da gestação; nos animais, porém, é simples e uniforme o regime e o modo de vida, e não estão sujeitos, do mesmo modo que os seres humanos, às perturbações e imaginações do ânimo e, por isso, têm previamente determinados os tempos da gestação e do parto, dentro dos quais aperfeiçoam o feto e o dão à luz. Gentile, levado por esta razão, em *Questões extravagantes* 40,<sup>392</sup> indicou que a espécie humana obtém uma grande diversidade nos indivíduos, por causa de um temperamento, um alimento e um modo de viver diversos, de tal maneira que, segundo o pensamento de Algazali,<sup>393</sup> a maior parte dos seres humanos, por causa da superioridade do intelecto, alcança a compreensão das substâncias angélicas; outros, por causa desta diversidade, têm parte com os animais irracionais.

**A agitação do concúbito durante a gestação.**

Acrescentamos ainda uma quinta causa e esta de não muito pouca importância: que, no coito (o qual nós dissemos que, de entre os restantes animais, apenas a mulher, grávida, suporta), acontece, no tempo de gestação, o mesmo que às semen-

(392) Referência à obra de Gentile da Foligno (m. 1348), publicada em Veneza em 1520 (*Questões e tratados extravagantes do claríssimo D. Gentile da Foligno*; em latim, *Quaestiones et tractatus extravagantes clarissimi domini Gentilis de Fulgineo*).

(393) Algazali (Al-Ghazali, Algazel, Algazelus, 1058 – 1111) foi um polímata persa, muito influente entre filósofos, teólogos e juristas.



terrae gremio fouentur, aratro proscindat, sementem aut gemmas, aut disperdet aut saltem fructificationis tempus uariabitur, quo eodem modo mulier, si grauida concubitu agitetur, tempora conturbat, ideo natura sollicita propagationis et conseruationis humani fetus uoluit, ut non unum solum tempus haberet, ne forte periret si tardius aut temporius exiret.

In cuius rei explicatione solito placuit paululum immorari diutius, quia non parum afferet emolumenti, ad elucidationem eorum, quae de legitimis partus temporibus cudenda erunt.

### **Quo tempore contingat naturalis partus et a quo legitima computatio sit ineunda.**

#### **Caput II.**

#### **Computatio a quo die auspicanda.**

Computatio communis partus a die conceptionis auspicanda erit, dummodo is possit accurate cognosci; huius autem certissimum [177] indicium erit si ex unico cum uiro congressu concepit mulier, quod si pluries congressa fuerit et partus perita, ac cognouerit quando genitura non exciderit, certo etiam scire poterit, qua die intra se conceperit, Hippocrates libro *De genitura*.

#### **Conceptus nota.**

Adhaec mulier, cum concepit statim horret, calor et dentium stridor consequitur, conuulsio occupat tum articulos, tum totum corpus, et alia adsunt signa, quae libro huius operis 3 capite 10 luculentius adduximus; quibus si expiscari possumus conceptionis praecisum diem, ab illo incipi debet computatio, sin minus a menstruis, non quidem ab iis, quae ultimo fluxerunt, sed ab eo die, quo primum defecerunt, cum tamen fluere debuissent ac expectarentur; quia uero perrarum est diem conceptionis esse ipsummet diem, quo menses fluxerunt, siue primum siue ultimum intelligas, ideo si computatio fiat a menstruis fluentibus, semper fere producet partus ultra nouem menses, hoc est, ultra 200 et septuagesimum diem.

teiras e aos gomos das vinhas: se alguém, enquanto são acalentadas no seio da terra, as rasgar com o arado, ou destruirá a sementeira ou os gomos, ou será, pelo menos, alterado o tempo de frutificação, do mesmo modo que a mulher, se, estando grávida, for inquietada pelo concúbito, confunde os tempos; por isso, a natureza, atenta à propagação e conservação do feto humano, quis que ele não tivesse somente um tempo, para que não morresse, por acaso, se saísse mais tarde ou mais cedo.

Aprouve-me deter-me um pouco mais do que o costume na explicação disto, porque trará não pouco proveito para o esclarecimento do que deverá ser fixado acerca dos legítimos tempos do parto.

### **Em que tempo acontece o parto natural e a partir de qual deve ser iniciada a legítima contagem.**

#### **2.º Capítulo.**

#### **A partir de que dia se faz a contagem.**

A contagem do parto comum deverá ser iniciada a partir do dia da concepção, desde que este possa ser conhecido com exactidão. Deste será, contudo, um certíssimo indicador se a mulher conceber de uma única união com o homem, e se ela tiver relações várias vezes e tiver a experiência do parto e conhecer quando é que a genitura não saiu, também poderá saber com segurança em que dia concebeu dentro de si (Hipócrates, no livro *A geração*).<sup>394</sup>

#### **Marca da concepção.**

Além disto, a mulher, no momento em que concebeu, logo se arrepia, segue-se o calor e o ranger dos dentes, uma convulsão apodera-se ora das suas articulações, ora do corpo inteiro, e manifestam-se outros sinais que nós enumerámos com mais pormenor no livro terceiro desta obra, capítulo décimo, e se, por meio deles, nós podemos encontrar o dia preciso da concepção, deve a contagem ser iniciada a partir dele; se não, a partir dos mênstruos, não certamente a partir daqueles que fluíram em último lugar, mas a partir daquele dia em que faltaram pela primeira vez, embora, não obstante, devessem fluir ou fossem esperados, porque é, de facto, muito raro que o dia da concepção seja o próprio dia em que a menstruação fluiu, quer entendas o primeiro, quer o último. Por isso, se a contagem for feita a partir do momento em que fluíram os mênstruos, produzir-se-á quase sempre o parto além dos nove meses, isto é, além do ducentésimo septuagésimo dia; mas se for feita a partir do momento em que faltam os mênstruos, atingirá sempre, por certo,

(394) *A geração*, 5, 7.477L.

Si autem fiat a menstruis deficientibus, semper quidem attinget nonum mensem, parietque post 270 dies, sed nonnunquam exceptis tot, quot praecesserunt a die conceptionis usque ad diem deficientium menstruorum.

#### **Legitimum pariendi tempus. Nonus mensis.**

Porro dicimus mulierem, si recens purgata conceperit, parituram initio noni mensis; si cum iam menstrua imminerent, in fine; si inter haec, medio mense, quia ut statim post nouilunium sata temporius ad maturitatem perueniunt, post plenilunium serius, sic etiam fetus ob maiorem uel minorem uteri uigorem, ut plurimum tamen intra nonum, et raro ultra 270 aut ad summum 280 diem ex Hippocratis mente producit, nam legitimum pariendi tempus in communi hominum natura nonum mensem esse constat, secundum obtinere locum decimum, et post hunc septimum. Hi enim tres ex natura et iudicandi ratione efficacissimi sunt et maxime potentes, ita tamen ut qui initio noni mensis editus fuerit, id est, a decem ultimis diebus octauis ad decimum usque noni, uix profecto uiuere queat, aut si uitalis existat uasanos et ualetudinarius sit?

#### **Quanto magis de complemento noni participat partus, tanto perfectior. Septimus. Decimus.**

At uero a decimo die noni ad decimum usque decimi mensis uitalis et bene ualens prodeat, nam quanto magis de complemento noni participauerit, tanto perfectior erit. Et de septimo quidem extat lex septimo mense ff. de statu hominum, ubi a Paulo ita sancitum legimus: *Septimo mense nasci perfectum partum iam acceptum est propter auctoritatem doctissimi uiri Hippocratis et ideo credendum eum, qui ex iustis nuptiis septimo mense natus est; iustum esse* [Z] [178] *filium*. De decimo uero est etiam Hippocratis testimonium libro *De octimestri partu*, et Aristotelis citato et *Sapientiae* 7: *Decem mensium tempore coagulatus sum in sanguine, et semine hominis, qua ratione* Vergilius inquit:

o nono mês e parirá após duzentos e setenta dias, porém, algumas vezes, descontados tantos dias quantos os que vieram antes do dia da concepção até ao dia da falta dos mênstruos.

#### **Tempo legítimo do parto. O nono mês.**

Além disso, dizemos que a mulher, se tiver concebido recentemente purgada, há-de parir no início do nono mês; se quando os mênstruos já estavam iminentes, no fim; se entre estes, no meio do mês, porque, assim como as sementeiras feitas imediatamente depois da lua nova atingem a maturação mais cedo, depois da lua cheia, mais tarde, assim também o feto, em razão do maior ou menor vigor do útero, mas geralmente dentro do nono e raras vezes além do ducentésimo septuagésimo ou, em extremo, do ducentésimo octogésimo dia, é dado à luz, segundo o parecer de Hipócrates.<sup>395</sup> É, com efeito, ponto assente que o tempo legítimo de parir, na comum natureza do homem, é o nono mês; que o décimo ocupa o segundo lugar e, depois deste, o sétimo. Estes três, na verdade, por natureza e razão de pensamento, são os mais eficazes e poderosos, de tal maneira, contudo, que aquele que tiver sido dado à luz no início do nono mês, isto é, desde os dez últimos dias do oitavo mês até ao décimo do nono, realmente, a custo poderá viver ou, se for viável, será louco e doente?

#### **Quanto mais participa do complemento do nono mês o parto, tanto mais perfeito. O sétimo. O décimo.**

Mas, do décimo dia do nono até ao décimo do décimo mês, nascerá viável e de boa saúde, pois quanto mais participar do complemento do nono mês, tanto mais perfeito será. E sobre o sétimo, na verdade, existe a lei «No sétimo mês», no *Digesto*, em «A condição humana», quando lemos, consagrado por Paulo, da seguinte maneira: «Já se admitiu, em razão da autoridade de Hipócrates, autor de vasto saber, que a criança nasce perfeita no sétimo mês e que, por isso, se deve acreditar que aquele que nasceu no sétimo mês de núpcias legítimas é um filho legítimo».<sup>396</sup> Sobre o décimo, porém, há também o testemunho de Hipócrates, no livro *O feto de oito meses*,<sup>397</sup> e o de Aristóteles, no passo citado, e o de *Sabedoria* 7: «Em tempo de dez meses me coagulei no sangue a partir da semente do ser humano»,<sup>398</sup> razão pela qual Vergílio declara:

(395) Ver, abaixo, DUMM, vol. 1, 4.3.

(396) *Digesto*, 1.1.5.12.

(397) *O feto de oito meses*, 1, 7.453L.

(398) *Sabedoria*, 7:2.

*Matri longa decem tulerunt fastidia menses.*

Comicus etiam Plautus: *Tunc illa, quam compresserat, decimo post exacto mense hanc peperit filiam.*

#### Octauus.

Porro de tribus supra memoratis mensibus, nono, decimo et septimo, sententia omnium calculis comprobatur, an uero aliis etiam uitales partus nasci possint, magna controuersia est, nam potior scriptorum pars octauo uitalem non edi conspiranter profitetur, praeterquam in Aegypto et Hispania atque aliis in locis, ubi mulieres fertiliores esse, Auicenna auctor est, in libro *De natura animalium*.

#### Dubium an undecimo ac duodecimo mense uitalis partus ac legitimus sit.

De undecimo uero ac duodecimo pugnaciter contenditur, non inter philosophos modo ac medicos, sed inter peritiores iurisconsultos; nam Hippocratis pugnantia reperiuntur loca, quia libro *De natura pueri* longissimum terminum ponit decimum mensem, et libro *De octimestri partu* undecimestres admittit. Aristoteles<sup>155</sup> uero nonnullos undecimo contingere asseuerantius dicit, cui cooperatur Plinius, qui Vestiliam, ut supra memoratum est, ex Caio Herdicio, Suilium Rufum undecimo peperisse mense, memoriae mandauit.

#### Adriani decretum de undecimi mensis partu. Posthumus. Proculus. Opiter. Vopiscus. Duodecimus.

Quinetiam a Gellio scriptum est feminam bonis ac honestis moribus nec ambigua pudicitia undecimo mense post mariti mortem peperisse, delata causa ad imperatorem Adrianum, decreuisse undecimi quoque mensis posthumum (sic enim appellat partum a morte patris editum; ut proculus dicitur qui patre peregre absente editus est, et opiter, cui superstes est auus mortuo patre, uopiscus uero e geminis qui retentus utero nasceretur, altero interempto ab ortu) legitimum

(155) 7 de nat. anim. 4.

À sua mãe trouxeram dez meses longos fastios<sup>399</sup>

Também o comediógrafo Plauto: «Então, aquela que tinha violentado, terminado depois o décimo mês, deu à luz esta filha».<sup>400</sup>

#### O oitavo.

Além disso, o parecer acerca dos três meses acima mencionados, o nono, o décimo e o sétimo, é confirmado pelos cálculos de todos, mas existe uma grande controvérsia sobre se as crianças podem também nascer viáveis nos outros meses, pois a melhor parte dos escritores declara, de comum acordo, que, no oitavo, não é dado à luz viável, excepto no Egito e na Hispânia e em outros lugares onde as mulheres são mais férteis, garante Avicena, no livro *A natureza dos animais*.<sup>401</sup>

#### Dúvida: se no décimo primeiro e no décimo segundo mês o parto é viável e legítimo.

Já a respeito do décimo primeiro e do décimo segundo encarniadamente se disputa, não apenas entre os filósofos e os médicos, mas entre os mais experimentados jurisconsultos, pois há passos de Hipócrates contraditórios, porque, no livro *A natureza da criança*, estabelece como o mais longínquo termo o décimo mês e, no livro *O feto de oito meses*, admite os de onze meses;<sup>402</sup> Aristóteles, porém, afirma mais categoricamente que alguns chegam ao décimo primeiro e concorda com ele Plínio, que deixou escrito, como acima foi referido, que Vestília, de Gaio Herdício, deu Suílio Rufo à luz no décimo primeiro mês.<sup>403</sup>

#### Decreto de Adriano sobre o parto de onze meses. Póstumo. Próculo. Ópiter. Vopisco. O décimo segundo.

Além disso, foi escrito por Gélcio que uma mulher de bons e honestos costumes e de não duvidosa castidade deu à luz no décimo primeiro mês após a morte do marido, e que, quando apresentada a sua causa ao imperador Adriano, este decretou que também devia ser considerado legítimo o póstumo do décimo primeiro mês (pois assim chama a criança dada à luz depois da morte do pai, tal como é chamado Próculo aquele que foi dado à luz estando o seu pai ausente no estrangeiro e Ópiter aquele a quem, morto o pai, resta o avô; mas Vopisco, aquele dos gémeos que,

(399) *Bucólicas*, 4.61.

(400) Plauto, *A comédia da cestinha*, 162-163.

(401) Uma ideia que remonta a autores mais antigos; ver, p.e., Aristóteles, *A história dos animais*, 9.4, 584b, e Plínio, *A história natural*, 7.38.

(402) *A natureza da criança*, 30, 7.533L; *O feto de oito meses*, 13, 7.459L.

(403) Como já referido acima (DUMM, vol. 1, 4.1).

iudicandum esse, cui tamen decreto contrarium aliud factum est a Iustiniano et Vlpianus, lege, intestato ff. de suis et legitimis haeredibus post decem menses natum ad legitimam haereditatem non admittit, et quod omnes pene negant, ad duodecimum usque peruenire posse. Homerus summus non Poeta dumtaxat sed etiam philosophus innuit, qui Neptunum puellam a se recens compressam, sic alloquentem introducit:

*Gaude hoc amplexu, nam cum se uoluerit annus,  
Formosum puerum paries.*

#### **Decimus tertius.**

Sed enim, si Deo placet, Plinius secundus scriptis mandauit, possessionem datam esse contra secundum haereditem, puero, qui natus fuerat decimo [179] tertio mense.

#### **Quintus ac sextus.**

Et Mercatus ex sententia aliorum addit, quinto etiam aliquando robustum infantem prodiisse, cum potius uix sexto quidem uitam retinere possit, quia nondum iustae est perfectonis, ut planum iam iam fiet. Porro qui fetus tardius post nonum mensem nascuntur cordi dicuntur a Plinio.

#### **Cur septimo uitales, octauo non ita.**

Septimo uero natus uiuit, quia satis perfectus existit: octimestres raro supesunt, cuius rei ratio est, quia septimo mouetur infans ad partum, quo tempore si ualidior fuerit, prodit; sin minus, ex motu debilior redditus, in utero manet, donec per duos sequentes menses satis inualuerit; quod si ita debilis, sequenti, hoc est, octauo mense ad partum procedat, uiuere omnino nequit, tum propter eum motum ac proximum laborem, quo nimirum debilitatur, tum quia octauus mensis, Saturno propius est, hosti eorum omnium, quae uitam accipiunt.

retido no útero, nascesse depois de morto o outro gêmeo à nascença).<sup>404</sup> Justiniano fez, todavia, outro decreto contrário a este, e Ulpiano, na lei sobre o intestado, no *Digesto*, em «Os herdeiros familiares e legítimos», não admite a uma legítima herança o que nasceu depois de dez meses,<sup>405</sup> nem que seja possível chegar até ao décimo segundo mês, o que quase todos negam. Homero, não somente o mais excelso poeta, mas ainda filósofo, sugere-o, ao apresentar Neptuno a dirigir-se, nos seguintes termos, a uma jovem recentemente por si violentada:

*Alegra-te com este amplexo pois, quando um ano se tiver volvido,  
Darás à luz um formoso menino.*<sup>406</sup>

#### **O décimo terceiro.**

Mas se, na verdade, a Deus apraz, Plínio, o Segundo, registou que a posse foi dada, contra um segundo herdeiro, a uma criança que nascera no décimo terceiro mês.<sup>407</sup>

#### **O quinto e o sexto.**

E Mercado, seguindo a opinião de outros, acrescenta que também no quinto mês nasceram, algumas vezes, crianças robustas,<sup>408</sup> embora possa conservar a vida com mais dificuldade do que no sexto, porque ainda não é de justa perfeição, como já de seguida se tornará claro. Além disso, os fetos que nascem mais tarde, depois do nono mês, são, por Plínio, chamados Cordos.<sup>409</sup>

#### **Por que razão no sétimo mês são vitais, no oitavo, não.**

Aquele que nasce no sétimo vive, porque está suficientemente aperfeiçoado; os de oito meses raramente sobrevivem; a razão disto é porque, no sétimo, a criança se move para o parto, e, neste tempo, se for mais vigorosa, nasce; se não, tornada mais débil em virtude do movimento, permanece no útero, até que se tenha fortalecido suficientemente ao longo dos dois meses seguintes; e se, acaso, ela, assim débil, avançar para o parto no mês seguinte, isto é, no oitavo, não está de todo em condições de viver, seja em razão deste movimento e do labor seguinte, pelo qual é sem dúvida fragilizada, seja porque o oitavo mês é próprio de Saturno, que é inimigo de todos aqueles que recebem a vida.

(404) *As noites áticas*, 3.16.12.

(405) *Digesto*, 38.16.3.11.

(406) *Odisséia*, 11.248-250 (ver uma discussão do passo em Aulo Gélíio, *Noites Áticas*, 3.16).

(407) *A história natural*, 7.39.

(408) Mercado, *As doenças das mulheres*, 4.1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 1040).

(409) *A história natural*, 8.187.

**Variae mensis acceptiones; enarratur etiam de legitimo partu  
Hippocratis sententia.  
Caput III.**

**Mensis nomine quodnam spatium intelligatur. Mensis solaris.**

Haec tamen pinguiori Minerua sic pronuntiata, quia ambigua omnino sunt et multis tenebris submersa, altius, et a prima sua origine fusiori oratione explicanda erunt; et quia grauissimorum scriptorum, atque adeo sapientissimi senis Hippocratis pugnantes locos reperiri diximus de mense, in quo legitimus partus eueniat, illud inprimis cudendum uenit, mensis nomine aliquando intelligi solarem mensem, id est, spatium illud temporis, quo sol in unoquoque signo zodiaci detinetur et triginta dies complectitur.

**Mensis lunaris triplex. Mensis coitus uel ciuilis. Mensis peragracionis.**

Nonnunquam uero lunares, qui triplices statuuntur, singuli dierum numero inter se differentes. Primus est mensis coitus Lunae, qui etiam dicitur ciuilis seu congressionis, et est spatium illud temporis, quod habetur ab uno Lunae cum Sole congressu ad alterum usque, quod quidem constat uiginti nouem dierum ac dimidii spatio; alter, qui proprie lunaris dicitur, definitur lunae ab uno zodiaci puncto in idem punctum profectione et reditu, in quo certe Luna uiginti septem dies cum horis octo insumit, et is uulgo progressionis, peragracionis et a Ptolomaeo longitudinis mensis nuncupatur.

**Mensis illuminationis. Dies illunes.**

Tertius dicitur mensis illuminationis, impressionis seu apparitionis, ut uocat Galenus, quod tum Luna a Sole seiuncta est, spatio tanto, ut acceptum ab ipso lumen impartiri [Z 2] [180] subditis corporibus possit, eaque uehementer afficiat, uimque suam imprimat, quod sane interuallum caeteris breuius esse apertissimum est, continet enim sex ac uiginti dies et horas 12 et fit a 1 (quod uiginti nouem dierum cum dimidio esse diximus) si subtrahamus tres circiter dies, quibus sub Sole delitescens atque abdita Luna lumen nobis suum communicare nequit, ideoque hi tres dies a Galeno citato occultationis, a scriptoribus illunes dicuntur, quasi sine Lunae splendore.

**As diferentes acepções de mês; explica-se também a opinião de Hipócrates acerca do parto legítimo.  
3.º Capítulo.**

**Que período se entende pelo nome de mês. Mês solar.**

Estas informações, assim enunciadas por uma mais ignorante Minerva, pois que são de todo ambíguas e estão submersas em densas trevas, deverão ser explicadas com maior profundidade e desde a sua origem primeira, por meio de uma mais ampla exposição; e, porque dissemos que havia pontos contraditórios dos mais prestigiados escritores e até de Hipócrates, o sapientíssimo ancião, a respeito do mês no decurso do qual pode ocorrer um parto legítimo, é necessário que se fixe, antes de mais, que pelo nome de mês se entende, numas vezes, o mês solar, isto é, aquele espaço de tempo no qual o Sol se detém em cada um dos signos do zodíaco e que abrange trinta dias;

**O mês lunar é de três tipos. Mês do coito ou civil. Mês da peregrinação.**

noutras vezes, porém, entendem-se os lunares, que se estabelecem de três modos, diferentes cada um deles entre si pelo número de dias. O primeiro é o mês do coito da Lua, o qual também se diz civil, ou da união, e é aquele espaço de tempo compreendido entre uma união da Lua com o Sol e a seguinte, o qual, na verdade, consta do espaço de vinte e nove dias e meio. O segundo, que é propriamente chamado lunar, é definido pela partida da Lua de um ponto do zodíaco e pelo seu regresso ao mesmo ponto, no qual a Lua gasta, com efeito, vinte e sete dias e oito horas, e este é designado vulgarmente mês de progressão, de peregrinação e, por Ptolemeu, mês de longitude.

**Mês da iluminação. Dias sem Lua.**

O terceiro é chamado mês da iluminação, da impressão ou da aparição, como lhe chama Galeno, porque então a Lua se separa do Sol por um espaço tão grande, que a luz recebida do próprio Sol pode ser repartida pelos corpos inferiores e os afecta veementemente e neles imprime a sua força; é claríssimo que este intervalo é mais breve do que os restantes, pois contém vinte e seis dias e doze horas e resulta de subtrairmos ao primeiro mês (que dissemos constar de vinte e nove dias e meio) cerca de três dias, durante os quais, escondendo-se e ocultando-se sob o Sol, a Lua não é capaz de nos comunicar a sua luz e, por isso, estes três dias são chamados, por Galeno, no passo citado, da ocultação; pelos escritores, sem Lua, enquanto sem o esplendor da Lua.

**Decas et hebdomada quot diebus constant. Hippocratis locus elucidatur libro *De carnibus*.**

Illud insuper praetereundum non est, quod plurimum facit ad huius rei elucidationem, Hippocratem partus tempus per hebdomadarum decadas computare, constat autem unaquaque decas 70 diebus, hebdomada uero septem totos integros dies complectitur. Cum igitur Hippocrates libro *De carnibus* affirmat septimestrem puerum legitime natum esse, et continere tres hebdomadarum decadas, quae ut e proxime dictis constat, conficiunt ducentos ac decem dies, fatendum omnino est, gestationem in utero matris solaribus mensibus eo loci metiendam, quorum singulis triginta dies tam in septimestri, quam in nonimestri partu respondeant, uel saltem lunaribus ciuilibus, si forte dicas, antiquos praesertim graecos (quae multorum sententia est) annum totum ad Lunae rationem subduxisse, et alios menses non habuisse, quam lunares, nondum redacto anno in eam formam, quae nobis usui est. Hos igitur ducentos ac decem dies, si septenario numero partiaris arithmetica computatione triginta constabunt, aut si triginta dies septenario ducas, ducentos ac decem conficies, septies enim triginta hunc dierum numerum complent, ut nouies triginta ducentos et septuaginta.

Hanc quidem mensium supputationem sequitur Auicenna, Jacobus de Partibus et Fuchsius, et deducitur ex eodem Hippocrate libro *De alimento*, ubi ita scribit: *Cumque triginta soles fetum formant septuaginta mouent, decem et ducenti perficiunt*, quae si diligenter perpendas, eundem Hippocratem per se ipsum facile conciliari uidebis, ex quo loco obiter notandum, Solis etiam circuitus Hippocratem considerasse.

**Hippocratis locus libro *De octimestri partu* enarratur.**

Iam uero cum ipse libro *De octimestri partu*, decimestres et undecimestres partus ex septem quadragenariis fieri prodidit, etsi prima facie sui immemor atque contrarius uideatur, nihil sane contradictionis est, quia ibi menses intelligit proprie lunares seu progressionibus<sup>156</sup>, quorum decem, undecimque, haud multo plures dies

(156) Errata de 1603: pro progressionibus lege progressionis.

**Quantos dias compõem a década e a semana. Elucida-se o passo de Hipócrates no livro *As carnes*.**

Além disso, não devemos passar em silêncio aquilo que muitíssimo contribui para o esclarecimento deste assunto: que Hipócrates conta o tempo do parto por décadas de semanas, mas que cada década é composta por setenta dias; e uma semana abrange sete dias todos inteiros. Quando, por conseguinte, Hipócrates, no livro *As carnes*, afirma que a criança de sete meses nasceu de um modo legítimo e que perfaz três décadas de semanas,<sup>410</sup> as quais, tal como consta daquilo que se disse há muito pouco, completam duzentos e dez dias, deve em absoluto reconhecer-se que, nesse passo, a gestação no útero da mãe deve ser medida em meses solares, para que, a cada um deles, correspondam, tanto no parto de sete meses como no de nove, trinta dias, ou pelo menos em meses lunares civis, se acaso disseres que os Antigos, sobretudo os Gregos (é esta a opinião de muitos), calculavam o ano inteiro em função da Lua e que não tinham outros meses que não os lunares, pois o ano ainda não tinha sido convertido àquela forma que nós temos em uso. Por conseguinte, estes duzentos e dez dias, se os dividires em cálculo aritmético pelo número sete, resultarão em trinta ou, se multiplicares trinta dias pelo número sete, totalizarás duzentos e dez, pois sete vezes trinta perfazem este número de dias, tal como nove vezes trinta perfazem duzentos e setenta.

Este cálculo dos meses, na verdade, seguem-no Avicena, Jacques Despars e Fuchs,<sup>411</sup> e deduz-se do mesmo Hipócrates, no livro *O alimento*, onde escreve assim: «Em todo o caso, trinta sóis formam o feto, setenta põem-no a mover e duzentos e dez levam-no à perfeição».<sup>412</sup> Se ponderares estas palavras com cuidado, verás que o mesmo Hipócrates facilmente se concilia por meio de si próprio; a partir deste passo deve notar-se, de passagem, que também Hipócrates considerou os circuitos do Sol.

**Explica-se o passo de Hipócrates no livro *O feto de oito meses*.**

Mas, já quando ele próprio, no livro *O feto de oito meses*, mostrou que os partos de dez meses e de onze meses são feitos a partir de sete períodos de quarenta dias,<sup>413</sup> embora, à primeira vista, pareça estar esquecido de si mesmo e contradizer-se, realmente não existe contradição alguma, porque ele, nesse ponto, entende propriamente os meses lunares ou de progressão, dos quais dez e onze não perfazem

(410) Hipócrates, *As carnes*, 19, 8.613L.

(411) Jacques Despars (1380 – 1458) foi um médico francês, autor de um comentário a *O cânone da Medicina* de Avicena; Leonhart Fuchs (1501 – 1566) foi um médico e botânico alemão, autor de uma vasta e influente obra.

(412) Hipócrates, *O alimento*, 42, 9.113-115L.

(413) *O feto de oito meses*, 13, 7.459L.

conficiunt, quam nouem solares, nam ex solaribus septem quadragenariis nouem [181] tantum conficiuntur menses, et decem dies, quorum unusquisque constet 30 diebus; dies uero 24 horis, ut subducenti facile patebit; septies enim quadraginta conficiunt ducentos et octoginta, qui si per triginta diuidantur, nouem menses emergent, et dies decem; si uero eundem numerum 280 per 27 et tertiam unius partem, id est, horas octo distribuas, qui quidem est numerus dierum mensis peragracionis, decem menses reperies; et sex dies cum dimidio, decies enim  $27\frac{1}{3}$  conficiunt  $273\frac{1}{3}$ .

**Decimestres et undecimestres lunares eundem numerum dierum continent ac nonimestres solares. Media anni parte nati 7 mense nascuntur.**

Quia igitur partus, qui ducentesimo octuagesimo die eduntur, non multum superant decimum mensem, decimestres uocat, et quia iam septimum fere diem undecimi attingunt, uocat etiam undecimestres, cuilibet igitur leberide caeciori iam in propatulo est, eundem dierum numerum, qui efficit nouem menses solares, decem, undecimque lunares conficere, neque apud Hippocratem hos partus decimestres et undecimestres, quorum meminit libro *De octimestri partu*, diuersos esse ab illis, quos libro *De carnibus* dicit nouem mensium et decem dierum partus esse, et habere ad hebdomadas quadraginta numerum exactum, fere enim idem numerus dierum, qui continetur in nouem mensibus solaribus, aut ciuilibus additis decem diebus continetur, in decem undecimque mensibus progressionis, quos loco, quem hic enarramus, ab Hippocrate intelligi luce meridiana clarius est, quia, inquit, ex dimidio anno septimestres fieri; at uero medietas anni sex tantum menses continet solares; septem lunares progressionis, hos ergo intelligit, et non illos; continet enim media anni pars 182 dies cum dimidio, qui numerus septimum lunarem mensem fere conficit, est enim 182 dies septimi mensis lunaris decimus octauus; quod si tertiam mensis lunaris differentiam accipias seu illuminationis, iam propemodum absolutos esse 182, diebus septem comperies menses.

Hanc esse germanam huius loci explicationem adhuc comprobatur, quia inferius scribit ducentos et octuaginta dies undecimum mensem apprehendere, quod solum de lunari progressionis intelligi potest, merito igitur ac iuxta Hippocratis placita capite superiori, a decimo die noni mensis qui fere quinquagesimus supra ducentessimum a conceptione usque ad decimum diem

muitos mais dias do que os nove meses solares, pois, dos meses solares, com sete períodos de quarenta dias apenas se completam nove meses e dez dias, de maneira que cada um deles consta de trinta dias e o dia, de vinte e quatro horas, como facilmente ficará patente a quem fizer a subtracção. Com efeito, sete vezes quarenta perfazem duzentos e oitenta os quais, se forem divididos por trinta, surgirão nove meses e dez dias. Se, porém, dividires o mesmo número duzentos e oitenta por vinte e sete e a terça parte de um, isto é, oito horas, o que precisamente é o número de dias de um mês de peregrinação, deparar-te-ás com dez meses e seis dias e meio. Com efeito, dez vezes vinte e sete e um terço perfazem duzentos e setenta e três e um terço.

**Os partos de dez e de onze meses lunares têm o mesmo número de dias que os de nove meses solares. Os que nascem ao sétimo mês nascem com meio ano.**

Visto que, por conseguinte, as crianças que são dadas à luz no ducentésimo octogésimo dia não ultrapassam muito o décimo mês, chama-lhes de dez meses e visto que já quase atingem o sétimo dia do décimo primeiro, chama-lhes também de onze meses. Por conseguinte, a quem quer que seja mais cego do que a pele seca de uma serpente já resulta manifesto que o mesmo número de dias que completa nove meses solares perfaz dez e onze lunares e que, em Hipócrates, estes partos de dez e onze meses, de que ele faz menção no livro *O feto de oito meses*, não são diferentes daqueles que, no livro *As carnes*, diz serem partos de nove meses e dez dias e têm, em relação às semanas, o número exacto de quarenta; com efeito, quase o mesmo número de dias que se contém em nove meses solares ou civis com dez dias acrescentados estão contidos em dez e onze meses de progressão, que são os que – resulta mais claro do que a luz do meio dia – são por Hipócrates entendidos no passo que aqui comentamos, porque ele diz que, de meio ano, se fazem as crianças de sete meses, mas, na realidade, metade do ano contém apenas seis meses solares. Ele entende, portanto, estes, e não aqueles, como sete meses lunares de progressão, pois metade do ano contém cento e oitenta e dois dias e meio, número que quase perfaz o sétimo mês lunar. É, na verdade, o centésimo octogésimo segundo dia o décimo oitavo do sétimo mês lunar. E, se entenderes a terceira categoria do mês lunar, ou seja, a da iluminação, logo descobrirás que sete meses se completaram, pouco mais ou menos, em cento e oitenta e dois dias.

Comprova-se ainda que esta explicação deste passo é verdadeira, porque, mais abaixo, escreve que o décimo primeiro mês compreende duzentos e oitenta dias, algo que só se pode entender a respeito do mês lunar de progressão. Com razão, por conseguinte, e conforme as determinações de Hipócrates, declarámos no capítulo anterior que o parto legítimo e mais viável acontece desde o décimo dia do

decimi, qui est 280 legitimum ac maxime uitalem partum fieri pronuntiauius, quia is numerus nonum mensem et initium undecimi lunaris attingit; de quo quidem mense intelligendi ueniunt Aristoteles et Plinius, supra citati [Z 3] [182] dicentes legitimos partus ad decimum et undecimum mensem peruenire.

#### **Partus terminus latitudinem habet.**

Quod uero partus terminus latitudinem habeat, a decimo noni mensis die usque ad decimum decimi, ex eo discas quia sicuti laudabilis crisis dicitur, quae in toto critico contingit die, etiamsi anticipetur aut postponatur, per quattuor, quinqueue horas, et sicuti fructus arborum, quibus fetus in utero assimilatur, constitutum habent tempus suae perfectionis,<sup>157</sup> et quidam nihilominus serius, quidam temporius perficiuntur, ita etiam partus citius aut tardius in lucem ueniunt, cum praesertim aut calida ipsius natura, aut exiguum matris alimentum ipsum fetum cogat, et aerem quaerere et alimentum externum;

#### **Maior est mutatio dispositionis et formae quam loci.**

ad hoc si latitudinem habent tempora conformationis fetus in utero, et tempus introductionis animae rationalis (non quod per partes introducat aut per temporis spatia, sed quod non praecise hoc uel illo die) quid mirum si latitudinem similiter habeant tempora partus? Cum maior sit mutatio dispositionis et formae, quae in illis contingit, quam loci, quae in partu fit.

#### **Ad iuuentutem usque homo generatur. Deinde incipit corrumpi.**

Praeterea per aetates homo quasi a generatione in corruptionem tendit, quia ad iuuentutem usque, dicente Auerro,<sup>158</sup> homo quasi generatur, a iuuentute ad senectutem incipit corrumpi; et tamen haec transmutatio omnibus non est aequalis, quia aliqui trigesimo anno, alii 35, nonnulli quadragesimo ad iuuentutem perueniunt, non est ergo, quod difficile uideatur, praecisum non esse partus terminum.

(157) 4 *Aph.* 1

(158) In comment. 2 *de generatione*.

nono mês, que é quase o quinquagésimo sobre o ducentésimo a partir da concepção, até ao décimo dia do décimo mês, que é o ducentésimo octogésimo, porque este número alcança o nono mês e o início do décimo primeiro mês lunar, mês acerca do qual devem precisamente ser entendidos Aristóteles e Plínio, acima referidos, quando dizem que os partos legítimos atingem o décimo e o décimo primeiro mês.

#### **O termo do parto tem extensão.**

Mas que o termo do parto tem extensão desde o décimo dia do nono mês até ao décimo dia do décimo mês, aprendê-lo-ás do facto de, tal como é chamada uma crise louvável aquela que ocorre durante um dia crítico inteiro, ainda que seja antecipada ou posposta durante quatro ou cinco horas, e tal como os frutos das árvores, aos quais se assemelha o feto no útero, têm o tempo do seu aperfeiçoamento estabelecido e, não obstante, uns chegam à perfeição mais tarde, outros, mais cedo, assim também as crianças vêm à luz mais cedo ou mais tarde, principalmente porque ou a sua natureza quente ou o alimento exíguo da mãe obriga o próprio feto tanto a procurar o ar como o alimento exterior.

#### **É maior a mudança de disposição e de forma do que a de lugar.**

Além disso, se têm extensão as etapas da conformação do feto no útero e o tempo da introdução da alma racional (não porque ela seja introduzida por partes ou por intervalos de tempo, mas porque não o ser neste ou naquele dia preciso), que há para admirar se tiverem extensão, semelhantemente, os tempos do parto, visto que é maior a mudança da disposição e da forma que neles ocorre do que a de lugar que ocorre no parto?

#### **O ser humano é gerado até à juventude. Depois começa a corromper-se.**

Ademais, ao longo das suas idades, o ser humano como que tende da geração para a corrupção, porque, até à juventude, no dizer de Averróis, o homem é como que gerado; da juventude à velhice, começa a corromper-se; e, no entanto, esta transformação não é igual para todos, porque alguns chegam à juventude no trigésimo ano, outros, no trigésimo quinto, alguns no quadragésimo; não há, por conseguinte, razão para parecer difícil que o termo do parto não seja preciso.



**An partus qui decimo die ante nonum mensem oritur sit uitalis.**

Impendio maiorem ingerit difficultatem partus, qui decimo ante nonum mensem die, hoc est uigesimo die octauo in lucem prodit, nam hic procul dubio octimestris esse uidetur, quemadmodum tempus partus nonimestris latitudinem habet, ita etiam octimestris non solum dicendus erit, qui in principio aut medio octauo mensis oritur, sed qui usque ad finem ipsius excluditur. Cum igitur superius illum uitalem constituerimus, et ex dicendis octimestrem inanem esse constet, contraria omnino haec dogmata uidentur. Et quidem si tempora conformationis latitudinem habent, ut mox planum fiet; demus ergo, fetus qui 45 diebus conformatur, non his sed 43 cum horis octo articulari, is profecto mouebitur octuagesimo sexto et sedecim horis, et qui in triplo nascitur, ueniet in auras 260 qui numerus conficit menses octo et 20 dies.

**Gentilis sententia.**

Respondet Gentilis citato rationem de duplicatione temporis conformationis ad tempus motus, et huius triplicatione [183] ad tempus partus, tunc solum ueritatem obtinere, cum ex ea ad legitimum partus tempus peruenimus, alioqui augeri, aut imminui posse numerum dierum utriusque termini.

**Auctoris sententia.**

Possumus etiam dicere illum partum, qui decem diebus ante nonum mensem contingit, uere nonimestrem esse, si lunares menses spectes, sed quid, si a uigesimo usque ad trigesimum octauo lunaris partus accidat? Respondeo, decem illos octauo mensis ultimos dies iam redolere natura noni mensis, sed adhuc uix uitales in eisdem partus contingere, quia si nonimestres futuri erant, nondum perfecti existunt, si septimestres nondum satis temporis habuerunt, ut a praehabito in septimo labore reficerentur.

**Epilogus. Ultra decimum diem decimi mensis legitimus partus non est.**

Vt igitur quae prolixiori fortassis, quam par erat, oratione diximus, summam ac breuiter in pauca contrahantur, ex dictis facile colliges, ultra decimum decimi mensis solaris aut ciuilis diem legitimum partum in lucem non edi; neque feminam ultra decem menses uterum ferre posse, id pluribus rationibus. Hippocrates

**Se a criança que nasce no décimo dia antes do nono mês é viável.**

Muito maior dificuldade apresenta a criança que vem à luz no décimo dia antes do nono mês, isto é, no vigésimo dia do oitavo mês, pois esta, sem dúvida, parece ser de oito meses. Da mesma maneira que o tempo do parto de nove meses tem extensão, assim também deverá ser designado de oito meses não só aquele que nasce no princípio ou no meio do oitavo mês, mas também aquele que é expelido até ao fim do mesmo mês. Visto que, por conseguinte, nós, mais acima, determinámos que aquele é viável e que, a partir do que se deve dizer, consta que o de oito meses é inviável, estas teorias parecem totalmente contraditórias. E precisamente, se os tempos de conformação têm extensão, como, sem demora, resultará claro, admitamos, por conseguinte, que o feto que é conformado em quarenta e cinco dias se articula não nestes, mas em quarenta e três dias e oito horas; ele, na realidade, mover-se-á em oitenta e seis dias e dezasseis horas, e, porque nasce em três vezes esse tempo, virá à luz no ducentésimo sexagésimo, número que perfaz oito meses e vinte dias.

**Opinião de Gentile.**

Responde Gentile, no livro citado, que a razão de duplicação do tempo da conformação para o tempo do movimento, e a de triplicação deste para o tempo do parto só então alcança a verdade, quando, a partir dela, chegamos ao tempo legítimo do parto; e que, de outro modo, pode o número de dias de um e outro termo ser aumentado e diminuído.

**Opinião do autor.**

Podemos também dizer que aquele parto que acontece dez dias antes do nono mês é verdadeiramente de nove meses, se considerares os meses lunares; mas, e se ocorrer do vigésimo ao trigésimo dia do oitavo mês lunar? Respondo que aqueles dez últimos dias do oitavo mês já cheiram à natureza do nono mês, mas que ainda dificilmente acontece serem neles as crianças viáveis, porque, se eram para ser de nove meses, ainda não são perfeitas, se de sete meses, ainda não tiveram tempo bastante para se restabelecerem do labor do sétimo mês.

**Epílogo. Além do décimo dia do décimo mês o parto não é legítimo.**

A fim de, por conseguinte, se resumir sumária e brevemente, em poucas palavras, aquilo que dissemos numa exposição acaso mais prolixa do que era conveniente, daquilo que se disse facilmente coligirás que, além do décimo dia do décimo mês solar ou civil, não se produz um parto legítimo, nem a mulher pode, depois de dez meses, carregar o feto. Isto, com muitas razões, conclui Hipócrates, no livro

concludit libro *De natura pueri*, et nos sequenti capite demonstrabimus ulterius; quod fi probati scriptores undecimo mensi partum adscribant, lunarem intelligunt longitudinis siue progressionis. Si uero nonnunquam ex alimenti ubertate, qua fetus gaudet ad integram perfectionem adipiscendam, uel ex matris labore siue impotentia in duodecimum mensem partus protrahatur, id quidem fieri poterit, sed rarum et monstrosum erit.

#### **Mulieres in tempore partus saepe falluntur.**

Ac si mulieres arbitrentur, sese uterum diutius quam decem mensibus tulisse, si circumspecte ac seueriuscule rem iudicare uelimus, eas deceptas esse credendum est, dum ex flatu aut mensibus retentis uteris eleuatis si postea concipiant a falsa grauidatione initium sumunt.

#### **Ante septimum mensem lunarem uitalis non est.**

Partum uero, qui maturius quam septimo lunari mense prodierit, uitalem nulla ratione cum Aristotele arbitramur, quin potius ut plurimum ad decimum supra ducentimum diem, hoc est, ad tres hebdomadarum decadas peruenire oportere, aut saltem, si ratione proprii roboris magis quam legitimi temporis exeat, plane ualetudinarium ac debilem futurum esse, quemadmodum etiam ut plurimum ad 5 dumtaxat diem ultra decimum lunarem mensem partum se extendere, neque totos undecim menses consistere in utero fetum naturae ratio admittit. Quae tamen omnia contingere possunt diebus pluribus aut paucioribus, haud multo tamen pluribus uel paucioribus ut sentit Hippocrates.

#### **Aristotelis lapsus.**

Quod autem Aristoteles<sup>159</sup> inquit, mares magis quam feminas fieri septimestres, et has quidem decimestres magis, perpetuum non est, quia contrarium contingere saepissime uidemus. [184]

(159) 7 *De hist. animal.* 4

*A natureza da criança*, e demonstrá-lo-emos nós mais além no capítulo seguinte. E, se escritores considerados adscrevem o parto ao décimo primeiro mês, entendem o mês como lunar, de longitude ou de progressão. Se, porém, algumas vezes, em virtude da abundância do alimento com que o feto se compraz a fim de alcançar uma integral perfeição, ou em consequência do labor ou incapacidade da mãe, o parto for adiado até ao décimo segundo mês, isto poderá certamente acontecer, mas será raro e monstruoso.

#### **As mulheres enganam-se com frequência no tempo do parto.**

E, se as mulheres pensarem que estiveram grávidas mais tempo do que dez meses, se nós quisermos julgar o facto com circunspecção ou um pouco mais severamente, é de acreditar que elas se enganaram, quando, depois de os seus úteros se elevarem por causa de flatulência ou de menstruações retidas, se acaso concebem a seguir, estabelecem o início a partir de uma falsa gravidação.

#### **Antes do sétimo mês lunar a criança não é viável.**

Mas nós pensamos, com Aristóteles, que a criança que tenha nascido mais prematuramente do que o sétimo mês lunar não é de maneira nenhuma viável;<sup>414</sup> e, o que é mais, que geralmente é conveniente ela chegar ao décimo dia além do ducentésimo, isto é, às três décadas de semanas, ou, pelo menos, se ela nascer em razão da própria robustez mais do que em razão do tempo legítimo, há-de ser claramente doente e débil, do mesmo modo que também, geralmente, o parto se estende somente até ao quinto dia depois do décimo mês lunar e o cômputo da natureza não permite que o feto permaneça no útero durante os onze meses inteiros. Tudo isto, no entanto, pode acontecer em mais ou menos dias; não, contudo, em muitos mais ou muitos menos, tal como reconhece Hipócrates.

#### **Lapso de Aristóteles.**

Mas o que Aristóteles diz – que os machos, mais do que as fêmeas, se formam em sete meses e que estas, na verdade, mais frequentemente em dez meses –<sup>415</sup> não acontece sempre, porque nós muitíssimas vezes vemos ocorrer o contrário.

(414) *A história dos animais*, 9.4, 584b1-5.

(415) Aristóteles, *A história dos animais*, 9.3, 583b25.

**Hippocratis de partu hominis sententia ulterius elucidatur; totamque dierum ac hebdomadarum uim in partu a solis ac lunae actione pendere ostenditur.**

#### Caput IV.

Sed cur his dierum, ac mensium numeris potius quam aliis partus salubriter in lucem ueniant, inquisitione dignissimum arbitror, id autem duplex habet principium experimentum, et rationem.

**Inferior orbis a superioribus gubernatur. Solis ac Lunae magna potestas in haec inferiora.**

Experimentum sane, quod non in omnibus similiter mensibus legitimus, et uitalis partus contingat, euidens affert testimonium, quodque septimus atque nonus ualidissima sint uirtute praediti; rationem ut prompte assequaris, ex omnium rite philosophantium mente, potissimum ex Galeno, aduertere licet, hunc orbem inferiorem, a superioribus corporibus moueri ac dirigi, et cunctas, quae hic contingunt mutationes, a caelestibus pendere maxime a Sole ac Luna, ab illo quidem per se, et primario; ab hac uero, quatenus a sole aspicitur, et illucescit, cuius accessione uel recessione ut diuersas sustinet mutationes, ita profecto uaria in nostro orbe operatur, suntque eius opera tanto, quam reliquorum planetarum, magis conspicua, quando ipsa huic inferiori mundo uicinior est.

**Lunae mutationes quattuor.**

Quattuor uero mutationibus Luna a Sole afficitur; coniunctione, plenilunio et duabus intermediis, cum media est ad augmentum septem diebus, et media ad decrementum totidem finitura; ita septimo quoque die momenta eueniunt mutationis eius, quae quattuor sunt ab uno ad aliud cum sole congressu;

**Tetragonus aspectus. Diameter.**

nam post septimum a primo apparitionis die per medium secta apparet, qui aspectus dicitur tetragonus; et septem post dies pleno orbe uehitur, qui aspectus diameter nuncupatur, et contingit die decimo quarto; ac si quemadmodum aucta est, ita minui intelligas, duas pariter habebis septimanas.

**Clarifica-se mais a opinião de Hipócrates sobre o parto do ser humano e mostra-se que toda a força dos dias e das semanas no parto depende da acção do Sol e da Lua.**

#### 4.º Capítulo.

Mas por que motivo vêm as crianças à luz, de um modo saudável, com estes números de dias e de meses mais do que com outros, considero-o muito digno de indagação; isto, contudo, tem dois princípios: a experiência e a razão.

**O orbe inferior é governado pelas coisas superiores. O grande poder do Sol e da Lua sobre estas coisas inferiores.**

A experiência, claro está, traz-nos o testemunho evidente de que um parto legítimo e saudável não ocorre do mesmo modo em todos os meses e de que o sétimo e o nono meses são dotados de uma fortíssima virtude. Para rapidamente perceberes a razão, é preciso advertir, a partir da ideia de todos os que cultivam a filosofia a preceito, sobretudo de Galeno, que este orbe inferior é movido e regulado pelos corpos superiores e que todas as mutações que aqui acontecem dependem dos corpos celestes, principalmente do Sol e da Lua; daquele, com efeito, por si próprio e primeiramente; desta, porém, na medida em que é contemplada e iluminada a partir do Sol, por cuja aproximação ou afastamento ela assim como sustém diversas mutações, assim também, por certo, executa coisas variadas no nosso orbe, e são as suas obras tanto mais visíveis do que as dos restantes planetas quanto ela própria está mais próxima deste mundo inferior.<sup>416</sup>

**As quatro mutações da Lua.**

A Lua, na verdade, sofre quatro mutações pelo Sol: a conjunção, a lua cheia e duas intermédias: quando, em sete dias, está no meio termo em relação ao aumento e no meio termo em relação à diminuição, havendo de concluir precisamente outros tantos dias. Assim, também no sétimo dia ocorrem os momentos da sua mutação, que são quatro entre uma união com o Sol e a seguinte.

**O aspecto tetragono. O aspecto de diâmetro.**

Na verdade, após o sétimo a contar do primeiro dia da sua aparição, aparece cortada pelo meio, um aspecto que se chama tetragono, e depois de sete dias move-se com orbe pleno, aspecto que é designado diâmetro e acontece no dia décimo quarto, e se compreenderes que, do mesmo modo que foi aumentada, assim diminui, contarás igualmente duas semanas.

(416) Galeno, *Os dias críticos*, 3.3, 9.904-906K.

**Vis Lunae a Sole dependet.**

Sed quia uim omnem Lunae a Sole pendere diximus, nemo certe dubitabit, quin insignes etiam ab eo mutationes pendeant; ambo igitur uires magnas possident et exercent, non in morbis tantum, sed in omnibus corporibus inferioribus, quod ab Aegyptiis astronomis se uerissime comperisse scribit Galenus: et magnum quidem [185] uirtutis Solis indicium est, quod ex terrestri limo animalia generare potest, fruges maturare, ad coitum et generis propagationem animantia prouocare; magnae etiam Lunae esse uim, uel in marinis animalibus apparet et mensibus, quos ipsa perpetuo disponit, sed hoc ipsum Solis beneficio habere ex eo liquet, quod tanta eius portio semper illuminata appareat, quantam Sol aspicit.

**In breuibus motionibus Lunae, in longioribus Solis cursus considerandus.**

In illis ergo mutationibus, quae breues sunt et paucis diebus finiuntur, rem totam ad Lunam deferri, in aliis, quae non nisi longo tempore iudicari possunt, Solis cursum potius esse considerandum, cum Hippocrate Galenus<sup>160</sup> conspiranter profitetur. Atque adeo acuti morbi, quia breues sunt, quattuordecim diebus iudicantur, quartanae febres quia longae, non diebus sed mensibus sex;

**Quattuor anni tempora totidem Lunae mutationibus correspondent.**

rerum enim circuitus, qui diebus aliquot concludi possunt, septimani sunt, et Lunae modo geruntur, qui uero mensibus, ad Solem referuntur, eandemque, quam septimanae, rationem sortiuntur. Vt enim a mensis principio usque ad plenilunium quattuordecim propemodum dies sunt, qui lunaris circuitus dimidium complent, ita profecto ab initio ueris ad aestatis finem, quae sunt duae anni totius mutationes, sex menses sunt anni dimidium; ei autem mensis medietati, quae est a plenilunio usque ad occultationis tempus, sex alii menses respondent, ab aestate quidem ad hiemem; nam quemadmodum Lunae cursus per septimanas diuisus, quattuor mutationes habet, ita si Solis iter distribuas in quattuor stationes, singula anni tempora septimanis singulis proportionem respondebunt.

(160) 3 *De diebus decret.* 7; 2 *Aph.* 23

**A força da Lua depende do Sol.**

Mas, porque dissemos que toda a força da Lua depende do Sol, ninguém certamente duvidará de que as grandes mutações também dele dependem. Ambos, por conseguinte, possuem grandes forças e exercem-nas não apenas nas doenças, mas em todos os corpos inferiores, algo de que Galeno escreve ter sido muito veramente informado pelos astrónomos egípcios. E é, de facto, um grande indício da força do Sol o facto de poder, a partir do barro terrestre, gerar animais, amadurecer as searas, estimular os seres vivos ao coito e à propagação do género. Que também é grande a força da Lua até nos animais marinhos é manifesto, e nos meses,<sup>417</sup> os quais ela própria regula perpetuamente. Mas que ela tem precisamente isto por benefício do Sol é evidente pelo seguinte: por se mostrar sempre iluminada uma tão grande porção dela quanta o Sol contempla.

**Nos movimentos breves, deve ser considerado o curso da Lua, nos mais longos, o do Sol.**

Que naquelas mutações, portanto, que são breves e que em poucos dias se acabam, todo o evento decorre de acordo com a Lua; que, nas outras, que não podem ser decididas senão num longo tempo, deve ser preferencialmente considerado o curso do Sol declara-o abertamente Galeno de comum acordo com Hipócrates.<sup>418</sup> E tão verdadeiro é isto que as doenças agudas, porque são breves, se decidem em catorze dias; as febres quartãs, porque são longas, não em dias, mas em seis meses.

**Os quatro tempos do ano correspondem a igual número de mutações da Lua.**

Os ciclos das coisas que podem ser concluídos em alguns dias são, com efeito, semanais e cumprem-se à maneira da Lua, já os que podem ser concluídos em meses reportam-se ao Sol e partilham a mesma razão que as semanas. Tal como, com efeito, desde o início do mês até à lua cheia há quase catorze dias, os quais perfazem metade do ciclo lunar, assim realmente, desde o início da Primavera até ao fim do Verão, que são duas mutações do ano inteiro, há seis meses: metade do ano. Mas a esta metade do mês que vai da lua cheia até ao tempo da sua ocultação correspondem outros seis meses, precisamente do Verão até ao Inverno, pois assim como o percurso da Lua, dividido por semanas, tem quatro mutações, assim também, se distribuíres o trajecto do Sol em quatro estações, os tempos do ano, um a um, corresponderão proporcionalmente a cada uma das semanas.

(417) A palavra meses aqui aplica-se, provavelmente, tanto aos meses do ano, como à regularidade da menstruação.

(418) As doenças agudas, por exemplo, atingem a crise em catorze dias, segundo Hipócrates, *Aforismos*, 2.23, 4.476L. Veja-se, também, Galeno, *Os dias críticos*, 3.7, 9.913ssK.

Igitur ut dies septima, quae pars quarta est totius mensis lunaris morbos acutos indicat, ita anni temporis mutatio discutit diuturnos affectus: hieme genitum morbum uer soluit, uere excitatum aestas, in aestate autumnus, in autumnus hiems.

**In partu solis cursus considerandus. Lunae tamen ratio non negligenda. Prima solaris septimana. Cur prima Solis mutatio fetum non excludit, sicuti prima Lunae mutatio morbum saepe iudicat.**

Cum igitur ex Hippocrate superius proditum sit, partum esse crisin, uteri gestationem morbum non quidem acutum, sed diuturnum; palam omnino est, in tempore ipsius definiendo Solis cursum et mensium maxime obseruandum esse; sed Lunae ac dierum rationem interim non negligendam. Ex diebus primus septenarius decernendi uim habet maximam: huic diximus antea tempus unum anni, hoc est, menses tres respondere, subit igitur fetus tertio mense manifestam mutationem, tunc enim excitatur moueturque, sed non, ut septimus dies morbum iudicat, ita tertius mensis fetus uitalem in lucem emittit; quia ut ad crisin optimam et perfectam cocti humoris obedientia requiritur, ac facilitas, [Aa] [186] et uirium robur: sic in edendo partu dispositio ipsius fetus, et firmitas ac robur, quae trimestri interuallo obtinere non potuit.

**Dierum anni ad dies decretorios similitudo.**

Rursus ut a septimo ad decimum quartum, dies nullam uel perexiguam habent ad iudicandum potestate, ita neque ad partum edendum quartus quintusue mensis, qui diebus illis assimilantur; quamobrem si qua occasione, uel potius infortunio illis mensibus fetus eiectio contingat, uiolenta censenda est, haud aliter quam diebus non decretoriis excretiones symptomaticae, non criticae proueniunt.

**Primum pariendi tempus.**

Itaque erit primum pariendi tempus et in quo dies legitimus ac fetus dispositio et robur concurrunt, illud, quod superius recensuimus, posuisse Hippocratem libro *De septimestri partu* dicentem: *Septimestres dimidia anni parte nascuntur*; est autem ille centesimus octogesimus secundus; nam annus integer 365 diebus, cum horis sex componitur, quos si in duas partes diuiseris, habebis 182 cum horis quindecim, qui

Tal como, portanto, o sétimo dia, que é a quarta parte de todo o mês lunar, indica as doenças agudas, assim também a mudança da estação do ano dissipa as afecções de longa duração: a doença gerada no Inverno cura-a a Primavera; a suscitada na Primavera, o Verão; no Verão, o Outono; no Outono, o Inverno.

**No parto, deve ser considerado o curso do Sol; o cômputo da Lua, todavia, não deve ser negligenciado. Por que razão a primeira mutação do Sol não expele o feto, como a primeira mutação da Lua com frequência decide a doença.**

Por conseguinte, visto que mais acima se declarou, a partir de Hipócrates, que o parto é uma crise, que a gestação não é seguramente uma doença aguda, mas crónica, é perfeitamente sabido que, na delimitação do tempo dela, deve ser observado sobretudo o curso do Sol e dos meses; mas, entretanto, não deve ser negligenciado o cômputo da Lua e dos dias. De entre os dias, o primeiro septenário possui a máxima força para decidir: dissemos anteriormente que lhe corresponde uma estação do ano, isto é, três meses; no terceiro mês, portanto, o feto sofre uma manifesta mutação, pois então se excita e move, mas, assim como o sétimo dia decide uma doença, assim o terceiro mês não dá à luz um feto viável, porque, tal como para uma crise ótima e perfeita se requer a obediência e a facilidade de um humor elaborado por concocção e robustez de forças, assim na realização do parto se requer a disposição e a firmeza e a robustez do próprio feto, coisas que ele não pôde alcançar no espaço de três meses.

**Semelhança entre os dias do ano e os dias decretórios.**<sup>419</sup>

Novamente, assim como os dias, do sétimo ao décimo quarto, não têm nenhum ou têm muito pouco poder de decisão, assim, para realizar o parto, também o não têm o quarto ou o quinto mês, que são comparáveis àqueles dias. É por isso que, se a expulsão do feto, por alguma circunstância ou antes por algum infortúnio, acontecer durante aqueles meses, deve esta ser considerada violenta, precisamente como, em dias não decretórios, as excreções sintomáticas não se tornam críticas.

**O primeiro tempo de parir.**

Será, por conseguinte, o primeiro tempo de parir, e no qual confluem o dia legítimo e a disposição e a robustez do feto, aquele que nós mais acima referimos que Hipócrates fixou, no livro *O feto de sete meses*, dizendo: «Os de sete meses nascem com meio ano»;<sup>420</sup> ora, esse dia é o centésimo octogésimo segundo dia, pois o ano inteiro é composto por 365 dias com seis horas, e se os dividires em duas partes terás 182

(419) Os dias decretórios são os dias decisivos, ou em que se decide o destino do doente; a expressão é sinónima de dias críticos.

(420) *O feto de sete meses*, 1, 7.437L.

quidem dierum numerus sex menses solares efficit, septem uero lunares, qui lunarium septimanarum fere tres decadas constituunt;

### **Secunda solaris septimana.**

et tunc certe secunda est solaris septimana seu mutatio, in qua uterus mulieris mole ac pondere iam grauatur, et fetus perfectionem habet et tantum uirium, quantum ad tolerandos partus labores sat est, et ad uitam postea salubriter transigendam; potissimum si ex ualentiori semine procreatus est.

### **Hippocratis in suis placitis consensus. Tertia solaris septimana.**

Vides quo pacto denuo inclaret, pugnantia nulla esse in Hippocratis uerbis, dum septimestres dimidia anni parte nasci dixit, nam, ut nos superius iam tetigimus, et sex menses solares, et septem lunares, et tres hebdomadarum decades, et dies 182 in unum et idem propemodum coincidunt, subinde solaris mensis nonus, decimus lunaris, et quattuor hebdomadarum decades, ab uno eodemque numero, hoc est, a ducentis septuaginta diebus solaribus efficiuntur usque ad 280. Nos enim iam tradidimus, decem diebus plus minus salubriter partum posse contingere, de quo quidem Hippocrates explicandus uenit libro *De natura pueri*, dicens, decimo mense fetum exitum affectare, et membranas disrumpere; est enim haec tertia solaris septimana, qua tertia mutationum periodus fit;

### **Septenario numero finitur humana rota. Quadragesimi diei energia.**

septenario enim numero rotam humanam finiri scripserat Solon, et Hebraei, ac Hetruscorum libri rituales idem uidentur indicare, et Hippocrates libro *De carnibus*, a quibus non est diuersus Galenus. Vt igitur partus minoris seu septimestris origo in sex diebus est, ita maioris, id est, nonimestris in septem, post quos semen in sanguinem uertitur; et ut ibi 35 diebus infans efformatur, ita hic diebus fere quadraginta; [187] qui dies etiam insignis habetur, tot enim paruulos sine risu, nec sine periculo esse experientia docet; ob quam causam, cum is praeterierat, diem festum solebant Graeci agitare; quadraginta porro dies per septem illos initiales, uti diximus, multiplicati ducentos et octoginta efficiunt, ac hebdomadas quadraginta, qui numerus dierum ad tetragonum Chaldaeorum aspectum subtiliter congruit;

dias com quinze horas, número de dias que perfaz precisamente seis meses solares, mas sete meses lunares, os quais formam cerca de três décadas de semanas lunares.

### **Segunda semana solar.**

E é então, por certo, a segunda semana ou mutação solar, na qual já o útero da mulher se sobrecarrega em volume e peso, e tem o feto perfeição e forças, tantas quantas são suficientes para suportar os labores do parto e para, depois, passar a vida com saúde, principalmente se foi criado de uma semente mais forte.

### **O consenso de Hipócrates nas suas opiniões. A terceira semana solar.**

Vês de novo como se torna claro que não há contradições nenhuma nas palavras de Hipócrates, ao dizer que os fetos de sete meses nascem com a meia parte de um ano, pois, como nós já acima afluamos, quer seis meses solares, quer sete lunares, quer três décadas de semanas, quer 182 dias correspondem quase ao mesmo; e, por isso, o nono mês solar, o décimo lunar e quatro décadas de semanas são formadas a partir de um mesmo número, isto é, de entre duzentos e setenta dias solares e duzentos e oitenta, pois já referimos que o parto podia acontecer de modo saudável com mais ou com menos dez dias, sobre o que Hipócrates tem de vir a ser explicado, no livro *A natureza da criança*, ao dizer que, no décimo mês, o feto tenta encontrar uma saída e rasga as membranas;<sup>421</sup> pois esta é a terceira semana solar, na qual se dá o terceiro período de mutações.

### **O ciclo do ser humano é delimitado pelo número sete. Energia do quadragésimo dia.**

Que, pois, o ciclo do ser humano é delimitado pelo número sete escreveu-o Sólon e os Hebreus, e os livros rituais dos Etruscos parecem indicar o mesmo, e Hipócrates, no livro *As carnes*, e Galeno não parece afastar-se deles. Do mesmo modo que, por conseguinte, a origem do parto menor, ou de sete meses, está em seis dias, assim a do maior, isto é, do de nove meses, está em sete, após os quais a semente se converte em sangue;<sup>422</sup> e, assim como num a criança é formada em 35 dias, assim no outro se forma em cerca de quarenta dias. Também este dia é considerado insigne, pois a experiência ensina que há tantos pequeninos sem riso, mas não sem perigo; por causa disto, quando este dia passava, tinham os Gregos por costume celebrar um dia de festa; além disso, quarenta dias multiplicados por aqueles sete iniciais, tal como dissemos, perfazem duzentos e oitenta dias e quarenta semanas, número de dias que corresponde, de maneira subtil, ao aspecto tetrágono dos Caldeus, pois

(421) *A natureza da criança*, 29, 7.531L.

(422) DUMM, vol. 1, 3.15.

dempta enim quarta dierum parte totius anni, id est, septuaginta duobus diebus, et aliquot horis, tres quadrae seu stationes supersunt reliquis 274 diebus, qui fere quadraginta efficiunt septimanas, nec procul absunt a 280 die, in quo partus emergunt frequentissimi et maxime uitales.

#### Non Luna solum sed Sol etiam in partu agit.

Ex dictis iam aliquot corollaria eliciemus. Primum, non Lunae solum, uerum etiam Solis mutationes in partu agere et considerandas proinde esse, ludificarique eos, qui sibi persuadent, Solis dumtaxat circuitibus supputationem faciendam esse, cum utriusque ratio sit habenda; immo propterea, qui dimidio anno in lucem uenit, septimo mense natus dicitur ab Hippocrate, quia ueteres omnes tam medici quam astrologi annum ex mensibus lunaribus potissimum, quorum tredecim cum aliquot adhuc decimi quarti diebus solarem annum constituunt, solares quidem cognouerant, sed annum, et mensem ad Lunae non Solis rationem subducebant.

#### Dubium: an temporis supputatio integris diebus sit facienda.

Constat secundo partus temporis supputationem non integris diebus aut hebdomadis fieri, sed additis quibusdam temporis momentis (quas fracturas uocamus) qua ratione Hippocrates libro *De iudicationibus* et Galenus, dies decretorios numerare docent, quia (inquit Galenus)<sup>161</sup> *neque annus neque mens ipsi integris diebus numerantur, sed quemadmodum annus ad trecentos, sexaginta quinque dies particulam diei maiorem quarta adiectam habet; et mensis ad triginta dies absoluendos unius dimidium desiderat, ita septimana sexta maxime diei parte indiget, ut septem integros habeat dies, nulla igitur supputatio per dies integros fieri potest, et citra fracturam; neque septimana, neque quaternio neque mensis, neque annus, neque alius numerus.*

#### Obiectio.

Sed non iniuria poteris obtrudere Hippocratem libro *De carnibus* per integros dies atque hebdomadas gestationis tempus numerare, solaremque mensem triginta dierum numero exacte conflatum constituere; quia septimestrem puerum legitime natum et uitalem esse affirmat, quod rationem, et numerum habet, ad hebdomadas exactum, nempe tres hebdomadarum decadas, quarum singulae septuaginta dies

(161) 3 crit. 9

subtraída então a quarta parte de um ano inteiro, isto é, setenta e dois dias e algumas horas,<sup>423</sup> restam três quadras ou estações, com os restantes 274 dias, que totalizam aproximadamente quarenta semanas e não estão longe do ducentésimo octogésimo dia, no qual as crianças emergem em grande número e muitíssimo viáveis.

#### Não é apenas a Lua, mas também o Sol que age no parto.

Tiremos já do que foi dito algumas conclusões. Em primeiro lugar, que actuam sobre o parto não só as mutações da Lua, mas também as do Sol, e que elas devem, por isso, ser consideradas, e que estão enganados aqueles que se convencem de que deve ser feito o cálculo apenas a partir das revoluções do Sol, visto que deve ser feito o cômputo dos dois; e, até por causa disto, Hipócrates diz que aquele que vem à luz com meio ano nasceu no sétimo mês, porque todos os antigos, tanto médicos como astrónomos, calculam o ano de preferência a partir dos meses lunares, e treze destes, com ainda alguns dias do décimo quarto, constituem um ano solar; eles conheceram seguramente os solares, mas calculavam o ano e o mês com a medida da Lua e não com a do Sol.

#### Dúvida: se o cálculo do tempo deve ser feito em dias inteiros.

Em segundo lugar, é ponto assente que o cálculo do momento do parto se faz não em dias ou semanas inteiros, mas acrescentando algumas parcelas de tempo (a que damos o nome de fracções), razão pela qual Hipócrates, no livro *As crises*, e Galeno ensinam a contar os dias decretórios, porque (diz Galeno): «nem o ano nem os meses se contam em dias inteiros, mas, assim como o ano tem acrescentada, aos trezentos e sessenta e cinco dias, uma parcela de dia maior do que a quarta, e o mês requer, para completar os trinta dias, a metade de um, assim a semana carece muitíssimo da sexta parte de um dia, para que tenha os sete dias completos. Em suma, nenhum cálculo pode ser feito por meio de dias inteiros e, sem a fracção, nem a semana, nem as quatro semanas, nem o mês, nem o ano, nem outro número».<sup>424</sup>

#### Objecção.

Mas tu poderás ripostar, não sem justiça, que Hipócrates, no livro *As carnes*, calcula o tempo da gestação por meio de dias inteiros e semanas e que o mês solar é composto exactamente pelo número de trinta dias, porque ele afirma que a criança de sete meses nasceu legitimamente e é viável, uma vez que tem o cômputo e o número exacto em semanas, isto é, três décadas de semanas, cada uma das quais compreende setenta dias, tendo dito o mesmo sobre o de nove meses, feito o cálculo

(423) Seria de esperar aqui, noventa e um dias, e não setenta e dois como aparece no texto de todas as edições.

(424) O texto remete para *Os dias críticos*, 3.9, 9.928-929K.

complectantur; quod similiter de nonimestri prodidit, facta supputatione [Aa 2] [188] ad hebdomadas quattuor, quod si ita est, hebdomadam septem totos integros exacte dies complecti, necesse procul dubio erit, nam more arithmetico denario per septenarium ducto septuaginta consurgunt. Igitur cum septimestris partus supra ducentos decem dies integros contineat, seu tres decadas hebdomadarum, fit, ut si eos per septenarium diuiseris, triginta singulis mensibus dies integri conueniant. Hoc primo aspectu ualidissimo telo coacti nonnulli arena cedunt, et non sicuti iudicatorios dies per fracturas, sed integris plane diebus gestationis tempus numerandum esse censent.

#### **Solutio. Hippocratis locus elucidatur.**

Sed non aduertunt, Hippocratem eo loco uoluisse persuadere, uitam hominis dierum septenario constare, et ideo legitimum partum esse septimestrem, propterea quod in tribus hebdomadarum decadibus perficiatur, quarum singulae septuaginta dies contineant, est enim partus septimestris dierum numerus decem supra ducentos, quod de mensibus lunaribus intelligit, quorum septem ad eum numerum dierum proueniunt, exceptis tribus cum dimidio, quod parum refert, neque enim tam exacte ibi dies, mensesque numerari praecipit, ut parum ultra citraue partus consistere nequeat optimus; nam libro *De alimento* posteaquam fetus conformatione et partus tempora distinxit, subiungit: *fiunt uero haec diebus pluribus paucioribusue*, quod nos superius iam fusius demonstraui; libuit ergo numerum illum absolutum trium hebdomadarum decadum potius adscribere, quam illum alium, qui demptis fracturis tribus fere diebus cum dimidio minor est, ut ad septenarium deueniret, quod intenderat.

#### **Decretiorum dierum et dierum partus eadem est ratio.**

Caeteroquin idem auctor decretiorum dierum eandem esse, quae dierum, partus rationem libro *De septimestri partu* latissime confirmat. Nobis autem uisum fuit in re abdita et admodum inuia paululum immorari, ut quos inueneris posthac pugnantes locos, non solum apud sapientissimum Hippocratem, sed etiam apud reliquos scriptores, et de partus tempore contradictiones, ex his quae diximus facile possis conciliare.

para quatro semanas, o que, se assim é, será necessário, sem dúvida alguma, que a semana compreenda exactamente sete dias todos inteiros, pois, pela regra aritmética, multiplicado o número dez pelo número sete, resultam setenta. Por conseguinte, visto que o parto de sete meses contém, ao todo, duzentos e dez dias inteiros, ou três décadas de semanas, resulta que, se os dividires pelo número sete, se ajustarão trinta dias inteiros a cada um dos meses. Alguns, forçados à primeira vista por este potentíssimo dardo, dão-se por vencidos e pensam que o tempo de gestação deve ser contado não como os dias críticos, por meio de fracções, mas em dias manifestamente inteiros.

#### **Resposta. Elucida-se o passo de Hipócrates.**

Mas eles não reparam que Hipócrates, neste passo, quis persuadir que a vida humana é composta por grupos de sete dias e que, por isso, é legítimo o parto de sete meses, porque se conclui em três décadas de semanas, cada uma das quais abarca setenta dias, pois o número de dias de um parto de sete meses é de dez sobre duzentos, o que ele compreende relativamente aos meses lunares,<sup>425</sup> sete dos quais chegam a esse número de dias, subtraídos três e meio, o que pouco importa, já que nem ele aí prescreve que sejam os dias e os meses contados com tal exactidão que não possa um parto óptimo ter lugar um pouco antes ou depois; no livro *O alimento*, com efeito, após ter distinguido a conformação do feto e as etapas do parto, acrescenta: «Mas estes ocorrem num maior ou menor número de dias»,<sup>426</sup> o que nós já antes mais abundantemente expusemos; aprouve-lhe, por conseguinte, adscriver aquele número completo de três décadas de semanas de preferência àquele outro que é menor, por se subtraírem as fracções de cerca de três dias e meio para chegar ao de sete, que ele tinha pretendido.

#### **O cálculo dos dias decretórios é o mesmo que o dos dias do parto.**

De resto, o mesmo autor muito largamente demonstra, no livro *O feto de sete meses*, que o cálculo dos dias decretórios é o mesmo que o dos dias do parto.<sup>427</sup> A nós, contudo, pareceu-nos bem determo-nos um pouquinho num assunto oculto e por demais impenetrável, para que, a partir do que dissemos, facilmente possas conciliar os passos contraditórios que encontrases daqui por diante, não só na obra do sapientíssimo Hipócrates, mas também nas dos restantes escritores, e as contra-dições relativas ao tempo do parto.

(425) Ou, como dito no início do capítulo, meses lunares civis, ou de 29,5 dias.

(426) Hipócrates, *O alimento*, 42, 9.115L.

(427) Hipócrates, *O feto de sete meses*, 9, 7.447L.



**Mulieres fere semper pariunt eadem hora qua concipiunt.**

Porro parere mulieres eadem semper diei hora qua conceperunt diligentiores obstetrices obseruasse adstruunt, quod etsi a nemine scriptum reperio, tamen experientia confirmari uidetur, quia certum est, ut plurimum noctu aut diluculo infantes in lucem prodire, quibus etiam temporibus plerumque feminae uiris suis coniunguntur, interdum, quo tempore raro etiam partum accidere; quod si ita est, non solum dierum, uerum etiam horarum certus ac praefinitus numerus ad partum legitimum requiritur. [189]

**Astrologorum, arithmetorumque de tempore partus opiniones.****Caput V.****Septem planetae in homine dominantur iuxta astrologos.**

Nunc reliquorum de partus tempore sententias, ne quid desideres, recensere erit operae pretium. Astrologi, ut in eorum libris copiosius scriptum iacet, corpora inferiora a superioribus affici loco axiomatis habent, septemque planetas in hominem non modo iam natum, sed etiam, quamdiu in utero est, imperium obtinere, non simul quidem, sed suo quemque ordine, ita ut unusquisque peculiari mensi dominetur.

**Planetarum ordo in fetus gubernando.**

Sic Saturnus (ut eorum fert sententia) primus ex sua natura geniturae dominatur, humida enim cum sit et liquida, coagulari et inspissari oportet, antequam hominem queat generare, quod illi frigidus, et siccus Planeta suppeditat, siccitate sua retentionis in utero auctor, ideoque primum mensem Saturno tribuunt.

Deinde uim suam Iupiter in semen exerit calidus et humidus, quibus qualitatibus augmentum incrementumque praebet, iisdem spiritus uiuificantur, et membra uigorem recipiunt, quae opera secundo mense fieri dicunt.

Post Iouem Mars puerum ueluti in ulnas accipit, qui caliditate et siccitate sua fetui motionis auctor est, et tria praecipua membra suo calore format: crura, brachia, caput a caeteris membris separat, ideo tertio mense infantem moueri solitum.

Quarto loco succedit Sol cuius beneficio tum ossa excauantur, tum meatus corporis euadunt ampliores, et singulis membris sua perfectio accedit; est enim

**As mulheres quase sempre parem na mesma hora em que concebem.**

Além disso, as mais competentes parteiras garantem ter observado que as mulheres parem sempre à mesma hora do dia em que conceberam, algo que, porquanto o não encontre escrito por ninguém, parece, todavia, ser confirmado pela experiência, porque é certo que, geralmente, as crianças são dadas à luz de noite ou de madrugada, ocasiões nas quais também a maior parte das mulheres se une aos seus maridos, e também durante o dia, tempo no qual raramente o parto ocorre. E se assim é, para um parto legítimo, é requerido um número certo e determinado não apenas de dias, mas também de horas.

**As opiniões dos astrólogos e dos aritméticos sobre o tempo do parto.****5.º Capítulo.****Sete planetas exercem o seu domínio sobre o ser humano, de acordo com os astrólogos.**

Valerá agora a pena, para que nada mais desejes, passar em revista as opiniões dos restantes sobre o tempo do parto. Os astrólogos, tal como, nos seus livros, está escrito com muito pormenor, têm como um axioma que os corpos inferiores são afectados pelos superiores e que sete planetas detêm o poder sobre o ser humano, não apenas já nascido, mas também enquanto está no útero, não, porém, em simultâneo, mas cada um pela sua ordem, de tal maneira que cada qual exerce o seu domínio sobre um mês particular.

**Ordem dos planetas no governo do feto.**

Assim, Saturno (como é parecer deles) é o primeiro, pela sua natureza, a exercer o seu domínio sobre a genitura: visto que, com efeito, ela é húmida e líquida, é necessário que ela seja coagulada e espessada antes de poder gerar um ser humano, o que em abundância lhe proporciona um planeta frio e seco, autor, com a sua segura, da retenção no útero, e, por isso, atribuem a Saturno o primeiro mês.

Revela, de seguida, a sua força sobre a semente Júpiter, quente e húmido, qualidades pelas quais proporciona aumento e incremento e, por meio destes, vivificam-se os espíritos e recebem os membros vigor, obra que dizem realizar-se no segundo mês.

Depois de Júpiter, Marte como que acolhe a criança nos seus braços, ele que, com a sua quentura e a sua segura, é autor de movimento no feto, e, com o seu calor, dá forma aos três membros principais e separa as pernas, os braços e a cabeça dos restantes membros, e, por isso, a criança costuma mover-se no terceiro mês.

Em quarto lugar, surge o Sol, por benefício do qual tanto são escavados os ossos como os meatos do corpo se tornam mais amplos e sobrevém, a cada um dos mem-

calor solis, qui hoc mense dominatur, in primis uiuificans. A Sole Venus fetum inuisit, quae frigida et humida de eo tam bene meretur, ut calore siccitatemque a superioribus Planetis impressam mitiget, membrorum externorum lineamenta perficiat, uirorum mulierumque pudenda efformet, ac insuper naribus, ori, manibus, digitis et reliquis membris uenustatem decoremque conciliet.

Ad prolem sextus prodit Mercurius, qui operi ab aliis inchoato ultimam imponit manum, uocis instrumenta perficit, supercilia, oculos atque ungues auget, ac motionis initia, et instrumenta, quae reliqui dederunt, firmiora reddit accuratiusque absoluit.

#### **Septimo mense cur salubriter fit partus.**

Tandem septimo mensi Luna praeest, quae quia frigida et humida est, adipem praebet et pluribus in partibus reponit, ac insuper [Aa 3] [190] matricem humore suo relaxat, et, quo facilius fetus prodeat, distendit. Sic igitur fetus numeris omnibus absolutus exitum affectat, et si exeat, salubriter degit, exit autem, si robore polleat. Et haec est causa, quare septimestres partus uitales apud philosophos censeantur;

#### **Octauus mensis cur infelix.**

si uero octauum mensem fetus expectare cogatur, iterum reuertentem Saturnum sentit, sed non ita mitem atque placidum, quemadmodum primo conceptionis mense, nam multam in eum inspirat frigiditatem, quo non modo natium pueri calorem imminuit, sed etiam ad motum tardiores reddit, et sua siccitate os uteri constringit, quo tempore laxari oportuerat, quare si eo mense pariendi aliqua externa causa contingat, tam mater quam fetus in discrimine uersabuntur; et aut non uiuet partus, aut uitam deget plane laboriosam, et aerumnarum plenam; ideoque ob huius planetae inclementiam octauus mensis infelix habetur ac minime uitalis;

#### **Vita in calido et humido potissimum consistit. Noni et decimi mensis partus uitales.**

at si nihil eo mense praeter naturam fetui accidat, quod partum in lucem prodire cogat, nono mense iam multo sereniores Iupiter, qui iterum redit, faciem ostendit, qui suo calore et humiditate uitam (quae duobus istis potissimum consistit) puero instaurat atque conseruat, ac Saturni maleficia delens, nonum mensem efficit saluberrimum; quia uero Mars qui Ioui succedit et decimi mensis dominium habet, altera qualitate uitae amicus est, ideo si quis decimo nascatur mense, uitalis etiam est.

bro, a sua perfeição; é, com efeito, o calor do Sol, que exerce o seu domínio durante este mês, sobremaneira vivificante. Depois do Sol, olha pelo feto Vénus, a qual, sendo fria e húmida, o serve tão bem que mitiga o calor e a secura aplicados pelos planetas anteriores, aperfeiçoa os traços dos membros exteriores, dá forma às partes pudendas dos homens e das mulheres e, além disso, providencia beleza e decore ao nariz, à boca, às mãos, aos dedos e aos restantes membros.

Apresenta-se à prole, em sexto lugar, Mercúrio, que aplica a derradeira mão ao trabalho iniciado pelos outros: aperfeiçoa os instrumentos da voz, as sobrancelhas, os olhos e faz crescer as unhas, e torna mais firmes os princípios e os instrumentos do movimento que os restantes lhe deram e completa-os mais cuidadosamente.

#### **Por que razão no sétimo mês o parto decorre de forma saudável.**

Por fim, ao sétimo mês preside a Lua, a qual, porque é fria e húmida, providencia adiposidade e a distribui por muitas partes e, além disso, com o seu humor, relaxa a matriz e distende-a, para que o feto nasça mais facilmente. Assim, pois, o feto, acabado em todas as suas partes, empreende a saída e, se sair, vive com saúde; sai, porém, se for de uma robustez superior; e esta é a razão pela qual, nas obras dos filósofos, as crianças de sete meses são viáveis.

#### **Por que motivo o oitavo mês é infeliz.**

Mas se o feto for obrigado a esperar pelo oitavo mês, sente de novo o regresso de Saturno, mas não tão meigo e brando, como no primeiro mês da concepção, pois sopra sobre ele muita frieza, pelo que não somente diminui o calor nativo da criança, mas também lhe retarda o movimento e, com a sua secura, constringe a boca do útero no tempo em que teria sido conveniente que esta se relaxasse, pelo que, se durante este mês se verificar alguma causa exterior do parto, tanto a mãe como o feto encontrar-se-ão em perigo e ou não vive a criança ou terá uma vida francamente laboriosa e cheia de tribulações e, por isso, por causa da inclemência deste planeta, o oitavo mês é considerado infeliz e muito pouco capaz de dar vida.

#### **A vida consiste principalmente no quente e no húmido. As crianças viáveis do nono e do décimo mês.**

Mas se, neste mês, não acontecer ao feto nada de contrário à natureza que obrigue a criança a vir à luz, no nono mês, Júpiter, que de novo regressa, mostra-lhe um rosto muito mais sereno, o qual, com o seu calor e humidade, instaura e conserva na criança a vida (que consiste essencialmente nessas duas coisas) e, neutralizando os malefícios de Saturno, torna o nono mês saluberrimo; mas, porque Marte, que sucede a Júpiter e que tem o domínio sobre o décimo mês, é, por uma outra qualidade, amigo da vida, por isso, se alguém nascer no décimo mês, é também viável.

Sol undecimo praeest, beneficus etiam planeta ac uiuificans, ideo in ipso natus uitalis quidem est; et si ad duodecimum partus protendatur mensem, quamuis id rarissimum sit, uiuit puer, quia tunc Venus uitae amica dominium resumpsit.

#### Aetates a planetis etiam gubernari.

Proclus philosophus auctor est, non infantibus dumtaxat in utero praefici planetarum uultus, sed etiam aetates uniuersi ordinem sequi, utrumque tamen dispari ratione, nam quae uires suas postrema in partum exerit Luna, eadem natum infantem haud deserit, sed primam eius aetatem moderatur, humiditatem impartiens, qua nutriendi ac uegetabilis potentia perficitur; post Lunam Mercurius puerum gubernat, eoque fit ut literarum, citharae, arithmetices, ac consimilium nobis studium ea aetate ingeneretur, et quemadmodum inconstans Mercurii sidus est, et omnino eiusmodi, quale id, cui adhaeserit, nempe cum benignis benignum, et exitiale cum exitialibus; sic puerilis aetas facile eos sequitur, quibuscum consuetudinem habuerit; ut uero ille secundae aetati praeficitur, sic Venus tertiae; Sol quartae; Mars quintae; Iupiter sextae, ac [191] postremae; Saturnus, qui frigiditate siccitateque uitam finit.

#### Arithmeticorum de partu sententia. Numerus impar mas et perfectus, par femina et imperfectus. Septenarius omnium numerorum nodus.

Porro etiam quid Arithmetici de hoc negotio prodiderint, raptim perlustremus. Hi supponunt numerum parem feminae, imparem maris rationem obtinere, illum imperfectum esse, hunc uero perfectum, illum materiam, hunc formam; adducunt illud Vergilii: *numero Deus impare gaudet*, ideoque imparem patris et parem matris appellatione uenerantur, ut refert Macrobius in *Somnio Scipionis*, atque ex illis maximum esse septimum, ideoque nodum omnium rerum septimum numerum appellasse Ciceronem in *Somnio Scipionis*;

#### Septenarii numeri laudes.

Caelius etiam Rodiginus libro 12 *lectionum antiquarum*, in confirmationem praestantiae huius numeri adducit illud scripturae: *Septies in die cadit iustus*; Et:

Ao décimo primeiro mês preside o Sol, também ele um planeta benéfico e vivificante, por isso, o que nele nasce é certamente viável, e, se o parto se protelar até ao décimo segundo mês, posto que tal seja raríssimo, a criança vive, porque então Vénus, amiga da vida, reassume o domínio.

#### As idades também são governadas pelos planetas.

O filósofo Proclo assegura que não somente às crianças no útero se apresentam os rostos dos planetas, mas que também as idades seguem a ordem do universo, cada qual destas coisas, contudo, de modo díspar, pois a Lua, que foi a última a exercer sobre o parto as suas forças, não abandona a criança nascida, mas regula a sua primeira idade, comunicando-lhe a humidade com a qual se aperfeiçoa a virtude nutriente e vegetável; depois da Lua, governa Mercúrio a criança e com isto acontece que, nesta idade, se nos inculca o gosto pelas letras, pela cítara, pela aritmética e por matérias semelhantes, e, do mesmo modo que a influência de Mercúrio é inconstante e completamente igual àquele a quem estiver ligado, ou seja, benigno com os benignos e pernicioso com os perniciosos, assim a idade pueril facilmente segue aqueles com os quais se relaciona; e como aquele preside à segunda idade, assim Vénus, à terceira; o Sol, à quarta; Marte, à quinta; Júpiter à sexta; e, à derradeira, Saturno, que, com a sua frieza e secura, põe termo à vida.

#### Opinião dos aritméticos sobre o parto. O número ímpar é macho e perfeito, o par é fêmea e imperfeito. O sete é o nó de todos os números.

Além disso, consideremos também, de passagem, aquilo que os aritméticos transmitiram sobre este assunto. Supõem eles que o número par deriva a sua razão da fêmea e o ímpar, do macho; que aquele é imperfeito, mas que este é perfeito; que aquele é a matéria, este, a forma; acrescentam aquele passo de Virgílio: «Compraz-se o deus com o número impar»<sup>428</sup> – e, por isso, reverenciam o impar com o nome do pai e o par com o da mãe, como refere Macróbio, em *O sonho de Cipião* – e que, daqueles, o mais importante é o sétimo, e que, por isso, Cícero, em *O sonho de Cipião*, chamou ao número sete o nó de todas as coisas.<sup>429</sup>

#### Laudes do número sete.

Também Célio Rodigino, no livro 12 de *As lições antigas*, para confirmação da importância deste número, acrescenta aquele passo da *Escritura*: «Sete vezes ao dia cai o justo» e «Sete vezes ao dia Te louvarei», isto é, sempre e por todas as formas.

(428) Vergílio, *Bucólicas*, 8.75.

(429) Cícero, *A República*, 6.18.

*Septies in die laudabo te, hoc est, semper et omnibus modis, illud etiam poetae: o terque quaterque beati, per quod perpetuam designat felicitatem.*

Eundem numerum extollunt septem planetae et quod septimo quoque zodiaci signo annus immutetur, et quod dentes tam superi quam inferni, quattuor septenariis concluduntur, quos infantes septimo anno complent; et homines ad summam inediam sufferunt per septem dies, totque sint liberales disciplinae, tot etiam nigra, et praecipua membra a nobis numerata, cor, pulmo, lingua, iecur, lien, et renes duo, et semen in utero septem horis contentum prolificum est, unde Plutarchus<sup>162</sup> docet homines primo septenario dentes habere, secundo pubescere, tertio praeceptis subiici.

### Septimus numerus plenus.

Et Hippocrates libro *De carnibus*, septenarium mirabilem uim obtinere confirmat, et idcirco numerus plenus perfectusque uocatur, unde illud Lini uetustissimi poetae:

*Septima cum uenit lux, cuncta absoluere coepit  
Omnipotens pater, atque bonis, et septima, et ipsa,  
Est etiam rerum cunctarum septima origo,  
Septima prima eadem perfecta, et septima septem.  
Vnde etiam caelum stellis errantibus aptum  
Voluitur, et circlis totidem circum undique fertur.*

### Septimus quisque annus criticus est.

Adducunt etiam septem pleiades, septem ostia Nili, septem metalla, quae huius numeri excellentiam confirmare uidentur; ideo Censorinus affirmat in libro *De die natali*, per omnem uitam septimum annum crisimum esse;

(162) 5 de placit. c. 18

Acrescenta também aquele passo do Poeta: «ó três e quatro vezes feliz», por meio do qual designa a felicidade perpétua.<sup>430</sup>

Os sete planetas exaltam o mesmo número, não só porque o ano é mudado também no sétimo signo do zodíaco, mas também porque os dentes, tanto os superiores como os inferiores, se incluem em quatro grupos de sete que as crianças completam no seu sétimo ano, e os seres humanos resistem durante sete dias à total privação de alimentos, e tantas são as artes liberais, tantos também os membros negros e principais por nós enumerados: o coração, o pulmão, a língua, o fígado, o baço e os dois rins, e a semente contida no útero é prolífica durante sete horas, pelo que Plutarco ensina que os seres humanos, no seu primeiro período septenário, têm os dentes; no segundo, atingem a puberdade; no terceiro, submetem-se aos preceitos.<sup>431</sup>

### O sete é um número pleno.

E Hipócrates, no livro *As carnes*, confirma que o número sete tem uma força admirável<sup>432</sup> e, por isso, é chamado número pleno e perfeito, daí aqueles versos de Lino, vetustíssimo poeta:

Quando chegou o sétimo dia, tudo começou a completar  
O Pai onipotente, e o sétimo conta-se entre os bens, e ele próprio  
É ainda, sétimo, a origem de todas as coisas,  
O sétimo é, ao mesmo tempo, primeiro e perfeito;  
Daí também o céu, munido de sete estrelas errantes,  
volve, e, com esses tantos círculos, gira por toda a parte.<sup>433</sup>

### Cada sétimo ano é crítico.

Apresentam também as sete Plêiades, as sete embocaduras do Nilo, os sete metais, que parecem confirmar a excelência deste número; por isso, Censorino afirma, no livro *O dia do nascimento*, que, durante toda a vida, o sétimo ano é crítico.<sup>434</sup>

(430) O texto de Rodigino está em *Lições antigas*, 22.12, 1620: 1238C-D. As citações bíblicas correspondem a *Provérbios* 24:16 e *Salmos* 119 (118):164; o Poeta é Vergílio e o verso citado é de *Eneida*, 1.94 (que retoma, por sua vez, Homero, *Odisseia*, 5.306).

(431) Plutarco, *As opiniões dos filósofos*, 5.23-24; apesar de normalmente incluído em *As obras morais* de Plutarco (874D – 911C), este pequeno tratado é comumente atribuído a Aécio, depois do trabalho de Hermann Diels (*Doxographi Graeci*, 1879).

(432) Hipócrates, *As carnes*, 19, 8.600-615L.

(433) Versos atribuídos pela tradição a Lino, poeta irmão de Orfeu, citados por Cornélio Agripa e por Angelo Poliziano (cf. Eusébio de Cesareia, *A preparação evangélica*, 13, 12, 18-19). Amato Lusitano cita-os também na «Digressão sobre a crise e sobre os dias decretórios» que antecede o primeiro tomo de *Centúrias de curas medicinais* (1551: 23-34; cf. Recio Muñoz 2019: 46).

(434) *O dia do nascimento*, 14. A importância do número sete é muitas vezes referidas nesta obra; ver, também, o capítulo 4 e o 11 (onde se diz que o sétimo dia é crítico).

**Noni praestantia. Climactericus annus cur sit 63.**

cuius numeri praestantiam sequitur nouenarius, qui etiam impar est, et subinde perfectus, quo fit ut in eo mense etiam uitalis perfectusque fetus prodeat, nonus autem dies morbos iudicet; annus rerum uitaeque rationem ac graui pericula inuehat, quo fit [192] ut sexagesimus tertius annus, qui utriusque numeri septimi et noni multiplicatam summam continet, non sine periculo ingruat, nouies enim septem, et septies nouem sexaginta tria conficiunt, atque ob id climactericus is annus appellatur.

His rationibus Pythagorici numeris efficientiam maximam concedunt, et ideo in septimo et nono natos uitales esse confirmant, quia impares sunt, atque perfecti, in octauo uero non uiuere, quia par est et imperfectus;

**Denarius ex paribus solus perfectus.**

Si illis obtrudas denarium mensem parem esse, et tamen uitalem in eo nasci, respondent, denarium ex paribus solum perfectum esse, quia numerorum omnium perfectio et complementum est; neque enim omnes, qui antecedunt numeri, denario maiorem efficere poterunt, sed qui denario succedunt omnes ex decem, et praecedentium aliquo constituuntur;

**Omnes nationes numerant statuto termino denarii. Thracum imbecilla memoria. Denarius omnia numerandi genera habet.**

et ob id omnes tam Barbari quam Graeci, dicente Aristotele,<sup>163</sup> numerant statuto termino denarii numeri, excepta una Thracum gente, quae ad quattuor numerandi seriem terminat, eo quod amplius meminisse modo puerorum non potest; quod ideo fieri dicunt, quia perfectus numerus denarius sit, continet enim omnia numerandi genera, ut par, impar, quadratum, longum, primum, compositum, et si quae sunt alia.

**Obiectio.**

Sed cur de octonario tam sinistre sentiunt, ex quo, ipsis Pythagoricis auctoribus, solidum ac perfectum componitur corpus, quippe qui ex illis componitur, qui neque generantur, neque generant, scilicet ex monade et septem, aut ex eo, qui tum generatur, tum generat, nempe quaternario duplato; qui etiam iustitia uocatur, quia primus omnium soluitur in numeros pariter pares, id est, in bis quaterna, ut nihilominus in numeros aequae pariter pares diuisio soluatur in bis bina, et tandem

(163) 15 probl. 3

**A importância do nove. Por que razão o ano climactérico é o 63.**

Segue a importância deste número o número nove, que é, também ele, ímpar e, por isso, perfeito, pelo que acontece que, também durante este mês, nasça um feto viável e perfeito, mas que o nono dia decida as doenças; que o nono ano traga a medida das coisas e da vida e graves perigos, pelo que acontece que o sexagésimo terceiro ano, que contém o total multiplicado de um e de outro número, do sétimo e do nono, sobrevém não sem perigo, pois sete vezes nove e nove vezes sete perfazem sessenta e três e, por isso, este ano é chamado climactérico.

Por estas razões, os Pitagóricos atribuem aos números a máxima eficiência e, por isso, garantem que os nascidos no sétimo e no nono mês são viáveis, porque são ímpares e perfeitos, mas que no oitavo não vivem, porque é par e imperfeito.

**Dos pares, só o número dez é perfeito.**

Se lhes lançares a objecção de que o décimo mês é par e que, não obstante, o que nele nasce é viável, responder-te-ão que, de entre os pares, só o número dez é perfeito, porque é a perfeição e o complemento de todos os números. E, com efeito, todos os números que o antecedem não poderão formar um número maior do que o número dez, mas os que sucedem ao número dez são todos eles formados pelo dez e por algum dos precedentes.

**Todos os povos contam estabelecendo como termo o dez. A memória fraca dos Trácios. O dez tem todos os géneros de contar.**

Por causa disto, todos, tanto bárbaros como gregos, no dizer de Aristóteles,<sup>435</sup> contam estabelecendo como termo o número dez, com a única excepção do povo trácio, que termina a série da contagem no quatro, porque, ao jeito dos meninos, não consegue lembrar-se de mais. Dizem que tal acontece porque o número dez é perfeito, pois contém todos os géneros de números, como o par, o ímpar, o quadrado, o longo, o primo, o composto e outros, se os houver.

**Objecção.**

Mas por que razão pensam de modo tão funesto a respeito do número oito? A partir dele, segundo o ensinamento dos próprios Pitagóricos, se compõe o corpo sólido e perfeito, visto que ele é composto por aqueles que não são gerados nem geram, isto é, a unidade e o sete, ou a partir daquele que tanto é gerado como gera, ou seja o número quatro duplicado, o qual também é chamado justiça, porque é o primeiro de todos que se divide em números igualmente pares, isto é, em duas vezes quatro, mas tal que a divisão se subdivide em números do mesmo modo igualmente pares,

(435) *Problemas* 15.3, 910b24-911a4. O dito está também em Aécio, *As opiniões dos filósofos*, 1.3.8.

resolutio aequaliter redeat usque ad unitatem, qui ergo tam iustus est, non conuenit profecto fetui iniquum esse? Sed etiam sphaerae octo sunt mobiles ad ipsam caeli harmoniam firmandam; quae cum ita sint, parem numerum non semper imperfectum esse apparet?

#### Pythagoreorum solutio.

Hoc ut soluant Pythagorici, ex ipsa arithmetica aliam demonstrationem afferunt. Sit, inquiunt, triangulum scalenum, id est, ex tribus lineis inaequalibus constitutum, A, B, C, cuius latus B, C, sit unitatum 4 latus autem A, B, sit unitatum 5 perspicuum est ex disciplina Pythagoraeorum 3 et 5 esse mares, ut supra dictum est, utpote impares, feminam ut parem; multiplicentur itaque 4 per 5 fient 20; 5 per se multiplicentur fient 25, simul iuncti numeri conficient 45, haec per [193] medium spatium trianguli, id est, per sex, (constat enim totum 12) multiplices, fient 270, quae nouem menses constituunt. Rursus multiplices 4 per 5. fient 20, et similiter 3 per 5 fient 15, simul iuncta erunt 35, haec per medium spatii trigoni multiplices, hoc est, per sex, fient 210, quae septimum mensem componunt, in quo minor partus educitur.

Iterum ducas tres per 5 fient 15, ducito 5 in se emergunt 25, simul componas erunt 40, haec per medium spatium, ut supra, multiplica, fiunt 240, qui octauum mensem

duas vezes dois, e, por fim, a subdivisão chegue paralelamente até à unidade; sendo ele tão justo, por conseguinte, não convém, realmente, que seja contrário ao feto? Além disso, são oito as esferas móveis, para garantir a própria harmonia do céu. Face a isto, pois que assim é, parece que o número par nem sempre é imperfeito?

#### Resposta dos Pitagóricos.

Para resolverem isto, os Pitagóricos apresentam, a partir da própria aritmética, uma outra demonstração. Seja, dizem eles, o triângulo escaleno, isto é, constituído por três linhas desiguais, ABC, cujo lado BC seja de quatro unidades, e o lado AB seja de cinco unidades. É evidente, a partir do ensino dos Pitagóricos, que o 3 e o 5 são machos, como acima ficou dito, porque são ímpares; o 4, como é par, é fêmea;<sup>436</sup> multipliquem-se, portanto, 4 por 5: resultarão 20; multipliquem-se 5 por si: resultarão 25. Somados, os números totalizarão 45. Multiplica estes pela meia medida do triângulo, isto é, por 6 (de facto, todo inteiro consta de 12), totalizarão 270, que constituem nove meses. Novamente, multiplica 4 por 5: totalizarão 20, e, semelhantemente 3 por 5, totalizarão 15. Somados, serão 35. Multiplica isto pela meia medida do triângulo, isto é, por seis, totalizarão 210, que formam um sétimo mês, no qual ocorre o parto menor.

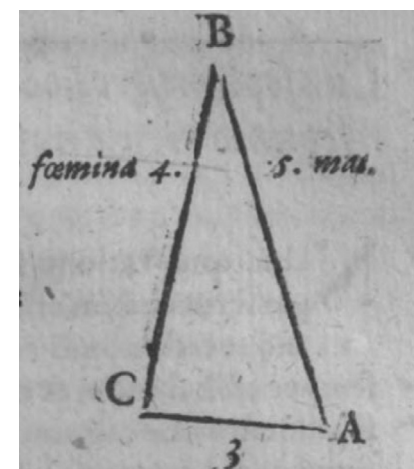


Figura n.º 5: Aplicação da doutrina pitagórica à representação do tempo de gravidez.

Castro, DUMM 1617, fólio 51.

Multiplica, de novo, 3 por 5, totalizarão 15; multiplica 5 por si, e resultam 25: soma, serão 40. Multiplica-os, como acima, pela meia medida, serão 240, os quais com-

(436) O texto tem uma ilustração (ver Fig. n.º 5 na página ao lado) que aparece já em Mercado 1579: 451.

componunt, quia igitur in septimo et nono mense dumtaxat masculi et feminae (quae numeris 3, 4, 5 significantur) coniunctio reperitur, merito qui istis mensibus eduntur partus, sunt uitales, in mense autem octauo non est ulla masculi cum femina copulatio, quia non ducuntur 3 aut 5 per 4, quod feminam repraesentat, ideo coniunctio praeter naturam est, ex qua partus uitales non sunt.

#### Reconditum aliquid in numeris est. Galeni de numeris sententia.

Quae autem dicta sunt, etsi in numeris aliquid reconditum esse attestari uideantur, a Galeno nugae censentur, atque adeo magnopere miratur Pythagoram illum tam sapientem uirum numeris tantum tribuisse, de quibus tamen eius placita plane incerta sint, ac luxatis subsistant pedamentis: cur enim monadem formam, dualitatem materiam? cur parem feminam, imparem masculum statuatur? adhaec uolenti perfacile uidetur, quemcunque numerum magis minusue laudare aut uituperare. Nam Aristoteles decimum extollit, Plato in Timaeo octonarium plenum facit, quia absoluit numerum caelorum mobilium; Philo, in libro *De opificio Dei*, senarium esse perfectissimum censet, ideo in eo mundum perfecisse Deum Optimum Maximum cui cooperatur S. Augustinus<sup>164</sup>. Agrippa quartum, Verderius tertium, alii centesimum euehunt, multarum rerum, quae hoc comprehenduntur numero, in medium adductis exemplis. Vt cumque tamen constat, rationem numeri contemnendam omnino non esse, quae in multis sanctarum scripturarum locis, quam magni aestimanda sit, elucet diligenter intuentibus, nec frustra in laudibus Dei dictum est: *Omnia in mensura et numero et pondere disposuisti*. [Bb] [194]

#### Cur septimestres, octimestresque non raro edantur, et cur septimo mense nati uitales sint, octauo uero minime.

##### Caput VI.

#### Septimestres cur edantur.

Nunc qua ratione septimestres, octimestresque partus edantur perscrutandum erit, quod quidem non Hippocratis solum, Galenique testimoniis constat, sed etiam

(164) 11 *De ciuit. Dei* 30

põem o oitavo mês; porque, portanto, apenas no sétimo e no nono mês (os quais são indicados pelos números 3, 4 e 5) se encontra a conjunção do macho e da fêmea, com razão as crianças que são dadas à luz nestes meses são viáveis, mas no oitavo mês não existe cópula alguma do macho com a fêmea, porque não se multiplicam 3 ou 5 pelo 4, que representa a fêmea; é, por isso, uma conjunção contranatura, da qual não há partos viáveis.

#### Há algo oculto nos números. Opinião de Galeno acerca dos números.

Aquilo que se disse, ainda que pareça confirmar que existe algo de oculto nos números, é por Galeno considerado uma futilidade, e até ao ponto de muito se admirar com o facto de o ilustre Pitágoras, um tão sábio varão, ter atribuído tanto aos números, quando, todavia, os preceitos dele acerca destes são francamente incertos e se mantêm por meio de estacas desconjuntadas: que razão há, na verdade, para pensarem que a unidade seja a forma e a dualidade a matéria? Que razão há, para estabelecerem que o par é a fêmea, o ímpar, o macho? E ainda, parece muito fácil, a quem o desejar, elogiar ou vituperar, mais ou menos, um número, qualquer que ele seja. Aristóteles, com efeito, exalta o dez; Platão, no *Timeu*, faz do oito um número completo, porque perfaz o número dos céus móveis; Fílon, no livro *A obra de Deus*, considera que o número seis é perfeitoíssimo e que, por isso, Deus Ótimo Máximo nele completou o mundo, e concorda com ele Santo Agostinho; Agripa exalta o quatro; Verdier, o três; outros, o cem, apresentados, de permeio, exemplos de muitas coisas que estão compreendidas neste número.<sup>437</sup> De qualquer modo, não obstante, é ponto assente que não devemos desprezar inteiramente a explicação do número, a qual, em muitos passos das Sagradas Escrituras, ilustra aos observadores cuidadosos a que ponto a devemos valorar, e não foi sem razão que, nos louvores de Deus, se disse: «Tudo dispuseste em peso, número e medida.»<sup>438</sup>

#### Por que razão não raramente nascem crianças de sete e oito meses e por que razão as nascidas no sétimo mês são viáveis, mas não as no oitavo.

##### 6.º Capítulo.

#### Por que razão nascem crianças de sete meses.

Agora devemos examinar por que razão nascem crianças de sete e oito meses, o que não é apenas provado pelos testemunhos de Hipócrates e de Galeno, mas

(437) O passo inclui nomes mais e menos familiares; Verdier é Antoine du Verdier (1544 – 1600); Agripa é Cornelius Agrippa von Netesheim (1486 – 1535); o único autor em que Castro aponta um passo específico é Santo Agostinho, de quem cita *A cidade de Deus*, 12.30.

(438) *Sabedoria*, 11:20.

experientia, quae normae uice semper est habenda, et omnis demonstrationis initium.

**Septimestres ex duabus causis diuersis. Septimestres aliquot cur ualetudinarii et imbecilles.**

Cur igitur septimestres nascantur, causam assignat Hippocratis libro *De carnibus* quod per id temporis fetus, et maturescere et robore augeri incipiat, magisque quam aliis perficiatur temporibus, et uelamina, in quibus ab initio nutritus fuerat, ad id coacta laxentur, aut ex fetus naturaeque instituto, quod plenissimus iam fit uterus, et fetus fortissimus; aut ex occasione aliqua, quae debitum tempus anteuertat, antequam perfecte maturescat; quo fit ut ex septimestribus quidam pereant aut ualetudinarii uiuant, qui nimirum ex causa praeter naturam expelluntur, nisi robusti sint, atque ualidi et firmi existant, qui operante natura prodeunt. Cur uero talia infanti septimo mense potius quam aliis contingant. Hippocrates nonnunquam cum Pythagora septenarii numeri arcanæ naturae acceptum fert; alias a nobis superius propositam rationem assignat, quia nimirum dimidiam iam compleuerunt anni partem, decadas septimanarum tres, et dies lunares 210, solares 182, quo tempore Solis motio secunda perficitur, et Lunae septima.

**Septimestres cur uitales. Cur potius hoc quam alio tempore.**

Hae tamen rationes, cur hi fetus uitales sint, dumtaxat mihi demonstrare uidentur, cur uero hoc potius quam alio tempore excludantur, in causa est maturitatis perfectio, propter quam celer fetus uiolentusque fit motus, quo nimio calcitratu membranas laxans atque disrumpens uiam sibi ad exitum aperit, quin etiam uulua per id tempus expletur, et maturo fetu iam distenta laxari incipit.

**Vterus septimo mense cur expletur.**

Expletur autem septimo mense nonnunquam ob locellorum angustiam, quae fetum grandiore continere non potest, plerumque propter ualidissimam uim in uulua informatricem utilemque, ac moderatum sanguinem fetum celerius explicantem; sed summa et maxime naturae consentiens ratio mihi uidetur, cur septimo mense uulua expleatur, genitalis seminis natura alia atque alia, ut supra iam prodidimus.

também pela experiência, que deve ser sempre considerada como a norma e como o início de qualquer demonstração.

**Os septimestres nascem por duas causas diversas. Por que motivo algumas crianças de sete meses são doentes e frágeis.**

A causa, pois, devido à qual nascem crianças de sete meses, atribui-a Hipócrates, no livro *As carnes*, ao facto de, durante este tempo, o feto começar a amadurecer e a aumentar em robustez, de se aperfeiçoar mais do que em outros meses, e de os invólucros, nos quais tinha sido alimentado desde o início, serem forçadas a afrouxar, quer por disposição do feto e da natureza, porque o útero já está totalmente cheio e o feto é muito forte, quer por alguma circunstância que antecipe o tempo conveniente antes de o feto estar perfeitamente formado. Por esta razão, acontece que algumas crianças nascidas aos sete meses morrem ou vivem doentes, porque são sem dúvida dadas à luz devido a uma causa contrária à natureza, a não ser que sejam robustas e vigorosas e resistentes e que saiam por obra da natureza. Por que razão, porém, tais coisas acontecem à criança no sétimo mês e não em outros? Hipócrates, por vezes, juntamente com Pitágoras, dá crédito à natureza secreta do número sete; noutros passos, atribui a razão já por nós proposta, isto é, por já terem completado metade do ano, três décadas de semanas e 210 dias lunares, 182 solares, tempo em que se completa um movimento favorável do Sol e o sétimo da Lua.

**Por que motivo as crianças de sete meses são viáveis. Por que motivo neste tempo e não noutro.**

Estas razões, todavia, parecem-me demonstrar apenas por que motivo estes fetos são viáveis, mas por que motivo são expelidos nesta altura e não noutra, está em causa a perfeição do desenvolvimento, devido à qual o movimento do feto se torna rápido e violento, e, relaxando e rompendo as membranas com demasiados pontapés, abre um caminho para a sua própria saída, porque também nesta altura se enche completamente o útero e, já esticado pelo feto maduro, começa a relaxar-se.

**Por que razão o útero se enche completamente no sétimo mês.**

Enche-se completamente, contudo, por vezes, no sétimo mês, devido à estreiteza dos locais, que não permite conter um feto de tamanho maior, normalmente porque a força formativa no útero é extremamente vigorosa e o sangue útil e moderado desenvolve mais rapidamente o feto. Mas parece-me que a razão principal e a que mais concorda com a natureza para o útero ficar completamente cheio no sétimo mês é a natureza variada da semente genital, como já dissemos acima.



**Ante plenilunium geniti temporius maturescunt.**

Porro genitos in ipso [195] interlunio, aut ante plenilunium temporius ad maturitatem peruenire, fecundiusque in utero crescere, et ideo celerius uuluam explere uerosimile est,

**Quorundam aduersus Plinii sententia.**

atque hanc fuisse existimo Plinii sententiam,<sup>165</sup> quae etsi a nonnullis inepta iudicetur, eorum contra hoc sapientissimum decretum ineptiores mihi uidentur fuitiles nugationes, uuluam, aiunt, expleri, partus per id tempus consummatio atque perfectio, et tunicarum disruptio, causae sunt cur septimo mense partus contingat, non igitur interlunium aut plenilunium, nam quantumcunque crescente luna generetur, si tamen uulua non expleatur, septimo mense naturaliter non prodibit.

**Cur serius aut temporius partus fiat.**

Nos tamen non imus inficias neque Plinius negat, partus consummationem et uuluae expletionem causam esse septimestris partus, sed citius expleri conceptu facto interlunio aut ante plenilunium, rationi maxime cohaeret, cum uideamus sata et arbores eo tempore consitas, nec non unguis capillosque caesos temporius repullulare, quia tunc partes succulentiores sunt et magis excitata in radicibus ac seminibus genitua uirtus, quare non mirum si eo tempore humanum etiam semen uegetius sit fetus pabulum, hoc est, menstrua defaecatiora, et abundantioris alimenti, uirtusque uteri efficacior atque praestantior;

**Causa cur citius aut temporius uulua expleatur quadruplex. Occurritur obiectioni.**

Et quam quaeso poteris inuenire causam cur citius aut temporius uulua expleatur, nisi aut uteri uirtutem aut seminis naturam, aut pabuli abundantiam, aut tempora conceptus, cumque tres primae inferiores sint ac secundariae, si ad superiorem aliquam causam prioremque sit recurrendum ut certe est, ad lunae procul dubio incrementum deueniendum erit.

At dicunt: Hippocrates et Galenus, atque alii ueteres illustresque scriptores, qui astrorum aspectus potestatesque diligenter notarunt, et de septimestri partu exactissime scripserunt, causae huius nullam fecerunt mentionem; quasi uero

**Os que são gerados antes da lua cheia maturam mais cedo.**

É verosímil que os que são gerados no próprio interlúnio ou antes da lua cheia chegam mais cedo à maturidade e crescem mais no útero e que, por isso, o útero fica completamente cheio.

**Opinião de alguns contra Plínio.**

E considero que esta era a opinião de Plínio,<sup>439</sup> a qual, ainda que seja por alguns considerada uma imbecilidade, mais imbecis me parecem a mim as ninharias fúteis deles contra esta tese sapientíssima: o útero, dizem, encher-se completamente, a consumação e a perfeição da criança e o rompimento das túnicas são as causas para o parto acontecer no sétimo mês, e não, portanto, o interlúnio ou a lua cheia, pois o que quer que seja gerado no quarto crescente, se, todavia, o útero não estiver completamente cheio, não sairá de forma natural no sétimo mês.

**Por que razão o parto acontece mais tarde ou mais cedo.**

Nós, todavia, não contestamos, nem Plínio nega, que a consumação da criança e o enchimento completo do útero são as causas do parto no sétimo mês, mas que se enche mais rapidamente se a concepção tiver acontecido no interlúnio ou antes da lua cheia. Isto é completamente consentâneo com a razão, já que vemos que as sementeiras e as árvores plantadas nesta altura, como também as unhas e os cabelos então cortados, crescem mais cedo, porque então as partes são mais suculentas e a virtude geradora é mais estimulada nas raízes e nas sementes; por esta razão, não é de admirar se neste tempo também a semente humana é o sustento mais vigoroso do feto, isto é, os mênstruos mais límpidos e de alimento mais abundante, e a virtude do útero mais eficaz e mais importante.

**As causas para o útero se encher completamente são quatro. Replica-se a esta objecção.**

E que causa poderás encontrar, pergunto, para que o útero se encha mais rapidamente ou mais cedo, se não a virtude do útero ou a natureza da semente ou a abundância da comida ou o tempo da concepção? E, ainda que as três primeiras causas sejam inferiores e secundárias, se é necessário recorrer a alguma causa superior e anterior, como certamente é, deve, sem dúvida, chegar-se ao crescimento da Lua.

Mas dizem: Hipócrates e Galeno e os outros escritores antigos e ilustres que descreveram com cuidado o aspecto e os poderes dos astros e que escreveram com extremo acerto sobre o parto de sete meses não fizeram qualquer referência à causa deste. Como se este argumento tivesse algum valor: aqueles sábios antigos não

(165) 7 *Naturalis hist.* 5.

(439) Plínio, *A história natural*, 7.38.

ualeat quicquam hoc argumentum, prisci illi sapientes rhabarbari nullam fecerunt mentionem, ergo bilem non purgat, nec morbis opitulatur: atqui ipsi oscitanter percurrerunt Hippocratis locum libri *De octimestri partu*, ubi ita scripsit, *Nam cum ultra plenilunium mulier concipit, necessum est eum conceptum undecimum mensem apprehendere*, quo nihil ad hanc sententiam fulciendam apertius dici potuit.

#### Plinii locus restituitur.

Existimo tamen mendum subesse in Plinii litera, sic enim legimus apud ipsum: *septimo non nisi pridie posteroue plenilunii die, aut interlunio concepti nascuntur*; ubi dempta uoce, [Bb 2] [196] postero, legerem potius *septimo non nisi pridie plenilunii die aut interlunio concepti nascuntur*, ut comprehendat tantummodo illud tempus quod est ab interlunio ad plenilunium usque tum plenilunii spatium a quo partus tardiores gigni certum est, quippe qui nonum decimumque attingant mensem.

#### Causa celerioris partus.

Vt autem receptui canamus, et, quae fusius dicta sunt, in pauca contrahamus, celerioris siue septimestris partus causae sunt ipsius perfectio, celerque motus (de naturali loquor), uuluaeque expletio; cur uero ita expleatur, facit uis genitiua uteri, seminis natura, pabuli abundantia, et Lunae positura, tempore conceptionis.

#### Octimestris infelicitas unde proueniat.

Octimestris uero infelicitas, ex fetus imbecillitate et tempore minus oportuno, quo nimirum nulla conspicabilis fit solis commutatio, potissimum pendet, quare cum nulla eius possit assignari naturalis causa, uitalis esse non potest, non enim ex natura sua prodit, neque ex temporis efficacia; ideo similis censetur octauo diei in morbis, qui quoniam neque index est, neque decretorius, si quando in eo crisis contingat difficilis plane est, et perniciosa.

#### Dies sextus et mensis octauus tyranno assimilantur.

Praeterea contingit 240 (qui sextum efficit quadragenarium, de quo consimile iudicium faciunt scriptores atque de die sexto, quem tyranno omnino infideli, et proditori assimilant) quo tempore nulla est Solis mutatio, quae fetum deiicere

fizeram qualquer referência ao ruibarbo; logo, não purga a bÍlis, nem ajuda nas doenças. Pelo contrário, eles próprios percorrem com negligência aquele passo de Hipócrates do livro *O feto de oito meses*, onde está assim escrito: «Pois, quando a mulher concebe depois da lua cheia, é necessário que essa concepção chegue aos onze meses.»<sup>440</sup> Nada pôde dizer mais abertamente do que isto para apoiar esta opinião.

#### Corrige-se o passo de Plínio.

Considero, todavia, que existe um erro no texto de Plínio, pois lemos assim nele: «No sétimo mês, não nascem senão os que foram concebidos no dia antes ou no dia depois da lua cheia ou no interlúnio.»<sup>441</sup> Retirada a palavra «depois»,<sup>442</sup> prefiro ler: «No sétimo mês, não nascem senão os que foram concebidos no dia antes da lua cheia ou no interlúnio», de tal modo que se abrange apenas aquele tempo entre o interlúnio e a lua cheia, além do tempo da lua cheia, depois do qual é certo que são geradas as crianças mais tardias, visto que atingem o nono e o décimo mês.

#### Causas de um parto mais rápido.

Para darmos o sinal de retirada e reduzirmos a poucas palavras o que foi dito em pormenor, as causas do parto mais rápido ou de sete meses são o aperfeiçoamento da criança, o movimento rápido (falo do natural) e o preenchimento do útero; e a razão para este estar cheio é a força geradora do útero, a natureza da semente, a abundância de comida e o posicionamento da Lua na altura da concepção.

#### De onde provém a infelicidade do parto de oito meses.

A infelicidade do parto de oito meses, por sua vez, deve-se principalmente à debilidade do feto e ao tempo menos oportuno, isto é, o tempo em que não acontece nenhuma mutação visível do Sol; razão devido à qual, como não se lhe pode atribuir nenhuma causa natural, não pode ser viável, pois não sai devido à sua natureza nem à eficácia do tempo; considera-se, por isso, semelhante ao oitavo dia nas doenças, o qual, porque nem é crítico, nem decretório, se por acaso a crise se der nele, é certamente difícil e nociva.

#### O sexto dia e o oitavo mês são semelhantes a um tirano.

Além disso, atinge os 240 dias (o que perfaz o sexto quadragenário, sobre o qual os autores fazem um julgamento semelhante ao do sexto dia, que comparam a um tirano completamente infiel e traidor), tempo em que não há qualquer mutação do

(440) *O feto de oito meses*, 13, 7.461L.

(441) Castro volta a passo já várias vezes citado: Plínio, *A história natural*, 7.38.

(442) Em latim: *postero*.

possit, et in lucem proferre; quod si tanta illi commutatio accadat, a Lunae mutatione, quae singulis mensibus fit ut prodeat, admodum imbecillum esse necessarium est; nam etsi temporis ratione perfectus est, quodammodo tamen recrudit, et imbecillus euasit propter colluctationem, et motum septimi reiteratum in octauo nondum uiribus reffectis sicuti secundo huius libri capite iam prodidimus; quod si ita fatigatus et imbecillus, quo tempore maxime laborat, exeat in lucem, aeris perturbationes locique, admodum diuersi ab eo, in quo erat, sustinere non potest et intermoritur.

#### **Octaua gestatio onerosa.**

Praeterea, auctore Hippocrate<sup>166</sup>, octaua mens gestatio onerosa est, et perdifficilis tum matris ratione, affectae ob pueri intus conditi perturbatos motus, tum uteri incommodius se habentis; quare si se tum temporis partio ostendat, dupliciter laeditur fetus, et a proprio motu, quo se imbecillus praecipitat, et a matris uterique, in quo continetur, affectu.

#### **Feminis in suis affectibus fides omnino non est deroganda.**

Huc accedit experientia ab ipsis feminis concepta (quibus fidem non omnino derogari uult Hippocrates libro *De septimestri partu*), hae uero ex eo, quod cognouerunt in corporibus suis, [197] dicunt octimestres superstites haudquaquam manere.

#### **Qui manci aut claudi in lucem ueniunt, octauo mense laborarunt.**

Immo quicumque partus manci, claudiue, aut caeci in lucem ueniunt, hos in uentre octauo mense laborasse multorum fert opinio, quicumque autem sexto mense nati fuerint, uitam naturaliter sustinere non posse, eo quod, licet distincte formati sint, nondum tamen iustae perfectionis existunt.

#### **Octimestris plane aborsus non est dicendus, neque legitimus partus. Octimestres alicubi cur uiuant et seruentur.**

Non est tamen octimestris aborsus dicendus, connumerant enim illum scriptores inter partus, ut uidere est apud Hippocratem, Aristotelem et Galenum locis citatis: et insuper quia alicubi, ut in Aegypto, et Hispania uiuunt ob matris robur, temperiem probam, succulentum habitum, regionum fertilitatem, et pariendi facilitatem, qua

(166) Lib. de octimestri partu.

Sol que possa expulsar o feto e trazê-lo à luz. E, se lhe acontece uma alteração de tal ordem, devido à mutação da Lua que se dá todos os meses, que faz que nasça, é necessário que seja muito débil, pois, ainda que pela contagem do tempo seja perfeito, de algum modo, todavia, recrudescer, e sair débil por causa da luta e do movimento do sétimo mês repetido no oitavo com as forças ainda não restabelecidas, como já dissemos no segundo capítulo deste livro. E se sair para a luz do dia assim fatigado e débil, no tempo em que mais se esforça, não é capaz de enfrentar as perturbações do ar e do local, tão diferentes daquele em que estava, e morre.

#### **A gestação no oitavo mês é penosa.**

Além disso, de acordo com Hipócrates, a gestação no oitavo mês é penosa e extremamente difícil tanto por causa da mãe, afectada pelos movimentos perturbados da criança criada no seu interior, como por causa do útero que se encontra em pior estado. Por este motivo, se, nesta altura, se apresentar a parturição, o feto é duplamente prejudicado: quer pelo movimento próprio com o qual se precipita, débil, quer devido à afecção da mãe e do útero, no qual está contido.<sup>443</sup>

#### **Não se deve de modo algum tirar o crédito às mulheres nas suas afecções.**

Acresce a isto a experiência concebida pelas próprias mulheres (a quem Hipócrates, no livro *O feto de sete meses*, não quer tirar o crédito completamente), e estas, a partir do que conhecem nos seus corpos, dizem que de modo nenhum as crianças nascidas aos oito meses se mantêm vivas.<sup>444</sup>

#### **Os que nascem mancos ou coxos sofreram no oitavo mês.**

Pelo contrário, todas aquelas crianças que vêm à luz mancadas, coxas ou cegas é opinião de muitos que elas sofreram no ventre no oitavo mês, mas os que nasceram no sexto mês não podem de forma natural sustentar a vida, porque, mesmo que estejam claramente formados, ainda, todavia, não têm a justa perfeição.

#### **O parto de oito meses não deve ser designado aborto nem parto legítimo. Por que razão, em algumas regiões, as crianças de oito meses vivem e se preservam.**

Não se deve, todavia, designar como aborto o parto de oito meses, pois os escritores contam-no entre os partos, como se pode ver nos passos citados de Hipócrates, Aristóteles e Galeno, e ainda porque, em algumas zonas, como no Egipto e na Hispânia, as crianças de oito meses vivem graças ao vigor da mãe, a uma tempérie conveniente, a uma compleição suculenta, à fertilidade das regiões e à facilidade de parir, com a

(443) O texto parafraseia, com alguma liberdade, Hipócrates, *O feto de oito meses*, 7.452-460L.

(444) Hipócrates, *O feto de sete meses*, 4, 7.441-443L.

minus fetus offenduntur, quod tametsi ab auctoribus scriptum reperiam (ut hoc obiter appungam) tamen hodierna experientia contrarium testatur, nam feminae Hispanae debiliores sunt, et partus difficultate saepius diuexantur, quin etiam quantumcumque calore abundant, qui ad generationem facit, tamen infecundiores sunt, quam septentrionales, cuius rei causam esse puto, quia simul cum calore siccitatem habent coniunctam, quae generationi aduersatur, ac insuper quia mulieres ibi aquam bibunt, quae sterilitatem inducere solet; ob quas quidem causas Hispaniam minus populosam esse reor, adde meretricum numerum, a quibus homines exhausti, et infecundi redduntur, et illa feminarum pars ob seminum commixtionem, et crebram coitus agitationem generationi inepta fit.

Sed ad pensum redeuntes, neque etiam legitimus partus dici meretur octimestris, cum in caeteris regionibus et uitalis non sit, et matri exitium afferat, quamobrem accommodate cum additamento, ac secundum quid, uti aiunt, octimestris partus nuncupatur.

#### Hippocratis locus explicatur.

Ex dictis iam aperte colliges, quid sibi Hippocrates uelit in illo obscurissimo aenigmate, quouis Herculeo nodo inextricabili, quod nobis libro *De alimento* proposuit dicens: *Est et non est octimestris generatio*, quibus uerbis indicat eum, qui natus est mense octauo aliquo quidem modo esse, et natum uideri, re uera tamen non esse, quia paulo post interiturus est. [Bb 3] [198]

### De partus exeundi modo et debita figura.

#### Caput VII.

##### Naturalis partus qui fiat.

Superest ut eadem, qua sumus ingressi ianua, profecti ex supra dictis iam eruamus, naturalem partum tum maxime fieri, cum puero, et alimenti, et loci inopia oppresso motus ualidus accidit, quo manibus, pedibusque calcitrante tunicae seu uelamenta fetus disrumpuntur ac dehiscunt, quod appositissimo spicarum exemplo comprobatur Hippocrates; nam sicuti in illis, malis granatis, et amygdalis ob molis intus increscentis uiolentum impetum ligneus ille cortex dehiscit ac interrumpitur; sic quae fetum cooperiunt inuolucra; tuncque a uinculis exsoluitur, et agitatus

qual menos se prejudicam os fetos; e ainda que encontre isto escrito pelos autores (para notar isto de passagem), a experiência do quotidiano, todavia, testemunha o oposto, pois as mulheres da Hispânia são mais débeis e são muitas vezes atormentadas pela dificuldade do parto; e mais: independentemente do quanto sejam abundantes em calor, que contribui para a geração, são, todavia, mais infecundas do que as mulheres setentrionais. Penso que a causa deste facto é terem segura associada ao calor, a qual se opõe à geração, e ainda porque as mulheres nessa região bebem água, que costuma causar esterilidade. É certamente por estas razões que penso que a Hispânia é menos populosa. Acrescenta a quantidade de meretrizes, pelas quais os homens ficam exaustos e infecundos, e aquela parte das mulheres, devido à mistura das sementes e à frequente agitação do coito, torna-se inepta para gerar.

Mas voltemos à nossa tarefa: o parto de oito meses também não merece a designação de parto legítimo, porque noutras regiões não só o feto não é viável, como causa a morte da mãe; por isso, apropriadamente, é designado parto de oito meses com um acréscimo e segundo algo, como dizem.

#### Explica-se o passo de Hipócrates.

Do que foi dito, já concluirás de forma clara o que quis dizer Hipócrates naquele obscuríssimo enigma, mais inextricável do que qualquer nó de Hércules, que nos propôs no livro *O alimento*, ao dizer: «A geração de oito meses existe e não existe.»<sup>445</sup> Com estas palavras indica que aquele que nasceu no oitavo mês de algum modo existe e parece que nasceu, mas na realidade não existe, porque pouco depois há-de morrer.

### O modo de expulsão e a posição conveniente no parto.

#### 7.º Capítulo.

##### Como acontece o parto natural.

Resta que saindo pela mesma porta por onde entrámos, ponhamos à vista, a partir do que foi dito acima, que o parto natural acontece sobretudo quando se dá na criança, oprimida pela falta de alimento e de espaço, um movimento forte, devido ao qual, quando ela esbraceja e pontapeia, se rompem e se abrem as túnicas ou invólucros do feto, o que Hipócrates comprova com o apropriadíssimo exemplo das espigas, pois, como nelas, nas romãs, e nas amêndoas, por causa do ímpeto violento causado pelo crescimento da massa no interior, aquela casca lenhosa se abre e se corta, assim também os invólucros que cobrem o feto. Então este solta-se

(445) *O alimento*, 42, 9.115L.

foras procedit, et iam uirtus retentrix non potest onus sustinere, quo fit, ut exurgat expultrix.

#### **Ichores in partu.**

Dilaceratis autem membranis, ichores prodeunt multi, et cruenta multa, doloresque tunc ualidi parturientes excruciant, dum uincula rumpuntur, et fortiter calcitrat fetus exitum sibi parans; tuncque naturalis dicitur partus, si ordinem naturae seruet, hoc est, si in caput procedat puer, brachiis subsequenter super coxas extensis.

#### **Doloris causae in partu.**

Fiunt uero dolores parturitionis quantumuis naturalis tempore, propter separationem fetus a uasis, uelamentorum disruptionem, et spiritus confertum impetum ad embryonis excursum excitatum ut *Definitionum medicarum* auctor prodidit. Quibus adde tres alias causas quas capite 1 huius libri quarti posuimus, ac tandem propter exitum per tam angustas uias, uteri enim os (qui antea clausum arctissime fuerat) aperitur in hoc opere, quantum sufficiat infanti exitum praebere, et qui nouem continenter mensibus connixerat fetum auide comprehendens, tum paulatim reseratur, ut obstetricibus minimum in id digitum immittere liceat. Quod autem sola mulier maximis in partu sustineat labores, superius iam diximus, et eius euentus causas attulimus capite 1 huius libri: nunc ad pensum.

#### **Tria ad partum concurrunt.**

Ad fetus igitur prolapsionem satis iam patente utero, uniuersus eius fundus quam proxime potest ad os conuertit, fetumque foras propellit, cui et aliae circumiacentes partes suppetias ferunt, ipsaque mulier non mediocriter sibi opitulatur, uiribusque ad fetum expellendum connititur, contractis intentisque iis, qui in abdomine sunt musculis. Multa igitur in tam difficili arduoque opere [199] conueniunt, fetus, mulier, uterus;

#### **Quinque ad naturalem partum requiruntur conditiones.**

in quo certe opere quinque potissimum requiruntur conditiones: prima ut fiat perfectio iam fetu; 2. ut debito tempore; tertia ut debita figura; 4. ut leuibus accidentibus; et 5. ut lochia et secundinae rite expurgentur.

dos vínculos e, agitado, avança para o exterior, e a virtude retentiva já não é capaz de sustentar o peso, o que faz que surja a força expulsiva.

#### **Os ícores no parto.**

Dilaceradas, contudo, as membranas, saem muitos **ícores** e muitas matérias ensanguentadas e, então, dores fortes torturam as parturientes, enquanto se rompem os vínculos e o feto pontapeia fortemente ao preparar a sua saída; e então o parto diz-se natural, se mantiver a ordem da natureza, isto é, se a criança avançar de cabeça, seguindo-se os braços esticados sobre as coxas.

#### **Causas da dor no parto.**

Dão-se as dores da parturição, ainda que o parto seja natural no tempo, por causa da separação do feto dos vasos, da ruptura dos invólucros e do ímpeto acumulado do espírito, estimulado para a saída do embrião, como disse o autor de *As definições médicas*.<sup>446</sup> A estas acrescenta as outras três causas que expusemos no 1.º capítulo deste livro 4; e, finalmente, por causa da saída através de vias tão estreitas, pois a boca do útero (ele que antes se tinha mantido completamente fechado) abre-se nesta tarefa o suficiente para permitir a saída à criança, e o útero, que durante nove meses sem interrupção se tinha mantido fechado envolvendo avidamente o feto, abre-se então gradualmente de modo a permitir que as parteiras introduzam na abertura o dedo mindinho. Que apenas a mulher experimenta no parto os maiores sofrimentos, já o dissemos antes, e apresentámos as causas disso no 1.º capítulo deste livro; agora regressemos à tarefa.

#### **Três factores contribuem para o parto.**

Para o feto deslizar, portanto, quando o útero já está suficientemente aberto, todo o fundo deste se vira o mais aproximadamente possível para a boca do útero e expelle o feto para fora; também o ajudam as partes situadas em volta e a própria mulher não se ajuda pouco a si própria e tenta, com as suas forças, expulsar o feto, com a contracção e a tensão dos músculos que existem no abdómen. Juntam-se, pois, para tão difícil e árdua obra, muitos factores: o feto, a mulher, o útero.

#### **Requerem-se cinco características para o parto natural.**

Nesta obra, por certo, são especialmente necessárias cinco características: a primeira, que aconteça quando o feto já está perfeito; a segunda, no tempo conveniente; a terceira, na posição conveniente; a quarta, com acidentes de pouca importância; e a quinta, que os lóquios e as secundinas sejam correctamente expurgados.

(446) *As definições médicas*, 453, 19.455K.

**Naturalis partus definitio.**

Ex quibus liquet, naturalem partum esse consummati ac perfecti fetus iusto tempore et figura in lucem emissio; quae definitio non solum abortum, sicuti prima, sed etiam illegitimum partum excludit; nam ibi partum definiuimus, hic naturalem partum.

**Qua ratione uterus tantopere in partu aperiatur.**

Quo autem pacto os uteri tantopere dehiscat, ut per id fetus elabatur, se ignorare confitetur Galenus, neque aliud quam mirari posse. Auicennas existimat pubis ossa necessario seiungi, commissura quasi dissoluta, dissociataque, quod tamen fieri non posse primo libro demonstrauius, ualentissimis enim firmissisque uinculis natura muniuit partes eas; potius igitur id ipsum accidit ossi sacro, a quo aliquantulum abducuntur pubis ossa, quae illi colligata circumiacent, aut etiam aliquantulum cedit cauda et ossis sacri cum ipsa cauda articulatio, nam cum os sacrum in caudam desinat, ita cum eo articulantur ipsius ossa, ut reflecti possit in partem exteriorem;

**Non posteriora solum sed etiam anteriora in partu cedunt aliquo modo. Dolor post partum.**

sed quia quantumcunque posteriora dilatentur, non adhuc uideo, quid illud faciat ad ceruicis apertionem et exitum infantis a corpore, etsi a matrice ea ratione educi facilius possit, propterea anteriora etiam et ossa pubis aliquo modo non quidem dislocari, sed dilatari ac cedere putarim; partibus tamen posticis, quibus uulua parturiendo multum innititur, magna uis infertur, rectum enim intestinum et podicem grauissime premi constat, plerumque enim post partum acerbior aliquis ibi remanet affectus, qui curationem postulat;

**Crenae usus.**

Caeterum ne in exitu offenderetur crena, quam diximus cauitatem quamdam esse, sub medio ossis pubis consistentem, ureterem capit et in tuto tantisper tenet, eximia et admirabili naturae prouidentia.

**Definição de parto natural.**

Com estas informações, é evidente que o parto natural é a expulsão de um feto consumado e perfeito, no tempo e na posição adequados; esta definição exclui não apenas o aborto, como a primeira, mas também o parto ilegítimo, pois aí definimos o parto, aqui o parto natural.<sup>447</sup>

**Por que razão o útero se abre tanto no parto.**

Galeno, contudo, confessa que ignora de que modo a boca do útero se abre no parto a tal ponto que o feto desliza através dela e que não há algo com que se possa admirar mais. Avicena considera que, por necessidade, os ossos da púbis se separam, como que dissociando-se e desunindo-se a comissura, o que, todavia, demonstramos no primeiro livro que não pode acontecer, pois a natureza munuiu aquelas partes com os mais fortes e os mais firmes vínculos;<sup>448</sup> antes, portanto, isto mesmo acontece ao osso sacro, do qual se afastam um pouco os ossos da púbis que estão à volta dele e a ele ligados, ou cede também um pouco a cauda e, com a própria cauda, a articulação do osso sacro, pois visto que o osso sacro acaba na cauda, assim com ele se articulam os ossos dela, de modo que possa virar-se para a parte exterior.

**Não apenas as partes posteriores, mas também as anteriores cedem de algum modo no parto. Dor depois do parto.**

Mas, porque, independentemente de quanto se dilatem as partes posteriores, ainda não vejo o que isto contribui para a abertura da cérvix e para a saída da criança do corpo, ainda que possa, desse modo, sair mais facilmente da matriz, eu pensaria, por essa razão, que também as partes anteriores e os ossos da púbis de algum modo são, não, por certo, deslocados, mas dilatados e cedem; nas partes de trás, todavia, nas quais muito se apoia o útero ao parturir, produz-se uma grande força, pois é evidente que o intestino recto e o pódice são pressionados, já que normalmente depois do parto fica aí alguma afecção muito penosa, que requer tratamento.

**Uso da crena.**

De resto, para que na saída não se fira, a *crena* – que dissemos que é uma espécie de cavidade que está por baixo do meio do osso da púbis<sup>449</sup> – recolhe a uretra e mantém-na durante este tempo em segurança, graças à exímia e admirável providência da natureza.

(447) Castro quer dizer que, por «parto», se entende também o aborto e o parto ilegítimo, ou seja, o parto prematuro, ambos excluídos da definição de parto natural.

(448) DUMM, vol. 1, 1.8.

(449) DUMM, vol. 1, 1.8.

**Primiparae in partu plus laborant. Contrariae tempore mutationes fetum corrumpunt.**

Porro in partu plurimum laborant primiparae ob inexperientiam laborum, auctore Hippocrate libri *De natura pueri*: quod si fetus ualetudinarius est, et mater imbecilla, non sine periculo res est, id autem potissimum contingit, si hiems australis praecesserit et pluuiosa, uer autem siccum et septentrionale, cuius rei causam esse dicunt, quia tenelli fetus ab inaequali intemperie admodum offenduntur; atque adeo a contrariis tempestatibus percussi in utero, priusquam excludantur, saepe pereunt; aut qui antea [200] debilis fuerat in ipso enixu succumbit, uel saltem tenuis et ualetudinarius uiuit, quia corpora rara, mollia, ac humida, qualia mulierum, humidiora per illam constitutionem tepidam reddita ac rariora, ad intimas sui partes aeris ambientis qualis sicci et aquilonaris ueris acutam frigiditatem facile admittunt.

**Septentrionales uenti fetum firmant, australes laxant.**

Cur autem septentrionales uenti conceptum firment, australes abortus causae sint, neque ab Hippocrate neque a Galeno scriptum reperio, causa tamen ex Democrito desumitur, quia uentrem ferentibus corpora austro laxantur et dissoluuntur, et idcirco receptaculo dilatato et longe lateque diffuso ac male compacto, partus errare et uagari, eosdemque calefactos huc et illuc dilabi et diffluere, ac iam locis disclusis et remissis facilius excidere coguntur: contra si tempestas sit frigida et septentrionales uenti sint, locorum adstrictione fetus contrahi et comprimi, ut de locis dimoueri ac depelli non queant, neque sane dissolutione et laxitate, quasi tempestate quati, praesertim cum a perturbatione conquiescant et firmissima sede distringantur, ita ut facile ad pariendi tempus durare possint, quamobrem frigida constitutione (dicebat Democritus Abderites) fetus manent, calore uero, ut plurimum excidunt, hoc enim superante fieri non posse, quin artus et nerui laxentur et fatiscant.

**Cur capite prius fetus exeunt.**

Sed cur capite prius fetus exeunt? Hippocrates causam esse dicit, ipsi exeunt, ipsius capitis pondus, quod est omnium partium grauissimum, ideo primum ad foramen

**As primíparas sofrem mais no parto. As alterações adversas dos tempos corrompem o feto.**

Adiante: no parto, sofrem mais as primíparas, por não terem experiência dos sofrimentos, de acordo com Hipócrates no livro *A natureza da criança*.<sup>450</sup> E, se o feto é doente e a mãe débil, o acto não se dá sem perigo, mas isto acontece principalmente se o Inverno anterior tiver sido austral<sup>451</sup> e chuvoso, mas a Primavera seca e setentrional. Dizem que a causa disto é porque os fetos frágeis são sobremaneira prejudicados por uma intempérie desigual e, muito abalados no útero por estações contrárias antes de serem expelidos, morrem com frequência, ou porque aquele que antes era débil, sucumbe no próprio parto, ou talvez viva frágil e doente, porque os corpos rarefeitos, moles e húmidos, como os das mulheres, que se tornaram mais húmidos por meio daquela constituição tépida e também mais rarefeitos, deixam entrar com facilidade nas suas partes interiores o frio penetrante do ar envolvente, como é o de uma Primavera seca e aquilonar<sup>452</sup>.

**Os ventos setentrionais firmam o feto, os austrais laxam-no.**

Não encontro escrito nem por Hipócrates, nem por Galeno por que motivo os ventos setentrionais firmam a concepção, e os austrais são causa de aborto; a causa, todavia, toma-se de Demócrito: nas grávidas, os corpos são laxados e dissipados pelo Austro, e, por esta razão, dilatado o receptáculo e muito ampliado no comprimento e na largura e mal compacto, os fetos andam à deriva e vagueiam e, aquecidos, deslizam e fluem de um lado para o outro, e com os lugares já divididos e afrouxados, são facilmente obrigados a sair; se, pelo contrário, a estação é fria e os ventos são setentrionais, os fetos, devido à adstrição dos locais, contraem-se e comprimem-se de modo que não podem afastar-se dos locais e ser expelidos, nem certamente devido à dissolução e ao relaxamento, como se sacudidos pela estação, especialmente porque descansam da perturbação e se mantêm afastados numa localização mais firme, de modo que podem facilmente resistir até ao tempo de parir, razão por que, na constituição fria (dizia Demócrito de Abdera) os fetos se mantêm, mas, no calor, geralmente saem, pois com o predomínio deste não pode não acontecer que não se relaxem e se debiletem os membros e os nervos.

**Por que razão os fetos saem com a cabeça primeiro.**

Mas por que razão os fetos saem com a cabeça primeiro? Hipócrates diz que a causa é o peso da própria cabeça, que é a mais pesada de todas as partes e que, por

(450) *A natureza da criança*, 30, 7.539L; ver também o capítulo 18 da mesma obra, em 7.501L.

(451) Ou seja, com predomínio do vento de sul.

(452) Ou seja, com predomínio do vento norte.

descendere; existimandum tamen est prudentissimam naturam iussu magni et excelsi Dei studuisse, ut fetus exeant quam tutissime, et sibi et matri, quod hac figura fit, nam si in pedes egrediantur, disrumpuntur brachia, si in reliquas figuras, quas mox recensebimus, mater omnino periclitatur.

#### Mortui cur pedibus efferuntur et nascentes capite exeunt.

Id tamen silentii uelo non contegam, quod Plinius scribit, mortuos pedibus efferri, eo quod mors sit uitae contraria; ideo sicuti in uita exit homo capite, ita etiam in morte debeat ritu naturae pedibus efferri.

#### Exeundi modus.

Egreditur igitur mas quidem facie ad matris podicem; femina uero ad partes obscaenas conuersa, quoniam in utero illis quoque contrarius situs erat; quamuis hoc alii uanum putent, et tum mares, tum feminas semper pronos exire prodiderint.

#### Plinii et priscorum querela.

Conqueritur Plinius, reliquis animantibus uaria tegumenta naturam tribuisse, testas, cortices, coria, spinas, uilos, setas, pilos, plumam, pennas, squamas, uellera; homini cuius causa [201] uidetur cuncta omnia animalia genuisse, nouercam potius, quam parentem extitisse naturam; quem quidem inopem, nudum, querulum, eiulantem et ad lachrimas proiectum, quasi humanae miseriae praesagum in lucem proiicit; quod ante ipsum ita cecinerat Lucretius:

*Tum porro puer, ut saeuis proiectus ab undis  
Nauita, nudus, humi iacet infans, indigus omni  
Vitali auxilio, cum primum in luminis oras  
Nixibus ex aluo matris natura profundit:  
Vagituque locum lugubri complet, ut aequum est  
Cui tantum in uita restet transire malorum.*

isso, desce primeiro em direcção à abertura;<sup>453</sup> deve, todavia, ter-se em consideração que a previdentíssima natureza, por ordem do magno e excelso Deus, se esforçou para que os fetos saiam com a maior segurança possível, tanto para si próprios como para a mãe, o que acontece nesta posição, pois se saírem de pés, desconjuntam-se os braços, se saem nas outras posições, que examinaremos de seguida, a mãe, em geral, corre perigo.

#### Por que razão os mortos são levados à sepultura com os pés à frente e os que nascem saem de cabeça.

Não cobrirei, todavia, com o véu do silêncio o que Plínio escreve: que os mortos são levados à sepultura com os pés à frente pelo facto de a morte ser o contrário da vida; logo, como na vida o ser humano sai de cabeça, assim também na morte deve, de acordo com o uso da natureza, ser levado à sepultura com os pés diante.<sup>454</sup>

#### Modo de sair.

Sai, em consequência, o macho com a face virada para o pódice da mãe; mas a fêmea sai virada para as partes obscenas, porque também no útero tinham uma localização oposta, ainda que alguns considerem que isto é irrelevante e tenham dito que tanto os machos, como as fêmeas saem sempre voltados para a frente.

#### Queixa de Plínio e dos antigos.

Queixa-se Plínio de que a natureza atribuiu coberturas diversas aos restantes animais: carapaças, cascas, couro, espinhos, velo, cerdas, pêlos, plumas, penas, escamas, velo; e que, para o ser humano, por causa de quem parece ter gerado todos os animais, a natureza foi mais uma madrasta do que uma mãe; a ele lança-o para a luz, sem recursos, nu, queixoso, gritando e lançado para as lágrimas, como que prevendo a tristeza humana.<sup>455</sup> Isto mesmo antes dele tinha cantado Lucrecio:

Então o recém-nascido, como por cruéis ondas projectado  
náufrago, nu, na terra jaz, infante, privado de todo  
o vital auxílio, assim que às margens da luz,  
entre dores, do ventre da mãe, a natureza o lança.  
Com vagido lúgubre preenche o lugar, como é justo  
Para quem tanto na vida resta passar de males.<sup>456</sup>

(453) A natureza da criança, 30, 7.533L.

(454) A história natural, 7.46.

(455) A história natural, 7.1.

(456) Lucrecio, A natureza das coisas, 5.222-227.



**Thraces infantium natalitia deplorant, exequias celebrant.**

Hinc Thraces ac finitimi populi, auctore Valerio Maximo in infantium natalitiis conuocatis consanguineis, quantum miseriarum eis transeundum restaret, deplorabant, exequias uero cum hilaritate celebrabant.

**Natura hominibus benigna est mater, non nouerca.**

Verum enim uero si exactius ac emissiciis oculis ad naturae opera collimemus, et rem aequa lance pensitemus, immerito quidem naturam pro matre nouercam ab illis fuisse appellatam comperiemus, atque hoc conuitium, etsi uerbotenens naturam feriat re uera tamen in eum redundare, qui naturam condidit, cuius potius omnipotentiam, sapientiam ac bonitatem in hoc potissimum opere admirari collaudereque debemus, qui tam benignam matrem naturam hominibus praefecerit. Nullum enim animal a natura armatum ualet exercere alia arma quam sua propria, ideo homo caruit illis, ut omnes habere posset, nam cum intellectu omnes artes, et cum manibus omnia arma ualet exercere; quod si nudus obnoxius erat periculis et minus firmus, tribus illum natura armavit praesidiis: ingenio ad inuentionem necessariorum, sermone ad auxilium, manibus ad perfectionem eorum omnium, quae uel ingenio excogitasset, uel sermone ab aliis didicisset.

**Ploratus infantium egredientium causae.**

Ploratus uero causam sapientum plerique perquisiuerunt; et alii caelestium orbium motiones, quibus tenella corpuscula commoueantur; Soranus Ephesius causam dicit, quod insuetam tangit terram, et tenellus spiritus a luce concutitur; alii et hoc addunt, quod a lumine exterretur, non, ut quidam aiunt, quod anima caelestium regionum extorris terrenum corpus prius inhabitet, atque ideo flere infantes cogantur. Alii terrae reuolutiones causam esse ridicule [Cc] [202] crediderunt, hinc putabant, eos qui in nauibus nascuntur, non plorare, cuius contrarium quotidianae experientiae testimonio comprobatur. Est enim infantium nascentium eiulatus potissima causa ambientis aeris alteratio, diuersa ab ea, qua intra uterum afficiebantur; adiuuat cohibitus spiritus, propter quem uox, quam intra uterum nullam infans adhuc emiserat, maiori impetu prorumpit.

**Os Trácios deploram os aniversários e celebram as exéquias das crianças.**

Por este motivo, os Trácios e os povos vizinhos, de acordo com Valério Máximo, nos aniversários das crianças, convocados os parentes, lamentavam as tristezas por que ainda lhes faltava passar, mas as exéquias, celebravam-nas com alegria.<sup>457</sup>

**A natureza é para o ser humano uma mãe benigna, não uma madrasta.**

É que, se observarmos com mais exactidão e com olhos atentos as obras da natureza e se ponderarmos o assunto de forma imparcial, verificaremos que a natureza foi por eles imerecidamente chamada madrasta em vez de mãe e que esta acusação, ainda que fira a natureza apenas com palavras, na realidade, recai sobre aquele que fundou a natureza e cuja onnipotência, sapiência e bondade mais devemos admirar e louvar especialmente nesta obra, ele que pôs a natureza à frente do ser humano, uma tão benigna mãe. Nenhum animal armado pela natureza é, com efeito, capaz de usar outras armas que não as que lhe são próprias, por isso o ser humano carece delas, para que possa tê-las todas, pois com o intelecto é capaz de usar todas as artes e com as mãos todas as armas; e se, nu, estava exposto aos perigos e era menos forte, a natureza armou-o com três recursos: com o engenho para inventar o que é necessário, com a linguagem para ajudar, com as mãos para aperfeiçoar tudo o que inventasse pelo engenho ou aprendesse de outros pela linguagem.

**Causas do choro das crianças quando saem.**

Muitos sábios investigaram a causa do choro; e uns atribuem-no aos movimentos das órbitas celestes, com os quais se perturbam os delicados corpitos; Sorano de Éfeso diz que a causa é o facto de tocar a terra a que não está habituado e de o espírito delicado ser abalado pela luz;<sup>458</sup> outros acrescentam ainda o facto de ser aterrorizado pela luz, não, como alguns dizem, porque a alma exilada das regiões celestes resida primeiro num corpo terreno e assim sejam obrigadas as crianças a chorar; outros acreditaram, de forma ridícula, que a causa são as revoluções da Terra e, por isso, julgavam que aqueles que nasciam em navios não choravam, mas o contrário disto é comprovado pelo testemunho da experiência quotidiana; a causa mais forte dos gritos das crianças ao nascer é, pois, a alteração do ar envolvente, a qual é diferente daquela que as afectava dentro do útero; também ajuda o espírito retido, devido ao qual a voz, que dentro do útero a criança ainda não tinha usado, irrompe com mais ímpeto.

(457) Feitos e ditos memoráveis, 2.6.12.

(458) Esta informação não está, nestes termos, no texto de Sorano, apenas que a criança começa a vida chorando e que isso não é de mau agouro, no célebre passo sobre a superstição das parteiras, que preferem utilizar côdeas de pão seco ou cacos de cerâmica para cortar o cordão umbilical, em vez de instrumentos de ferro, por considerarem que estes são de mau agouro (2.6, 2.11Ib).

**Partus non naturales figurae. Agrippae.**

Porro fetuum in nascendo quattuor sunt non naturales figurae: prima, quando non in caput, sed in pedes egreditur, quos Agrippas, quasi aegre partos, appellamus, quo pactu Marcum Agrippam natum esse ferunt, ac Agrippinas utrasque et Neronem illum generis humani hostem; altera, quando manibus<sup>167</sup> exit, quem ego uitalem saepe uidi; ubi notandum has figuras duplicatas esse, quia interdum duos pedes effert infans, interdum unum dumtaxat. Tertia figura est, quando in latum fetus progreditur, qui item partus difficilissimus habetur. Quarta, quando duplicatus exit, idque aut natibus primo oblatis, aut cum manibus pedibusque simul ad partum inclinatur infans; quod si in pectus aliquando procidat, retro manibus, pedibusque coniectis omnium periculosissimus habendus erit; has uero figuras omnes Eucharius Rodion et Iacobus Rufus diligenter depinxerunt.

**Ex naturali et non naturali composita figura. Vopisci. Caesares uel Caesones auspicati nascuntur.**

Quae autem in simplici partu dicta sunt, eadem in gemino et trino perinde obseruantur, nisi quod aliquando contingit, alterum infantem in caput, alterum in pedes demissum sese exhibere; quae quidem ex naturali et non naturali partus genere composita figura est; ita Vopiscos appellat Plinius, cum e geminis unus uitalis nasceretur, altero interempto abortu; quemadmodum qui enecta parente et caesa uitales nascuntur Caesares et Caesones nominabantur, a caeso matris uentre, auspicatiusque gigni crediti erant, quo pacto Scipionem Africanum, Iulium Caesarem et Manlium natos esse scribit.

**Fetus uiui e uiua matre productio.**

Saepe etiam, quod miserum et lamentabile est, ferramentis, ut uncinis, rostro anatis et tersa forcipe, prout necessitas urget, fetus uiui a uiua et integra matre educuntur, de quo opere et modo extrahendi fetum ex utero materno absque uel matris uel

(167) 1603: manibus; 1617: manicus.

**Posições não naturais do feto. Agripas.**

Adiante: existem quatro posições não naturais dos fetos no nascimento: a primeira, quando sai não de cabeça, mas de pés; a estes chamamos Agripas, como se penosamente nascidos; dizem que desta forma nasceram Marco Agripa, as duas Agripinas e Nero, o conhecido inimigo da raça humana; a segunda posição, quando sai de mãos, o que eu próprio já vi com muita frequência que é viável; deve notar-se que estas posições são duplicadas, porque por vezes a criança faz sair os dois pés, às vezes apenas um. A terceira posição é quando o feto avança de lado e este parto é considerado particularmente difícil. A quarta, quando sai dobrado, quer apresentando primeiro as nádegas, quer quando se inclina para o parto com os pés e com as mãos; e se, por vezes, cai com o peito para a frente e as mãos e os pés lançados para trás, este deve ser considerado o parto mais perigoso de todos; todas estas posições foram ilustradas com diligência por Eucharius Rösslin e por Jakob Rüff.<sup>459</sup>

**Posição composta por uma natural e outra não natural. Os Vopiscos. Os Césares, ou Cesões, nascem com bons auspícios.**

O que foi dito acerca do parto simples observa-se, do mesmo modo, no parto de gémeos e de trigêmeos, a não ser que alguma vez aconteça que uma criança se apresente lançada de cabeça, e a outra de pés, posição que é composta por um género de parto natural e de outro não natural. Assim, Plínio designa como Vopiscos quando apenas um de dois gémeos nasce com vida, morrendo o outro devido a um aborto; do mesmo modo, aqueles que nascem com vida depois da morte da mãe e de esta ter sido submetida a secção eram chamados Césares e Cesões a partir do ventre cortado da mãe e acreditava-se que tinham sido gerados sob muito bons auspícios; Plínio escreve que nasceram assim Cipião Africano, Júlio César e Mânlio.<sup>460</sup>

**A extracção de um feto vivo de uma mãe viva.**

Com igual frequência, o que é triste e lamentável, são extraídos com instrumentos, como ganchos, bico de pato e fórceps liso, consoante a necessidade, fetos vivos de uma mãe viva e de saúde. Sobre este processo e sobre o modo de extrair um feto do útero materno sem perigo nem para a mãe, nem para o filho, e sem

(459) Castro remete aqui para as ilustrações das obras *O jardim de rosas para mulheres grávidas e parteiras* (*Der Swangern Frauen und Hebammen Rosegarten*, 1553), de Eucharius Rösslin (1470-1526), médico e farmacêutico alemão, e *Um livro de consolação belo e agradável sobre a concepção e o nascimento das pessoas* (*Ein schön lustig Trostbüchle von den Empfengknussen und Geburten der Menschen*, 1554), de Jakob Rüff (c. 1505-1558); cf. Green 2009 e Spinks 2008.

(460) *A história natural*, 7.47.

fetus periculo, aut fecunditatis abolitione, quattuor extant Francisci Rousseti integri commentarii. [203]

eliminar a fecundidade, restam os quatro comentários completos de François Rousset.<sup>461</sup>

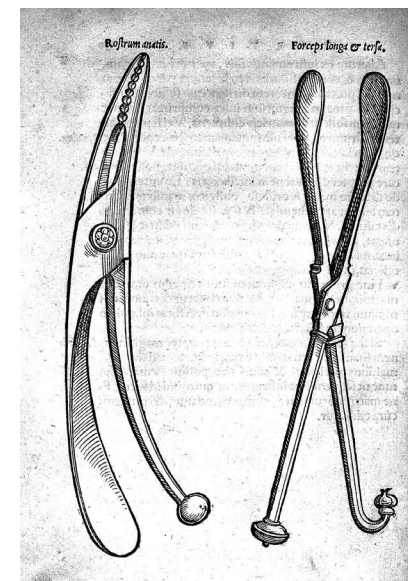


Figura n.º 6: Instrumentos cirúrgicos

Ilustração no tratado *De hominis generationis* de Jakob Rüff, *Gynaeciorum libri* 1597: 179.

### Quibus signis partus cognoscatur et de lochiorum expurgatione. Caput VIII.

#### Partus instantis signa.

Igitur instante iam partu, acrior sub umbilico et ad inguina dolor premit, inde se ad lumborum uertebras reflectens, genitalia cum dolore tument, febrilis horror corpus inuadit ex naturae ad excretionem conatu, facies rubet, uenter incalescit, cum uero magis instat parturitionis tempus, urinae adest incontinentia, uterus solui et laxari sentitur, tormina uexant, partes superiores graciles fiunt et extenduntur loca, super pectinem et inguina; immissoque digito, quid ad magnitudinem oui in orificio inuenitur, conuolutum nimirum fetu ea ratione qua libro primo diximus.

### Por que sinais se reconhecerá o parto e acerca da expurgação dos lóquios. 8.º Capítulo.

#### Sinais de que o parto se aproxima.

Quando já se aproxima o parto, portanto, uma dor bastante aguda ataca abaixo do umbigo e próximo das virilhas, reflectindo-se desde aí até às vértebras da zona lombar; os genitais incham com a dor, um arrepio febril invade o corpo devido ao esforço da natureza para a expulsão, o rosto enrubesce, o ventre fica quente; e, quando a hora da parturição se aproxima mais, há incontinência urinária, sente-se que o útero se solta e se relaxa, as cólicas são uma tortura, as partes superiores tornam-se débeis e alargam-se acima da zona púbica e das virilhas; e, introduzido um dedo, encontra-se no orifício algo do tamanho de um ovo, pois o feto deu a volta, do modo como dissemos no livro primeiro.

(461) François Rousset (c. 1525 – 1598) escreveu a obra *Hysterotomotokia*, publicada em língua francesa em 1581, depois traduzida para latim por Gaspar Bauhin, e, finalmente, incluída nos *Gynaeciorum libri* (1597: 448ss.).

**Aquae profluuium.**

Ac tunc ruptis membranis, quibus continebatur, aquae ex utero defluunt (sic enim uocant obstetrices fetus sudorem et innominatam aliam sordem, quae inter amnion, et fetum continetur, quaeque innatat) is autem humor primo paucus effertur, postmodum plurimus, ac demum sanguis aquosus, si femina nascitura est, ruber et purus, si masculus.

**In sede mulier quando constituenda. Sediliae.**

Quo tempore et non antea in sede constituenda est mulier, quia iam obstetrices os uteri tangentes aperiri sentiunt, et dehiscantis uteri modum augeri, ideoque in sella collocant, aut surgere iubent, et ad expellendum fetum strenue se paret adhortantur, ad quam quidem rem in quibusdam regionibus obstetrices peculiaria sedilia habent, quae ab humo non alte distant, ita ut mulier neque stare neque prorsus iacere uideatur, et excauata ita sunt, ut facile, quae debent, transmittant, ac reclinantem tergo accipiant, quorum formam idem Eucharius depinxit.

**Partus naturalis in quo cognoscatur.**

Cum itaque iam iam partus instat, os uteri directum apparet, quod perpetuo in partu fit, perinde ac in conceptu, tunc si partus naturalis est, quod cognoscitur ex eo, quia in caput nascitur, totum opus soli Deo, et ipsius parturientis diligentiae, et uiribus committitur, ipsa enim abdominis musculis, puer propriis uiribus partum facilem parant; uterus uero otiante iam retentrice et proritata expultrice, tanto interdum impetu operatur, ut simul foras excidere uisus iam sit.

**Acetabularum dissolutio. Secundinae euulsio. Illico a partu quid faciendum. Umbilici resecatio.**

Postea uero acetabula dicta dissoluuntur, ab acetabulis secundinae euelluntur, ac tandem fetus uiarum angustia secundas exuit et in lucem prodit, quem prudens obstetrix apte et [Cc 2] [204] mollissimis linteis excipit, statimque aliquae obstetrices umbilicum, qui postremus omnium in lucem prodit, relictis quattuor digitorum circiter longitudine secant; securius tamen est et in Hispania usitatum, non illico umbilicum praescindere et a secundinis diuellere, ne sine inuolucris fetus exeat;

**Proflúvio das águas.**

E então, depois de se romperem as membranas nas quais o feto estava contido, as águas defluem do útero (é assim, pois, que as parteiras designam o suor do feto e a outra sordície sem nome que está entre o âmnio e o feto e que aí flutua); ora este humor é, primeiro, em pouca quantidade, depois muito abundante e, por fim, um sangue aguado, se está para nascer uma fêmea, vermelho e puro, se for um macho.

**Quando colocar a mulher numa cadeira. Assentos.**

É nesta altura e não antes que a mulher deve ser colocada numa cadeira, porque já as parteiras, ao tocar a boca do útero, sentem que se abre e que a cadência do útero a abrir-se aumenta, e, por isso, põem-na numa cadeira, ou mandam-na erguer-se e exortam-na a preparar-se para, com esforço, expelir o feto. Em certas regiões, as parteiras dispõem de assentos especiais para este efeito que não ficam muito altos em relação ao chão, de tal modo que a mulher nem parece estar de pé nem completamente deitada, e que são cavados de tal maneira que facilmente deixam passar o que devem e permitem que ela se recline para trás; o referido Eucharius tem a ilustração desta cadeira.<sup>462</sup>

**Em que é que se reconhece um parto natural.**

Assim, quando o parto já está mesmo iminente, a boca do útero aparece alinhada, o que sempre acontece no parto, tal como na concepção; então, se o parto é natural, o que se reconhece pelo facto de a criança nascer de cabeça, toda a obra se confia apenas a Deus e à diligência e às forças da própria parturiente, pois ela, com os músculos do abdómen, a criança, com as suas próprias forças, fazem esforços para um parto fácil; o útero, por sua vez, ociosa a faculdade retentiva e estimulada a expulsiva, opera, por vezes, com tanto ímpeto que já se viu o útero sair para fora ao mesmo tempo.

**Dissolução dos acetábulos. Evulsão da secundina. Que fazer logo após o parto. Resecção do cordão umbilical.**

Depois, soltam-se os chamados acetábulos, dos acetábulos são arrancadas as secundinas e, por fim, o feto, devido à estreiteza das vias, desembaraça-se das secundinas e vem à luz, recebendo-o a parteira prudente com o cuidado devido e com panos extremamente macios; algumas parteiras cortam de imediato o cordão umbilical, que é a última das coisas a vir à luz, deixando um comprimento de cerca de quatro dedos; o mais seguro, contudo, e em uso na Hispânia, é não cortar logo o cordão umbilical e não o separar das secundinas, para que o feto não saia sem os

(462) Eucharius Rösslin, referido acima, em DUMM, vol. 1, 4.7.

quae quidem, ne diutius intus maneant, ab umbilico secanda non sunt, sed per quattuor aut quinque horas expectandum, remediis interea ad id adhibitis, quae suo loco ponenda sunt; ac si non proficiant, ita sentiente Hippocrate libro *De superfetatione* et 1 *De morbis mulierum* tunc secandus umbilicus erit duploque filo constringendus, quam proxime ad uentrem infantis, quod pollicis ab abdomine latitudine fit.

#### **Umbilici ligaturam qualem esse oporteat.**

Non tamen arctior fiat strictura, ne quae ultra ipsum umbilici pars est, citius, quam oportet, excidat; nec etiam laxius ne funesta haemorrhagia per uasa umbilicalia sequatur, aut aer frigidus intro in puerum subeat.

#### **Vulneris curatio.**

Sectio uero fiat nouacula peracuta, uulneri imponendus pannus linteus duplex, oleo rosaceo et amygdalarum dulcium madidus ad doloris sedationem; ita paucis post diebus una cum uinculo excidet, quod intra nexum est, constricta enim uena, et arteria nutritione et uita destituitur.

#### **Fetus ablutio.**

Loto uero puero et sordibus absterso, quod uino calenti fit, in quo rosarum, et myrthi folia incoxerint, siccus iam umbilicus puluere ex bolo Armeniae, sanguine draconis, et myrrha conspergi solet, ut qui nullius amplius sit usus, et gossypio potius inuoluas, quam abdomini incumbere sinas, nam calore uitali destitutus frigiditate sua dolorifica tormina infanti excitat, sed haec in *Praxi* copiosius inuenies.

#### **A partu umbilici nullus est usus. Lochia. Quot diebus puerpera expurgetur.**

Reliqua umbilici pars, quae cum secundinis intus remanserat, eisdem connexa postea excernitur: tuncque tertia illa menstrui portio, quam circa uterum toto gestationis tempore accumulari diximus, per ipsum dimanat copiose primum ad heminam fere cum dimidia; deinde paulatim, quousque quae marem peperit, triginta diebus expurgatur, estque longissima huiusmodi purgatio plena

invólucros; é que estes, para evitar que fiquem mais tempo no interior, não devem ser cortados do cordão umbilical, mas deve-se aguardar durante quatro ou cinco horas, aplicando-lhe entretanto alguns remédios, que devem ser colocados no devido lugar; e se estes não produzirem efeito, então, segundo o pensamento de Hipócrates, no livro *A superfetação* e *As doenças das mulheres*, livro 1,<sup>463</sup> o cordão umbilical deverá ser cortado e ligado com um duplo fio, o mais próximo possível do ventre da criança, o que se faz à distância de um polegar de largura do abdômen.

#### **Como deve ser ligado o cordão umbilical.**

Em todo o caso, o aperto não deve ser demasiado, a fim de evitar que a parte que resta do cordão umbilical caia mais cedo do que convém; também não deve ficar demasiado lasso, para que não se siga uma funesta hemorragia através dos vasos umbilicais, ou o ar frio entre na criança.

#### **Tratamento da ferida.**

Quanto à secção, faça-se com uma navalha muito afiada, devendo ser colocado, sobre a ferida, um pano de linho dobrado, embebido em óleo de rosas e amêndoas doces, a fim de acalmar a dor; deste modo, passados poucos dias, cairá, juntamente com o vínculo, o que está dentro do nó, dado que, apertadas a veia e a artéria, fica privado de alimento e de vida.

#### **Lavagem da criança.**

Depois de a criança ter sido lavada e limpa das sordícies, o que se faz com vinho quente no qual estiveram a cozer folhas de rosas e de mirto, o umbigo já seco costuma ser borrifado com pó de terra arménia, de sangue de dragão e de mirra, por já não ter utilidade; envolve-o também em algodão em vez de o deixares pousar no abdômen, já que, destituído de calor vital, com a sua frialdade provoca na criança cólicas dolorosas; mas encontrarás, na *Prática*,<sup>464</sup> muito mais sobre este assunto.

#### **Depois do parto, o cordão umbilical não tem nenhum uso. Lóquios. Em quantos dias a puérpera é expurgada.**

A parte restante do cordão umbilical, que ficara no interior com as secundinas, é depois excretada unida a elas; e é então que aquela terça parte do mênstruo, que, como dissemos,<sup>465</sup> se acumula à volta do útero durante todo o tempo da gestação, dimana copiosamente através dele, primeiro até quase uma hemina e meia; depois, paulatinamente, a parturiente que deu à luz um filho é expurgada em trinta dias e

(463) *As doenças das mulheres*, 1.46, 8.107L, *A superfetação*, 15, 8.485L.

(464) Referência a DUMM, vol. 2.

(465) Em DUMM, vol.1, 2.9.

perfectaque, quae tamen si ad 20 dies duret, nihil prorsus habet periculi. Si uero filiam genuit, duobus et quadraginta diebus repurgatur, quae certe purgatio ut maxime est diuturna, ita perfecta est. Attamen periculo uacauerit, si 25 diebus peragatur, Hippocratis decreto libro *De morbis mulierum*, qui tamen terminus in nostra *Praxi* moderandus. Hoc nunc intelligatur oportet, quod iuniores diebus paucioribus, seniores pluribus expurgantur.

#### Lochiorum causa. Robustis pauciora lochia.

Purgantur autem a partu mulieres eam ob causam, quod antea ad 40 [205] usque diem, si utero puella gestaretur, aut usque ad trigesimum, si masculus, paucissimus sanguis ad incrementum fetus delabatur (namque hoc dierum numero infantium membra articulantur) deinde copiosior, donec in lucem infans prodeat, residuo semper ibidem deposito; ideoque purgationes has, quae lochia nuncupantur, a partu manare ad portionem dierum necessum est, quamuis robustis, et exercitio deditis non tamdiu saepe fluant. Oportet autem ut lochia sint instar sanguinis a uictima exeuntis, quae si retineantur aut immodice fluant, uel secundinae non expellantur, in innumeras ac periculosissimas calamitates incurrunt puerperae, quas Hippocrates commemorat libro *De morbis mulierum* et nos suo loco recensebimus.<sup>168</sup>

#### Lochia quid.

Vnde constat lochia nihil aliud esse, quam superfluum alimenti, quo fetus nutriebatur in utero, quod toto gestationis tempore retentum fuit, ne apertis matricis uenis una cum illo laudabilis sanguis expelleretur, neue acetabula in ipsa reseratione laxarentur aut etiam uterus lubricus redderetur, unde etiam aborsus facilis foret. Iam uero quia excrementum piceum, de quo Aristoteles<sup>169</sup> et nos supra egimus, quodque, si ante editum in lucem infantem egrediatur, mortui fetus indicium feminae esse dicunt, si intus maneret, perirent infantes, aut saltem toto pueritiae tempore, epilepsiae et periculosioribus uariolis obnoxii manerent;

(168) Et. I pro 45

(169) 7 *De hist. nat.* 10.

esta purgação, assim plena e perfeita, é a mais longa; mas, se durar até 20 dias, não haverá nenhum perigo. Se, porém, gerou uma filha, é repurgada em quarenta e dois dias, e não há dúvida de que esta purgação, como é muito duradoura, é assim perfeita. Em todo o caso, não terá perigo, se se realizar em 25 dias, segundo estipula Hipócrates no livro *As doenças das mulheres*;<sup>466</sup> este término, todavia, será fixado na nossa *Prática*.<sup>467</sup> Importa agora ter presente que as mulheres mais jovens são expurgadas em menos dias, as mais velhas, em mais.

#### Causa dos lóquios. Nas mulheres robustas, os lóquios são em menor quantidade.

Ora, depois do parto, as mulheres são purgadas porque, previamente, até ao quadragésimo dia, se estiveram grávidas de uma menina, ou até ao trigésimo dia, se de um macho, o sangue escorre em muito pouca quantidade para o incremento do feto (de facto, é neste número de dias que se articulam os membros das crianças), depois escorre em maior quantidade até a criança vir à luz do dia, ficando aí sempre depositado o resíduo; por isso é necessário que estas purgações, que são designadas lóquios, emanem depois do parto de acordo com a porção dos dias, embora, no caso de mulheres robustas e dadas ao exercício, muitas vezes não fluam durante tanto tempo. É conveniente, contudo, que os lóquios se assemelhem ao sangue que sai de uma vítima de sacrifício; se estes ficarem retidos ou fluírem sem moderação, ou se as secundinas não forem expelidas, as puérperas incorrem em inúmeras e perigosíssimas calamidades, que são recordadas por Hipócrates no livro *As doenças das mulheres* e que nós enumeraremos no momento devido.

#### O que são os lóquios.

Donde se infere que os lóquios mais não são do que a parte supérflua do alimento de que se nutria o feto no útero, e que foi retido durante todo o tempo da gestação, para evitar que, abertas as veias da matriz, fosse expelido juntamente com ele o sangue de boa qualidade e que os acetábulos se relaxassem com essa abertura e ainda que o útero ficasse lúbrico, o que também tornaria fácil o aborto. Mas também porque o excremento cor de pez do qual falou Aristóteles<sup>468</sup> e de que nós tratámos acima, e o qual, se sair antes de a criança nascer, dizem as mulheres que é indício de um feto morto, se permanecesse no interior, provocaria a morte das crianças ou pelo menos ficariam expostas, durante toda a sua meninice, à epilepsia e às muito perigosas bexigas.

(466) *As doenças das mulheres*, 1.72, 8.153L.

(467) 1.72, 8.150-152L.

(468) *A história dos animais*, 10.1, 634b19-26.

**Quid puero ante primam lactationem exhibendum.**

ideo ex consilio Auicennae,<sup>170</sup> non ante lactandus infans est, quam ei butyrum et mel uirgineum aut sirupum uiolaceum cum sesamo, aut simile quidpiam adhibeatur, quo egestionem prius emittat, cum quo etiam palatum perungitur, ut infantis uentriculus ab omni pituita et recremento mundus euadat,

**Theriaca non omnibus infantibus conuenit. Septentrionales cathartica facilius sanguinis missiones difficiliter ferunt.**

quo etiam in casu aut sirupus uiolaceus simplex aut tantillum theriacae exhibetur, quamuis cum Galeno in libro De theriaca putem eandem superare uires tenellorum infantum, nisi septentrionalibus, ut Belgis et Germanis, qui ut referunt parentum naturam, ita medicamenta fortiora facilius, sanguinis missiones difficulter tolerant.

**Lac primis duobus diebus matris non sit. Colostrum quid.**

Postquam uero egresserit, tunc primum lactandus erit infans, dummodo lac primis duobus diebus matris ipsius non sit, quia nondum sanguis eius ita purificatus est, ut possit in laudabile lac conuerti, ideo ab eo afficiuntur pueri, et malum dicitur colostrum Auicenna citato et Plinius.

**Lactandi ratio. Gignendi periodus in mare et femina.**

Lac ex papilla saepius in os infantis exprimitur, ut ita sensim assuescant uentriculi fibrae attrahendo, de quo quidem lacte in residuo huius operis Deo Optimo Maximo auspice, pauca cudere consilium est, si prius de periodo, qua tum in mare [Cc 3] [206], tum in femina generandi ac pariendi tempus finiatur, breuissime dissertauero. Igitur mulier post 50 annum non gignit ut plurimum, maiorque parti quinto et quadragesimo profluuium sistitur, amissae fecunditatis testimonium. Mares ad septuagesimum annum generare possunt, sed nullo certo praefixo termino, nam in utroque sexu, alii alius temporis aut tardius generandi tempora

(170) 3. 1. d. 3. c. 2.

**O que se deve dar à criança antes da primeira mamada.**

Daí que, a conselho de Avicena,<sup>469</sup> não se deva aleitar a criança antes de se lhe ministrar manteiga e mel virgem ou xarope de violetas misturado com sésamo, ou algo de semelhante, pelo qual possa primeiro evacuar, e com o qual o palato seja ungido, para que o estômago da criança fique limpo de toda a pituita e de recremento.

**A triaga não convém a todas as crianças. As crianças setentrionais suportam mais facilmente os purgantes, mais dificilmente as sangrias.**

Também neste caso se ministra ou xarope de violetas simples ou um pouquinho de triaga, embora eu considere, com Galeno, no livro *A triaga*, que esta supera as forças das tenras criancinhas,<sup>470</sup> com excepção das setentrionais, como as Belgas e as Germanicas, as quais, do mesmo modo que têm a mesma natureza dos pais, assim suportam mais facilmente os medicamentos mais fortes e, com mais dificuldade, as sangrias.

**Nos primeiros dois dias, convém que o leite não seja o da mãe. O que é o colostro.**

Depois de evacuar, a criança deve ser aleitada pela primeira vez, contanto que o leite, nos dois primeiros dias, não seja o da mãe, porque o sangue dela ainda não está suficientemente purificado para poder transformar-se em leite de qualidade; por isso, as crianças são afectadas por ele e o colostro é considerado mau (afirmam-no Avicena, no passo citado, e Plínio).<sup>471</sup>

**Método de aleitamento. Período para gerar no macho e na fêmea.**

Esprema-se com frequência o leite do mamilo para a boca da criança, para que, deste modo, as fibras do estômago se habituem aos poucos a puxá-lo; a respeito deste leite, tenho a intenção de, na parte restante desta obra, sob os auspícios de Deus Ótimo Máximo, tecer algumas poucas considerações, se antes dissertar breuissimamente sobre o período em que termina o tempo para gerar e para dar à luz, tanto no macho, como na fêmea. Assim, a mulher, depois dos 50 anos, geralmente não gera, e para a maior parte o proflúvio cessa no quadragésimo quinto ano, o que é testemunho de que a fecundidade se perdeu. Os homens podem gerar até aos setenta anos, mas não há qualquer termo pré-determinado com absoluta certeza, pois em ambos os sexos uns terminam o tempo de gerar mais cedo ou mais tarde do que outros, ou prolongam-no em função do bom estado do corpo e da vida, dos

(469) Vejam-se as recomendações de Avicena sobre a amamentação em *O cânone da Medicina*, 1.3.1.2, 1592: 57ss.

(470) *Triaga a Pisão*, 17, 14.286-287K.

(471) Plínio, *A história natural*, 11.236-237 (ver também Aristóteles, *A história dos animais*, 3.20, 522a1-5 e 6.18, 573a25; Plínio, *A história natural*, 11.96 e 28.33).

aut finiunt aut producant prout corporis et uitae et succorum et temperamenti et caeli bonitas, atque habitudo, quemque in meliorem aut deteriore naturam prouexerit. Massinissam post 86 annum filium genuisse, proditum est, Catonem Censorinum octogesimo exacto; inter mulieres Corneliam e Scipionum gente Volussium Saturninum post 62 annum, et Valescus in suo *Filonio* scribit puerperam se uidisse, quae 67 aetatis suae anno filium peperisset: sed magna ex parte maribus 65 annus finis progenerandi est, feminis quintus et quadragesimus, ut auctor est Aristoteles; quando autem incipiant homines generare iam prodidimus.<sup>171</sup>

(171) 5 de hist. anim. 14; lib. 3, c. 3.

humores, do temperamento e do céu, bem como da compleição, que podem ter melhorado ou deteriorado a natureza de cada um. Consta que Massinissa gerou um filho depois dos oitenta e seis anos, e Catão Censorino, com oitenta anos completos; entre as mulheres, que Cornélia, da família dos Cipões, teve Volúsio Saturnino depois dos sessenta e dois anos, e Valesco escreve, no seu *Filónio*,<sup>472</sup> que viu uma puérpera que, com a idade de 67 anos, deu à luz um filho; mas, na maior parte dos casos, para os homens, o fim da geração é o sexagésimo quinto ano, ao passo que, para as mulheres, é o quadragésimo quinto, como diz Aristóteles,<sup>473</sup> quanto à idade em que os seres humanos começam a gerar, já tratámos disso.<sup>474</sup>



Figura n.º 7: Cadeira obstétrica (Rösslin 1529).  
Wellcome Collection. Domínio público (CC BY 4.0)

(472) *Filónio*, 6.9 («O excessivo fluxo dos mênstruos», de nimio fluxu menstruum; ver Vasco de Taranta 1599: 514). Vasco (Velasco, Valesco) de Taranta foi um médico português que viveu em França e floresceu entre o final do século XV e o início do século XVI, tendo sido autor de uma obra intitulada *Práctica, que também se chama Filónio*; em latim: *Practica, quae alias Philonium dicitur*.

(473) *A história dos animais*, 5.14, 545b.

(474) DUMM, vol. 1, 3.3.



**De lacte, quid illud, generationis modus, partes, conditiones  
ac qualitates.  
Caput IX.**

**Lactis materia. Mamma cur in pectore sita.**

Solers et sapientissima natura a summo Deo erudita infantis, quem in utero fabrefecerat, extra uterum constituti non obliuiscitur, immo sanguinis portionem, qua intra ipsum nutriebatur, ad mammas per communes uenas, quarum saepe meminimus, extrudens, candore modificans, ne cruore delibuta ubera oculos alumni auerterent, aut mater sanguinis metu expauesceret, commodissimum parat puerulis alimentum in ea parte, qua facilime simul et citissime elaborari lactis copia posset, et ab alumno facile sugi, qui uicissim posset a matre foueri, amplecti, osculari, et amore eius promereri.

Posteaquam igitur reliqua quae priora sunt natura prius, ut par erat, forsitan fusius, sed quam potui lucidissime exposui, postulat series rerum, ut de hoc etiam naturam imitando nonnulla annectam.

**Lac quid.**

Empedocles apud Aristotelem<sup>172</sup> lac pus esse dicebat, fortassis quia ueteribus solitum fuit, concoctionem per corruptionem intelligere. Est tamen lac nil profecto aliud quam benignum corporis excrementum, sanguine e rubro in candidum mutato, ad fetus nutritionem.

**Lactis tempus.**

Caeterum non solum post editum [207] infantem lac apparet, sed, cum iam partus instat, scaturire incipit, quo scilicet cum iam eo uti infantem oporteat, maturius, concoctius, ac ueluti paulatim paratu lac fiat, ideo incipit aliquibus prius, plerumque autem septimo octauoque mense;

**Hippocratis libro de lacte inserta falsa sententia.**

quod quidem libro *De natura pueri* Hippocrates accidere putauit, quia retentis per conceptum menstruis alimenti abundantia omentum pinguescat, et recente adipe albo, necdum concreto abundans, ceu oleo corium illitum, a turgido utero

(172) 4 de gener. anim. 8.

**O leite: o que é, o modo de geração, as partes, as características  
e as qualidades.  
9.º Capítulo.**

**Matéria do leite. Porque está a mama no peito.**

Engenhosa e sapientíssima, a natureza, instruída pelo Deus Supremo, não se esquece de constituir, fora do útero, a criança que formara no útero; pelo contrário, canalizando para as mamas, através das veias comuns a que muitas vezes nos referimos, a porção de sangue com que se nutria dentro do útero, e tornando-o branco, no sentido de evitar que as crianças de peito afastassem os olhos dos seios manchados de sangue ou que a mãe se assustasse com medo do sangue, prepara para as criancinhas o alimento mais conveniente, na parte em que muito fácil e rapidamente o leite pudesse ser elaborado em abundância e facilmente sugado pela criança; e que esta, por sua vez, pudesse ser acalentada, abraçada, beijada pela mãe e ser merecedora do seu amor.

Assim, depois de eu ter exposto primeiro, talvez de forma mais difusa, mas o mais claramente que pude, as matérias restantes que são anteriores por natureza, como era devido, postula a sequência da matéria que a este respeito, imitando também a natureza, acrescente algumas coisas.

**O que é o leite.**

Empédocles, segundo Aristóteles, dizia que o leite era pus, talvez porque os antigos tivessem o hábito de entender concocção por corrupção.<sup>475</sup> Ora, o leite não é mais do que um excremento benigno do corpo, tendo-se o sangue transmutado de vermelho para branco, para nutrição do feto.

**O tempo do leite.**

De resto, o leite não só aparece depois do nascimento da criança, mas começa a sair quando o parto está iminente, a saber: para que, assim que for conveniente a criança recorrer a ele, o leite se torne mais maduro, elaborado por concocção e como que preparado paulatinamente; por isso, em algumas mulheres começa antes, mas, geralmente, no sétimo e no oitavo mês.

**Falsa opinião sobre o leite incluída numa obra de Hipócrates.**

E, na verdade, foi isto que Hipócrates considerou que sucedia, no livro *A natureza da criança*, a saber, que retidos os mênstruos em resultado da concepção, o omento engorda com a abundância de alimento e, abundante em gordura branca fresca e

(475) *A geração dos animais*, 4.8, 777a7-13.

compressum, et sursum et deorsum destillat, deorsum quidem in embrii alimentum, quamdiu in utero est, sursum in mammas recipiatur, et id lac uocemus; sed haec sententia quia nullam ueritatis similitudinem capit, repudianda omnino est, quinetiam quia ipsius Hippocratis placitis contrariatur, aliunde eiusdem libris inserta uidetur, nam ipse in *Aphorismis*<sup>173</sup> et Galenus in *Commentariis* aliam ueriores et magis accommodatam innuunt.

#### Vera lactis ratio.

Nimirum quia iustissima natura in ultimis mensibus sanguinem in femina redundantem, nec tamen aliter quam copia superfluum, deponit apud mammarum glandulas, tum per communes mammarum et uteri uenas, tum per eas quae a propaginibus uenae cauae descendunt, ubi glandularum uis (quibus proprie conficiendi lactis facultas tribuitur) in album e rubro uertitur, et lactis naturam nomenque sortitur: non dissimili modo, ac idem sanguis in spumosa uertitur humiditatem in pulmonis carne, et testium facultate in sperma appellatum transmutatur, in lingua salivae nomen accipit; dum enim glandulae illum sibi assimilare conantur, non solum dealbant, sed frigidiusculum etiam reddunt, ita tamen, ut facile a tenello fetu, ad cuius nutritionem comparatum est, concoqui possit.

#### Mammae 7 mense cur incipiant attolli.

Quod porro septimo octauoque mense mammae magis attolli incipiant, papillaeque gliscere et turgere, causam esse constat, quod ultimis mensibus multum iam crassioris sanguinis congestum est in uenis, et arteriis uteri, per quas fetus alimentum transit, quod quidem sanguini influenti impedimento est, fetus enim iam grandior multo indiget, et multum trahit, multus autem sanguis penetrare non potens recurrit per communes uenas ad mammas, unde etiam ulterius elucidatur difficilis locus Aristotelis quem 3 libro, capite 14 explicuimus, ubi fetum ultimis mensibus minus consumere alimenti confirmare uidetur, quod quidem fit non quod minori indiget alimento, sed quod minus ad ipsum iam penetrare potest, ideoque recurrit ad mammas, qui certe recursus, et ad lactis, cuius usus iam

(173) 5 Aph. 39.

ainda não condensada, à semelhança de couro untado de azeite, comprimido pelo útero túrgido, goteja para cima e para baixo, isto é, para baixo a fim de alimentar o embrião enquanto está no útero, para cima a fim de ser recolhido nas mamas, e a isto chamemos leite.<sup>476</sup> Esta opinião, todavia, na medida em que não tem nada que se assemelhe à verdade, deve ser totalmente repudiada; e mais, porque é contrariada pelas ideias do próprio Hipócrates, parece inserida nos livros dele a partir de outro sítio, pois ele mesmo, nos *Aforismos*, e Galeno, nos respectivos *Comentários*, apresentam outra opinião bem mais verdadeira e apropriada.<sup>477</sup>

#### Verdadeira explicação do leite.

É que a natureza, na sua imensa justiça, aquele sangue que, nos últimos meses, existe em abundância na mulher, e que é precisamente supérfluo em quantidade, deposita-o nas glândulas mamárias, quer através das veias comuns às mamas e ao útero, quer através daquelas que descem das ramificações da veia cava, onde, por força das glândulas (às quais está propriamente atribuída a faculdade de confeccionar o leite), se converte de vermelho em branco e recebe a natureza e o nome de leite; do mesmo modo que esse mesmo sangue se converte em humidade espumosa na carne do pulmão, e se transmuda no que se chama esperma pela faculdade dos testículos; na língua, recebe o nome de saliva; as glândulas, com efeito, ao tentarem assemelhar a si o sangue, não só o tornam branco, mas também o tornam um tanto frio, de tal modo, contudo, que pode facilmente ser elaborado por coação por um feto pequeno, para cuja nutrição foi preparado.

#### Por que motivo as mamas começam a aumentar de volume no sétimo mês.

Quanto ao motivo de no sétimo e no oitavo mês as mamas começarem a aumentar de volume e os mamilos a crescer e a intumescer, consta que isso tem como motivo o facto de nos últimos meses já se ter acumulado grande quantidade de sangue mais espesso nas veias e nas artérias do útero, pelas quais passa o alimento do feto, o que, na verdade, acaba por impedir que o sangue corra em abundância; o feto, de facto, já bastante maior, tem necessidade de muito e atrai muito; mas, como o sangue já não consegue penetrar em grande quantidade, reflui para as mamas através das veias comuns; esta constatação permite que também se dilucide um passo difícil de Aristóteles que explicámos no livro 3, 14.º capítulo, no qual parece afirmar que, nos últimos meses, o feto consome menos alimento, o que, em boa verdade, acontece não porque necessite de menos alimento, mas porque uma menor quantidade de alimento consegue penetrar no feto e, por isso, reflui para as mamas; este

(476) A natureza da criança, 21, 7.513-515L.

(477) Aforismos, 5.39, 4.545L; Comentários a Aforismos de Hipócrates, 17.2.829-832K.

imminet, praeparationem utilis est, et ut fetus penuriam [208] sentiens exitum paret, ita enim aequissima natura, et eius omnipotens, et sapientissimus conditor Deus omnia mensurauit, ut necessarias causas iis, quae fieri expedit artificiosissime aptauerit; sic quamdiu in utero alendus fetus erat, ad uterum uniuersus sanguis colligebatur, lactanti mulieri ad mammas.

#### Causae lactis quattuor.

Palam iam ex dictis est, sanguinem materiale esse lactis causam; (sanguinem inquam dulcissimum, et pinguiissimum Hippocrate teste libris *De natura pueri*, et 1 *De mulierum morbis*) glandulas mammarum efficientem fetus nutritionem, et conseruationem finalem; formalem uero concoctionis modum, quo acquiritur ipsa lactis forma, qui quidem modus a calore influente cordis, et natiuo mammillarum dependere auctor est Dinus super librum *De natura pueri*.

#### Causa multitudinis lactis.

Sed enim multitudinis uel paucitatis lactis causa saepe regiones esse temperatas censet Aristoteles citato, potius tamen in humidis regionibus copiosius lac fieri crediderim, ut de Epiro, Frisia, et Hollandia Albertus scribit, in siccis minus abundans, sed crassius.<sup>174</sup>

#### Lactis partes.

Iam uero lac etsi simile uideatur, partes tamen dissimiles habet; constat enim tribus potissimum substantiis: crassa, seu caseosa; pingui, hoc est, butyracea; et aquea, quam dicimus serum. Pars caseosa frigida et sicca est, si caseus recens sit (uetus enim ad caliditatem tendit) butyrosa temperata existit.

#### Dubium an serum lactis sit calidum uel frigidum.

De sero prima inter antiquos medicinae professores reperitur quaestio: nam Galenus<sup>175</sup> lactis serosam partem calidam, et acrem esse iudicare uidetur, cui sententiae patrocinauit Auicenna capite de lacte et Mesues capite de aqua lactis,

(174) 3 de anim. 9.

(175) 3 de alim. fac. 16.

refluxo, sem dúvida, é útil não só para a preparação do leite, cujo uso está já iminente, mas também para que o feto, sentindo a penúria, prepare a saída. Foi assim, pois, que a natureza, na sua grande equidade, e Deus, o seu criador onipotente e sapientíssimo, tudo mediu, a fim de adequar as causas necessárias àquilo que procura que seja feito com a maior das artes; assim, enquanto era necessário alimentar o feto no útero, todo o sangue era recolhido no útero, e, para a mulher lactante, nas mamas.

#### Quatro causas do leite.

Do que já se disse fica claro que o sangue é a causa material do leite (refiro-me ao leite muito doce e muito gordo, segundo o testemunho de Hipócrates, nos livros *A natureza da criança* e no livro 1 de *As doenças das mulheres*);<sup>478</sup> as glândulas das mamas, a causa eficiente; a nutrição e a preservação do feto, a final; a formal, o modo de concocção, pelo qual é adquirida a própria forma do leite, modo esse que depende do calor influente do coração e do nativo das mamas, como atesta Dino, no comentário ao livro *A natureza da criança*.

#### Causa da abundância de leite.

Ora, a verdade é que, segundo Aristóteles, no livro citado, a causa da abundância ou escassez de leite reside muitas vezes em serem as regiões temperadas; eu prefiro acreditar, contudo, que o leite se torna mais abundante sobretudo nas regiões húmidas, como escreve Alberto a respeito do Epiro, da Frísia e da Holanda; menos abundante, mas mais espesso, nas regiões secas.<sup>479</sup>

#### As partes do leite.

Ora, embora o leite pareça homogêneo, a verdade é que tem partes distintas, pois consta essencialmente de três substâncias: a espessa ou caseosa; a gorda, isto é, amanteigada; e a áquea, a que damos a designação de soro. A parte caseosa é fria e seca, se o queijo for fresco (pois o velho tende a ser quente), a parte amanteigada é temperada.

#### Dúvida: se o soro do leite é quente ou frio.

Acerca do soro encontra-se, entre os antigos professores de Medicina, uma primeira questão, pois Galeno parece considerar que a parte serosa do leite é quente e acre,<sup>480</sup> e esta opinião é apoiada por Avicenna, no capítulo sobre o leite, e por Mesué,

(478) *A natureza da criança*, 2, 7.511-515L; ver, também, 20, 7.535L; *As doenças das mulheres*, em diversos passos.

(479) Alberto Magno, *Os animais*, 3.9.

(480) Galeno, *As faculdades dos alimentos*, 3.16, 6.689-696K.

quibus in locis sapientissimi uiri ex eo uidentur colligere, serum calidum esse et siccum, quia uim habet subducendi ex sententia Dioscoridis<sup>176</sup> quin etiam extenuat, abstergit, et nitrosam possidet facultatem, ut super eundem Lacuna notauit, ideoque iecoris obstructiones aperit; quod idem persuaderi potest, quia quod sudor, siue lotium in sanguine est, idem serum in lacte, sed illud refragante nemine calidum est, ergo etiam serum.

#### Auctoris sententia de seri temperamento.

Ex altera tamen parte idem Galenus,<sup>177</sup> in alium flectitur sensum, ac serum esse frigidum, et humidum asseuerantius dicit, cui cooperatur Andreas Lacuna, et communis practicantium usus, qui ad reprimendos febris aestus, et bilis furorem, et pruriginosas pustulas maxima cum utilitate serum exhibent, cui ego sententiae libentius acquiesco; etsi aliquem calorem sero inesse non diffiteor, eum tamen ex herbis calidis, aut coagulo quo fuit extractum contraxisse reor potius, quam a natura sua, illum tamen calorem [209] non talem tantum esse, quin a frigidioribus partibus superetur; ratione igitur caliditatis, et acredinis uires in ipso sunt subducendi, attenuandi, et abstergendi, suapte uero natura uim habet refrigerandi, et ardores ac bilem compescendi, et pruriginosis pustulis succurrendi, quia frigidum et humidum est, ideo illud lac frigidius censetur, cui plus inest seri, quia ratione Galenus, Mesues et Auicenna superioribus locis si explicantur, omnis omnino controuersia dirimetur. Nunc ad propositum redeo.

#### Boni lactis conditiones.

Optimum itaque lac censetur, quod purum sincerumque est, nec amaritudinis, nec acrimoniae, nec aciditatis, nec salsedinis particeps, non graueolens, sed modice odorum, gustu suaue, et parum dulce, album et aequale, ac mediae consistentiae inter liquidum et spissum, ita ut in unguem instillatum non diffluet, quod tale fuerit, boni succi est, corpus alit, aluum emollit, ac facilis concoctionis existit, praesertim uero humanum huic mediocritati accedit.

#### Pituitosi lactis signa. Biliosi. Melancholici.

Quod autem lac pituitosum est, ex ungue facile defluit, et in sapore ad aciditatem uergit: biliosum, subtilius cum sit, amarorem aliquem prae se fert; melancholicum

(176) Lib. 2. c. 63.

(177) 4 de simpl. med. fac. 17.

no capítulo sobre a água do leite; nestes passos, os homens de maior saber parecem concluir que o soro é quente e seco a partir disto: porque tem a força da soltura, com base no parecer de Dioscórides,<sup>481</sup> e, além disso, extenua, limpa e possui propriedades nitrosas, como, sobre o mesmo autor, notou Laguna, e, por isso, abre as obstruções do fígado; e isto mesmo pode ser defendido, porque, o que o suor ou a urina são no sangue, o mesmo é o soro no leite; mas aquele é quente – e ninguém o contradiz – logo, também o soro o é.

#### Opinião do autor sobre o temperamento do soro.

Por outro lado, no entanto, o mesmo Galeno inclina-se para outro sentido e afirma, com toda a certeza, que o soro é frio e húmido,<sup>482</sup> no que é acompanhado por Andrés Laguna e pelo uso corrente dos praticantes, que, para baixar os acessos de febre, o furor da bÍlis e as pústulas pruriginosas, aplicam o soro com extrema utilidade. Eu aquiesço a esta opinião de muito bom grado: embora não negue que o soro tem algum calor inato, considero, contudo, que esse calor provém mais das ervas quentes ou do coalho com o qual foi extraído, do que da sua própria natureza, e que esse calor não é tal ou em tanta quantidade que não o suplantem as partes mais frias. Em razão, portanto, do calor e da acritude, existem nele as forças de soltar, atenuar e absterger; pela sua própria natureza, no entanto, tem a força de arrefecer e reprimir os ardores e a bÍlis; e ainda tem a força de socorrer as pústulas pruriginosas por ser frio e húmido; por isso, considera-se mais frio o leite que tem mais soro. Se Galeno, Mesué e Avicenna fossem interpretados, nos referidos passos, com esta explicação, toda a controvérsia ficaria totalmente dirimida. Volto agora ao meu propósito.

#### Características de um leite de boa qualidade.

Assim, considera-se leite de excelente qualidade aquele que é puro e sem misturas; que está isento de amargor, de azedume, de acidez, de salinidade; que não é malcheiroso, mas com odor moderado, sabor suave e pouco doce; que é branco e homogéneo e de consistência intermédia entre o líquido e o espesso, de forma que, pondo uma gota numa unha, não escorre. O leite que for assim é de bom suco, alimenta o corpo, amolece o ventre e é de fácil cocção, mas é sobretudo o leite humano que se aproxima desta moderação.

#### Sinais do leite pituitoso. Do bilioso. Do melancólico.

O leite que é pituitoso escorre facilmente da unha e no sabor tende para a acidez; o leite bilioso, sendo mais fino, apresenta algum amargor; o melancólico é mais

(481) Dioscórides, *A matéria médica*, 2.63.

(482) Galeno, *As faculdades e os temperamentos dos medicamentos simples*, 4.17, 11.675-679K.

crassius et tenax est, colore liuidum aut subnigrum; nihilominus Aristoteles<sup>178</sup> lac liuidum et fuscas nutrices laudat, quod idem a Belgicis feminis fieri uideo, cuius rei ratio esse potest, quia lac melius concoquunt propter uegetum ac ualidum calorem; quod iis in mentem non uenit, qui hanc Aristotelis sententiam respuunt, quam nos infra elucidabimus: Plinius in Ponto capras reperiri scribit, quae lac nigrum generent, qua in re damus, quae accepimus.

#### **Lactis albedo qualis.**

Insuper lactis albedo non transparens est nec imagines reddit, sicuti uinum et aqua et alia pellucida corpora, propterea quod in lacte plurimum est terrenae et crassae substantiae, quae, dicente Aristotele et Plutarcho, ipsius colorem obtusum reddit.<sup>179</sup>

#### **Brutorum lac quodnam praeferendum. E lacte animalium utrimque dentatorum caseus non fit.**

Caeterum si infans aliqua ratione cogatur alio quam humano lacte uti, caprinum praeferendum est, crassius ouinum, crassissimum et pinguiissimum bubulum, tenuissimum cameli, mox equae, tum asinae, sus plane crudum et aqueum lac habet, ita ut ex iis caseus confici non possit, sicuti nec ex ullo eorum animalium, quae utrimque dentata sunt, quae etiam plures quam ternas mammas habent, caseo inutilia, utiliora, quae binas; tot praeterea dedit natura mammas cuique animalium, quot [Dd] [210] ad suos fetus alendos necessarias esse duxit.

#### **Volatilia lac non habent. Lactis penuriam amore compensant.**

Porro uolatilia propter corporis siccitatem lac non habent, et quia pondere grauius uolare non possent, ideo etiam uesica destituuntur, sed lactis penuriam maiori in filios amore natura compensat. Omne autem lac igne spissari, frigore serescere, Plinius testis est, quod ex Aristotele suscepit infra citato.<sup>180</sup>

(178) 3 de hist. animal. 21

(179) A. 4 meteorum. P. 6 sympos. 8.

(180) 2 hist. anim. 41.

espesso e tenaz, de cor lívida ou um tanto escura; seja como for, Aristóteles elogia o leite lívido e as amas de pele escura e vejo que as mulheres belgas fazem o mesmo.<sup>483</sup> A razão disto pode ser o facto de elas elaborarem melhor, por cocção, o leite, por causa do seu calor vivo e intenso, o que não veio à mente dos que rejeitam esta opinião de Aristóteles, a respeito da qual daremos abaixo mais explicações. Plínio escreve que há, no Ponto, cabras que dão leite negro; neste assunto damos o que recebemos.

#### **Qual o tipo de brancura do leite.**

Acresce que a brancura do leite não é transparente nem reflecte as imagens, como o vinho, a água e outros corpos translúcidos, pelo facto de, no leite, haver muita substância terrena e espessa, que, segundo Aristóteles e Plutarco, devolve a sua cor sem brilho.<sup>484</sup>

#### **Que leite de animais preferir? Do leite dos animais com dupla fiada de dentes não se fabrica queijo.**

De resto, se a criança por qualquer razão é obrigada a beber outro leite que não o humano, há que dar a preferência ao de cabra, atendendo a que o de ovelha é mais espesso, o de vaca é o mais espesso e o mais gordo, o de camelo é o mais ténue, e, logo a seguir, o de égua e o de burra; a porca tem um leite visivelmente cru e aguado, de tal modo que destes animais não se consegue fazer queijo, tal como também não de nenhum dos outros animais que têm uma dupla fiada de dentes; e também os que têm mais de três tetas são inúteis para o fabrico do queijo, sendo mais úteis os animais com duas tetas; além disso, a natureza concedeu, a cada animal, tantas mamas quantas considerou serem necessárias para a alimentação dos seus fetos.

#### **As aves não têm leite. Compensam a falta de leite com amor.**

Mais: as aves não têm leite devido à secura do seu corpo e porque não poderiam voar se fossem pesadas, sendo também por isso que são destituídas de bexiga, mas a natureza compensa a falta do leite com um amor maior para com os filhos. Pois bem: que todo o leite fica mais espesso com o calor, mais seroso com o frio, testemunha-o Plínio, que foi buscar esta opinião a Aristóteles, no passo abaixo referido.<sup>485</sup>

(483) Aristóteles, *A história dos animais*, 3.21, 523a9-12.

(484) Aristóteles, *Os meteorológicos*, 4.6, 383a14-22; Plutarco, *No banquete*, 696A. Só o texto de Plutarco fala de o leite não ter brilho; a explicação, essa sim, vem de Aristóteles.

(485) *A história dos animais*, 3.20, 521b27-522a2.

**Lac generant calida et humida.**

Gigni lactis abundantiam a calidis et humidis rebus scribit Galenus,<sup>181</sup> minuitur autem ab omnibus impense calidis, frigidis ac siccis, quod si nonnunquam ea, quae sunt calida et sicca, uti foeniculum et apium, aut nimis frigida, ut lactuca ad lactis generationem exhibentur, illa quidem, quatenus aperiunt et mouent sanguinem ad mammas, haec uero in quantum temperaturam calidam et exsiccata corrigunt, lac generare per accidens dicuntur, quae enim proprie et per se lac producunt, calida procul dubio, et humida esse oportet.

**Dubium: an salita lactis copiam efficiant.**

Vtrum uero salita lactis copiam efficiant inter scriptores controuersum est, nam Arabes plerique, Aetius, Moschio et Albertus Magnus, laudant capita salitorum piscium. Hippocrates 1 *De mulierum morbis*, Galenus et Auicenna a rebus salitis omnino abstinere iubent, ea potissimum ratione quia sal impendio exsiccatur, et consumit omnia, ergo etiam lac;

**Mercurialis sententia exploditur.**

qua quidem ductus ratione Mercurialis salita nullo pacto ad lactis generationem conducere existimat,<sup>182</sup> nisi quatenus reliqua modice condiendo ad saporem et penetrationem facit, quod si alia uirtute id efficiat, illam plane se ignorare fatetur. Est tamen in promptu alia non contemnenda ratio, quae ex Lacuna desumitur,<sup>183</sup> referente Romae caprarios, et opiliones tempore aestatis, quo pascua arescunt, et lac perpauca generatur, hac arte plurimum lactis prouocare; salitis rebus, oues et capras pascunt, ita ob ingentem sitim magnam hauriunt aquae copiam, quae continua mulsione ad mammas trahitur, et in lac conuertitur, aquosum tamen et salitum, cuius serum febrientibus perniciosum est, et uitae inimicum;

**Qua ratione salita lac efficiunt.**

nec dissimili ratione septentrionales nutrices halecibus uescuntur, nisi ut excitata siti maiorem hauriant cereuisiae copiam. Non igitur mirum si in Barduana region

(181) 5 *simpl.*

(182) 3 *de morb. mul.* 1

(183) 2 in Diosc. lib. c. 65.

**Geram o leite coisas quentes e húmidas.**

A abundância de leite nasce de coisas quentes e húmidas, escreve Galeno,<sup>486</sup> mas é diminuída, porém, por tudo o que é exageradamente quente, frio e seco; e, se, por vezes, se aplicam, para gerar leite, coisas que são quentes e secas, como o funcho e o aipo, ou demasiado frias, como a alface, aquelas, porque abrem e movimentam o sangue para as mamas, e estas, na medida em que corrigem a temperatura quente e seca, diz-se que geram leite por acidente; as que, com efeito, produzem leite propriamente e por si, convém, sem qualquer dúvida, que sejam quentes e húmidas.

**Dúvida: se as coisas salgadas produzem abundância de leite.**

Mas há controvérsia entre os escritores sobre se as coisas salgadas produzem abundância de leite, pois vários autores árabes, Aécio, Mósquion e Alberto Magno louvam as cabeças de peixes salgados; Hipócrates, em *As doenças das mulheres* 1, Galeno e Avicena mandam que as mulheres se abstenham totalmente de coisas salgadas, em particular pela razão de que o sal seca muito e consome tudo, portanto, consome também o leite.

**Contesta-se a opinião de Mercuriale.**

Movido certamente por esta razão, Mercuriale considera que as coisas salgadas não são, de modo algum, adequadas para a produção de leite, excepto na medida em que o sal, condimentando os outros alimentos modicamente, contribui para o seu sabor e para a sua penetração;<sup>487</sup> e se o faz devido a outra virtude, confessa que a desconhece completamente. Mas temos à disposição uma outra razão, a não desprezar, que se colhe em Laguna<sup>488</sup> que diz que os cabreiros e pastores de Roma, no tempo do Verão, que é quando as pastagens ficam ressequidas e se produz pouco leite, provocam uma produção abundante de leite deste modo: alimentam as ovelhas e as cabras com alimentos salgados, e assim, devido à sua enorme sede, elas bebem uma grande quantidade de água, que, pelo ordenhar contínuo, é levada para as tetas e se converte em leite, ainda que aguado e salgado, cujo soro é prejudicial a quem tem febre, além de ser inimigo da vida.

**Por que motivo as coisas salgadas produzem leite.**

E é por esta mesma razão que as amas-de-leite nórdicas se alimentam de arenque,

(486) Galeno, *As faculdades e os temperamentos dos medicamentos simples*, 5, 11.704ssK.

(487) Isto é, para a penetração, ou absorção, da comida no corpo; Mercuriale, *As doenças das mulheres*, 3.1 (*Gynaeciorum libri* 1597: 243).

(488) Laguna 1636: 163. Andrés Laguna (1499-1559), médico de Segóvia, autor de uma tradução espanhola, com amplas anotações, da obra de Discórides.

e de qua Moschio et Albertus loquuntur, ubi pascua salsa nitrosa que sunt, eadem de causa magna proueniat lactis abundantia.

#### **Menses cientia lac destruunt.**

Galenus<sup>184</sup> quaecunque admodum calefaciunt, non tamen ualenter desiccant lactis prouentum prohibere retulit. Cum autem talia sint, quae mensibus eliciendis congrua sunt, plane sequitur, ea quae prouocant menstrua [211] destruere lac;

#### **Sanguis ad ubera trahitur, ad uterum mittitur. Quae prouocant sudorem ualidiora sunt, quam quae urinas mouent.**

cuius rei ratio est, quia sanguis ad ubera non tantum mittitur, sed trahitur, ac proinde cum lac deficit, ad illud promouendum sufficiunt quaecunque leniter aperiunt et mouent, contra uterus nihil confert ad delationem sanguinis, qui solum ad illum pellitur, quocirca quae menses mouent, maiores uires obtinere oportet, aut in maiori copia exhiberi, nam quando in ea copia aut qualitate exhibentur, quae euocare menses ualeant, ualent etiam lac non mouere solum, sed exsiccare, quoniam non desiccantia et modice excalefacientia lac gignunt; quae uero plus excalefaciunt, nec ualenter exsiccant, menses proliciunt, aliquando tamen pro uaria naturae inclinatione accidit, ut ea ipsa, quae menses euocare apta sunt, lac prouocent et e conuerso, qua ratione quae prouocant sudorem, ualidiora sunt iis, quae urinas mouent, quia multo difficilius est, humores in halitus transmutare, quam eosdem extenuare, et a sanguine partem serosam secernere, quod diureticum medicamentum instar coaguli facit; et quia materia urinae trahitur a renibus sudoris uero materia solum impellitur uersus cutem: saepe tamen una pro altera operatio contingit.

#### **Lotium prouocantia lac et menses auertunt. Obiectio.**

Illa autem quae lotium cient, non solum lac, sed menses etiam auertere nacta sunt, quia impensius exsiccant; sed dices, si menses exsiccant cur non urinas, cum

(184) 5 *Simpl.* 21.

a fim de, despertada a sua sede, beberem uma maior quantidade de cerveja; não é, portanto, de espantar se, na região de Bardiana,<sup>489</sup> de que falam Mósquion e Alberto, onde os pastos são salgados e nitrosos, se produz, por essa mesma razão, leite em grande abundância.

#### **As coisas que provocam a menstruação destroem o leite.**

Galeno referiu que tudo o que aquece bastante, mas que não seca demasiado, impede a produção do leite.<sup>490</sup> Ora, visto que são dessa natureza as coisas que são adequadas para provocar a menstruação, segue-se, sem dúvida, que as coisas que provocam os mênstruos destroem o leite.

#### **O sangue é puxado para os seios e é enviado para o útero. As coisas que provocam o suor são mais fortes do que as que movem a urina.**

A razão para tal é que o sangue não é apenas enviado para os seios, mas é puxado e, por isso, quando falta o leite, para o pôr em movimento bastam as coisas que abrem e movimentam suavemente; em contrapartida, o útero não contribui nada para fazer chegar a si o sangue, que é impelido apenas para ele;<sup>491</sup> por conseguinte, importa que as coisas que põem em movimento a menstruação tenham forças maiores ou sejam aplicadas em maior abundância. Quando, com efeito, se aplicam em tal abundância ou com tal qualidade que conseguem provocar a menstruação, conseguem também que o leite não só se mova, mas que seque, porquanto as coisas que não secam e que aquecem moderadamente produzem leite, e as coisas que aquecem mais e não ressecam fortemente fazem correr a menstruação; de vez em quando, contudo, acontece, em função de uma diferente tendência da natureza, que aquelas coisas que são aptas para fazer correr a menstruação façam correr o leite. E, ao contrário, pela mesma razão, as coisas que provocam o suor são mais fortes do que as que põem em movimento a urina, visto que é muito mais difícil transmutar os humores em hálitos do que torná-los ténues e separar, do sangue, a parte serosa, o que faz um medicamento diurético como o coalho, e porque a matéria da urina é atraída pelos rins, mas a matéria do suor é apenas impelida para a pele. Muitas vezes, todavia, acontece uma operação em vez da outra.

#### **As substâncias que provocam a urina afastam o leite e a menstruação. Objecção.**

As substâncias, porém, que põem a urina em movimento são capazes de afastar não só o leite, mas também a menstruação, porque provocam a secura em demasia. Mas, dirás, se secam a menstruação, por que motivo não secam a urina,

(489) *Bardiana regio*, uma região na província de Parma.

(490) Galeno, *As faculdades e os temperamentos dos medicamentos simples*, 5.21, 11.771-773K.

(491) Ou seja, é o único órgão que não exerce força atractiva.

praesertim minori ui opus esse uideatur, ad urinam ciendam, quae trahitur ad renes, quam ad menses, qui non prolificiuntur?

#### **Solutio.**

Solutio est, menses prouocantia calorem, qui ad motum facit aequalem cum diureticis obtinere; diuretica uero excellere siccitate, quae quidem ad seri separationem facit, ideo reliquum sanguinem crassiorem reddunt, et magis tenacem; ac proinde menses supprimunt, urinam uero serosumque humorem promouent: quia tamen haec huius loci non sunt, ad propositum redeamus.

### **Cur lacti albedinem natura tribuat et an illud per concoctionem fiat aliaque scitu digna.** **Caput X.**

#### **Cur lacte non sanguine nutritur puer.**

Sed forsitan sciscitaberis, cur lacte, et non sanguine nutritur infans? Cuius rei causam ex supra dictis quodammodo iam colligere potuisti, [Dd 2] [212] uoluit enim natura illud dealbare, ne puer, aut mater, siue nutrix cruore exhorrescant; et insuper, quia extra uterum debuerat pueri cibus ad uentriculum permeare, ibi concoctus ad iecur uti sanguinis officinam, si ergo sanguis exsugeretur a puero, nec concoqueretur a uentriculo, neque esset quod rursus fieret in iecore; fuit ergo conuenientissimum ut ex sanguine lac fieret in mammis, et ex lacte in uentriculo concocto et ad iecur infantis delato alius purissimus et defaecatissimus sanguis, qui esset pabulum caloris ipsius natiui, et humidi primigenii, quod in illa aetate perfectissimum reperitur.

**Dubium: an lac per conctionem fiat ex sanguine, an per solam coloris mutationem.** His sic compendiose appunctis, alia se offert illustranda controuersia multorum animos distrahere solita, utrum lac per concoctionem ex sanguine fiat, an per solam coloris mutationem?

especialmente se parece ser necessária uma força menor para pôr em movimento a urina, que é puxada para os rins, do que para pôr em movimento a menstruação que não é atraída?

#### **Resposta.**

A resposta é que as coisas que provocam a menstruação e os diuréticos têm um calor que contribui para um movimento igual, mas os diuréticos são superiores em secura, e é ela que contribui para a separação do soro; por isso, tornam o sangue restante espesso e mais tenaz, e, por isso, suprimem a menstruação, ao passo que põem em movimento a urina e o humor seroso. Porque, todavia, isto não pertence a este lugar, voltemos ao nosso propósito.

### **Por que razão a natureza atribui a brancura ao leite e se isso é feito por concocção e outras coisas dignas de conhecimento.** **10.º Capítulo.**

#### **Por que razão a criança se nutre com leite e não com sangue.**

Perguntarás talvez por que motivo a criança se nutre de leite e não de sangue? Do que foi anteriormente dito, já pudeste deduzir a causa disto de alguma maneira, pois a natureza quis dar uma cor branca ao leite para evitar que a criança ou a mãe ou a ama-de-leite se horrorizassem com o sangue, e, além disso, porque, fora do útero, o alimento da criança deveria passar para o estômago, e, depois de aí elaborado por concocção, para o fígado, que é como a fábrica do sangue. Se a criança, portanto, sugasse sangue, este não seria elaborado por concocção pelo estômago, nem aconteceria que fosse feito no fígado novamente; assim sendo, foi do maior interesse que, do sangue, se fizesse leite nas mamas, e, do leite, elaborado por concocção no estômago e levado para o fígado da criança, outro sangue, puríssimo e depuradíssimo, que fosse sustento do próprio calor nativo e da humidade primigénia, e que, como se percebe, naquela idade, é perfeitíssimo.

#### **Dúvida: se o leite se forma a partir do sangue por concocção ou apenas por mutação da cor.**

Feitas assim estas observações de forma resumida, oferece-se agora, para ser esclarecida, outra contravérsia que costumava dividir os ânimos de muitos, a saber, se o leite se faz do sangue por concocção ou apenas por mutação da cor.



**Aristotelis et Galeni sententia.**

Concoqui ulterius sanguinem Aristoteles sentit libro *De hominis structura*, ubi lac eodem modo, quo semen genitale ex sanguine generari prodidit, in cuius sententiam Galenus<sup>185</sup> pedibus omnino discedit; at ita lac, sanguinem, et mammae uenas calore supperarent, siquidem concoctio a calido fit, et calidiorem rem ipsam reddit.

**Aliorum opiniones. Non omnia quae concoquuntur calidiora fiunt. Lac medium inter pituitam et sanguinem. Lac sanguine est frigidius.**

Ideo putant aliqui non concoqui sed dealbari a parte; alii concoqui quidem respondent, non tamen impense sed competenter, hoc est, id aequabilitatem reddi, nam beneficio tepidi mammarum caloris igneas, et aciores partes dissipari, crudiores attenuari, et concoqui, neque uero quaecunque concoquuntur, calidiora fieri, sed quae a calido intensissimo, hinc fit, ut dicente Galeno,<sup>186</sup> lac medium quoddam sit inter pituitam et sanguinem, quia pituita calidius est, sanguine autem tanto frigidius, quanto iecoris parenchyma glandulosa mammarum corpora calore superat, longius tamen abest a pituita, propius ad sanguinem accedit: iam cum simillimum nutrimentum lac sit ei, quod fetus in utero sumebat, paucissimam mutationem adeptum fuisse credibile est, quod si consideres instrumenti frigiditatem, nil profecto mirum, si quantumuis a calido fiat haec actio, tamen ratione instrumenti lac sanguine frigidius euadat; adde etiam mammarum laxitatem, cuius ratione plus solent recipere, quam per frigidam temperaturam, etsi a corde et partibus pectoris concalefiat, concoquere ualeant.

**Occurritur obiectioni.**

Non tamen inferas, in illis mulieribus quae lactare renuunt, et lac ad uenas regurgitat, ac rursus in sanguinem conuertitur, idem semel coctum recrudesce;

**Opinião de Aristóteles e de Galeno.**

Aristóteles sente que o sangue passa por elaboração posterior, no livro *A estrutura do ser humano*, onde expõe que o leite, tal como a semente genital, se gera a partir do sangue, e Galeno concorda com esta opinião a pés juntos.<sup>492</sup> Ora, assim, o leite superaria, em calor, o sangue, e as mamas superariam as veias, atendendo a que a concocção se faz a partir de algo quente e torna a própria coisa mais quente.

**Opiniões de outros. Nem tudo o que é elaborado por concocção fica mais quente. O leite fica a meio entre a pituíta e o sangue. O leite é mais frio do que o sangue.**

Por isso, alguns consideram que o sangue não é elaborado por concocção, mas ganha cor branca por partes. Outros respondem que ele é mesmo elaborado por concocção, não, todavia, em excesso, mas adequadamente, isto é, que ele ganha uniformidade, porquanto, por acção benéfica do calor tépido das mamas, se dissipam as suas partes ígneas e mais acres, se atenuam e são elaboradas por concocção as mais cruas; que nem todas as coisas que são elaboradas por concocção se tornam mais quentes, mas apenas as que são elaboradas por algo muitíssimo quente. Daqui resulta que, como diz Galeno, o leite seja o meio termo entre a pituíta e o sangue: porque é mais quente do que a pituíta, mas tanto mais frio do que o sangue quanto o parênquima do fígado supera em calor os corpos glandulosos das mamas – está, no entanto, mais longe da pituíta e mais próximo do sangue.<sup>493</sup> Já por o leite ser um alimento muito semelhante ao que o feto absorvia no útero, é de crer que tenha adquirido uma pequeníssima alteração, porque, se considerares o frio do instrumento, não é de espantar que, embora esta acção se faça a partir de algo quente, ainda assim o leite acabe por ficar mais frio do que o sangue por razão do instrumento. Acresce ainda o espaço amplo das mamas, por razão do qual costumam receber mais do que são capazes de elaborar por concocção por meio da sua temperatura fria, embora esta se torne mais quente devido ao coração e às partes do peito.

**Responde-se à objecção.**

Em todo o caso, não deduzas que, nas mulheres que recusam amamentar, o leite também regurgita para as veias e, de novo, se transforma em sangue, e que o mesmo leite, já elaborado por cocção uma vez, recrudesce.

(185) 7 de usu part. 22.

(186) 5 simpl. 21.

(492) O uso das partes, 16.10, 4.322K. O texto de Aristóteles citado está hoje perdido, mas a opinião encontra-se em *A história dos animais*, 9.3, 583a28-34.

(493) As faculdades e os temperamentos dos medicamentos simples, 5.21, 11.771-773K.

**Color uariat pro ratione partis.**

nam iuxta priorem dubii solutionem nil plane uetat aliquam concepisse in uenis concoctionem, maiorem in mammis, simul cum [213] coloris mutatione, et adhuc ulteriorem rursus in uenis cum reductione ad ruborem, quia color uariat pro ratione partis.

**Lactantium diuersa natura.**

Porro saepissime accidit, ut, quae semel uterum gesserunt, semper aliquid lactis containerent et exprimere possint, donec iterum conceperint, quae rursus tertio a conceptionis mense iterum lac ostenderent; quibusdam etiam natu maioribus suctu frequentiori lac prodiit, et copia tanta, ut infantem enutrire potuerint; quin etiam aliae urtica perfricant uehementer ubera, ut dolorem excitent, ac ita primo cruentum humorem eliciunt, post modum lac ut tradit Aristoteles, quod saepius se uidisse testatur Albertus Magnus, plerisque autem totis mammis atque etiam alarum sinibus fluere scribit Plinius.

**Lac uirgines aliquando habent. Lac mares habent nonnulli. Lac mares cur communiter non habent.**

Aliquando tamen sanguis ob impedimentum aliquod eo ascendit, qua ratione, et uirginibus, atque corruptis, etsi nondum matribus, ubera distenduntur, et prodit lac atque etiam maribus, ut auctor est Aristoteles citato. Communiter tamen mares lac non producunt, quoniam beneficio natiui caloris, ac laboris adeo concoquunt, et absumunt nutrimentum, ut perexiguum supersit excrementi; adhoc quia non habent mammas adeo spongiosas, ut possint sufficere materiae proprii nutrimenti, et lactis. Quod uero de apro Aristoteles refert, ex quo tantum lactis indies emulgeretur, ut collostra inde efficerentur, uanum omnino et fabulosum uidetur.

**Papillis carentes mulieres. Vbera lacte non nutriuntur.**

E conuerso autem aliae sunt feminae, quae natura sua lacte carent, et aliae quibus lac deficit ante tempus, quae quidem natura solidae sunt, et densae carnis, quamobrem sufficiens humor a uentre in mammas non penetrat; aliae sunt, quae mammas quidem habent satis capaces, ad quas lactis sufficiens quantitas fluit, sed papillis omnino et fonticulis destituuntur externis, quibus ni lac exsiccet, ab

**A cor varia em função da parte.**

De facto, de acordo com a primeira resposta à dúvida, nada impede que alguma concocção se tenha realizado nas veias, que uma, maior, se tenha realizado nas mamas conjuntamente com a mutação da cor, e ainda uma ulterior, nas veias, com recondução para a cor rubra, pois que a cor varia em função da parte.

**A natureza diversa das lactantes.**

Além disso, acontece muitíssimas vezes que as mulheres que engravidam uma vez tenham sempre algum leite e o possam extrair até voltarem a conceber, e de novo dão sinais de ter leite pela segunda vez a partir do terceiro mês de gravidez; também a algumas mulheres mais velhas, devido à sucção mais frequente, o leite brota, e, em tanta quantidade, que poderiam alimentar uma criança; outras, além disso, friccionam fortemente os seios com urtiga para provocarem dor e, desta forma, extraem, primeiramente, o humor ensanguentado; depois, o leite, como afirma Aristóteles, e Alberto Magno testemunha ter visto muitas vezes;<sup>494</sup> já a muitas, o leite flui da mama inteira e também na sinuosidade das axilas, como escreve Plínio.<sup>495</sup>

**As virgens por vezes têm leite. Alguns machos têm leite. Por que motivo os machos de um modo geral não têm leite.**

Por vezes, todavia, o sangue sobe para aí devido a algum obstáculo, razão pela qual os seios se distendem, quer nas virgens, quer nas mulheres corrompidas embora ainda não sejam mães, e sai leite também dos machos, como afirma Aristóteles, no passo citado. Os machos, todavia, geralmente não produzem leite, porque, em razão do seu calor nativo e do labor, elaboram por concocção e absorvem de tal modo o nutrimento, que sobra pouquíssimo excremento, e também porque não têm mamas tão esponjosas que possam ser suficientes para a matéria do próprio nutrimento e para a do leite. Quanto ao que Aristóteles refere a respeito do javali de que se mungia todos os dias tanto leite que dele se fazia colostro, parece completamente vão e fabuloso.<sup>496</sup>

**Mulheres sem mamilos. Os seios não se alimentam de leite.**

Em contrapartida, há outras mulheres que pela sua própria natureza não têm leite, e outras a que falta o leite antes de tempo, pois têm, por natureza, a carne sólida e consistente, pelo que o humor proveniente do ventre não penetra nas mamas em quantidade suficiente. Há outras que têm mamas com capacidade bastante, para as

(494) Aristóteles, *A história dos animais*, 3.20, 522a1-12.

(495) *A história natural*, 11.236.

(496) Aristóteles, *A história dos animais*, 3.20, 522a12-17. O texto aristotélico fala de um bode, não um javali, do qual se produziria queijo, que corresponde, aqui, ao colostro.

eodem ibidem remorato perdifficiles cruciatus excitantur: non tamen lacte ubera nutriuntur, alioqui in uirginibus etiam ac uiris perpetuo lac appareret, sed per diuersas uenas lac et nutrimentum illis dispensatur, ut suo loco dictum est; nec etiam statim menses ascendunt, ubi ubera turgescunt, plerisque enim idipsum ob solam carnis multitudinem euenit, quibus nunquam ubera plurimo lacte turgent, quia capacitas deest.

**Quibus menstrua fiunt lac non fit, et e conuerso. Mammarum extenuatio abortum praesagit.**

Caeterum quibus menstruae uacuationes contingunt, raro fit lac, et uice uersa, quia eadem est materia utriusque, ideo mulieri utero gerenti si lac ex mammis fluxerit copiosum, fetus redditur imbecillus, nempe quia alimentum omne sursum ascendit ad mammas, quod fetus in [Dd 3] [214] uenis reliquerat, quia ipse prae imbecillitate, quantum sibi ad moderatam nutritionem satis esset, attrahere nequiret, et consecutionis mutato ordine, si grauidis mammae repente extenuentur, abortus sequitur, quia etsi fetus ualidus fuerit, copiosum tamen ei alimentum deesse significat, ideoque primum ex uenis matricis communibus sanguinem trahere, unde mammae gracilescent prius, et non multo post, cum nutrimentum omnino deficit, abortus fiat, nam sicuti lac in mammis fetus debilitatem, ita gracilitas earundem alimenti penuriam arguit.

**Dubium: an feminae quae lac habent interim dum habent mensibus perpetuo careant et steriles censeantur. Mercati lapsus. Aduersus Mercatum rationes.**

Quod uero Hippocrates,<sup>187</sup> et post ipsum Mercatus, menses licet fluant, suppressos omnino putant, si lac in mammis apparuerit, plerumque quidem ita fit, sed non perpetuo; uidimus enim feminas (quarum una erat Iacobi Zueri iurisconsulti coniux) quae quantumuis infantes praegrandes lactarent, menstrua tamen toto lactationis tempore ordinata, et copiosa habebant, nec id semel, sed quoties pariebant. Mercatus refert, feminas, quae lac habent, interim, dum habuerint, steriles censerit, et ad conceptum ineptas; quod non experientia solum, sed clarissimorum uirorum placitis, et rationi dissentaneum est; nam plerique omnes, qui eligendae nutricis praecepta tradiderunt, huius non fuerunt obliti, nec

(187) 5 Aph. 39, 1 de morb. mul. 10.

quais flui uma quantidade suficiente de leite, mas que são completamente destituídas de mamilos e fontículos externos; se a estas não se secar o leite, da permanência deste no mesmo sítio geram-se excruciações muito difíceis. Seja como for, os seios não se nutrem de leite, de outra forma o leite apareceria sempre nas virgens e nos homens, mas o leite e o nutrimento é-lhes fornecido através de veias diversas, como foi dito em devido lugar. A menstruação também não sobe imediatamente quando os seios ficam túrgidos, pois isso mesmo acontece a muitas mulheres apenas por terem muita carne; nestas, os seios nunca ficam túrgidos devido à abundância de leite, porque lhes falta capacidade.

**As mulheres que têm os mênstruos não têm leite e vice-versa. A emaciação das mamas é prenúncio de aborto.**

De resto, nas mulheres em que acontecem as evacuações menstruais, é raro que haja leite, e vice-versa, porque a matéria dos dois é a mesma, por isso, se, na mulher grávida, fluir das mamas leite em abundância, o feto fica fraco, claramente porque sobe para as mamas todo o alimento que o feto deixara nas veias, já que ele mesmo, dada a sua fraqueza, não conseguiria atrair para si o quanto bastasse para uma nutrição equilibrada, e, alterada a ordem da consequência, se as mamas das grávidas ficarem de repente emaciadas, segue-se um aborto, porque, mesmo que o feto seja forte, isso significa, contudo, que lhe falta alimento em abundância e que, por isso, atrai primeiro o sangue das veias comuns da matriz, do que resulta que as mamas emagreçam primeiro e, não muito depois, quando o nutrimento falta por completo, ocorra o aborto. Assim como, de facto, o leite nas mamas é sinal de fraqueza do feto, assim também a magreza delas é sinal de escassez de alimento.

**Dúvida: se as mulheres que têm leite carecem sempre da menstruação, durante o tempo em que o têm e são consideradas estéreis. Lapsos de Mercado. Razões contra Mercado.**

Quanto ao facto, todavia, de Hipócrates<sup>497</sup> e, depois dele, Mercado considerarem que a menstruação, mesmo que flua, é por completo suprimida se aparecer leite nas mamas, sem dúvida que isso acontece muitas vezes, mas nem sempre, pois vimos mulheres (entre as quais a esposa do jurisconsulto Iacobus Zuerius) que, embora amamentassem algumas crianças bem grandes, tinham, no entanto, mênstruos ordenados e abundantes durante todo o tempo da lactação, e isso não aconteceu apenas uma vez, mas sempre que parturiam. Mercado refere que as mulheres que têm leite são consideradas, nesse entretempo, estéreis e inaptas para a concepção, o que está em desacordo não apenas com a experiência, mas também com a razão e com as teo-

(497) Aforismos 5.39, 4.544L.

ipse silentio praetermisit, quod non sit praegnans; igitur quae lac habet, grauidari potest, quod quotidie uidemus. Euentis ratio adstipulatur, quia si aliquando contingat, ut mulier simul lactet et menstrua habeat, quod fieri posse docuimus, alimenti penuria, quae in illo casu potest esse causa quo minus conceptus fieret, nulla omnino esset, atque adeo feminam concipere nil obstaret: adhaec mulier gemellos sanguine in utero nutrit, in lucem editos eosdem lactat, nil ergo uetat, ut quae sanguinea corpulentaque fuerit unum uberibus, alterum in utero, quamdiu saltem pauco indiget alimento, foueat.

#### **Natura uariis modis in suis operibus ludit.**

Quae quidem commemorare libuit, non quidem animo criminandi sapientes uiros, quod ego ingenium natura horreo, sed tuendae ueritatis studio illectus, quo nihil ab initio habeo antiquius, et ut cuncti, quam uariis modis natura soleat in suis operibus ludere, perspiciant, nec tyrones ex lactis praesentia mensium aut grauidationis defectum in uniuersum uaticinetur, quod in praxi foedus error, praeposteraeque morborum curationis causa foret, cum iis neque purgatio neque sanguinis missio sit adhibenda.

#### **Lactans uterum ad aliquod tempus gestare potest.**

Esto enim quod communiter lactans non possit ad nonum usque mensem alterum fetum enutrire, potest tamen concipere, [215] et ad aliquod saltem tempus utrique praeberere alimentum: sed neque etiam lac, feminam esse corruptam, semper arguit.

### **De crassamento, grumefactione et caseatione lactis.**

#### **Caput XI.**

#### **A uitiatio lacte nocumenta.**

Primum nouissimumque lac inutile est, quod si crassum efficiatur, pleraque mala infantibus et matribus ipsis infligit.

#### **Lactis crassities. Grumefactio. Caseatio.**

Crassescit autem duobus modis: uno secundum omnes sui partes cum substantia caseosa, butyrosa et serosa una concreunt, et dicitur affectus graece trombosis,

rias de varões ilustríssimos, pois quase todos os que deram a conhecer preceitos para a escolha de uma ama-de-leite não se esqueceram, nem ele próprio deixou passar em silêncio o seguinte: que não está grávida; a mulher que tem leite pode, portanto, engravidar, o que vemos todos os dias. A razão está de acordo com os acontecimentos porque, se alguma vez acontece que a mulher esteja a amamentar e, em simultâneo, tenha os mênstruos (o que pode acontecer, como expusemos), a escassez de alimento, que nesse caso pode ser causa de não se dar a concepção, não existiria de todo, e, por isso, nada obstará a que a mulher concebesse; mais ainda: uma mulher nutre gémeos, no útero, com sangue e amamenta-os depois de os dar à luz; nada impede, portanto, que a mulher que for sanguínea e corpulenta sustente um com os seios e o outro, ainda no útero, pelo menos enquanto precisa de pouco alimento.

#### **Nas suas obras, a natureza brinca de diversas formas.**

Quis lembrar estas coisas, não com o intuito de censurar homens sabedores, modo de proceder que, por natureza, abomino, mas levado pelo desejo de velar pela verdade – nada, desde o início, tenho por mais grato do que isto –, e para que todos percebam quanto a natureza tem por costume brincar de diversas formas nas suas obras, e para evitar que os aprendizes vaticinem, em geral, com base na presença do leite, a falta de menstruação ou da gravidez, porque na prática seria um erro grave e causa de tratamento prepósteros de doenças, quando nestes casos não se deve aplicar nem a purgação nem a sangria.

#### **Uma lactante pode engravidar até um certo tempo.**

Ainda que, com efeito, de um modo geral, uma lactante não possa amamentar um outro feto até ao nono mês, pode, todavia, conceber e pelo menos até um certo tempo pode dar alimento a ambos; mas também é verdade que nem sempre o leite é sinal de que uma mulher foi corrompida.

### **Sobre o espessamento, a grumecência e a caseação do leite.**

#### **11.º Capítulo.**

#### **Danos com origem num leite viciado.**

O primeiro e último leite não tem utilidade, e, se se tornar espesso, provoca um grande número de males às crianças e às próprias mães.

#### **A espessura do leite. Grumecência. Caseação.**

Torna-se espesso de duas maneiras: de uma, em relação a todas as suas partes, quando a substância caseosa, a amanteigada e a serosa se condensam juntamente,

latine grumefactio, Arabibus congelatio; altero secundum duas tantum partes, caseosam et butyraceam; qui affectus caseatio nuncupatur.

#### **Dubium serum an possit concrescere.**

Vtrum tamen serosa pars uere possit crassescere, controuersum est, nam plerique id negant, eo ducti argumento, quod dum sanguis extra uasa crassescit, serum integrum separatum, ac liquidum manet, non tamen aduertunt serum, etsi omnino non crassescat eo modo quo reliquae sanguinis partes, tamen aliquantisper crassius euadere, cuius rei indicium est, quod si serum urinae recenter mictae conferatur, crassius esse apparet, cum tamen una eademque substantia sit, quinetiam ipsa urina saepissime interposito tempore crassior redditur.

#### **Dubium an grumefactio lactis a frigidity fiat.**

Nunc de grumefactione et caseatione indesinenter agere pergamus: illam a frigido fieri, compertum exploratumque est, nam extrauasatus sanguis non nisi a frigido grumefit, et accidentia frigida ex grumo sanguinis excitata, animi defectus, exsolutio, pulsus paruus idipsum attestantur; quod tamen Mercurialis<sup>188</sup> non recipit, quia, inquit, in pectore, et uentriculo sanguis grumefit, nec tamen a frigido, paruus pulsus febrem sequitur hecticam, exsolutio, et animi deliquium, ardentes febres, quae quidem calidae sunt affectiones. Sed meminisse oportuerat, in pectore et uentriculo sanguinem, etsi in calido sit, non tamen a posituo, sed a diminuto calore grumefieri, destituitur enim copia spirituum, quibus in uenis refertus erat, per febres autem hecticas calorem intensum quidem esse, sed extensius diminutum, quia sanguine et spiritu hectici carent, in quo potissimum natiui caloris robur consistit; in reliquis non tam a calore, quam a uenenatis qualitibus, quae fere putridos humores comitantur, animi deliquia excitari; abi ad semen et menstruum [216] putridum, a quibus uideas eadem symptomata suboriri.

#### **Aquea a frigido, terrea a calido concrescunt.**

Neque quicquam urget Aristotelis auctoritas, quam affert ex 4 *Meteororum* 5 dicentis, aquea a frigido, terrea a calido concrescere, quae simul terrea, et aquea

(188) 3 de mul. morb. c. 5.

e a afecção diz-se, em grego, *trombosis*, em latim, *grumefactio*, entre os Árabes, *congelatio*; de outra, apenas em relação a duas partes, a caseosa e a amanteigada; esta afecção é denominada caseação.

#### **Dúvida: se o soro se pode condensar.**

É controverso, todavia, se a parte serosa pode, verdadeiramente, tornar-se espessa, pois muitos negam-no, levados pelo argumento de que enquanto o sangue se torna espesso fora dos vasos, o soro permanece integralmente separado e líquido. Não têm, porém, em atenção que o soro, embora não se torne completamente espesso como as restantes partes do sangue, fica, todavia, mais espesso durante algum tempo. Indício disto é que, se se comparar o soro com a urina recentemente excretada, ele aparenta ser mais espesso, não obstante a substância ser uma só e a mesma; além disso, a própria urina torna-se, muitas vezes, com o passar do tempo, mais espessa.

#### **Dúvida: se a grumecência do leite acontece devido ao frio.**

Agora continuarei a discorrer, sem interrupção, sobre a grumecência e a caseação: que aquela se forma por efeito do frio é sabido e explorado, pois o sangue extravasado não grumece senão por efeito do frio, e os acidentes frios desencadeados a partir do grumo do sangue, o desmaio, o esvaecimento, o pulso pequeno atestam isso mesmo; Mercuriale, contudo, não aceita isto, porque, afirma, o sangue grumece no peito e no estômago, mas não por efeito do frio; o pulso pequeno segue-se à febre hética; o esvaecimento e o desmaio, às febres ardentes, que são, de facto, afecções quentes.<sup>498</sup> Deveria ter-se lembrado, contudo, de que o sangue no peito e no estômago, embora esteja em algo quente, não grumece, contudo, por efeito de um calor imposto, mas de um que foi reduzido, porquanto está privado da quantidade de espíritos dos quais estava cheio nas veias; que, nas febres héticas, o calor ganha, de facto, intensidade, mas diminui extensivamente, porque os héticos têm falta de sangue e de espírito, no qual primeiramente reside o vigor do calor natural; que, nas restantes afecções, os desmaios são provocados não tanto pelo calor, quanto pelas qualidades envenenadas que acompanham os humores quase pútridos; tu passa à semente e ao mêsruo pútrido, e verás que deles surgem os mesmos sintomas.

#### **As coisas áqueas condensam-se por efeito do frio, as térreas por efeito do calor.**

E nem lhe pesa em nada a autoridade de Aristóteles, a qual aduz a partir do livro 4 de *Os meteorológicos*, capítulo 5, onde afirma que as coisas áqueas se condensam por

(498) Mercuriale, *As doenças das mulheres*, 3.5 (*Gynaeciorum libri* 1597: 248ss.).

sunt, a calido et a frigido, ut lac; nam paulo post Aristoteles addit, a calore rem conrescere exhausto humore; et ita quidem lapides in renibus fiunt; neque nos negamus, si lac igni adhibeatur, conrescere et incrassari, exhausta parte aquea;

#### **Grumefactio lactis qui fiat.**

sed grumefactionem in mammis haud ita fieri censemus, non enim absque magnis febribus et symptomatibus tantum caloris posset femina concipere, at saepe sine illis sanguis grumefit in mammis; potius igitur ab oppresso spiritu, qui a frigore cogitur et suffocatur.

#### **Auicennae locus perperam a Mercuriali citatus.**

Minus adhuc opis ab Auicenna consequitur, quem de grumefactione a causa calida et de grumefactione a causa frigidam 21.3 uerba facere arbitratur; quia eo loci non quidem de grumefactione, sed de caseatione sermo est, ut legenti perspicuum erit.<sup>189</sup>

#### **Frigida medicamenta quo pacto congelationi conueniant. Moscouitarum mos.**

Quod si capite 5 de congelatione disserens, medicamentis utitur frigidis, uel certe anodinis, non uideo profecto, qua ratione ea congelationi conuenire possint; nisi quatenus ea, quae moderate sunt frigida, si cum frigidis intensis conferantur, uicem obtinent contrarii, et anodini, quo pacto a uiris fide dignis accepi, in Moscouitarum regione, Sarmatia olim dicta per magnos hiemis rigores aqua plenas tonnas ad diuersorii fores paratas haberi, quibus aduentantes hospites paene congelatos immergant, atque ita paulatim incalescere, ne rigidi, ut erant, hypocausta ingredientes ab uno ad aliud contrarium subita facta mutatione periclitentur.

Sed quid multis moror in ea confutanda opinione, quae nullam omnino capit probabilitatem, nec in Aristotelis aut Auicennae mente unquam incidisse palam iam feci, cum ex ipsa uoce eius instabilitas conuincatur, non enim aliud esset rem a calido congelari, quam a frigido comburi?

(189) C. 4.

efeito do frio; as térreas, por efeito do calor; as que são ao mesmo tempo térreas e áqueas, por efeito do calor e do frio, como o leite. Com efeito, pouco depois, Aristóteles acrescenta que uma coisa se condensa por efeito do calor, depois de exaurido o humor, e, de facto, as pedras nos rins formam-se deste modo, e nós não dizemos que o leite, se for posto ao lume, não se condensa ou não se torna espesso, depois de exaurida a parte áquea.<sup>499</sup>

#### **Como se forma a grumecência do leite.**

Mas somos da opinião de que a grumecência nas mamas não se forma assim, pois a mulher não poderia conceber tanto calor sem grandes febres e sintomas, e, muitas vezes, o sangue grumece, sem eles, nas mamas; antes grumece, portanto, por efeito da opressão do espírito, que é comprimido e sufocado por efeito do frio.

#### **O passo de Avicena é incorrectamente citado por Mercuriale.**

Consegue ainda menos apoio de Avicena, o qual considera que discorre sobre a grumecência com origem numa causa quente e sobre a grumecência com origem numa causa fria, em 21.3, porque neste passo o discurso não é, de facto, sobre a grumecência, mas sobre a caseação, como será perceptível ao leitor.

#### **De que modo os medicamentos frios ajudam à congelação. Costume dos Moscovitas.**

Se, no capítulo 5, ao discorrer sobre a congelação, usa medicamentos frios, ou, por certo, anódinos, não vejo, de todo, por que razão podem eles ajudar à congelação, a não ser porque os que são moderadamente frios, se comparados com os intensamente frios, tomam a vez do contrário e do anódino, como ouvi de homens dignos de crédito que, na região dos Moscovitas, outrora chamada Sarmácia, nos grandes rigores do Inverno, se tinham preparadas às portas das hospedarias tinhas cheias de água, nas quais imergiam os hóspedes que chegavam quase congelados e que, desse modo, se aqueciam lentamente, para que, hirtos, como estavam, não corressem riscos ao entrarem nos hipocaustos, pela mudança feita repentinamente de um contrário para o outro.

Mas porque me demoro mais a refutar esta opinião que não colhe absolutamente nenhuma probabilidade e já fiz saber que jamais se apoiou na opinião de Aristóteles ou de Avicena, se a instabilidade dele se prova com a própria palavra, pois não é diferente uma coisa congelar-se com o calor de queimar-se com o frio?

(499) Aristóteles, *Os meteorológicos*, 4.6, 382b28ss.

**Dubium an caseatio lactis a calido semper fit. Coaguli natura ignea est.**

Porro lactis caseationem tam internam quam externam a calido semper fieri nemini dubium esse debet: nam ut urinam cientia prius fundunt sanguinem, deinde partes crassas ac serosas separant, Galeno auctore, ita coagulum in lacte prius separat caseosam partem a serosa, deinde eandem crassam reddit, Aristotelis decreto,<sup>190</sup> dicentis, frigidum non proprie lac ad caseationem reddere, sed potius a calore id fieri; quinetiam ipsius coaguli natura idipsum palam facit, quod, ut scribit Aristoteles,<sup>191</sup> igneam habet facultatem, cui Galenus et Auerroes plane suffragantur.

**Serum extrahentia calida sunt.**

[217] Adde sedimentum in urinis non nisi a calore secerni et quaecunque ad seri extractionem, et casei separatione faciunt, cinaram, cnycum, guttur galinae, uinum et reliqua calida esse omnia; ut mirari satis nequeam, quid uenerit in mente eruditissimo uiro, qui loco allegato scribit, horum pleraque frigida esse, quae tamen cuncta tertium aut saltem secundum attingunt caliditatis gradum.

**Acetum calidas habet partes.**

De aceto, quo solo aliquando lactis serum extraximus, etsi eius nullam fecerit mentionem, difficilior posset suboriri controuersia sed neque hoc quidem frigidis suis partibus id efficit, uerum subtilioribus, calidiusculis et admodum siccis, quibus primum penetrat, deinde caseosam partem cogit atque constringit, qua ratione ab eodem quamuis a praedominio frigidum sit, tamen propter has partes acredinem sero inesse, et quandam subducendi abstergendique uim superius iam prodidimus.

**Lactis spissatio qui fiat.**

Sed ut a Galeno te explicare possis, qui 3 *De alimentorum facultatibus* capite de oxigalate, lac interdum usu uasis aquae frigidae spissari pro comperto affirmat, rusticos consule Hispanos, qui probe norunt illam spissationem non ab aqua, sed a calore ignis fieri, cum enim uolunt lac spissare, pro sapidissimo illo cibo, quem ipsi

(190) 4 de hist. animal. 3.

(191) 3 eiusdem tit. 21.

**Dúvida: se a caseação do leite acontece sempre devido ao calor. A natureza do coalho é quente.**

Além disso, não deve deixar dúvidas a ninguém que a caseação do leite, tanto interna como externa, ocorre sempre por efeito do calor; é que do mesmo modo que os diuréticos fundem primeiro o sangue, depois separam as partes espessas e serosas, de acordo com a autoridade de Galeno, assim o coalho no leite separa, primeiro, a parte caseosa da parte serosa, depois, torna a mesma espessa, de acordo com a opinião de Aristóteles, que afirma que o frio não leva propriamente o leite à caseação, mas que isto acontece antes por efeito do calor; além disso, a natureza do próprio coalho torna isso claro, porque, como escreve Aristóteles, tem faculdade ígnea; e Galeno e Averróis estão plenamente de acordo com ele.<sup>500</sup>

**As coisas que extraem o soro são quentes.**

Acresce que o sedimento nas urinas não se separa senão por efeito do calor e que quaisquer que sejam as coisas que contribuem para a extracção do soro e para a separação do queijo – o cardo das hortas, o açafraão romano, a garganta de galinha, o vinho e as restantes coisas – são, todas, quentes, a ponto de eu não poder admirar suficientemente o que veio à mente de tão erudito varão, que escreve, no passo citado, que a maioria destas coisas são frias, as quais, todavia, atingem todas o terceiro ou, pelo menos, o segundo grau de calor.

**O vinagre tem partes quentes.**

Quanto ao vinagre, com o qual, sem mais, de quando em vez extraímos o soro do leite, embora não lhe tenha feito nenhuma menção, poderia gerar-se uma controuersia mais difícil, mas ele, em verdade, não o faz com as suas partes frias, mas com as mais finas, um pouco mais quentes e muito secas, com as quais primeiramente penetra, depois comprime e constringe a parte caseosa, razão pela qual, embora seja predominantemente frio, já referimos anteriormente, contudo, que, por causa destas partes tomadas dele, existe no soro acritude e uma certa força para purgar e absterger.

**Como é feito o espessamento do leite.**

Mas, para que tu possas explicar, a partir de Galeno, que, no livro 3 de *As faculdades dos alimentos*, no capítulo sobre a oxígala,<sup>501</sup> afirma como provado que, por vezes, o leite fica espesso com a utilização de vasos de água fria, consulta os camponeses da Hispânia, que sabem bem que aquele espessamento acontece por efeito não da

(500) Aristóteles, *A história dos animais*, 3.20, 521b27-522a2.

(501) Oxígala é o leite azedo (Galeno, *As faculdades dos alimentos*, 3.16, 6.689-696K).

Lusitane *atabefe* uocant, prius leuiter bulliunt, interim tamen, ne fiat caseatio, aquam infundunt, qua tantum abest ut spissetur, ut potius alioqui futura caseatio impediatur.

#### **Duplex caseatio.**

Caeterum putat Mercurialis duas esse caseationis species: propriam, quae a solo coagulo fiat, et impropriam, quae ab aliis rebus; illam semper a calido; hanc tum a calido, tum a frigido posse contingere in mammis.

#### **Impropria caseatio non a frigido sed calore fit praeter natural.**

Sed ut illi hac uia subterfugienti iter occludamus, reducamus ei in memoriam, impropriam hanc caseationem tunc fieri dumtaxat, cum praeternaturalis calor in mammis augetur, quod ipse paulo inferius affirmat, nullam aliam cognoscens huius caseationis causam, quare uolens nolens sui fortasse parum recordatus rem, ut est, profert.

#### **Qua a frigido dissoluuntur a calido concrescunt. Lac non nisi in locis calidis coagulatur. Caloris opus.**

Nostrae huic sententiae patrocinator Dioscorides,<sup>192</sup> ubi ad dissoluendum lac in uentriculis puerorum coagulatum, acetum exhibet, at quaecunque a frigido dissoluuntur, a calido concrescunt, ut tritissimum est philosophorum dictum: quid? Quod non inuenies lac coagulatum nisi in locis calidis, in uentriculo, et ad ignem: nam in aere potius corrumpitur, et grumefit; quod si opera caloris contempleris, cuius proprium est, homogenea coniungere, heterogenea uero disgregare, eadem profecto in caseatione fieri plane comperies. Non [Ee] [218] igitur est, quod de caseationis causa deinceps quisquam dubitet, cum ex euentis, auctoritatibus, et firmis rationibus calorem esse in propatulo sit.

#### **Coagulum quid.**

Verum quoniam de coagulo sermo incidit, sciendum est, illud quidem nihil aliud esse, quam albam illam substantia, quae reperitur in animalium uentriculis, una tantum parte dentatorum, et quae nondum usa sunt alio nutrimento, quam lacte; cum primum enim herbis pasci incipiunt, corrumpitur coagulum, ideo in grandioribus non inuenitur;

(192) Lib. 2. 46.

água, mas do calor do fogo, pois quando querem espessar o leite, para fazer aquele saporosíssimo alimento a que eles próprios chamam, em português, atabefe, primeiro fervem-no levemente, entretanto, todavia, para que não se dê a caseação, juntam-lhe água, com a qual fica tão longe de espessar, que, antes pelo contrário, se impede a caseação.

#### **Dois tipos de caseação.**

Além disso, Mercuriale pensa que existem duas espécies de caseação: a própria, que se forma apenas do coágulo, e a imprópria, que se forma de outras coisas; que aquela ocorre sempre por efeito do calor; que esta pode acontecer nas mamas, tanto por efeito do calor, como do frio.

#### **A caseação imprópria ocorre não por efeito do frio, mas do calor contra a natureza.**

Mas, para impedirmos a passagem a quem se esgueira por esta via, recordemos-lhe que esta caseação imprópria se forma somente quando um calor preternatural aumenta nas mamas, o que ele próprio afirma um pouco mais à frente, sem conhecer nenhuma outra causa desta caseação, por isso, quer queira quer não, talvez pouco recordado de si, apresenta o assunto como está apresentado.

#### **O que se dissolve por acção do frio condensa-se com o calor. O leite não é coagulado senão em lugares quentes. Obra do calor.**

Dioscórides corrobora esta nossa opinião, quando aplica vinagre para dissolver o leite coagulado no estômago das crianças; mas o que se dissolve por acção do frio, condensa-se com o calor, como é aquele tristíssimo dito dos filósofos.<sup>502</sup> Porquê? Porque não encontrarás leite coagulado senão em lugares quentes, no estômago e perto do fogo, pois ao ar corrompe-se mais e grumeca; e se observares os efeitos do calor, do qual é próprio agregar as coisas homogêneas, mas desagregar as heterogêneas, perceberás claramente que o mesmo acontece decerto na caseação. Não há, por conseguinte, razão para que alguém continue a ter dúvidas sobre a causa da caseação, já que é sabido, por factos, autoridades e razões firmes, que é o calor.

#### **O que é o coalho.**

Mas uma vez que a discussão incide sobre o coalho, é necessário saber que ele nada mais é senão aquela substância branca que se encontra no estômago dos animais, em apenas uma parte dos que têm dentes e que ainda não consumiram nenhum outro alimento senão o leite. Logo que, com efeito, começam a alimentar-se de erva, o coalho corrompe-se e, por isso, não se encontra nos mais crescidos;

(502) *A matéria médica*, 2.46.



**Ruminantia quattuor habent uentriculos.**

quattuor porro habent uentriculos animalia haec, quibus possint haud bene ob dentium defectum incisum in ore alimentum, alioqui asperum et durum exacte concoquere, ideo ruminant, dum ex uno ad aliud transferunt;

**Ruminatio quid. Ventriculorum nomina.**

Est enim ruminatio reductio ad os, et ulterior praemansi alimenti masticatio quae omnia ferimus accepta Aristoteli<sup>193</sup> et Galeno,<sup>194</sup> uentriculis autem haec nomina indita sunt, uenter, reticulum, omasum et obomasum, germanice Wage/Panken/Roden/Psalter. In illo uero, quem omasum Graeci uocant, germani, Roden/materia haec siue fermentatum lac reperitur, quod coagulum dicitur;

**Coagulum liquida agglutinat, congelata dissoluit.**

nam sicuti mulieres crudam massam seruant, quae acorem caliditatemque contrahens causa est, ut melior panis, cui commiscetur, euadat, ita lac in hoc uentriculo asseruatum fermenti concipit qualitates igneam et acrem, quibus lac commixtum caseationem efficit, iisdemque ualet liquida coagulare; congelata dissoluere, ideo contra lac in puerorum uentriculis congelatum, Dioscorides citato exhibet.

**Cur lac in mammis sine coagulo coaguletur.**

Si interrogas, unde lac in mammis coaguletur, si nullum ibi huiusmodi coagulum reperitur? Respondet Mercurialis, a quadam caseatoria ui lacti intrinseca id fieri; cum tamen, qualis illa sit, non appareat, nec alia ibi reperiatur, quam concoctiua, quae a calore natiuo fit, ac reliquae naturales, potius equidem puto, id calore fieri praeter naturam, si eo lac perducatur, ut calorem acoremque concipiat, ac similem coaguli naturam, quod forsitan et ipse significare uoluit.

(193) *De part. anim.* 14.

(194) *De administ. anat.* 3.

**Os ruminantes têm quatro estômagos.**

Além disso, estes animais têm quatro estômagos, para, com eles, poderem digerir bem o alimento, mal cortado na boca por causa da ausência de dentes e também áspero e duro; por isso ruminam, enquanto o transferem de um estômago para outro.

**O que é a ruminação. Nomes dos estômagos.**

A ruminação é, com efeito, o regresso à boca e a ulterior mastigação do alimento anteriormente mastigado. Tudo isto que afirmamos foi aceite por Aristóteles e Galeno.<sup>503</sup> Por sua vez, os nomes atribuídos aos estômagos são estes: *uenter*, *reticulum*, *omasum*, e *obomasum*, em alemão: *Wage*, *Panken*, *Roden*, *Psalter*.<sup>504</sup> Naquele a que os gregos chamam omaso, os alemães, *Roden*, encontra-se esta matéria, ou seja, o leite fermentado, que se chama coalho.

**O coalho aglutina os líquidos, dissolve os congelados.**

É que, do mesmo modo que as mulheres reservam a massa crua, que, ao ganhar acidez e calidez, faz que o pão, com o qual se mistura, fique melhor, assim também o leite acumulado neste estômago concebe as qualidades ígnea e acre do fermento; o leite misturado com estas dá origem à caseação e, com as mesmas, tem o poder de coagular as coisas líquidas, de dissolver as coaguladas, e, por isso, Dioscórides o aplica, no passo citado, contra o leite coagulado no estômago das crianças.

**Porque é que o leite coagula sem coalho nas mamas.**

Se perguntares por que razão o leite coagula nas mamas, se não se encontra aí nenhum coalho deste tipo, Mercuriale responde que isso acontece por efeito de uma certa força de caseação intrínseca ao leite; como, todavia, não é evidente qual ela é, nem se encontra aí outra senão a concoctiva, que decorre do calor nativo, e as restantes naturais, julgo, antes, por certo, que isso ocorre por efeito de um calor preternatural, se leva o leite a conceber o calor e a acidez, bem como uma natureza semelhante à do coalho, o que foi talvez o que ele quis dizer.

(503) Aristóteles, *As partes dos animais*, 3.14, 674b8-16; Galeno, *Os procedimentos anatómicos*, 6.3, 2.544ssK.

(504) Ou seja: rúmen, retículo, omaso e abomaso.

[219] **Matrem ipsam infantem lactare conuenientissum esse, sin minus id fieri possit, qualis sit nutrix eligenda.**

## Caput XII.

**Rationes ob quas mater puerum lactare debeat. Lac maternum saluberrimum et consuetum alimentum est infanti.**

Edito in lucem infante, transactisque illis diebus, quibus antea diximus lac maternum rectificari, ac benignum reddi; ipsa quae peperit mater, eademque sui partus fidissima nutrix sit, est enim Galeni testimonio lac maternum iam edito infanti saluberrimum,<sup>195</sup> quoniam qui eo aluntur pueri, ii non solum consueto, uerum etiam maxime proprio utuntur alimento; nam cum infantes, dum adhuc in utero sunt, sanguine matris ali supradictum sit, ex sanguine uero lac gigni exiguum in mammis adepto mutationem, constat profecto feliciorum procedere nutritionem, quae lacte matris conficitur.

**Mater uigilantior est quam nutrix.**

Praeterea quia matres longe uigilantiores sunt in liberis suis educandis, quam stipendiariae nutrices, quae lucrum potius quam fetum respiciunt, ac uix ulla reperitur, quae nutritionis omne taedium perinde, ac mater possit tolerare, sordes, uagitus, morbos, ac seruandi nunquam satis diligentem curam, et ut numero dicam, quia nulla est quae pariter amet ut mater, nulla procul dubio erit, quae pariter curet: sic uidimus hoc eodem anno duos infantes a nutricibus somno profundo stertentibus suffocatos, unum Belgae filiolum, alterum Lusitani.

**Lacte alieno alieni mores imbibuntur. Lac ad fingendos animi mores multum ualet.**

Tertio quia permittendum non est ut alieni lactis contagio inficiatur puer (si modo bene temperata sit mater salubreque corpus nacta) nam et indoles ex lactis natura uitatur, quocirca non temere uulgo dicitur, hunc aut illum cum lacte nutricis malitiam imbibisse, siquidem una cum lacte uel uitiosi, uel ingenui non solum addiscuntur mores sed imbibuntur, ita ut ad fingendas tam animi quam corporis dotes, non tam seminis naturam, quam lactis et alimenti ualere, existimauerint

(195) 1 De ualetudine tuenda.

**Que o mais conveniente é que a própria mãe amamente o filho, e, se isto for impossível, que ama-de-leite se deve escolher.**

## 12.º Capítulo.

**Razões pelas quais a mãe deve amamentar o filho. O leite materno é o alimento mais saudável e habitual para a criança.**

Dada à luz a criança e passados aqueles dias durante os quais, dissemo-lo anteriormente, o leite materno melhora e se torna benéfico, a própria mãe que deu à luz deve ser também a ama-de-leite mais dedicada ao seu filho. Com efeito, de acordo com o testemunho de Galeno, o leite materno é o mais saudável para o recém-nascido, porque as crianças que com ele são alimentadas usam um alimento a que não só estão habituadas, mas que é, também, o mais apropriado. É que, tendo sido referido anteriormente que as crianças, enquanto estão no útero, são alimentadas pelo sangue da mãe, mas que o leite se gera a partir do sangue que teve uma pequena transformação nas mamas, é coisa perfeitamente assente que é mais favorável a nutrição que é composta por leite materno.

**A mãe é mais vigilante do que a ama-de-leite.**

Além disso, uma vez que as mães são, de longe, mais vigilantes na criação dos seus filhos do que as amas-de-leite contratadas, as quais se preocupam mais com o lucro do que com o recém-nascido, e dificilmente se encontra alguma que consiga tolerar, do mesmo modo que a mãe, todo o incómodo provocado pela amamentação – a sujidade, os vagidos e as doenças – e pela manutenção de um zelo jamais suficientemente atento; e, em suma, uma vez que não há nenhuma ama que ame de igual maneira que a mãe, não haverá, certamente, nenhuma que cuide do mesmo modo; foi assim que vimos, neste preciso ano, duas crianças serem sufocadas pelas amas que se deixaram cair num sono profundo; uma, o filhinho de um belga, a outra, o de um português.

**Do leite alheio se bebem inclinações alheias. O leite contribui muito para modelar as inclinações do ânimo.**

A terceira razão é que não se deve permitir que a criança seja infectada pelo contágio do leite alheio (contanto que a mãe tenha um bom temperamento e seja dotada de um corpo saudável), pois a índole também adquire vícios pela natureza do leite. Por isso é que é comum dizer-se, não sem razão, que este ou aquele bebeu, com o leite, a malícia da ama, pois que, juntamente com o leite, não apenas se aprendem como também se bebem as inclinações, as viciosas e as nobres, a ponto de os sábios terem considerado que, na modelação dos dotes quer do ânimo quer do corpo, prevalece não tanto a natureza da semente quanto a do leite e do alimento, e o livro

sapientes, et Galeni liber cui titulum est *Quod animi mores corporis temperaturam sequantur*, apertissime personat. Puero aegrotante nutricem purgamus, sicque sanitatem consequitur infans, itaque ut una et eadem est salus, sic idem corpus, et humores iidem subindeque propensiones eadem, unde merito hae ipsae propensiones hispanice *humores* appellantur, ob [Ee 2] [220] maximam quam cum illis habent cognationem; sic triticum in aliud solum iactum degenerat in auenam, aut siliginem, uitis in alium collem translata mutat ingenium, planta reuulsa a parente terra flaccescit, ac ueluti emoritur, non tamen inficias imus, semini etiam magnam uim inesse ut iam superius exposuimus.<sup>196</sup>

#### Matres quae filios non nutriunt integrae matres non sunt.

Quarto satius multo erit, si maternam pietatem exercentes mulieres, et sui officii memores, filios alant, quos pepererunt, quia quae matres filios non nutriunt, integras non esse, sed semimatres, nec materno officio liberos demereri dicebat Marcus Aurelius Romanus Imperator apud Gellium.<sup>197</sup> Et certe qui fieri potest, ut filii matris ratione illam dignentur, quae eos tot ac tantis periculis exposuit,<sup>198</sup> et quae materfamilias debuerat pietatem erga domesticos omnes exercere, talem erga liberos exercet crudelitatem, ut tradat uiscerum suorum fructum et imaginem uirtutis a natura in eo effigiatam coinquinandam nutrici atque alendam; merito qui ita nutriuntur, semispurios dicendos esse quidam aestimarunt, et matres semiadulteras; si enim mater sanguine fetum nutriuit per nouem menses, certe nutrix per biennium lacte, quod idem sanguine dealbatum esse iam superius tradidimus; hanc esse dixerunt differentia, quod in uere dicto adulterio mater filium alterius patris marito supponit, in hoc uero filium alterius matris. Hinc est, quod nobilis Romanus iuuenis ex Gracchorum familia e bello redux diues, ac cum uictoria occurrentibus una matre et nutrice cum gaudio et alacritate, sic inter eas spolia diuisit, ut matri daret annulum argenteum, nutrici torquem aureum, de qua re condolente matre, tu, inquit, me solos 9 menses in utero, haec uero per integros

(196) Lib. 3, c. 10.

(197) Lib. 12, c. 1.

(198) 1603, 1617: exposuerunt.

de Galeno que tem por título *Que as inclinações do ânimo seguem os temperamentos do corpo* apregoa-o de modo muito claro.<sup>505</sup> Quando a criança está doente, purgamos a ama-de-leite, e, assim, a criança recupera a saúde; por conseguinte, assim como a saúde é uma só e a mesma, assim o corpo é o mesmo e os humores são os mesmos, e, sucessivamente, as propensões são as mesmas, de onde resulta estas mesmas propensões serem chamadas, com razão, em língua hispânica, *humores*, em virtude da muito estreita relação que elas mantêm com eles. Assim o trigo lançado noutro solo degenera em aveia, ou em trigo candial; a videira transplantada para outro outeiro muda a sua disposição, a planta arrancada à terra-mãe perde o vigor, e como que morre; não negamos, porém, que a semente também tem uma grande força ínsita, como anteriormente expusemos.<sup>506</sup>

#### As mães que não amamentam os filhos não são mães completas.

Em quarto lugar, será muito melhor se as mulheres cultivarem a devoção maternal e, recordadas do seu dever, alimentarem os filhos que deram à luz, porque as mães que não amamentam os filhos, dizia o imperador romano Marco Aurélio, na obra de Gélio, não são completas, antes mães pela metade, e não merecem, pelo dever materno, o amor dos filhos.<sup>507</sup> E, por certo, como pode acontecer que os filhos considerem digna do título de mãe aquela que a tantos e tão grandes perigos os expôs,<sup>508</sup> que, como mãe de família, devia ter exercido o seu dever para com todos os elementos da sua casa, mas exerce tal crueldade para com os filhos, que entrega o fruto das suas entranhas e a imagem da virtude nele delineada pela natureza, para ser inquinada e alimentada por uma ama-de-leite? Com justiça, alguns consideraram que aqueles que assim são alimentados deviam ser chamados semi-espúrios e as mães, semi-adúlteras, pois, se a mãe alimentou o feto com o seu sangue durante nove meses, a ama-de-leite fê-lo, é certo, durante dois anos, com o leite que é, já o disse-mos mais acima, o mesmo que sangue branqueado. Afirmaram que a diferença é que, no adultério verdadeiramente dito, a mãe põe sob a autoridade do marido o filho de outro pai, ao passo que, neste, põe o filho de outra mãe. Daí um jovem nobre romano da família dos Gracos que regressou rico e vitorioso da guerra, ao virem a mãe e a ama, em simultâneo, ao seu encontro, ter dividido entre elas os despojos, dando à mãe um anel de prata e à ama um colar de ouro; queixando-se a mãe desta situação, responde-lhe: «Tu alimentaste-me no útero durante apenas

(505) 4.767-822K (a ideia está presente na obra *passim*, mas ver, p.e., 4.807K).

(506) À margem, o texto remete para DUMM, vol. 1, 3.10.

(507) O texto remete, em nota marginal, para Aulo Gélio, 12.1; aí, contudo, não há referência a Marco Aurélio, mas a um discurso de Favorino sobre o tema aqui discutido.

(508) O texto apresenta incongruências, apresentando uma forma verbal *exposuerunt* que deverá ser lida *exposuit*.

duos annos uberibus suis aluit, corpus a te habeo, et illud quidem medio parum honesto, haec uero candida ac sincera uoluntate mores dedit, tu me natum primum a te procul reiecasti, haec a te despectum suis ulnis recepit, et ad hunc usque statum perduxit. Quod aqua gignit, in aquis educatur, terra suo succo alit, quidquid in ea nascitur; neque est tam ferum ullum animantis genus, quod non alat suos fetus, tigrides sanguinis sitientes proprium sanguinem et lac suis catulis non denegant; ululae, leones, uiperae, educant partus suos, et homines suos fetus abiiciunt, exponuntque. O delirationem incredibilem et execrabilem, quod enim potest esse crudelius expositionis genus, quam peperisse et statim abiecissem, aluisse in utero sanguine suo, nescio quid, quod nondum uiderat iam [221] uero perfectum, iam in lucem editum, iam filium factum, tenerum infantem, adhuc rubentem et matris opem implorantem, ea uoce, quae mouere dicitur et feras, reiecissem, ac proprii et consueti lactis alimonia priuare et mulieri conductitiae, rusticae, nec moribus integris, saepe etiam meretriculae, et lue uenerea infectae tradere; sed tanta haec crudelitas summa Dei prouidentia saepe punitur. Etenim coagulatum<sup>199</sup> eisdem lac in mammillis grauissimos ac diros excitat cruciatus, ita ut saepe cogantur canibus sugendis praeberere easdem papillas, quas filioli denegarunt, neque ibi punctiones consistunt, immo plerumque inflammantur suppuranturque mammillae, et nouaculis praecisae et ignitis cauteriis aut cancro corruptae per frusta decidunt.

#### Obiectioni occurritur.

Obtrudunt aliqui parcendum esse tenerae aetati imbecillaeque ualetudini; non aduertentes naturam, quae dedit ad concipiendum uires, haud dubie dedisse et ad lactandum; neque aliud in pectore duos illos ueluti fonticulos turgidos et lacteo liquore sua sponte manantes admonere, nec putent matris officium esse concipere et parere, in quorum uno oblectamentum secutae in altero naturae necessitatem, nil hactenus de puero sunt bene meritae, sed quod sequitur post partum, esse uerum matris munus. Hoc tamen permittimus, ut si femina fuerit tenella, iuuencula aut imbecilla, et pauci lactis, quod respectu infantis in lucem editi non tantum suppeditet alimentum, quantum sanguis in utero materno, coadiutricem sibi associet, nec propterea filiolum penitus exponat.

(199) 1603, 1617: coagulatus.

nove meses, ela, porém, alimentou-me no seu peito durante dois anos inteiros; de ti, tenho o corpo, e mesmo ele provém de intermediário pouco honesto; esta, porém, com genuína e sincera afeição, deu-me as minhas inclinações; tu mandaste-me para longe de ti assim que nasci, ela acolheu-me nos seus braços, enjeitado por ti, e fez-me chegar ao que hoje sou.» Aquilo que a água produz é criado nas águas, a terra alimenta com o seu suco o que quer que nela nasça e não existe nenhuma espécie de animal tão feroz que não alimente as suas crias: os tigres, ávidos de sangue, não negam o próprio sangue nem o próprio leite aos seus filhotes; as corujas, os leões, as víboras alimentam as suas crias, enquanto os seres humanos enjeitam e expõem os seus recém-nascidos. Ó inconcebível e execrável insânia, que tipo de exposição de uma criança pode, pois, ser mais cruel do que dar à luz e imediatamente enjeitar, do que alimentar no útero com o seu próprio sangue algo sem o ter visto e rejeitá-lo quando já perfeito, já dado à luz, já filho feito, terno recém-nascido, ainda rubro e a implorar pelos cuidados da mãe com aquele clamor que dizem comover até as feras, privá-lo do sustento do leite próprio e a que está acostumado e entregá-lo a uma mulher contratada, rústica, sem integridade moral, não raras vezes uma meretriz, e infetada com sífilis? Mas esta tão grande crueldade frequentemente é punida pela suma Providência de Deus. Com efeito, tendo coagulado o leite nos mamilos, provoca-lhes gravíssimas e atrozes excruciações, a ponto de muitas vezes se verem obrigadas a dar a sugar a cães os mesmos mamilos que negaram aos filhinhos; e os castigos não ficam por aqui, antes pelo contrário: as mamas ficam quase sempre inflamadas e a deitar pus, e, além disso, cortadas com navalhas e desfiguradas com cautérios em brasa ou cancros, acabam por cair aos bocados.

#### Responde-se à objecção.

Alguns contrapõem que as de tenra idade e de saúde frágil devem ser poupadas, sem notarem que a natureza, que lhes deu forças para conceberem, também as deu, indubitavelmente, para amamentar, e que aqueles dois como que fontículos túrgidos e manantes espontaneamente com o líquido lácteo no peito não sugerem outra coisa. E não julguem que o dever da mãe é conceber e dar à luz, elas que seguiram, na primeira destas coisas, o prazer, na outra, a necessidade da natureza – até então, nada fizeram pela criança –, mas que o que vem depois do parto é a verdadeira função da mãe. Isto, contudo, concedemos: que, se a mulher for um tanto delicada, jovem ou frágil e tiver pouco leite, a ponto de este, no que concerne à criança dada à luz, não fornecer tanto o alimento quanto o sangue no útero materno, associe a si uma ajudante e, assim, não exponha totalmente o filhinho.

**Nutrix qualis.**

Quibus de causis si nutrix infanti sit abhibenda, uel quia mariti delicatioribus uxoribus suis parcendum esse uolunt, propter mollitiem, uel morbum, uel lactis uitium, deligenda probata aliqua mulier erit, quae corpore bene temperata sit, ingenuis moribus praedita, quae uigesimum circiter annum aetatis agat ut Galeno placet, Paulo et Aetio<sup>200</sup> aut saltem trigesimum non excedat, quia iam tunc permultis menses ordinem non seruant, lato etiam sit pectore, corpore firmo, colore suauis et uiuido, mediocribus mammis.

**Animi passionibus.**

Hilaris praeterea sit, casta, sobria, alumno assidue aridens et cantillans, diligens circa pueri munditiem, articulate etiam loquatur, quia hanc praecipue habet puer loquendi magistrum; eius caput inspiciatur, ne tineas, aut achoribus affecta sit, nec rubiginosis aut cariosis dentibus, nec oris fetore, arthritico, elephanticoque morbo, neue uenerea lue, qua plerumque inficiuntur, nullo denique sit affecta morbo, nec etiam facile irascatur, nam hoc [Ee 3] [222] feruidam et biliosam naturam arguit, non sit primipara, quia lac nondum satis purgatum habet, ideo saltem bis peperisse oportet, quippe quae mammae olim plenae fuerunt et impleri consueuerunt, uenas arteriasque habent crassiores et capaciores; enixa autem sit duorum tantum mensium, et non ultra decimum a partu, constituta, quae insuper legitimo tempore masculum pepererit, quia hae ut plurimum melius coloratae sunt, sanguinemque habent laudabiliorem, lusca non sit, quia non nisi transuersim intuetur puerum, qui propterea eandem inspiciendi consuetudinem plerumque contrahit.

**Coitus lactantis nocet.**

Abstineat a concubitu, etenim coitus sanguinem, et lac ipsum conturbat, lactis etiam copiam minuit quia menses ciet, quae uero menses habent, lac non habent, ut supra enarrauimus, praeterea uirosam quandam qualitatem coitus lacti conciliat; adde quod inde non raro grauidae fiunt, quod et alumno, et conceptui nocium est, neuter enim satis alimenti habere potest, subinde purus sanguis circa uterum

(200) Gal. primo *De sanitate tuenda*; Paul. lib. 1, c. 2; A. lib. 4, c. 4.

**Como deve ser a ama-de-leite.**

Por estas razões, se for necessário acolher uma ama-de-leite para a criança, quer porque os maridos desejam preservar as suas delicadas esposas, em virtude da sua molície, ou de doença, ou de vício do leite, deverá ser escolhida uma mulher experiente, que seja de temperamento adequado no corpo, dotada de inclinações honestas, com cerca de vinte anos de idade, como defendem Galeno, Paulo e Aécio, ou que, pelo menos, não ultrapasse os trinta, porque, nessa altura, para muitas, a menstruação já não mantém a ordem; deve ter também o peito largo, o corpo robusto, uma cor agradável e sadia, mamas de volume médio.<sup>509</sup>

**Afecções do ânimo.**

Demais, deve ser alegre, casta, sóbria, deve sorrir e cantarolar, com frequência, para a criança de peito, ser cuidadosa com a limpeza dela; deve, também, articular correctamente as palavras, porque a criança tê-la-á por principal professora da fala; a sua cabeça deve ser examinada para ver se é afectada por tinha ou por crostas no couro cabeludo, não deve ter dentes com tártaro ou cariados, nem mau hálito, nem gota ou lepra ou lues venérea com que quase sempre são infectadas; por fim, não deve sofrer de nenhuma doença e também não se deve irritar facilmente, já que isso é indício de uma natureza impetuosa e biliosa; não deve ser primípara, porque ainda não tem o leite suficientemente purgado; importa, por isso, que tenha dado à luz pelo menos duas vezes, pois as mamas que em tempos estiveram plenas e se acostumaram a estar cheias têm veias e artérias mais espessas e de maior capacidade; é, todavia, conveniente que tenha dado à luz há apenas dois meses e que não seja escolhida para lá dos dez meses após o parto; além disso, convém que tenha dado à luz em tempo legítimo um filho do sexo masculino, já que estas mulheres, geralmente, têm melhor cor e um sangue de melhor qualidade; não deve ser cega de um olho, porque enxerga apenas de esguelha a criança, e esta, por causa disso, quase sempre adquire a mesma maneira de olhar.

**O coito prejudica a lactante.**

Abstenha-se do concúbito, porquanto o coito perturba o sangue e o próprio leite; também reduz a quantidade deste, porque desencadeia a menstruação, mas as mulheres que têm a menstruação não têm leite, como explicámos anteriormente,<sup>510</sup> além disso, o coito confere ao leite uma qualidade de tipo venenoso; acresce, ainda, que, não raras vezes, ficam grávidas, o que prejudica não apenas a criança de peito mas também o feto concebido, pois nenhum dos dois consegue ter alimento sufi-

(509) Galeno, *A preservação da saúde*, 1, 6.1-80K, onde, em vários passos, se discute o que há a observar na escolha de uma ama-de-leite; ver, p.e. 6.45K; Sorano, 2.8, 2.19-20Ib; Paulo, 1.2; Aécio, 4.4.

(510) DUMM, vol. 1, 4.9.

subsistit, impurus ad mammas conscendit, ac demum quantum accedit fetui, tantum decedit alumno.

#### **Lac feminae non corrumpitur si ex eodem uiro concipiat.**

Quo in loco illud mirari subit, quod plurimi retulerunt, non corrumpi lac feminae, si ex eodem uiro rursus conceperit.

#### **Victus ratio. Lactandi ratio.**

Talis itaque nutrix probatis cibariis uescatur, a salsis, acutis et adstringentibus abstineat; et primis diebus singulis uicibus ante lactationem puerulo tantillum mellis linguendum exhibeat; deinde mammillae pressione lactis pauxillum mulgeat, ac ita pueri suctionem iuuat, ne uehementi suctu gulae instrumenta aut palati laedantur, neue malarum articulationes laxentur, nec insuper singulis lactationibus uberem lactis copiam exhibeat, sed parcam.

#### **Decem in nutrice conditiones.**

Ex quibus iam colliges decem in nutrice considerata esse: aetatem nimirum, habitum corporis, mammarum et papillarum formam, tempus a partu, ultimi infantis sexum, ut sana sit et non grauida.

#### **Optimi lactis conditiones ad 4 reducuntur.**

Demum lactis conditiones quas nos capite 9 huius libri iam tradidimus, et ad quattuor reduci possunt, dulcedinem, candorem, odorem et consistentiam. [223]

#### **Paruaene an magnae mammae ad conficiendum lac commodiores sint et an liuidae nutrices eligendae.**

##### **Caput XIII.**

De magnitudine mammarum apud maiores nostros uersata fuit controuersia, iam inde a Pauli et Auicennae temporibus, qui eas laudant, quia plus ibi sanguinis generetur: Aetius reprobatur, eo quod grandiores mammae suscipiendis cancris sint

ciente; depois, o sangue puro concentra-se em redor do útero, o impuro sobe às mamas e, por último, quanto chega ao feto, tanto falta à criança de peito.

#### **O leite da mulher não se corrompe, se conceber do mesmo homem.**

Aqui, deixa-me pasmado aquilo que muitos referiram: que não se corrompe o leite da mulher se ela voltar a conceber do mesmo homem.

#### **Regime. Modo de amamentar.**

Sendo assim, uma ama-de-leite com estas características deve alimentar-se com comidas comprovadas, abstendo-se de alimentos salgados, picantes e adstringentes; e nos primeiros dias, de cada vez antes da amamentação, deve dar a lambar à criancinha um pouquinho de mel; depois, pressionando o mamilo, deve extrair uma pequena quantidade de leite e, assim, ajudar a criança a sugar, para que os instrumentos da garganta ou do palato não se lesionem por acção de uma forte sucção, e as articulações dos maxilares não enfraqueçam; além disso, não deve oferecer uma grande quantidade de leite em cada mamada, mas uma pequena.

#### **Dez características na ama-de-leite.**

Disto, já concluirás que existem dez características a ter em consideração na ama, a saber: a idade, o estado do corpo, a forma das mamas e dos mamilos, o tempo após o parto, o sexo do último filho, que esteja sã e não grávida.

#### **Resumem-se a quatro as características do melhor leite.**

Por fim, as características do leite que já expusemos no 9.º capítulo deste livro podem resumir-se a quatro: doçura, brancura, odor e consistência.

#### **Se são melhores para produzir leite as mamas pequenas ou as grandes e se se devem escolher amas de leite lívidas.**

##### **13.º Capítulo.**

Sobre a grandeza das mamas foi mantida entre os nossos antepassados uma contróversia, já desde os tempos de Paulo<sup>511</sup> e Avicena<sup>512</sup>, que enaltecem as grandes, em virtude de nelas se gerar maior quantidade de sangue. Aécio<sup>513</sup> desaprova-as, pelo facto de que as mamas maiores são mais susceptíveis ao aparecimento de

(511) *Os epítomes médicos* 1.2.

(512) *O cânone da Medicina*, 1.3.1.2, 1592: 57r-57v.

(513) *Enciclopédia médica*, 4.4.

expositae, qua ratione Moschio et Athamantius scribunt eas, quae habent grandes mammas, uinosas, libidinosasque esse, quia utrumque proficiscitur a calore uteri et pectoris.

#### **Mercurialis sententia.**

Mercurialis conciliare nititur hos auctores, atque ita Aetii locum intelligit de magnis mammis secundum carnem, quas quidem uituperat, commendat uero eas, quae secundum capacitatem magnae sunt, de quibus Paulum et Auicennam intelligi uult, atque hac interpretatione quasi ex tripode dicta totam dirimi controuersiam arbitratur.

#### **Auctoris positio. Mediocres mammae praeferendae. In mediocribus temperatus est calor.**

Sed quoniam quae magnae sunt secundum capacitatem, plus lactis conficiunt, quam conueniat, unde retentum lac putrescit, et molestiam infert, quae autem secundum carnem magnae existunt, sat lactis generare nequeunt, potius mediocres commendandas esse puto; Paulum uero et Auicennam magnas commendasse non quidem secundum carnem, neque secundum capacitatem, sed secundum uenas per easdem diffusas, quae multum faciunt ad lactis bonitatem, nam et cauitas moderata, et debita portio carnis est. Quare tum ad decentiam corporis tum ad lactis elaborationem praeferuntur reliquis quae ad utrumque extremum recedunt, quarum aliae sufficientem lactis copiam non progignunt, aliae haud probe complectuntur, ac insuper rugosae sunt, laxae, ac pendentes, quod deformitatem inducit. Praeterea quia in mediocribus temperatus est calor, et magis coactus, cuius rei non solum contactus fidem facit, sed quod permulti uenarum riuuli liuentes per easdem circumspiciuntur, qui tamen latent in laxis, quia subsident.

#### **Papillae quales.**

Igitur mediocriter carnosa nutricis ubera papillas habeant non conniuentes, nec curuitate auersas, non ualde graciles, aut breues nimisue tensas, illas enim non facile apprehendit puellus, harum contactu offenditur, quae [224] insuper si

cancro e, por esta razão, Mósquion<sup>514</sup> e Adamâncio<sup>515</sup> escrevem que as mulheres que têm mamas grandes são dadas ao vinho e libidinosas, já que ambas estas coisas têm origem no calor do útero e do peito.

#### **A opinião de Mercuriale.**

Mercuriale procura conciliar estes autores e entende que o passo de Aécio é sobre mamas grandes em carne, as quais reprova, antes recomendando as que são grandes em capacidade, e é sobre estas que quer que Paulo e Avicena sejam entendidos; e, com esta interpretação, pronunciada como que de uma trípole, pensa que se dirime inteiramente a controvérsia.<sup>516</sup>

#### **Tese do autor. São preferíveis as mamas de tamanho médio. O calor é moderado nas de tamanho médio.**

Mas porque as mamas que são grandes em capacidade produzem mais leite do que convém, donde resulta que o leite retido apodrece e causa moléstias, e, por outro lado, as que são grandes em carne não conseguem gerar leite suficiente, considero que antes devem ser recomendadas as de tamanho médio e que Paulo e Avicena recomendaram as grandes, não, seguramente, em carne, nem em capacidade, mas em veias por elas espalhadas – as quais muito contribuem para a boa qualidade do leite –, pois têm uma cavidade moderada e a porção de carne devida. Por isto, quer no que toca à conveniência do corpo, quer no que toca à elaboração do leite, essas são preferíveis às restantes, que tendem para um de dois extremos; destas, umas não geram quantidade suficiente de leite, as outras não abarcam muito, e, além do mais, são rugosas, flácidas e descaídas, o que as torna feias; outra razão é que o calor é moderado e mais restringido nas mamas de tamanho médio, como comprovam não apenas o contacto, mas também o facto de se observarem, através delas, numerosos riachos venosos de cor azulada, que, todavia, não são visíveis nas flácidas, porque desaparecem.

#### **Quais os tipos de mamilo.**

Por conseguinte, os seios medianamente carnosos da ama-de-leite não devem ter mamilos difíceis de se ver ou com a curvatura ao contrário, e muito delgados ou pequenos ou excessivamente protusos, pois a criancinha não segura os primeiros

(514) Suposto autor de um tratado de ginecologia (*Gynaecia*) que se pensa ser do século VI, cuja obra se considera uma versão abreviada, em latim, de *Gynaecia* de Sorano. Para a tradução de alguns textos em língua portuguesa, cf. Pinheiro *et al.* 2022b: 243ss.

(515) Médico grego do século V, autor de um tratado sobre fisionomia editado por Johann G. Franz em *Scriptores Physiognomiae Veteres* no ano de 1780 (pp. 311-448). Cf. 2.13 (pp. 385-387).

(516) Mercuriale, 3.7 (*Gynaeciorum* 1597: 254-255).

crassiores sint, totum eius os implentes suctum impediunt; neque porro ad pallidum, aut liuidum uergant, hoc enim si citra manifestam causam fiat, corpus et uterum laborare indicium esse scripsit Hippocrates. Sit insuper nutrix densa solidaque carne praedita, uigiliarum et laborum, quae circa alumnum contingunt tolerantissima, non nimis alba, subpallida, aut lentiginosa, sed pulchra et candida, rubore perfuso, qualem Auicenna citato eligit.

#### An liuidae nutrices sint eligendae. Hybridae quae dicantur.

Sed iam uideo sophistarum potius quam Aristotelicorum turbam hic obstrepere, fuscas potius eligendas esse, qua ratione ducti, seu potius seducti Hispani hybridas eligunt, quas *mulatas* uocant, ex parente Hispano et matre Ethiopissa ortas, colore<sup>201</sup> Numidico, saepe etiam ipsas Aethiopissas atro colore: quaenam autem est eorum tam firma constansque ratio? Quia, inquiunt Pareus et Bonacciolus, quemadmodum terra fusca fertilior est alba, sic fusca mulier lacte est pinguiori, alimentum facilius concoquit et excrementa digerit perfectius.

#### Quae nigra sunt calidiora. Lac caprae nigrae laudatur.

Addunt, quia, quae nigra sunt, calidiora et ualidiora existunt, ac eorum carnes iucundiores, quia magis mixtae et elaboratae, Aetio auctore, ideo Auicenna carnem nigri animalis incolumiorem et suauiore esse prodidisse, nigredinem uero signum esse caliditatis et roboris, ut cum Hippocrate dicebat Galenus,<sup>202</sup> idcirco in praxi lac caprae nigrae commendari receptum esse ideoque Aristotelem lac liuidum praetulisse;

(201) 1617: calore.

(202) 6 *Epid.*

com facilidade e o toque dos segundos incomoda-a; se estes, além disso, forem mais grossos, preenchendo totalmente a sua cavidade bucal, são impeditivos da sucção; mais, não devem tender para o pálido ou para o lívido, pois, quando tal acontece sem motivo evidente, escreveu Hipócrates<sup>517</sup> que é sinal de que o corpo e o útero estão doentes. Além do mais, seja a ama-de-leite dotada de carne sólida e densa, capaz de aguentar sem qualquer dificuldade as noites em claro e as tarefas relacionadas com a criação de peito, não excessivamente branca, pálida ou sardenta, mas bonita e radiante, profusamente corada, como a que Avicena prefere no passo citado.

#### Se devem ser escolhidas amas-de-leite lívidas. Quais são denominadas híbridas.

Mas vejo já uma turba de sofistas, mais do que de aristotélicos, aqui, a vociferar que devem ser escolhidas, de preferência, amas de pele escura; levados, ou melhor, seduzidos por esta razão, os Hispanos escolhem as híbridas, às quais chamam mulatas, nascidas de pai hispano e mãe etiopisa,<sup>518</sup> de cor numídica<sup>519</sup>, não raras vezes elas próprias também etiopisas de cor negra. Que argumento tão sólido e consistente é, pois, o deles? Porque, afirmam Paré e Bonaccioli, do mesmo modo que a terra escura é mais fértil do que a branca, também a mulher escura tem um leite mais gordo, produz mais facilmente um alimento elaborado por concocção e digere mais perfeitamente os excrementos.

#### As que são negras são mais quentes. Louva-se o leite de cabra negra.

Acrescentam que é porque as que são negras são mais quentes e mais vigorosas e as suas carnes, mais aprazíveis, porque são mais misturadas e elaboradas, segundo Aécio;<sup>520</sup> que, por esta razão, Avicena defendeu que a carne de um animal negro é mais forte e mais suave; que a cor negra é, de facto, um indício de calor e de robustez, como, com Hipócrates, dizia Galeno<sup>521</sup>; que, por estas razões, se convencionou, na prática médica, que fosse recomendado o leite de cabra negra<sup>522</sup> e que, por causa disso, Aristóteles preferiu o leite lívido.<sup>523</sup>

(517) *Epidemias*, 6.5.11, 5.318L. Veja-se o comentário de Galeno a este passo em *Comentários a Epidemias de Hipócrates*, 17.2.279-280K.

(518) A *Aethiopia* era a zona mais central de África, a sul do rio Níger.

(519) A Numídia corresponderia à actual Argélia e, em menor proporção, à Tunísia ocidental. O tom de pele dos habitantes da Numídia não era tão escuro quanto o dos habitantes da zona central de África, a *Aethiopia*.

(520) 1.2.88.

(521) *Comentários a Epidemias* 17.1.1002K.

(522) Durante muito tempo, o leite de cabra foi visto como um bom substituto do leite materno, sobretudo para os prematuros, por não ser muito espesso (Galeno, *As faculdades dos alimentos*, 3.15, 6.681ssK).

(523) *A história dos animais*, 3.21, 523a 9-10.



**In hominibus alba potius quam nigra commendantur.**

quae tamen omnia facile corruunt, si peritissimis uiris in mentem reducamus, non sicuti in brutis nigra, etiam in hominibus, sed alba rubro suffusa magis laudari, cuius rei ratio est, quia cum homo sit ultimum mixtorum et eius forma perfectior, ac magis eleuata in suo esse, maiorem requirebat mixtionem et elementorum refractionem; ideoque illi conueniens esse non potuit caloris magna exuperantia, sed abundantia solum naturalis, quae in temperata natura potissimum reperitur, cuius sobolis color roseus est.

**In brutis cur nigra laudentur.**

In brutis uero quia non eam habent elementorum refractionem et quorum moles crassior est, conueniens fuit exuperans caliditas, a qua nigredo prouenit, ut molem possit conficere; Aristotelis uero sententia de lacte brutorum intelligatur, aut certe non de liuido positue, sed de candidissimo lacte, intelligenda est, quod ut plurimum liuiditatem quandam prae se fert, qua ratione Anglii et Belgae amylo, quo dealbare et indurare solent collaria, tantillum liuidi coloris commiscent, quo magis candor eleuetur; [225] testatur uastissima maris planities et conuexa aeris superficies, quae in magna serenitate, quo tempore albissima sunt, caerulea apparent: quin etiam ut eundem per se ipsum Aristotelem explicemus, ipse ea quae sunt alba, calidiora, et suauiora esse prodidit, quod si ad hominem, non ad bruta animalia aptaueris, ueritatem obtinebit.

**Hybridae suauiter modulantur.**

Videant igitur quam foede ludificentur eae, quae filiolos suos tradunt Aethiopissis et hybridis illis, quae praeter hoc, quod calore sunt impensissimo, moribus ut plurimum corruptissimis inquinantur, hoc solum nomine laudatae, quod suauissime modulentur.

**Quamdiu lactandi pueri. Pulticula qua ratione conficienda.**

Caeterum Pauli decreto lacte pueruli ad biennium usque nutrir debent, quod si id abunde non supererit ad nutritionem et incrementum, pulticula exhibeatur, ex tenuissima panis rasura, cum butyro et sacharo, aut etiam cum oleo et melle, cum

**Nos seres humanos, recomendam-se mais as coisas brancas do que as negras.**

Todos estes argumentos, contudo, facilmente caem por terra, se recordarmos aos mais experimentados varões que não se apreciam também nos seres humanos, como nos animais irracionais, as coisas negras, mas que as brancas de tom avermelhado são mais apreciadas. A razão disto é que, como o ser humano é o último dos mistos e a sua forma é mais perfeita e mais elevada no seu ser, exigia uma maior mistura e fragmentação dos elementos, e, por conseguinte, não lhe podia ser conveniente uma grande superioridade do calor, mas apenas a abundância natural, que se encontra sobretudo na natureza temperada, de cujo padrão a cor é a rosada.

**Nos animais irracionais, por que razão se apreciam as coisas negras.**

Nos animais irracionais, porém, porque não têm essa fragmentação dos elementos, mas têm uma massa mais espessa, foi conveniente uma calidez superior, da qual deriva a cor negra, para que fosse possível concluir a preparação da massa. Entenda-se que a opinião de Aristóteles, contudo, é sobre o leite dos animais irracionais, ou, pelo menos, deve ser entendida não sobre o leite que é lívido por imposição, mas sobre o leite muito branco, que quase sempre apresenta uma certa lividez; por isso é que os ingleses e os belgas juntam ao amido com que costumam branquear e endurecer as golas uma pequena quantidade de cor lívida com o intuito de intensificar a sua brancura. A vastíssima planura do mar e a superfície convexa do céu dão testemunho disso mesmo: durante a calmaria, período em que são branquíssimas, apresentam-se cerúleas; além disso, para explicarmos Aristóteles por meio das suas próprias palavras, ele próprio escreveu que as coisas que são brancas são mais quentes e suaves,<sup>524</sup> o que corresponderá à verdade, se o aplicares ao ser humano, não aos animais irracionais.

**As híbridas cantam com doçura.**

Vejam, pois, quão hediondamente se iludem aquelas que entregam os seus filhinhos a etiopisas e a híbridas que, além de serem de um calor excessivo, quase sempre se deixam inquinare por maus costumes, sendo elogiadas apenas por cantarem muito docemente.

**Durante quanto tempo devem as crianças ser amamentadas. De que modo se deve preparar a papa.**

De resto, segundo Paulo, as crianças pequenas devem ser alimentadas com leite até aos dois anos, mas, se esse não for bastante para a nutrição e para o crescimento, deve-se dar uma papa de finíssima raladura de pão, com manteiga e açúcar, ou

(524) *A geração dos animais*, 5.5, 786a 15-16.

puluere sesami aut anisi; tamdiu uero lactentur, quamdiu dentibus nondum instructi sunt, quorum praesentia solidius quoddam lacte et pulricula alimentum natura uidetur exposcere, ante hoc tempus nutriendi haud sunt solidiori alimento, offis, aut intritis, quia inde ob exiguum adhuc concoquendi facultatem et imperfectam masticationem multi a cruditate morbi contrahuntur, extinguuntur enim calor a multis cibis. Cum his tamen septentrionales feminae tamdiu lactare non solent, et pulcriculam citius infantibus exhibent.

#### Educandi ratio.

Caeterum ubi iam ablactati infantes fuerint, sensim ad pleniora cibaria traduci debent, tuncque liberiori modo uiuere sinendi sunt, et suo ingenio, hilaritate, relaxato animi fraeno, exercitia ludicra et lusus illis permittendus, nam animorum securitas, relaxatioque haud parum ad uegetam corporis educationem momenti affert.

#### Magistri. Disciplinae.

Verum simul atque sextum septimumue annum attigerint, mitioribus magistris tradantur. Duodecimo altioribus disciplinis imbuendi iam sunt. Ad uigesimum usque mathematicis et philosophiae studiis exornandi, deinde grauiora exercitia imperanda, ut otio carentes a Veneris stimulis coerceantur, quibus ea aetas tentari plurimum solet, ideo in ea potissimum corycaeis et inspectoribus indigent, nec sine paedagogis, si fieri possit, a parentibus ablegentur.

#### A uini usu abstinendum quamdiu.

Vini etiam usus per totam pueritiam et adolescentiam interdicendus, nam ut Plato et Galenus praecipunt, praeterquam quod sit ignem addere igni, caput etiam halitibus replet.

#### Puerorum ingenia cur refractaria fiant.

Quare nil mirum, si hoc aevi, ut sunt corruptissimi instituentium mores, puerorum ingenia [Ff] [226] aspera, indomita, refractaria, superbaque plerumque cernamus, dum uino oppressi ac in mollitiem et luxuriam soluti pueri et adolescentes insaniunt, et hebetiores fiunt, pudorem, obseruantiam et officium posthabentes.

então com azeite e mel, com pó de sésamo ou de erva-doce; devem, porém, ser amamentadas enquanto não estiverem munidas de dentes, na presença dos quais a natureza parece reclamar um alimento mais sólido do que o leite e a papa; antes dessa etapa, não devem ser nutridas com alimento mais sólido do que papas ou sopas, porque, em virtude da ainda reduzida capacidade de cocção e da imperfeita mastigação, contraem-se muitas doenças por causa da crueza, pois o calor de muitos alimentos é destruído. Apesar disso, as mulheres setentrionais não costumam amamentar durante tanto tempo, e dão mais cedo papa às crianças.

#### Modo de criação.

De resto, depois de as crianças já terem sido desmamadas devem, gradualmente, passar para alimentos mais substanciais, e, nessa altura, deve-lhes ser permitido viverem de um modo mais livre; além disso, pelos seus génio, alegria e freio lasso de espírito, devem-lhes ser permitidas actividades recreativas e jogos; com efeito, a despreocupação e a segurança de espírito contribuem sempre para uma revigorante criação do corpo.

#### Mestres. Disciplinas.

Logo que atinjam, porém, os seis ou sete anos de idade, devem ser confiadas a mestres mais brandos, aos doze já devem ser instruídas em disciplinas mais elevadas; até aos vinte, devem ser preparadas nas disciplinas matemáticas e nos estudos de filosofia; depois, devem ser exigidas actividades mais árduas, a fim de, carentes de descanso, se manterem afastadas das incitações de Vénus, com as quais esta faixa etária costuma ser fortemente tentada; nela precisam, portanto, sobretudo de sentinelas e guardas, e não devem, se possível, afastar-se dos pais sem pedagogos.

#### Por quanto tempo se devem abster do uso de vinho.

Também o uso de vinho deve ser proibido durante toda a puerícia e a adolescência, pois, tal como preceituam Platão e Galeno<sup>525</sup>, isso, além de ser o mesmo que acrescentar fogo ao fogo, também enche a cabeça de hálitos.

#### Por que razão se torna refractário o génio das crianças.

Por isso, nesta época em que os costumes dos que educam são tão corruptos, não admira que vejamos, em geral, génios ásperos, indómitos, refractários e soberbos nas crianças; subjugados pelo vinho e entregues à molície e à luxúria, as crianças e os adolescentes perdem o discernimento e tornam-se mais obtusos, pospondo o pudor, a obediência e o dever.

(525) Galeno, *Que as inclinações do ânimo seguem os temperamentos do corpo*, 10, 4.808ssK; *A preservação da saúde*, 1.11, 6.54K.

Sed ego dum ea persequor, quae cognoscere potius, quam permutare licet, ac communem saeculi calamitatem deploro, forte orationis impetu meos limites uidebor excedere; quare hic iam emensus totam de hominis procreatione historiam, pueri animum magistrorum curae perpoliendum relinquo; et quia de corporis aegritudinibus, quae uiris cum feminis communes sunt, alibi traditur, modo ad feminas reflectentes nostri instituti memores, quaecunque per eas quattuor stationes obuenant iis, quae naturaliter fieri tradidimus, quot sint earum languores, et qua ratione reficiendi (quae medicis plane utilis tractatio erit, reliquis non iniocunda) DEO auspice cudere exactiusque perpendere secunda huius operis parte, ne quippiam desideretur, totis uiribus adlaborabimus. Nunc adepti huius laboris finem, orationi quoque nostrae hic finem imponamus.

FINIS LIBRI QVARTI, ET  
primae partis huius operis.

Eu, porém, enquanto exponho o que é mais fácil de conhecer do que lícito de mudar, e lamento a calamidade geral da época, parecerei talvez exceder os meus limites, com o ímpeto do discurso; por isso, tendo já percorrido, aqui, toda a investigação sobre a procriação do ser humano, deixo ao cuidado dos mestres o dever de aperfeiçoarem o ânimo da criança. E, porque se trata, noutro lugar, das enfermidades do corpo que são comuns a homens e mulheres, voltando-nos agora para as mulheres e recordados do nosso propósito, empenhar-nos-emos com todas as forças para que nada fique por escrever e avaliar com muito cuidado na segunda parte desta obra sobre aquilo que lhes acontece naquelas quatro estações que afirmámos ocorrer naturalmente, quantos são os seus langores e de que modo devem ser restabelecidas (exposição que será claramente útil aos médicos e não desagradável para os restantes) sob os auspícios de Deus. Agora, chegados ao fim deste labor, ponhamos também fim, aqui, ao nosso discurso.

Fim do livro quarto e da primeira parte desta obra.

## ÍNDICE GERAL

Introdução .....	9
A Medicina completa das doenças das mulheres.....	27
Elenco dos livros da obra toda .....	29
Epístola dedicatória da edição de 1603, de Rodrigo de Castro a Benedict von Ahlefeldt.....	31
Epístola dedicatória da edição de 1617, de Georg Ludwig Froben a Augusto Júnior .....	39
Poemas.....	45
Prefácio ao leitor.....	51
Índice dos capítulos da Primeira Parte .....	63
Índice das dúvidas incluídas nesta Primeira Parte .....	67
Lista dos autores citados .....	71
Livro Primeiro.....	75
Livro Segundo .....	169
Livro Terceiro .....	327
Livro Quarto .....	517

**Título**

A Medicina Completa das Mulheres. Tomo I

**Autor**

Rodrigo de Castro

**Revisão científica, introdução e coordenação  
da edição do texto latino e da tradução de**

Cristina Santos Pinheiro e Bernardo Machado Mota

**Concepção Gráfica**

Dep. Gráfico / Edições Afrontamento, Lda.

**ISBN**

978-972-36-1978-2

**Depósito Legal**

508963/22

**DOI**

<https://doi.org/10.51427/10451/57588>

**Impressão e Acabamento**

Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira  
[www.rainhoeneves.pt](http://www.rainhoeneves.pt) | [geral@rainhoeneves.pt](mailto:geral@rainhoeneves.pt)

Neste primeiro tomo de *A medicina completa das mulheres* de Rodrigo de Castro (c.1546-1627), obra matricial da ginecologia em Portugal, publicam-se o texto latino e a tradução portuguesa dos livros 1 e 2 do segundo volume, totalmente dedicados à patologia.

Esta síntese verdadeiramente enciclopédica dispô-la Castro em duas partes, uma teórica e uma prática, com quatro livros cada, a fim de separar aquilo que, no âmbito da ginecologia, como este ramo do saber era entendido à época, se via suceder de forma natural (anatomia da mulher, semente e menstruação, coito e concepção, gravidez e formação do feto, nascimento e aleitamento) do que se interpretava como patológico (doenças uterinas e disfunções menstruais, esterilidade, aborto, distocia). Neste volume publica-se, pela primeira vez, a edição bilingue da primeira parte desse *opus maius*, originalmente escrito em latim e destinado a um público erudito e especializado, que oferece um ponto de vista verdadeiramente excepcional sobre a cultura portuguesa e europeia dos séculos XVI e XVII.



Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto *Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia* (PTDC/FER-HFC/31187/2017).